

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE GOIÁS
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**METODOLOGIA E RELATÓRIO CONSOLIDADO DE
ESTUDOS E PESQUISAS COM SUBSÍDIOS PARA A
IMPLANTAÇÃO DOS *CAMPI* DE URUAÇU, ITUMBIARA,
LUZIÂNIA, FORMOSA, ANÁPOLIS E DA EXTENSÃO DO
CAMPUS GOIÂNIA EM APARECIDA DE GOIÂNIA DO
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS**

**GOIÂNIA
DEZEMBRO DE 2009**

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**Observatório Nacional do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e
Tecnológica**

**Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e
Tecnológica – Região Centro-Oeste**

Equipe Técnica Executiva:

Walmir Barbosa - Pesquisador Gestor

Eliézer Marques Faria - Pesquisador Orientador

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior - Técnico em Assuntos Educacionais

Maxmillian Lopes da Silva - Aluno Bolsista - OBSERVATÓRIO

Jakeline Cerqueira de Moraes - Aluna Bolsista - OBSERVATÓRIO

Raisa Turcato de Oliveira - Aluna Bolsista - IFG

Douglas Souza de Jesus - Aluno Bolsista - IFG

Núcleo de Base:

Joaquim Francisco Martins - Itumbiara

Leonardo Magalhães de Castro - Itumbiara

Aladir Ferreira da Silva Júnior - Jataí

Sérgio Henrique de Almeida - Jataí

Renato Araújo - Inhumas

APRESENTAÇÃO

Esse relatório é a consolidação de uma série de estudos e pesquisas que se iniciaram no âmbito do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Núcleo Centro-Oeste, em novembro de 2007, no sentido de subsidiar as decisões da Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, nas suas decisões em relação à implantação dos *campi* da Instituição previstos na I e II Fases de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, bem como balizar a atuação do corpo dirigente desses novos *campi* na formatação das decisões e ações em relação à consolidação dos mesmos.

Os estudos e pesquisas para a implantação dos *campi* Uruaçu (capítulo 1), Itumbiara (capítulo 2), Luziânia (capítulo 3), Formosa (capítulo 4), Anápolis (capítulo 5) e da extensão do *campus* Goiânia em Aparecida de Goiânia (capítulo 6) proporcionam uma grade de referências que balizam as definições das modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e dos cursos a serem oferecidos, a implementação de programas de pesquisa e de extensão possíveis, a forma da organização acadêmica mais adequada para tanto, bem como de aspectos que devem nortear a interação entre a Instituição e os gestores, os empresários e os movimentos sociais/organizações da sociedade civil presentes nos contextos de atuação do IFG por meio dos seus *campi*.

Foi incluída, no capítulo 7, a metodologia utilizada para a execução dos estudos e pesquisas em formato de apresentação ‘passo a passo’, onde se estabeleceu as etapas de execução dos referidos estudos e pesquisas, destacando como se deu cada etapa de execução dos trabalhos.

As pesquisas foram iniciadas no período anterior à criação do IFG, que se estabeleceu mediante a aprovação da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Em face dessa realidade, diversos estudos e pesquisas foram realizados tendo como referência as nomenclaturas ‘Unidades Descentralizadas’ e ‘Centro Federal de Educação profissional e Tecnológica de Goiás – CEFET-GO’. Todavia, no atual processo de consolidação dos estudos e pesquisas, com o propósito de socializar esta experiência junto à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, realizamos a atualização do texto, mediante a adoção das nomenclaturas *Campus*, *Campi* e IFG.

O Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Núcleo Centro-Oeste encontra-se aberto a críticas e sugestões para aperfeiçoar métodos,

práticas e iniciativas que possam assegurar referências mais consistentes para o crescimento e consolidação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e do próprio IFG.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1 URUAÇU	14
INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Metodologia Utilizada.....	14
1.1.1 Pesquisa nos Bancos de Dados da Seplan/Sepin e do IBGE.....	15
1.1.2 Pesquisa de Campo.....	15
1.1.3 Identificação das Possíveis Modalidades de Atuação e dos Cursos a Serem Oferecidos pelo Campus Uruaçu.....	15
1.2 Caracterização do Município de Uruaçu, da Região de Influência e dos Municípios de Goianésia e de Barro Alto.....	16
1.2.1 Município de Uruaçu e Região de Influência.....	20
1.2.1.1 Aspectos Naturais	20
1.2.1.2 Aspectos Demográficos	21
1.2.1.3 Aspectos Econômicos	24
1.2.1.4 Aspectos Sócio-Culturais.....	27
1.2.2 Municípios de Goianésia e de Barro Alto	29
1.2.2.1 Aspectos Naturais	29
1.2.2.2 Aspectos Demográficos	30
1.2.2.3 Aspectos Econômicos	32
1.2.2.4 Aspectos Sócio-Culturais.....	33
1.3 Cadeias Produtivas no Município de Uruaçu e na Região	34
1.3.1 As Cadeias Produtivas do Leite, das Carnes e dos Ovos	34
1.3.2 O Setor de Turismo e de Hospitalidade de Uruaçu e da Região	35
1.3.3 O Setor Atacadista e o Escoamento da Produção.....	35
1.4 Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Uruaçu e na Região.....	36
1.4.1 Os IFs e os Arranjos Locais	37
1.4.2 Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais.....	41
1.4.2.1 Arranjos Produtivos Locais (APL).....	41
1.4.2.2 Arranjos Sociais Locais (ASL).....	43
1.4.2.3 Arranjos Culturais Locais (ACL)	44
1.5 Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e Cursos	44
1.5.1 Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas	44
1.5.2 Cursos Técnicos Indicados.....	45
1.5.3 Cursos Superiores Indicados	59
1.5.3.1 Cursos Tecnológicos.....	59
1.5.3.2 Cursos de Licenciaturas em Ciências Naturais e Exatas	67
1.6 Organização Curricular e Acadêmica Sugerida	68
1.6.1 Referências para a Organização Curricular.....	68
1.6.2 Organização Acadêmica.....	68
2 ITUMBIARA	70
INTRODUÇÃO.....	70
2.1 Metodologia.....	71
2.1.1 Pesquisa nos Bancos de Dados da Seplan/Sepin e do IBGE.....	71
2.1.2 Pesquisa de Campo.....	71
2.1.3 Identificação das Possíveis Modalidades de Atuação e dos Cursos a Serem Oferecidos pelo Campus Itumbiara	72
2.2 Caracterização do Município de Itumbiara e da Região de Influência	72
2.2.1 Município de Itumbiara e Região de Influência.....	75

2.2.1.1	Aspectos Naturais	75
2.2.1.2	Aspectos Demográficos	75
2.2.1.3	Aspectos Econômicos	78
2.2.1.4	Aspectos Sócio-Culturais.....	82
2.3	Cadeias Produtivas no Município de Itumbiara e na Região	86
2.3.1	As Cadeias Produtivas do Leite e das Carnes	86
2.3.1.1	O Setor de Turismo e de Hospitalidade de Itumbiara e da Região.....	87
2.4	Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Itumbiara e na Região de Influência.....	88
2.4.1	Os Institutos Federais e os Arranjos Locais	88
2.4.2	Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais.....	93
2.4.2.1	Arranjos Produtivos Locais (APL).....	93
2.4.2.2	Arranjos Sociais Locais (ASL).....	94
2.4.2.3	Arranjos Culturais Locais (ACL)	95
2.5	Modalidades de Educação Profissional e Tecnológicas e Cursos.....	96
2.5.1	Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas	96
2.5.2	Cursos Técnicos Indicados.....	97
2.5.3	Cursos Superiores Indicados	110
2.6	Organização Curricular e Acadêmica Sugerida	115
2.6.1	Referências para a Organização Curricular.....	115
2.6.2	Organização Acadêmica.....	115
	ANEXO	118
3	LUZIÂNIA	119
	INTRODUÇÃO.....	119
3.1	Metodologia Utilizada.....	120
3.1.1	Pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da Seplan (Sepin) e do MTE (RAIS) e do MEC (Inep)	120
3.1.2	Pesquisa de Campo.....	121
3.1.3	Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo Campus Luziânia.....	121
3.2	Caracterização da Mesorregião Leste Goiano, da Microrregião Entorno de Brasília, do Município de Luziânia e da Sua Região de Influência Imediata.....	122
3.2.1	Mesorregião Leste Goiano e Microrregião Entorno de Brasília	122
3.2.1.1	A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica da Mesorregião Leste Goiano.....	124
3.2.1.1.1	A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário	127
3.2.1.1.2	A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário	127
3.2.1.1.3	A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário	129
3.2.1.2	A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da Microrregião Entorno de Brasília.....	130
3.2.1.2.1	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário.....	133
3.2.1.2.2	A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário	133
3.2.1.2.3	A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário	134
3.3	Ensino Superior na Microrregião Entorno de Brasília	135

3.4	A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica do Distrito Federal e o Ensino Técnico e Tecnológico na Microrregião Entorno de Brasília e em Brasília.....	143
3.4.1	A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica do Distrito Federal	143
3.4.1.1	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário.....	145
3.4.1.2	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário.....	145
3.4.1.3	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário	146
3.4.2	Ensino Técnico e Tecnológico na Microrregião Entorno de Brasília e em Brasília	146
3.4.2.1	O Ensino Técnico	147
3.4.2.2	O Ensino Tecnológico	149
3.5	Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE)	152
3.5.1	A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da RIDE.....	154
3.5.1.1	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário da RIDE.....	157
3.5.1.2	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário da RIDE.....	157
3.5.1.3	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário da RIDE	158
3.6	Polos de Desenvolvimento de Brasília.....	159
3.6.1	Polo JK	159
3.6.2	Parque Capital Digital	159
3.6.3	Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes.....	161
3.6.4	Parque de Biotecnologia.....	161
3.6.5	Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde	162
3.6.6	Polo Atacadista.....	162
3.6.7	Polo de Moda do Guará.....	163
3.6.8	Cidade do Automóvel.....	163
3.7	Município de Luziânia e sua Região de Influência	164
3.7.1	Aspectos Gerais do Município de Luziânia e dos Municípios de Valparaíso, Cidade Ocidental, Cristalina e Santa Maria.....	164
3.7.1.1	Aspectos Gerais do Município Luziânia.....	164
3.7.1.2	Aspectos Gerais do Município de Valparaíso	165
3.7.1.3	Aspectos Gerais do Município de Cidade Ocidental.....	166
3.7.1.4	Aspectos Gerais do Município de Cristalina	167
3.7.1.5	Aspectos Gerais de Santa Maria (DF)	167
3.7.2	Dados Naturais, Demográficos, Econômicos e Sócio-Culturais do Município de Luziânia e da Sua Região de Influência Imediata (Raio de 90 km)	168
3.7.2.1	Aspectos Naturais	168
3.7.2.2	Aspectos Demográficos	168
3.7.2.3	Aspectos Econômicos.....	171
3.7.2.3.1	Aspectos Econômicos Gerais	171
3.7.2.3.1.1	Aspectos Econômicos do Município de Luziânia.....	171
3.7.2.3.1.2	Aspectos Econômicos do Município de Valparaíso de Goiás	176
3.7.2.3.1.3	Aspectos econômicos do Município de Cidade Ocidental	180
3.7.2.3.1.4	Aspectos Gerais do Município de Cristalina	183

3.7.2.3.2	Dados Referentes ao Desempenho Econômico do Município de Luziânia e da sua Região de Influência Imediata.....	185
3.7.2.4	Aspectos Sócio-Culturais.....	189
3.7.2.4.1	Aspectos Educacionais	189
3.7.2.4.2	Aspectos Sociais	191
3.8	Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Luziânia e na Região de Influência Imediata	192
3.8.1	Os Institutos Federais e os Arranjos Locais	193
3.8.2	Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais	198
3.8.2.1	Arranjos Produtivos Locais (APL)	198
3.8.2.2	Arranjos Sociais Locais (ASL).....	200
3.8.2.3	Arranjos Culturais Locais (ACL)	202
3.9	Modalidades e Cursos de Educação Profissional e Tecnológica e de Licenciatura	203
3.9.1	Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas	203
3.9.1.1	Cursos Técnicos Indicados	204
3.9.1.2	Cursos Superiores Indicados.....	213
3.9.1.2.1	Cursos Tecnológicos.....	213
3.9.1.2.2	Cursos de Licenciaturas	219
3.10	Organização Curricular e Acadêmica Sugerida	220
3.10.1	Referências para a Organização Curricular.....	220
3.10.2	Referências para a Organização Acadêmica	221
3.10.3	Referências para o Regime de Trabalho no Campus Luziânia	222
	ANEXOS.....	224
4	FORMOSA.....	232
	INTRODUÇÃO.....	232
4.1	Metodologia.....	233
4.1.1	Pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da Seplan (Sepin) e do MTE (RAIS)	233
4.1.2	Pesquisa de Campo.....	234
4.1.3	Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo Campus Formosa.....	234
4.2	Caracterização da Mesorregião Leste Goiano, da Microrregião Entorno de Brasília, do Município de Formosa e da Sua Região de Influência Imediata.....	235
4.2.1	Mesorregião Leste Goiano e Microrregião Entorno de Brasília	235
4.2.1.1	A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da Mesorregião Leste Goiano	237
4.2.1.2	A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário	240
4.2.1.3	A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário	240
4.2.1.4	A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário	242
4.2.2	A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da Microrregião Entorno de Brasília.....	243
4.2.2.1	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário.....	246
4.2.2.2	A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário	246
4.2.2.3	A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário	247

4.2.3	Ensino Superior na Microrregião Entorno de Brasília	248
4.3	A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas do Distrito Federal	256
4.3.1	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário.....	258
4.3.2	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário	258
4.3.3	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário.....	259
4.4	Ensino Técnico e Tecnológico na Microrregião Entorno de Brasília e em Brasília	259
4.4.1	O Ensino Técnico	259
4.4.2	O Ensino Tecnológico	262
4.5	Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE)	265
4.5.1	A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da RIDE.....	267
4.5.2	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário da RIDE	270
4.5.3	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário da RIDE	270
4.5.4	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário da RIDE	271
4.6	Polos de Desenvolvimento de Brasília.....	272
4.6.1	Polo JK	272
4.6.2	Parque Capital Digital	272
4.6.3	Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes.....	274
4.6.4	Parque de Biotecnologia.....	274
4.6.5	Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde	275
4.6.6	Polo Atacadista.....	275
4.6.7	Polo de Moda do Guará.....	276
4.6.8	Cidade do Automóvel.....	276
4.7	Município de Formosa e Região de Influência	276
4.7.1	Aspectos Naturais.....	278
4.7.2	Aspectos Demográficos.....	279
4.7.3	Aspectos Econômicos.....	282
4.7.4	Aspectos Sócio-Culturais	288
4.7.4.1	Aspectos Educacionais	288
4.7.4.2	Aspectos Sociais	291
4.8	Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Formosa e na Região de Influência Imediata	292
4.8.1	Os IFs e os Arranjos Locais	293
4.8.2	Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais	298
4.8.2.1	Arranjos Produtivos Locais (APL).....	298
4.8.2.2	Arranjos Sociais Locais (ASL).....	302
4.8.2.3	Arranjos Culturais Locais (ACL)	305
4.9	Modalidades de Educação Profissional e Tecnológicas e Cursos.....	306
4.9.1	Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas	306
4.9.2	Cursos Técnicos Indicados.....	307
4.9.3	Cursos Superiores Indicados	313
4.9.3.1	Cursos Tecnológicos.....	313
4.9.3.2	Cursos de Licenciaturas em Ciências Naturais e Exatas	318

4.10	Organização Curricular e Acadêmica Sugerida	318
4.10.1	Referências para a Organização Curricular	319
4.10.2	Referências para a Organização Acadêmica	319
4.10.3	Referências para o Regime de Trabalho no Campus Formosa	319
	ANEXOS	321
5	ANÁPOLIS	326
	INTRODUÇÃO	326
5.1	Metodologia.....	327
5.1.1	Pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da Seplan (Sepin) e do MTE (RAIS) 327	
5.1.2	Pesquisa de Campo.....	327
5.1.3	Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo Campus Anápolis	328
5.2	Caracterização Geopolítica da Mesorregião Centro Goiano e da Microrregião Anápolis.....	329
5.3	Caracterização Econômica da Mesorregião Centro Goiano e da Microrregião Anápolis.....	332
5.3.1	A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica da Mesorregião Centro Goiano.....	332
5.3.1.1	A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Primário.....	335
5.3.1.2	A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Secundário.....	336
5.3.1.3	A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário	337
5.3.2	A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica da Microrregião Anápolis.....	338
5.3.2.1	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Primário 340	
5.3.2.2	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Secundário 340	
5.3.2.3	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário 341	
5.4	Aspectos Naturais, Demográficos, Sócio-culturais e Econômicos do Município de Anápolis, da Microrregião Anápolis e do Município de Inhumas e sua Região de Influência Imediata342	
5.4.1	O Município de Anápolis e a Microrregião Anápolis	342
5.4.1.1	Aspectos Naturais	343
5.4.1.2	Aspectos Demográficos	343
5.4.1.3	Aspectos Econômicos	347
5.4.1.4	Aspectos Sócio-Culturais.....	359
5.4.2	O Município de Inhumas e a sua Região de Influência Imediata.....	362
5.4.2.1	Aspectos Naturais	364
5.4.2.2	Aspectos Demográficos	364
5.4.2.3	Aspectos Econômicos	366
5.4.2.4	Indústria e Emprego.....	366
5.4.2.5	Pecuária e Agricultura	369
5.4.2.6	Aspectos Educacionais	370
5.4.2.6.1	Escolas e seus Desdobramentos.....	370
5.5	Ensino Superior e Ensino Técnico na Microrregião Anápolis	372

5.5.1	O Ensino Superior	372
5.5.2	O Ensino Tecnológico	378
5.5.3	A Pós-Graduação Stricto Sensu	379
5.5.4	O Ensino Técnico	381
5.6	Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Anápolis, na Microrregião Anápolis e na Microrregião Anápolis/Região Metropolitana de Goiânia	383
5.6.1	Os IFs e os Arranjos Locais	383
5.6.2	Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais	387
5.6.2.1	Arranjos Produtivos Locais (APL)	387
5.6.2.2	Arranjos Sociais Locais (ASL)	389
5.6.2.3	Arranjos Culturais Locais (ACL)	390
5.7	Modalidades de Educação Profissional e Tecnológicas e Cursos	391
5.7.1	Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas	392
5.7.2	Cursos Técnicos Indicados	393
5.7.3	Cursos Superiores Indicados	401
5.7.3.1	Cursos Tecnológicos	401
5.7.3.2	Cursos de Licenciaturas e de Bacharelado	406
5.8	Organização Curricular e Acadêmica Sugerida	408
5.8.1	Referências para a Organização Curricular	408
5.8.2	Referências para a Organização Acadêmica	408
5.8.3	Referências para o Regime de Trabalho no Campus Anápolis	409
	ANEXOS	411
6	APARECIDA DE GOIÂNIA	415
	INTRODUÇÃO	415
6.1	Metodologia	416
6.1.1	Pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da Seplan (Sepin) e do MTE (RAIS)	416
6.1.2	Pesquisa de Campo	417
6.1.3	Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo Campus Aparecida de Goiânia	417
6.2	Caracterização Geopolítica da Mesorregião Centro Goiano	418
6.3	Caracterização Econômica da Mesorregião Centro Goiano, da Região Metropolitana de Goiânia e do Município de Goiânia	421
6.3.1	A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica da Mesorregião Centro Goiano	421
6.3.1.1	A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Primário	424
6.3.1.2	A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Secundário	424
6.3.1.3	A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário	425
6.3.2	A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica da Região Metropolitana de Goiânia	426
6.3.2.1	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Grande Setor Primário	429
6.3.2.2	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Grande Setor Secundário	429
6.3.2.3	A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Grande Setor Terciário	430
6.3.3	A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade	

Econômica no Município de Goiânia	431
6.3.3.1 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Primário	434
6.3.3.2 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Secundário	434
6.3.3.3 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário	435
6.4 Aspectos Naturais, Demográficos, Socioculturais e Econômicos do Município de Aparecida de Goiânia e da sua Região de Influência	435
6.4.1 Aspectos Naturais	439
6.4.2 Aspectos Demográficos	439
6.4.3 Aspectos Econômicos	443
6.4.3.1 Aspectos Econômicos do Município de Aparecida de Goiânia	443
6.4.3.1.1 Polos de Desenvolvimento de Aparecida de Goiânia	447
6.4.3.2 Aspectos Econômicos do Município de Hidrolândia	449
6.4.3.3 Aspectos Econômicos do Município de Senador Canedo	453
6.4.3.4 Dados Referentes ao Desempenho Econômico do Município de Aparecida de Goiânia e da Região Metropolitana de Goiânia	456
6.4.4 Aspectos Socioculturais	459
6.4.4.1 Aspectos Educacionais	459
6.4.4.2 Aspectos Sociais	461
6.4.4.3 Polo de Saúde em Aparecida de Goiânia	462
6.5 Ensino Superior e Ensino Técnico na Região Metropolitana de Goiânia	464
6.5.1 O Ensino Superior	464
6.5.1.1 O Ensino Tecnológico	477
6.5.1.2 A Pós-Graduação Stricto Sensu	480
6.5.2 O Ensino Técnico	482
6.6 Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Aparecida de Goiânia e na Região de Influência Imediata	484
6.6.1 Os IFs e os Arranjos Locais	485
6.6.2 Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais	489
6.6.2.1 Arranjos Produtivos Locais (APL)	489
6.6.2.2 Arranjos Sociais Locais (ASL)	491
6.6.2.3 Arranjos Culturais Locais (ACL)	492
6.7 Modalidades e Cursos de Educação Profissional e Tecnológica Indicados	493
6.7.1 Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas	494
6.7.2 Cursos Técnicos Indicados	494
6.7.3 Cursos Superiores Indicados	503
6.7.3.1 Cursos Tecnológicos	503
6.7.3.2 Cursos de Licenciatura e de Bacharelado	508
6.8 Organização Curricular e Acadêmica Sugerida	509
6.8.1 Referências para a Organização Curricular	509
6.8.2 Referências para a Organização Acadêmica	509
6.8.3 Referências para o Regime de Trabalho no Campus Aparecida de Goiânia	509
ANEXOS	513
7 APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA NOS ESTUDOS E PESQUISAS DE IMPLANTAÇÃO DOS CAMPI	521
INTRODUÇÃO	521
7.1 Roteiro de Produção de Relatório de Estudo/Pesquisa	521
7.1.1 Apresentação	522

7.1.2	Justificativa.....	522
7.1.3	Objetivos Gerais	522
7.1.4	Objetivos Específicos	522
7.1.5	Metodologia.....	523
7.1.5.1	Pesquisa em Documentos Institucionais.....	523
7.1.5.2	Pesquisa em Banco de Dados	526
7.1.5.2.1	Caracterização Geográfica.....	527
7.1.5.2.2	Estatísticas	529
7.1.5.2.3	Banco de Dados MTE/RAIS	538
7.1.5.2.3.1	Acesso à RAIS	538
7.1.5.2.4	E-MEC.....	542
7.1.5.3	Pesquisa de Campo	546
7.1.6	Levantamento das Modalidades de Educação e Cursos a Serem Oferecidos pelas Unidades de Ensino	547
7.1.6.1	Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.....	547
7.1.6.2	Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais/Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior - GTP APL.....	548
7.1.6.2.1	Arranjos Produtivos Locais	551
7.1.6.2.2	Arranjos Culturais Locais e Arranjos Sociais Locais	554
7.1.7	Apresentação do Relatório de Estudo/Pesquisa	554
7.1.7.1	Caracterização Econômica.....	555
7.1.7.2	Levantamento de Aspectos Naturais, Demográficos, Sócio-culturais e Econômicos do Município e da sua Região de Influência	558
7.1.7.2.1	Aspectos Naturais	558
7.1.7.2.2	Aspectos Demográficos	559
7.1.7.2.3	Aspectos Econômicos	561
7.1.7.2.4	Aspectos Sócio-Culturais.....	563
7.1.7.3	Ensino Superior e Técnico.....	564
7.1.7.4	Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município X e na Região de Influência Imediata	566
7.1.7.5	Modalidades e Cursos de Educação Profissional e Tecnológica Indicados	568
	CONCLUSÃO.....	570
	FONTES DE PESQUISA.....	573

1 URUAÇU

INTRODUÇÃO

O presente capítulo consiste em levantamento, coleta de dados e análises sobre o Município de Uruaçu e a Região de influência (compreendida em até 60 km a partir dele) bem como sobre alguns municípios e realidades da Região do Médio-Norte do Estado e Goiás. A abordagem de aspectos de caráter natural, demográfico, econômico e sócio-cultural, tem o objetivo de proporcionar uma grade de referências para o planejamento da implantação do *Campus* Uruaçu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG¹. Concretamente, visa proporcionar parâmetros para deliberações referentes a:

- 1 As modalidades de atuação do *Campus* Uruaçu;
- 2 Os Cursos Técnicos e Superiores (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) a serem oferecidos;
- 3 A organização acadêmica mais adequada para a Instituição;
- 4 A interação da Instituição com os Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais, bem como com os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil;
- 5 O desenvolvimento de Pesquisa e de Extensão mais adequada às necessidades da região.

Portanto, trata-se de um instrumento que visa contribuir com as deliberações que o Conselho Superior e a Reitoria do IFG venham a estabelecer nos campos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

1.1 Metodologia Utilizada

O estudo/pesquisa do Município de Uruaçu, da região de influência e de alguns municípios que ultrapassam a região de influência, apoiou-se em uma metodologia que se distribuiu em três etapas, a saber: pesquisa nos bancos de dados da Seplan/Sepin e do IBGE; pesquisa de campo; e identificação das possíveis modalidades de atuação e de cursos a serem

¹ O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, durante parte do período dessas pesquisas era denominado de Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Goiás – CEFET-GO. A mudança para IFG se deu por meio da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

oferecidos pelo *Campus Uruaçu*.

1.1.1 Pesquisa nos Bancos de Dados da Seplan/Sepin e do IBGE

A pesquisa nos Bancos de Dados da Seplan/Sepin e do IBGE foi realizada nos meses de novembro e de dezembro de 2007. Foram levantados os aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Uruaçu, sede do *Campus Uruaçu*, bem como da região de influência, compreendida em até 60 km, seguindo os parâmetros adotados pela Proposta de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – 2007, do Ministério da Educação.

Os Municípios de Goianésia e de Barro Alto, embora se encontrem fora do raio estabelecido de 60 km, foram estudados em função da intensa transformação vivida por eles, bem como pelo contraste que assumem na região do Médio-Norte do Estado de Goiás.

1.1.2 Pesquisa de Campo

A pesquisa de Campo foi realizada no mês de dezembro de 2007. Foram realizadas visitas nos Municípios de Barro Alto, de Ceres, de Goianésia e de Uruaçu. Na oportunidade foram entrevistados prefeitos e/ou secretários municipais, empresários e servidores públicos da educação. Foram, ainda, buscados dados alternativos e/ou complementares àqueles obtidos nos bancos de dados da Seplan/Sepin e do IBGE.

Buscou-se, nesta etapa, confrontar os dados referentes aos aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Uruaçu e da região de influência, anteriormente pesquisados por meio dos bancos de dados da Seplan/Sepin e do IBGE, com a observação *in locu* na região; identificar tendências presentes nos referidos aspectos; coletar expectativas dos gestores públicos, dos empresários e dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil; e identificar necessidades nos campos de ensino, de pesquisa e de extensão na região.

1.1.3 Identificação das Possíveis Modalidades de Atuação e dos Cursos a Serem Oferecidos pelo Campus Uruaçu

A identificação das possíveis modalidades de atuação e dos cursos a serem oferecidos pelo *Campus Uruaçu* foi realizada no mês de janeiro de 2008.

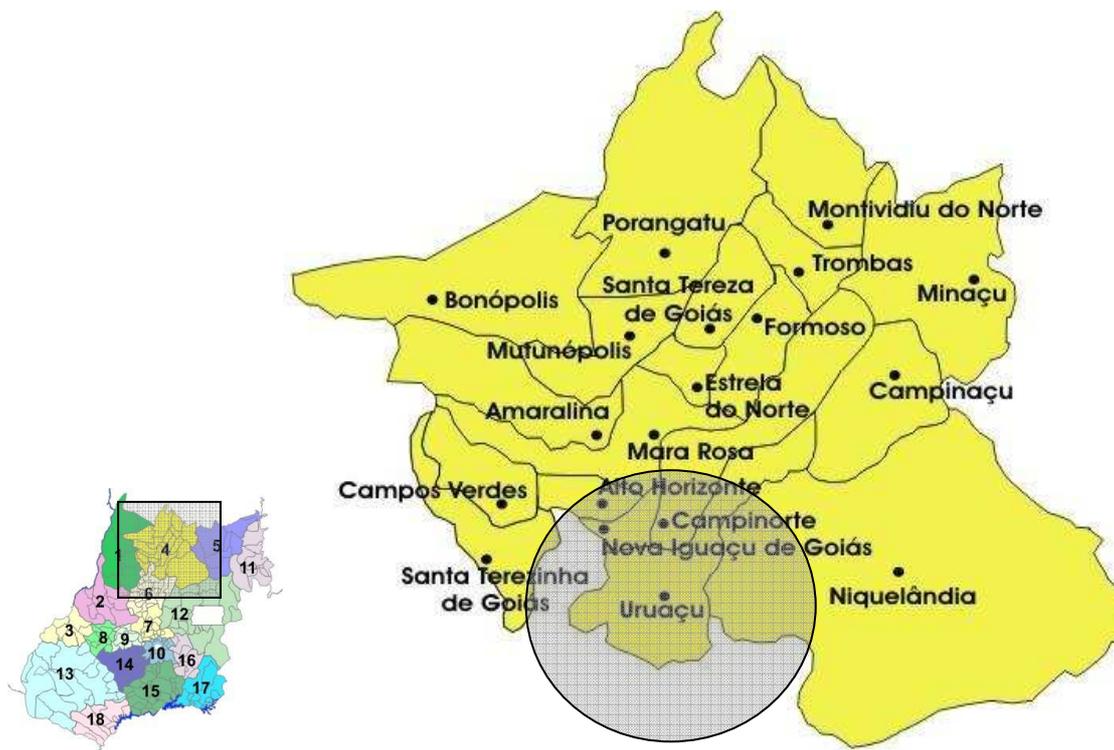
Os parâmetros norteadores da identificação das possíveis modalidades de atuação e dos cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Uruaçu foram determinados pelo estatuto do IFG, pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, pelo Grupo de Trabalho Permanente Para Arranjos Produtivos Locais Coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e pelo relatório de Pesquisa de Campo do Município de Uruaçu e da Região de Influência

1.2 Caracterização do Município de Uruaçu, da Região de Influência e dos Municípios de Goianésia e de Barro Alto

O Estado de Goiás encontra-se dividido em 18 microrregiões, que obedecem a delimitações de caráter sócio-cultural, econômico e geográfico. O Município de Uruaçu está localizado, segundo a divisão realizada pelo IBGE, de acordo com a resolução - PR nº 11 de 05/06/90, na microrregião 04 ou Microrregião de Porangatu, que por sua vez se localiza na região chamada de Médio-Norte Goiano. Essas regiões são assim delimitadas devido à sua homogeneidade sócio-econômica, bem como espacial. Essa distribuição atende também a uma estratégia de planejamento para investimentos governamentais, visando promover desenvolvimento e minimizar os desequilíbrios regionais.

Para proceder com a caracterização dos municípios em estudo, faz-se necessário localizá-los geograficamente.

Mapa 1: Microrregião de Porangatu.

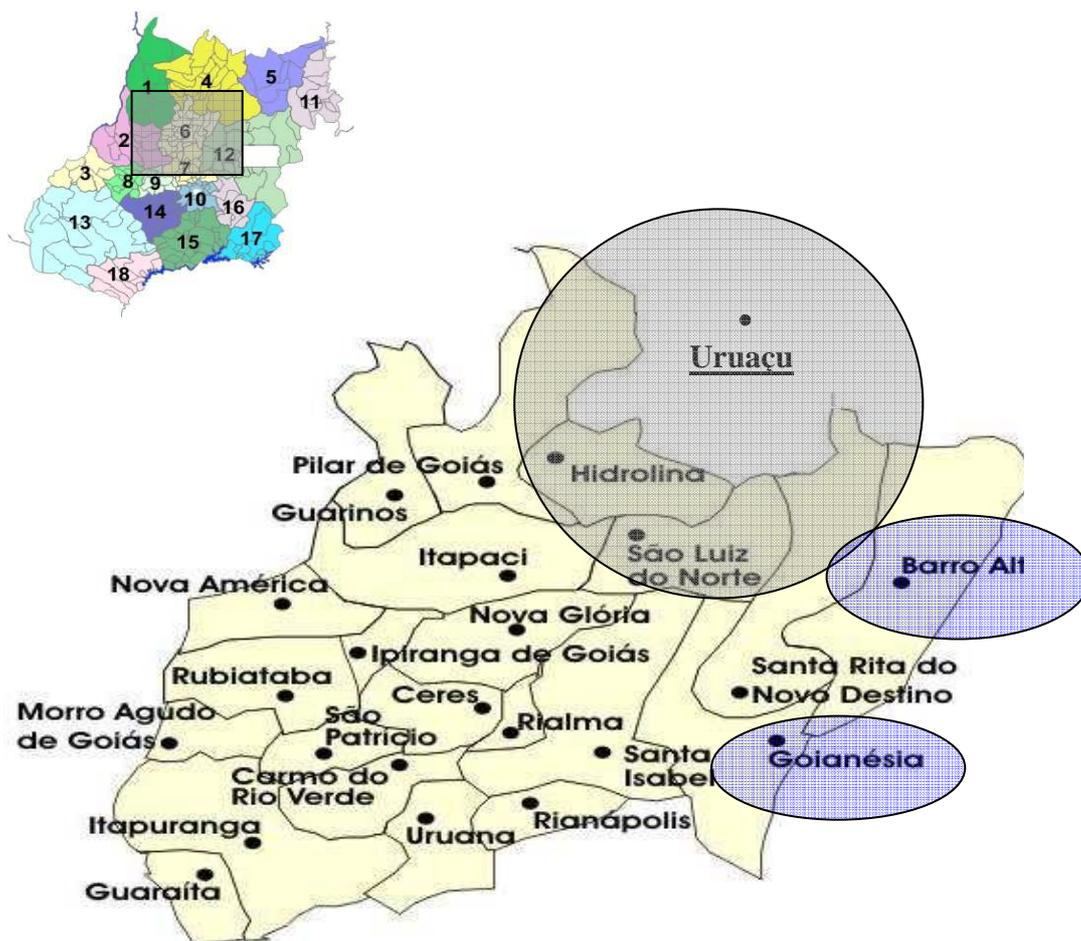


Fonte: Sepin – Mapa das Microrregiões de Goiás – IBGE

Dentro da microrregião visualizada e obedecendo a um raio limite de 60 Km do Município de Uruaçu, obtemos uma primeira parte da região de influência de que se trata o presente documento. A saber, seguem os municípios: Alto Horizonte, Campinorte e Nova Iguaçu de Goiás.

Observando as relações de trabalho e de emprego e as próprias relações sociais, percebe-se a influência do Município de Uruaçu em regiões vizinhas, o que nos remete a uma nova área de influência que não a da Microrregião de Porangatu, mas a Microrregião de Ceres. Neste quadro, portanto, temos os Municípios de Hidrolina e São Luiz do Norte, que se encontram dentro do raio estabelecido de 60 km do Município de Uruaçu e, ainda, os Municípios de Goianésia e de Barro Alto, que se distanciam, respectivamente, 118 km e 63 km do Município de Uruaçu. Esse cenário pode ser observado por meio do mapa 2.

Mapa 2: Microrregião de Ceres



Fonte: Sepin – Mapa das Microrregiões de Goiás – IBGE

O Município de Uruaçu não se encontra organizado sob uma base sócio-econômica “monocultora”, isto é, não se encontra social e economicamente articulado em torno de uma atividade econômica dominante e centralizadora dos aspectos econômicos, sócio-culturais e políticos. Caracteriza-se por uma diversidade de atividades que compreende agricultura, agroindústria, serviços, turismo, pecuária e piscicultura, entre outras.

A diversidade de atividades presentes no Município de Uruaçu, que é uma pré-condição para um desenvolvimento regional sustentável e inclusivo socialmente, não tem sido capaz de determinar um ciclo virtuoso de expansão econômica do Município de Uruaçu e da região de influência e nem de determinar uma melhoria substantiva dos índices sociais. Aspectos como as mentalidades e práticas tradicionais na agricultura e na pecuária, a fragilidade de políticas e de organização institucional da Prefeitura Municipal de Uruaçu adequada ao desenvolvimento municipal, à pequena articulação política do empresariado local e à carência de mão-de-obra

qualificada tem se apresentado como alguns dos obstáculos para o desenvolvimento do Município. A geração de força de trabalho qualificada, o impulsionamento de Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais Locais, e a constituição de Cadeias Produtivas completas na região são iniciativas de caráter estratégico para a implementação de um desenvolvimento sustentável, socialmente inclusivo e fixador da população na região.

Os municípios que se encontram no raio de até 60 km do Município de Uruaçu geralmente não ultrapassam a 10 mil habitantes e são basicamente agropecuaristas. A eventual consolidação das atividades econômicas do Município de Uruaçu poderá desencadear um processo de redução desses municípios a meros satélites de Uruaçu, como fornecedores de matérias primas e de força de trabalho.

A reação a este possível cenário futuro demandará uma relação mais positiva e equilibrada entre os Municípios de Uruaçu e os municípios da região de influência. Demandará, ainda, uma articulação intermunicipal que envolva iniciativas como o reinvestimento de capitais nativos, o reassentamento de população nos municípios de origem e a criação de equipamentos públicos (instituições de educação, instalações de saúde pública etc.) necessários e satisfatórios às expectativas das populações nos próprios municípios da região de influência.

Os Municípios de Goianésia e de Barro Alto, embora não se encontrem no raio estabelecido de até 60 km do Município de Uruaçu, assumem grande importância para o *Campus* Uruaçu. O Município de Goianésia possui uma diversidade de atividades que compreende agricultura (cana-de-açúcar, seringueiras, tomate e milho), agroindústria (fábrica de extrato de tomate, destilarias e usina de açúcar e álcool), serviços e pecuária (extensiva e de confinamento), modernas e consolidadas, bem como uma população em acentuada expansão. Estabelece-se como polo agroindustrial e de serviços, o que reserva aos demais municípios do seu entorno a condição de fornecedores de matérias primas e de mão-de-obra.

O Município de Barro Alto, por sua vez, apresenta uma expansão econômica centrada na extração e beneficiamento do níquel e, mais recentemente, do cultivo de cana-de-açúcar, com projetos para a instalação de usinas de açúcar e álcool. Essa expansão repercute em expansão demográfica desordenada e que ultrapassa as possibilidades de atendimento das necessidades sociais, por parte dos equipamentos públicos municipais. A condição transnacional dos capitais envolvidos na extração e beneficiamento de níquel e também dos capitais envolvidos na instalação de usinas de açúcar e álcool, são em grande parte de outros estados, sobretudo de São Paulo, tende a não fixar, substancialmente, capitais no município. Tal realidade tende a comprometer um desenvolvimento sustentável e socialmente inclusivo,

concorrendo para um contexto social instável em termos de emprego, de renda e de conflitos sociais.

1.2.1 Município de Uruaçu e Região de Influência

1.2.1.1 Aspectos Naturais

O Município de Uruaçu e a região de influência, bem como outros municípios que extrapolam o raio de 60 km, possuem a ocorrência de diversos minerais com grande potencial de exploração econômica. Destacam-se: níquel, barita, amianto, berilo, calcário, calcopirita, chumbo, granada, manganês, muscovita, ouro, quartzo, talco e tântalo.

A presença de conglomerados nacionais (Votorantin) e internacionais (Anglo-American) evidencia a tendência de ampliação da atividade de extração mineral e de beneficiamento dos mesmos na própria região, a exemplo do processo em curso no Município de Barro Alto e Niquelândia. Essa tendência deve intensificar a demanda por mão-de-obra qualificada, mas também gerar passivos ambientais de graves e de grandes proporções, conforme testemunha historicamente a atividade de extração e beneficiamento mineral, no Brasil e no mundo.

A ocorrência de diversos minerais e a tendência de ampliação da extração e beneficiamento de minerais da região gera uma demanda importante de técnicos em mineração, em segurança no trabalho e em mecânica, bem como de tecnólogos em gestão ambiental. Demanda esta que ultrapassa em muito os limites do Município de Uruaçu e da área de influência, a exemplo dos Municípios de Barro Alto, Niquelândia e de Minaçu.

A criação do Lago da Serra da Mesa abriu para o Município de Uruaçu a incrementação da atividade turística e da hospitalidade. Os gestores do Município identificam na ausência de mão-de-obra qualificada um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento desse setor. Todavia, a carência de um Arranjo Cultural Local sólido em torno da atividade turística e da hospitalidade, consistente politicamente a ponto de proporcionar política e projetos turísticos, bem como um calendário de eventos anuais, não se constitui em um obstáculo menor para o desenvolvimento do setor.

A criação do Lago da Serra da Mesa abriu, ainda, para o Município de Uruaçu a possibilidade de exploração da atividade de piscicultura, sob o sistema de cercados flutuantes. Todavia, o desenvolvimento dos projetos de exploração e os obstáculos e tramites legais tem

atrasado a consolidação da atividade. Não há, atualmente, perspectivas de industrialização e/ou pré-beneficiamento do pescado que começa a ser criado em escala, no Município.

1.2.1.2 Aspectos Demográficos

O Município de Uruaçu e a região de influência conviveram com um processo de estagnação demográfica (Uruaçu) ou mesmo de redução demográfica (Campinaçu), conforme demonstram os dados demográficos da região (Fonte: Seplan/Sepin). Processos como a queda da taxa de crescimento populacional² a partir dos anos 1980 e a carência de serviços sociais e de emprego, figuram entre alguns dos fatores responsáveis pela redução do crescimento da população e/ou por sua migração da região.

Os estudos demográficos do Município de Uruaçu e da região de influência, entre os anos de 1980 e 1989, com base em projeções idealmente construídas³, a partir de taxa de referência de crescimento de 2,48% ao ano, evidenciam, respectivamente, uma evasão de aproximadamente 7.500 pessoas e de 1.180 pessoas, conforme demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1: Estudos Demográficos de Uruaçu e Região do Entorno
1980 - 1989**

ANO	URUAÇU			ENTORNO		
	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
1980	32.226	21.082	11.144	12.797	6.686	6.111
1981	33.025	-	-	13.114	-	-
1982	33.844	-	-	13.439	-	-
1983	34.684	-	-	13.773	-	-
1984	35.544	-	-	14.114	-	-
1985	36.425	-	-	14.464	-	-
1986	37.329	-	-	14.823	-	-
1987	38.254	-	-	15.191	-	-
1988	39.203	-	-	15.567	-	-
1989	40.175	-	-	15.953	-	-

NOTAS

2 Ver Tabela Crescimento Populacional no final do Capítulo.

3 Projeções idealmente construídas, com base em uma taxa de referência de crescimento ao ano, projetada para toda uma década, é um recurso metodológico que visa ilustrar um comportamento demográfico, identificando tendências e/ou intuindo fenômenos. Não dispõe, portanto, de rigor científico e metodológico.

Crescimento da população projetado para a década (2,48%)..... 7.949 hab.	Crescimento da população projetado para a década: 3.156 hab.
Dados reais da população (1989)..... 32.692 hab.	Dados reais da população (1989)..... 14.774 hab.
Projeção de população evadida..... 7.483 hab.	Projeção de população evadida: 1.179 hab.
	Alto Horizonte, Campinorte, Hidrolina, Nova Iguaçu de Goiás, São Luiz do Norte. * Dados apenas de: Campinorte e Hidrolina. Ausência de contagem da população, no período considerado, dos municípios: : Alto Horizonte, Nova Iguaçu de Goiás e São Luiz do Norte. Visto que não foram encontradas nas fontes pesquisadas.

1980-1989: Projeção com base em um crescimento nacional de 2,48% a.a.

Fonte: IBGE.

O Município de Uruaçu e da região de influência, no período compreendido entre os anos de 2000 e 2007, com base em projeções idealmente construídas, a partir da taxa de referência de crescimento de 1,64%, evidencia, respectivamente, uma evasão de aproximadamente 4.203 pessoas e 2.639 pessoas, conforme fica demonstrado na Tabela 2.

**Tabela 2: Estudos Demográficos de Uruaçu e Região do Entorno
2000 - 2008**

ANO	URUAÇU			ENTORNO		
	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
2000	33.530	30.119	3.411	23.588	16.484	7.104
2001	34.080	-	-	23.974	-	-
2002	34.639	-	-	24.368	-	-
2003	35.207	-	-	24.767	-	-
2004	35.784	-	-	25.174	-	-
2005	36.371	-	-	25.586	-	-
2006	36.967	-	-	26.006	-	-
2007	37.574	-	-	26.433	-	-

NOTAS

Crescimento da população projetado para a década (1,64%). 4.044 hab.	Crescimento da população projetado para a década.... 2.845 hab.
Dados reais da população (2007 – Contagem preliminar).. 33.371 hab.	Dados reais da população..... 23.794 hab.
Projeção de população evadida..... 4.203 hab.	Projeção de população evadida..... 2.639 hab.
	2001-2007: Projeção com base em um crescimento nacional de 1,64% ao ano. Fonte: IBGE
	Entorno considerado: Alto Horizonte, Campinorte, Hidrolina, Nova Iguaçu de Goiás, São Luiz do Norte.

2001-2007: Projeção com base em um crescimento nacional de 1,64% ao ano

* Contagem preliminar 2007

Fonte: IBGE.

Os estudos demográficos do Município de Uruaçu e da região de influência evidenciam a tendência de decréscimo da população jovem e de crescimento da população adulta e de terceira idade. Tais processos poderão exercer impactos fundamentais nas próximas duas

décadas, conforme avancem os grupos etários que se encontram entre 30 e 39 anos e 40 e 49 anos, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 2.1.

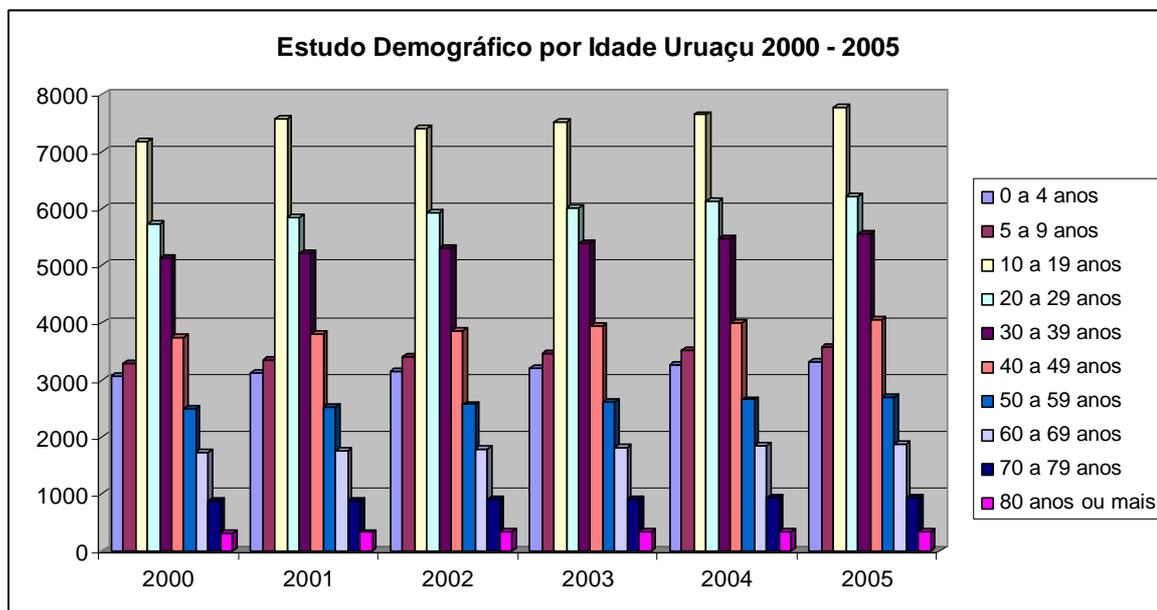


Gráfico 2.1

Fonte: Seplan/Sepin e IBGE.

Para tanto, concorrem processos como a queda da taxa de crescimento da população, a evasão de parte da população jovem do Município e a elevação da expectativa de vida da população. Em conjunto, verifica-se uma tendência à estagnação e ao envelhecimento da população.

O cenário demográfico futuro do Município de Uruaçu e da região de influência tenderá a gerar uma pressão sobre os equipamentos públicos vinculados à saúde e à proteção social. Pressão essa decorrente das pessoas que hoje se encontram nas faixas etárias acima de 40 anos, bem como da crescente exigência da população por serviços públicos de saúde e de proteção social mais amplos e completos.

A implantação do *Campus* Uruaçu pode interferir nesse comportamento demográfico do Município de Uruaçu e da região de influência. Pode representar um fator de permanência de população jovem que evade da região à procura de educação e de qualificação profissional. Pode constituir-se em fator gerador de emprego e de renda se for capaz de interferir nos setores produtivos e de serviços. Pode, ainda, ser uma Instituição que contribua com o Município e a região de influência para o enfrentamento de temas relacionados à saúde e à qualidade de vida, como atendimento comunitário de saúde, orientação nutricional e

elaboração de projetos e cadastramento de pacientes, especialmente importante no contexto de uma população em processo de rápido envelhecimento e cada vez mais exigente quanto aos serviços públicos de saúde e de proteção social.

Finalmente, há uma carência de profissionais técnicos em saúde. O Projeto Saúde da Família (PSF) impõe necessidades urgentes de técnicos em enfermagem, em higiene dentária, em saneamento básico etc. Essa necessidade tenderá a aumentar em função das transformações etárias da população, o que abre perspectivas para o *Campus* Uruaçu atuar formando técnicos para a área da saúde, como Técnico em Agente Comunitário de saúde, Técnico em Enfermagem e Técnico em Gerência de Saúde.

1.2.1.3 Aspectos Econômicos

O Município de Uruaçu e a região de influência apresentaram uma tendência de refluxo em alguns setores da atividade agropecuária (aves, ovos e suínos), ou crescimento pequeno em outros (bovinos, vacas de ordenha e produção de leite). Considerando os últimos 5 anos, a produção de aves, ovos e suínos apresentou um recuo de aproximadamente 28%. A produção de bovinos, vacas de ordenha e leite apresentou uma expansão de aproximadamente 5%. Para tanto, concorreram as mentalidades e as práticas tradicionais, a ausência de indústrias sólidas e diversificadas na produção de insumos para a criação de animais e a histórica carência de políticas e de organização institucional das prefeituras de Uruaçu e das áreas de influência – em que pese as iniciativas recentes para a reversão dessa realidade, a exemplo do atual Governo Municipal de Uruaçu.

Especialmente importante para a região é a conformação das cadeias produtivas das carnes, do leite e de ovos. A construção de abatedouros maiores e de industrialização das carnes e a criação de indústria de insumos para a criação dos animais figuram como desafios para os empresários e os gestores públicos da região.

A produção de leite apresenta-se em melhor condição quando comparada com a de carnes e a de ovos. Isto porque ocorre a presença de laticínio (LeitBom), envasando leite e produzindo leite em pó e demais derivados, mas atualmente funcionando com aproximadamente 60% de sua capacidade instalada.

As mentalidades e práticas tradicionais e a ausência de fábricas de insumos tem se revelado como os maiores obstáculos dos laticínios. O avanço dessa atividade tem sido modesto, porém estável, conforme pode ser confirmado pela Tabela 3.

Tabela 3: Efetivo da Pecuária - Uruaçu

	2.000	2.001	2.002	2.003	2.004	2.005
Aves (cab.)	70.000	60.000	54.000	50.000	47.000	45.000
Prod. de Ovos (1.000 dz)	210	200	176	176	176	167
Suínos (cab.)	3.900	3.380	2.350	2.850	3.070	2.850
Bovinos (cab.)	100.000	102.000	105.000	103.000	102.000	105.000
Vacas Ordenhadas (cab.)	12.000	12.500	13.000	13.000	13.000	13.500
Prod. de Leite (1.000 l)	15.000	16.000	16.700	16.800	17.000	17.700

Fonte: Seplan/Sepin.

A produção de carnes, em especial de bovino, está voltada basicamente para o atendimento de demandas do próprio Município de Uruaçu e da região de influência. A criação extensiva de gado e o desgaste das pastagens constituem-se fatores relevantes para a não consolidação de abatedores e/ou indústrias de carnes na região.

A demanda do setor industrial que beneficia matérias primas oriundas da pecuária por Técnicos em Eletrotécnica e Técnico em Mecânica, bem como Tecnólogos e/ou Bacharéis em Mecânica, no Município de Uruaçu e na área de influência, tenderá a ser uma realidade consistente a médio prazo.

A criação de peixes no Lago da Serra da Mesa foi identificada pelo ministro Altemir Gregolin, da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP) e por gestores e empresários da região como uma atividade promissora. O avanço dessa atividade encontra-se atrasado, segundo os gestores e os empresários do Município de Uruaçu, em função de aspectos burocráticos junto ao Ministério do Meio Ambiente e à SEAP. Não há perspectivas próximas em termos de estabelecimento de atividade industrial para o beneficiamento do pescado. Em consequência, também não há perspectivas de demanda por Técnicos e Tecnólogos/Bacharéis para esse setor industrial.

A atividade agrícola, por sua vez, apresenta uma expansão concentrada em duas atividades principais: a cana-de-açúcar e a soja. A produção de cana-de-açúcar expandiu fortemente na área de influência conforme demonstra a Tabela 4. Os representantes do poder público do Município de Uruaçu também chamaram a atenção para a expansão desse cultivo em 2007, que surpreenderá as estatísticas do referido ano, a serem publicadas em 2008.

No Município de Uruaçu e na área de influência encontra-se em curso a montagem da cadeia produtiva sucroalcooleira, com a produção de álcool, de açúcar e de aguardente. Estima-se que o setor sucroalcooleiro provocará uma grande demanda por Técnicos em Mecânica, Técnicos em Eletrotécnica e Técnicos em Açúcar e Álcool.

A expansão do cultivo de soja não se apresenta tão promissora no Município de Uruaçu,

como atividade geradora de emprego e de distribuição de renda. Isto porque não há uma estrutura agroindustrial para o seu beneficiamento, o que limita o seu impacto como atividade geradora de emprego e de renda na região. A reversão desta realidade demandaria uma articulação político-econômica com a atividade de pecuária e de leite, sem perspectivas próximas.

O Município de Uruaçu e a região de influência também tem apresentado uma expansão do cultivo de frutas, em especial de banana, de coco-da-baía e de caju (embora esta fruta não tenha figurado nas estatísticas). Todavia, as condições naturais adequadas não tem sido acompanhadas, até o momento, de instalações agroindustriais que canalizem e estimulem a ampliação da produção.

**Tabela 4: Análise de Aspectos Econômicos da Produção Agrícola
Uruaçu 2000 - 2006**

Produtos		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Arroz	Área (ha.)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	Prod. (t)	650	500	300	300	700	700	300
	Produtividade (t/ha)	1.170	400	360	450	1.050	1.400	540
Cana-de-açúcar	Área (ha.)	1,8	0,8	1,2	1,5	1,5	2	1,8
	Prod. (t)	84	80	75	65	45	40	35
	Produtividade (t/ha)	3.400	3.200	3.000	2.600	1.710	1.480	1.260
Milho	Área (ha.)	40,48	40	40	40	38	37	36
	Prod. (t)	2.200	2.130	1.000	1.000	1.000	900	600
	Produtividade (t/ha)	7.700	5.964	3.000	2.800	2.800	2.620	1.800
Soja	Área (ha.)	3,5	2,8	3	2,8	2,8	2,91	3
	Prod. (t)	2.000	2.590	3.500	5.500	9.000	11.000	9.500
	Produtividade (t/ha)	6.000	5.439	10.500	14.850	25.200	30.250	28.500

Fonte: Seplan/Sepin.

A expansão do cultivo de soja e de frutas não demandará, a curto e a médio prazo, Técnicos e Tecnólogos/Bacharéis, visto que não instituem cadeias produtivas que culminem na instalação de agroindústrias.

O Município de Uruaçu e a área de influência possuem uma estrutura comercial e de saúde razoavelmente instalada. Todavia, convive com uma grande carência de mão-de-obra Técnica Operacional e de Técnicos.

1.2.1.4 Aspectos Sócio-Culturais

O Município de Uruaçu e a área de influência possuem uma estrutura de Ensino Fundamental e Médio que oferece ensino em todas as suas modalidades, à exceção do Ensino Profissional (Ensino Técnico). O Ensino Técnico Integrado oferecido pelo *Campus* Uruaçu na região poderá contribuir com a superação dessa “falha” da estrutura de ensino na região. De outro lado, poderá criar um ensino de referência na região, podendo estimular a elevação da qualidade do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Realidade semelhante ocorre no nível do Ensino Superior. A presença de uma unidade de ensino da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e da Faculdade Serra da Mesa (FASEM) limita-se a oferecer cursos concentrados nas licenciaturas de Ciências Humanas e na administração de empresas. Ocorre, portanto, a carência de formações tecnológicas e bacharelados voltados para os setores produtivos, os de serviços e ao meio ambiente. Ocorre ainda um déficit de profissionais com licenciatura nas áreas de Química, de Física e de Matemática, sendo um dos fatores responsáveis pela baixa qualidade do Ensino nos seus diversos níveis na região.

Por meio de pesquisa nos bancos de dados da Seplan/Sepin e MEC/Inep foi possível obtermos um quadro geral da educação, em seus diversos níveis e modalidades, conforme fica demonstrado nas Tabela 5 e 6 e Quadro 1.

**Tabela 5: Educação: Aspectos Gerais
2006**

	URUAÇU	REGIÃO DO ENTORNO
Escolas em Atividade	45	33
Salas de Aula	257	171
Docentes	537	328
Total de Alunos	10.693	7.191
Alunos da Educação Pré-Escolar	349	469
Alunos da Classe de Alfabetização	-	-
Alunos do Ensino Fundamental	6.721	4.779
Alunos do Ensino Médio/Normal	1.707	1.322
Alunos do Ensino Especial	118	15
Alunos da Ed. Jovens/Adultos	1.372	543
Alunos do Ensino Profissional (Nível Técnico)	-	-
Alunos da Creche	426	63

Fonte: Seplan/Sepin.

Quadro 1: Estabelecimentos de Ensino Superior em Uruaçu
Ano 2007
Posição: julho/2007

Unidade Universitária da UEG
Faculdade Serra da Mesa

Fonte: Seplan/Sepin.

Com relação ao Ensino Técnico em suas diversas modalidades não foram identificadas, nos bancos de dados da Seplan/Sepin, unidades que oferecessem cursos nessa modalidade no Município de Uruaçu e em sua área de influência imediata, que compreende raio de 60 km a partir da cidade polo de Uruaçu. Em consulta aos bancos de dados do MEC/Inep obtém-se uma relação de escolas, da região de influência que ultrapassa o raio estabelecido (influência imediata), nos municípios de Goianésia, Niquelândia e Porangatu, conforme tabela abaixo.

Tabela 6: Escolas que Oferecem Cursos Técnicos com nº de Matrículas em 2007 e Concluintes em 2006

Ano do Censo	Nome do Curso	Município	Nome da Área	Dependência Administrativa	Localização	Nome da Escola	Número de Alunos	
							Matriculados	Concluintes
2007	Enfermagem	Goianésia	Saúde	Particular	Urbana	Colégio Decisão	80	37
2007	Outros Cursos da Área	Niquelândia		Particular	Urbana	Colégio Tiradentes	34	0
2007	Outros Cursos da Área	Niquelândia	Agropecuária	Particular	Urbana	Colégio Êxito	28	0
2007	Outros Cursos da Área	Niquelândia	Gestão	Particular	Urbana	Colégio Êxito	22	0
2007	Eletrotécnica	Niquelândia	Indústria	Particular	Urbana	Colégio Tiradentes	149	78
2007	Mecânica Industrial	Niquelândia	Indústria	Particular	Urbana	Colégio Tiradentes	55	0
2007	Outros Cursos da Área	Niquelândia	Informática	Particular	Urbana	Colégio êxito	11	0
2007	Mineração	Niquelândia	Mineração	Particular	Urbana	Colégio êxito	78	0
2007	Farmácia	Niquelândia	Saúde	Particular	Urbana	Colégio Tiradentes	29	0
2007	Segurança no trabalho	Niquelândia	Saúde	Particular	Urbana	Colégio Tiradentes	142	37
2007	Enfermagem	Porangatu	Saúde	Particular	Urbana	Senac (Centro de Formação de Porangatu)	89	22

Fonte: MEC/Inep.

Nota-se, portanto, que o Município de Uruaçu, bem como a sua área de influência, recebe unidades de educação que oferecem cursos nos vários níveis de ensino. A carência percebida na região tem sido objeto de ação corretiva, mas sem a rapidez necessária. Essa realidade pode ser confirmada por meio do IDH-Educação que apresenta taxas consideradas “médias” e “elevadas”. Vale ressaltar que o crescimento do IDH-Educação, assim como as demais dimensões que configuram o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), ou seja, IDH-Renda e IDH-Longevidade, foi calculado e acompanhado apenas a partir do ano de 1991.

Para se obter uma visão mais ampla da situação do Município de Uruaçu e da sua região de influência imediata, segue-se um quadro contendo o IDH-Municipal desagregado nas suas diversas dimensões e o IDH-Municipal apresentado ao final.

Tabela 7: IDH's⁴ de Uruaçu e Região de Influência

	IDH - URUAÇU		IDH - REGIÃO DE INFLUÊNCIA ⁵	
	1991	2000	1991	2000
IDH-M/RENDA	0,621	0,651	0,560	0,640
IDH-M/EDUCAÇÃO	0,736	0,850	0,675	0,825
IDH-M/LONGEVIDADE	0,633	0,712	0,627	0,732
IDH-MUNICIPAL	0,663	0,738	0,621	0,732

Fonte: Seplan/Sepin.

1.2.2 Municípios de Goianésia e de Barro Alto

1.2.2.1 Aspectos Naturais

Os Municípios de Goianésia e de Barro Alto apresentam a ocorrência dos minerais comuns na região, a saber: calcário, cobre, cromo, diamante, grafita, granodiorito, manganês, mica, níquel, ouro, quartzo, turmalina, muscovita e amianto (crisólita e antofilito). A exploração efetiva de minerais ocorre, basicamente, no Município de Barro Alto, em torno da exploração – e em breve beneficiamento – do níquel.

A Lagoa Princesa do Vale, no Município de Goianésia, recentemente urbanizada, constitui-se em um espaço natural de expressivo potencial turístico. Todavia, esse potencial

⁴Classificação segundo IDH: Elevado: 0,800 e superior; Médio: 0,500 – 0,799; Baixo: abaixo de 0,500.

⁵Os IDH's da Região de Influência são resultados da média ponderada dos IDH's dos municípios que fazem parte da mesma.

turístico não tem recebido acolhida por parte dos gestores e do empresariado local, cuja prioridade se encontra centralizada nas atividades agropecuárias e agroindustriais.

1.2.2.2 Aspectos Demográficos

Os Municípios de Goianésia e de Barro Alto, em termos demográficos, contrastam com a grande maioria dos municípios da região.

O Município de Goianésia apresentou um crescimento da sua população de 32.875 habitantes, em 1980, para 53.789, em 2007. Ao considerarmos a queda da taxa de crescimento da população ao longo do período, constata-se que o Município não somente não apresentou evasão de população, como também exerceu forte atração sobre a população dos municípios do seu entorno. Observa-se, ainda, um equilíbrio maior na distribuição da população por faixas etárias, atenuando os efeitos da tendência do seu envelhecimento, conforme podemos conferir por meio das Tabelas 8 e 9.

Tabela 8: Estudo Demográfico de Barro Alto

Anos 2000 – 2005										
Faixa Etária	0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos ou mais
Dados reais da população (2000)	590	634	1.355	1.040	940	650	470	346	165	61
I) Crescimento Projetado da população - período (2000-2005)	640	688	1.470	1.128	1.020	705	510	375	179	66
II) Dados reais da população (2005)	532	571	1.219	936	846	585	422	311	148	55
Projeção da população evadida (I - II)	108	117	251	192	174	120	88	64	31	11

Fonte: Seplan/Seplin e IBGE.

Tabela 9: Estudo Demográfico de Goianésia

Anos 2000 – 2005										
Faixa Etária	0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos ou mais
Dados reais da população (2000)	4.540	4.832	10.096	8.888	7.943	5.469	3.479	2.286	1.149	478
I) Crescimento Projetado da população - período (2000-2005)	4.925	5.241	10.951	9.641	8.616	5.932	3.774	2.480	1.246	519
II) Dados reais da população (2005)	4.865	5.180	10.820	9.525	8.513	5.861	3.729	2.449	1.231	511
Projeção da população evadida (I - II)	60	61	131	116	103	71	45	31	15	8

Fonte: Seplan/SePIN e IBGE.

Tais fenômenos estão relacionados à diversidade das atividades econômicas e da geração de emprego/renda proporcionados por elas, bem como à oferta de bons serviços sociais (hospitais, escolas etc.) pelo poder público municipal. Nesse contexto, a tendência é que o Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDH-M)⁶ permaneça em elevação.

O Município de Barro Alto, por sua vez, apresentou um decréscimo da sua população entre 1980, que era de 12.021 habitantes, e 2006, que era de 5.513 habitantes. A partir de 2007 o Município alcançou 6.444 habitantes, segundo dados oficiais, mas pode ter ultrapassado aos 12.000 habitantes, segundo os gestores públicos, que contestam os dados oficiais do IBGE.

Essa realidade decorre da intensificação da atividade de extração de níquel e da construção de uma planta industrial para o seu beneficiamento na própria região. Nesse contexto, populações de baixa qualificação profissional são atraídas para a construção da planta industrial no Município. Em termos imediatos, a população recém imigrada para o Município ameaça o colapso dos serviços públicos oferecidos e ao final da construção poderá engrossar os bolsões de excluídos e marginalizados, a não ser que receba programas e projetos de qualificação profissional.

A interação dessa dinâmica com a expansão do cultivo de cana-de-açúcar, altamente mecanizada e em grandes extensões no campo, tenderá a aprofundar a geração de uma população marginalizada e excluída nos subúrbios da Cidade de Barro Alto e/ou de outras cidades da região.

O contexto demográfico e social desses municípios, em especial de Barro Alto, tende a demandar por parte do *Campus* Uruaçu parcerias com gestores públicos e com as instituições

⁶ IDH-M é a média estabelecida entre o IDH-Renda, IDH-Educação e o IDH-Longevidade.

do Sistema “S”, com vistas à formação/qualificação técnico-profissional de mão-de-obra na região, na modalidade de educação de jovens e adultos, bem como a implementação de Políticas de Extensão que foquem questões como habitação, saneamento e saúde.

1.2.2.3 Aspectos Econômicos

Os Municípios de Goianésia e de Barro Alto também são profundamente diferenciados no que tange aos aspectos econômicos. O Município de Goianésia possui um desenvolvimento que se distribui sobre uma diversidade de atividades. A atividade pecuária não apresentou uma significativa expansão de produção entre os anos de 1998 e 2006, girando em torno de 3% de crescimento no período. Todavia, a redução da área ocupada com essa atividade, em função do avanço da atividade agrícola, evidencia uma elevação do padrão técnico e do caráter da atividade, exemplarmente demonstrado na redução da criação extensiva de gado e da expansão da criação de gado sob confinamento e semi-confinamento.

A atividade agrícola tem como cultivos mais expressivos os de cana-de-açúcar, soja, arroz, milho, tomate e seringueira. Esses cultivos se articulam com o complexo agroindustrial.

O complexo agroindustrial compõe-se de usinas de álcool e açúcar, destilarias, laticínios, abatedouros, indústria de tomate, entre outros. Compostos por capitais predominantemente nativos, o Município não convive com os níveis de evasão de renda dos municípios em que ocorre uma grande presença de capitais agroindustriais transnacionais e/ou do centro-sul do país. Esses capitais nativos tendem a se diversificar nos setores de serviços (postos de gasolina, supermercados, cooperativas de crédito etc.) e/ou na forma de reinvestimento nos próprios setores agropecuários e agroindustriais.

O Município de Barro Alto, por sua vez, caracteriza-se como de base “monocultora”, fundamentalmente apoiada na exploração do níquel e, mais recentemente, do cultivo de cana-de-açúcar. Sobre controle de capitais internacionais (extração de níquel) e de outras regiões (usinas de açúcar e álcool em instalação), o Município convive com um enorme processo de evasão de renda. A concentração da expansão econômica fundamentalmente em duas atividades e a evasão de renda tenderá a comprometer ciclos virtuosos, equilibrados e estáveis de expansão econômica, bem como um desenvolvimento sustentável e socialmente inclusivo.

A expansão econômica tenderá a ocorrer por meio de dinâmicas secundárias derivadas, apoiadas em empresas de serviços terceirizados, de capitais nativos e de capitais forâneos.

Os Municípios de Goianésia e de Barro Alto, em termos econômicos, demandarão do

Campus Uruaçu atenção especial quanto aos estudos permanentes das dinâmicas e tendências setoriais e ocupacionais, bem como leituras prospectivas consistentes tendo em vista definir a oferta de cursos na região.

1.2.2.4 Aspectos Sócio-Culturais

O Município de Goianésia possui uma estrutura educacional que compreende todas as modalidades e níveis de ensino. Todavia, apresenta duas “falhas” importantes, a saber: carência de estrutura de Ensino Profissional de Nível Técnico e Ensino Superior concentrado nas licenciaturas de Ciências Humanas.

Parte das necessidades de técnicos (de Nível Médio, ou não) tem sido supridas pelo SENAI/SENAC. As necessidades de licenciados nas Ciências Humanas têm sido supridas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) e pela Faculdade Betel de Goianésia (FABEGO). As necessidades de licenciados em Física, Química e Matemática não estão sendo atendidas no Município de Goianésia.

O *Campus Uruaçu* poderá suprir parte dessas “falhas” por meio dos Cursos Técnicos e Tecnológicos/Bacharelado oferecidos regularmente, bem como por meio de cursos à distância e seqüenciais. Para tanto, uma articulação política fina deverá ser desenvolvida por parte do IFG, instituições do Sistema “S”, empresários e gestores públicos.

O Município de Barro Alto, por sua vez, não possui uma estrutura educacional que compreenda todas as modalidades e níveis de ensino. Não se faz presente o Ensino Especial, o Ensino Profissional de Nível Técnico e o Ensino Superior.

Os gestores e os empresários não têm estabelecido uma articulação satisfatória junto ao SENAI/SENAC para a formação técnica no Município. E o Município, por sua vez, não tem apresentado, até o momento, poder de atração de profissionais de formação técnica e superior (tecnólogo, bacharéis e licenciados).

O IFG e o *Campus Uruaçu* deverão atuar de forma articulada junto aos gestores, empresários e movimentos sociais/organizações da sociedade cível, tendo em vista suprir necessidades no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão nos Municípios de Goianésia e de Barro Alto.

1.3 Cadeias Produtivas no Município de Uruaçu e na Região

O grande desafio para o Município de Uruaçu e para a região – nela incluindo os municípios que excedem o raio de 60 km – é a consolidação das suas vocações econômicas. Para tanto, é necessário constituir as cadeias produtivas dos principais setores de atividade da região.

O IFG, em especial por meio do *Campus* Uruaçu deve assumir um papel de cunho político, no sentido de compartilhar o desenvolvimento de políticas e de planejamento de desenvolvimento regional. Portanto, a Instituição deve se constituir em um protagonista do desenvolvimento regional.

1.3.1 As Cadeias Produtivas do Leite, das Carnes e dos Ovos

As cadeias produtivas do leite, das carnes (gado, frango e peixes) e de ovos demandam algumas iniciativas, a saber:

- a) **Mobilização institucional.** Cabe aos poderes públicos municipais desenvolver políticas, criar e/ou recompor secretarias e/ou comissões de trabalho para implementar programas, projetos e iniciativas para a construção das cadeias produtivas;
- b) **Mobilização de capitais.** Cabe ao empresariado a centralização e/ou concentração de capitais para constituir as indústrias de produção de micro-nutrientes e de insumos para a alimentação animal e as indústrias de beneficiamento de carnes, de leite e de ovos.
- c) **Formação e/ou qualificação de mão-de-obra.** Cabe ao IFG e o *Campus* Uruaçu, de forma articulada às instituições do Sistema “S”, a formação e/ou qualificação de mão-de-obra necessária para suprir necessidades de domínios tecnológicos e de processos produtivos.

A articulação dessas iniciativas deve ocorrer a partir de Arranjos (Produtivos, Sociais e Culturais) Locais, de maneira a congregar governos, empresários, organizações da sociedade civil, movimentos sociais e instituições. Assim, será possível implementar um conjunto de esforços, no contexto de uma política e de um planejamento de curto, médio e longo prazo, tendo em vista um desenvolvimento que seja sustentável, que implemente e distribua emprego e renda na região e que seja inclusivo socialmente.

1.3.2 O Setor de Turismo e de Hospitalidade de Uruaçu e da Região

A construção do Lago da Serra da Mesa abriu grandes possibilidades turísticas no Município de Uruaçu e na região. A sua amplitude, o potencial pesqueiro e esportivo, as grandes estradas que lhes dão acesso e a proximidade de Goiânia e de Brasília certamente lhe proporcionam condições para a sua transformação em um polo turístico do Estado de Goiás. Soma-se a ele a possibilidade de expansão de hotéis fazenda e fazendas hotel, bem como de pousadas e *campings* em toda a região. Como projeto de desenvolvimento para o Lago da Serra da Mesa foi construído o Memorial Serra da Mesa, uma parceria entre a Prefeitura e as Universidades.

A efetivação dessa potencialidade tem se defrontado com os seguintes obstáculos:

- a) **Iniciativas turísticas sazonais.** Ocorre a carência de uma agenda e de iniciativas que se distribuam ao longo do ano.
- b) **Carência de mão-de-obra qualificada.** Em que pese a realização de Cursos Básicos (camareira, guia turístico etc.) pelo SENAC para o setor de Turismo e Hospitalidade na região, ocorre a carência de profissionais de formação superior, capazes de planejar, organizar e administrar equipamentos turístico/hoteleiros, bem como de integrar grupos e comissões de trabalho para o desenvolvimento de políticas para o setor.
- c) **Deficiência de comunicação e *marketing*.** Há deficiência de comunicação e de *marketing* em torno do turismo, em especial com a capacidade de alcançar Goiânia e Brasília.

A constituição do Arranjo Cultural Local em torno do turismo, com intensa participação de empresários do setor e com a mobilização do SEBRAE e do SENAC, redundou no projeto “Memorial Serra da Mesa”. Portanto, o grande desafio é assegurar o desenvolvimento das ações nele contidas.

O *Campus* Uruaçu deve se constituir em um fator institucional presente no desenvolvimento desse Arranjo Local. Como co-formuladora de políticas para esse setor de atividade, bem como um centro de formação de profissionais e de produção de conhecimentos para o setor.

1.3.3 O Setor Atacadista e o Escoamento da Produção

A construção da Ferrovia Norte-Sul, bem como a construção de um tronco ferroviário

integrado a ela partindo do Município de Uruaçu, abrirá grandes perspectivas para a transformação do município no centro atacadista do norte do Estado de Goiás, do leste do Estado do Mato Grosso e do sudoeste do Estado do Tocantins. A repercussão destas obras de infraestrutura também se desdobrará sobre todo o setor produtivo da região a curto e médio prazo.

O *Campus* Uruaçu deverá acompanhar atentamente o impacto dessas obras nos planos sociais, econômicos e ambientais na região. No plano das demandas técnicas, além das demandas clássicas de tecnologia industrial e de infra-estrutura, a Instituição deverá estar atenta àquelas vinculadas a negócios, administração e logística.

1.4 Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Uruaçu e na Região

O desenvolvimento local/regional, capaz de articular sustentabilidade econômica, social e ambiental, inclusão social e democratização política, cultural e informacional, demanda um envolvimento profundo das instituições públicas de educação com o universo local/regional.

As instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica estão chamadas a assumir um papel singular nesse processo, de forma a proporcionar:

- Produção de conhecimento voltado para o local/regional;
- Formação científica, tecnológica e cultural por meio da Educação Profissional e Tecnológica, inserida local e regionalmente;
- Implementação de Políticas, Programas e Projetos de extensão, voltados para contribuir com a superação das contradições sociais locais/regionais;
- Investigação das vocações locais/regionais e organização das suas demandas.

As instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica devem concorrer para organizar as demandas de desenvolvimento local/regional por meio de Arranjos Produtivos Locais (APL), Arranjos Sociais Locais (ASL) e Arranjos Culturais Locais (ACL). A atuação do IFG, em especial por meio do *Campus* Uruaçu, deve incorporar, numa visão estratégica, a implementação dos Arranjos Locais incorporados aos processos e prioridades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

1.4.1 Os IFs e os Arranjos Locais

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, por meio do Projeto Sintonia, tem procurado promover uma interação entre a oferta de cursos, o desenvolvimento de pesquisa e a promoção da extensão, de um lado, e as demandas sociais, econômicas e culturais da região em que se insere a Instituição que compõe a rede das Instituições Federais de Educação Tecnológica, de outro. A perspectiva é alcançar a implementação de desenvolvimento local/regional sustentável econômica, social e ambientalmente, inclusive socialmente e democratizado em termos políticos, culturais e informacionais. O Projeto Sintonia foi concebido com base em uma metodologia participativa e integrada aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

As direções e os segmentos internos dos *campi* criados, bem como dos *campi* a serem criados na II Fase de Expansão da Rede, a exemplo do *Campus* Uruaçu, devem se engajar neste processo. Portanto, há de se compreender a dimensão política e o sentido estratégico desse processo, que deve orientar desde o processo de seleção dos professores e dos técnicos-administrativos da instituição às modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de cursos a serem oferecidos, desde o caráter e natureza dos núcleos de Pesquisa às relações políticas da instituição com a sociedade, e assim por diante.

Tendo o Projeto Sintonia como referência, recomendamos ao *Campus* Uruaçu alcançar pelo menos três objetivos, a saber:

- a) Identificar as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais para realizar a oferta das modalidades de ensino e de cursos, bem como o desenho do projeto curricular dos mesmos. Para tanto, deve instituir uma **Coordenação Institucional de estudo/pesquisa** para identificar as demandas produtivas, sociais e culturais, de um lado, e um **fórum** participado por gestores públicos, empresários e representantes dos movimentos sociais e da sociedade civil, de outro.
- b) Incorporar, na **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa**, metodologias geradas pelo **Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica** que possibilitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de curso e as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais. Dentre as **metodologias de prospecção** que permitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades de Educação Profissional e de curso e as demandas locais/regionais, destacam-se: **1. Prospecção Tecnológica**, que procura conceber “percepções coletivas sobre estimativas de

probabilidade de difusão de novas tecnologias de produto, processo e organização da produção”; **2. Prospecção Organizacional**, que “foca os impactos ocupacionais prováveis no futuro próximo (de cinco a dez anos), tendo em vista as profundas mudanças que estão ocorrendo nas formas de organizar o trabalho”; **3. Análise de Ocupações Emergentes**, que aborda as “mudanças ocupacionais nos setores elencados para a prospecção, a partir de dados de outros países”; **4. Análise de Tendências Ocupacionais**, que procura identificar a “evolução da demanda por mão-de-obra e por ocupações na indústria brasileira”. (CARUSO e TIGRE, 2004, p. 12-14)

- c) Criar uma **publicação**, de caráter periódico e permanente, que se constitua em espaço de apresentação dos resultados dos estudos e pesquisas conduzidos, de debate e de convergência entre as demandas produtivas, sociais e culturais da sociedade local/regional e as modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de cursos oferecidos, as pesquisas realizadas e os projetos de extensão desenvolvidos.

Portanto, o *Campus* Uruaçu deve promover uma sintonia entre a oferta de cursos e o desenvolvimento de pesquisa e de extensão, de um lado, e a vocação regional e a perspectiva do desenvolvimento sustentável e inclusivo socialmente, de outro.

Em Goiás, o Projeto Sintonia indicou para implementação no período 2008-2010 os seguintes Arranjos Locais:

Quadro 2: Matriz dos 5 APL's, ASL's e ACL's Para o Estado de Goiás – 2008-2010
Seleção dos APL's, ASL's e ACL's para discussão no GT do Projeto Sintonia

UF	APL SETOR	ASL SETOR	ACL SETOR	Observação
GO	Confecções			Biodiversidade
	Couro e Calçados	Cooperativa Agrícola		Cerrado
	Tecnologia da Informação	Preservação do Meio Ambiente	Águas Termais	Águas Encontradas
	Produtos Lácteos	Fitoterapia		Biotecnologia
	Extração Mineral/Quartzito	Biotecnologia		Fitoterapia
	Confecções		Cora Coralina	

Fonte: Projeto Sintonia.

Chamamos a atenção para o fato de que as indicações devem receber o engajamento do IFG, IF Goiano *Campus* Rio Verde e *Campus* Ceres. Este engajamento deve se fazer presente nos *campi* instalados e a serem instalados e as responsabilidades assumidas pelas instituições

em termos de cursos oferecidos ou de projetos de pesquisa e de extensão, criados para a implementação dos Arranjos Locais deverão ser definidos em fóruns formados por estas instituições, de forma a evitar a sobreposição de iniciativas.

A outra referência para a implementação dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais é o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP – APL), criado pelo Governo Federal, por meio da Portaria Nº 187, de 31 de outubro de 2006, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. O GTP - APL foi composto pelos ministérios, bancos públicos, instituições do Sistema “S”, institutos de pesquisa, entre outros.

O GTP - APL definiu pelo estabelecimento de uma lista de 05 APL's Prioritários por Estado da Federação, sendo que alguns estados apresentaram alguns a mais, ou a menos. Esta iniciativa redundou em uma lista de 142 APL's Prioritários para o período de 2008-2010.

O Estado de Goiás compôs a lista dos APL's Prioritários com as seguintes indicações:

Quadro 3: GTP – APL Lista de APL's Prioritários Para Goiás – 2008-2010

APL Setor	Cidade Polo	IDH da Cidade Polo	População Cidade Polo	Municípios	Nº De Estabelecimentos Formais	Nº De Empregos Formais	PIB Da Cidade Polo (R\$ Mil)
Açafrão da Região de Mara Rosa	Mara Rosa	0,713	11.311	Mara Rosa Porangatu Multunópolis Estrela do Norte Formoso Campinorte Nova Iguaçu Amaralina Pilar de Goiás Santa Terezinha de Goiás Crixás	22	800	11.790
Mandioca e Derivados	Iporá	0,780	32.491	Amorinópolis Arenópolis Diorama Fazenda Nova Iporá Israelândia Ivolândia Jaupaci Moiporá	52	183	31.583

				Montes Claros de Goiás Palestina de Goiás			
Lácteo da Estrada de Ferro	São Luis de Montes Belos	0,752	108.260	Goiânia Pires do Rio Bonfinópolis Bela Vista de Goiás Caldazinha Leopoldo de Bulhões Cristianópolis Gameleira de Goiás Orizona Palmelo Santa Cruz de Goiás São Miguel do Passa Quatro Silvânia Urutaí Vianópolis	5.119	12.609	26.619
Moveleiro	Goiânia	0,832	1.244.645	Goiânia Aparecida de Goiânia Senador Canedo	830	8.800	1.123.231
Cerâmica Vermelha	Mara Rosa	0,713	11.311	Rialma Carmo do Rio Verde Rubiataba Ipiranga Itapaci Santa Terezinha de Goiás Crixás Campos Verdes Nova Iguaçu Alto Horizonte Campinorte Uruaçu Niquelândia Barro Alto Goinésia	36	800	11.790

				Mara Rosa Estrela do Norte Multunópolis Trombas Minaçu São Miguel do Araguaia Porangatu			
--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: GTP – APL.

As indicações prioritárias do GTP – APL e do Projeto Sintonia deverão receber uma atenção e empenho de todas as instituições públicas que puderem assumir responsabilidades com a sua implementação no período de 2008-2010. O IFG, por meio do ensino, da Pesquisa e da extensão por ele desenvolvidos, deve buscar se integrar nesse empenho institucional, em especial no processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

1.4.2 Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais

1.4.2.1 Arranjos Produtivos Locais (APL)

Os Arranjos Produtivos Locais (APL) podem ser definidos como “aglomerados de micro e médias empresas que atuam em uma atividade produtiva específica, localizadas num mesmo território, promovendo trabalho e geração de renda na comunidade, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno de atividades produtivas, em arranjos com outros atores locais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa” (AMORETTI, 2006, P. 4). À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando é lançado mão de dados do IBGE, pesquisas de emprego formal e não formal, dados da atividade econômica, identificação do número e das formas das organizações sócio-políticas dos atores sócio-econômicos envolvidos, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Uruaçu, na região de influência (imediate) e na grande região representada pelo médio/norte do Estado de Goiás, aponta para o IFG, por meio do *Campus* Uruaçu, a formação e/ou participação dos APL's abaixo indicados.

Quadro 4: APL's Prioritários (2008-2010)*

APL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Cerâmica Vermelha	Mara Rosa	11.311	Rialma Carmo do Rio Verde Rubiataba Ipiranga Itapaci Santa Terezinha de Goiás Crixás Campos Verdes Nova Iguaçu Alto Horizonte Campinorte Niquelândia Barro Alto Goianésia Mara Rosa Estrela do Norte Multunópolis Trombas Minaçu São Miguel do Araguaia Porangatu Uruaçu
Aves e Ovos	Uruaçu	33.371	Uruaçu Alto Horizonte Campinorte Hidrolina Nova Iguaçu de Goiás São Luiz do Norte
Confecção	Jaraguá	38.825	Jaraguá
Produtos Lácteos	Uruaçu	33.371	Rialma Carmo do Rio Verde Rubiataba Ipiranga Itapaci Santa Terezinha de Goiás Crixás Campos Verdes Nova Iguaçu Alto Horizonte Campinorte Niquelândia Barro Alto Goianésia Mara Rosa Estrela do Norte Multunópolis Trombas Minaçu São Miguel do Araguaia Porangatu Uruaçu

* Essas indicações de APL's que podem ser construídos e/ou que estão em formação são fruto das indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP - APL) e de estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

Frutas Tropicais	Uruaçu	33.371	Uruaçu Alto Horizonte Campinorte Hidrolina Nova Iguaçu de Goiás São Luiz do Norte Ceres
------------------	--------	--------	---

Fonte: GTP – APL e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

1.4.2.2 Arranjos Sociais Locais (ASL)

Arranjos Sociais Locais (ASL) podem ser definidos como “Rede de grupos sociais e atividades características de um território que, integrados aos índices sociais da região, revelam sobre o contexto, o ambiente, as formas de organização e associação, a carência e o desenvolvimento, o nível de inclusão ou exclusão social, a formação social, rural ou urbana, industrial ou comercial, enfim a identidade e a realidade social da região”. (AMORETTI, 2006, P. 6-7). Os ASL’s podem ser “ASL Positivos”, quando de fomento de atividades, ou “ASL Negativos”, quando de indução para a reversão de uma realidade social de carência. À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados de IDH, dados educacionais, de saúde e saneamento básico, número e natureza das organizações não governamentais e dos movimentos sociais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Uruaçu, na região de influência (imediate) e na grande região representada pelo médio/norte do Estado de Goiás, aponta para a formação dos ASL’s abaixo indicados.

Quadro 5: ASL’s Prioritários (2008-2010)*

ASL – Setor	Cidade Polo	População da Cidade Polo	Municípios Envolvidos
Saúde (Fomento)	Ceres	18.626	Ceres Uruaçu Rialma Goianésia
Saúde (Indução)	Uruaçu	33.371	Uruaçu Barro Alto Campinorte Hidrolina Nova Iguaçu de Goiás São Luiz do Norte

Fonte: GTP – APL e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

* Estas indicações de ASL que podem ser construídos são fruto das indicações dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

1.4.2.3 Arranjos Culturais Locais (ACL)

Arranjos Culturais Locais (ACL) podem ser definidos como “aglomerados de unidades de patrimônio histórico material e de patrimônio histórico imaterial, localizadas num mesmo território, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno da identidade cultural de um povo, no sentido religioso, místico e artístico, do patrimônio e da memória cultural, promovendo a articulação de atores locais, tais como comunidade, grupos, associações, instituições religiosas, educacionais, musicais, artesanais e outras” (AMORETTI, 2006, P. 6). À ação política de sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de registros de bens culturais de natureza material e imaterial, patrimônio arqueológico, parques e paisagens, festas populares tradicionais, acervo iconográfico, museus e centros culturais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Uruaçu, na região de influência (imediate) e na grande região representada pelo médio/norte do Estado de Goiás, aponta para a formação do ACL abaixo indicado.

Quadro 6: ACL's Prioritários (2008-2010)*

ACL – Setor	Cidade Polo	População da Cidade Polo	Municípios
Turismo	Uruaçu	33.371	Uruaçu Goianésia Barro Alto Campinorte Hidrolina Nova Iguaçu de Goiás São Luiz do Norte

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

1.5 Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e Cursos

1.5.1 Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas

Nas entrevistas realizadas junto a gestores e empresários em Uruaçu, Barro Alto e Goianésia foi constatada a precariedade da qualidade do Ensino Fundamental e do Ensino

* Esta indicação de ACL que pode ser construído é fruto das indicações dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

Médio oferecidos na região. Os próprios entrevistados não vislumbraram o Ensino Técnico na modalidade pós-médio e concomitante, visto que os alunos teriam grandes dificuldades para o bom desempenho nos módulos técnicos oferecidos pelo *Campus Uruaçu*. De outro lado, julgaram que o Ensino Técnico Integrado poderia desencadear uma dinâmica irradiadora junto ao Ensino Médio público e privado na região, contribuindo com a sua elevação qualitativa.

Quanto ao questionamento da modalidade de Educação Técnica para Jovens e Adultos não recebeu uma boa acolhida pelos gestores e empresários da região. Assinalaram, especialmente, o processo de esvaziamento das turmas criadas. Todavia, em todas as entrevistas foram destacados que a maior parte dos trabalhadores que atuam nos setores de eletrônica, de informática (redes, banco de dados e programação) e de eletricidade possui, basicamente, conhecimentos empíricos, ou quando muito, curso de curta duração, na sua maioria sem o Ensino Médio concluído. Essa necessidade é também confirmada nas atividades agroindustriais, conforme os testemunhos colhidos nos Municípios de Goianésia e de Barro Alto. Depreende-se, portanto, que há demanda para a Educação Técnica para Jovens e Adultos.

Quanto ao questionamento do oferecimento do Ensino Superior, os empresários e gestores foram categóricos ao enfatizar a sua necessidade. A presença dessa modalidade contribuiria para equilibrar a oferta de graduados na região, basicamente oriundos da modalidade de Licenciatura em Ciências Humanas, oferecidos pela UEG, pela FASEM e pela FABEGO, bem como supriria necessidades de profissionais com competência nas ciências naturais e exatas (licenciatura em Física, Química e Matemática) e nas áreas tecnológicas.

O Ensino Superior na modalidade de Ensino à Distância não foi destacado pelos gestores e pelos empresários. Todavia, a pouca profundidade de demanda setorial por graduados na região, a diversidade das demandas municipais e a amplitude da região, impõem a necessidade da atuação na modalidade de Ensino à Distância. Atuação que pode ser articulada com prefeituras, universidades e instituições do Sistema “S”.

1.5.2 Cursos Técnicos Indicados

Os Cursos Técnicos indicados pelos entrevistados durante o estudo/pesquisa realizado no Município de Uruaçu, na região de influência imediata e na região de influência mais ampla, foram os seguintes:

AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

Técnico em Agente Comunitário de Saúde

1200 horas

Descrição

Atuando na perspectiva de promoção, prevenção e proteção, orientam e acompanham famílias e grupos em seus domicílios e os encaminha aos serviços de saúde. Realiza mapeamento e cadastramento de dados sociais, demográficos e de saúde, consolidando e analisando as informações obtidas; participa, com as equipes de saúde e a comunidade, da elaboração, implementação, avaliação e reprogramação do plano de ação local de saúde. Participa e mobiliza a população para as reuniões do conselho de saúde. Identifica indivíduos ou grupos que demandam cuidados especiais sensibilizando a comunidade para a convivência. Trabalha em equipe nas unidades básicas do Sistema Único de Saúde promovendo sua integração com a população atendida.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Processos saúde/doença e seus condicionantes. Territorialização e organização da atenção à saúde. Processo de trabalho e ética. Informações e registros. Sistema Único de Saúde. Promoção da saúde considerando as situações e grupos mais vulneráveis. Família: especificidades e diferenças. Sexualidade, reprodução humana e planejamento familiar.

Possibilidades de atuação

Sistema Único de Saúde e áreas correlatas, Prefeituras, Governos Estaduais.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas atualizados.

Unidades de saúde da família

Técnico em Enfermagem

1200 horas

Descrição

Atua na promoção, prevenção e recuperação dos processos saúde-doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias. Orienta e prepara o paciente para exames. Executa técnicas de mensuração antropométrica e sinais vitais. Realiza procedimentos de enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatórios. Realiza procedimentos técnicos de curativos, injeções parenterais, vacinação, nebulização, banho de leito, dentre outros.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Noções de anatomia, fisiologia, nutrição, farmacologia, microbiologia e parasitologia. Processo de trabalho, humanização, ética e legislação profissional. Fundamentos da enfermagem. Biossegurança.

Possibilidades de atuação

Hospitais, clínicas e postos de saúde. Empresas e domicílios.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de anatomia humana.

Laboratório didático: unidades de enfermagem.

Laboratório de informática com programas atualizados

Técnico em Meio Ambiente

800 horas

Descrição

Coleta e interpreta informações, dados e documentações ambientais. Colabora na elaboração de laudos, relatórios e estudos ambientais. Planeja, organiza e atua em programas de educação ambiental, de conservação e preservação dos recursos naturais, de redução, reuso e reciclagem. Identifica os efeitos da poluição sobre a saúde. Aplica técnicas de preservação e

recuperação dos ecossistemas.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Legislação e políticas ambientais. Gestão e educação ambiental. Ecossistemas. Impactos ambientais. Poluição ambiental. Desenvolvimento e tecnologias sustentáveis. Processos produtivos. Saúde coletiva.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas e privadas, além do terceiro setor. Estações de tratamento de resíduos. Unidades de conservação ambiental.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de educação ambiental.

Laboratório de informática com programas atualizados

Técnico em Segurança do Trabalho

1200 horas

Descrição

Aplica conhecimentos de segurança ao ambiente do trabalho e a todos os seus componentes. Determina a utilização de equipamentos de proteção individual, quando esgotados todos os meios conhecidos para eliminação de riscos. Responsabiliza-se tecnicamente pela orientação quanto ao cumprimento das normas específicas aplicáveis ao trabalho. Emite parecer técnico sobre riscos. Orienta os trabalhadores quando ao uso de equipamentos de proteção individual e coletiva.

Possibilidades de temas a serem abordados em sua formação

Legislação. Sistema de segurança e saúde no trabalho. Prevenção e controle de riscos. Tecnologias de prevenção e combate a incêndio e suporte emergencial à vida.

Possibilidades de atuação

Empresas públicas e privadas, fabricantes e representantes de equipamentos de segurança.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de segurança do trabalho.

Laboratório de informática com programas atualizados

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

Técnico em Eletrotécnica

1200 horas

Descrição

Instala, opera e mantém elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Elabora e desenvolve projetos de instalações elétricas e de infra-estrutura para instalações de telecomunicações em edificações de acordo com normas técnicas e de segurança. Planeja e executa a instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas. Propõe o uso eficiente da energia elétrica e a utilização das respectivas fontes alternativas. Projeta e instala sistemas de acionamentos elétricos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Eletricidade. Eletrônica industrial. Máquinas e equipamentos elétricos. Iluminação. Instalações elétricas. Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Projetos Elétricos. Elementos de Automação.

Possibilidades de atuação

Concessionárias de energia elétrica. Prestadoras de serviço. Indústrias em geral, no setor de manutenção e automação. Indústrias de fabricação de máquinas, componentes e equipamentos elétricos.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado
Laboratório de informática com programas atualizados
Laboratório de máquinas elétricas
Laboratório de elementos de automação e acionamentos
Laboratório de instalações elétricas
Laboratório de eletricidade e medidas elétricas
Laboratório de eletrônica

Técnico em Eletrônica

1200 horas

Descrição

Atua no projeto, instalação e manutenção de equipamentos e sistemas eletrônicos respeitando normas técnicas e de segurança. Realiza medições e testes em equipamentos eletrônicos. Atua no controle de qualidade e gestão da produção de equipamentos eletrônicos. Atua na administração e comercialização de produtos eletrônicos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Eletrônica. Microprocessadores e microcontroladores. Placas de circuito. Equipamentos eletrônicos. Medidas e testes. Técnicas de instalação e manutenção.

Possibilidades de atuação

Indústrias. Laboratórios de controle de qualidade e de manutenção. Empresas de informática, telecomunicações e de produtos eletrônicos.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.
Laboratório de informática com programas atualizados.
Laboratório de eletricidade e eletrônica.
Laboratório de sistemas microprocessados e microcontrolados.
Laboratório de circuito impresso.
Laboratório de medidas e componentes eletrônicos

Técnico em Mecânica

1200 horas

Descrição

Atua na elaboração de projetos de produtos, ferramentas, máquinas e equipamentos mecânicos. Planeja, aplica e controla procedimentos de manutenção mecânica de máquinas e equipamentos conforme normas técnicas e normas relacionadas a segurança. Controla processos de fabricação. Aplica técnicas de medição e ensaios. Especifica materiais para construção mecânica.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Desenho técnico. Projetos mecânicos. Materiais. Medição. Processos de fabricação. Componentes de máquinas. Sistemas hidráulicos e pneumáticos. Máquinas térmicas. Manutenção e instalação de equipamentos.

Possibilidades de atuação

Indústrias. Fábricas de máquinas, equipamentos e componentes mecânicos. Laboratórios de controle de qualidade, de manutenção e pesquisa. Prestadoras de serviço.

Infra-estrutura recomendada

- Biblioteca com acervo específico e atualizado.
- Laboratório de informática com programas atualizados.
- Laboratórios de ensaios mecânicos e metalográficos.
- Laboratório de metrologia.
- Laboratório de máquinas operatrizes.
- Laboratório de processos de fabricação.
- Laboratório de hidráulica e pneumática.
- Laboratório de máquinas térmicas e motores.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Técnico em Informática

1000 horas

Descrição

Desenvolve programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimentos de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realiza testes de software, mantendo registro que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Lógica e linguagens de programação. Sistemas operacionais. Hardware. Interpretação de especificações de sistemas computacionais. Banco de dados.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem programação de computadores.

Infra-estrutura recomendada

Acesso à internet.

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas atualizados.

RECURSOS NATURAIS

Técnico em Mineração

1200 horas

Descrição

Opera equipamentos de extração mineral, sondagem, perfuração, amostragem e transporte. Auxilia na caracterização de minérios sob os aspectos físico-químico,

mineralógico e granulométrico. Executa projetos de desmonte, transporte e carregamento de minérios. Monitora a estabilidade de rochas em minas subterrânea e a céu aberto. Auxilia na elaboração de mapeamento geológico e amostragem em superfície e subsolo. Opera equipamentos de fragmentação, de separação mineral, separação sólido-líquido, hidrometalúrgicos e secagem.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Mineralogia. Geologia. Topografia. Pesquisa Mineral. Lavra. Tratamento de minérios. Segurança do trabalho e meio ambiente.

Possibilidades de atuação

Empresas de mineração e de petróleo. Empresas de equipamentos de mineração e de consultoria. Centros de pesquisa em mineração.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas atualizados.

Laboratório de mineralogia e tratamento de minérios.

Laboratório de petrografia.

Laboratório de topografia

Os Cursos Técnicos indicados nas entrevistas contemplam demandas profundas do Município de Uruaçu, da região de influência imediata e da região mais ampla. Por outro lado, são Cursos Técnicos que o IFG tem tradição no seu oferecimento, à exceção dos Cursos Técnicos em Enfermagem, em Agente Comunitário de Saúde e em Segurança do Trabalho. Mas, mesmo esses Cursos, o IFG possui um núcleo de profissionais qualificados, capazes de conceber uma Matriz Curricular que atenda as necessidades dos setores produtivos e de serviços na região.

O estudo/pesquisa das características naturais, demográficas, econômicas e sócio-culturais do Município de Uruaçu, da região de influência e da região mais ampla, quando confrontado com as indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP - APL), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

Exterior e do Projeto Sintonia, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, aponta na direção dos seguintes Cursos Técnicos para região:

PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

Técnico em Modelagem do Vestuário

800 horas

Descrição

Desenvolve a modelagem aplicando técnicas bidimensionais e tridimensionais para viabilizar a confecção de produtos do vestuário. Elabora diagramas com a orientação da tabela de medidas. Transforma bases de modelagem em modelos específicos, a partir do desenho técnico do produto. Prepara a modelagem para o setor de corte, com as devidas sinalizações para montagem da peça-piloto e produção em série. Avalia a vestibilidade e a viabilidade técnica do produto.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Antropometria, modelagem plana manual e computadorizada. Modelagem tridimensional. Técnicas de montagem. Planejamento de risco e corte. Materiais têxteis. Desenho técnico.

Possibilidades de atuação

Indústria de confecção do vestuário. Ateliê de costura. Empresa de desenvolvimento de produtos. Prestação de serviços como autônomo.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de modelagem.

Laboratório de costura.

Laboratório de informática com programas atualizados

Técnico em Produção de Moda

800 horas

Descrição

Coordena a montagem de ambientes para divulgação da moda, estabelecendo uma relação direta entre produto e consumidor por intermédio de catálogos, desfiles e meios de comunicação em geral. Pesquisa tendências de moda, de mercado e de lançamentos para construção dos estilos e sua composição visual. Desenha esboços, desenhos técnicos e ilustrações de produtos de moda. Elabora a composição de *looks* direcionados para produção publicitária, vitrines, exposições, desfiles, entre outros tipos de apresentação pública de estilo.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

História e sociologia da moda. Linguagem visual da moda. Composição de figurino. Marketing de moda. Mecanismos de produção de mídias. Calendários de compras e planos de sortimentos.

Possibilidades de atuação

Indústria de confecção do vestuário. Empresas de desenvolvimento de produtos. Lojas, estúdios. Prestação de serviços como autônomo.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de criação.

Estúdio fotográfico.

Laboratório de informática com programas atualizados

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Técnico em Açúcar e Alcool

1200 horas

Descrição

Auxilia e atua no controle, supervisão e operações dos processos tecnológicos da

produção de açúcar e álcool e subprodutos, observando a responsabilidade ambiental. Realiza análises físico-químicas e microbiológicas de matérias-primas e produtos dos processos de industrialização da cana-de-açúcar. Compõe equipe multidisciplinar nas fases de colheita, transporte, moagem, industrialização e distribuição do açúcar e álcool.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Cana de açúcar e derivados. Processos de fabricação de açúcar. Álcool e derivados. Microbiologia. Biotecnologia e biosegurança. Gestão dos resíduos.

Possibilidades de atuação

Usinas de açúcar e álcool. Destilarias. Empresas distribuidoras de combustíveis e de produção e venda de insumos industriais. Fazendas e cooperativas de cana-de-açúcar. Laboratórios de análises. Órgãos públicos.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de açúcar e álcool.

Laboratório de informática com programas específicos.

Laboratório de química.

Laboratório didático: área de plantio.

Técnico em Cerâmica

1200 horas

Descrição

Opera linhas de produção, utilizando máquinas, equipamentos, instrumentos, matérias-primas e insumos na indústria cerâmica. Colabora no planejamento e supervisão das etapas de produção de cerâmica, vidros, argamassas, corantes, cimento e tintas. Inspecciona o produto acabado, realizando testes, conforme padrões estéticos e de qualidade. Considera, em sua atuação, a responsabilidade ambiental.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Mineralogia. Processos de fabricação. Ensaios cerâmicos. Técnicas de medição.

Desenvolvimento de produtos. Design. Materiais e matérias-primas cerâmicas.

Possibilidades de atuação

Indústrias de Cerâmica (revestimento, sanitário, refratário, louça de mesa, cerâmica técnica, etc), de vidro, de cimento, de pigmentos e tintas de uso cerâmico. Mineradoras. Institutos de pesquisa.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de ensaios.

Laboratório de informática com programas específicos.

Laboratório de preparação de massas.

Laboratório de secagem e queima

Técnico em Vestuário

1200 horas

Descrição

Supervisiona o processo de confecção do produto conforme padrões de qualidade. Acompanha equipes de trabalho que atuam na produção. Define a seqüência de montagem do produto, considerando as diversas formas de execução e as características da matéria-prima especificada. Opera máquinas de costura industrial e equipamentos utilizados na indústria de confecção do vestuário. Avalia a viabilidade de produção do produto do vestuário.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

História e sociologia do vestuário. Estudo de tempos e movimentos. Leiaute. Costura industrial. Técnicas de montagem, máquinas e equipamentos. Planejamento de risco e corte controle da produção. Matérias têxteis e alternativos.

Possibilidades de atuação

Indústria de confecção do vestuário. Empresa de desenvolvimento de produtos. Ateliê de costura. Prestação de serviços como autônomo.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas específicos.

Laboratório de modelagem.

Laboratório de plotagem e recorte.

Laboratório de produção de vestuário.

Tecidoteca

RECURSOS NATURAIS

Técnico em Agroindústria

1200 horas

Descrição

Operacionaliza o processamento de alimentos nas áreas de laticínios, carnes, beneficiamento de grãos, cereais, bebidas, frutas e hortaliças. Auxilia e atua na elaboração, aplicação e avaliação de programas preventivos, de sanitização da produção agroindustrial. Acompanha o programa de manutenção de equipamentos na agroindústria. Implementa e gerencia sistemas de controle de qualidade. Identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Processamento de produtos de origem animal e vegetal. Controle de qualidade. Sanitização. Ferramentas de gestão. Equipamentos, manutenção e instalações agroindustriais. Legislação de alimentos.

Possibilidades de atuação

Indústrias de alimentos. Agroindústria. Laboratórios de controle de qualidade.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas atualizados.

Laboratório de microbiologia.

Laboratório de processamento de alimentos.

Laboratório de química.

O Curso de Técnico em Açúcar e Alcool atenderia o setor sucroalcooleiro em franca expansão; o Curso de Técnico em Agroindústria atenderia o setor agroindustrial (indústrias de tomate, laticínios etc.), também em expansão; o Curso de Técnico em Cerâmica atenderia ao APL “Cerâmica Vermelha”, centrado no Município de Mara Rosa, mas que se distribui por toda a região; e os Cursos de Técnico em Modelagem do Vestuário e de Técnico em Produção de Moda, contemplariam o APL do setor de confecção, do Município de Jaraguá.

Os fatores limitadores quanto à oferta desses Cursos Técnicos são, basicamente, dois. Em primeiro lugar, o IFG não possui, até o momento, tradição na oferta desses cursos. Portanto, teria que compor um campo de profissionalização tecnológica próprio para os mesmos com quadro de professores e projeto curricular. Dificuldades que poderiam ser atenuadas com o compartilhamento de experiências com as instituições do Sistema “S” que oferecem esses Cursos Técnicos. Em segundo lugar, o fato dos Cursos Técnicos de Técnico em Modelagem do Vestuário, de Técnico em Produção de Moda e de Técnico em Cerâmica possuírem demanda muito específica e concentrada em Municípios afastados do *Campus* Uruaçu, respectivamente, de Jaraguá e de Mara Rosa.

1.5.3 Cursos Superiores Indicados

1.5.3.1 Cursos Tecnológicos

Os Cursos Superiores indicados pelos entrevistados durante o estudo/pesquisa realizado no Município de Uruaçu, na região de influência e na região de influência mais ampla, foram os seguintes:

PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria *

Descrição

O Tecnólogo em Agroindústria planeja, executa e controla a qualidade das etapas do processo de produção agroindustrial, contemplando a obtenção, processamento e comercialização de matérias-primas de diversas origens, insumos e produtos finais. Esse profissional atua em empresas de beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal, colaborando em estudos de implantação e desenvolvimento de projetos economicamente viáveis, ocupando-se, ainda, da gestão de atividades referentes ao emprego adequado de equipamentos agroindustriais, em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias alternativas para aproveitamento de produtos e subprodutos agropecuários, sempre contemplando o aspecto ambiental.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado

Laboratório de biologia

Laboratório de informática com programas específicos

Laboratório de microbiologia

Laboratório de processamento de alimentos

Laboratório de química

* Alguns dos entrevistados sugeriram também Química Industrial. Todavia, as expectativas alimentadas para com o curso encontravam-se, de fato, no Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria.

INFRA-ESTRUTURA

Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios

Descrição

O Tecnólogo em Construção de Edifícios atua no gerenciamento, planejamento e execução de obras de edifícios. Ele é o profissional que orienta, fiscaliza e acompanha o desenvolvimento de todas as etapas desse processo, incluindo desde o planejamento e acompanhamento de cronogramas físico-financeiros, até o gerenciamento de resíduos das obras, objetivando, em todas estas etapas, segurança, otimização de recursos e respeito ao meio ambiente. Atua também na restauração e manutenção de edificações, comercialização e logística de materiais de construção.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca com acervo específico e atualizado

Laboratório de construção

Laboratório de informática com programas específicos

Laboratório de instalações

Laboratório de materiais

Sala de desenho

AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Descrição

O Tecnólogo em Gestão Ambiental planeja, gerencia e executa as atividades de diagnóstico, avaliação de impacto, proposição de medidas mitigadoras – corretivas e

preventivas – recuperação de áreas degradadas, acompanhamento e monitoramento da qualidade ambiental. Regulação do uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente, avaliação de conformidade legal, análise de impacto ambiental, elaboração de laudos e pareceres são algumas das atribuições desse profissional. Podendo elaborar e implantar, ainda, políticas e programas de educação ambiental, contribuindo assim para, a melhoria da qualidade de vida e a preservação da natureza.

Carga horária mínima:

1.600 horas

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado

Laboratório de informática com programas específicos

HOSPITALIDADE E LAZER

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Descrição

O Tecnólogo em Gestão de Turismo atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado. Desenvolve ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade. A identificação dos potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos sócio-ambientais para o desenvolvimento local e regional constitui-se em atividade relevante desse profissional.

Carga horária mínima:

1.600 horas

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado
Laboratório de agenciamento de viagens
Laboratório de informática com programas específicos

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial*

Descrição

O Tecnólogo em Manutenção Industrial planeja, mantém e inspeciona sistemas elétricos e mecânicos industriais. Fundamenta-se nas tecnologias da eletricidade e mecânica, aplicando técnicas de intervenções seguras aos diversos processos industriais, inspecionando, prevenindo e corrigindo falhas, considerando a melhoria da qualidade, a garantia da saúde e segurança, produtividade e competitividade. Gerencia equipes, desenvolve manutenção preditiva, preventiva e corretiva, centrada na confiabilidade dos indicadores, propondo melhorias. Exerce suas atividades nos setores de manutenção e inspeção industriais, podendo ainda atuar em institutos e centros de pesquisa, órgãos governamentais, escritórios de consultoria, dentre outros.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca com acervo específico e atualizado
Laboratório de eletricidade e eletrônica
Laboratório de hidráulica e pneumática
Laboratório de informática com programas específicos
Laboratório de mecânica aplicada ou máquinas operatrizes
Laboratório de metrologia e medidas elétricas

* Alguns dos entrevistados propuseram os Cursos Superiores de Mecatrônica Industrial e de Automação Industrial. Todavia, as expectativas para com estes cursos nos pareceram melhor traduzidas no Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial, também lembrado por alguns dos entrevistados.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria corresponde melhor às características econômicas da região. Usuariaria de grande parte dos laboratórios e do quadro docente dos possíveis Cursos Técnicos em Meio Ambiente e em Segurança do Trabalho.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental também comporia de forma adequada com os Cursos Técnicos acima indicados (Cursos Técnicos em Meio Ambiente e em Segurança do Trabalho), bem como com o Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, compartilhando grande parte dos laboratórios e do quadro docente.

O Curso Superior na área de Construção Civil foi apresentado, em todos os Municípios visitados, como uma necessidade. Todavia, não foi indicada a necessidade de Curso Técnico nessa área.

Em que pese o elevado custo que pode representar o oferecimento do Curso Superior na Área de Construção Civil, destituído de uma articulação direta com outros Cursos Técnicos nessa área, ele figura como uma necessidade na região. O curso que melhor traduz as expectativas apresentadas pelos entrevistados é o Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios.

O Curso Superior de Tecnologia em gestão de Turismo não nos parece viável como curso a ser oferecido de forma regular em curto prazo. Isto porque a sua demanda é bastante restrita nesse momento. Todavia, é francamente possível o seu oferecimento, em médio prazo, na modalidade de Ensino à Distância, podendo inclusive contar com professores que integrariam o possível Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e o campo epistemológico das humanidades do *Campus Uruaçu*.

O Curso Superior na área de Mecânica foi apresentado, em todos os Municípios visitados, como uma necessidade, embora sob nomenclaturas distintas. O curso que melhor traduz as necessidades da região e as expectativas dos entrevistados é o Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial.

O estudo/pesquisa das características naturais, demográficas, econômicas e sócio-culturais do Município de Uruaçu, da região de influência e da região mais ampla, quando confrontado com as indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP - APL), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Projeto Sintonia, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, aponta na direção dos seguintes Cursos Superiores para região:

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Curso Superior de tecnologia em Produção de Vestuário

Descrição

O Tecnólogo em Produção de Vestuário atua no planejamento, execução, controle e avaliação do processo de produção do vestuário, otimizando os recursos disponíveis e aplicando tecnologias modernas ao longo das etapas de produção. A elaboração de planos de manutenção de máquinas e equipamentos, a preparação de *layouts* e arranjos físicos do ambiente fabril e a execução de melhorias dos processos produtivos são algumas das possibilidades de atuação desse profissional.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado – incluindo tecidoteca

Laboratório de confecção

Laboratório de informática com programas específicos

Laboratório de produção de vestuário

PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

Descrição

O Tecnólogo em Design de Moda elabora e gerencia projetos para a indústria de confecção do vestuário, considerando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos e produtivos. A pesquisa de tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos; o estilo em moda; o desenvolvimento de produtos de moda aplicando visão histórica,

sociológica e prospectiva; a elaboração de portfólios e dossiês; a representação gráfica de suas criações; a elaboração de protótipos e modelos, além da análise de viabilidade técnica do projeto, são algumas das atividades deste profissional.

Carga horária mínima:

1.600 horas

Infra-estrutura recomendada:

Ateliê de desenho

Biblioteca com acervo específico e atualizado – incluindo tecidoteca

Laboratório de confecção

Laboratório de criação em vestuário e acessórios

Laboratório de informática com programas específicos

Laboratório de modelagem

PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

Curso Superior de Tecnologia em Laticínios

Descrição

O Tecnólogo em Laticínios atua no segmento de industrialização do leite. Planeja, gerencia, implanta e controla todas as etapas do processo produtivo de derivados, desde o recebimento da matéria-prima até o produto final. Seja trabalhando em grandes fábricas de alimentos, em cooperativas e indústrias lácteas, ou mesmo assessorando pequenos e médios produtores, esse profissional desempenha atividades de inspeção, zelando pelo cumprimento das normas sanitárias e dos padrões de qualidade, gerência técnica de distribuição de produtos, operação de equipamentos industriais, entre outras.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado

Laboratório de biologia

Laboratório de informática com programas específicos

Laboratório de microbiologia

Laboratório de processamento de leite

Laboratório de química

Laboratório didático: área de criação de animais

Os Cursos Superiores de Produção de Vestuário e de Design de Moda atenderiam ao APL do setor de confecção, do Município de Jaraguá.

Os Cursos de Produção Sucroalcooleira e de Laticínios atenderiam às necessidades das agroindústrias do setor de alimentos da região, em especial das indústrias de açúcar e álcool, destilarias e laticínios, que também vivenciam um processo de grande expansão na região.

Os fatores limitadores quanto à oferta desses Cursos Superiores pelo IFG *Campus* Uruaçu são, basicamente, os mesmos que limitam a oferta de alguns dos Cursos Técnicos, anteriormente indicados. Em primeiro lugar, a falta de tradição na oferta desses cursos, o que geraria obstáculos para compor um campo de profissionalização tecnológica, com um quadro de professores específicos e projetos curriculares novos. Dificuldades que poderiam ser atenuadas com o compartilhamento de experiências com as instituições do Sistema “S” que oferecem esses Cursos Técnicos. Em segundo lugar, o fato dos Cursos Superiores de Produção de vestuário e de Design de Moda possuírem demanda muito específica e concentrada no Município de Jaraguá.

1.5.3.2 Cursos de Licenciaturas em Ciências Naturais e Exatas

Ocorre no Município de Uruaçu, na região de influência imediata e na região de influência mais ampla, uma demanda significativa de licenciados em Física, em Química e em Matemática. Essa demanda tem assumido grande importância nos baixos índices de qualidade da educação da região e pode representar obstáculos à própria formação técnica e tecnológica a ser oferecida pelo *Campus* Uruaçu, deve estudar, a médio prazo, a possibilidade de oferecimento de licenciatura no âmbito das Ciências Naturais e Exatas no Município de Uruaçu. Essa decisão deve ser fruto de um diálogo com as demais instituições públicas de

Ensino Superior que atuam no Estado de Goiás, em especial com a Universidade do Estado de Goiás, com unidades de ensino na região de influência mais ampla.

1.6 Organização Curricular e Acadêmica Sugerida

1.6.1 Referências para a Organização Curricular

A amplitude de demanda por Cursos Técnicos e por Cursos Superiores – indicados nas entrevistas e no estudo/pesquisa – contrasta com a pouca profundidade da própria demanda – restrita em termos de número de profissionais qualificados que o mercado pode absorver. De outro lado, ocorre uma grande proximidade na maior parte dos Cursos Técnicos e dos Cursos Superiores em termos das suas grandes áreas, conforme pode ser observado na Quadro 7.

Essa realidade aponta na direção da constituição de cursos organizados por meio de módulos, articulados através de conteúdos e práticas tecnológicas comuns. De forma que, depois de cumpridos os módulos comuns, o estudante possa avançar para os módulos específicos do Curso Técnico, ou do Curso Superior, para o qual foi selecionado.

Este formato tende a proporcionar maior flexibilidade quanto à definição dos Cursos Técnicos e dos Cursos Superiores a serem oferecidos. Dessa maneira, esgotada a demanda em uma ocupação técnica na região, se poderia não mais passar a oferecê-la, sem maiores transtornos para a Instituição.

1.6.2 Organização Acadêmica

Os Cursos Técnicos e os Cursos Superiores indicados nas entrevistas e no Projeto Sintonia e no GTP - APL, embora sejam numerosos, compõem grandes áreas, a saber: Recursos Naturais, Produção Alimentícia, Infra-estrutura, Produção Cultural e Design, Produção Industrial, Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Ambiente, Saúde e Segurança e Hospitalidade e Lazer.

A maior parte das Grandes Áreas indicadas permite uma pronta articulação entre a oferta de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores. Apenas as Grandes Áreas de Recursos Naturais, Produção Alimentícia e Infra-estrutura não permitem essa articulação.

Essa realidade deve ser considerada com grande ponderação. O Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios, único Curso (Técnico ou Superior) apontado na

Grande Área de Infra-estrutura, apresenta grande demanda na região. O Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, da Grande Área de Produção Alimentícia, que pode vir a ser oferecido juntamente com o Curso Superior de Laticínios, compõe com o Curso Técnico de Agroindústria, embora esse se encontre na Grande Área de Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

As Grandes Áreas de Produção Industrial e de Produção Cultural e Design, por sua vez, embora permitam a verticalização em termos de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores, apresentam fatores limitadores à sua oferta, conforme já assinalado.

Quadro 7: Cursos Indicados no Estudo-Pesquisa

CURSOS TÉCNICOS			CURSOS SUPERIORES	
	Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP - APL	Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP - APL
GRANDES ÁREAS	AMBIENTE SAÚDE SEGURANÇA E	- Agente Comunitário de Saúde - Enfermagem - Meio Ambiente - Segurança do Trabalho		- Tecnologia em Gestão Ambiental
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E	- Informática		- Gestão da Tecnologia da Informação
	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS E	- Eletrotécnica - Eletrônica - Mecânica		- Tecnologia em Manutenção Industrial
	PRODUÇÃO INDUSTRIAL		- Cerâmica - Açúcar e Álcool - Vestuário	- Produção de Vestuário - Produção Sucroalcooleira
	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN E		- Modelagem de Vestuário - Produção de Moda	- Design de Moda
	INFRA-ESTRUTURA			- Tecnologia em Construção de Edifícios
	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA		- Alimentos	- Tecnologia em Agroindústria - Laticínios
	RECURSOS NATURAIS	- Mineração	- Agroindústria	
HOSPITALIDADE E LAZER			- Tecnologia em Gestão de Turismo	

Fonte: GTP – APL, Projeto Sintonia e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

2 ITUMBIARA

INTRODUÇÃO

O presente capítulo consiste em levantamento, coleta de dados e análises sobre o Município de Itumbiara e a Região de influência (compreendida em até 60 km a partir dele), bem como sobre alguns municípios e realidades da Região Meia Ponte. A abordagem de aspectos de caráter natural, demográfico, econômico e sócio-cultural, tem o objetivo de proporcionar uma grade de referências para o planejamento da implantação do *Campus* Itumbiara do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG. Concretamente, visa proporcionar parâmetros para deliberações referentes a:

- 1 As modalidades de atuação do *Campus* Itumbiara;
- 2 Os Cursos Técnicos e Superiores (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) a serem oferecidos;
- 3 A organização acadêmica mais adequada para a Instituição;
- 4 A interação da Instituição com os Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais, bem como com os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil;
- 5 O desenvolvimento de Pesquisa e de Extensão mais adequada às necessidades da região.

Portanto, trata-se de um instrumento que visa contribuir com as deliberações que o Conselho Superior e a Reitoria do IFG venham a estabelecer nos campos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

2.1 Metodologia

O estudo/pesquisa do Município de Itumbiara e da região de influência apoiou-se em uma metodologia que se distribuiu em três etapas, a saber: pesquisa nos bancos de dados da Seplan/Sepin e do IBGE; pesquisa de campo; e identificação das possíveis modalidades de atuação e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Itumbiara.

2.1.1 Pesquisa nos Bancos de Dados da Seplan/Sepin e do IBGE

A pesquisa nos Bancos de Dados da Seplan/Sepin e do IBGE foi realizada nos meses de novembro e de dezembro de 2007⁷. Foram levantados os aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Itumbiara, sede do *Campus* Itumbiara, bem como da região de influência, compreendida em até 60 km, seguindo os parâmetros adotados pela Proposta de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – 2007, do Ministério da Educação.

2.1.2 Pesquisa de Campo

A pesquisa de Campo foi realizada no mês de dezembro de 2007. Foram realizadas visitas nos Municípios de Itumbiara, Goiatuba, Centralina e Morrinhos.

Na oportunidade foram entrevistados prefeitos e/ou secretários municipais, empresários e servidores públicos da educação. Foram, ainda, buscados dados alternativos e/ou complementares àqueles obtidos nos bancos de dados da Seplan/Sepin e do IBGE.

Buscou-se, nesta etapa, confrontar os dados referentes aos aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Itumbiara e da região de influência, anteriormente pesquisados por meio dos bancos de dados da Seplan/Sepin e do IBGE, com a observação *in locu* na região; identificar tendências presentes nos referidos aspectos; coletar expectativas dos gestores públicos, dos empresários e dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil; e identificar necessidades nos campos de ensino, de pesquisa e de extensão na região.

⁷ O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, durante parte do período dessas pesquisas era denominado de Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Goiás - CEFET, a mudança para IFG se deu por meio da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

2.1.3 Identificação das Possíveis Modalidades de Atuação e dos Cursos a Serem Oferecidos pelo Campus Itumbiara

A identificação das possíveis modalidades de atuação e dos cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Itumbiara foi realizada no mês de janeiro de 2008.

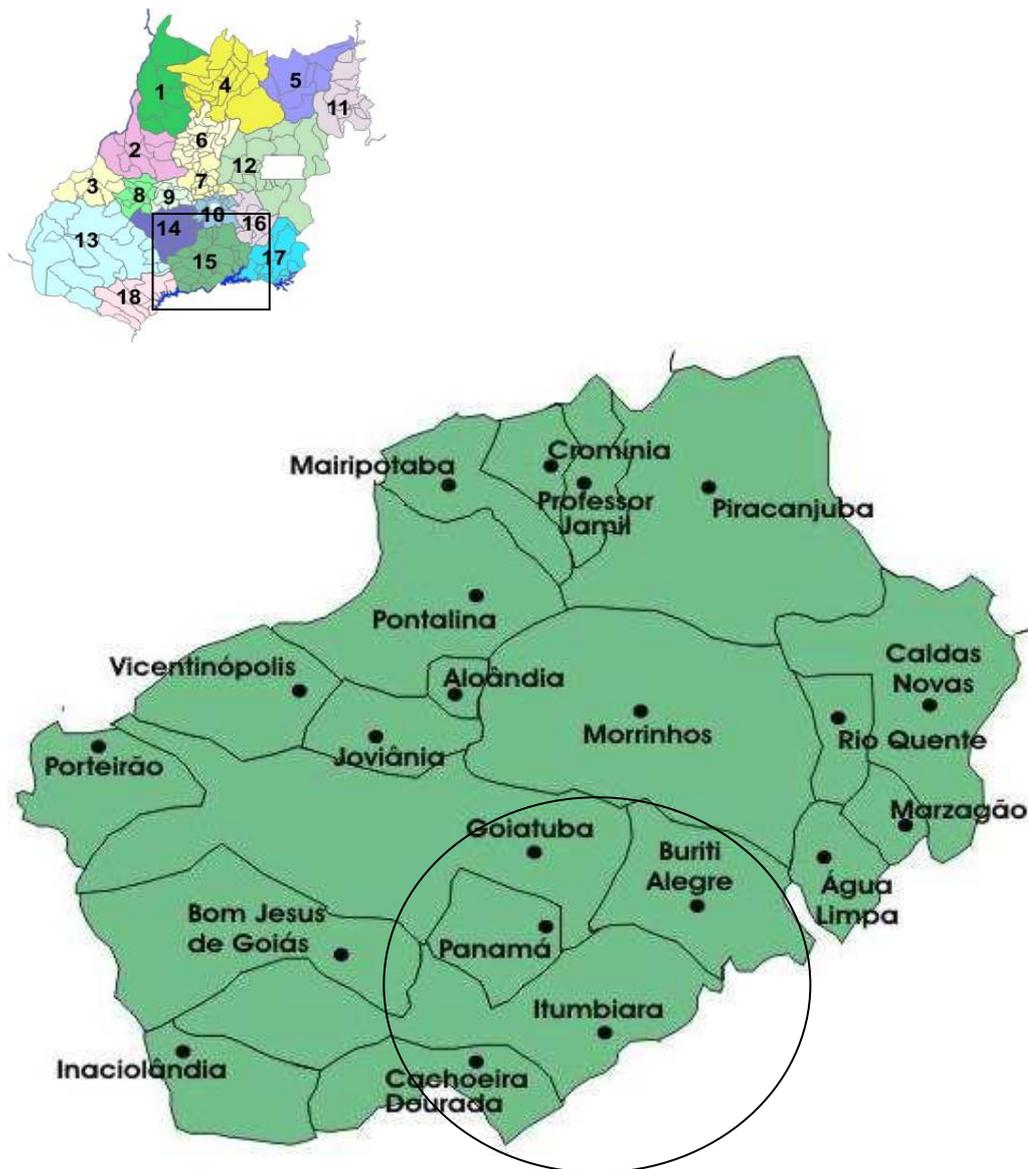
Os parâmetros norteadores da identificação das possíveis modalidades de atuação e dos cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Itumbiara foram determinados pelo estatuto do IFG, pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, pelo Grupo de Trabalho Permanente Para Arranjos Produtivos Locais coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e pelo relatório de Pesquisa de Campo do Município de Itumbiara e da Região de Influência

2.2 Caracterização do Município de Itumbiara e da Região de Influência

O Estado de Goiás encontra-se dividido em 18 microrregiões, que obedecem delimitações de caráter sócio-cultural, econômico e geográfico. O Município de Itumbiara está localizado, segundo a divisão realizada pelo IBGE, de acordo com a resolução - PR nº 11 de 05/06/90, na microrregião 15 ou Microrregião de Meia Ponte, que por sua vez se localiza na região chamada de Sudeste Goiano. Essas regiões são assim delimitadas devido à sua homogeneidade sócio-econômica, bem como espacial. Essa distribuição atende também a uma estratégia de planejamento para investimentos governamentais, visando promover desenvolvimento e minimizar os desequilíbrios regionais.

Para proceder com a caracterização dos municípios em estudo, faz-se necessário localizá-los geograficamente. Para tanto, analisemos o mapa que se segue.

Mapa 1: Microrregião de Meia Ponte

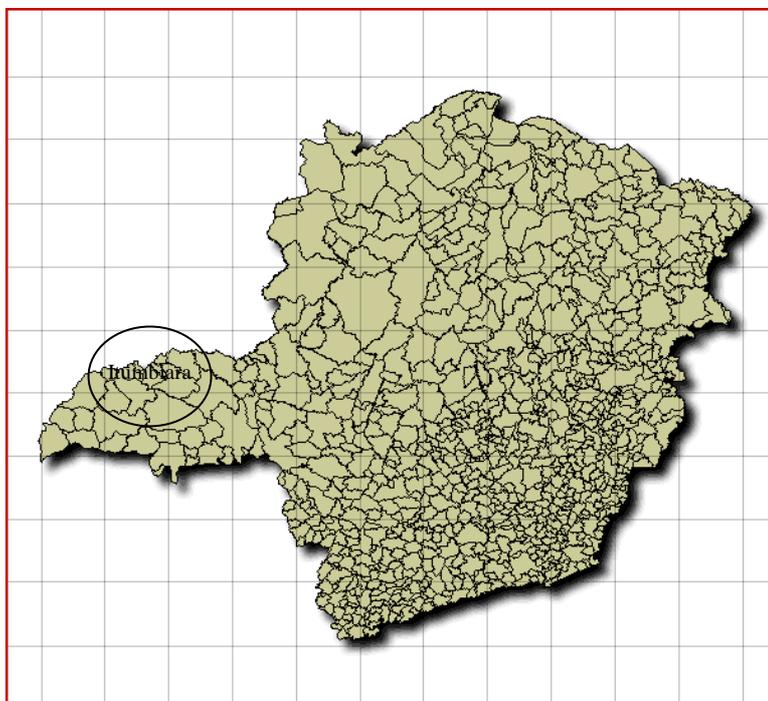


Fonte: Sepin – Mapa das Microrregiões de Goiás – IBGE.

Dentro da microrregião visualizada e obedecendo a um raio limite de 60 Km do Município de Itumbiara, obtemos uma primeira parte da região de influência de que se trata o presente documento. A saber, seguem os municípios: Buriti Alegre, Cachoeira Dourada, Goiatuba e Panamá.

Observando as relações sociais estabelecidas na região percebe-se a influência do Município de Itumbiara sobre municípios vizinhos, o que nos remete a uma nova área de influência que inclui três municípios do Estado de Minas Gerais, a saber, Araporá, Canápolis e Centralina. Esse cenário pode ser observado por meio do mapa 2.

Mapa 2: Minas Gerais



Capital: Belo Horizonte

Número de Municípios: 853



Fonte: IBGE Cidades.

O Município de Itumbiara não se encontra organizado sob uma base sócio-econômica “monocultora”, isto é, não se encontra social e economicamente articulado em torno de uma atividade econômica dominante e centralizadora dos aspectos econômicos, sócio-culturais e políticos. Caracteriza-se por uma diversidade de atividades que compreende agroindústria, agricultura, pecuária, serviços, turismo, entre outros.

Na base desse desenvolvimento encontram-se capitais internacionais, do centro-sul do país e de grupos da própria região. Articulados em torno da agricultura mecanizada e quimificada e da agroindústria, tem sido capazes de transformar o Município em um dos mais prósperos do país. Todavia, a transferência de rendas da região para o exterior e para outras regiões do país, somado às práticas políticas autoritário-populistas e à desorganização dos

movimentos sociais e das organizações da sociedade civil oriundas do mundo do trabalho, não tem proporcionado a inclusão social, a superação de formas precárias de relações de trabalho e a criação de bases materiais satisfatórias para amplos setores sociais.

Problemas ambientais também são marcantes no Município e na região de influência imediata como um todo. A poluição do Rio Paranaíba, a retirada das matas ciliares dos mananciais e a contaminação dos solos por meio de agrotóxicos são algumas das suas manifestações.

Os Municípios que se encontram no raio de até 60 km do Município de Itumbiara, geralmente não ultrapassam a 10 mil habitantes. Assumem uma relação de subordinação direta ao Município de Itumbiara, como fornecedores de matérias primas e de força de trabalho. A relativa exceção cabe ao Município de Goiatuba, com uma população de 31.208 habitantes em 2007 e alguns setores de atividade com dependência menos direta com relação ao Município de Itumbiara.

2.2.1 Município de Itumbiara e Região de Influência

2.2.1.1 Aspectos Naturais

O Município de Itumbiara e a região de influência possuem ocorrências de diversos minerais com potencial para exploração econômica. Destacam-se: Argila, Diamante, Amianto, Níquel e Cromo.

O Rio Paranaíba assume grande importância como via para escoamento de produção. Assume, ainda, grande importância por seu potencial turístico, no que é ampliada pelo Lago da Hidroelétrica de Cachoeira Dourada.

2.2.1.2 Aspectos Demográficos

O Município de Itumbiara e a região de influência convivem com um pequeno crescimento populacional, conforme demonstram os dados demográficos da região. Tal processo não é explicado apenas pela queda da taxa de crescimento vegetativo da população; destaca-se, ainda, a persistente carência de serviços sociais e a redução da oferta de empregos sem exigência de qualificação profissional – fruto da mecanização do cultivo da cana-de-açúcar e da expansão das agroindústrias -, responsáveis pela redução da imigração de

populações carentes de bens materiais e de qualificação profissional para a região, o que, conseqüentemente, determinou um crescimento moderado da população.

Estudos demográficos do Município de Itumbiara e da região de influência, entre os anos de 1980 e 1989, com base em projeções idealmente construídas⁸, a partir de taxa de referência de crescimento de 2,48% ao ano, evidenciam uma evasão de 10.124 pessoas em Itumbiara e de 2.255 pessoas na região de influência, conforme demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1: Estudos Demográficos de Itumbiara e Região do Entorno (até 60 km)
1980 - 1989**

ANO	ITUMBIARA			REGIÃO DO ENTORNO		
	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
1980	78.049	62.010	16.039	38.618	26.180	12.438
1981	79.984	-	-	39.576	-	-
1982	81.968	-	-	40.557	-	-
1983	84.001	-	-	41.563	-	-
1984	86.084	-	-	42.594	-	-
1985	88.219	-	-	43.650	-	-
1986	90.406	-	-	44.733	-	-
1987	92.649	-	-	45.842	-	-
1988	94.946	-	-	46.979	-	-
1989	97.301	-	-	48.144	-	-

NOTAS

Crescimento da população projetado para a década..... 19.252 hab.	Crescimento da população projetado para a década..... 9.526 hab.
Dados reais da população (1989): 87.177 hab.	Dados reais da população (1989): 45.889 hab.
Crescimento além da projeção: 10.124 hab.	Projeção de população evadida: 2.255 hab.
	Entorno considerado: Buriti Alegre, Cachoeira Dourada, Goiatuba, Panamá, Araporá (MG), Canápolis (MG) e Centralina (MG). Dados apenas de: Buriti Alegre, Goiatuba e Panamá. Ausência de contagem da população, no período considerado, dos municípios: Araporá, Canápolis, Cachoeira Dourada e Centralina.

1980-1989: Projeção com base em um crescimento nacional de 2,48% a.a.

Fonte: Seplan/Sepin e IBGE

No período compreendido entre os anos de 2000 e 2007, com base em projeções idealmente construídas, a partir de referência de crescimento de 1,64%, fica evidenciada uma evasão de 3.128 indivíduos no Município de Itumbiara e 9.323 na região de influência, conforme Tabela 2.

⁸ Projeções idealmente construídas, com base em uma taxa de referência de crescimento ao ano, projetada para toda uma década, é um recurso metodológico que visa ilustrar um comportamento demográfico, identificando tendências e/ou intuindo fenômenos. Não dispõe, portanto, de rigor científico e metodológico.

**Tabela 2: Estudos Demográficos de Itumbiara e Região do Entorno (até 60 km)
2000 - 2007**

ANO	ITUMBIARA			REGIÃO DO ENTORNO		
	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
2000	81.430	77.123	4.307	77.327	64.237	13.090
2001	82.765	-	-	78.595	-	-
2002	84.122	-	-	79.884	-	-
2003	85.502	-	-	81.194	-	-
2004	86.904	-	-	82.526	-	-
2005	88.329	-	-	83.879	-	-
2006	89.778	-	-	85.255	-	-
2007	91.250	-	-	86.653	-	-

NOTAS

Crescimento da população projetado para a década (1,64%)..... 9.820 hab.
 Dados reais da população..... 88.122 hab.
 Projeção de população evadida: 3.128 hab.

Crescimento da população projetado para a década:..... 9.326 hab.
 Dados reais da população: 77.330 hab.
 Projeção de população evadida: 9.323 hab.

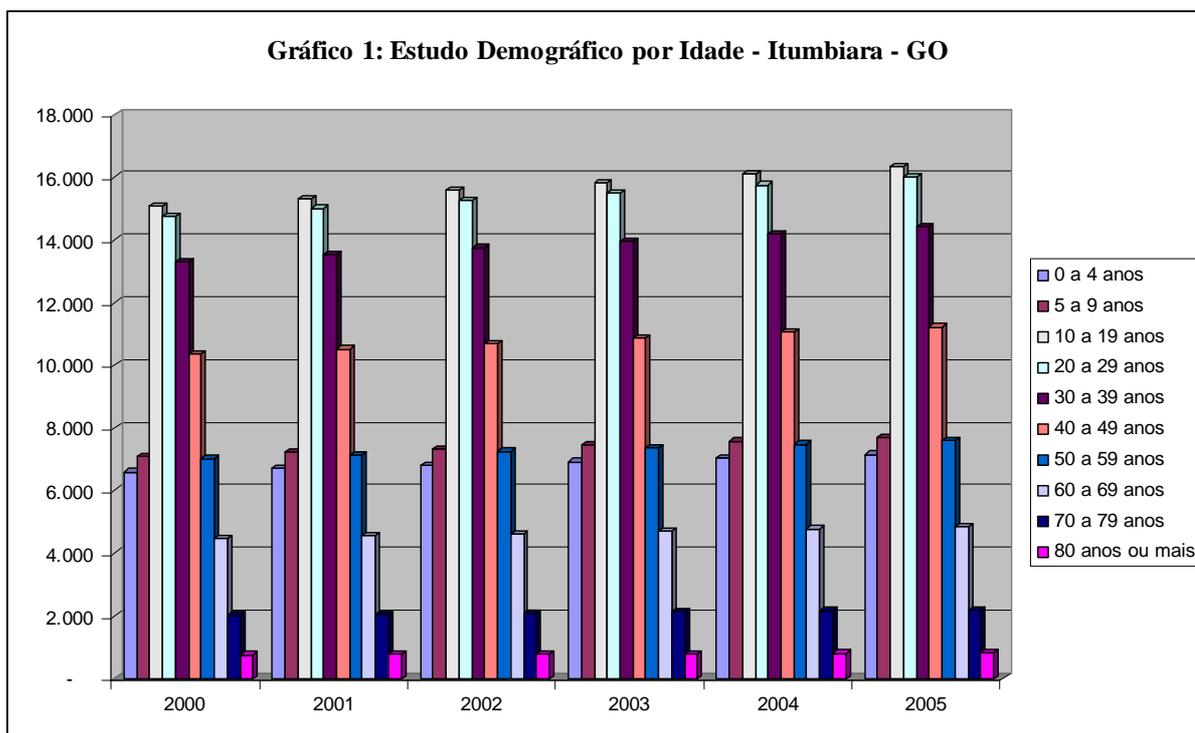
Entorno considerado: Buriti Alegre, Cachoeira Dourada, Goiatuba, Panamá Araporá (MG), Canápolis (MG) e Centralina (MG).

2001-2007: Projeção com base em um crescimento nacional de 1,64% ao ano.
 2007 - Contagem preliminar

Fonte: IBGE.

Os estudos evidenciam, ainda, uma tendência de redução relativa da população jovem e de crescimento da população adulta e de terceira idade. Tais processos terão impactos fundamentais nas próximas duas décadas, conforme avancem os grupos etários que se localizam entre 30 e 39 anos e 40 e 49 anos, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 1.

O Município de Itumbiara e a região de influência imediata apresentam uma razoável estrutura de saúde pública, bem como diversos cursos na área de saúde oferecidos pelo SENAC. Portanto, apresenta boas condições para enfrentar os desafios de uma população em processo de rápido envelhecimento e cada vez mais exigente quanto a serviços de saúde pública de qualidade.



Fonte: Seplan/Sepin e IBGE.

Ano 2000: Dados Reais

2001 - 2005: Projeção com base em um crescimento de 1,64% ao ano para a década 2000 – 2009

A implantação do *Campus* Itumbiara, pode interferir no comportamento demográfico do Município de Itumbiara e da região de influência, bem como constituir em fator de permanência de população jovem que evade da região à procura de educação e de qualificação profissional. Pode se constituir também em fator gerador de emprego e de renda se for capaz de interferir nos processos produtivos e de serviços da região. Pode, ainda, contribuir com a implementação de políticas sociais por parte dos governos municipais.

2.2.1.3 Aspectos Econômicos

O Município de Itumbiara e a região de influência imediata apresentaram um desempenho, razoavelmente homogêneo, no que tange a atividade de pecuária.

Conforme podemos observar por meio das Tabelas 3 e 4, apresentaram um crescimento na criação de aves, entre os anos de 2000 e 2005, de aproximadamente 30%. No mesmo período a produção de ovos recuou, em aproximadamente 41,5%. Esses dados evidenciam o avanço da criação de aves para abate em detrimento de aves poedeiras na região.

A criação de gado apresentou um pequeno recuo na região. Todavia, o número de vacas de ordenha apresentou um crescimento superior a 30%. Os dados referentes à produção de leite no Município de Itumbiara apresentam uma distorção quando confrontados com o crescimento do número de vacas de ordenha, que pode ser resultado de evasão fiscal do município. Esses dados evidenciam o avanço da bacia leiteira e dos laticínios na região em detrimento da criação de gado de corte.

A criação de gado de corte convive com o avanço da criação em regime de confinamento e semi-confinamento em detrimento da criação em pasto aberto, em função do novo avanço da agricultura na região. Essa realidade nos permite compreender a redução moderada do número de cabeças de gado de corte na região.

O recuo da criação de gado de corte e a mudança nos métodos de criação, bem como o avanço da agricultura e da agroindústria nos ajuda compreender o avanço da criação de suínos (e aves) na região. A criação de animais de pequeno porte para a oferta de carnes avança porque não exige terras e porque se articula diretamente com a atividade agropecuária. O crescimento dessa criação chegou próximo a 200% * e evidencia uma tendência promissora na região.

O Município de Itumbiara e a região de influência imediata, por consequência, possuem um grande potencial para a consolidação da indústria de carnes, em especial de animais de pequeno porte.

Tabela 3: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária Itumbiara

	2.000	2.001	2.002	2.003	2.004	2.005
Aves (cab.)	323600	351900	354000	374000	403850	420800
Prod. de Ovos (1.000 dz)	305	276	266	181	172	178
Suínos (cab.)	13800	13200	13720	12850	14100	14700
Bovinos (cab.)	149300	160500	161500	150800	146000	149300
Vacas Ordenhadas (cab.)	23800	33100	33800	31800	30700	31400
Prod. de Leite (1.000 l)	34980	32700	32851	30602	32417	33900

Fonte: Seplan/Sepin.

* Percentual concebido por meio da média entre o crescimento da criação de aves e a criação de suínos da região de influência da cidade pólo Itumbiara.

**Tabela 4: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária
Região de Influência**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Aves (cab.)	270820	686800	682180	905000	969260	1293700
Prod. De Ovos (1.000 dz)	232	177	175	155	162	161
Suínos (cab.)	13270	18170	19120	17290	19300	19410
Bovinos (cab.)	255110	261000	267020	244250	234100	245400
Vacas Ordenhadas (cab.)	26630	45000	44420	43300	42800	43600
Prod. De Leite (1.000 l)	35972	43990	43975	47495	49027	50561

Fonte: Seplan/Sepin.

O Município de Itumbiara e a região de influência imediata apresentaram um desempenho, também razoavelmente homogêneo, no que tange a atividade de agricultura. De fato, a região conviveu com um novo momento do processo de transição da pecuária de pasto (e extensiva) para a agricultura mecanizada e quimificada.

Conforme podemos observar por meio das Tabelas 5 e 6, a atividade de pecuária na região foi liderada pelos cultivos de soja – que apresentou entre os anos de 2000 e 2006 um crescimento de 25% no Município de Itumbiara e de aproximadamente 19% na região de influência – e de cana-de-açúcar – que apresentou no mesmo período um crescimento de 38,5% no Município de Itumbiara e de 155% na região de influência. Produção que compõe as cadeias produtivas agroindustriais, respectivamente, de óleo e de farelos de soja e de milho e de açúcar e álcool.

Os cultivos de arroz e de milho, embora importantes na região, apresentaram um desempenho irregular. O crescimento desses cultivos esteve, em grande medida, condicionado às flutuações de mercado dos preços da saca de soja e da tonelada de cana-de-açúcar.

O Município de Itumbiara consolidou-se como um Município agroindustrial. Os complexos agroindustriais de produção de açúcar e álcool, de óleo e de farelo, de laticínios, polarizados em Itumbiara, mas com ramificações na região de influência imediata, condiciona todas as atividades agropecuárias e de serviços no sul de Goiás e nas regiões fronteiriças do Triângulo Mineiro.

Tabela 5: Produção Agrícola / 2000-2006
Itumbiara

Produtos		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Arroz	Área (ha.)	800	220	200	200	250	1500	500
	Prod. (t)	2180	410	640	600	750	1950	1300
	Produtividade (t/ha)	2,73	1,86	3,20	3,00	3,00	1,30	2,60
Cana-de-açúcar	Área (ha.)	5977	5187	4416	4120	4890	6200	8600
	Prod. (t)	418390	311220	264960	302820	359904	489800	679400
	Produtividade (t/ha)	70,00	60,00	60,00	73,50	73,60	79,00	79,00
Milho	Área (ha.)	8130	9515	3500	2470	2970	3400	3920
	Prod. (t)	41070	53080	21030	13590	16640	19460	21680
	Produtividade (t/ha)	5,05	5,58	6,01	5,50	5,60	5,72	5,53
Soja	Área (ha.)	30600	30600	40000	50000	56150	56500	50000
	Prod. (t)	75890	72450	116000	130000	98360	105090	95000
	Produtividade (t/ha)	2,48007	2,367647	2,9	2,6	1,751736	1,86	1,9

Fonte: Seplan/Sepin.

Tabela 6: Produção Agrícola / 2000-2006
Entorno (até 60 km da cidade polo Itumbiara)

Produtos		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Arroz	Área (ha.)	4110	2770	2630	1480	2350	3650	1900
	Prod. (t)	9320	3544	5620	3376	6165	4622	4475
	Produtividade (t/ha)	2,27	1,28	2,14	2,28	2,62	1,27	2,36
Cana-de-açúcar	Área (ha.)	5730	9556	9120	8809	11770	12600	13806
	Prod. (t)	445440	742040	714240	658340	956525	1007630	1137170
	Produtividade (t/ha)	77,74	77,65	78,32	74,73	81,27	79,97	82,37
Milho	Área (ha.)	10815	26730	9550	9000	8460	11160	16000
	Prod. (t)	53730	150300	54460	54960	51160	66191	90925
	Produtividade (t/ha)	4,97	5,62	5,70	6,11	6,05	5,93	5,68
Soja	Área (ha.)	53800	46600	64450	75200	90200	82500	79600
	Prod. (t)	141020	107260	178780	192980	178660	174020	167500
	Produtividade (t/ha)	2,62119	2,30	2,77	2,57	1,98	2,11	2,10

Fonte: Seplan/ Sepin.

Entorno considerado: Buriti Alegre, Cachoeira Dourada, Goiatuba e Panamá

2.2.1.4 Aspectos Sócio-Culturais

O Município de Itumbiara e a área de influência imediata possuem uma estrutura de Ensino que oferece todas as modalidades de educação – Educação Pré-escolar, Classe de Alfabetização, Ensino Fundamental, Ensino Médio/Normal, Ensino Especial, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Profissional (Nível Técnico) e Creche. Os dados referentes a cada modalidade de educação podem ser verificados por meio das Tabelas 7 e Quadro 1.

O Ensino Técnico é também oferecido na região por meio do SENAI – que oferece os Cursos Técnicos em Eletromecânica, em Açúcar e Álcool, em *Web Design*, em Montagem e Manutenção de Computadores, em Programação de Computador, em Segurança no Trabalho, em Alimentos e em Eletrotécnica – e do SENAC – que oferece os Cursos Técnicos em Segurança no Trabalho, em Enfermagem, em Informática, em Meio Ambiente, em Enfermagem do Trabalho e em Enfermagem e Instrumentação Cirúrgica.

O Ensino Técnico oferecido na região não supre as demandas da sociedade. A oferta de Ensino Técnico pelo *Campus* Itumbiara contribuirá para o atendimento dessas demandas, bem como poderá proporcionar projetos curriculares e qualidade de formação de referência, em especial nas modalidades de Ensino Técnico Integrado e de Educação de Jovens e Adultos.

O Ensino Superior na região ocorre por meio de instituições públicas – Unidades de Itumbiara e de Goiatuba da Universidade do Estado de Goiás (UEG) – e privadas – Instituto Luterano de Ensino de Itumbiara (ULBRA-Itumbiara), Faculdade Santa Rita de Cássia (UNIFASC) e a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba (FAFICH). Predomina a oferta de Cursos de Licenciatura – a exemplo de História e de Biologia –, bem como de Bacharelado em Direito e em Administração de Empresas.

O *Campus* Itumbiara, atuando na modalidade de Ensino Superior direcionado para as formações Tecnológicas e Bacharelados voltados para os setores produtivos, os serviços e o meio ambiente, pode contribuir para a democratização do acesso a essa modalidade de ensino e se constituir em referência de Ensino Superior de qualidade na Região.

Por meio de pesquisa nos bancos de dados da Seplan/Sepin e do MEC/Inep foi possível obtermos um quadro geral da educação, em seus diversos níveis e modalidades, conforme fica demonstrado nas tabelas que se seguem.

Tabela 7: Educação: Aspectos Gerais - 2006

	ITUMBIARA	ENTORNO
Escolas em Atividade	58	44
Salas de Aula	620	352
Docentes	1282	776
Alunos da Educação Pré-Escolar	2062	1498
Alunos da Classe de Alfabetização	-	-
Alunos do Ensino Fundamental	15091	9423
Alunos do Ensino Médio/Normal	4701	2232
Alunos do Ensino Especial	208	98
Alunos da Ed. Jovens/Adultos	2572	1548
Alunos do Ensino Profissional (Nível Técnico)	244	-
Alunos da Creche	586	399
Total de Alunos	25464	15198

Entorno considerado: Buriti Alegre, Cachoeira Dourada, Goiatuba e Panamá.

Fonte: Seplan/Sepin.

Quadro 1: Estabelecimentos de Ensino Superior em Itumbiara**Ano 2007****Posição: julho/2007**

- Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara – ILES (Ulbra-Itumbiara)
- Unidade Universitária da UEG (Universidade Estadual de Goiás)
- UNIFASC (Faculdade Santa Rita de Cássia)

Fonte: Seplan/Sepin.

Com relação ao Ensino de Nível Técnico foram identificadas unidades de ensino que oferecem cursos nessa modalidade no Município de Itumbiara e em sua área de influência imediata. Em consulta aos bancos de dados do MEC/Inep obtém-se uma relação de escolas, tanto da área de influência imediata quanto da região de influência que ultrapassa o raio estabelecido (influência imediata), conforme tabela abaixo.

Quadro 2: Escolas de Nível Técnico com nº de matrículas em 2007 e concluintes em 2006

Ano do Censo	Nome do Curso	Município	Nome da Área	Dependência Administrativa	Localização	Nome da Escola	Número de Alunos	
							Matriculados	Concluintes
2007	Horticultura Intensiva	Bom Jesus de Goiás	Agropecuária	Particular	Urbana	Escola Especial Recanto das Flores - APAE	28	0
2007	Agrícola Com Habilitação em Agricultura	Morrinhos	Agropecuária	Federal	Rural	IF Goiano Campus Morrinhos	49	21
2007	Agrícola Com Habilitação em Agropecuária	Morrinhos	Agropecuária	Federal	Rural	IF Goiano Campus Morrinhos	93	17
2007	Agrícola Com Habilitação em Zootecnia	Morrinhos	Agropecuária	Federal	Rural	IF Goiano Campus Morrinhos	48	15
2007	Redes de Computação	Morrinhos	Informática	Federal	Rural	IF Goiano Campus Morrinhos	92	61
2007	Sistemas de Informação	Morrinhos	Informática	Federal	Rural	IF Goiano Campus Morrinhos	131	112
2007	Química Com Habilitação em Alimentos	Morrinhos	Química	Federal	Rural	IF Goiano Campus Morrinhos	36	17
2007	Alimentos e Bebidas	Itumbiara	Agropecuária	Particular	Urbana	Escola Senai Itumbiara	28	0
2007	Carnes e Derivados	Itumbiara	Agropecuária	Particular	Urbana	Escola Santa Rita de Cássia - APAE	27	0
2007	Horticultura Intensiva	Itumbiara	Agropecuária	Particular	Urbana	Escola Santa Rita de Cássia - APAE	14	0
2007	Jardinagem	Itumbiara	Agropecuária	Particular	Urbana	Escola Santa Rita de Cássia - APAE	14	0
2007	Cervejaria	Itumbiara	Indústria	Particular	Urbana	Escola Santa Rita de Cássia - APAE	14	0
2007	Eletromecânica	Itumbiara	Indústria	Particular	Urbana	Escola Senai Itumbiara	53	0
2007	Eletrotécnica	Itumbiara	Indústria	Particular	Urbana	Escola Senai Itumbiara	125	0
2007	Têxtil	Itumbiara	Indústria	Particular	Urbana	Escola Santa Rita de Cássia - APAE	15	0

2007	Informática	Itumbiara	Informática	Particular	Urbana	Centro de Formação Prof. Roberto Carlos Regnier	16	0
2007	Análise e Produção de Açúcar e Álcool	Itumbiara	Química	Particular	Urbana	Escola Senai Itumbiara	53	0
2007	Enfermagem	Itumbiara	Saúde	Particular	Urbana	Centro de Formação Prof. Roberto Carlos Regnier	120	0
2007	Segurança no Trabalho	Itumbiara	Saúde	Particular	Urbana	Escola Senai Itumbiara	23	0
2007	Segurança no Trabalho	Itumbiara	Saúde	Particular	Urbana	Centro de Formação Prof. Roberto Carlos Regnier	133	1

Fonte: MEC/Inep.

Nota-se, portanto, que o Município de Itumbiara, bem como a sua área de influência, recebe unidades de educação que oferecem cursos nos vários níveis de ensino. A carência percebida na região tem sido objeto de ação corretiva, mas sem a rapidez necessária. Essa realidade pode ser confirmada por meio do IDH-Educação que apresenta taxas consideradas “médias” e “elevadas”. Vale ressaltar que o crescimento do IDH-Educação, assim como as demais dimensões que configuram o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), ou seja, IDH-Renda e IDH-Longevidade, foi calculado e acompanhado apenas a partir do ano de 2000.

Para se obter uma visão mais ampla da situação do Município de Itumbiara e da sua região de influência imediata, segue-se um quadro contendo o IDH-Municipal desagregado nas suas diversas dimensões e o IDH-Municipal apresentado ao final.

Tabela 8: IDH's⁹ de Itumbiara e Região de Influência

	IDH - ITUMBIARA		IDH – REGIÃO DE INFLUÊNCIA ¹⁰	
	1991	2000	1991	2000
IDH-M/RENDA	0,680	0,719	0,646	0,686
IDH-M/EDUCAÇÃO	0,779	0,887	0,732	0,840
IDH-M/LONGEVIDADE	0,652	0,749	0,678	0,771
IDH-MUNICIPAL	0,704	0,782	0,685	0,766

Fonte: Seplan/Sepin

2.3 Cadeias Produtivas no Município de Itumbiara e na Região

O Município de Itumbiara e a região de influência imediata possuem consolidadas as suas vocações agropecuária e agroindustrial. As cadeias produtivas sucroalcooleira e Óleo-farelo (de soja e de milho) encontram-se consolidadas, tendo à frente capitais internacionais, do centro-sul do país e da própria região. Todavia, as cadeias produtivas do leite e de carnes (gado, aves e suínos) não se encontram consolidadas.

O IFG, em especial por meio do *Campus* Itumbiara, pode assumir um papel de cunho político e técnico, no sentido de compartilhar com gestores, empresários e movimentos sociais e organizações da sociedade civil, o desenvolvimento de políticas e de planejamento de desenvolvimento regional. Portanto, a Instituição pode se constituir em um dos protagonistas do desenvolvimento regional.

2.3.1 As Cadeias Produtivas do Leite e das Carnes

As cadeias produtivas do leite e das carnes (gado, aves e suíno) demandam algumas iniciativas, a saber:

- a) **Mobilização institucional.** Cabe aos poderes públicos municipais consolidarem políticas e comissões de trabalho para implementar programas, projetos e iniciativas para a consolidação das cadeias produtivas;
- b) **Mobilização de capitais.** Cabe ao empresariado a centralização e/ou concentração de capitais para consolidar as indústrias de produção de micro-nutrientes e de insu-

⁹ Classificação segundo IDH: Elevado: 0,800 e superior; Médio: 0,500 – 0,799; Baixo: abaixo de 0,500.

¹⁰ Os IDH's da Região de Influência obtidos por meio da média ponderada dos IDH's dos municípios que fazem parte da mesma (neste caso de IDH's não estão inclusos os índices dos municípios do Estado de Minas Gerais).

mos para a alimentação animal, bem como as indústrias de abate e de beneficiamento de carnes e de leite;

- c) **Formação e/ou qualificação de mão-de-obra.** Cabe ao IFG e o *Campus* Itumbiara, de forma articulada a Escolas Agrotécnicas de Morrinhos e às instituições do Sistema “S”, concorre para a formação e/ou qualificação de mão-de-obra necessária para suprir necessidades de domínios tecnológicos e de processos produtivos.

A articulação dessas iniciativas deve ocorrer a partir de Arranjos (Produtivos, Sociais e Culturais) Locais, de maneira a congregar governos, empresários, organizações da sociedade civil, movimentos sociais e instituições. Assim, será possível implementar um conjunto de esforços, no contexto de uma política e de um planejamento de curto, médio e longo prazo, tendo em vista um desenvolvimento que seja sustentável, que implemente e distribua emprego e renda na região e que seja inclusivo socialmente.

2.3.1.1 O Setor de Turismo e de Hospitalidade de Itumbiara e da Região

O Rio Paranaíba e o Lago de Serra Dourada proporcionam grandes possibilidades turísticas ao Município de Itumbiara e à região como um todo. O potencial pesqueiro e esportivo, as estradas que lhes dão acesso e a proximidade das cidades do Triângulo Mineiro lhes proporciona condições para a transformação da região em um polo turístico do Estado de Goiás. Soma-se a essa realidade a possibilidade de expansão de hotéis fazenda e fazendas hotel, bem como de pousadas e *campings* na região.

A efetivação dessa potencialidade tem se defrontado com os seguintes obstáculos:

- a) **Iniciativas turísticas sazonais.** Ocorre a ausência de agenda e de iniciativas que se distribuam ao longo do ano.
- b) **Carência de Liderança qualificada.** Os empreendimentos ainda possuem um caráter familiar, privando profissionais de formação superior, formados em Goiânia e em Caldas Novas, de estarem à frente dos empreendimentos, bem como de integrar grupos e comissões de trabalho para o desenvolvimento de política para o setor.
- c) **Deficiência de comunicação e *marketing*.** Há deficiência de comunicação e de *marketing* em torno do turismo na região.

O *Campus* Itumbiara pode se constituir em um fator institucional importante para o desenvolvimento desse Arranjo Local, seja como co-formulador de políticas para esse setor de atividade, seja como um centro de formação de profissionais e de produção de conhecimentos

para o setor.

2.4 Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Itumbiara e na Região de Influência

O desenvolvimento local/regional, capaz de articular sustentabilidade econômica, social e ambiental, inclusão social e democratização política, cultural e informacional, demanda um envolvimento das instituições públicas de educação com o universo local/regional.

As instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica estão chamadas a assumir um papel singular nesse processo, de forma a proporcionar:

- Produção de conhecimento voltado para o local/regional;
- Formação científica, tecnológica e cultural por meio da Educação Profissional e Tecnológica, inserida local e regionalmente;
- Implementação de Políticas, Programas e Projetos de extensão, voltados para contribuir com a superação das contradições sociais locais/regionais;
- Investigação das vocações locais/regionais e organização das suas demandas.

As instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica devem concorrer para organizar as demandas de desenvolvimento local/regional por meio de Arranjos Produtivos Locais (APL), Arranjos Sociais Locais (ASL) e Arranjos Culturais Locais (ACL). A atuação do IFG, em especial por meio do *Campus* Itumbiara, deve incorporar, numa visão estratégica, a implementação dos Arranjos Locais incorporados aos processos e prioridades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

2.4.1 Os Institutos Federais e os Arranjos Locais

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, por meio do “Projeto Sintonia”, tem procurado promover uma interação entre a oferta de cursos, o desenvolvimento de pesquisa e a promoção da extensão, de um lado, e as demandas sociais, econômicas e culturais da região em que se insere a Instituição que compõe a rede das Instituições Federais de Educação Tecnológica, de outro. A perspectiva é alcançar a implementação de desenvolvimento local/regional sustentável econômica e ambientalmente, inclusivos socialmente e democratizados em termos políticos, culturais e informacionais. O “Projeto Sintonia” foi concebido com base em uma metodologia participativa e integrada aos Arranjos

Produtivos, Sociais e Culturais Locais.

As direções e os segmentos internos dos *campi* criadas, bem como dos *campi* a serem criadas na II Fase de Expansão da Rede, a exemplo do *Campus* Itumbiara, devem se engajar nesse processo. Portanto, há de se compreender a dimensão política e o sentido estratégico desse processo, que deve orientar desde o processo de seleção dos professores e dos técnicos-administrativos da instituição às modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de cursos a serem oferecidos, desde o caráter e natureza dos núcleos de Pesquisa às relações políticas da instituição para com a sociedade, e assim por diante.

Tendo o “Projeto Sintonia” como referência, recomendamos ao *Campus* Itumbiara alcançar pelo menos **três objetivos**, a saber:

- a) Identificar as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais para realizar a oferta das modalidades de ensino e de cursos, bem como o desenho dos projetos curriculares dos mesmos. Para tanto, deve instituir uma **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa** para identificar as demandas produtivas, sociais e culturais, de um lado, e um **fórum** participado por gestores públicos, empresários e representantes dos movimentos sociais e da sociedade civil, de outro.
- b) Incorporar, na **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa**, metodologias geradas pelo **Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica** que possibilitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de curso e as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais. Dentre as **metodologias de prospecção** que permitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades de Educação Profissional e de curso e as demandas locais/regionais, destacam-se: **1. Prospecção Tecnológica**, que procura conceber “percepções coletivas sobre estimativas de probabilidade de difusão de novas tecnologias de produto, processo e organização da produção”; **2. Prospecção Organizacional**, que “foca os impactos ocupacionais prováveis no futuro próximo (de cinco a dez anos), tendo em vista as profundas mudanças que estão ocorrendo nas formas de organizar o trabalho”; **3. Análise de Ocupações Emergentes**, que aborda as “mudanças ocupacionais nos setores elencados para a prospecção, a partir de dados de outros países”;
- c) Criar uma **publicação**, de caráter periódico e permanente, que se constitua em espaço de apresentação dos resultados dos estudos e pesquisas conduzidos, de debate e de convergência entre as demandas produtivas, sociais e culturais da sociedade local/regional e as modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e

de cursos oferecidos, as pesquisas realizadas e os projetos de extensão desenvolvidos.

Portanto, o *Campus Itumbiara* deve promover uma sintonia entre a oferta de cursos e o desenvolvimento de pesquisa e de extensão, de um lado, e a vocação regional e a perspectiva do desenvolvimento sustentável e inclusivo socialmente, de outro.

Em Goiás, o “Projeto Sintonia” indicou para implementação no período 2008-2010 os seguintes Arranjos Locais:

Quadro 3: Matriz dos 5 APL's, ASL's e ACL's Para o Estado de Goiás – 2008-2010
Seleção dos APL's, ASL's e ACL's para discussão no GT do Projeto Sintonia

UF	APL SETOR	ASL SETOR	ACL SETOR	Observação
GO	Confecções			Biodiversidade
	Couro e Calçados	Cooperativa Agrícola		Cerrado
	Tecnologia da Informação	Preservação do Meio Ambiente	Águas Termais	Águas Encontradas
	Produtos Lácteos	Fitoterapia		Biotecnologia
	Extração Mineral/Quartzito	Biotecnologia		Fitoterapia
	Confecções		Cora Coralina	

Fonte: Projeto Sintonia.

Chamamos a atenção para o fato de que as indicações devem receber o engajamento do IFG e do IF Goiano. Este engajamento deve se fazer presente nas unidades de ensino instaladas e a serem instaladas e as responsabilidades assumidas por cada uma das instituições, em termos de cursos oferecidos ou de projetos de pesquisa e de extensão, criados para a implementação dos Arranjos Locais, deverão ser definidos em fóruns próprios formados por estas instituições, de forma a evitar a sobreposição de iniciativas.

A outra referência para a implementação dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais é o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP – APL), criado pelo Governo Federal, por meio da Portaria Nº 187, de 31 de outubro de 2006, e coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. O GTP - APL foi composto pelos ministérios, bancos públicos, instituições do Sistema “S”, institutos de pesquisa, entre outros.

O GTP - APL definiu pelo estabelecimento de uma lista de 05 APL's Prioritários por Estado da Federação, sendo que alguns estados apresentaram APL's a mais, ou a menos. Esta iniciativa redundou em uma lista de 142 APL's Prioritários para o período de 2008-2010.

O Estado de Goiás compôs a lista dos APL's Prioritários com as seguintes indicações:

Quadro 4: GTP – APL Lista de APL's Prioritários Para Goiás – 2008-2010¹¹

APL Setor	Cidade Polo	IDH da Cidade Polo	População	Municípios	Nº de Estabelecimentos Formais	Nº de Empregos Formais	PIB da Cidade Polo (R\$ Mil)
Açafrão da Região de Mara Rosa	Mara Rosa	0,713	11.311	Mara Rosa Porangatu Multunópolis Estrela do Norte Formoso Campinorte Nova Iguaçu Amaralina Pilar de Goiás Santa Terezinha de Goiás Crixás	22	800	11.790
Mandioca e Derivados	Iporá	0,780	32.491	Amorinópolis Arenópolis Diorama Fazenda Nova Iporá Israelândia Ivolândia Jaupaci Moiporá Montes Claros de Goiás Palestina de Goiás	52	183	31.583

¹¹ A relação dos APL's (2008-2010) que estão com plano de desenvolvimento em análise pelo Grupo de Trabalho Permanente para APL's do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, encontram-se no Sistema de Informações do MDIC, com acesso pelo site ou por meio de senha. A relação dos APL's de Goiás já analisados e aprovados são: 1- APL de Tecnologia da Informação de Goiânia; 2- APL de Couro e Calçados de Goiânia; 3- APL de Confecções de Goiânia; 4- APL de Extração Mineral/Quartzito de Pirenópolis (GO) e; 5- APL de produtos Lácteos de São Luis de Montes Belos (GO). A relação dos APL's de Goiás que serão apresentados e analisados são: 1- APL de Açafrão da Região de Mara Rosa (GO); 2- APL de Mandioca e Derivados da região de Iporá (GO); 3- APL Moveleiro de Goiânia e Região Metropolitana (GO); 4- APL Lácteo da Microrregião da Estrada de Ferro (GO) e; 5- APL de Cerâmica Vermelha do Norte Goiano (GO). Para os CEFETs se integrarem aos APLS, deverão intensificar o contato de parceria com os Núcleos Estaduais dos APLs em cada Estado que já foram implantados (já existe 1 em cada estado). Em 25 de abril de 2008 está previsto a Rodada de Apreciação no MDIC das 5 Agendas de Compromissos dos Planos de Desenvolvimento dos 5 APLs de Goiás que já foram analisados e aprovados.

Lácteo da Estrada de Ferro	São Luis de Montes Belos	0,752	108.260	Goiânia Pires do Rio Bonfinópolis Bela Vista de Goiás Caldazinha Leopoldo de Bulhões Cristianópolis Gamaeira de Goiás Orizona Palmelo Santa Cruz de Goiás São Miguel do Passa Quatro Silvânia Urutaí Vianópolis	5.119	12.609	26.619
Moveleiro	Goiânia	0,832	1.244.645	Goiânia Aparecida de Goiânia Senador Canedo	830	8.800	1.123.231
Cerâmica Vermelha	Mara Rosa	0,713	11.311	Rialma Carmo do Rio Verde Rubiataba Ipiranga Itapaci Santa Terezinha de Goiás Crixás Campos Verdes Nova Iguaçu Alto Horizonte Campinorte Uruaçu Niquelândia Barro Alto Goinésia Mara Rosa Estrela do Norte Multunópolis	36	800	11.790

				Trombas Minaçu São Miguel do Araguaia Porangatu			
--	--	--	--	---	--	--	--

Fonte: GTP – APL.

As indicações prioritárias do GTP – APL e do “Projeto Sintonia” deverão receber uma atenção e empenho de todas as instituições públicas que puderem assumir responsabilidades com a sua implementação no período de 2008-2010. O IFG, por meio do ensino, da Pesquisa e da extensão por ele desenvolvido, deve buscar se integrar nesse empenho institucional, em especial no processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

2.4.2 Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais

2.4.2.1 Arranjos Produtivos Locais (APL)

Os Arranjos Produtivos Locais (APL) podem ser definidos como “aglomerados de micro e médias empresas que atuam em uma atividade produtiva específica, localizadas num mesmo território, promovendo trabalho e geração de renda na comunidade, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno de atividades produtivas, em arranjos com outros atores locais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa” (AMORETTI, 2006, P. 4). À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados do IBGE, pesquisas de emprego formal e não formal, dados da atividade econômica, identificação do número e das formas das organizações sócio-políticas dos atores sócio-econômicos envolvidos, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Itumbiara, na região de influência (imediata) e na grande região representada pelo sul do Estado de Goiás, aponta para o IFG, por meio do *Campus* Itumbiara, a formação e/ou participação dos APL's abaixo indicados.

Quadro 5: APL's Prioritários (2008-2010)*

APL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Lácteo do Vale do Meia Ponte	Morrinhos	38.991	Buriti Alegre Goiatuba Itumbiara Morrinhos Piracanjuba
Carnes (Gado, Aves e Suínos)	Itumbiara	33.371	Buriti Alegre Cachoeira Dourada Canápolis Centralina Goiatuba Itumbiara Panamá
Biotechnologia	Itumbiara	33.371	Água Limpa Aloândia Bom Jesus de Goiás Buriti Alegre Cachoeira Dourada Caldas Novas Cromínia Goiatuba Inaciolândia Itumbiara Joviânia Mairipotaba Marzagão Morrinhos Panamá Piracanjuba Pontalina Porteirão Professor Jamil Rio Quente Vicentinópolis

Fonte: GTP APL e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

2.4.2.2 Arranjos Sociais Locais (ASL)

Arranjos Sociais Locais (ASL) podem ser definidos como “Rede de grupos sociais e atividades características de um território que, integrados aos índices sociais da região, revelam sobre o contexto, o ambiente, as formas de organização e associação, a carência e o desenvolvimento, o nível de inclusão ou exclusão social, a formação social, rural ou urbana, industrial ou comercial, enfim a identidade e a realidade social da região”. (AMORETTI, 2006, P. 6-7). Os ASL's podem ser “ASL Positivos”, quando de fomento de atividades, ou “APL Negativos”, quando de indução para a reversão de uma realidade social de carência. À

*Essas indicações de APL's que podem ser construídos e/ou que estão em formação são fruto das indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) e dos estudos que o Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando é lançado mão de dados de IDH, educacionais, saúde e saneamento básico, número e natureza das organizações não governamentais e dos movimentos sociais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Itumbiara, na região de influência (imediate) e na Microrregião de Meia Ponte do Estado de Goiás, aponta para a formação dos ASL's abaixo indicados.

Quadro 6: ASL's Prioritários (2008-2010)*

ASL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Educação de Jovens e Adultos	Itumbiara	88.122	Cachoeira Dourada Canápolis Centralina Itumbiara Panamá
Preservação do Meio Ambiente	Itumbiara	88.122	Bom Jesus de Goiás Buriti Alegre Cachoeira Dourada Canápolis Centralina Goiatuba Itumbiara Panamá
Apoio Escolar: Formação de Técnicos em Biblioteconomia e Secretaria Escolar	Itumbiara	88.122	Bom Jesus de Goiás Buriti Alegre Cachoeira Dourada Canápolis Centralina Goiatuba Itumbiara Panamá

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

2.4.2.3 Arranjos Culturais Locais (ACL)

Arranjos Culturais Locais (ACL) podem ser definidos como “aglomerados de unidades de patrimônio histórico material e de patrimônio histórico imaterial, localizadas num mesmo território, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno da identidade cultural de um povo, no sentido religioso, místico e artístico, do patrimônio e da memória cultural, promovendo a articulação de atores locais, tais como comunidade, grupos, associações, instituições religiosas, educacionais, musicais, artesanais e outras” (AMORETTI, 2006, P. 6). À ação política de sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de

* Estas indicações de ASL's que podem ser construídos são fruto das indicações dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando é lançado mão de registros de bens culturais de natureza material e imaterial, patrimônio arqueológico, parques e paisagens, festas populares tradicionais, acervo iconográfico, museus e centros culturais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Itumbiara, na região de influência (imediata) e Microrregião de Meia Ponte do Estado de Goiás, aponta para a formação dos ACL's abaixo indicados.

Quadro 7: ACL's Prioritários (2008-2010)*

ACL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Águas Termais	Caldas Novas	62.389	Caldas Novas Rio Quente
Águas	Itumbiara	88.122	Bom Jesus de Goiás Cachoeira Dourada Itumbiara

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

2.5 Modalidades de Educação Profissional e Tecnológicas e Cursos

2.5.1 Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas

Nas entrevistas realizadas junto a gestores e empresários em Itumbiara, Centralina, Goiatuba e Morrinhos foi constatada a precariedade da qualidade do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em uma leitura comparada entre a qualidade do Ensino Oferecido nas Redes Municipais e na Rede Estadual da região, realizada junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), revela uma precariedade ainda maior na Rede Pública Estadual.

Os entrevistados vislumbraram na modalidade de Ensino Técnico Integrado oferecido pelo IFG *Campus* Itumbiara, um fator que tende a concorrer para a elevação da qualidade do Ensino Médio na Região, em decorrência do seu poder irradiador.

A modalidade de Educação Técnica para Jovens e Adultos recebeu uma grande acolhida por parte dos entrevistados, em especial em Itumbiara. Há experiências de Educação para

*Estas indicações de ACL's que podem ser construídos são fruto das indicações dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

Jovens e Adultos em curso na Rede Pública Municipal e na Rede Pública Estadual, embora estejam marcadas pelo esvaziamento progressivo das turmas formadas, com a conclusão das fases de ensino (Fundamental e Médio) inferior a 20%.

Os entrevistados chamaram a atenção para o desafio do desenvolvimento de uma metodologia própria focada no princípio do “trabalhador estudante”, e de oferecer respostas imediatas quanto às expectativas desses estudantes que procuram Cursos Técnicos. Estes elementos ajudariam a entender, segundo os entrevistados, a eficácia do SENAI e do SENAC na oferta de cursos na Região.

Quanto ao questionamento do oferecimento do Ensino Superior, os empresários e gestores foram categóricos ao enfatizar a sua necessidade. Primeiramente, a presença dessa modalidade contribuiria para equilibrar a oferta de graduados na região, predominantemente oriundos da modalidade de Licenciatura em Ciências Humanas, oferecidos pela UEG, pela ULBRA, e pela FAFICH, bem como supriria necessidades de profissionais com competência nas ciências naturais por meio de Licenciaturas em Ciências Naturais e Exatas e nas áreas tecnológicas. Em segundo lugar, ampliaria a oferta de Ensino Superior público e de qualidade, fazendo uma contraposição à oferta de cursos privados na região.

O Ensino Superior na modalidade de Ensino à Distância Semi-Presencial não foi destacado pelos gestores e empresários da região. Todavia, embora a região apresente uma profundidade de demanda por graduados das áreas tecnológicas relativamente consistentes e ocorra a presença de Faculdades e Universidades em diversos municípios da região, incluindo a região do Triângulo Mineiro em Minas Gerais, o *Campus* Itumbiara deve considerar a possibilidade de ofertar essa modalidade de Ensino a médio-longo prazo, em áreas específicas.

2.5.2 Cursos Técnicos Indicados

Os Cursos Técnicos indicados pelos entrevistados (empresários e gestores) durante o estudo/pesquisa realizado no Município de Itumbiara e na região de influência imediata foram: Instrumentação em Açúcar e Alcool, Mecânica, Eletrotécnica, Química, Elétrica, Eletricista, Manutenção Industrial, Alimentos, Segurança no Trabalho, Caldeiras, Programação Diesel, Instrumentação, Eletrônica, Automação Industrial, Manutenção e Qualidade, Informática, Meio Ambiente, Biblioteconomia e Administração Escolar.

Em face da abrangência dos Cursos Técnicos apresentados pelos entrevistados, não

consideramos os Cursos Técnicos que não estão relacionados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Assim, não foram considerados os Cursos Técnicos em Elétrica, Eletricidade, Manutenção Industrial, Caldeiras, Programação Diesel, Instrumentação e Manutenção e Qualidade.

Os Cursos Técnicos indicados pelos entrevistados durante o estudo/pesquisa e mantidos pelo Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica com base nos estudos/pesquisa realizado, foram os seguintes:

AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

Técnico em Meio Ambiente

800 horas

Descrição

Coleta e interpreta informações, dados e documentações ambientais. Colabora na elaboração de laudos, relatórios e estudos ambientais. Planeja, organiza e atua em programas de educação ambiental, de conservação e preservação dos recursos naturais, de redução, reuso e reciclagem. Identifica os efeitos da poluição sobre a saúde. Aplica técnicas de preservação e recuperação dos ecossistemas.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Legislação e políticas ambientais. Gestão e educação ambiental. Ecossistemas. Impactos ambientais. Poluição ambiental. Desenvolvimento e tecnologias sustentáveis. Processos produtivos. Saúde coletiva.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas e privadas, além do terceiro setor. Estações de tratamento de resíduos. Unidades de conservação ambiental.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de educação ambiental.

Laboratório de informática com programas atualizados

Técnico em Segurança do Trabalho

1200 horas

Descrição

Aplica conhecimentos de segurança ao ambiente do trabalho e a todos os seus componentes. Determina a utilização de equipamentos de proteção individual, quando esgotados todos os meios conhecidos para eliminação de riscos. Responsabiliza-se tecnicamente pela orientação quanto ao cumprimento das normas específicas aplicáveis ao trabalho. Emite parecer técnico sobre riscos. Orienta os trabalhadores quando ao uso de equipamentos de proteção individual e coletiva.

Possibilidades de temas a serem abordados em sua formação

Legislação. Sistema de segurança e saúde no trabalho. Prevenção e controle de riscos. Tecnologias de prevenção e combate a incêndio e suporte emergencial à vida.

Possibilidades de atuação

Empresas públicas e privadas, fabricantes e representantes de equipamentos de segurança.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de segurança do trabalho.

Laboratório de informática com programas atualizados

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

Técnico em Automação Industrial

1200 horas

Descrição

Atua no projeto, execução e instalação de sistemas automatizados utilizados nos

processos industriais. Realiza a manutenção, medições e testes em equipamentos utilizados em automação de processos industriais. Programa opera e mantém sistemas automatizados respeitando normas técnicas e de segurança.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Elettricidade. Eletrônica. Programação. Programação. Materiais e equipamentos industriais. Motores elétricos. Sensores e atuadores. Medição. Automação e controle. Redes industriais.

Possibilidades de atuação

Indústria. Laboratório de controle de qualidade, de manutenção e pesquisa. Empresas integradoras e prestadoras de serviço.

Infra-estrutura recomendada

- Biblioteca com acervo específico e atualizado.
- Laboratório de informática com programas atualizados.
- Laboratório de eletricidade e eletrônica.
- Laboratório de instrumentação e sinais.
- Laboratório de controle e redes industriais.
- Laboratório de hidráulica e pneumática.
- Laboratório de equipamentos industriais.
- Laboratório de máquinas elétricas.

Técnico em Eletrotécnica

1200 horas

Descrição

Instala, opera e mantém elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Elabora e desenvolve projetos de instalações elétricas e de infra-estrutura para instalações de telecomunicações em edificações de acordo com normas técnicas e de segurança. Planeja e executa a instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas. Propõe o uso eficiente da energia elétrica e a utilização das respectivas fontes alternativas. Projeta e instala sistemas de acionamentos elétricos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Eletricidade. Eletrônica industrial. Máquinas e equipamentos elétricos. Iluminação. Instalações elétricas. Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Projetos Elétricos. Elementos de Automação.

Possibilidades de atuação

Concessionárias de energia elétrica. Prestadoras de serviço. Indústrias em geral, no setor de manutenção e automação. Indústrias de fabricação de máquinas, componentes e equipamentos elétricos.

Infra-estrutura recomendada

- Biblioteca com acervo específico e atualizado
- Laboratório de informática com programas atualizados
- Laboratório de máquinas elétricas
- Laboratório de elementos de automação e acionamentos
- Laboratório de instalações elétricas
- Laboratório de eletricidade e medidas elétricas
- Laboratório de eletrônica

Técnico em Eletrônica

1200 horas

Descrição

Atua no projeto, instalação e manutenção de equipamentos e sistemas eletrônicos respeitando normas técnicas e de segurança. Realiza medições e testes em equipamentos eletrônicos. Atua no controle de qualidade e gestão da produção de equipamentos eletrônicos. Atua na administração e comercialização de produtos eletrônicos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Eletrônica. Microprocessadores e microcontroladores. Placas de circuito. Equipamentos eletrônicos. Medidas e testes. Técnicas de instalação e manutenção.

Possibilidades de atuação

Indústrias. Laboratórios de controle de qualidade e de manutenção. Empresas de informática, telecomunicações e de produtos eletrônicos.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas atualizados.

Laboratório de eletricidade e eletrônica.

Laboratório de sistemas microprocessados e microcontrolados.

Laboratório de circuito impresso.

Laboratório de medidas e componentes eletrônicos

Técnico em Mecânica

1200 horas

Descrição

Atua na elaboração de projetos de produtos, ferramentas, máquinas e equipamentos mecânicos. Planeja, aplica e controla procedimentos de manutenção mecânica de máquinas e equipamentos conforme normas técnicas e normas relacionadas a segurança. Controla processos de fabricação. Aplica técnicas de medição e ensaios. Especifica materiais para construção mecânica.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Desenho técnico. Projetos mecânicos. Materiais. Medição. Processos de fabricação. Componentes de máquinas. Sistemas hidráulicos e pneumáticos. Máquinas térmicas. Manutenção e instalação de equipamentos.

Possibilidades de atuação

Indústrias. Fábricas de máquinas, equipamentos e componentes mecânicos. Laboratórios de controle de qualidade, de manutenção e pesquisa. Prestadoras de serviço.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.
Laboratório de informática com programas atualizados.
Laboratórios de ensaios mecânicos e metalográficos.
Laboratório de metrologia.
Laboratório de máquinas operatrizes.
Laboratório de processos de fabricação.
Laboratório de hidráulica e pneumática.
Laboratório de máquinas térmicas e motores.

Técnico em Química

1200 horas

Descrição

Atua no planejamento, coordenação, operação e controle dos processos industriais e equipamentos nos processos produtivos. Planeja e coordena os processos laboratoriais. Realizam amostragens, análises químicas, físico-químicas e microbiológicas. Realiza vendas e assistência técnica na aplicação de equipamentos e produtos químicos. Participa no desenvolvimento de produtos e validação de métodos. Atua com responsabilidade ambiental e em observância as normas técnicas e de segurança.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Química. Análises físico-químicas e microbiológicas. Processos industriais. Boas práticas de laboratório e de fabricação. Metrologia química. Gestão ambiental.

Possibilidades de atuação

Indústrias. Empresas de comercialização e assistência técnica. Laboratórios de ensino, de calibração, de análise e controle de qualidade e ambiental. Entidades de certificação de produtos.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas atualizados. Laboratório de química orgânica. Laboratório de química inorgânica. Laboratório de físico-química. Laboratório de análise instrumental. Laboratório de

microbiologia.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Técnico em Informática

1000 horas

Descrição

Desenvolve programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimentos de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realiza testes de software, mantendo registro que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Lógica e linguagens de programação. Sistemas operacionais. Hardware. Interpretação de especificações de sistemas computacionais. Banco de dados.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem programação de computadores.

Infra-estrutura recomendada

Acesso à internet.

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas atualizados.

PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

Técnico em Alimentos

1200 horas

Descrição

Atua no processamento e conservação de matérias-primas, produtos e subprodutos da indústria alimentícia e de bebidas, realizando análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais. Auxilia no planejamento, coordenação e controle de atividades do setor. Realiza a sanitização das indústrias alimentícias e de bebidas. Controla e corrige desvios nos processos manuais e automatizados. Acompanha a manutenção de equipamentos. Participa do desenvolvimento de novos produtos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Análise sensorial. Controle de Qualidade. Alimentos. Química. Biologia e Bioquímica. Microbiologia. Operações unitárias (equipamentos, técnicas de separação). Biotecnologia.

Possibilidades de atuação

Indústrias de alimentos e bebidas. Entrepósitos de armazenamento e beneficiamento. Laboratórios, institutos de pesquisa e consultoria. Órgãos de fiscalização sanitária e proteção ao consumidor.

Infra-estrutura recomendada

- Biblioteca com acervo específico e atualizado.
- Laboratório de análise sensorial.
- Laboratório de informática com programas atualizados.
- Laboratório de microbiologia.
- Laboratório de produção alimentícia.
- Laboratório de química.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Técnico em Açúcar e Alcool

1200 horas

Descrição

Auxilia e atua no controle, supervisão e operações dos processos tecnológicos da produção de açúcar e álcool e subprodutos, observando a responsabilidade ambiental. Realiza

análises físico-químicas e microbiológicas de matérias-primas e produtos dos processos de industrialização da cana-de-açúcar. Compõe equipe multidisciplinar nas fases de colheita, transporte, moagem, industrialização e distribuição do açúcar e álcool.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Cana de açúcar e derivados. Processos de fabricação de açúcar. Álcool e derivados. Microbiologia. Biotecnologia e biosegurança. Gestão dos resíduos.

Possibilidades de atuação

Usinas de açúcar e álcool. Destilarias. Empresas distribuidoras de combustíveis e de produção e venda de insumos industriais. Fazendas e cooperativas de cana-de-açúcar. Laboratórios de análises. Órgãos públicos.

Infra-estrutura recomendada

- Biblioteca com acervo específico e atualizado.
- Laboratório de açúcar e álcool.
- Laboratório de informática com programas específicos.
- Laboratório de química.
- Laboratório didático: área de plantio.

APOIO ESCOLAR

Técnico em Biblioteconomia

800 horas

Descrição

Atua no tratamento, recuperação e disseminação da informação. Executa atividades auxiliares especializadas e administrativas relacionadas à rotina de bibliotecas ou centros de documentação e informação, quer no atendimento ao usuário, quer na administração do acervo ou na manutenção de banco de dados. Colabora no controle e na conservação de documentos e equipamentos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Biblioteca e centros de documentação. Aquisição, tombamento, catalogação e classificação de materiais bibliográficos. Gerenciamento de bibliotecas. Manutenção e conservação preventiva do acervo. Organização de espaço físico e do acervo. Atendimento aos usuários reais e virtuais.

Possibilidades de atuação

Bibliotecas, centros de documentação, empresas administradora de conteúdo para internet. Instituições públicas e privadas.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas e equipamentos específicos e atualizados

Técnico em Secretaria Escolar

1200 horas

Descrição

Colabora com a gestão escolar, atuando na organização de registros escolares. Operacionaliza processos de matrícula e transferência de estudantes, de organização de turmas e de registros do histórico escolar dos estudantes. Controla e organiza os arquivos com registros da vida escolar acadêmica, processos de registro de conclusão de cursos e colação de grau. Registra em atas as sessões e atividades acadêmicas específicas.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Características da vida acadêmica. Registros e controles acadêmicos. Papel social da escola, concepções de educação, relação escola-sociedade. Planejamento, gestão e legislação escolar. Leitura e produção de textos.

Possibilidades de atuação

Escolas públicas e privadas, centros de formação profissional, centros de capacitação de pessoal, órgãos de sistemas e redes de ensino.

Infra-estrutura recomendada

Acesso à internet.

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas atualizados

Os Cursos Técnicos indicados nas entrevistas contemplam demandas profundas do Município de Itumbiara e da região de influência imediata. Por outro lado, são Cursos Técnicos que o IFG tem tradição e/ou plenas condições para o seu oferecimento, à exceção dos Cursos Técnicos em Açúcar e Álcool, em Segurança no Trabalho, em Alimentos, em Biblioteconomia e em Secretaria Escolar. Esses cursos demandam maiores desafios e acumulação acadêmica, pedagógica e laboratorial. Os Cursos Técnicos em Química, em Automação Industrial e em Meio Ambiente, embora ainda não tenham sido oferecidos pelo IFG, são oferecidos pela Instituição Cursos Superiores que contemplam as áreas desses Cursos Técnicos, como os Cursos Superiores de Tecnologia em Química Industrial, em Manutenção Eletromecânica Industrial e em Tecnologia em Saneamento Ambiental, o que facilitaria a montagem de projetos curriculares e das áreas acadêmicas para o seu oferecimento.

A indicação dos Cursos Técnicos em Biblioteconomia e em Secretaria Escolar foi apresentada pela Secretaria da Educação do Município de Itumbiara. Esses cursos foram justificados a partir da carência de profissionais desses campos de formação para cobrir as necessidades de mais de 50 escolas municipais, estaduais e particulares da região. Consta nessas instituições a existência de apenas 01 (um) Técnico em Biblioteconomia e a completa ausência de Técnico em Administração escolar. Compreendemos que a oferta desses cursos, de forma não regular e com a previsão de apenas duas turmas, demandará um projeto de Arranjo Social Local que envolva o *Campus* Itumbiara, a Prefeitura Municipal de Itumbiara e a faculdade de educação de uma instituição universitária.

Alguns dos Cursos Técnicos indicados nas entrevistas são oferecidos no Município de Itumbiara pelo SENAI e pelo SENAC. São eles: Técnico em Segurança no Trabalho (SENAI e SENAC), Técnico em Eletromecânica (SENAI), Técnico em Açúcar e Álcool (SENAI), Técnico em Alimentos (SENAI), Técnico em Eletrotécnica (SENAI), Técnico em Informática (SENAC) e Técnico em Meio Ambiente (SENAC). Embora não tenha sido indicado nas entrevistas, o Curso Técnico em Enfermagem (SENAC) também é oferecido no Município de Itumbiara. Essas Instituições possuem instalações permanentes no Município de Itumbiara, o que assegura a elas perenidade na oferta de Cursos Técnicos e Tecnológicos na região. O SENAI e o SENAC oferecem, ainda 32 cursos profissionalizantes de curta duração

distribuídos nas áreas de informática, negócios, meios de transportes, gastronomia, estética e idiomas.

O estudo/pesquisa das características naturais, demográficas, econômicas e sócio-culturais do Município de Itumbiara, quando confrontado com as indicações do grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL), Coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Projeto Sintonia, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, aponta na direção do seguinte Curso Técnico para região:

AMBIENTE SAÚDE E SEGURANÇA

Técnico em Biotecnologia

1200 horas

Descrição

Auxilia e executa atividades laboratoriais e industriais, nelas incluída o controle de qualidade, relacionadas à biotecnologia animal e vegetal. Atua na produção de imunobiológicos: vacinas, diluentes e kits de diagnóstico. Colabora com atividades de perícia criminal e investigação genética. Participa de pesquisa e melhoramento genético na agropecuária e indústria. Colabora na investigação e implantação de novas tecnologias relacionadas à biotecnologia animal e vegetal, em especial aquelas que envolvam conhecimentos químicos e biomédicos. Opera e zela pelo bom funcionamento do aparato tecnológico presente nas unidades de biotecnologia.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Biologia celular e molecular, bioquímica, microbiologia, genética bacteriana. Noções de manejo de animais de experimentação, purificação de água e processo de liofilização. Biossegurança. Propriedade intelectual.

Possibilidades de atuação

Instituições de pesquisa e desenvolvimento de produção de vacinas e kits de diagnóstico. Laboratórios de controle de qualidade. Indústrias e setor agropecuário.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de bioquímica.

Laboratório de microbiologia.

Laboratório didático: unidades de biotecnologia.

Laboratório de informática com programas atualizados

O Curso Técnico em Biotecnologia atenderia a todos os setores agroindustriais do Município de Itumbiara e da região de influência imediata, bem como contemplaria as perspectivas do Projeto Sintonia na implementação de Arranjos Produtivos Locais para Goiás no que tange a Biotecnologia. A proximidade do *Campus* Morrinhos do IF Goiano pode proporcionar um esforço interinstitucional importante nesse sentido.

É possível vislumbrar três grandes áreas de Cursos Técnicos para o *Campus* Itumbiara. A grande área de Controle e Processos Industriais, abrigando os Cursos Técnicos em Mecânica, em Eletrotécnica*, em Automação e em Eletrônica na qual o possível Curso Técnico em Eletrotécnica assumiria uma importância relativa em face dos possíveis Cursos Técnicos em Mecânica e em Automação Industrial; a grande área de Informática e Comunicação com o Curso Técnico em Informática que o SENAI já oferece vários cursos técnicos na área de informática; e a área de Açúcar e Álcool, Alimentos, Meio Ambiente e Biotecnologia, na qual destacaria o possível Curso Técnico em Açúcar e Álcool e Biotecnologia.

2.5.3 Cursos Superiores Indicados

Os Cursos Superiores indicados pelos entrevistados durante o estudo/pesquisa realizado no Município de Itumbiara e na região de influência imediata foram os seguintes: Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Tecnologia em Gestão de Produção Industrial (Engenharia de Produção), Engenharia de Alimentos, Segurança no Trabalho, Agronegócio, Açúcar e Álcool, Co-geração de Energia, Construção de Edifícios (Construção Civil), Tecnologia em Mecatrônica Industrial (Mecatrônica), Gestão de Recursos Humanos (Gestão de Pessoas), Gestão Financeira (Contabilidade e Custos), Serviço Social, Fisioterapia

* A oferta do Curso Técnico em Eletrotécnica pelo SENAI não supre toda a demanda da região, de forma que o IFG e o Conselho Diretor devem considerar o seu oferecimento.

e Psicologia.

Os Cursos de Co-geração de Energia, Serviço Social, Fisioterapia e Psicologia não foram considerados por parte do Observatório do Mundo do Trabalho como Cursos Superiores possíveis de serem oferecidos pelo *Campus* Itumbiara neste momento, visto que não se encontram no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e nem a Instituição possui acumulação acadêmica para oferecê-los.

Os Cursos de Gestão de Recursos Humanos (Gestão de Pessoas), Gestão Financeira (Contabilidade e Custos) e Agronegócio, embora estejam contemplados no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia também não foram considerados por parte do Observatório do Mundo do Trabalho como Cursos Superiores possíveis de serem oferecidos pelo *Campus* Itumbiara, visto que a Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Itumbiara oferece o Curso Superior em Ciências Contábeis, cujo âmbito de atuação do graduado cobre grande parte das atribuições, habilidades e competências previstas nos três cursos acima referenciados. Por outro lado, o IFG também não possui nesse momento acumulação acadêmica, pedagógica e laboratorial para oferecê-los.

Os Cursos Superiores de Tecnologia em Construção de Edifícios, de Engenharia Elétrica e de Engenharia Química apresentam como limitações ao seu oferecimento, o fato de serem oferecidos Cursos Superiores na mesma área de conhecimento e formação em municípios próximos. O Curso Superior de Engenharia Civil é oferecido nos Municípios de Ituiutaba e de Uberlândia, no Estado de Minas Gerais, o que proporciona, ao Município de Itumbiara, profissionais da área de Construção Civil.

O não oferecimento do Curso Técnico em Construção Civil, por sua vez, eleva a relação custo/benefício no que tange a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios. Estas realidades valem também para os Cursos Superiores em Engenharia Elétrica e em Engenharia Química.

Os Cursos Superiores indicados nas entrevistas e no estudo/pesquisa realizado no Município de Itumbiara e na região de influência imediata, conduzidos pelo Observatório do Mundo do Trabalho e que se apresentam mais adequados ao *Campus* Itumbiara, foram os seguintes:

PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

Curso Superior de Tecnologia em Alimentos

Descrição

O Tecnólogo em Alimentos planeja, elabora, gerencia e mantém os processos relacionados ao beneficiamento, industrialização e conservação de alimentos. Seu campo de atuação abrange desde moinhos, indústrias alimentícias, fábricas de conservas até instituições de pesquisas. Esse profissional ainda supervisiona as várias fases dos processos de industrialização de alimentos, desenvolve novos produtos, monitora a manutenção de equipamentos, coordena programas e trabalhos nas áreas de conservação, controle de qualidade e otimização dos processos industriais do setor na perspectiva de viabilidade econômica e preservação ambiental.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado
Laboratório de biologia
Laboratório de informática com programas específicos
Laboratório de microbiologia
Laboratório de processamento de alimentos
Laboratório de química

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial

Descrição

O Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial atua nas organizações industriais,

buscando a melhoria da qualidade e produtividade industrial. Dentre as atividades desempenhadas por esse profissional, destacam-se a identificação e o estudo de oportunidades de negócios na área industrial, coordenação de equipes de produção, diagnóstico e otimização de fluxos de materiais e a utilização de conhecimentos da logística industrial. O domínio e aplicação das normas de segurança no trabalho e gestão ambiental são requisitos à atuação desse profissional.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado

Laboratório de informática com programas específicos

Laboratório de simulação de sistemas de produção

Curso Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial

Descrição

O Tecnólogo em Mecatrônica Industrial tem sua atividade caracterizada pela automatização e otimização dos processos industriais “discretos”, atuando na execução de projetos, instalação, manutenção e integração desses processos, além da coordenação de equipes. Robótica, comando numérico computadorizado, sistemas flexíveis de manufatura, desenho auxiliado por computador (CAD) e manufatura auxiliada por computador (CAM), planejamento de processo assistido por computador, interfaces homem-máquina, entre outras, são as tecnologias utilizadas por esse profissional.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca com acervo específico e atualizado

Laboratório de eletricidade

Laboratório de eletrônica
Laboratório de hidráulica e pneumática
Laboratório de informática com programas específicos
Laboratório de instalações elétricas
Laboratório de mecânica
Laboratório de mecatrônica industrial
Laboratório de metrologia e medidas elétricas
Sala de desenho

O Curso Superior em Mecânica foi indicado nas entrevistas. Todavia, não foi destacado pelo Observatório do Mundo do Trabalho, visto que o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia não prevê esse Curso. Por sua vez, as atribuições, habilidades e competências que os entrevistados supunham caracterizar os graduados dessa área nos parece contempladas no Curso Superior em Tecnologia em Mecatrônica Industrial.

O estudo/pesquisa das características naturais, demográficas, econômicas e sócio-culturais do Município de Itumbiara e da região de influência, quando confrontado com as indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Projeto Sintonia, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, aponta na direção dos seguintes Cursos Superiores para a região:

Cursos Superiores de Tecnologia em:

- Gestão Ambiental;
- Tecnologia da Informação;
- Agroindústria; e
- Gestão de Turismo.

Os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e em Tecnologia em Agroindústria traduzem as necessidades do complexo agroindustrial do Município de Itumbiara e da região de influência, em termos de trabalhadores graduados e em termos de controle/superação dos impactos ambientais gerados pela agroindústria, pela agricultura mecanizada e quimificada e pelos dejetos gerados pelas cidades da região. O Curso Superior de Tecnologia da Informação atenderia às necessidades do setor agroindustrial e de serviços da região, bem como supriria a necessidade de verticalização de conhecimento e formação em

nível de Ensino Superior, de Técnicos em Informática, em Web Design, em Montagem e Manutenção de Computadores, em Programação de Computador, já formados por instituições do Sistema “S” na região.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo supriria necessidades do setor turístico, que possui potencial na região, mas que é carente de profissionais altamente qualificados. A carência de profundidade de demanda não permite a oferta desse curso. A oferta desse curso, na modalidade semi-presencial, pode ser concebido como parte de um Projeto de Arranjo Cultural Local, articulado a partir do Campus Itumbiara, Sede do IFG, do Poder Público e do empresariado do setor turístico local.

2.6 Organização Curricular e Acadêmica Sugerida

2.6.1 Referências para a Organização Curricular

A amplitude de demanda por Cursos Técnicos e por Cursos Superiores - indicados nas entrevistas e no estudo/pesquisa – contrasta com a pouca profundidade da própria demanda - restrita em termos de número de profissionais qualificados que o mercado pode absorver. De outro lado, ocorre uma grande proximidade em termos de conhecimento e formação na maior parte dos Cursos Técnicos e dos Cursos Superiores indicados, conforme observado no Quadro 8.

Essa realidade aponta na direção da constituição de cursos organizados por meio de módulos, articulados através de conteúdos e práticas tecnológicas comuns. De forma que, depois de cumpridos os módulos comuns, o estudante possa avançar para os módulos específicos do Curso Técnico, ou do Curso Superior, para o qual foi selecionado.

Este formato tende a proporcionar uma maior flexibilidade quanto à definição dos Cursos Técnicos e dos Cursos Superiores a serem oferecidos. Dessa maneira, esgotada a demanda em uma ocupação técnica na região, se poderia não mais passar a oferecê-la, sem maiores transtornos para a Instituição.

2.6.2 Organização Acadêmica

Os Cursos Técnicos e os Cursos Superiores indicados nas entrevistas e no Projeto

Sintonia e no GTP APL, embora sejam numerosos, compõem grandes áreas, a saber: Produção Alimentícia, Produção Industrial, Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Ambiente, Saúde e Segurança, Hospitalidade e Lazer e Apoio Escolar.

A maior parte das Grandes Áreas indicadas permite uma pronta articulação entre a oferta de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores.

A grande área de Produção Industrial, no qual foi indicado apenas o Curso Técnico de Açúcar e Alcool, pode ser subsumida na grande área de Produção Alimentícia, na qual foram indicados o Curso Técnico em Alimentos e os Cursos Superiores de Tecnologia em Alimentos e em Tecnologia em Agroindústria. A grande área de Hospitalidade e Lazer, na qual foi indicado o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, não teria que ser instituída no *Campus* Itumbiara, à medida que o referido curso poderia ser oferecido a médio prazo, na modalidade de Ensino à Distância Semi-Presencial, no contexto de um Arranjo Cultural Local. O mesmo vale para a grande área de Apoio Escolar, que também poderia ter os Cursos Técnicos em Biblioteconomia, em Secretaria Escolar oferecidos na modalidade de Ensino à Distância Semi-Presencial, por meio de um Arranjo Social Local.

Nesse sentido, o *Campus* Itumbiara poderia abrigar, de fato, quatro grandes áreas, a saber: Ambiente, Saúde e Segurança; Informação e Comunicação; Controle e Processos Industriais; e Produção Alimentícia.

Quadro 8: Cursos Indicados no Estudo-Pesquisa

CURSOS TÉCNICOS			CURSOS SUPERIORES		
	Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL	Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL	
G R A N D E S Á R E A S	AMBIENTE SAÚDE SEGURANÇA E	- Meio Ambiente - Segurança do Trabalho	- Biotecnologia	- Segurança no Trabalho	- Tecnologia em Gestão Ambiental
	INFORMAÇÃO COMUNICAÇÃO E	- Informática			- Gestão da Tecnologia da Informação
	CONTROLE PROCESSOS INDUSTRIAIS E	- Automação Industrial - Eletrotécnica - Eletrônica - Química - Mecânica		- Gestão em Tecnologia da Produção Industrial - Tecnologia em Mecatrônica Industrial	
	PRODUÇÃO INDUSTRIAL	- Açúcar e Alcool			
	PRODUÇÃO CULTURAL DESIGN E				
	INFRA-ESTRUTURA				
	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	- Alimentos		- Tecnologia em Alimentos	- Tecnologia em Agroindústria
	RECURSOS NATURAIS				
	HOSPITALIDADE E LAZER				- Tecnologia em Gestão de Turismo
	APOIO ESCOLAR	- Biblioteconomia - Secretaria Escolar			

Fonte: GTP APL, Projeto Sintonia e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

ANEXO

Quadro: Taxa de Crescimento Populacional - Brasil

ANO	TAXA
1940	1,49%
1950	2,39%
1960	2,99%
1970	2,89%
1980	2,48%
1990	1,93%
2000	1,64%

Fonte: IBGE

3 LUZIÂNIA

INTRODUÇÃO

O presente capítulo consiste em levantamento, coleta de dados e análises sobre o Município de Luziânia e a Região de influência imediata, bem como sobre a região mais ampla que a envolve. A abordagem de aspectos de caráter natural, demográfico, econômico e sócio-cultural, tem o objetivo de proporcionar uma grade de referências para o planejamento da implantação do *Campus* Luziânia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG. Concretamente, visa proporcionar parâmetros para deliberações referentes:

1. Às modalidades de educação profissional e tecnológica a serem oferecidas pelo *Campus* Luziânia;
2. Aos Cursos Técnicos e Superiores (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) a serem oferecidos pelo *Campus* Luziânia;
3. À organização acadêmica mais adequada para essa Unidade da Instituição;
4. À interação da Instituição com os arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais, bem como com os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil, tendo em vista o desenvolvimento sustentável e inclusivo do Município de Luziânia e da sua região de influência imediata;
5. Ao desenvolvimento de Pesquisa e de Extensão mais adequados às necessidades da região.

Portanto, trata-se de um instrumento que visa contribuir com as deliberações que o Conselho Diretor e a Reitoria do IFG venham a estabelecer nos campos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

3.1 Metodologia Utilizada

O estudo/pesquisa do Município de Luziânia e da região de influência imediata, bem como da região mais ampla que a envolve, apoiou-se em uma metodologia que se distribuiu em três etapas, a saber: pesquisa nos bancos de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC –, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, da Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás – Seplan/Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação, Sepin, do Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep –, e do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/Relação Anual de Informações Sociais – RAIS; pesquisa de campo por meio do desenvolvimento de entrevistas, da aplicação de questionários e da condução de observação dirigida; e identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Luziânia, bem como da promoção de programas e projetos de extensão e de co-participação em arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais existentes ou com potencial para criação.

3.1.1 Pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da Seplan (Sepin) e do MTE (RAIS) e do MEC (Inep)

A pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da Seplan (Sepin), MTE (RAIS) e do MEC (Inep) foi realizada entre os meses de abril e de agosto de 2008. Foram levantados dados sobre os aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Luziânia, sede do *Campus* Luziânia, bem como da região de influência imediata e de influência mediata.

Os parâmetros adotados pela Proposta de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – 2007, do Ministério da Educação, estabelecem 60 km como raio para a definição da ‘região de influência imediata’. Todavia, em função da amplitude de superfície do Município de Luziânia (cuja área é de 3.961,536 km²), da presença de municípios expressivos do ponto de vista demográfico e econômico que ultrapassam o raio de 60 km e do cotidiano das populações da região marcado pelo deslocamento a grandes distâncias adotou-se para este relatório o parâmetro de 90 km, como raio de influência.

Todavia, o estudo/pesquisa ficou concentrado nos municípios de Luziânia, Valparaíso

de Goiás, Cidade Ocidental e Cristalina, visto que assumem maior relevância na região.

3.1.2 Pesquisa de Campo

A pesquisa de Campo foi realizada nos meses de abril e de julho de 2008. Ela se restringiu aos Municípios de Luziânia, Valparaíso, Cidade Ocidental e Cristalina.

Na oportunidade foram entrevistados prefeitos, secretários municipais, bem como empresários e servidores públicos da educação. Foram, ainda, buscados dados alternativos e/ou complementares àqueles obtidos nos bancos de dados do MDIC, do IBGE, do MEC/Inep, da Seplan (Sepin) e do MTE (RAIS).

Buscou-se, nesta etapa, confrontar os dados referentes aos aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Luziânia e da região de influência imediata, anteriormente pesquisados por meio dos bancos de dados, com a observação *in locu* da região; identificar tendências presentes nos referidos aspectos; coletar informações sobre expectativas dos gestores públicos, empresários e movimentos sociais/organizações da sociedade civil; e identificar necessidades nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão na região.

3.1.3 Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo Campus Luziânia

A identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Luziânia foi realizada nos meses de agosto e de setembro de 2008.

Os parâmetros norteadores da identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Luziânia foram determinados com base na legislação vigente, que disciplina a oferta de educação profissional e tecnológica pela Rede Federal de Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, no estatuto do IFG, no Projeto Pedagógico Institucional do IFG, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, no Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e com base no Relatório de Pesquisa de Campo do Município de Luziânia e das Regiões de Influência imediata e de influência

3.2 Caracterização da Mesorregião Leste Goiano, da Microrregião Entorno de Brasília, do Município de Luziânia e da Sua Região de Influência Imediata

3.2.1 Mesorregião Leste Goiano e Microrregião Entorno de Brasília

O Estado de Goiás encontra-se dividido em 5 Mesorregiões. Essas, por sua vez, se subdividem em 18 microrregiões, que obedecem a delimitações de caráter sócio-cultural, econômico e geográfico.

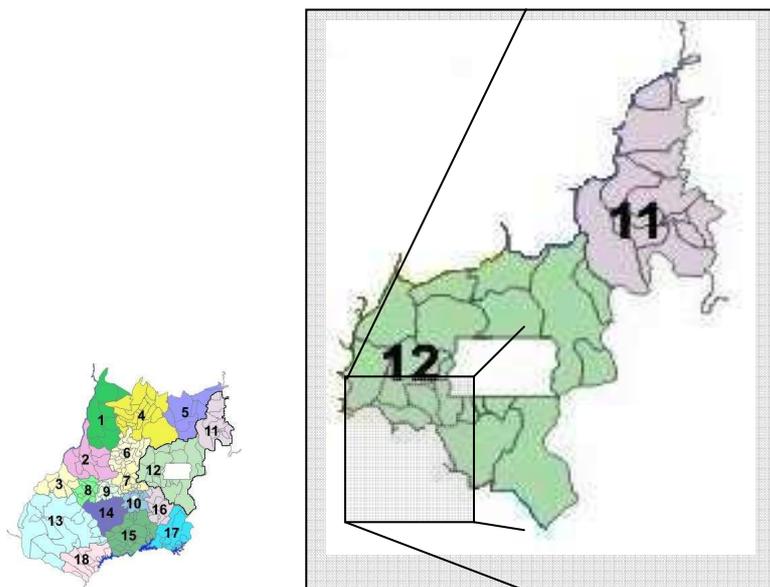
O Município de Luziânia está localizado, segundo a divisão realizada pelo IBGE, na Mesorregião Leste Goiano e integra, no âmbito desta, a Microrregião 12, ou Entorno de Brasília. Essa Microrregião é composta pelos seguintes municípios: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício. A Mesorregião Leste Goiano contempla ainda a Microrregião 11, ou Vão do Paranã.

As divisões das Unidades Federativas por região, microrregião, mesorregião atendem às identidades sócio-econômicas, bem como espaciais. Essas divisões atendem também a outros aspectos como a formulação de estratégias de planejamento para investimentos governamentais, visando promover desenvolvimento e minimizar os desequilíbrios regionais e a identificação das demandas ocupacionais e a construção de políticas institucionais para supri-las.

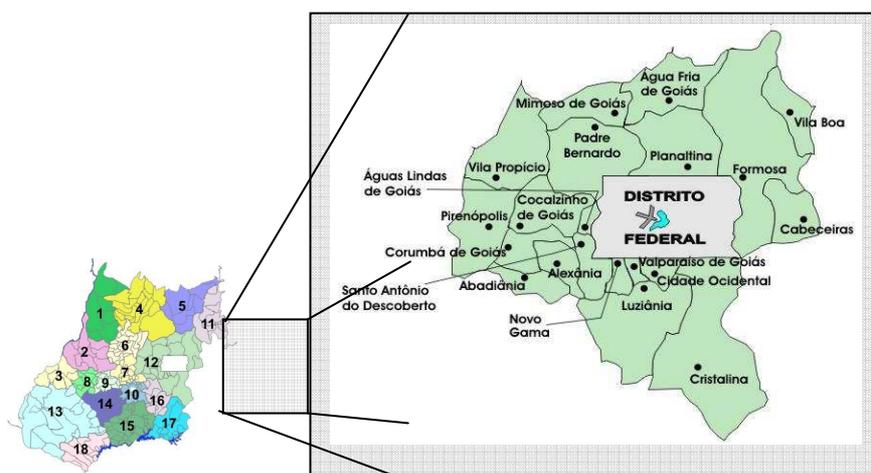
Conforme podemos observar pelos Mapas 1 e 2, o Município de Luziânia e a região de influência imediata se distribuem em um território muito concentrado de populações e de unidades político-administrativas municipais. Apresenta-se, ainda, muito próximo do Plano Piloto do Distrito Federal, a aproximadamente 60 km de distância.

O município de Luziânia tende a exercer, de forma crescentemente acentuada, uma influência no campo de ensino, com propensão para se transformar em um polo de ensino superior e de Ensino Médio/Normal/Técnico da referida microrregião.

Mapa 1: Mesorregião Leste Goiano



Mapa 2: Microrregião 12 – Entorno de Brasília



Fonte: Seplan/Sepin.

3.2.1.1 A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica da Mesorregião Leste Goiano

A análise da evolução do emprego nos setores de atividade econômica na Mesorregião Leste Goiano, entre 1985 e 2006, apresenta grandes limitações. A primeira é o fato de que ela, ao se apoiar no banco de dados do MTE/RAIS, se ocupa apenas do trabalho formal. E, como sabemos, cerca de 48,5% dos trabalhadores brasileiros encontram-se na informalidade. Em alguns setores de atividades econômicas da Mesorregião Leste Goiano, a exemplo da construção civil, esse percentual é ainda maior.

Outro fator relevante são as diferenças entre os municípios que compõem essa Mesorregião, mesmo quando muito próximos. É o caso do município de Luziânia, com uma ampla área territorial e uma economia cuja diversidade contempla praticamente todos os 25 setores de atividades econômicas mais importantes na Mesorregião, e o município de Valparaíso, com uma área territorial exígua, tendo como setores de atividades econômicas expressivos, basicamente, aqueles que integram o Setor Terciário (comércio e serviços).

Não raramente nos deparamos com um setor de atividades econômicas pouco relevantes no conjunto da Mesorregião, mas que assume relevância em um determinado município e em sua área de influência imediata. É o caso do setor da indústria da madeira e do mobiliário, muito pouco expressivo no conjunto da Mesorregião, mas importante e tradicionalmente enraizado no Município de Luziânia.

Outro aspecto que merece atenção são as divisões inter-regionais do trabalho estabelecidas entre a Mesorregião Leste Goiano e o Distrito Federal, de um lado, e a Mesorregião Leste Goiano e os centros urbanos representados pela Região Metropolitana de Goiânia e pela Cidade de Anápolis, de outro. Essas divisões inter-regionais do trabalho nos ajudam a compreender, por exemplo, porque atividades industriais como as de mecânica e de metalurgia são tão pouco expressivas em termos de oferta de emprego na Mesorregião Leste Goiano, que decorre do fato das demandas por mecânica e metalurgia estar sendo supridas por instalações industriais presentes em Brasília e em Goiânia/Anápolis; ou ainda, porque atividades industriais como a da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico serem muito expressivas em termos de oferta de emprego na Mesorregião Leste Goiano, que decorre do estabelecimento de cadeias produtivas que integram as atividades agropecuárias em torno de complexos agroindustriais (CAI), lembrando que estes complexos industriais são beneficiados pelos grandes mercados consumidores em expansão representados pela população da Mesorregião Leste Goiano e do Distrito Federal, e mesmo por populações de

regiões distantes, alcançadas graças a infraestrutura de transporte e comunicação instalada no Distrito Federal e na Mesorregião Leste Goiano.

Essas e outras limitações e aspectos complexos, todavia, não retiram a importância dos dados referentes à evolução do emprego nos setores de atividades econômicas da Mesorregião Leste Goiano, tendo em vista o planejamento para uma intervenção efetiva do IFG. Em especial quando o planejamento institucional diz respeito à oferta de modalidades e de cursos de educação profissional e tecnológica, ou mesmo a co-participação em projetos de desenvolvimento de atividades econômicas numa perspectiva de desenvolvimento sustentável e socialmente inclusiva.

O Gráfico 3.1 apresentado a seguir mostra a evolução do emprego nos Grandes Setores de atividades econômicas na Mesorregião Leste Goiano.

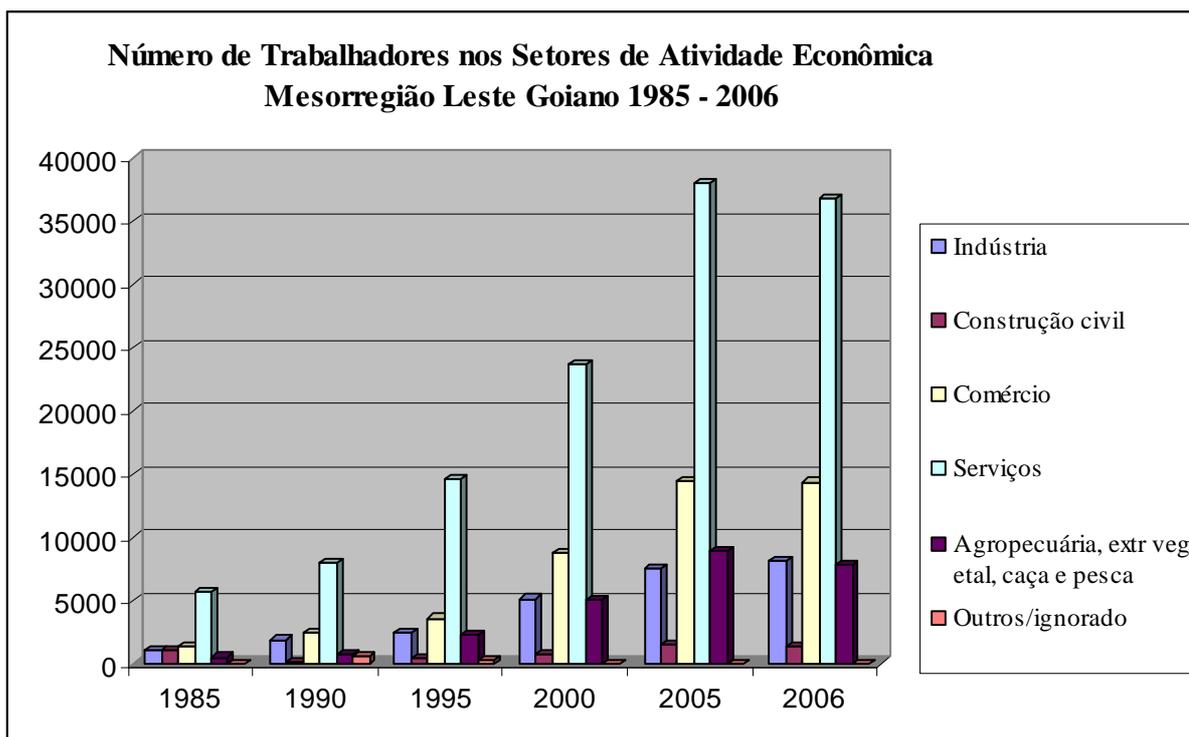


Gráfico 3.1¹²
Fonte: MTE/RAIS

O Gráfico 3.2, por sua vez, apresenta a evolução do emprego nos Subsetores de atividades econômicas na Mesorregião Leste Goiano.

¹² Ver Tabela 3.1 referente ao Gráfico 3.1 no final do Capítulo.

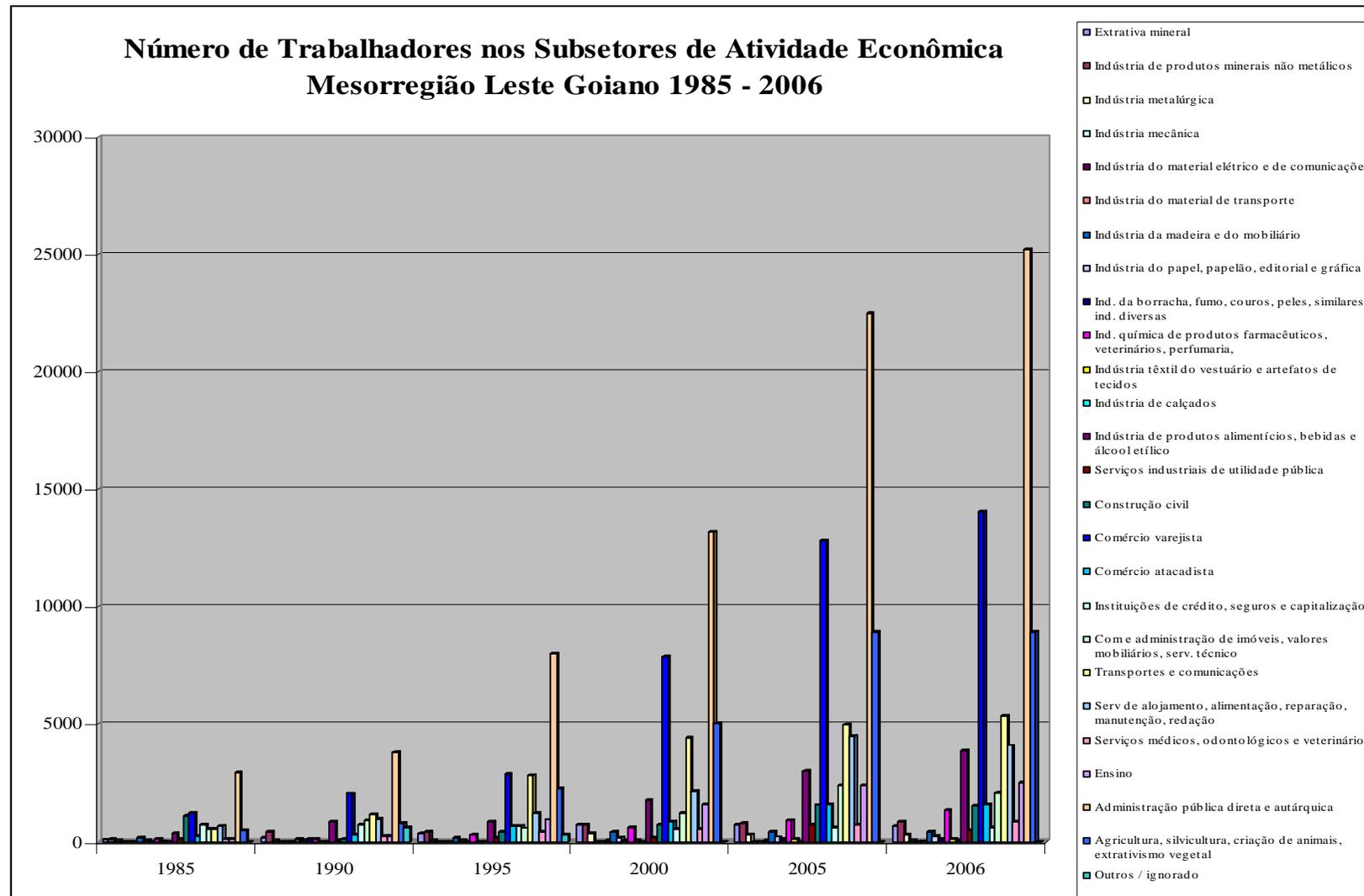


Gráfico 3.2¹³
Fonte: MTE/RAIS.

¹³ Ver Tabela 3.2 referente ao Gráfico 3.2 no final do Capítulo.

3.2.1.1.1 A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário

Os dados referentes ao Setor Primário presentes no Gráfico 3.1 e no Gráfico 3.2 apresentam contradições, embora tenham sido gerados pelo mesmo banco de dados MTE/RAIS. Em função dessa realidade, optou-se por analisar preferencialmente o Gráfico 3.2, visto que ele apresenta os dados dos grandes setores decompostos por subsetores, sendo assim mais confiável.

No conjunto, os subsetores de atividades econômicas que compõem o Setor Primário apresentaram um crescimento relativo importante. O destaque coube ao subsetor de agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal, caça e pesca. Conforme se pode verificar por meio do Gráfico 3.2, e/ou por sua respectiva tabela, no final do Capítulo, o número de empregados nesse subsetor de atividades econômicas, que foi de 490, em 1985, atingiu 2.256, em 1995, e alcançou 8.907 empregos, em 2005. No ano de 2006, ocorreu um aumento dos empregos formais nesse subsetor de atividades econômicas para 8.947. Para esse importante crescimento relativo, concorreram fatores como o aumento da demanda de produtos agropecuários forçado pela expansão demográfica do Distrito Federal e da Mesorregião Leste Goiano, o aumento do número dos contratos formais de trabalho decorrentes do combate ao trabalho informal e ao trabalho infantil e a estruturação do setor de atividade industrial vinculado aos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, isto é, a criação de novos Complexos Agroindustriais (CAI) na região, a partir dos anos 1990.

Em contrapartida, o subsetor de atividades econômicas representado pelo extrativismo mineral não apresentou desempenho significativo em termos de oferta de emprego. Entre os anos 2000 e 2005, o número de empregos formais nesse subsetor oscilou entre 735 e 641 ao ano, conforme demonstra o Gráfico 3.2.

3.2.1.1.2 A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário

O Setor Secundário, juntamente ao Setor Primário, compõem a base da chamada 'economia real', isto é, a base econômica de produção da riqueza e do emprego, real e sustentável. Esse setor, integrado pelos grandes setores de atividades econômicas representados pela indústria de construção civil e pela indústria em geral, empregou formalmente 2.144 trabalhadores em 1985, 2.856 em 1995, e 9.053 em 2005. Essa tendência

de expansão foi mantida em 2006, com a efetivação de 9.467 contratos de trabalho formais, conforme demonstra o Gráfico 3.1.

Para melhor compreender e qualificar o desempenho do Setor Secundário, o mesmo será dividido, em subsetores e subdividido em dois grupos de setores de atividades econômicas, a saber: a) os subsetores de atividades econômicas que em sua trajetória histórica ofertaram poucos empregos anualmente; e b) os subsetores de atividades econômicas que em sua trajetória histórica ofertaram muitos empregos anualmente.

Os subsetores de atividades econômicas industriais que em sua trajetória histórica ofertaram poucos empregos anualmente, na Mesorregião Leste Goiano, são: indústria metalúrgica; indústria mecânica; indústria do material elétrico e de comunicações; indústria do material de transporte; indústria da madeira e do mobiliário; indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e indústrias diversas; indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; indústrias de calçados; e serviços industriais de utilidade pública. Dentre os setores alimentícios, alguns apresentaram intensa variação, a exemplo da indústria mecânica, com 26 empregos e a indústria da madeira e mobiliário, com 413 empregos, conforme demonstra o Gráfico 3.2.

Os subsetores de atividades econômicas industriais que em sua trajetória histórica ofertaram muitos empregos anualmente, na Mesorregião Leste Goiano, são: indústria de produtos minerais não metálicos; indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, limpeza etc.; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico e; indústria de construção civil. Os setores de atividades econômicas industriais que mais ofertaram emprego, em 2006, também apresentaram intensa variação.

A indústria química, pouco marcada por formas de trabalho informal, apresentou um desempenho próximo do apresentado pela indústria de construção civil. O seu crescimento foi muito mais intenso a partir do ano 2000, o que indica o processo de formação de um polo farmoquímico nos limites da Mesorregião e do Distrito Federal, qual seja, no Polo J.K., na Região Administrativa XIII – Santa Maria. A indústria de construção civil, por sua vez, apresentou uma trajetória de expansão bastante instável, visto que é um setor que se caracteriza por refletir, imediatamente, os ciclos de recessão e de expansão da economia. A ampliação da oferta de emprego formal no referido setor foi bastante significativa a partir de 2005, visto que coincide com o *boom* da construção civil no Brasil, com uma taxa de crescimento em torno de 7% ao ano.

O subsetor de atividades econômicas industriais que mais sobressaiu em termos de oferta de emprego formal na Mesorregião foi a indústria de produtos alimentícios, bebidas e

álcool etílico. A arrancada desse subsetor ocorreu entre os anos 1995 e 2000, quando o número de trabalhadores empregados saltou de 848 e alcançou 1.755. Em 2005 alcançou 3.009 empregos e, em 2006, 3.855 empregos.

A ampliação da oferta de empregos formais por parte da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, na Mesorregião Leste Goiano, refletiu a expansão do agronegócio e da agroindústria na Região Centro-Oeste, a partir dos anos 1990, seja para atender a uma demanda de aproximadamente 5 milhões de habitantes presentes nas Mesorregiões Centro Goiano e Leste Goiano e no Distrito Federal, bem como para atender demandas do Centro-Sul do país e do Mercado internacional. Essa expansão foi facilitada pela infraestrutura de transporte e comunicação, complexa e articulada, disponível nas Mesorregiões acima referidas e no Distrito Federal.

3.2.1.1.3 A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário

O Setor Terciário é o grande gerador de oferta de empregos em qualquer economia moderna e urbana. Esse setor gerou na Mesorregião Leste Goiano 6.280 empregos formais em 1985, 18.219 em 1995, e 52.479 em 2005. No ano de 2006 ocorreu uma pequena retração no número de empregos formais para 51.141, conforme fica demonstrado no Gráfico 3.1.

Para melhor analisar o Setor Terciário, o mesmo será subdividido nos grandes setores de comércio e de serviços. No grande setor de atividades econômicas comercial, o subsetor de comércio atacadista expandiu a oferta de emprego de forma moderada, mas permanente, alcançando 1.586 empregos, em 2006. O mesmo processo ocorreu com o subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos, todavia, com um desempenho um pouco melhor, com 2.067 empregos formais, em 2006. Quanto ao subsetor de comércio varejista, observa-se um crescimento surpreendente entre os anos 1995 e 2000, passando de 2.885 para 7.899 empregos formais, ou seja, um crescimento de 173,8% no período. Um novo salto ocorreu entre os anos 2000 e 2005, quando ao final da série de 5 anos alcançou 12.803 empregos formais. A tendência de expansão se manteve em 2006, com 14.039 empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 3.2.

No grande setor de atividades econômicas de serviços, o subsetor representado pelas instituições de crédito, seguros e capitalização praticamente se manteve estagnado, oferecendo 753 empregos em 1985, e 598 em 2006. Desempenho pouco superior foi realizado pelo segmento de serviços médicos, odontológicos e veterinários, alcançando 857 empregos

formais em 2006, conforme demonstra o Gráfico 3.2.

O subsetor representado pelo ensino expandiu de forma significativa em termos relativos, beneficiado pela política de incentivo para a expansão do ensino superior privado, saindo de 944 empregos formais, em 1995, e alcançando 1.612 empregos formais, em 2000. Alcançou a casa de 2.377 empregos formais, em 2005, e 2.517, em 2006. Outro subsetor que apresentou uma expansão considerável foi o de transportes e comunicações. A sua dinâmica expansiva remonta à primeira metade dos anos 1990, mas tendeu para uma expansão moderada a partir do ano 2000, quando alcançou 4.435 empregos formais. Em 2006, atingiu 5.341 empregos formais.

Desempenho bastante semelhante foi realizado pelo segmento de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc. Ele apresentou uma expansão estável entre 1985 e 2005, quando saiu de 644 empregos formais para alcançar 4.466. Todavia, recuou em 2006 para 4.092 empregos formais, conforme os dados do Gráfico 3.2.

O subsetor representado pela administração pública direta e autárquica proporcionou a maior parte dos empregos formais no âmbito do grande setor de serviços na Mesorregião Leste Goiano. De 2.944 empregos formais, em 1985, passou para 25.203, em 2006. Essa expansão pode ser parcialmente compreendida pela ampliação dos serviços públicos oferecidos pelos governos municipais e pelo surgimento de novos municípios na Mesorregião Leste Goiano, ambos os processos marcados por um contexto de progressiva conglomeração populacional na referida Mesorregião.

3.2.1.2 A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da Microrregião Entorno de Brasília

As observações gerais apresentadas com relação à análise da evolução do emprego nos setores de atividades econômicas na Mesorregião Leste Goiano (a amplitude da informalidade, as discrepâncias existentes entre os municípios, a profunda heterogeneidade presente na distribuição dos setores de atividades econômicas, as interdependências determinadas pela divisão inter-regional do trabalho entre municípios e microrregiões etc.) também se fizeram presentes na análise da evolução do emprego na Microrregião Entorno de Brasília.

É importante salientar que a variação dos dados referentes à evolução das atividades econômicas e do emprego nos setores de atividades econômicas entre a Mesorregião Leste Goiano e a Microrregião Entorno de Brasília não é muito expressiva. Isto decorre do grande

atraso econômico e da informalidade de muitos empreendimentos e de arregimentação dos trabalhadores nos municípios que compõem a Microrregião Vão do Paranã, bem como de limitações de registros nos bancos de dados pesquisados.

Portanto, os dados referentes à evolução do emprego nos setores de atividades econômicas da Microrregião Entorno de Brasília devem ser interpretados de forma crítica e atenta às singularidades regionais. Do contrário, não será possível uma intervenção institucional planejada e impulsionadora de um desenvolvimento local/regional sustentável e socialmente inclusiva.

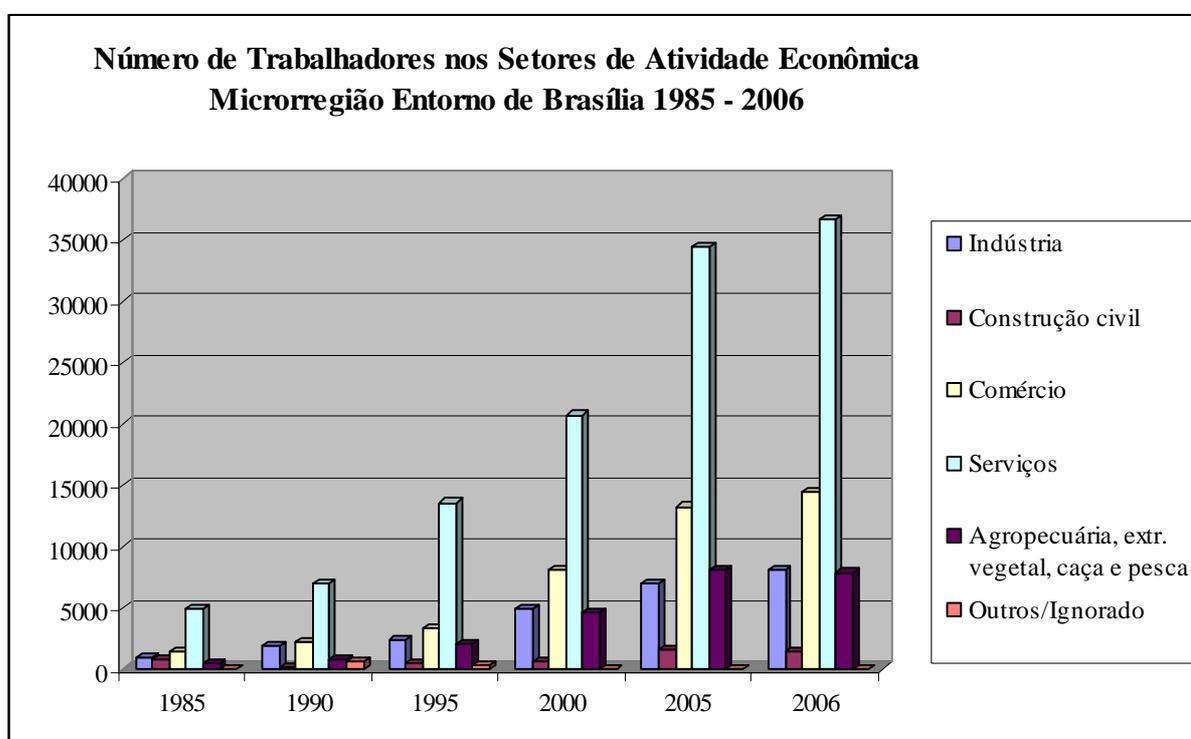


Gráfico 3.3¹⁴
Fonte: MTE/RAIS

¹⁴ Ver Tabela 3.3 referente ao Gráfico 3.3, no final do Capítulo.

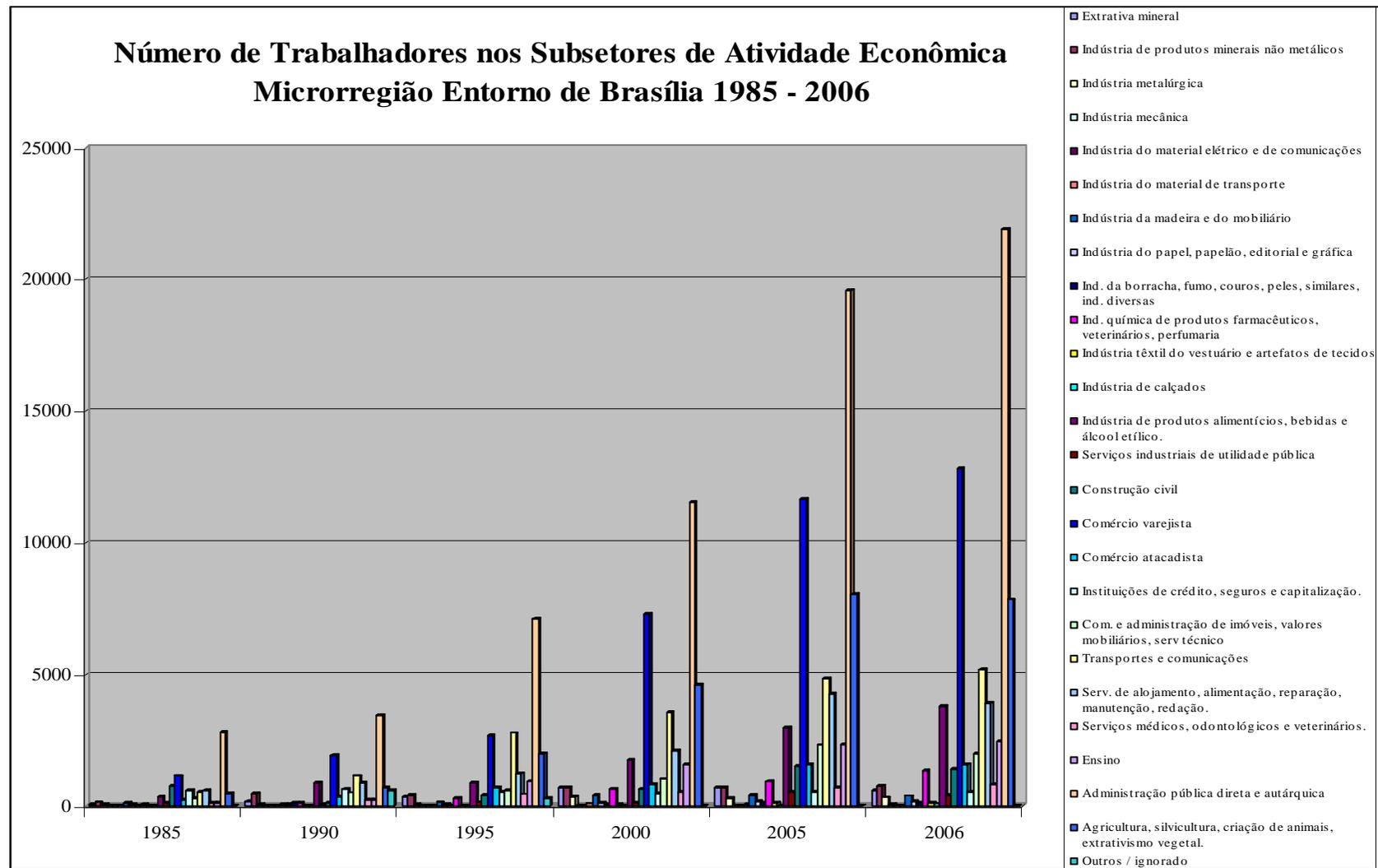


Gráfico 3.4¹⁵
Fonte: MTE/RAIS

¹⁵ Ver Tabela 3.4 referente ao Gráfico 3.4, no final do Capítulo.

3.2.1.2.1 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário

No conjunto, os setores de atividades econômicas que compõem o Setor Primário apresentaram um crescimento expressivo. O destaque coube ao grande setor de agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal, caça e pesca. Conforme podemos verificar nos Gráficos 2.3 e 2.4, o número de empregados sob contrato formal de trabalho nesse setor de atividades econômicas, que foi de 459, em 1985, que atingiu 1.975, em 1995, alcançou 8.014 empregos, em 2005. Todavia, esse setor apresentou um pequeno recuo do número de contratos de trabalho formais, em 2006, para 7.838. Esse desempenho positivo na geração de empregos formais decorreu dos mesmos processos já identificados e que também atuaram na Mesorregião Leste Goiano.

O subsetor de atividades econômicas extrativo mineral não apresentou um desempenho significativo em termos de oferta de emprego formal. Nos anos 2000 e 2006, o número de empregos formais nesse subsetor de atividades econômicas foi de, respectivamente, 692 e 597.

3.2.1.2.2 A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário

O Setor Secundário na Microrregião Entorno de Brasília, reunindo os grandes setores da indústria de construção civil e da indústria em geral, gerou 1.714 empregos formais em 1985, 2.753 em 1995, e 8.438 em 2005. De uma forma geral, o Setor Secundário gerou poucos empregos formais quando comparado com o Setor Terciário, em que pese o crescimento dessa oferta ocorrido a partir dos anos 1990, conforme demonstra o Gráfico 3.3.

A divisão do Setor Secundário em subsetores de atividades econômicas industriais nos permite identificar a tendência de oferta de empregos formais nos mesmos. Os subsetores de atividades econômicas industriais representados pela indústria de metalurgia; de mecânica; de material elétrico e de comunicações; de material de transporte; de madeira e de mobiliário; de papel, papelão, editorial e gráfica; de borracha, fumo couros, peles, similares, indústrias diversas; de têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; de calçados e; de serviços industriais de utilidade pública, apresentaram pouco crescimento na oferta de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 3.4.

Os subsetores de atividades econômicas industrial que em sua trajetória histórica

ofertaram mais empregos formais na Microrregião Entorno de Brasília foram, em ordem crescente, o setor da indústria de produtos minerais não metálicos; de química de produtos farmacêuticos, veterinários, de perfumaria etc.; de construção civil; e de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico. Os subsetores industriais representados pela construção civil e pelos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico apresentaram um desempenho acentuado a partir dos anos 2000, conforme demonstra o Gráfico 3.4.

Os fatores que determinaram esse desempenho dos subsetores de atividades econômicas industriais do Setor Secundário da Microrregião Entorno de Brasília foram, basicamente, os mesmos que determinaram o desempenho desses mesmos subsetores na Mesorregião Leste Goiano, anteriormente expostos.

3.2.1.2.3 A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário

O Setor Terciário gerou 6.280 empregos formais em 1985, 16.880 em 1995, e 47.767 em 2005, na Microrregião Entorno de Brasília. Essa tendência de expansão dos empregos formais no Setor Terciário também se confirmou em 2006, com 51.141 contratos de trabalho, conforme demonstra o Gráfico 3.3.

No grande setor de atividades econômicas comercial, o subsetor de comércio atacadista gerou 1.578 empregos, em 2006. O subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos gerou 1.978 empregos formais, em 2006. Quanto ao subsetor de comércio varejista, observamos um grande crescimento entre os anos 1995 e 2000, passando de 2.661 para 7.265 empregos formais. Um novo salto ocorreu entre os anos 2000 e 2005, quando ao final da série de 5 anos alcançou 11.676 empregos formais. A tendência de expansão se manteve em 2006, com 12.809 empregos formais.

No setor de atividades econômicas de serviços, o subsetor representado pelas instituições de crédito, seguros e capitalização praticamente se manteve estagnado, oferecendo 585 empregos em 1985 e 529 em 2006. O subsetor de serviços médicos, odontológicos e veterinários, alcançou 825 empregos formais em 2006, conforme demonstra o Gráfico 3.3.

O subsetor representado pelo ensino expandiu de forma significativa em termos relativos, alcançando 1.582 empregos formais, em 2000. Chegou a 2.340 empregos formais, em 2005, e 2.439, em 2006. O subsetor de transportes e comunicações gerou 1.130 empregos formais em 1990, 3.533 em 2000, 4.835 em 2005 e 5.168 em 2006. O subsetor de serviços de

alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., gerou 1.216 empregos formais em 1995, 4.224 em 2005, mas recuou para 3.902 em 2006.

O subsetor administração pública direta e autárquica também proporcionou a maior parte dos empregos formais no âmbito do setor de serviços na Microrregião Entorno de Brasília. De 2.772 empregos formais, em 1985, passou para 21.913, em 2006. Essa expansão também decorreu de aspectos como a progressiva conglomeração populacional e a ampliação dos serviços públicos na Microrregião Entorno de Brasília.

3.3 Ensino Superior na Microrregião Entorno de Brasília

Atualmente, a Microrregião Entorno de Brasília não possui nenhuma instituição federal de ensino superior instalada, ou mesmo *campi* e projetos de extensão a ela integrados. A única instituição pública de ensino superior instalada é a Universidade Estadual de Goiás, que se faz presente por meio das unidades de Luziânia, de Formosa e de Pirenópolis e dos polos de Águas Lindas, de Cristalina, de Planaltina de Goiás e de Santo Antônio do Descoberto.

As instituições de ensino superior (IES) privadas estão presentes em Cristalina (Faculdade Central de Cristalina – FACEC), em Formosa (Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC), em Santo Antônio do Descoberto (Faculdade Phenix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil) e em Valparaíso de Goiás (Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Faculdade JK - Administração de Valparaíso, Faculdade JK - Valparaíso e Instituto de Ciências Sociais e Humanas), de acordo com o MEC/Inep – 2006.

A população da Microrregião Entorno de Brasília, entre 18 e 24 anos de idade, reconhecida como ideal para o ingresso no ensino superior, no ano de 2000, era de 120.790 indivíduos¹⁶. Foram oferecidas, no ano de 2006, 6.454 vagas por parte das IES (pública e privada), ou 5,3% do universo da população considerada (que é a do ano de 2000). Nos processos seletivos dessas instituições foram selecionados 3.483 candidatos (ou 54% das vagas preenchidas), ficando 2.970 vagas ociosas (ou 46% delas).

¹⁶ Adotou-se os dados de população entre 18 e 24 anos, no ano de 2000, porque inexistem dados referentes a essa população no ano de 2006. Essa inexistência decorre da mudança do método de contagem da população adotado pelo IBGE. Em que pese o fato do cruzamento desses dados de população com os dados de oferta de vagas, matrículas, concluintes etc., obtidos no MEC/Inep, em 2006, acarretar distorções, ainda assim optamos por adotar o referido cruzamento de dados realizado pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – Goiás (SECTEC), visto que nos permite uma visão de conjunto dos problemas referentes a oferta e a conclusão com êxito nos cursos superiores oferecidos pelas IES. As conclusões, por sua vez, são de inteira responsabilidade do Observatório.

Embora 9.239 estudantes entre 18 e 24 anos de idade tenham concluído o Ensino Médio em 2005, apenas 6.438 se candidataram às 6.454 vagas oferecidas nos processos seletivos. Portanto, 2.785 estudantes concluintes do Ensino Médio sequer participaram dos processos seletivos para o ensino superior. Assim, a média resultante da relação candidato/vaga, foi de 1, conforme dados do MEC/Inep – 2006.

No Entorno de Brasília foram efetivadas 9.521 matrículas (entre calouros e veteranos) no ano de 2006. No mesmo período foram diplomados 2.069 estudantes, isto é, 21,7% desse total. Esses números evidenciam a ocorrência de evasão escolar, visto que conforme vimos, 3.483 candidatos foram selecionados nos processos seletivos. Depreende-se, portanto, que aproximadamente 40% dos alunos podem estar evadindo das instituições ao longo da graduação.

O MEC/Inep (2006) identificou a oferta de apenas 4 (quatro) cursos superiores de Tecnologia na Microrregião Entorno de Brasília. Todavia, na realidade a oferta de cursos superiores de tecnologia ultrapassou esse número. O levantamento realizado pelo Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT, indicou a oferta de 11 cursos superiores de tecnologia. Foram identificados 57 cursos superiores de licenciatura, sendo que 38 são oferecidos regularmente e 19 de forma não regular (a exemplo dos projetos curriculares “Emergencial Parcelado” da UEG). Foram identificados 26 cursos de bacharelado, sendo que 25 deles são oferecidos regularmente. Finalmente, foram identificados, ainda, 6 cursos sequenciais de formação específica oferecidos pela UEG.

Conforme podemos observar por meio dos Quadros 1 e 3, embora ocorra a presença de muitos cursos, estes são concentrados em poucas áreas do conhecimento.

Quadro 1: Cursos Superiores, suas Modalidades e Números de Vagas Autorizadas na Microrregião Entorno de Brasília (2006)

Luziânia		
Instituição	Curso	Vagas
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Docência Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar	40
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Emergencial Parcelado Estadual - Português/Inglês	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia – Emergencial (; Magistério de 1ª a 4ª Série e Gestão Escolar	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Docência Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar Supervisão Escolar Nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (1ª à 4ª Séries	40
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Emergencial Parcelado Estadual - Português/Inglês	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Supervisão Escolar Nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental - 1ª à 4ª Séries	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração	40
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Radiologia	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Ciências Biológicas	100
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Computação	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Espanhol	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em História	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Inglês	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Letras - Habilitações: Espanhol/ Inglês/ Português	
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Letras	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Matemática	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Pedagogia	400
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Letras - Português	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Administração - Administração de Empresas	400
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Biomedicina	100
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Ciências Contábeis	200
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Ciências da Computação	150
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Ciências Econômicas	150
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Direito	330
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Enfermagem	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Farmácia	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Medicina Veterinária	-
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Secretariado Executivo	400

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Sistema de Informação	300
Formosa		
Instituição	Curso	Vagas
Faculdade cambury de Formosa	CST em Gestão da Tecnologia da Informação	100
Faculdade cambury de Formosa	CST em Hotelaria	400
Faculdade cambury de Formosa	CST em Marketing	100
Faculdade cambury de Formosa	CST em Processos Gerenciais	100
Faculdade cambury de Formosa	Bac. em Administração	100
Faculdade cambury de Formosa	Bac. em Turismo	100
Faculdades Integradas IESGO		
Faculdades Integradas IESGO	CST em Redes de Computadores	200
Faculdades Integradas IESGO	Lic. em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	100
Faculdades Integradas IESGO	Lic. em Matemática	50
Faculdades Integradas IESGO	Lic. em Normal Superior - Licenciatura para Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - EM EXTINÇÃO	100
Faculdades Integradas IESGO	Lic. em Pedagogia	100
Faculdades Integradas IESGO	Bac. em Administração - Marketing	100
Faculdades Integradas IESGO	Bac. em Direito	100
Faculdades Integradas IESGO	Bac. em Enfermagem	100
Faculdades Integradas IESGO	Bac. em Sistemas de Informação	50
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG		
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Química	30
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Geografia	40
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Geografia - Emergencial Parcelado Estadual	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em História	40
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em História - Emergencial Parcelado Estadual	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas	40
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Emergencial Parcelado Estadual; Português/Inglês	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Matemática	40
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Emergencial	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Matemática - Emergencial Parcelado Estadual	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Supervisão Escolar -Fundamental e Médio - e Magistério da 1ª à 4ª Séries	40
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia – Emergencial - Magistério da 1ª a 4ª Serie e Gestão Escolar	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras -Emergencial Parcelado Estadual - Português/Inglês	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas	40
Polo de Apoio Presencial - Universidade Aberta do Brasil - UAB		
	Lic. em Artes Visuais - IES que oferta: UFG	50
Cristalina		
Instituição	Curso	Vagas
FACEC	CST em Gestão Hospitalar	
FACEC	CST em Redes de Computadores	
FACEC	CST em Secretariado	
FACEC	Bac. em Administração de Agronegócios	100
FACEC	Bac. em Administração de Agronegócios	100
FACEC	Lic. em Letras	80
FACEC	Lic. em Matemática	100

FACEC	Lic. em Pedagogia	160
Polo - Universidade Estadual de Goiás	Lic. Em Letras (Emergencial)	-
Polo - Universidade Estadual de Goiás	Lic. Em Matemática (Emergencial)	-
Polo - Universidade Estadual de Goiás	Lic. Em Pedagogia (Emergencial)	160
Pirenópolis		
Instituição	Curso	Vagas
Universidade Estadual de Goiás	CST em Gastronomia	
Universidade Estadual de Goiás	CST. em Turismo	
Universidade Estadual de Goiás	Lic. em Pedagogia (Emergencial Parcelado Municipal)	
Planaltina		
Instituição	Curso	Vagas
Polo - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Geografia (Emergencial)	
Polo - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em História (Emergencial)	
Polo - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia (Emergencial Parcelado Municipal)	
Polo - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Matemática (Emergencial)	

Valparaíso de Goiás		
Instituição	Curso	Vagas
Faculdade JK	Lic. Em Letras	100
Faculdade JK - Administração de Valparaíso	Bac. em Administração	200
Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires - FA-CESA	Bac. Em Biomedicina	160
Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires - FA-CESA	Bac. Em Enfermagem	120
Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires - FA-CESA	Bac. Em Farmácia	160
Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires - FA-CESA	Bac. Em Fisioterapia	200
Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH	Lic. Em Filosofia	240
Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH	Lic. Em Letras	300
Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH	Lic. Em Pedagogia (Em extinção)	300
Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH	Lic. Em Pedagogia	300
Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH	Lic. Em Pedagogia	300
Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH	Lic. Em Letras	300
Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH	Lic. Em Pedagogia	300
Alexânia		
Instituição	Curso	Vagas
Universidade Aberta do Brasil - UAB	Lic. Em Artes Visuais (IES que oferta: UFG)	50
Universidade Aberta do Brasil - UAB	Lic. Em Pedagogia (IES que oferta: UNB)	50
Universidade Aberta do Brasil - UAB	Lic. Em Letras/Português (IES que oferta: UNB)	49
Universidade Aberta do Brasil - UAB	Bac. Em Administração (IES que oferta: UFG)	

Fonte: MEC/Inep – capturado em <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm>> acessado em 09/09/2008.

Quadro 2: Cursos de Pós-Graduação, por Instituição de Ensino e Categoria, na Microrregião Entorno de Brasília.

Luziânia		
Instituição	Pós-Graduação Lato Sensu	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Gestão Escolar	
Formosa		
Instituição	Pós-Graduação Lato Sensu	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .
Universidade Estadual de Goiás	Educação Especial Construindo o Conhecimento no Processo de Criação da Escola Inclusiva	
Universidade Estadual de Goiás	Gestão Ambiental	
Universidade Estadual de Goiás	Gestão Educacional	
Universidade Estadual de Goiás	Língua e Literatura	
Universidade Estadual de Goiás	História da América	
Universidade Estadual de Goiás	História, Cinema e Literatura.	
Universidade Estadual de Goiás	História, Ética e Política.	
Universidade Estadual de Goiás	Matemática do Ensino Médio	
Universidade Estadual de Goiás	História Cultural	
Universidade Estadual de Goiás	Pisopedagogia	
Faculdades Integradas IESGO	Educação Matemática	
Faculdades Integradas IESGO	Língua Portuguesa	
Faculdades Integradas IESGO	Docência e Metodologia do Ensino Superior	
Faculdades Integradas IESGO	Gestão Estratégica de Marketing	
Faculdades Integradas IESGO	Gestão de Pessoas	
Faculdades Integradas IESGO	Sistemas de Informação	
Polo de Apoio Presencial - Universidade Aberta do Brasil – UAB	Metodologias do Ensino Fundamental	
Alexânia		
Instituição	Pós-Graduação Lato Sensu	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .
Polo Universitário Cora Coralina - Universidade Aberta do Brasil – UAB	Metodologias do Ensino Fundamental	

Fonte: Portais eletrônicos das respectivas IES.

Conforme se pode observar, por meio dos Quadros 1 e 5, há um profundo desequilíbrio entre instituições de ensino superior privada e pública na Microrregião Entorno de Brasília. Uma única instituição de ensino superior pública, a UEG, atua na Microrregião Entorno de Brasília, sendo autorizada a oferecer 16 cursos de graduação de forma regular, e 951 vagas ordinárias¹⁷ no âmbito desses cursos. Em contrapartida, há 10 (dez) instituições de ensino

¹⁷ Entendemos por cursos e por vagas ordinárias aqueles que são regularmente oferecidos, o que contrasta, por

superior privadas atuando na Microrregião, sendo autorizadas a oferecer 65 cursos e 11.131 vagas ordinárias no âmbito desses cursos. Somente a UNIDESC está autorizada a oferecer 22 cursos e 5.530 vagas. Portanto, mesmo considerando que a autorização de oferta de curso e de vagas não implica, necessariamente, na oferta efetiva destes, visto que pode não ocorrer, por exemplo, inscrição de candidatos nos processos de seletivos dessas instituições (vestibular etc.), há uma carência significativa de maior presença de IES pública na Microrregião Entorno de Brasília.

Outro aspecto relevante é a distribuição dos cursos superiores oferecidos pelas diversas áreas de conhecimento na Microrregião Entorno de Brasília. Conforme a Tabela 3, os cursos nas áreas de Humanidades e Artes (23,96%); de ciências sociais, negócios e direito (22,92%); de Ciências, Matemática e Computação (19,79%); e de educação (18,75%) predominam amplamente. Por outro lado, há uma enorme carência de cursos nas áreas de Agricultura e Veterinária (1,04%); Engenharia, Produção e Construção (2,08%); e de Serviços (4,19%). Esses últimos de grande importância quando confrontados com as características da Microrregião. A área de Saúde e Bem Estar Social (7,29%) apresenta um quadro menos dramático.

A oferta de cursos superiores de tecnologia e de bacharelado nas áreas de Agricultura e Veterinária e de Engenharia, Produção e Construção, por IES pública assume uma importância vital na Microrregião Entorno de Brasília. Mesmo em áreas aparentemente mais assistidas em suas necessidades, a exemplo de Humanidades e Artes (23,96%) e de Ciências, Matemática e Computação, há carência de cursos como os de Geografia, Biologia, Física e Química.

exemplo, com os projetos de licenciatura em Emergencial Parcelado, ofertado de forma não regular, sujeito às conjunturas e circunstâncias.

Quadro 3: Cursos de graduação presenciais mais ofertados por áreas gerais de conhecimento (2006) – Entorno de Brasília

Áreas Gerais do Conhecimento ¹⁸	Total de Cursos	Curso mais Ofertado	Total por Área	%
Educação	18	Pedagogia	17	18,75
Ciências Sociais, Negócios e Direito	22	Administração (Habilitação: Administração de Empresas)	5	22,92
Ciências, Matemática e Computação	19	Matemática	7	19,79
Saúde e Bem Estar Social	7	Enfermagem	3	7,29
Engenharia, Produção e Construção	2	Redes de Computadores	2	2,08
Agricultura e Veterinária	1	Medicina Veterinária	1	1,04
Serviços	4	Turismo	2	4,17
Humanidades e Artes	23	Letras	16	23,96
TOTAL	96			100

Fonte: MEC/Inep – capturado em <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm>>
Acessado em 09/09/2008.

A oferta de Cursos de Pós-Graduação na Microrregião Entorno de Brasília, tem se restringido a oferta de Cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu*. Conforme demonstra o Quadro 2, os cursos são oferecidos por 4 instituições, sem previsão de continuidade e/ou cuja oferta está condicionada à formação de turmas. São cursos pagos, mesmo quando oferecidos pela UEG.

Esses cursos estão voltados para as seguintes áreas gerais do conhecimento: Educação; Ciências Sociais, Negócios e Direito; Ciências, Matemática e Computação; e Humanidades e Artes. A carência de cursos de Pós-Graduação nas áreas gerais do conhecimento de Engenharia, Produção e Construção, de Agricultura e Veterinária e de Saúde e Bem Estar Social guarda uma íntima relação com a carência que estas áreas apresentam também quanto a oferta de cursos de graduação na Microrregião Entorno de Brasília.

¹⁸ As Áreas Gerais do Conhecimento foram integradas pelos seguintes programas e/ou cursos na Microrregião Entorno de Brasília: **Educação:** Pedagogia e Normal Superior; **Ciências Sociais, Negócios e Direito:** Ciências Contábeis, Direito, Ciências Econômicas, Administração, Administração em Marketing, Gestão do Agronegócio, C.S.T. em Gestão Hospitalar, Gestão Pública, Processos Gerenciais, Secretariado e Secretariado Executivo; **Ciências, Matemática e Computação:** Gestão da Tecnologia da Informação, Matemática, Sistemas de Informação, Química e Geografia; **Saúde e Bem Estar Social:** Enfermagem, Farmácia, Radiologia e Fisioterapia. **Engenharia, Produção e Construção:** Redes de Computadores; **Agricultura e Veterinária:** Medicina Veterinária; **Serviços:** Hotelaria, Gastronomia e Turismo; **Humanidades e Artes:** História, Letras, Segundas Línguas e Filosofia. Fonte: MEC/Inep.

3.4 A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica do Distrito Federal e o Ensino Técnico e Tecnológico na Microrregião Entorno de Brasília e em Brasília

3.4.1 A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica do Distrito Federal

O Distrito Federal possui uma característica singular no que tange a distribuição dos três grandes setores de atividades econômicas, bem como dos seus respectivos subsetores. Por sua vez, exerce uma influência determinante na Mesorregião Leste Goiano e, em especial, na Microrregião Entorno de Brasília.

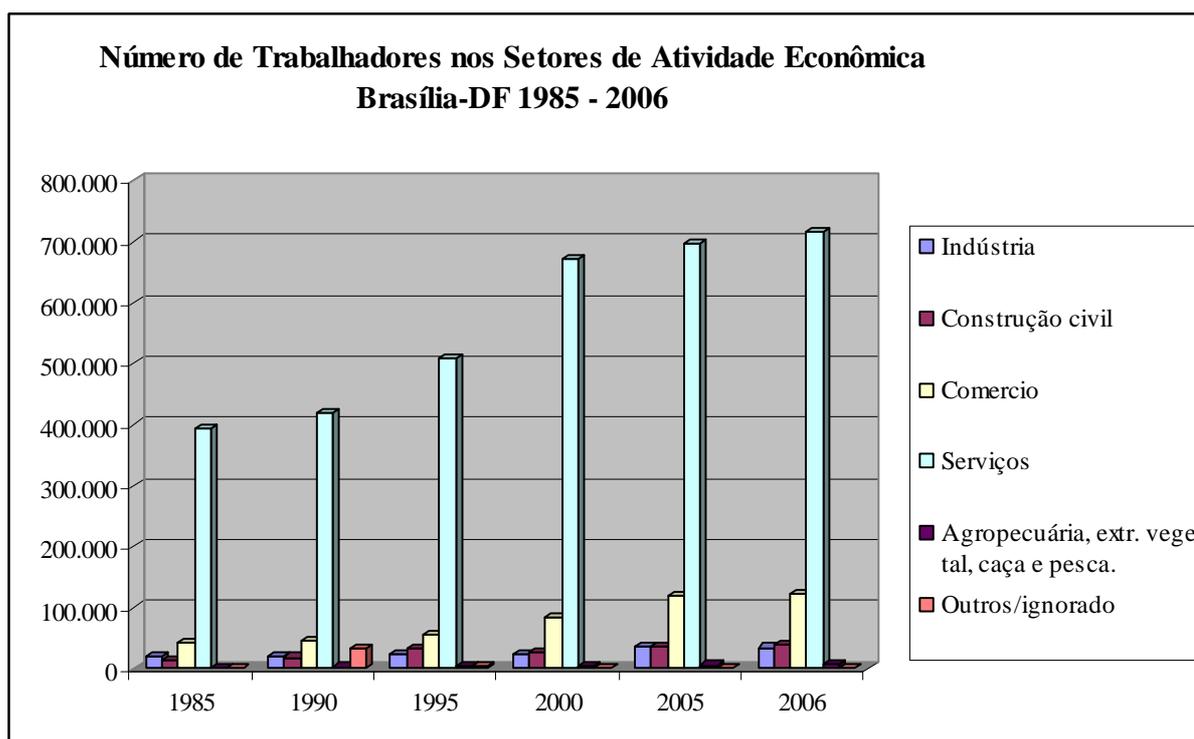


Gráfico 3.5¹⁹

Fonte: MTE/RAIS

¹⁹ Ver Tabela 3.5 referente ao Gráfico 3.5 no final do Capítulo.

Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica Brasília-DF 1985 - 2006

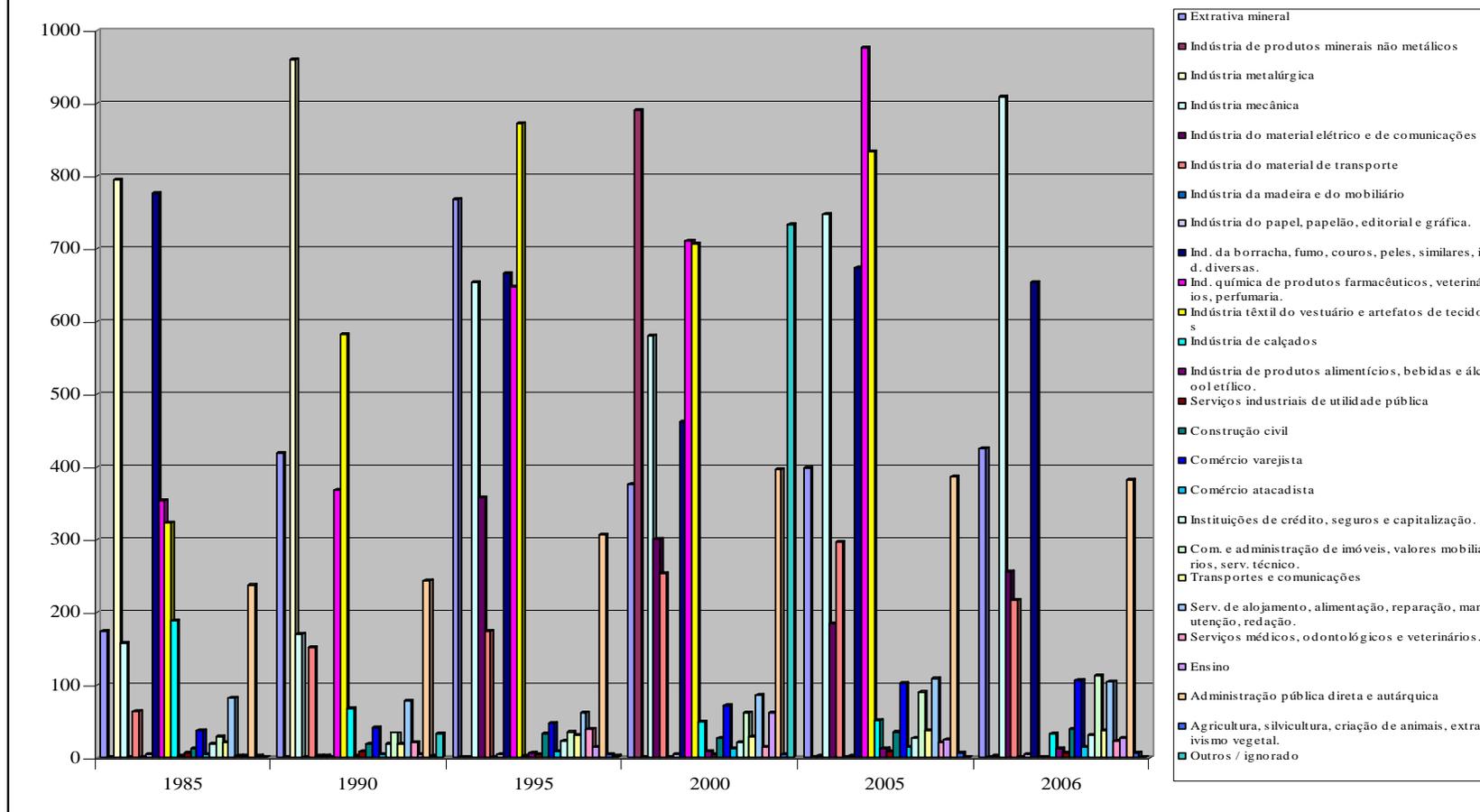


Gráfico 3.6²⁰
Fonte: MTE/RAIS

²⁰ Ver Tabela 3.6 referente ao Gráfico 3.6 no final do Capítulo.

3.4.1.1 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário

No conjunto dos três grandes setores de atividades econômicas do Distrito Federal, o Setor Primário é inexpressivo em termos de oferta de emprego formal, conforme pode ser observado por meio do Gráfico 3.5. Em 1985 empregou formalmente 1.994 trabalhadores, em 1995 o número chegou a 4.697 trabalhadores, e em 2005 alcançou 5.774. Em 2006 o número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho totalizou 6.250 trabalhadores. Esse desempenho decorreu da carência de uma “coroa rural”²¹ e da própria característica urbano-político-administrativa do Distrito Federal.

O setor de atividades econômicas extrativo mineral apresentou um desempenho ainda mais inexpressivo. Nos anos 2000 e 2006, o número de empregos formais nesse setor de atividades econômicas foi de, respectivamente, 377 e 426, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 3.6.

3.4.1.2 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário

O Setor Secundário no Distrito Federal assumiu uma importância relativa no conjunto da economia e na geração de empregos formais. Reunindo a indústria de construção civil e a indústria em geral, gerou 32.101 empregos formais em 1985, 56.389 em 1995, e 71.173 em 2005. Essa tendência de expansão permaneceu em 2006, com 73.578 empregos formais.

Os subsetores de atividades econômicas industriais representados pela indústria de metalurgia; de mecânica; de material elétrico e de comunicações; de material de transporte; de madeira e de mobiliário; de têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; e de calçados, apresentaram pouca oferta de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 3.6.

Os subsetores de atividades econômicas industrial de papel, papelão, editorial e gráfica; da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústrias diversas; de serviços industriais de utilidade pública; e, mais recentemente, de química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., apresentaram uma modesta geração de empregos formais.

De fato, o grande subsetor de atividades econômicas industrial do Distrito Federal é a

²¹Compreende-se por “coroa rural” a área rural de um município e/ou de diversos outros municípios voltados para suprir demandas de produtos lácteos, carnes, hortifrutigranjeiros e demais produtos agropecuários do núcleo eminentemente urbano dominante.

indústria de construção civil. Ela gerou 12.459 empregos formais em 1985, 33.711 em 1995, e 35.950 em 2005. Essa tendência de expansão foi acentuada em 2006, devido ao *boom* que vive o subsetor da indústria de construção civil, com 39.096 empregos formais. Enfim, ela gerou mais de 50% de todos os empregos formais do Setor Secundário.

3.4.1.3 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário

O Setor Terciário, que reúne o setor de serviços e o setor de comércio, e que é o grande gerador de oferta de empregos formais em qualquer economia moderna e urbana atual, assume uma importância no Distrito Federal que não guarda paralelo no Brasil. Esse setor gerou 435.487 empregos formais em 1985, 564.879 em 1995, e 814.762 em 2005. Essa tendência de expansão também se confirmou em 2006, totalizando 837.101 empregos formais, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 3.6.

O subsetor de administração pública direta e autárquica é o subsetor dominante no conjunto do Setor Terciário no Distrito Federal. No ano de 2006 totalizou 381.705 contratos formais de trabalho.

Os subsetores de comércio varejista; de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc., e; de serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., ultrapassaram os 100 mil contratos formais de trabalho no ano de 2006.

Por fim, no mesmo ano, o subsetor de comércio atacadista gerou 15.633 empregos formais; o de instituições de crédito, seguros e capitalização somou 30.873; o de transportes e comunicações efetivou 36.476; o de serviços médicos, odontológicos e veterinários alcançou 22.351 e; o de ensino, totalizou 27.442.

3.4.2 Ensino Técnico e Tecnológico na Microrregião Entorno de Brasília e em Brasília

3.4.2.1 O Ensino Técnico

No Distrito Federal e na Microrregião do Entorno de Brasília são oferecidos 69 Cursos Técnicos. Destes, 52 são oferecidos por instituições privadas e 17 são oferecidos por instituições públicas, conforme dados do MEC/Inep, expressos no Quadro 4.

Desse universo de Cursos Técnicos, poucos são oferecidos na Microrregião Entorno de Brasília. Apenas 4 Cursos Técnicos são oferecidos, no Município de Luziânia, na Microrregião Entorno de Brasília.

As instituições públicas que oferecem cursos técnicos no Distrito Federal e na Microrregião do Entorno são apenas 6. São elas: Cep – Escola de Música de Brasília, Escola Técnica de Saúde de Brasília, Unidade de Ensino de Planaltina da ETF de Brasília Cep – Ceilândia, Cep – Saúde, Cem Integrado. As instituições privadas que oferecem cursos técnicos totalizam 18. São elas: Senac - Cep Plano Piloto, Escola Técnica de Saúde, Senai Gama - Cfp/Roservarte Alves de Sousa, Colégio Santa Teresinha, Senai - Cfp/Taguatinga, Senac - Cep de Taguatinga, Instituto Técnico Educacional Madre Teresa, Centro Técnico em Saúde e Informática Ltda., Instituto Monte Horebe, Centro de Treinamento Hilton Pinheiro Mendes – Cetres, Santana Escola Técnica de Enfermagem Ltda., Instituto Evolução, Escola Técnica Cenacap, Colégio Barão do Rio Branco, Instituto Técnico de Educação de Brasília, Escola de Formação de Trabalhadores em Informática – Efti, Centro Cenecista de Educação Prof. Felipe Tiago Gomes, Centro de Educação Profissional Engenheiro Eduardo Moraes Bufaiçal.

Os Cursos Técnicos da área de Saúde e Bem Estar predominam, sendo seguidos por Cursos Técnicos da área de Informática. É pequena a presença de Cursos Técnicos vinculados à área industrial, sendo que estes cursos se encontram pulverizados em uma multiplicidade de cursos.

Os *Campi* de Luziânia e de Formosa do IFG deverão contribuir para a maior presença de instituições públicas na oferta de Cursos Técnicos na região que compreende o Distrito Federal e a Microrregião Entorno de Brasília.

Especialmente importante é suprir as áreas carentes de cursos técnicos. A carência é identificada por meio de cruzamento dos estudos e pesquisas socioeconômicas com a oferta de Cursos Técnicos levantada junto ao MEC/Inep. Para melhor qualificá-las, identificamos as áreas carentes em termos de média, de elevada e de extrema carência.

- Média Carência: Técnico em Eletrotécnica; em Mecânica de Manutenção Industrial; em Mecânica; em Informática; em Saneamento; em Impressão Gráfica;

- Elevada Carência: Técnico em Redes Locais; em Manutenção Automotiva; em Telecomunicações; em Design de Móveis; em Plásticos; em Agroindústria; em Agroecologia;
- Extrema Carência: Técnico em Edificações; em Eletrônica; em Controle Ambiental; em Meio Ambiente; em Química; em Operações Logísticas; em Transporte de Cargas.

Embora não figure a oferta de certos Cursos Técnicos, a exemplo de Técnico em Manutenção Automotiva e de Técnico em Refrigeração e Climatização, a demanda pelos mesmos tem sido suprida por meio de cursos ministrados pelas próprias empresas que os demanda e/ou por meio de cursos contratados junto a instituições habilitadas para o seu oferecimento.

Quadro 4: Relação de Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Escolas de Educação Profissional de Nível Técnico em 2007 – Microrregião Entorno de Brasília

Município	Dependência Administrativa	Nome do Curso	Nº de Matrículas	Nome da Escola
Brasília	Privada	Contabilidade	19	Senac - Cep Plano Piloto
Brasília	Privada	Enfermagem	32	Senac - Cep Plano Piloto
Brasília	Privada	Guia de turismo	8	Senac - Cep Plano Piloto
Brasília	Privada	Laboratório de análises clínicas	23	Senac - Cep Plano Piloto
Brasília	Privada	Massoterapia	17	Senac - Cep Plano Piloto
Brasília	Estadual	Cantor	64	Cep - Esc. de Musica de Brasília
Brasília	Estadual	Instrumento musical	352	Cep - Esc. de Musica de Brasília
Brasília	Estadual	Música	31	Cep - Esc. de Musica de Brasília
Brasília	Estadual	Biodiagnóstico	29	Esc. Técnica de Saúde de Brasília
Brasília	Estadual	Enfermagem	29	Esc. Técnica de Saúde de Brasília
Brasília	Estadual	Higiene dental	34	Esc. Técnica de Saúde de Brasília
Brasília	Privada	Enfermagem	97	Escola Técnica de Saúde
Brasília	Privada	Outros cursos da área (de saúde)	16	Escola Técnica de Saúde
Brasília	Privada	Eletrotécnica	77	Senai Gama- Cfp/ Roservarte Alves de Sousa
Brasília	Privada	Mecânica de manutenção industrial	128	Senai Gama- Cfp/ Roservarte Alves de Sousa
Brasília	Privada	Saúde comunitária	22	Senai Gama- Cfp/ Roservarte Alves de Sousa
Brasília	Privada	Segurança no trabalho	29	Senai Gama - Cfp/ Roservarte Alves de Sousa
Brasília	Privada	Informática	42	Colégio Santa Teresinha
Brasília	Privada	Patologia clínica	67	Colégio Santa Teresinha
Brasília	Privada	Administração de redes de computadores	58	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Automobilística	85	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Edificações	153	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Eletrotécnica	15	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Manutenção de equipamentos de informática	24	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Mecânica de aeronaves	19	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Programação de computadores	10	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Segurança no trabalho	147	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Federal	Agroindústria	77	ETF Brasília (Planaltina)
Brasília	Federal	Agropecuária	253	ETF Brasília (Planaltina)
Brasília	Federal	Turismo	125	ETF Brasília (Planaltina)

Brasília	Estadual	Gestão	176	Cep - Ceilândia
Brasília	Estadual	Sistemas de informação	393	Cep - Ceilândia
Brasília	Privada	Contabilidade	31	Senac - Cep de Taguatinga
Brasília	Privada	Enfermagem	27	Senac - Cep de Taguatinga
Brasília	Privada	Nutrição e dietética	22	Senac - Cep de Taguatinga
Brasília	Estadual	Enfermagem	231	Cep - Saúde
Brasília	Estadual	Higiene dental	99	Cep - Saúde
Brasília	Estadual	Nutrição e dietética	167	Cep - Saúde
Brasília	Privada	Auxiliar técnico de enfermagem	170	Inst. Técnico Educacional Madre Teresa
Brasília	Privada	Radiologia médica radiodiagnóstico	79	Inst. Técnico Educacional Madre Teresa
Brasília	Privada	Enfermagem	74	Centro Técnico Em Saúde E Informática Ltda.
Brasília	Privada	Nutrição e dietética	106	Centro Técnico Em Saúde E Informática Ltda.
Brasília	Privada	Contabilidade	88	Inst. Monte Horebe
Brasília	Privada	Patologia clínica	30	Inst. Monte Horebe
Brasília	Privada	Segurança no trabalho	131	Inst. Monte Horebe
Brasília	Privada	Design Gráfico	38	C. de Treinamento Hilton Pinheiro Mendes - Cetres
Brasília	Privada	Segurança no trabalho	35	C. de Treinamento Hilton Pinheiro Mendes - Cetres
Brasília	Privada	Enfermagem	766	Santana Escola Técnica de Enfermagem Ltda.
Brasília	Privada	Radiologia	192	Santana Escola Técnica de Enfermagem Ltda.
Brasília	Privada	Enfermagem	40	Inst. Evolução
Brasília	Privada	Radiologia	126	Inst. Evolução
Brasília	Privada	Enfermagem	195	Esc. Técnica Cenacap
Brasília	Privada	Radiologia	37	Esc. Técnica Cenacap
Brasília	Privada	Radiologia médica radiodiagnóstico	300	Esc. Técnica Cenacap
Brasília	Privada	Enfermagem	186	Col. Barão do Rio Branco
Brasília	Privada	Enfermagem	88	Inst. Técnico de Educação de Brasília
Brasília	Privada	Processamento de dados	21	Esc. Form. Trabalhadores Em Informática - Efti
Brasília	Privada	Projeto e administrador de redes	15	Esc. Form. Trabalhadores Em Informática - Efti
Brasília	Estadual	Hardware e cabeamento de redes	41	Cem Integrado
Brasília	Estadual	Informática	211	Cem Integrado
Brasília	Estadual	Informática configuração de redes	40	Cem Integrado
Brasília	Privada	Eventos	11	C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes
Brasília	Privada	Gestão ambiental	20	C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes
Brasília	Privada	Outros cursos da área	9	C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes
Brasília	Privada	Tradutor e intérprete	28	C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes
Luziânia	Privada	Auxiliar técnico de enfermagem	79	Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal
Luziânia	Privada	Enfermagem	27	Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal
Luziânia	Privada	Informática	9	Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal
Luziânia	Privada	Segurança no trabalho	61	Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal

FONTE: MEC/Inep/DTDIE

3.4.2.2 O Ensino Tecnológico

No Distrito Federal e na Microrregião Entorno de Brasília, são oferecidos 69 Cursos Tecnológicos. Destes, 67 são oferecidos por instituições privadas e 2 são oferecidos por instituição pública, conforme dados do MEC/Inep, expressos na Quadro 5.

Desse universo de Cursos Tecnológicos, apenas 12 são oferecidos na Microrregião Entorno de Brasília, nos Municípios de Cristalina, Formosa, Luziânia e Pirenópolis. Todos os demais são oferecidos no Distrito Federal. As instituições que oferecem esses cursos na Microrregião Entorno de Brasília são: FACEC, Faculdade Cambury de Formosa, Faculdades Integradas IESGO, UNIDESC e Universidade Estadual de Goiás. Destas, apenas a UEG é de dependência administrativa pública.

As instituições privadas que oferecem Cursos de Tecnologias em Brasília são: Centro Universitário Euro-Americano, Centro Universitário Planalto do DF – Uniplan, Faculdade de Negócios e Tecnologias da Informação, Faculdade Ad 1, Faculdade de Tecnologia Cenacap, Faculdade de Tecnologia Paulo Freire, Faculdade de Tecnologia Rogacionista, Faculdade Jesus Maria José, Faculdades Integradas Unicesp, Instituto de Ciências Exatas, Universidade Católica de Brasília e Universidade Paulista.

Os Cursos Tecnológicos da área de Informática totalizam 26 cursos (37,7%); os cursos da área de Administração somam 16 cursos (23,2%); os cursos da área de Saúde e Bem Estar são 7 cursos (10,1%); os cursos das áreas de Turismo e Hospitalidade, de Telecomunicações, de Publicidade e Produção Gráfica somam 10 cursos (14,5%). Apenas o curso de Agropecuária escapa da caracterização geral como cursos dos setores de serviços e de comércio.

Os *Campi* de Luziânia e de Formosa, juntamente com os *campi* do Instituto Federal de Brasília em construção, de um lado, representam o início da presença das instituições públicas federais na região, e, de outro, a ampliação da oferta sobremaneira dos cursos de graduação na região, em especial os de tecnologia. Esses *campi* representam, ainda, a possibilidade de ações corretivas, no sentido de equilibrar a oferta de cursos de tecnologias entre as diversas áreas de formação tecnológica.

As áreas carentes de formação tecnológica, seguindo o mesmo método e critérios qualitativos adotados para a identificação das áreas carentes de Cursos Técnicos, foram as seguintes:

- Média Carência: Tecnólogo em Produção Moveleira; em Gestão de Turismo; em Saneamento Ambiental; em Redes de Computadores; em Gestão da Tecnologia da Informação;
- Elevada Carência: Curso Tecnológico em Automação Industrial; em Manutenção Industrial; em Gestão Ambiental; em Eletrotécnica Industrial;
- Extrema Carência: Curso Tecnológico em Agroindústria; em Alimentos; em Logística; em Transporte Terrestre em Construção de Edifícios; em Transporte Terrestre.

Quadro 5: Cursos Superiores de Tecnologia, Número de Matrículas e Concluintes em 2006, por Instituição – Distrito Federal e Microrregião Entorno de Brasília

Município	Instituição	Dependência Administrativa	Curso Superior de Tecnologia em	Matrículas em 2006	Concluintes em 2006
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Processos Gerenciais	95	27
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão Hospitalar	27	14
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão Hospitalar	39	13
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Redes de Computadores	51	26
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão da Tecnologia da Informação	31	1
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão Pública	30	0
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão Financeira	0	0
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Design de Moda	103	13
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Negócios Imobiliários	78	22
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gastronomia	60	0
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Design de Interiores	53	0
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão Financeira	21	0
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Redes de Computadores	0	0
Brasília	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Sistemas de Informação	15	8
Brasília	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Gestão de Marketing	85	24
Brasília	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Comunicação para Web	14	11
Brasília	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Gerenciamento de Redes de Computadores	35	0
Brasília	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Gestão de Sistemas de Informação	125	71
Brasília	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Produção Gráfica Digital	43	23
Brasília	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Gestão de Recursos Humanos	103	47
Brasília	Fac. de Negócios e Tecnologias da Informação	Particular	Sistemas de Telecomunicações Moveis	297	78
Brasília	Fac. de Negócios e Tecnologias da Informação	Particular	Sistemas de Telecomunicações Fixas	255	62
Brasília	Faculdade Ad 1	Particular	Processamento de Dados	0	0
Brasília	Faculdade Ad 1	Particular	Segurança da Informação	214	37
Brasília	Faculdade Ad 1	Particular	Análises e Desenvolvimento de Sistemas	73	24
Brasília	Faculdade Ad 1	Particular	Serviços de Telecomunicações	0	0
Brasília	Faculdade Ad 1	Particular	Produtos da Moda	75	16
Brasília	Faculdade de Tecnologia Ad1	Particular	Estilismo	53	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Ad1	Particular	Produtos da Moda	16	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Ad1	Particular	Eventos	0	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Ad1	Particular	Marketing do Varejo	0	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Cenacap	Particular	Radiologia Médica	269	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Paulo Freire	Comun. Confes. Filant.	Redes	75	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Rogacionista	Comun. Confes. Filant.	Redes de Computadores	28	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Rogacionista	Comun. Confes. Filant.	Desenvolvimento de Sistemas	36	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Rogacionista	Comun. Confes. Filant.	Segurança da Informação	36	0
Brasília	Faculdade Jesus Maria José	Comun. Confes. Filant.	Sistemas de Informações	83	0
Brasília	Faculdade Jesus Maria José	Comun. Confes. Filant.	Redes de Computadores	93	0

Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Segurança da Informação	185	210
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Redes de Computadores	344	48
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Desenvolvimento de Sistemas para a Web	503	0
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Aviação Civil: Piloto Privado	319	0
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Gestão de Marketing	181	126
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Gestão Financeira e Tributária	164	40
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Produção Publicitária	249	68
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Gestão Ambiental Urbana	254	42
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Gestão de Recursos Humanos	54	0
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Produção Audiovisual	58	0
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Desenvolvimento de Software	30	0
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Radiologia	0	0
Brasília	Instituto de Ciências Exatas	Particular	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	312	150
Brasília	Universidade Católica de Brasília	Comun. Confes. Filant.	Processamento de Dados	39	13
Brasília	Universidade Paulista	Particular	Gerenciamento de Redes de Computadores	53	0
Brasília	Universidade Paulista	Particular	Gestão de Recursos Humanos	51	0
Brasília	Universidade Paulista	Particular	Criação e Produção Gráfica Digital	26	0
Brasília	Universidade Paulista	Particular	Comunicação para Web	37	0
Brasília	Universidade Paulista	Particular	Radiologia Médica	38	0
Cristalina	FACEC	Particular	Gestão Hospitalar	100*	?
Cristalina	FACEC	Particular	Redes de Computadores	100*	?
Cristalina	FACEC	Particular	Secretariado	100*	?
Formosa	Faculdade Cambury de Formosa	Particular	Gestão de Serviços Executivos	151	28
Formosa	Faculdade Cambury de Formosa	Particular	Hotelaria	31	9
Formosa	Faculdade Cambury de Formosa	Particular	Gestão da Tecnologia da Informação	100*	?
Formosa	Faculdade Cambury de Formosa	Particular	Marketing	100*	?
Formosa	Faculdade Cambury de Formosa	Particular	Processos Gerenciais	100*	?
Formosa	Faculdades Integradas IESGO	Particular	Redes de Computadores	200*	?
Luziânia	UNIDESC	Particular	Radiologia	300*	?
Pirenópolis	Universidade Estadual de Goiás	Estadual	Gastronomia	37	0
Pirenópolis	Universidade Estadual de Goiás	Estadual	Turismo	29	0
				6.856	1.251

* Nº de Vagas Autorizadas.

Fonte: MEC/Inep/DTDIE e MEC/Inep – capturado em <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm>> Acessado em 09/09/2008

3.5 Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE)

A Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE) é uma região administrativa criada em 1998 por meio da Lei Complementar Nº. 94, de fevereiro de 1998. Ela é integrada pelo Distrito Federal, por 19 municípios do Estado de Goiás – Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso

de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás e Vila Boa – e por três municípios do Estado de Minas Gerais – Unaí, Buritis e Cabeceira Grande.

A Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE) se estende por uma área de 55,57 mil km² e abriga uma população estimada em 3 milhões de habitantes, segundo dados do IBGE, de 2007. Nos anos 1990, essa população apresentou uma taxa média total de crescimento de 3,35% – sendo que 2,62% foi a taxa média total de crescimento de Brasília e 5,33% foi a taxa média total de crescimento da “periferia” (Entorno). Esse crescimento acima das médias nacionais e dos centros metropolitanos é parcialmente explicado pelo crescimento vegetativo elevado das camadas sociais excluídas e marginalizados, bastante expressivo no conjunto da população, bem como pelo expressivo deslocamento de populações dos Estados de Goiás, de Minas Gerais e da Bahia para a RIDE.

Essa população imigrante, predominantemente de baixa renda, não teve acesso ao mercado imobiliário de Brasília em decorrência do rígido controle imposto dentro dos limites do Distrito Federal, restando-lhe os municípios do Entorno. Os municípios, por sua vez, conviveram com o progressivo esgotamento das possibilidades de atendimento satisfatório das necessidades da população agora reconfigurada. Aspectos como o avanço de favelas e cortiços, marcados por drogas, violência, prostituição e subemprego/desemprego, ficaram mais evidenciados na paisagem do Entorno e das cidades satélites de Brasília.

A RIDE foi concebida tendo em vista promover o desenvolvimento do Distrito Federal e do seu entorno. Nesse sentido, foca a ampliação e consolidação da infraestrutura, o fortalecimento e diversificação da base econômica, a criação de oportunidades de emprego e renda, entre outros. Ações setoriais passaram a ser concebidas envolvendo Brasília e o conjunto dos municípios da RIDE, como o Protocolo de Intenções entre a Secretaria Nacional Antidrogas do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e a maioria das prefeituras da RIDE; o convênio entre o Ministério da Integração Nacional e o Banco de Brasília (BRB) para financiar empresas criadas por desempregados e sub-empregados treinados pelo Programa Nacional de Geração de Emprego e Renda (Pronager); e o financiamento por parte do Ministério da Integração Nacional de implantação de laboratórios de requalificação de desempregados e sub-empregados na Região.

Após o estabelecimento da Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno, seguiu-se a instalação de polos e parques econômicos tendo em vista potencializar o desenvolvimento da Região e a geração de renda e emprego. Assim, foram formados o Polo Atacadista, o Polo de Moda do Guará, o Polo JK, a Cidade do Automóvel, o Parque de

Ciência e Tecnologia em Saúde, o Parque de Biotecnologia, o Parque Capital Digital e o Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes.

Os Planos de Expansão Fase I e II da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, encaminhando a construção das Unidades de Escala Técnica Federal de Brasília em Taguatinga, Gama, Samambaia, Planaltina (em funcionamento) e no Plano Piloto. Compõem o referido esforço de ampliação e consolidação da infraestrutura, o fortalecimento e diversificação da base econômica, a criação de oportunidades de emprego e renda na Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno. Essas instituições integrarão o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

É importante salientar que a RIDE, por meio das políticas, programas e projetos que a compõe, pode proporcionar aos *Campi* de Luziânia e de Formosa vinculadas ao IFG a participação em uma diversidade de iniciativas institucionais subsidiadas com recursos públicos, em particular aquelas que podem ser caracterizadas como de extensão.

3.5.1 A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da RIDE

Os dados referentes aos grandes setores de atividades econômicas da RIDE não são muito mais significativos em comparação com os dados dos grandes setores de atividades econômicas do Distrito Federal. Apenas o grande setor de atividades econômicas representado pela Agropecuária, Extrativismo Vegetal, Caça e Pesca da RIDE apresenta um desempenho muito maior, quando comparado com aquele apresentado no Distrito Federal, quase triplicando o número de empregos formais, especialmente a partir do ano 2000. Todavia, esse grande setor assume pouca relevância no conjunto dos grandes setores de atividades econômicas.

Os dados referentes aos grandes setores de atividades econômicas da RIDE, quando confrontados com os mesmos dados referentes ao Distrito Federal, evidenciam a dominância desse último no conjunto da RIDE. Dominância esta responsável por satelitizar, em graus variados, os municípios de Goiás e de Minas Gerais que compõem a RIDE.

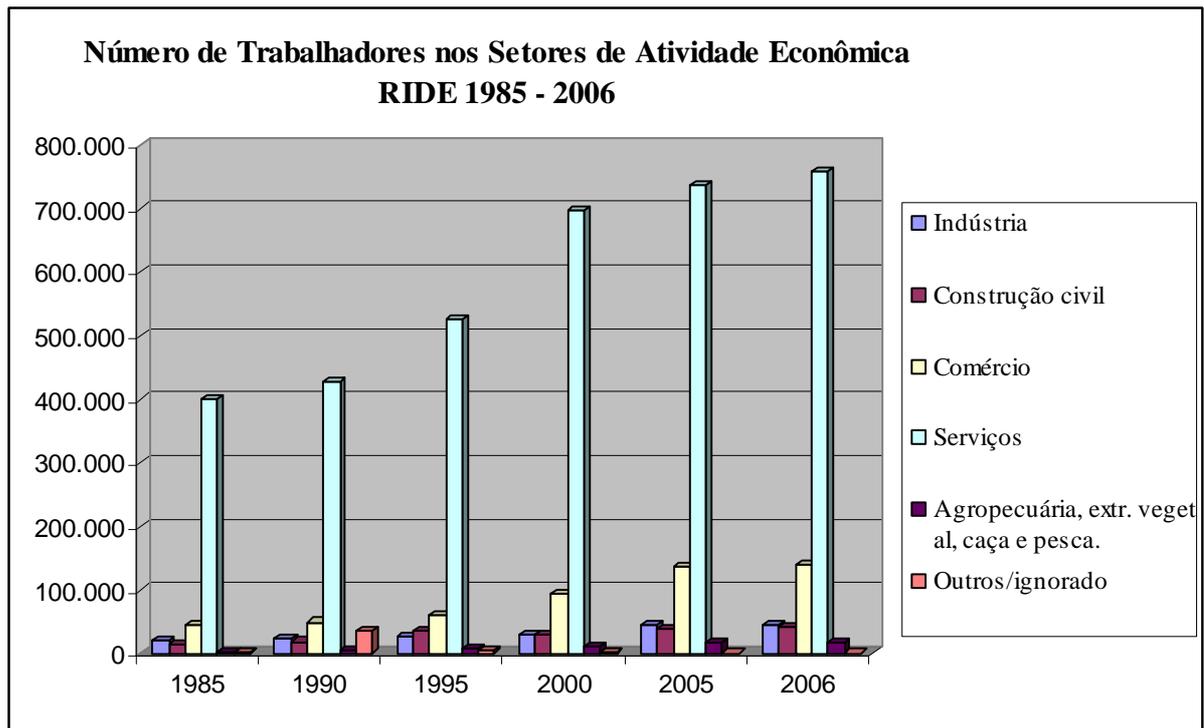


Gráfico 3.7²²
 Fonte: MTE/RAIS

²² Ver Tabela 3.7 referente ao Gráfico 3.7 no final do Capítulo.

Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica RIDE 1985 - 2006

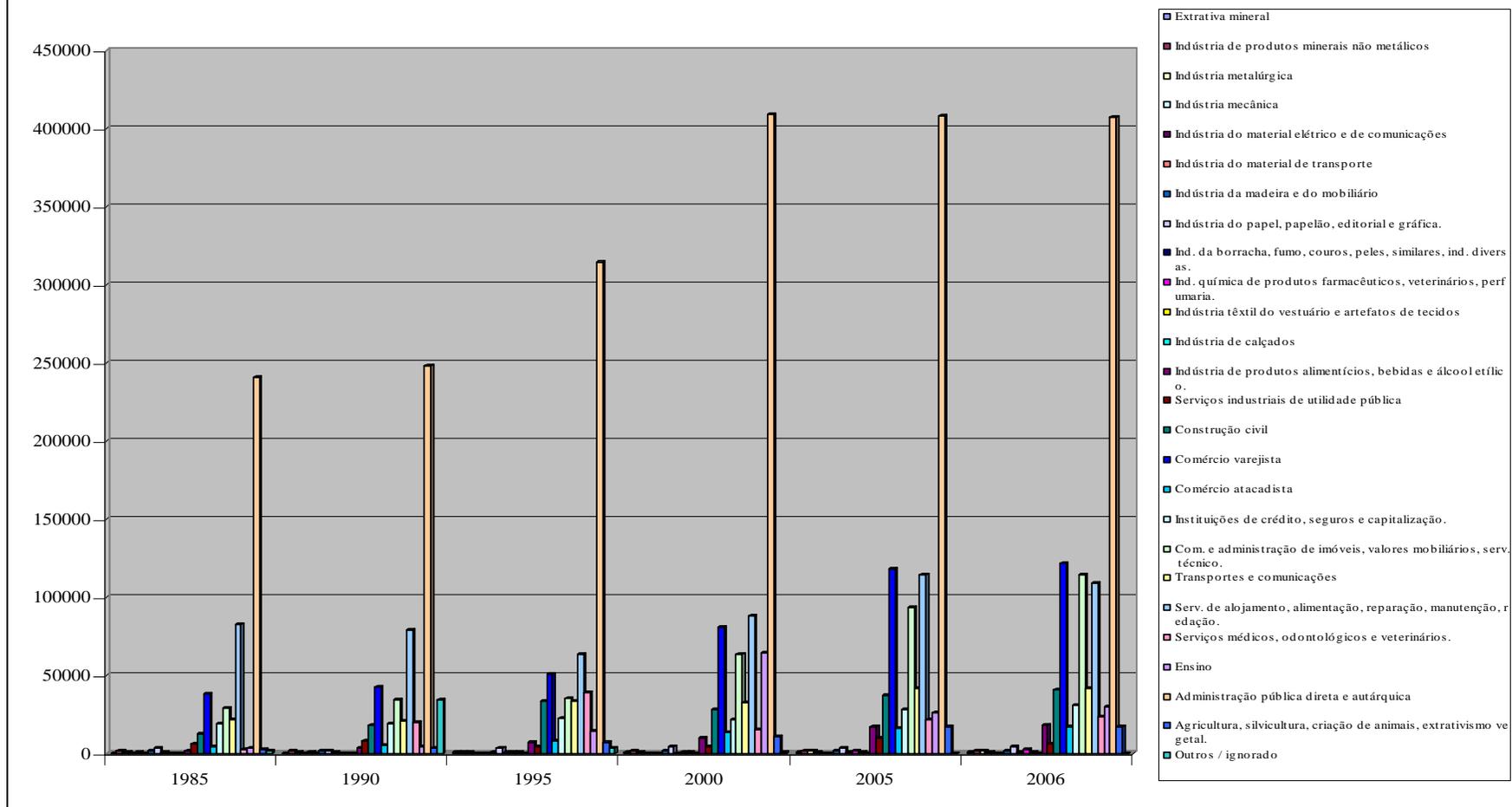


Gráfico 3.8²³
Fonte: MTE/RAIS

²³ Ver Tabela 3.8 referente ao Gráfico 3.8 no final do Capítulo.

3.5.1.1 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário da RIDE

No conjunto dos três grandes setores de atividades econômicas da RIDE, o Setor Primário é pouco expressivo em termos de oferta de emprego formal, embora assuma grande importância como atividade de sustentação material das populações que a integram. Em 1985, o Setor Primário empregou formalmente 2.651 trabalhadores, em 1995 o número chegou a 7.781 trabalhadores, e em 2005 alcançou 17.393. Em 2006 o número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho apresentou um pequeno acréscimo, totalizando 17.632 trabalhadores, conforme demonstra o Gráfico 3.7.

Em que pese a existência de uma ampla área rural no âmbito da RIDE, não tem sido gerado um número importante de empregos no subsetor de agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal e outros. Isto se deve ao predomínio do agronegócio em amplas extensões rurais, com intensa mecanização substituidora de força de trabalho, e da pequena propriedade familiar, que tem como uma de suas características a grande presença de trabalho informal sazonal.

O subsetor de atividades econômicas extrativo mineral apresenta um desempenho muito mais inexpressivo. Em 1985 empregou formalmente 249 trabalhadores, em 1995 o número chegou a 1.158 trabalhadores, e em 2005 recuou para 1.077. Em 2006 o número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho apresentou um novo recuo, totalizando 1.030 trabalhadores, conforme demonstra o Gráfico 3.8.

3.5.1.2 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário da RIDE

O Setor Secundário na RIDE assumiu uma importância relativa no conjunto da economia e na geração de empregos formais. Reunindo a indústria de construção civil e a indústria em geral, gerou 34.062 empregos formais em 1985, 59.876 em 1995, e 80.940 em 2005. Essa tendência de expansão permaneceu em 2006, em especial graças ao desempenho da indústria de construção civil, com 84.326 empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 3.8.

Os subsetores de atividades econômicas industriais representados pela indústria de produtos minerais não metálicos; de metalurgia; mecânica; de madeira e do mobiliário; de têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; e de borracha, fumo, couros, peles, similares,

indústrias diversas, apresentaram um desempenho modesto e estável a partir dos anos 1990. Também proporcionaram pouca oferta de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 3.8. Os subsetores de atividades econômicas industriais representados pela indústria de material elétrico e de comunicações; de material de transporte; e de calçados, apresentaram um retrocesso ou estagnação no que tange a geração de empregos formais.

Os subsetores de atividades econômicas industrial de papel, papelão, editorial e gráfica e de serviços industriais de utilidade pública, apresentaram um quadro de perda de dinamismo na geração de empregos, embora os tenha preservado de forma significativa; e, mais recentemente, os de química, de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., apresentaram uma modesta geração de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 3.8. A perda de dinamismo na oferta de empregos não significa, necessariamente, perda de dinamismo econômico, visto que pode ocorrer um processo de elevada tecnologização do subsetor de atividades econômicas industrial, a exemplo do ocorrido no segmento Gráfico em Brasília.

O grande subsetor de atividades econômicas industrial da RIDE é a indústria de construção civil. E como podemos observar, a sua estruturação encontra-se, basicamente, no Distrito Federal, visto que os números que esse segmento industrial apresentou na RIDE praticamente coincidem com aqueles apresentados no DF. Conforme o Gráfico 3.8 demonstra, o subsetor industrial de construção civil gerou 13.253 empregos formais em 1985, 34.270 em 1995, e 37.647 em 2005. Essa tendência de expansão permaneceu em 2006, com 40.668 empregos formais. Enfim, ela gerou mais de 50% de todos os empregos formais do Setor Secundário.

3.5.1.3 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário da RIDE

O Setor Terciário na RIDE, basicamente, reflete os números apresentados pelo mesmo no Distrito Federal. Esse setor gerou 444.296 empregos formais em 1985, 585.375 em 1995, e 871.165 em 2005. Essa tendência de expansão também se confirmou em 2006, com a totalização de 897.741 empregos formais.

O subsetor da administração pública direta e autárquica é o subsetor dominante no conjunto do Setor Terciário. No ano de 2006, totalizou 406.891 contratos formais de trabalho.

No ano de 2006, o subsetor de comércio varejista alcançou 122.058 empregos formais; o de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc.,

totalizou 114.853; e o de serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., atingiu os 108.792 contratos formais de trabalho, conforme o Gráfico 3.8.

No mesmo ano, o subsetor do comércio atacadista gerou 17.581 empregos formais; o das instituições de crédito, seguros e capitalização somou 31.551; o de transportes e comunicações efetivou 42.148; o de serviços médicos, odontológicos e veterinários alcançou 23.441 e o de ensino totalizou 30.426, conforme o Gráfico 3.8.

3.6 Polos de Desenvolvimento de Brasília

3.6.1 Polo JK

O Polo JK, cuja formação remonta a 2002, possui 47 empresas, na sua maioria instalações de armazenagem (galpões) para redistribuição de mercadorias. Há empresas de reciclagem de lixo, engarrafamento de bebidas, gráficas, indústrias de calçados, empresas de construção civil, indústrias de pré-moldados de cimento (placas, manilhas, postes etc.), entre outras.

Duas empresas assumem destaque especial no Polo JK. A primeira é a União Química, indústria farmacêutica responsável por aproximadamente 600 empregos diretos. Essa empresa compõe um processo de constituição de um polo farmoquímico no Polo JK, que deve ser seguido pelo deslocamento de outras indústrias farmoquímicas. E a segunda é o Porto Seco, projeto de capital público/privado, voltada para a construção de um complexo logístico tendo em vista armazenamento, transporte e redistribuição de mercadorias nacionais e internacionais, serviços de aduana, contratação de frete, operações de câmbio, regime de Depósito Alfandegado Certificado (DAC), entrepostos industriais, entre outras atribuições.

A existência de Porto Seco é determinante para a definição e caracterização de uma parte das empresas instaladas – armazéns, galpões etc. - para o retransporte de mercadorias. Outras empresas, com estruturas de pequeno e de médio porte, procuram o benefício da área doada, das instalações disponíveis, da proximidade dos mercados e dos incentivos fiscais. Muitas não estão em atividade, com instalações desativadas, ocupando posição especulativa.

3.6.2 Parque Capital Digital

O Parque Capital Digital (PCD) tem o intuito de reunir, em um único local, várias

empresas do setor de informática e telecomunicações, bem como atrair novas empresas para o Distrito Federal. O esforço se justifica pelo fato de sete dentre os 10 maiores contribuintes do DF serem do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC.

Atualmente, o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação abrange um universo de 1.024 empresas no DF, segundo o GDF. Dado que se opõe aos observados na RAIS – Relação Anual de Informações Sociais – que apresentam um número de 3.700 empresas.

O projeto visa abrigar até três mil empresas, concentrando de 30 a 35 mil empregos. Uma das peculiaridades do projeto PCD são as várias necessidades/reivindicações para o desenvolvimento do setor, a saber: forte infraestrutura de telecomunicações e de atendimento ao pessoal envolvido com a produção; ambiente provido de cabos óticos; espaço para acomodação de pessoal, para instalação de grandes equipamentos e para fixação de torres de transmissão de dados; fornecimento seguro de energia elétrica; área verde e estabelecimento hoteleiro; e área de lazer.

Exportações e Outras Perspectivas

Os principais exportadores de *softwares* no Brasil são Campinas e São Paulo. Brasília ocupa a terceira posição desse *ranking*. As exportações do segmento chegam a valores da ordem de R\$ 4,7 milhões. Com a implantação do PCD estima-se alcançar R\$ 10 milhões em vendas para outros países e concorrer juntamente com o aquecimento do mercado interno para a geração de 20 a 25 mil empregos.

O Distrito Federal possui uma vantagem em relação às outras cidades produtoras de bens de informática que é a sua proximidade com o maior consumidor dessas mercadorias, o Governo Federal, que absorve 30% de toda a demanda do setor. Em função das características dessas compras – licitação – apenas 10% (ou R\$ 750 milhões) são realmente efetuadas pelo comércio local.

O Quadro 6 apresenta algumas empresas do DF e seus respectivos faturamentos e geração de empregos.

Quadro 6: Empresas, Empregos Gerados e Rendimentos no DF

Empresa	Empregos Gerados	Rendimento
CTIS	2,2 mil	R\$ 254 milhões (60% governo; 40% privada)
Grupo TBA	580	Divisão dos Rendimentos: Mercado Financeiro, bancos e instituições, 30%; Governo, 30%; Telecomunicações, 15%; Empresas de Manufatura, 7%; Outros, 11%.
Poliedro Informática	1,9 mil	US\$ 26,6 milhões

Fonte: Guia do Investidor – Adececx – 2002.

Programas Locais de Apoio

Visando fornecer instrumentos para que o segmento de TI do DF se consolide como instrumento do desenvolvimento regional, gerando empregos e renda, bem como contribuindo para aumentar a exportação de produtos de TI criou-se, no ano de 2002, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Polo de Tecnologia do Distrito Federal. O objetivo do Programa é elaborar estratégias e identificar projetos para o desenvolvimento do Polo (Guia do Investidor – Adececx).

3.6.3 Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes

A criação do Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes (PISS) justifica-se pelo fato de o Brasil, anualmente, comprometer R\$ 2 bilhões das reservas cambiais na importação de semicondutores e semicomponentes. A implantação do “PISS” pode reduzir tais despesas significativamente.

O DF foi escolhido como sede devido a sua posição geoestratégica no território nacional e no continente sul-americano, a existência de centros de pesquisa voltados para essa área na Universidade de Brasília (UnB), bem como pelo fato de se tratar de uma indústria não-poluente, atendendo a legislação ambiental do DF.

3.6.4 Parque de Biotecnologia

O Parque de Biotecnologia foi criado com a finalidade de manter o Banco de Germoplasma Animal (BBGA), assim como laboratórios de reprodução animal. As empresas abrigadas no Parque atuam em atividades ligadas ao agronegócio, a saber: produção de

sementes; biotecnologia agrícola e de saúde humana e animal; reprodução animal; informática agropecuária; laboratórios de prestação de serviços fitossanitários e genéticos; produção de alimentos; e negócios de suporte e apoio dentro da cadeia produtiva.

O Parque é subdividido em agronegócios e produção de fármacos e faz uso da oferta de conhecimentos e de tecnologias em áreas ligadas à atividade de biotecnologia presentes no DF.

3.6.5 Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde

Em linhas gerais o Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde objetiva criar um empreendimento na área de saúde que disponha de infraestrutura moderna, empresas, hospitais, laboratórios, centros de pesquisas de ponta, universidade, escolas especializadas, instituições de pesquisas biotecnológicas, no intuito de converter o DF em referência nacional na área de saúde.

O fato de o Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde ter acentuado a sua condição de produtor de conhecimento e ter reduzido a sua condição de área assistencial, foi determinante para que apenas empresas com tecnologia de ponta procurassem investir no projeto. Essas empresas recebem subsídios governamentais, em especial na forma de facilitação no financiamento tributário.

3.6.6 Polo Atacadista

O Polo Atacadista, assim como outros empreendimentos da Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE), segue a tendência da formação de grandes complexos econômicos no DF geradores de emprego e renda, sobretudo com responsabilidade ambiental. O Polo em questão visa a aglomeração de 300 empresas do setor atacadista, gerando 25 mil empregos diretos.

O Sindiatacadista/DF – Sindicato do Comércio Atacadista do DF –, entidade à frente do processo de instalação do polo, responde por mais de 30% do ICMS arrecadado no DF e conta com 980 atacadistas cadastrados, atuando em 38 segmentos da economia, entre eles: gêneros alimentícios; autopeças; drogas e medicamentos; frutas; tecidos; pedras preciosas; couros; artigos sanitários; materiais ópticos; carnes; jóias; papel; produtos químicos; café; algodão; e minérios.

3.6.7 Polo de Moda do Guará

Implantado pelo Pr-DF, o Polo de Moda do Guará pode alocar até 460 empresas do segmento de moda. O Polo se constituirá também como um aliado do consórcio “Flor Brasil” que exporta biquínis e outros itens da moda praia para a Comunidade Européia, obtendo faturamento da ordem de R\$ 1,5 milhão (dados de 2003). Fonte: Guia do Investidor – AdeceX.

Importante citar o fato de o projeto não se limitar a exportações, mas também procurar se constituir em uma vitrine, aproximando os produtores com a população em geral.

Quadro 7: Polo de Moda do Guará

	Incio do Projeto	Projeto Completo
Geração de Empregos Diretos	1.000	2.720
Movimentação Econômica Mensal para o DF	R\$ 10 milhões	R\$ 35 milhões
Investimentos Iniciais	R\$ 17 milhões para pequenas empresas e R\$ 6 milhões para grandes empresas	
Empresas Envolvidas	150	460

Fonte: Guia do Investidor - AdeceX

3.6.8 Cidade do Automóvel

A Cidade do Automóvel foi construída visando, entre outros objetivos, solucionar os problemas urbanísticos do DF, que fugiam de seu traçado original. O grande número de vendas de automóveis gerava inúmeros conflitos com a população local, como, por exemplo, a exposição de veículos nas ruas, que chegava a comprometer 400 vagas públicas de estacionamento, dificultando o movimento local. Assim, a Cidade do Automóvel, centralizou essas vendas de automóveis.

O levantamento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico mostra que a Cidade do Automóvel pode gerar 13,1 mil empregos diretos, podendo chegar aos 24,1 mil empregos diretos.

3.7 Município de Luziânia e sua Região de Influência

3.7.1 Aspectos Gerais do Município de Luziânia e dos Municípios de Valparaíso, Cidade Ocidental, Cristalina e Santa Maria

3.7.1.1 Aspectos Gerais do Município Luziânia

O Município de Luziânia se distribui em uma área total de 3.961,53 km². Possui uma população de 196.046 mil habitantes, segundo o Censo do IBGE de 2007.

O Município de Luziânia localiza-se no lado de maior concentração demográfica da Microrregião Entorno de Brasília. Essa realidade potencializa, comparativamente aos demais municípios que a compõem, os problemas sociais mais agudos da Microrregião Entorno de Brasília, a exemplo da falta e precariedade de moradia e da grande violência.

O Município de Luziânia dispõe de uma boa infraestrutura física urbana composta de quadras esportivas, escolas, hospitais etc. Todavia, ocorre uma carência moderada de servidores qualificados para atuarem nesses locais.

O Município de Luziânia é direto e plenamente servido de uma infraestrutura diversificada de transporte e escoamento da produção e de deslocamento da força de trabalho. Ocorre a presença de uma boa malha rodoviária e ferroviária com condições adequadas para o escoamento de sua produção agrícola e industrial, em especial com destino aos mercados do centro-sul do país, de Goiânia/Anápolis e de Brasília.

Essa infraestrutura é completada com uma atividade agropecuária moderna e um setor agroindustrial consistente. O equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o crescimento de População Economicamente Ativa (PEA), em termos de adequada oferta de emprego, não foi alcançado, em grande medida, em decorrência da atração de populações para a Microrregião Entorno de Brasília, sendo o Município de Luziânia um dos seus principais polos de atração. Essa realidade concorre para que aproximadamente 25% da população venham a se deslocar diariamente para trabalhar em Brasília.

Do ponto de vista da organização política, da organização da sociedade civil e das dinâmicas eleitorais, o Município de Luziânia apresenta como características predominantes o populismo, o assistencialismo e o eleitoralismo, a exemplo da grande maioria dos municípios da Microrregião Entorno de Brasília. Essa realidade repercute em uma gestão pública cujos quadros são recrutados, basicamente, atendendo critérios político-eleitorais. Diversos

empresários e gestores das empresas privadas do Município de Luziânia apontaram esse fato como um dos principais obstáculos para a criação de uma gestão pública mais racionalizada e modernizada, pré-condição para a efetivação das potencialidades econômicas do município.

O Município de Luziânia, a exemplo do Município de Formosa, não se encontra organizado sob uma base sócio-econômica “monocultora”, isto é, não se encontra social e economicamente articulado em torno de uma atividade econômica dominante e centralizadora dos aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais. Caracteriza-se por uma diversidade de atividades que compreende agroindústria, indústria de transformação, agricultura, pecuária, serviços, entre outros.

Os Municípios que se encontram no raio de até 90 km do Município de Luziânia não assumem uma relação de subordinação direta a ele como fornecedores de matérias primas e de força de trabalho. Isto em função da supremacia econômica exercida por Brasília na Microrregião Entorno de Brasília, que se impõe como polo social e econômico dominante, não permitindo que essa condição possa ser usufruída por qualquer um dos municípios da Microrregião Entorno de Brasília.

3.7.1.2 Aspectos Gerais do Município de Valparaíso

O Município de Valparaíso se distribui por uma área de apenas 60.111 km². Todavia é densamente povoado, com uma população de aproximadamente 150.000 habitantes, segundo afirmações dos gestores públicos municipais. Esses dados se contrapõem àqueles apresentados pelo IBGE, para o qual o Município teria 120.000 habitantes.

O Município de Valparaíso não dispõe de uma infraestrutura urbana que atenda às necessidades da população. Uma decorrência do grande afluxo de populações para o Entorno de Brasília, estimulada por gestões públicas do GDF que tornaram esse processo um instrumento de manipulação e perpetuação de poder político, sem que o Município pudesse acompanhar as demandas sociais geradas.

O município é também plenamente servido de uma infraestrutura de escoamento da produção e de deslocamento da força de trabalho. Essa infraestrutura é composta pelas rodovias BR-040 e DF-290 e pela ferrovia Norte-Sul. Soma-se a essas estruturas o Aeroporto Internacional de Brasília.

As atividades econômicas se circunscrevem, basicamente, ao setor de serviços, com uma ausência quase que total de atividades industriais e agropecuárias. Essas características têm marcado o Município de Valparaíso como um complexo de lojas comerciais e de

empresas de serviços que se distribui ao longo da BR-040 e pela condição de seleiro de mão-de-obra sem ou com pouca qualificação. Soma-se a essas características a condição de cidade dormitório para a maior parte da População Economicamente Ativa.

Essa realidade não assegura ao Município de Valparaíso um desenvolvimento razoavelmente equilibrado em termos de crescimento da sua população economicamente ativa (PEA) e da oferta de emprego. Desequilíbrio que é atenuado pelo fato de que aproximadamente 50% da sua população o concebem como cidade dormitório, na condição de trabalhadores que se empregam em Brasília.

Do ponto de vista da organização política, da organização da sociedade civil e das dinâmicas eleitorais o Município de Valparaíso também apresenta como características o predomínio do populismo, do assistencialismo e do eleitoralismo. Características que também repercutem em uma gestão pública cujos quadros são recrutados por critérios político-eleitorais e, por consequência, manifestam uma carência de gestão profissional e qualificada na governança pública.

3.7.1.3 Aspectos Gerais do Município de Cidade Ocidental

O Município de Cidade Ocidental, segundo dados do IBGE, possui uma população de aproximadamente 50.000 habitantes. Esses dados, como nos demais municípios do Entorno de Brasília, são refutados pelos gestores públicos do Município. Essa população, formada em grande parte por imigrantes nordestinos, é pobre e carente de infraestrutura urbana.

Essa população se distribui por uma área de 388.162 Km². Nessa área municipal, embora de pequena extensão quando consideramos o tamanho da sua população, permitiu o desenvolvimento de um cinturão verde e a criação de pequenos animais que contribui para o atendimento das necessidades do Município e da região como um todo.

No Município de Cidade Ocidental, além das atividades de hortaliças, das vacas de ordenha e da criação de pequenos animais, ocorre um intenso desenvolvimento dos serviços e do comércio. Todavia, a exemplo do Município de Valparaíso não ocorre a presença de estruturas industriais e agroindustriais no Município.

Do ponto de vista da organização política, da organização da sociedade civil e das dinâmicas eleitorais o Município de Cidade Ocidental não se diferencia das características dos demais municípios do Entorno de Brasília. Características como o populismo, o assistencialismo, o eleitoralismo e a simbiose neopentecostalismo/política eleitoral também se faz presente. A gestão pública é também marcada pela carência de gestão profissional e

qualificada na governança pública

3.7.1.4 Aspectos Gerais do Município de Cristalina

O Município de Cristalina, segundo dados do IBGE, possui uma população de aproximadamente 37.000 habitantes. Essa população se distribui por uma área de 6.160,722 km².

O relativo distanciamento de Brasília não tornou o Município um polo municipal de atração de população imigrante na mesma intensidade dos municípios do Entorno de Brasília.

O Município de Cristalina possui como características econômicas básicas o intenso desenvolvimento das atividades agropecuárias e a extração de cristais e de outras pedras. Todavia, não possui um complexo agroindustrial, exportando a produção *in natura*, sem a agregação de valor. No tocante a extração e beneficiamento dos cristais e demais pedras somente mais recentemente ocorre a presença de uma articulação em torno do seu manufaturamento de forma mais profissional.

Do ponto de vista da organização política, da organização da sociedade civil e das dinâmicas eleitorais o Município de Cristalina também repete as características dos municípios do Entorno de Brasília.

3.7.1.5 Aspectos Gerais de Santa Maria (DF)

Santa Maria (Região Administrativa XIII - GDF) foi criada em 1992, a partir do Programa de Assentamento de Famílias de Baixa Renda em lotes semi-urbanizados. A Região é composta por uma área de 215,86 km², subdividida nas áreas urbana, rural e militar.

Na área rural estão os Núcleos Rurais de Alagado e de Santa Maria, onde predominam as atividades de agropecuária e a exploração de jazidas de cascalho. Na área militar estão localizados o Centro Integrado de Defesa Aéreo e Controle do Tráfego Aéreo – CINDACTA, do Ministério da Aeronáutica e a Área Alfa, pertencente ao Ministério da Marinha.

A origem social dos moradores de Santa Maria caracteriza-se pela pobreza e marginalidade social, tendo em vista o grau de instrução da população, bem como o rendimento mensal familiar e *per capita*.

Finalmente, não há instituições de ensino superior e de formação profissional e tecnológica atuando em Santa Maria segundo os bancos de dados consultados.

O grande destaque econômico da Região Administrativa XIII - Santa Maria do GDF é o

Polo JK, cujo processo de formação remonta a 2002.

3.7.2 Dados Naturais, Demográficos, Econômicos e Sócio-Culturais do Município de Luziânia e da Sua Região de Influência Imediata (Raio de 90 km)

3.7.2.1 Aspectos Naturais

O Município de Luziânia e a região de influência imediata possuem ocorrências de diversos minerais com potencial para exploração econômica. Destacam-se no Município de Luziânia: Água Mineral, Ardósia, Areia e Manganês.

Há também espaços com forte potencial turístico, tais como o Morro da Canastra, o Palácio das Andorinhas e a Cachoeira de Saia Velha, entre outras cachoeiras nos rios Corumbá, Vermelho e Descoberto.

O Município de Cristalina, por sua vez, apresenta em seu território ocorrências dos seguintes minerais: Quartzito, Quartzito-Ritmito e Quartzito. O Município é referência em produção de cristal de rocha e lapidações de pedras preciosas e semipreciosas.

3.7.2.2 Aspectos Demográficos

O Município de Luziânia e a região de influência imediata convivem com um significativo crescimento populacional, conforme demonstram os dados demográficos presentes nas Tabelas 9 e 10. De 1980 a 2007, a população passou de 92.817 para 196.046 habitantes em Luziânia; e de 28.093 para 491.014 na região de influência imediata. Deve se considerado neste crescimento sensível da população da região de influência, o fato de para o ano de 1980 terem sido contadas apenas as populações dos municípios de Alexânia, Cristalina e Santo Antônio do Descoberto, visto que os dados dos demais municípios (Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás) não foram encontrados nas fontes pesquisadas para o ano em questão.

Tal processo decorreu de aspectos como elevada taxa de crescimento vegetativo da população e imigração de populações oriundas de outras regiões do Estado de Goiás e de outros estados.

Estudos demográficos do Município de Luziânia e da região de influência, entre os anos

de 1980 e 1989, com base em projeções idealmente construídas²⁴, a partir de taxa de referência de crescimento de 2,48% ao ano, evidenciam uma evasão de 450 habitantes do Município de Luziânia, enquanto que a região de influencia imediata apresentou um aumento de 21.614 habitantes acima da média projetada, conforme demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1: Estudos Demográficos de Luziânia e Região do Entorno
1980 - 1989**

ANO	LUZIÂNIA			ENTORNO (até 90 km)		
	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
1980	92.817	75.977	16.840	28.093	16.677	11.416
1981	95.119	-	-	28.790	-	-
1982	97.478	-	-	29.504	-	-
1983	99.895	-	-	30.235	-	-
1984	102.373	-	-	30.985	-	-
1985	104.912	-	-	31.754	-	-
1986	107.513	-	-	32.541	-	-
1987	110.180	-	-	33.348	-	-
1988	112.912	-	-	34.175	-	-
1989	115.712	-	-	35.023	-	-

NOTAS

Crescimento da população projetado para a década (2,48%):..... 22.895 hab.
 Dados reais da população (1989): 115.262 hab.
 Projeção de população evadida: **- 450 hab.**

Crescimento da população projetado para a década: 6.930 hab.
 Dados reais da população (1989): 56.637 hab.
 População além da projeção: **21.614 hab.**
 Entorno considerado: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cristalina, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás. Ausência de contagem da população, no período considerado, dos municípios: Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Novo Gama, e Valparaíso de Goiás. Visto que não foram encontradas nas fontes pesquisadas.

1980-1989: Projeção com base em um crescimento nacional de 2,48% a.a.²⁵

Fonte: Seplan/Sepin e IBGE.

No período compreendido entre os anos de 2000 e 2007, com base em projeções idealmente construídas, a partir de referência de crescimento de 1,64% ao ano, ficou evidenciado o aumento de 28.573 habitantes, além da projeção, no Município de Luziânia, enquanto que na região de influência imediata ocorreu uma evasão de 9.237 habitantes, conforme Tabela 2.

²⁴ Projeções idealmente construídas, com base em uma taxa de referência de crescimento ao ano, projetada para toda uma década, é um recurso metodológico que visa ilustrar um comportamento demográfico, identificando tendências e/ou intuindo fenômenos. Não dispõe, portanto, de rigor científico e metodológico.

²⁵ Para demais taxas ver Tabela 1.1 final do Capítulo.

**Tabela 2: Estudos Demográficos de Luziânia e Região do Entorno
2000 - 2007**

ANO	LUZIÂNIA			ENTORNO (até 90 km)		
	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
2000	141.082	130.165	10.917	421.419	399.832	21.587
2001	144.581	-	-	431.870	-	-
2002	148.166	-	-	442.581	-	-
2003	151.841	-	-	453.557	-	-
2004	155.607	-	-	464.805	-	-
2005	159.466	-	-	476.332	-	-
2006	163.420	-	-	488.145	-	-
2007	167.473	-	-	500.251	-	-

NOTAS

Crescimento da população projetado para a década: 26.391 hab.
 Dados reais da população (2007 – Contagem preliminar): 196.046 hab.
 População além da projeção..... **28.573 hab.**

Crescimento da população projetado para a década: ... 78.832 hab.
 Dados reais da população: 491.014 hab.
 Projeção de população evadida: **- 9.237 hab.**

Entorno considerado: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cristalina, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás.

2000-2007: Projeção com base em um crescimento nacional de 1,64% a.a.
 2007 – Contagem preliminar

Fonte: Seplan/Sepin e IBGE.

Os dados evidenciam, ainda, uma forte presença da população jovem, uma média presença de população de meia idade e uma pequena presença de população de terceira idade. Tais processos não determinarão impactos fundamentais nas próximas duas décadas, em termos de grande presença de idosos no conjunto da população, permitindo um equilíbrio entre os diversos grupos etários, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 3.9.

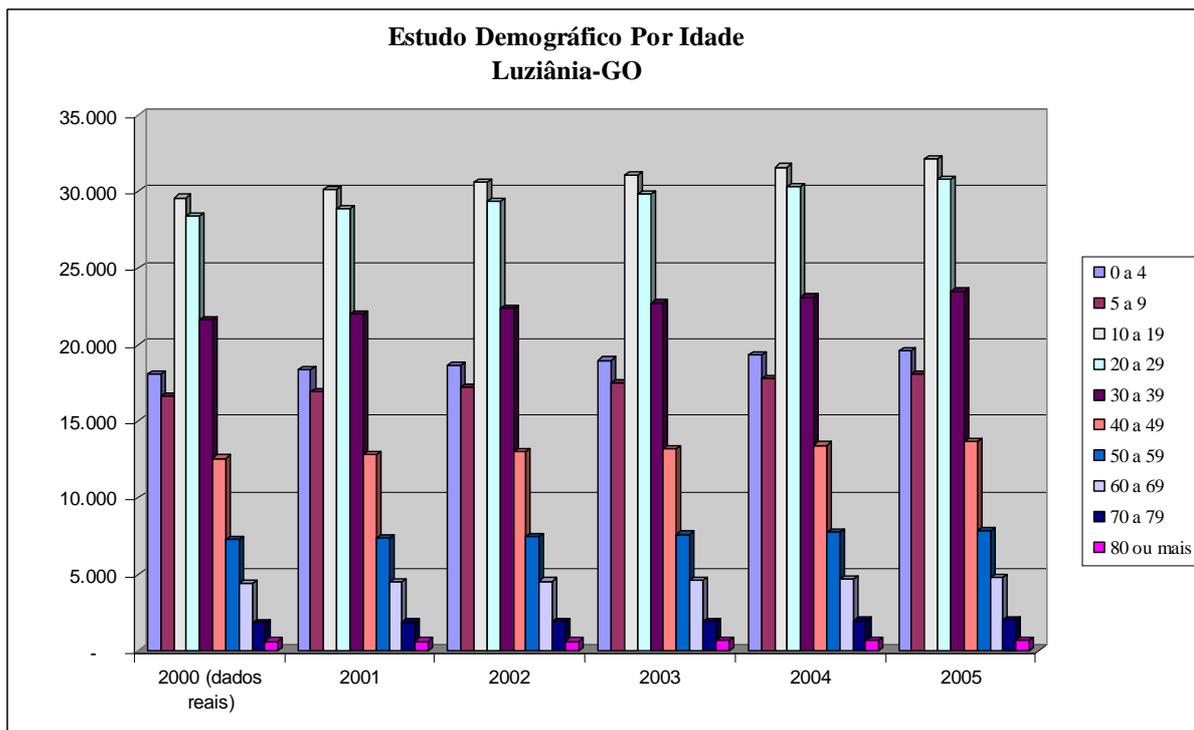


Gráfico 3.9

Fonte: Seplan/Sepin e IBGE.

A implantação do *Campus* Luziânia pode repercutir no comportamento demográfico do Município de Luziânia e da região de influência imediata. Pode se constituir em fator de permanência de população jovem que evade da região à procura de educação e de qualificação profissional. Pode se constituir fator gerador de emprego e de renda se for capaz de interferir nos processos produtivos e de serviços da região. Pode, ainda, contribuir com a implementação de políticas sociais por parte dos governos municipais.

3.7.2.3 Aspectos Econômicos

3.7.2.3.1 Aspectos Econômicos Gerais

3.7.2.3.1.1 Aspectos Econômicos do Município de Luziânia

O Município de Luziânia apresentou um desempenho razoavelmente equilibrado entre os Setores Primário, Secundário e Terciário, conforme pode ser confirmado por meio da

Tabela 3. Esse certo equilíbrio se estendeu também para o âmbito dos próprios setores e repercutiu na oferta de emprego formal.

Tabela 3: Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividade Econômica Luziânia

Setores	Ano 1986		Ano 1996		Ano 2006	
	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos
Indústria	509	72	1.097	130	4.185	141
Construção civil	15	1	396	41	799	62
Comércio	676	158	1.969	494	3.981	742
Serviços	2.274	95	6.451	326	7.664	421
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	309	9	401	138	1.122	307
Outros/Ignorado	1	1	107	14	0	0

Fonte: MTE/RAIS

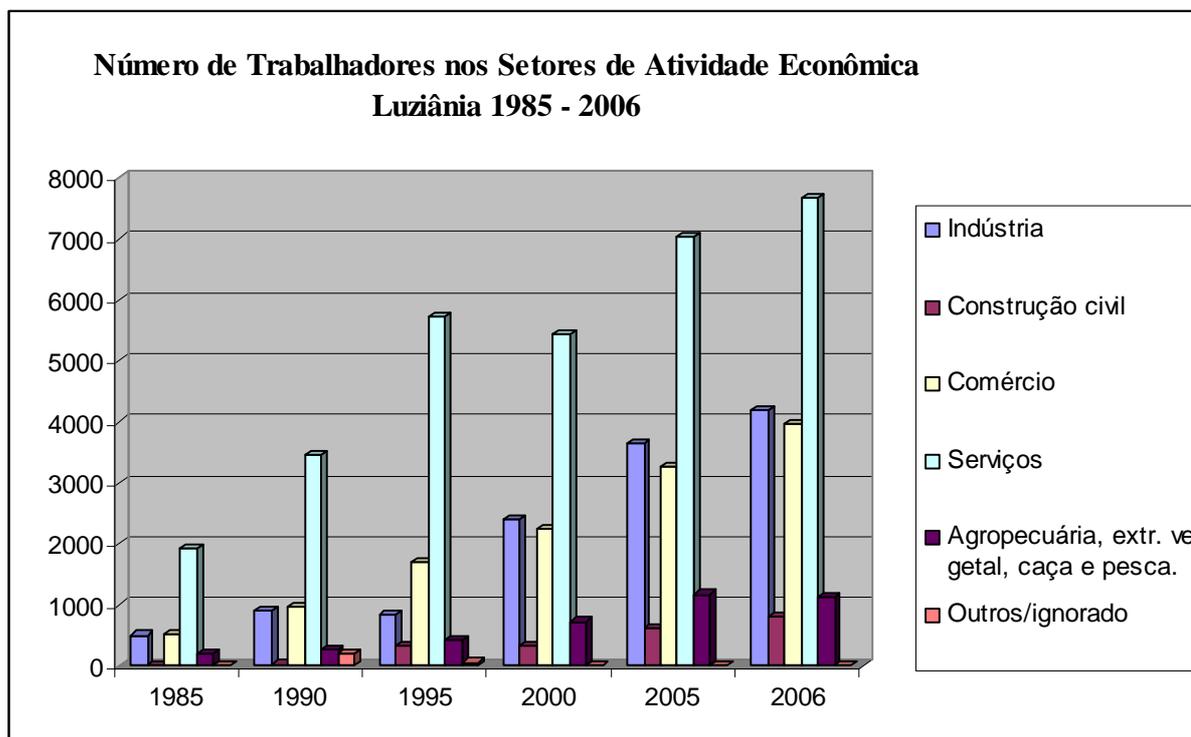


Gráfico 3.10²⁶

Fonte: MTE/RAIS

²⁶ Ver Tabela 3.10 referente ao Gráfico 3.10, no final do Capítulo.

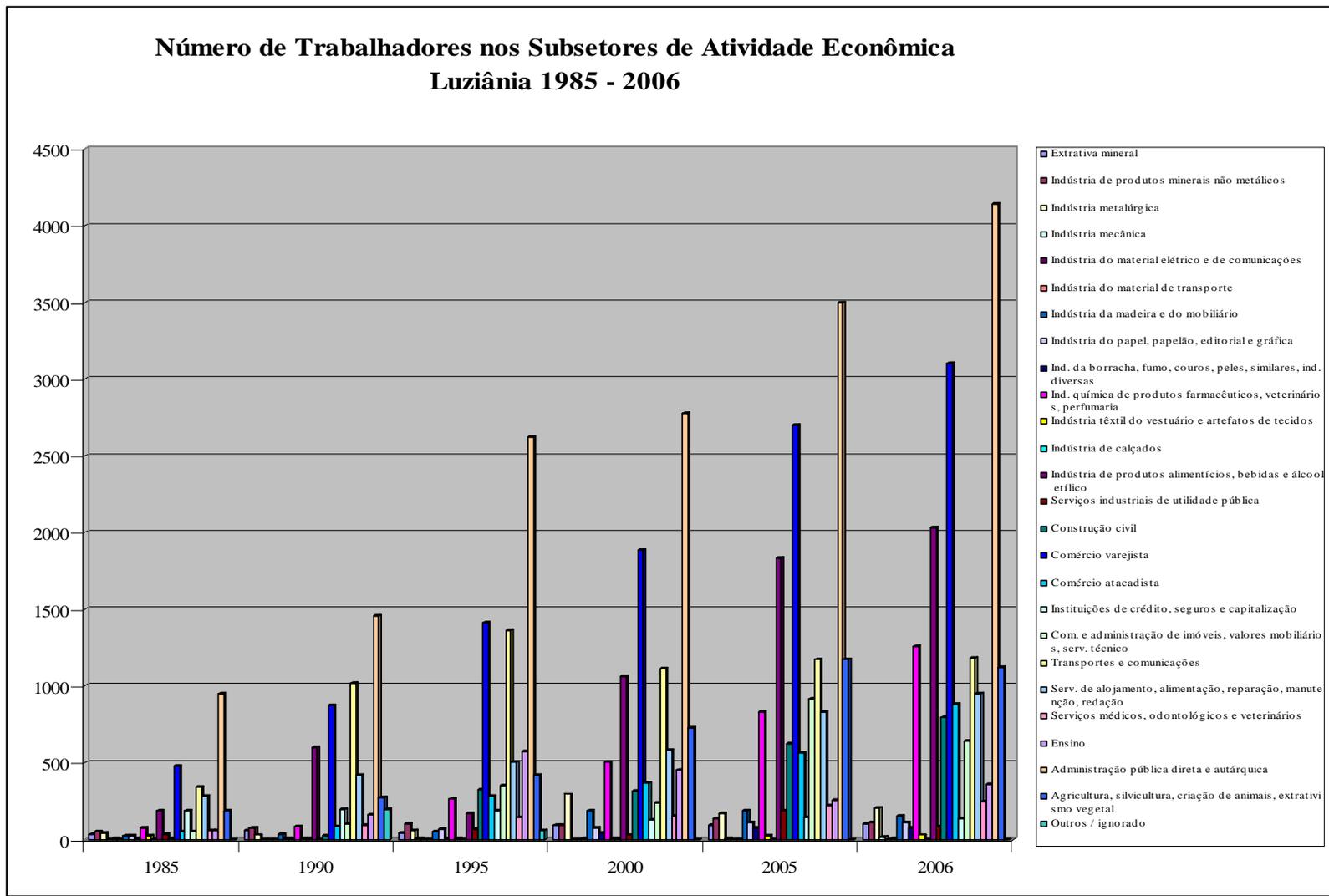


Gráfico 3.11²⁷
 Fonte: MTE/RAIS

²⁷ Ver Tabela 3.11 referente ao Gráfico 3.11, no final do Capítulo.

O Setor Primário no Município de Luziânia é pouco expressivo no conjunto dos grandes setores de atividades econômicas, embora o Município tenha se constituído no único polo agroindustrial da Microrregião Entorno de Brasília e em um dos polos mais importantes do complexo agroindustrial do Estado de Goiás. Entre 1996 apresentou 138 estabelecimentos formais e empregou 401 trabalhadores. Em 2006 elevou o número de estabelecimentos formais para 307 e empregou formalmente 1.122 trabalhadores.

O Setor Secundário, que reúne as indústrias de transformação e de construção, assumiu grande importância no Município de Luziânia impulsionado, principalmente, pelo segmento agroindustrial da indústria de transformação. Em 1996, totalizou 171 estabelecimentos e 1.493 trabalhadores formalizados. Em 2006, totalizou 203 estabelecimentos e 4.984 trabalhadores formalizados. Esse crescimento é fruto de uma atuação articulada de grandes capitais, procurando explorar a expansão demográfica em curso na RIDE e a infraestrutura de transporte instalada para alcançar outros mercados no Centro-Sul e no Norte do País.

Os subsetores de atividade industrial que assumem relevância no Município de Luziânia estão vinculados à indústria de transformação, com destaque para dois subsetores. Primeiramente encontra-se a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, que empregava formalmente 1.063 trabalhadores em 2000, 1.830 em 2005 e 2.032 em 2006. Em segundo lugar, encontra-se a indústria química de produtos farmacêuticos, que passou de 505 trabalhadores formalmente contratados em 2000, para 833 em 2005 e para 1.256 em 2006.

Os demais subsetores da indústria de transformação não apresentaram um desempenho expressivo no Município de Luziânia, pois empregaram formalmente entre 100 e 226 trabalhadores em 2006, apenas. Os Subsetores são:

- indústria de produtos minerais não metálicos;
- indústria metalúrgica;
- indústria da madeira e do mobiliário; e
- indústria do papel, papelão, editorial e gráfica.

Além disso, empregaram formalmente abaixo de 100 trabalhadores, os seguintes Subsetores:

- indústria de transformação representados pela indústria mecânica;
- indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares; e
- indústrias diversas; e serviços industriais de utilidade pública.

Esta última, que se ocupa de serviços como o tratamento de água e de efluentes, evidencia o grau de demanda não assistida no que tange aos serviços urbanos no Município de Luziânia.

Em um plano intermediário encontra-se a indústria de construção civil. Em 2000 ela empregou formalmente 318 trabalhadores, em 2005 empregou 624 e em 2006 contratou 799. Há que se ressaltar que se trata de um subsetor de atividades econômicas profundamente marcado pela informalidade. O número de contratos formais de trabalho em 2006, quando confrontado com a população do Município daquele ano (187.262 habitantes), evidencia o descompasso existente entre o setor formal da construção civil e as demandas por habitação daquela população.

O Setor Terciário, que reúne as atividades de serviços e de comércio, assumiu proeminência no Município de Luziânia. Em 1996, apresentou 820 estabelecimentos e 8.420 trabalhadores formalizados. Em 2006, somaram 1.163 estabelecimentos e 11.645 trabalhadores formalizados. Esses números evidenciam que o Município de Luziânia compartilha com Brasília a condição de centro comercial polarizador dos municípios mais próximos a ele.

O subsetor de comércio, que se subdivide em comércio varejista e comércio atacadista, apresentou um desempenho significativo a partir de 1995. O comércio varejista alcançou 1.411 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 1995, 1.883 em 2000, 2700 em 2005 e 3.101 em 2006. O comércio atacadista alcançou 277 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 1995, 364 em 2000, 565 em 2005 e 880 em 2006.

O subsetor de serviços não apresentou um desenvolvimento mais ou menos homogêneo. O segmento da administração pública direta e autárquica cresceu de forma segura acompanhando o próprio crescimento da população do Município, passando de 2.626 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 1995, para 2.777 em 2000, 3.497 em 2005 e 4.144 em 2006. O segmento de serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., cresceu de 500 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 1995, para 583 em 2000, 830 em 2005 e 947 em 2006.

O subsetor de transporte e comunicações permaneceu estagnado, empregando aproximadamente 1.100 trabalhadores entre 1990 e 2006.

O subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico etc., apresentou-se profundamente instável, chegando a empregar 915 trabalhadores em 2005, mas caindo no ano seguinte para 644. O segmento de instituições de crédito, seguros e capitalização recuou de 183 trabalhadores em 1995 para 138 em 2006. O segmento de ensino, pós chegar a empregar formalmente 569 professores em 1995, declinou nos anos seguintes, chegando a 355 professores em 2006.

3.7.2.3.1.2 Aspectos Econômicos do Município de Valparaíso de Goiás

O Município de Valparaíso de Goiás possui dados referentes aos grandes setores econômicos somente a partir do ano 2000, conforme demonstra o Gráfico 3.12.

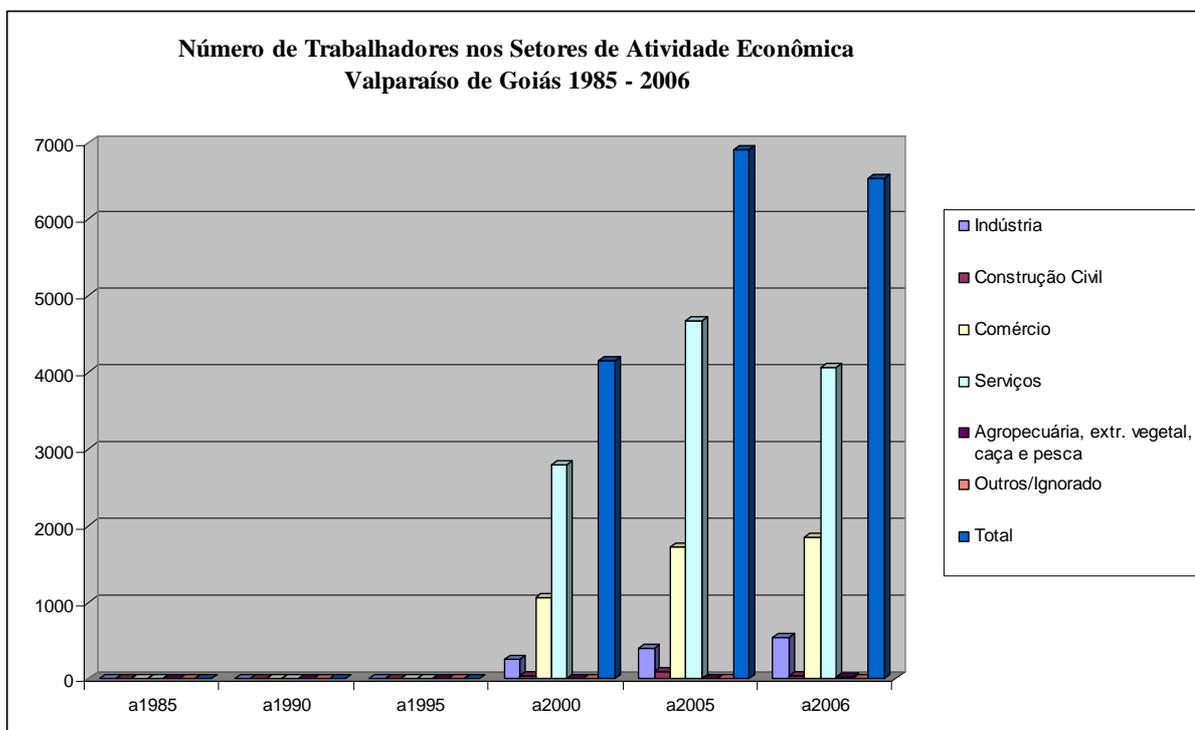


Gráfico 3.12²⁸
Fonte: MTE/RAIS

A Tabela 4, por sua vez apresenta, juntamente com os dados de números de empregados, o número de estabelecimentos no Município de Valparaíso de Goiás. Por se tratar de uma série de seis anos não contempla a apresentação dos dados do ano 2000 presentes no Gráfico 3.12 acima, o que não significa valor zero no período 1996/2006.

²⁸ Ver Tabela 3.12 referente ao Gráfico 3.12, no final do Capítulo.

**Tabela 4: Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividade Econômica
Valparaíso de Goiás**

Setores	Ano 1986		Ano 1996		Ano 2006	
	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos
Indústria	0	0	0	0	544	70
Construção civil	0	0	0	0	49	15
Comércio	0	0	0	0	1.847	444
Serviços	0	0	0	0	4.070	240
Agropecuária, extr. Vegetal, caça e pesca	0	0	0	0	26	6
Outros/Ignorado	0	0	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS – 2006.

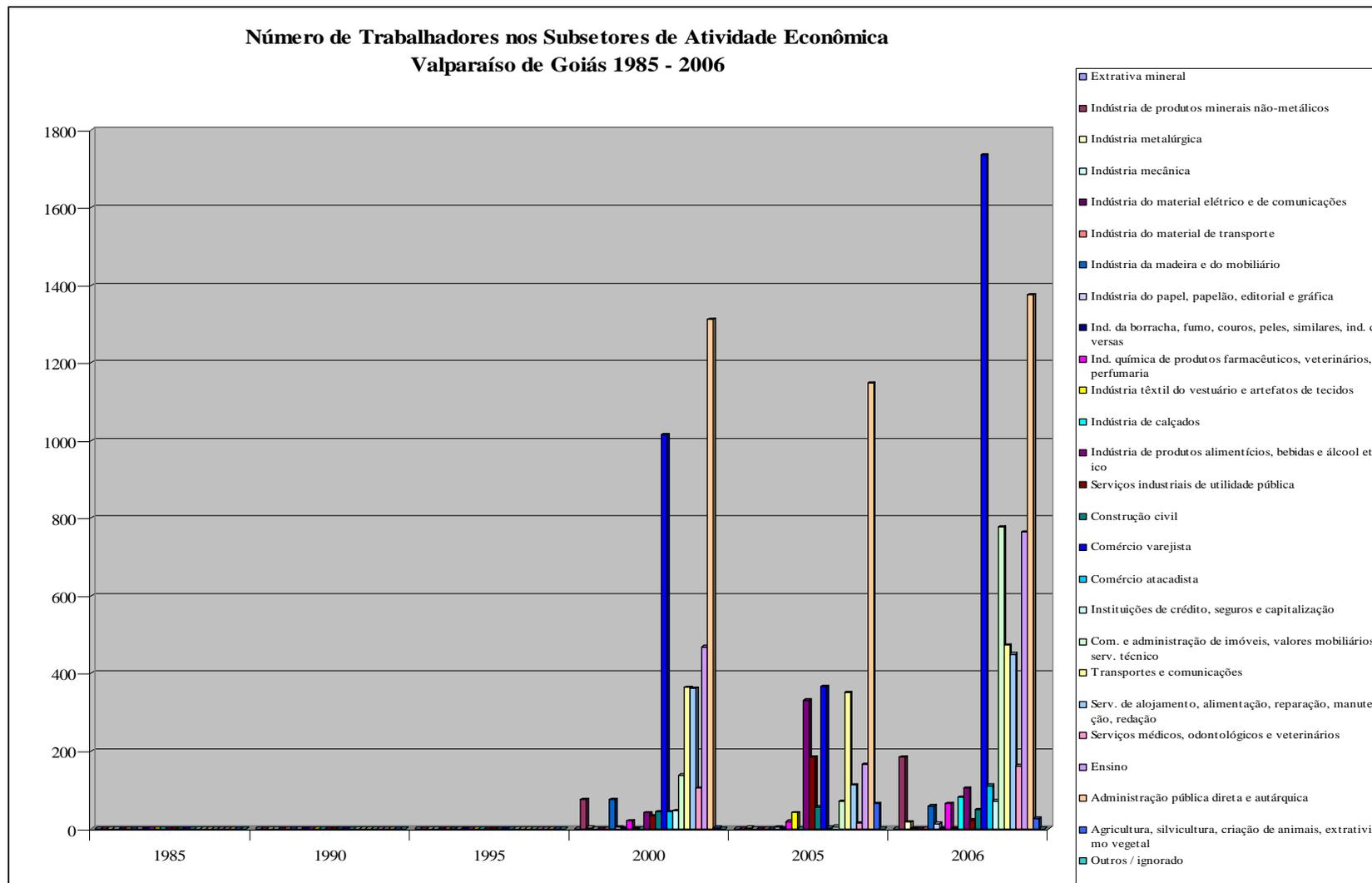


Gráfico 3.13²⁹
Fonte: MTE/RAIS

²⁹ Ver Tabela 3.13 referente ao Gráfico 3.13, no final do Capítulo.

O Setor Primário não possui relevância no Município de Valparaíso, até porque o município não possui uma área rural. Ele apresentou apenas 26 trabalhadores distribuídos em 6 estabelecimentos.

O Setor Secundário, que reúne as indústrias de construção civil e de transformação, totalizou 593 trabalhadores, distribuídos em 85 estabelecimentos. Estes dados, mesmo considerando o peso da informalidade, revelam que o setor possui pouca importância no Município.

No ano de 2006, conforme a Tabela 4, apenas os subsetores de atividade industrial representados pela indústria de produtos minerais não metálicos, com 183 trabalhadores formalmente contratados, e pela indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, com 105 trabalhadores formalmente contratados, empregaram mais 100 trabalhadores. Mesmo a indústria de construção civil apresentou apenas 49 trabalhadores contratados.

O Setor Terciário é o setor de atividades econômicas amplamente dominantes no município. Ele empregou formalmente 5.917 trabalhadores por meio de 684 estabelecimentos em 2006. Trata-se em sua grande maioria, de micro e pequenas unidades comerciais e de serviços, com uma média de 8,6 trabalhadores por estabelecimento.

O subsetor de comércio apresentou um desempenho significativo dentro da realidade de Valparaíso. O comércio varejista alcançou 1.016 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 2000, caiu para 366 em 2005 e elevou-se para 1.736 em 2006. O comércio atacadista assumiu um papel residual alcançando apenas 111 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 2006.

O subsetor de serviços apresentou um desenvolvimento um pouco melhor. O segmento da administração pública direta e autárquica manteve-se em torno de 1.300 trabalhadores entre 2000 e 2006. Os subsetores de serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., e de transporte e comunicações alcançaram, em 2006, a oferta de aproximadamente 450 postos formais de trabalho. O segmento de ensino alcançou 764 professores sob contrato formal de trabalho em 2006, o que indica a presença de instituições privadas com oferta massiva de ensino no Município e na região.

O Município de Valparaíso não apresenta um desenvolvimento equilibrado entre os grandes setores de atividades econômicas. Chama a atenção, em especial, a praticamente inexistência do Setor Primário e a pouca expressividade do Setor Secundário, o que reduz o Município à condição de um “grande mercado persa” e o priva de gerar uma grande oferta de empregos formais. Esta realidade está na base de fenômenos como o deslocamento diário de trabalhadores em direção à Brasília e a esgarçada do tecido social no Município.

3.7.2.3.1.3 Aspectos econômicos do Município de Cidade Ocidental

Os dados disponíveis dos Grandes Setores de atividades econômicas de Cidade Ocidental começaram a ser gerados em 1995, conforme o Gráfico 3.14. Em uma análise comparada entre os dados de 1996 e 2006 é possível identificar, em grandes linhas, o desempenho dos referidos Grandes Setores.

Tabela 5: Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividade Econômica Cidade Ocidental

Setores	Ano 1986		Ano 1996		Ano 2006	
	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos
Indústria	0	0	145	5	374	13
Construção civil	0	0	0	2	13	4
Comércio	0	0	111	57	413	122
Serviços	0	0	679	27	1.626	71
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	0	0	20	9	56	27
Outros/Ignorado	0	0	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

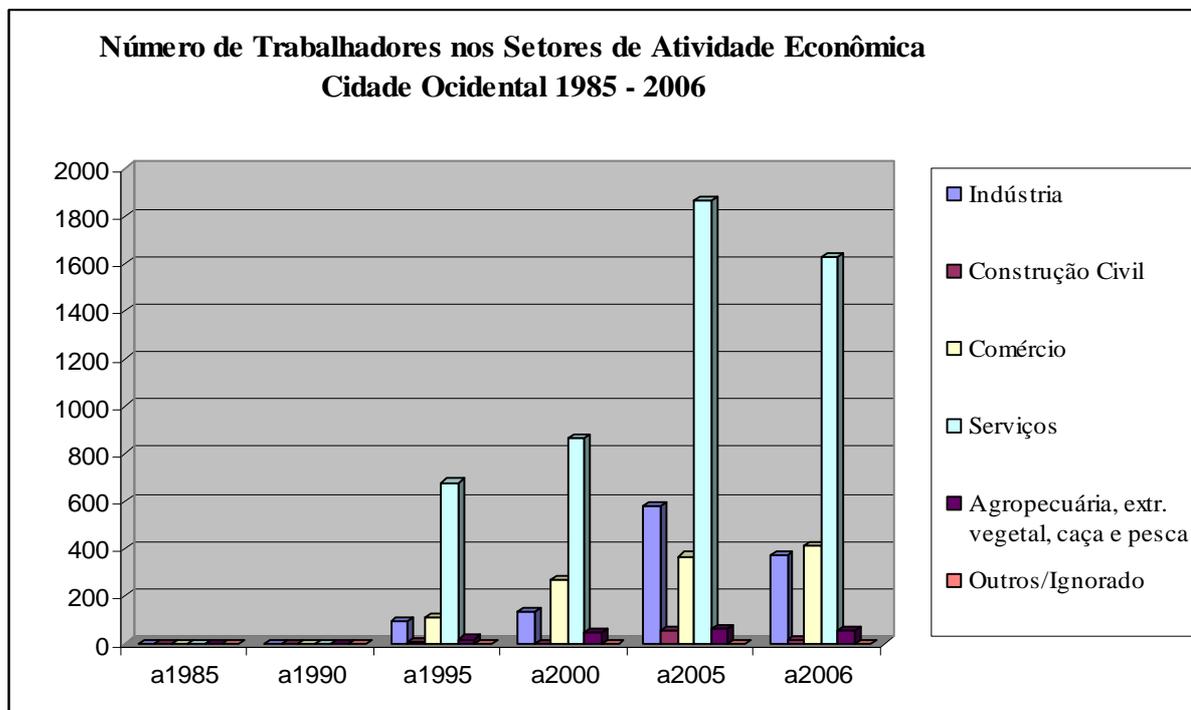


Gráfico 3.14³⁰

Fonte: MTE/RAIS

³⁰ Ver Tabela 3.14 referente ao Gráfico 3.14, no final do Capítulo.

Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica Cidade Ocidental 1985 - 2006

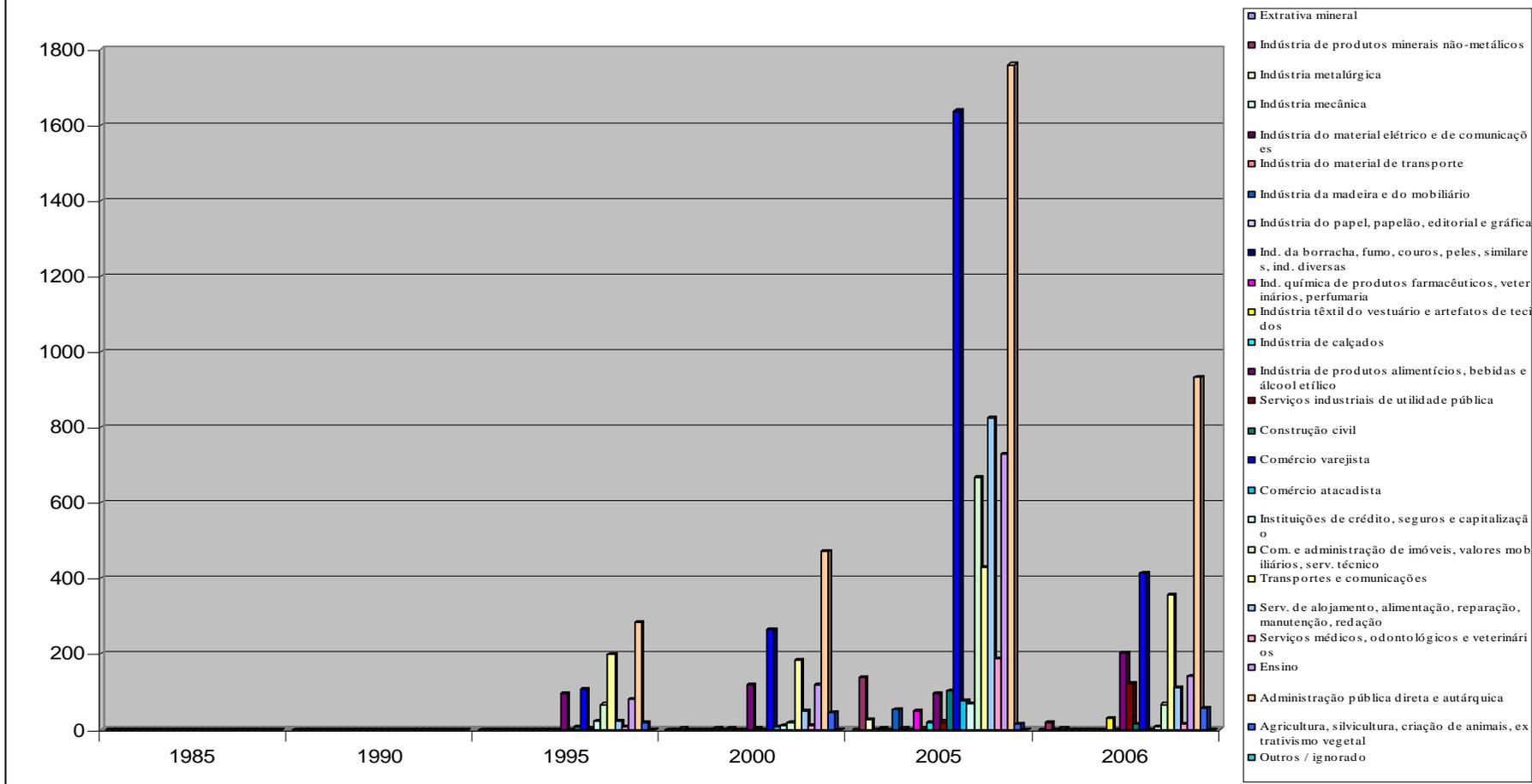


Gráfico 3.15³¹
Fonte: MTE/RAIS

³¹ Ver Tabela 3.15 referente ao Gráfico 3.15, no final do Capítulo.

Analisando a Tabela 5, vemos que o Setor Primário, em 1996, possuía 20 trabalhadores empregados em 9 estabelecimentos. Em 2006 esses números cresceram para 56 trabalhadores empregados em 27 estabelecimentos. Esses números, todavia, não traduzem a importância do Setor Primário no município de Cidade Ocidental. No seu entorno rural predomina a micro e pequena propriedade rural não profissionalizada, trabalhada por meio da força de trabalho familiar, voltada para a produção de hortaliças, frutas, peixes, etc.

O Setor Secundário, que reúne as indústrias de construção civil e de transformação, empregavam 145 trabalhadores distribuídos em 7 estabelecimentos, em 1996. O número referente aos trabalhadores não apresentou registro de emprego formal na indústria de Construção Civil. O número de trabalhadores empregados alcançou 387 distribuídos em 17 estabelecimentos, em 2006. Dentre o universo dos trabalhadores, as indústrias de construção civil empregam apenas 13 trabalhadores, ou seja, apenas 3,36%, em apenas 4 estabelecimentos. Estes dados revelam uma elevada informalidade tanto no que se refere a contratos de trabalho como a legalização/formalização dos estabelecimentos de construção civil.

Os subsetores de atividades industriais mais expressivos para os padrões do Município são a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico e os serviços industriais de utilidade pública que empregaram, respectivamente, 203 e 123 trabalhadores formalmente em 2006. Os demais subsetores não existem ou são demasiadamente modestos.

O Setor Terciário é amplamente majoritário no município. Em 1996, foi responsável pela oferta de 790 empregos formais distribuídos em 84 estabelecimentos. Em 2006 elevou estes números para 2.039 trabalhadores distribuídos em 193 estabelecimentos, com uma média de 10,5 trabalhadores por estabelecimento.

O subsetor de comércio varejista alcançou 1.638 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 2005, mas caiu para 413 em 2006. O comércio atacadista por sua vez, não apresentou contrato formal em 2006.

Os subsetores de serviços que apresentaram um desenvolvimento relativamente expressivo para as características no Município foram o segmento da administração pública direta e autárquica, que alcançou 1.761 trabalhadores em 2005 e recuou para 933 em 2006. e o de transporte e comunicações, que totalizou 430 trabalhadores em 2005 mas também recuou para 355 em 2006. Os demais Subsetores, em sua maioria, não contrataram acima de 100 trabalhadores.

O município de Cidade Ocidental apresentou, no seu conjunto, um desenvolvimento relativo elevado no que tange aos Grandes Setores Secundário e Terciário. Todavia, em

termos absolutos, esses setores não geraram uma grande oferta de empregos formais. Este é um dos fatores decisivos para o deslocamento de trabalhadores à procura de emprego em outros municípios da Microrregião Entorno de Brasília e em especial em Brasília.

3.7.2.3.1.4 Aspectos Gerais do Município de Cristalina

O Município de Cristalina possui dados referentes aos Grandes Setores de atividades econômicas disponibilizados na RAIS desde os anos 1980. A distribuição da evolução do número de trabalhadores/estabelecimentos refere-se aos anos de 1986, 1996 e 2006.

Tabela 6: Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividade Econômica Cristalina

Setores	Ano 1986		Ano 1996		Ano 2006	
	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos
Indústria	20	7	40	15	67	24
Construção civil	31	1	0	0	149	6
Comércio	132	42	478	109	1.087	284
Serviços	192	26	924	65	1.532	126
Agropecuária, extr. Vegetal, caça e pesca	44	4	630	166	2.626	384
Outros/Ignorado	0	0	6	8	0	0

Fonte: MTE/RAIS

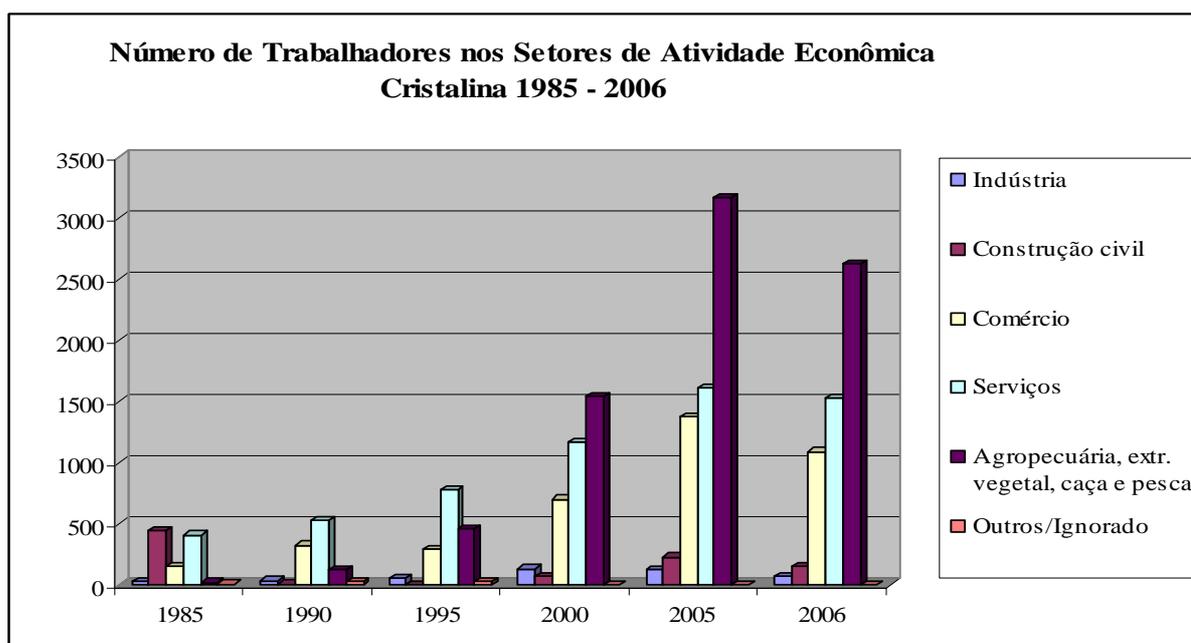


Gráfico 3.16³²

Fonte: MTE/RAIS

³² Ver Tabela 3.16 referente ao Gráfico 3.16, no final do Capítulo.

Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica Cristalina 1985 - 2006

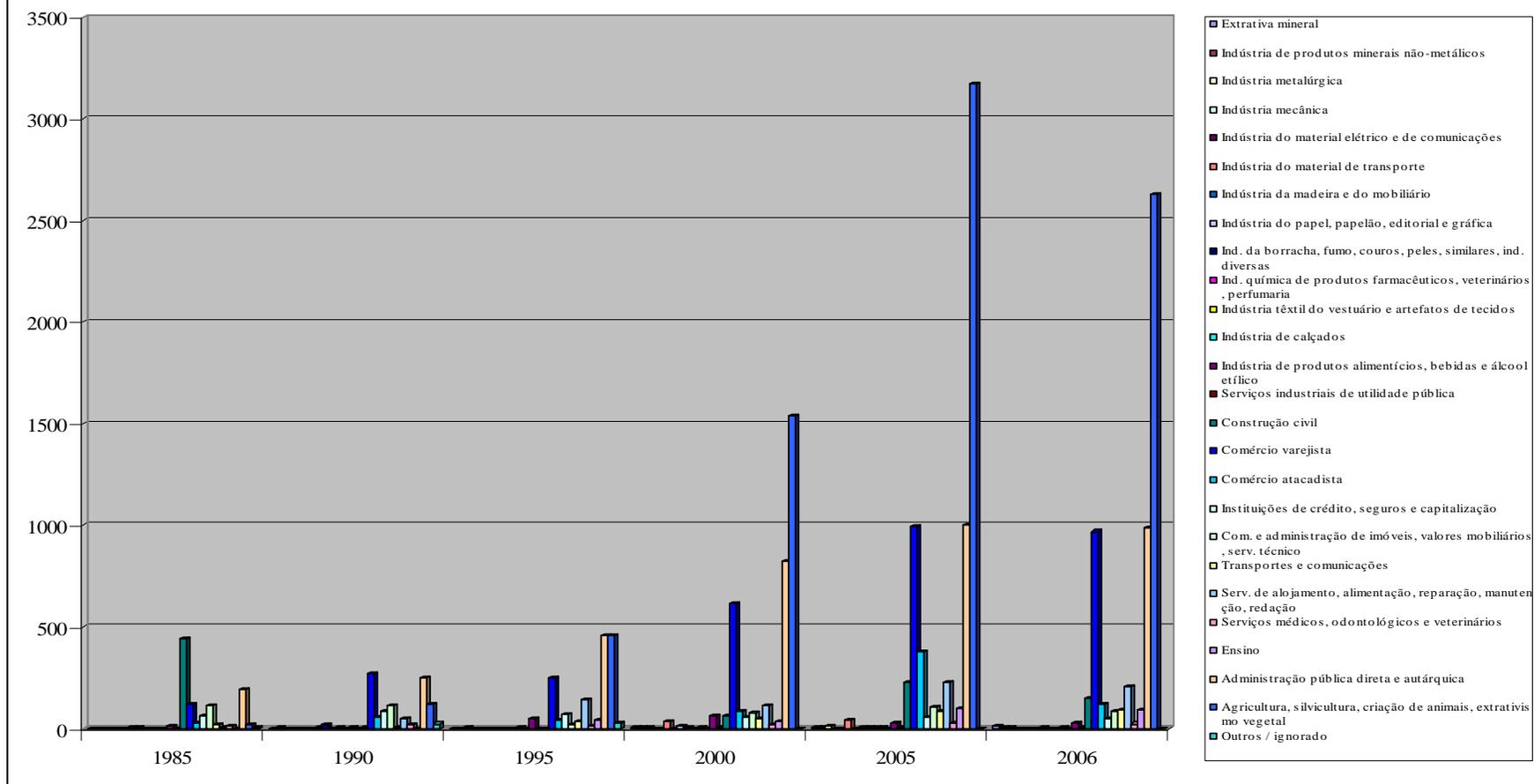


Gráfico 3.17³³
Fonte: MTE/RAIS

³³ Ver Tabela 3.17 referente ao Gráfico 3.17, no final do Capítulo.

O Setor Primário apresentou uma expansão significativa somente a partir de 1996, quando alcançou 630 trabalhadores distribuídos em 166 estabelecimentos. Em 2006, elevou para 2.626 trabalhadores, distribuídos por meio de 384 estabelecimentos, apresentando uma média de 6,8 trabalhadores por estabelecimento. Estes números expressam não somente o grande crescimento do Setor Primário no Município, mas também a sua organização como empreendimento profissionalizado como agronegócio. Este contexto fez do Setor Primário, em 2006, o setor de maior empregabilidade formal no município, algo extremamente incomum visto que normalmente confrontamo-nos com regressão em termos de empregabilidade e renda deste setor quando confrontado aos demais.

O Setor Secundário, por sua vez, não apresentou um desempenho razoável. Mesmo em 2006, gerou apenas 216 empregos formais, distribuídos por 30 estabelecimentos. O subsetor representado pela indústria de construção civil, o mais expressivo no Município, empregou apenas 149 trabalhadores em 2006.

O Setor Terciário foi o maior empregador do município até 1996. Em 2006 perdeu esta condição, mas ainda assim totalizou 2.619 trabalhadores, distribuídos por 410 estabelecimentos. Chama a atenção o crescimento do subsetor de serviço, que entre 1996 e 2006 passou de 924 trabalhadores distribuídos em 65 estabelecimentos para 1.532 trabalhadores distribuídos em 126 estabelecimentos.

O subsetor de comércio varejista alcançou 615 trabalhadores sob contrato formal de trabalho em 2000, 992 em 2005 e 969 em 2006. O comércio atacadista recuou de 379 em 2005, para 118 em 2006.

No que tange ao subsetor de serviços, apenas o segmento administração pública direta e autárquica apresentou um desempenho expressivo, com aproximadamente 1.000 trabalhadores contratados entre 2000 e 2006. O segmento de serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., o segundo mais expressivo, alcançou apenas 204 contratos de trabalho 2006. Os demais segmentos não apresentaram dados de desempenho que mereçam ser destacados.

3.7.2.3.2 Dados Referentes ao Desempenho Econômico do Município de Luziânia e da sua Região de Influência Imediata

O Setor Primário (agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca), cuja base de sustentação reside nas atividades agropecuárias e que se constitui em um dos polos

econômicos do Município de Luziânia e da sua região de influência imediata, apresenta grande consistência. A atividade de criação de animais, conforme podemos observar por meio das Tabelas 7 e 8, apresentou criação estável de aves, superior a 1 milhão de cabeças entre os anos de 2001 e 2005. No mesmo período a produção de ovos conservou-se em torno de 5 milhões. Trata-se, portanto, de criação aves prioritariamente para abate.

A pecuária apresentou crescimento significativo entre 2000 e 2005, a exemplo da produção de leite, quando saiu de 20,16 milhões para 46,62 milhões e do número de cabeças de gado para abate, quando cresceu de 145.000 para 182.000. A criação de suínos apresentou um recuo a partir de 2002. A retomada de expansão ocorrido em 2004 e que se conservou em 2005, todavia não permitiu alcançar o número de cabeças de 2001, restringindo-se a 13.700 cabeças.

**Tabela 7: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária
Luziânia**

	2.001	2.002	2.003	2.004	2.005
Aves (cab.)	1.180.000	1.177.000	1.120.000	1.210.000	1.218.000
Prod. de Ovos (1.000 dz)	4.905	4.905	5.117	5.178	5.198
Suínos (cab.)	14.000	11.000	11.700	12.500	13.700
Bovinos (cab.)	145.000	145.000	175.800	179.000	182.000
Vacas Ordenhadas (cab.)	32.000	36.000	21.900	30.000	32.000
Prod. de Leite (1.000 l)	20.160	28.512	31.536	43.500	46.620

Fonte: Seplan/Sepin.

**Tabela 8: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária
Região de Influência**

	2.001	2.002	2.003	2.004	2.005
Aves (cab.)	879.400	777.580	906.650	973.930	968.050
Prod. de Ovos (1.000 dz)	6.232	7.063	8.060	8.586	8.686
Suínos (cab.)	24.430	23.450	24.435	26.915	28.890
Bovinos (cab.)	225.880	232.080	218.000	223.100	236.000
Vacas Ordenhadas (cab.)	32.840	35.390	32.120	33.560	34.900
Prod. de Leite (1.000 l)	26.869	29.433	29.414	34.230	39.876

Fonte: Seplan/Sepin.

A região de influência imediata apresentou um desempenho também significativo no que tange a atividade pecuária entre 2000 e 2005. A produção de aves para abate aproximou-se de 1 milhão de cabeças em 2005 e a produção de ovos ultrapassou em muito a produção do

Município de Luziânia, alcançando 8,686 milhões em 2005. A produção de gado para abate ultrapassou Luziânia, permanecendo entre 225 e 236 mil cabeças. O número de cabeças de vacas de ordenha permaneceu entre 32 e 34 mil cabeças, mas ocorreu uma elevação da produção de leite, passando de 26,869 milhões no ano de 2001 para 39,876 milhões em 2005. A criação de suínos no período também cresceu, passando de 24.430 cabeças para 28.890.

No que tange a atividade agrícola, há distinções de grande significado entre o Município de Luziânia e a sua região de influência imediata, entre 2000 e 2006. Todavia, os cultivos mais expressivos identificados na região foram basicamente os mesmos: arroz, cana-de-açúcar, milho e soja.

No Município de Luziânia a soja apresentou um grande crescimento em 2002, quando alcançou 115.500 toneladas de produção. Outra grande expansão ocorreu em 2005, quando produziu 180.000 toneladas, mas recuou para 84.000 em 2006. A cana-de-açúcar, ao contrário do ocorrido no país, recuou de aproximadamente 12.500 toneladas entre os anos 2000 e 2004, para 4.000 e 5.250 toneladas nos anos 2005 e 2006, respectivamente. Portanto, a retomada de uma expansão moderada ocorreu a partir de 2006.

Quanto ao arroz e ao milho oscilaram bastante em termos de produção, em especial como cultivares alternativos à soja. O arroz apresentou uma retomada de produção, saindo de 270 toneladas em 2002 para 1.400 em 2006. O milho declinou, de forma mais ou menos constante, de 153.750 toneladas em 2001 para 81.000 toneladas em 2006.

O Município de Luziânia tem apresentado, ainda, um importante avanço dos cultivos de mandioca e de hortigranjeiros, embora não apareça nos bancos de dados. Esses cultivos, conforme atestam os gestores do município, voltam-se para o atendimento de demandas das cidades de Luziânia e de Brasília.

Na região de influência imediata a soja apresentou um crescimento surpreendente em 2005, quando alcançou 504.630 toneladas de produção, mas recuando para 324.620 em 2006. A produção de cana-de-açúcar manteve-se relativamente estável entre os anos de 2002 e 2006 variando, respectivamente, entre 22.830 e 25.995 toneladas.

A produção de arroz manteve-se relativamente estável entre os anos de 2003 e 2006, com produção superior a 4.000 toneladas. No mesmo período, o milho conviveu com um decréscimo de produção, saindo de 221.948 toneladas para 126.408.

**Tabela 9: Análise de Aspectos Econômicos da Produção Agrícola
Luziânia 2000 - 2006**

Produtos		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Arroz	Área (ha.)	500	350	300	600	1.000	1.200	1.000
	Prod. (t)	900	210	270	600	1.400	2.160	1.400
	Produtividade (t/ha)	1,80	0,60	0,90	1,00	1,40	1,80	1,40
Cana-de-açúcar	Área (ha.)	400	400	430	430	430	100	150
	Prod. (t)	12.000	12.000	12.900	12.900	12.900	4.000	5.250
	Produtividade (t/ha)	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	40,00	35,00
Feijão	Área (ha.)	12.500	7.500	9.500	12.500	11.000	14.000	24.000
	Prod. (t)	31.500	17.250	23.250	30.100	22.500	37.380	43.200
	Produtividade (t/ha)	2,52	2,30	2,45	2,41	2,05	2,67	1,80
Soja	Área (ha.)	30.000	30.000	35.000	40.000	43.000	50.000	40.000
	Prod. (t)	99.000	75.000	115.500	120.000	107.500	180.000	84.000
	Produtividade (t/ha)	3,3	2,5	3,3	3	2,5	3,6	2,1
Milho	Área (ha.)	20.000	23.500	17.630	17.500	14.000	11.000	15.000
	Prod. (t)	140.000	153.750	124.836	124.050	93.900	79.200	81.000
	Produtividade (t/ha)	7,00	6,54	7,08	7,09	6,71	7,20	5,40

Fonte: Seplan/Sepin

**Tabela 10: Análise de Aspectos Econômicos da Produção Agrícola
Região de Influência (até 90 km da cidade polo Luziânia) 2000 - 2006**

Produtos		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Arroz	Área (ha.)	1.455	1.180	1.549	3.159	3.363	3.305	3.210
	Prod. (t)	2.950	798	2.303	4.155	4.422	4.349	3.867
	Produtividade (t/ha)	2,03	0,68	1,49	1,32	1,31	1,32	1,20
Cana-de-açúcar	Área (ha.)	1.028	1.063	700	705	685	685	719
	Prod. (t)	33.840	34.715	22.830	23.200	20.957	26.100	25.275
	Produtividade (t/ha)	32,92	32,66	32,61	32,9	30,59	38,10	35,15
Feijão	Área (ha.)	33.972	25.015	27.620	31.682	23.550	37.958	34.120
	Prod. (t)	65.869	48.135	61.546	71.729	47.614	98.755	64.362
	Produtividade (t/ha)	1,94	1,92	2,23	2,26	2,02	2,60	1,89
Soja	Área (ha.)	45.300	40.600	51.639	91.600	105.000	127.800	144.500
	Prod. (t)	122.220	81.500	145.521	275.200	222.750	421.430	262.620
	Produtividade (t/ha)	2,70	2,01	2,82	3,00	2,12	3,30	1,82
Milho	Área (ha.)	40.470	65.506	59.465	31.635	28.805	21.050	24.630
	Prod. (t)	234.075	192.989	285.958	195.698	175.617	137.655	119.808
	Produtividade (t/ha)	5,78	2,95	4,81	6,19	6,10	6,54	4,86

Fonte: Seplan/Sepin

3.7.2.4 Aspectos Sócio-Culturais

3.7.2.4.1 Aspectos Educacionais

O Município de Luziânia e a região de influência imediata possuem uma estrutura de Ensino que oferece as seguintes modalidades de educação: Educação Pré-escolar, Ensino Fundamental, Ensino Médio/Normal, Ensino Especial, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior, Ensino Profissional (Nível Técnico) e Creche. Os dados referentes ao número de alunos em cada modalidade de educação no Município de Luziânia e na região de influência imediata podem ser verificados por meio da Tabela 11.

**Tabela 11: Educação: Aspectos Gerais
2006**

	Luziânia	Região de Influência
Escolas em Atividade	108	321
Salas de Aula	978	2.731
Docentes	1.613	4.906
Alunos da Educação Pré-Escolar	2.640	8.868
Alunos da Classe de Alfabetização	-	-
Alunos do Ensino Fundamental	37.164	19.075
Alunos do Ensino Médio/Normal	7.874	25.184
Alunos do Ensino Especial	212	261
Alunos da Ed. Jovens/Adultos	3.131	13.779
Alunos do Ensino Profissional (Nível Técnico)	47	146
Alunos da Creche	731	2.272
Total de Alunos	51.799	156.406

Fonte: Seplan/SePIN.

Os gestores municipais avaliam a qualidade do ensino a cargo do município (da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental e 2ª fase do EJA) e os poucos cursos superiores oferecidos, como sendo de boa qualidade. De fato, o Município apresenta um desempenho superior aos demais municípios da Microrregião. Mesmo assim, identificam uma baixa qualidade no ensino a cargo do Governo do Estado de Goiás (5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio), embora o Município sedie a Sub-Secretaria da Educação do

Estado de Goiás, responsável pela Microrregião. Como os demais gestores da Microrregião reconhecem, ainda, que as limitações vividas na 2ª Fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio se prolongam para o Ensino Superior.

A exemplo dos demais municípios da Microrregião Entorno de Brasília, chama atenção o descompasso entre o número de alunos do Ensino Fundamental (37.164 estudantes) e o número de alunos de Ensino Médio/Normal (7.874 estudantes), tanto no Município de Luziânia quanto na região de influência imediata. Conforme se pode verificar por meio da Tabela 19, aproximadamente 21,2% dos alunos que concluem o Ensino Fundamental têm conseguido dar prosseguimento aos estudos em nível de Ensino Médio/Normal. Esta realidade repercute, por sua vez, no número relativamente grande de alunos na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (3.131), uma consequência da descontinuidade dos estudos que acometeu e acomete uma parcela significativa da população jovem da região.

A modalidade de Ensino Profissional (Nível Técnico) faz-se presente na estrutura de ensino do Município de Luziânia. Todavia, é praticamente residual, com apenas 47 matrículas em 2006. O oferecimento desta modalidade praticamente tem se restringido à oferta de cursos não regulares por meio do SENAI de Anápolis.

A oferta de Ensino Técnico pelo *Campus* Luziânia poderá contribuir para o atendimento das demandas por educação, dos alunos que concluem o Ensino Fundamental, pelo viés do Ensino Médio Integrado, bem como poderá proporcionar projetos curriculares e qualidade de formação de referência, em especial nas modalidades de Ensino Técnico Integrado e de Educação de Jovens e Adultos, este último em curso no Município e na sua região de influência.

O Ensino Superior no Município de Luziânia e na região de influência imediata é oferecido pela Unidade de Luziânia da Universidade do Estado de Goiás (UEG), pelo Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste (UNIDESC). Predomina a oferta de Cursos de Licenciatura (Pedagogia, Letras Matemática e Inglês), de Administração de Empresas e de Tecnologia da Informação, conforme ficou demonstrado pela Tabela 1. Não há oferta dos cursos de Licenciatura em Química e em Física no Município de Luziânia.

As instituições de ensino superior que atuam na região, predominantemente privadas, não desenvolvem projetos de pesquisa e de extensão na região de forma continuada. Essa realidade tem privado o Município e a sua região de influência imediata da intervenção das instituições de ensino superior, tendo em vista a resolução de demandas sociais.

O *Campus* Luziânia, atuando na Educação Profissional e Tecnológica, direcionado para as formações técnicas e tecnológicas vinculadas a indústria, a infraestrutura urbana e ao

transporte e comunicação, de um lado, e para a formação de licenciados para contribuir com a elevação da oferta e da qualidade da Educação Básica na Microrregião Entorno de Brasília, de outro, pode contribuir para a democratização do acesso a essas modalidades de ensino e se constituir em referência de Ensino Técnico e Superior de qualidade na região.

No Município de Luziânia e na região de influência imediata estão presentes instituições de educação que atuam nas várias modalidades de ensino. A carência percebida na região tem sido objeto de ação corretiva, com avanços quando comparado aos demais municípios da região. Essa realidade pode ser confirmada por meio do IDH-Educação que apresenta taxas superiores àquelas da região de influência imediata³⁴.

3.7.2.4.2 Aspectos Sociais

O crescimento acelerado e, em certa medida desordenado, da população do Município de Luziânia, a exemplo dos demais municípios mais ao sul da Microrregião Entorno de Brasília, tem concorrido para uma grande pressão sobre os serviços sociais básicos oferecidos por parte do governo municipal para a população, em especial segurança, saúde e educação. O quadro social é agravado por meio do desemprego da população jovem e da precarização das moradias das camadas sociais de baixa renda.

Este contexto tem proporcionado condições favoráveis para o avanço da dependência das drogas e da criminalidade, mas também da criminalização dos pobres e do abuso da força policial. Tem proporcionado, ainda, o robustecimento dos métodos e mecanismos políticos demagógico-populistas, tendo em vista a desmobilização popular e controle social, de um lado, e a instrumentalização do poder público municipal por parte das elites políticas locais, por outro.

O IDH (Tabela 12) nos permite aquilatar o nível médio de vida no Município de Luziânia e da sua região de influência imediata. Observa-se que os índices sociais devem ser melhorados para atingir padrões satisfatórios, que se encontram em torno de 0,800.

³⁴ O crescimento do IDH-Educação, assim como as demais dimensões que configuram o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), ou seja, IDH-Renda e IDH-Longevidade, foram analisados com base em uma leitura comparada entre os anos de 1991 e 2000, conforme Tabela 12.

Tabela 12: IDH's de Luziânia e Região de Influência

IDH – Luziânia			IDH – Região de Influência ³⁵	
	1991	2000	1991	2000
IDH-M/Renda	0,636	0,665	0,623	0,655
IDH-M/Educação	0,736	0,850	0,743	0,846
IDH-M/Longevidade	0,663	0,752	0,672	0,738
IDH-Municipal³⁶	0,678	0,756	0,680	0,746

Fonte: Seplan/Sepin

3.8 Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Luziânia e na Região de Influência Imediata

O desenvolvimento local/regional, capaz de articular sustentabilidade econômica, social e ambiental, inclusão social e democratização política, cultural e informacional, demanda um envolvimento profundo das instituições públicas de educação com o universo local/regional.

As Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica estão chamadas a assumir um papel singular nesse processo, de forma a proporcionar:

- Produção de conhecimento voltado para o local/regional;
- Formação científica, tecnológica e cultural por meio da Educação Profissional e Tecnológica, inserida local e regionalmente;
- Implementação de Políticas, Programas e Projetos de extensão, voltados para a superação das contradições sociais locais/regionais;
- Investigação das vocações locais/regionais, organização e atendimento das suas demandas.

As Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica devem concorrer para organizar as demandas de desenvolvimento local/regional por meio de Arranjos Produtivos Locais (APL), Arranjos Sociais Locais (ASL) e Arranjos Culturais Locais (ACL). A atuação do IFG, em especial por meio do *Campus Luziânia*, deve incorporar, numa visão estratégica, a implementação dos Arranjos Locais incorporados aos processos e prioridades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

³⁵ Os IDH's da Região de Influência são obtidos por meio da média ponderada dos IDH's dos municípios que fazem parte da mesma.

³⁶ Classificação segundo IDH: Elevado: 0,800 ou superior; Médio: 0,500 – 0,799; Baixo: abaixo de 0,500.

3.8.1 Os Institutos Federais e os Arranjos Locais

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, por meio do “Projeto Sintonia”, tem procurado promover uma interação entre a oferta de cursos, o desenvolvimento de pesquisa e a promoção da extensão, de um lado, e as demandas sociais, econômicas e culturais da região em que se insere a Instituição que compõe a rede das Instituições Federais de Educação Tecnológica, de outro. A perspectiva é alcançar a implementação de desenvolvimento local/regional sustentável econômica e ambientalmente, inclusivos socialmente e democratizados em termos políticos, culturais e informacionais. O “Projeto Sintonia” foi concebido com base em uma metodologia participativa e integrado aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

As direções e os segmentos internos dos Institutos Federais criados, bem como dos *Campi* a serem criados na II Fase de Expansão da Rede, a exemplo do *Campus Luziânia*, devem se engajar nesse processo. Portanto, há de se compreender a dimensão política e o sentido estratégico desse processo, que deve orientar desde o processo de seleção dos professores e dos técnico-administrativos da Instituição às modalidades e cursos de Educação Profissional e Tecnológica a serem oferecidos, até o caráter e natureza dos núcleos de Pesquisa às relações políticas da Instituição para com a sociedade, e assim por diante.

Tendo o “Projeto Sintonia” como referência, recomendamos ao *Campus Luziânia* alcançar pelo menos três objetivos, a saber:

- a) Identificar as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais para realizar a oferta das modalidades de ensino e de cursos, bem como o desenho dos projetos curriculares dos mesmos. Para tanto, deve instituir uma **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa** ou criar o Núcleo de Base do Observatório para identificar as demandas produtivas, sociais e culturais, de um lado, e um **fórum** participado por gestores públicos, empresários e representantes dos movimentos sociais e da sociedade civil, de outro.
- b) Incorporar na **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa** ou no Núcleo de Base do Observatório, metodologias geradas pelo **Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica** que possibilitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades e dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica e as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais.
- c) Criar uma **publicação**, de caráter periódico e permanente, que se constitua em espaço de apresentação dos resultados dos estudos e pesquisas conduzidos, de

debate e de convergência entre as demandas produtivas, sociais e culturais da sociedade local/regional e as modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de cursos oferecidos, as pesquisas realizadas e os projetos de extensão desenvolvidos.

Dentre as **metodologias de prospecção** que permitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades de Educação Profissional e de curso e as demandas locais regionais, destacam-se: a) Prospecção de Mercado e de Trabalho, que se desdobra em: **1. Prospecção Tecnológica**, que procura conceber “percepções coletivas sobre estimativas de probabilidade de difusão de novas tecnologias de produto, processo e organização da produção”; **2. Prospecção Organizacional**, que “foca os impactos ocupacionais prováveis no futuro próximo (de cinco a dez anos), tendo em vista as profundas mudanças que estão ocorrendo nas formas de organizar o trabalho”; **3. Análise de Ocupações Emergentes**, que aborda as “mudanças ocupacionais nos setores elencados para a prospecção, a partir de dados de outros países”; b) Prospecção social e cultural, que desdobra em: **1. Prospecção Social**, que procura identificar as necessidades da população, tendo em vista proporcionar referências para o desenvolvimento de projetos de extensão, de educação inclusiva, etc.; **2. Prospecção Cultural**, que procura identificar as manifestações culturais das camadas populares, expressas em formas musicais, festivas, artesanais, etc., tendo em vista contribuir com a sistematização e divulgação das referidas manifestações.

Portanto, o *Campus* Luziânia deve promover uma sintonia entre a oferta de cursos e o desenvolvimento de pesquisa e de extensão, observando ao mesmo tempo a vocação regional e a perspectiva do desenvolvimento sustentável e inclusivo socialmente.

Em Goiás e no Distrito Federal, o “Projeto Sintonia” indicou para implementação no período 2008-2010 os seguintes Arranjos Locais:

Quadro 8: Matriz dos 5 APL's, ASL's e ACL's Para o Estado de Goiás – 2008-2010
Seleção dos APL's, ASL's e ACL's para discussão no GT do Projeto Sintonia

UF	APL SETOR	ASL SETOR	ACL SETOR	Observação
GO	Confecções			Biodiversidade
	Couro e Calçados	Cooperativa Agrícola		Cerrado
	Tecnologia da Informação	Preservação do Meio Ambiente	Águas Termais	Águas Encontradas
	Produtos Lácteos	Fitoterapia		Biotecnologia
	Extração Mineral/Quartzito	Biotecnologia		Fitoterapia
	Confecções		Cora Coralina	

DF	Confecções	Qualidade de Vida		Bsb: Patrimônio Cultural
	Tecnologia da Informação	Cooperativas e Associações	Arquitetura Modernista	Parque Nacional
	Agricultura Orgânica	Transporte	Artesanato do Cerrado	Desigualdade nas Satélites
	Madeira e Móveis	Seca / Serrado		

Fonte: Projeto Sintonia.

Chamamos a atenção para o fato de que as indicações devem receber o engajamento do IFG e do IFGOIANO. Este engajamento deve se fazer presente nos *campi* instalados e a serem instalados e nas responsabilidades assumidas pelas instituições, em termos de cursos oferecidos ou de projetos de pesquisa e de extensão criados para a implementação dos Arranjos Locais, deverão ser definidos em fóruns próprios formados por estas instituições, de forma a evitar a sobreposição de iniciativas.

A outra referência para a implementação dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais é o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP – APL), criado pelo Governo Federal, por meio da Portaria Nº 187, de 31 de outubro de 2006, e coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. O GTP - APL foi composto pelos ministérios, bancos públicos, instituições do Sistema “S”, institutos de pesquisa, entre outros.

O GTP - APL definiu pelo estabelecimento de uma lista de 05 APL’s Prioritários por Estado da Federação, sendo que alguns estados apresentaram APL’s a mais, ou a menos. Esta iniciativa redundou em uma lista de 142 APL’s Prioritários para o período de 2008-2010.

O Estado de Goiás compôs a lista dos APL’s Prioritários com as seguintes indicações:

Quadro 9: GTP – APL Lista de APL's Prioritários Para Goiás – 2008-2010³⁷

APL Setor	Cidade Polo	IDH da Cidade Polo	População	Municípios	Nº de Estabelecimentos Formais	Nº de Empregos Formais	PIB da Cidade Polo (R\$ Mil)
Açafrão da Região de Mara Rosa	Mara Rosa	0,713	11.311	Mara Rosa, Porangatú, Multunópolis, Estrela do Norte, Formoso, Campinorte, Nova Iguaçu Amaralina, Pilar de Goiás Santa Terezinha de Goiás, Crixás.	22	800	11.790
Mandioca e Derivados	Iporá	0,780	32.491	Amorinópolis, Arenópolis Diorama, Fazenda Nova Iporá, Israelândia, Ivolândia, Jaupaci, Moiporá, Montes Claros de Goiás, Palestina de Goiás.	52	183	31.583
Lácteo da Estrada de Ferro	São Luis de Montes Belos	0,752	108.260	Goiânia, Pires do Rio, Bonfinópolis, Bela Vista de Goiás, Caldazinha, Leopoldo de Bulhões, Cristianópolis, Gameleira de Goiás, Orizona, Palmelo Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutaí, Vianópolis.	5.119	12.609	26.619
Moveleiro	Goiânia	0,832	1.244.645	Goiânia, Aparecida de Goiás, Senador Canedo.	830	8.800	1.123.231

³⁷ A relação dos APL's (2008-2010) que estão com plano de desenvolvimento em análise pelo Grupo de Trabalho Permanente APL's do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, encontram-se no Sistema de Informações do MDIC, com acesso pelo site ou por meio de senha. A relação dos APL's de Goiás já analisados e aprovados são: 1- APL de Tecnologia da Informação de Goiânia; 2- APL de Couro e Calçados de Goiânia; 3- APL de Confecções de Goiânia; 4- APL de Extração Mineral/Quartzito de Pirenópolis (GO) e; 5- APL de produtos Lácteos de São Luis de Montes Belos (GO). A relação dos APL's de Goiás que serão apresentados e analisados são: 1- APL de Açafrão da Região de Mara Rosa (GO); 2- APL de Mandioca e Derivados da região de Iporá (GO); 3- APL Moveleiro de Goiânia e Região Metropolitana (GO); 4- APL Lácteo da Microrregião da Estrada de Ferro (GO) e; 5- APL de Cerâmica Vermelha do Norte Goiano (GO). Para os Institutos Federais se integrarem aos APLS, deverão intensificar o contato de parceria com os Núcleos Estaduais dos APLs em cada Estado que já foram implantados (já existe 1 em cada estado). Em 25 de abril de 2008 está previsto a Rodada de Apreciação no MDIC das 5 Agendas de Compromissos dos Planos de Desenvolvimento dos 5 APLs de Goiás que já foram analisados e aprovados.

Cerâmica Vermelha	Mara Rosa	0,713	11.311	Rialma, Carmo do Rio Verde, Rubiataba, Ipiranga Itapaci, Santa Terezinha de Goiás, Crixás, Campos Verdes, Nova Iguaçu, Alto Horizonte, Campinorte Uruaçu, Niquelândia, Barro Alto, Goinésia, Mara Rosa, Estrela do Norte, Multunópolis, Trombas, Minaçu, São Miguel do Araguaia, Porangatú.	36	800	11.790
-------------------	-----------	-------	--------	---	----	-----	--------

Fonte: GTP – APL.

Quadro 10: GTP – APL Lista de APL's Prioritários Para o GDF – 2008-2010

APL Setor	Cidade Polo	IDH Da Cidade Polo	População	Municípios	Nº De Estabelecimentos Formais	Nº De Empregos Formais	PIB Da Cidade Polo (R\$ Mil)
Resíduos Sólidos Recicláveis e Recicladados	Brasília	0,87	2.383.784	Núcleo, Bandeirantes, Taguatinga, Ceilândia, Planaltina, Sobradinho.	54	5.100	43.521
Suinocultura	Brasília	0,761	89.647	Brasília, Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho, Taguatinga.	26	490	783.389
Gemas e Joias	Brasília	0,849	2.180.000	Brasília	155	344	783.389

Flores e Plantas Ornamentais	Brasília	0,761	89,647	Brasília, Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho, Taguatinga.	160	810	783.389
Gráficas	Brasília	0,761	2.333.108	Ceilândia, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Taguatinga.	120	4.500	783.389

Fonte: GTP – APL.

As indicações prioritárias do GTP – APL e do “Projeto Sintonia” deverão receber uma atenção e empenho de todas as instituições públicas que puderem assumir responsabilidades com a sua implementação no período de 2008-2010. O IFG, por meio do ensino, da Pesquisa e da extensão por ele desenvolvido, deve buscar se integrar nesse empenho institucional, em especial no processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

3.8.2 Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais

3.8.2.1 Arranjos Produtivos Locais (APL)

Os Arranjos Produtivos Locais (APL) podem ser definidos como “aglomerados de micro e médias empresas que atuam em uma atividade produtiva específica, localizadas num mesmo território, promovendo trabalho e geração de renda na comunidade, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno de atividades produtivas, em arranjos com outros atores locais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa” (AMORETTI, 2006, P. 4). À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados do IBGE, pesquisas de emprego formal e não formal, dados das atividades econômicas, identificação do número e das formas das organizações sócio-políticas dos atores sócio-econômicos envolvidos, entre outros.

A Fase II da Proposta de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica indicou para o Município de Luziânia e sua região de influência imediata, APLs concebidos nos seguintes setores de atividades econômicas: indústria de transformação, indústria de construção civil, comércio, saneamento/meio ambiente, serviços e turismo e hospitalidade. Todavia, com base no estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Luziânia, na região de influência imediata e nas grandes regiões representadas pela Mesorregião Leste Goiano e pela Microrregião Entorno de Brasília, realizado pelo Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste, precisou e/ou redefiniu as indicações presentes na Proposta de Expansão. Os estudos indicaram ao IFG, por meio do *Campus* Luziânia, a participação na criação do APL abaixo indicado.

Quadro 11: APL Prioritário (2008-2010)*

APL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Indústria de Agregados e Artefatos de Concreto, Cimento, Fibrocimento e Gesso	Luziânia	167.473	Luziânia Cidade Ocidental Valparaíso

Fonte: GTP APL e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Indústria de agregados e artefatos de concreto, cimento, fibrocimento e gesso

O Município de Luziânia possui um importante segmento que integra o subsetor de construção civil, qual seja, a indústria de agregados e artefatos de concreto, cimento, fibrocimento e gesso. Este segmento tem apresentado um crescimento acima das médias nacional e estadual. Tal fato se deve, em grande medida, ao grande crescimento urbano em curso não apenas na Microrregião Entorno de Brasília, mas também na RIDE como um todo. Todavia, este segmento tem convivido com um baixo nível de articulação institucional.

Predomina neste segmento micro e pequenas empresas. As micro empresas são responsáveis pela maior empregabilidade neste segmento. No conjunto, o segmento representa 1% do emprego industrial formal no Município de Luziânia, com forte presença de trabalhadores jovens entre 18 e 24 anos.

O nível de escolaridade no segmento é relativamente elevado, com 58,3% dos

*Essas indicações de APL's que podem ser construídos e/ou que estão em formação são fruto das indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) e dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

trabalhadores com Ensino Fundamental Completo e 32,2% possuindo o Ensino Médio Completo. Essa realidade permite a oferta de diversas modalidades de ensino profissional e tecnológico que atenda aos trabalhadores, como o Proeja, o Curso Técnico Subsequente e o Médio Técnico Integrado.

A atuação do *Campus* Luziânia do IFG pode assumir outras contribuições. A infraestrutura laboratorial e a experiência com a implementação de pesquisas pode permitir o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas aplicadas para a consolidação do segmento da indústria de agregados e artefatos de concreto, cimento, fibrocimento e gesso, no Município de Luziânia e na região de influência imediata.

3.8.2.2 Arranjos Sociais Locais (ASL)

Arranjos Sociais Locais (ASL) podem ser definidos como “Rede de grupos sociais e atividades características de um território que, integrados aos índices sociais da região, revelam sobre o contexto, o ambiente, as formas de organização e associação, a carência e o desenvolvimento, o nível de inclusão ou exclusão social, a formação social, rural ou urbana, industrial ou comercial, enfim a identidade e a realidade social da região”. (AMORETTI, 2006, P. 6-7). Os ASL’s podem ser “ASL Positivos”, quando de fomento de atividades, ou “ASL Negativos”, quando de indução para a reversão de uma realidade social de carência. À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados de IDH, educacionais, saúde e saneamento básico, número e natureza das organizações não governamentais e dos movimentos sociais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Luziânia, na região de influência (imediata) e na Microrregião do Entorno de Brasília, aponta para a formação dos ASL’s abaixo indicados.

Quadro 12: ASL's Prioritários (2008-2010)*

ASL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Hortaliças, Frutas e Doços	Luziânia	167.473	Luziânia Cidade Ocidental Valparaíso
Projeto Educação e Formação Técnico Profissional	Luziânia	167.473	Luziânia Cidade Ocidental Valparaíso

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Hortaliças, frutas e doces

No Município de Valparaíso ocorre o desenvolvimento de uma intensa atividade agrícola familiar voltada para a produção de hortaliças, frutas, doces, piscicultura, entre outras atividades produtivas. Os pequenos produtores têm convivido com um processo de auto-organização por meio de associações, cooperativas, feiras de artesanato etc.

A presença do SENAR tem contribuído com esse processo, em especial por meio de cursos e de repasse de técnicas de produção e manejo. Faz-se presente a concepção da agroecologia por meio de ações de conservação e armazenamento de matéria-prima e de processamento e industrialização.

O *Campus* Luziânia do IFG pode assumir uma linha de atuação diretamente articulada aos pequenos produtores, bem como interinstitucional com a Prefeitura do Município, a Escola Técnica Federal de Brasília e o SENAR. Essa atuação pode ser articulada por meio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, tendo como projeto um Curso de Técnico em Agroecologia.

Projeto Educação e Formação Técnico-profissional

O Município de Luziânia e a sua região de sua influência imediata apresentam graves distorções quanto à oferta de Ensino Médio/Normal. Apresenta, ainda, um grande contingente de estudantes cursando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, conforme demonstrado pela Tabela 11, o que evidencia problemas como evasão, repetência escolar etc.

A criação de um arranjo social local em torno da Educação, capaz de envolver a Sub-Secretaria de Educação de Luziânia do Governo do Estado de Goiás, a Secretaria de Educação do Governo Municipal de Luziânia, a Unidade de Ensino do Governo do Estado de Goiás, a Universidade do Estado de Goiás, entre outras instituições, ocupa grande importância, tendo

* Estas indicações de ASL's que podem ser construídos são fruto das indicações dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

em vista reverter os índices de escolaridade do Município. A contribuição do *Campus Luziânia* do IFG pode ser firmada em torno da Educação Profissional e Tecnológica.

3.8.2.3 Arranjos Culturais Locais (ACL)

Arranjos Culturais Locais (ACL) podem ser definidos como “aglomerados de unidades de patrimônio histórico material e de patrimônio histórico imaterial, localizadas num mesmo território, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno da identidade cultural de um povo, no sentido religioso, místico e artístico, do patrimônio e da memória cultural, promovendo a articulação de atores locais, tais como comunidade, grupos, associações, instituições religiosas, educacionais, musicais, artesanais e outras” (AMORETTI, 2006, P. 6). À ação política de sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando é se lança mão de registros de bens culturais de natureza material e imaterial, patrimônio arqueológico, parques e paisagens, festas populares tradicionais, acervo iconográfico, museus e centros culturais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Luziânia, na região de influência (imediata) e na Microrregião Entorno de Brasília, aponta para a formação do ACL abaixo indicado.

Quadro 13: ACL Prioritário (2008-2010)*

ACL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Arquitetura e Restauração	Luziânia	167.473	Luziânia Cidade Ocidental Valparaíso

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Arquitetura e Restauração

A Cidade de Luziânia possui um importante patrimônio arquitetônico e cultural materializado nas suas igrejas e nos seus casarões. Esse patrimônio assume grande importância para a reconstrução da memória do Estado de Goiás, bem como representa um importante fator impulsionador da atividade turística e hoteleira no Município de Luziânia.

Esta iniciativa atende, ainda, a recomendação do Projeto Sintonia, da Secretaria de

*Estas indicações de ACL's que podem ser construídos são fruto das indicações dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

Educação Profissional e Tecnológica, que em 2006 apontava para a necessidade de promover arranjos culturais locais para fortalecer esse potencial turístico-econômico proporcionado pelo patrimônio arquitetônico, cultural e artesanal presente em Brasília e na Microrregião Entorno de Brasília.

O *Campus* Luziânia do IFG deve assumir uma cota de responsabilidade com a preservação e o restauro deste patrimônio. Para tanto, deve-se buscar interagir com os governos municipal e estadual e com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN –, entre outros órgãos. Por outro lado, em sendo confirmada a criação do Curso Técnico em Edificações e do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios, pode proporcionar laboratórios para o desenvolvimento de pesquisas, campos de estágios para os alunos e projetos de extensão voltados para a preservação e o restauro do referido patrimônio.

3.9 Modalidades e Cursos de Educação Profissional e Tecnológica e de Licenciatura

Gestores e empresários do Município de Luziânia e da sua região de influência imediata indicaram uma infinidade de Cursos Técnicos e Tecnológicos. Eles serão apresentados a partir das grandes áreas previstas nos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores de Tecnologia. As indicações de Cursos de Licenciatura serão apresentadas posteriormente.

3.9.1 Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas

Nas entrevistas realizadas junto a gestores e empresários em Luziânia e na sua região de influência imediata não foi constatada uma precariedade na qualidade do Ensino Fundamental, a cargo do Governo Municipal. Em uma leitura comparada entre a qualidade do Ensino oferecido nas Redes Municipais e na Rede Estadual da região, realizada junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revela-se uma precariedade acentuada na Rede Pública Estadual.

Os entrevistados vislumbraram na modalidade de Ensino Técnico Integrado, a ser

oferecido pelo *Campus* Luziânia do IFG, um fator que tenderá a concorrer para a elevação da qualidade do Ensino Médio na Região, em decorrência do seu poder irradiador.

A modalidade de Educação Técnica para Jovens e Adultos também foi destacada como sendo de suma importância, tanto pelos secretários de educação dos governos municipais entrevistados, como pela sub-secretária de educação do governo estadual sediada em Luziânia. Evidenciaram a necessidade de formação técnica nesta modalidade dirigida às camadas sociais mais carentes como forma de criação de perspectivas profissionais e educacionais e afastamento de jovens das drogas e da criminalidade.

Quanto ao questionamento do oferecimento do Ensino Superior, os empresários e os gestores enfatizaram a necessidade de ofertar formações que não se circunscrevessem às licenciaturas. Alimentam a expectativa de que ocorra, de fato, a oferta de Ensino Superior público e de qualidade na região.

O Ensino Superior na modalidade de Ensino à Distância Semi-Presencial não foi destacado pelos gestores e pelos empresários da região, embora seja tradicionalmente oferecido na região dentro de uma estratégia corretiva nos sistemas de ensino público municipal e estadual, em especial para atender a formação de professores para a Educação Básica, bem como por parte de instituições privadas de ensino como parte de estratégias de massificação de oferta de cursos. Historicamente estas experiências não primaram pela qualidade. Todavia, aspectos como as distâncias entre os municípios e a enorme carência de oferta de cursos superiores, de um lado, e a experiência acumulada por parte da Universidade de Brasília na oferta desta modalidade e as concepções e ferramentas que estão sendo desenvolvidas pelo Módulo do SIEP Educação à Distância, por outro, pode abrir perspectivas para a sua oferta no contexto de articulações interinstitucionais na região.

3.9.1.1 Cursos Técnicos Indicados³⁸

Os Cursos Técnicos indicados pelos entrevistados, com base no Cadastro Nacional de Cursos Técnicos que lhes foi entregue por via impressa e eletrônica, foram os seguintes:

- a) **Ambiente, Saúde e Segurança:** Agente Comunitário de Saúde; Análises Clínicas**; Biotecnologia**; Controle Ambiental***; Enfermagem*;

³⁸ Os cursos indicados nas entrevistas foram classificados da seguinte forma: * Pelo menos 3 (três) indicações; ** Pelo menos 4 (quatro) indicações; *** 5 (cinco) ou mais indicações. Os cursos que tiveram uma ou duas indicações não aparecem identificados por meio de asteriscos.

- Equipamentos Biomédicos**; Estética**; Farmácia**; Gerência de Saúde; Higiene Dental**; Imobilizações Ortopédicas; Massoterapia*; Meio Ambiente**; Nutrição e Dietética*; Óptica; Podologia; Prótese Dentária; Radiologia**; Reabilitação de Dependentes Químicos**; Registros de Saúde; Segurança do Trabalho***; Terapias Integrativas e Complementares; e Vigilância em Saúde;
- b) **Apoio Escolar:** Alimentação Escolar**; Biblioteconomia**; Infraestrutura Escolar; Multimeios Didáticos; e Secretaria Escolar**;
- c) **Controle e Processos Industriais:** Análises Químicas***; Automação Industrial***; Eletroeletrônica***; Eletromecânica***; Eletrônica***; Eletrotécnica***; Manutenção Automotiva***; Mecânica***; Mecatrônica***; Metalurgia; Petroquímica; Química***; Refrigeração e Climatização***; e Sistemas a Gás.
- d) **Gestão e Negócios:** Contabilidade***; Cooperativismo**; Operações Administrativas**; Operações Comerciais**; Operações Financeiras***; Operações Logísticas***; Operações de Marketing**; Qualidade***; Recursos Humanos; Secretariado; Serviços Públicos; Transações Imobiliárias; e Vendas**;
- e) **Hospitalidade e Lazer:** Agenciamento de Viagens*; Confeitaria**; Cozinha***; Eventos**; Guiamento**; Hospedagem**; Lazer**; Panificação**; e Serviços de Restaurante e Bar**;
- f) **Informação e Comunicação:** Geodésia e Cartografia; Geoprocessamento**; Informática**; Informática para Internet**; Manutenção e Suporte em Informática**; Meteorologia; Programações de Jogos Digitais**; Redes Locais**; Sistemas de Computação; Sistemas de Transmissão; Telecomunicações**;
- g) **InfraEstrutura:** Desenho de Construção Civil**; Edificações**; Estradas; Geomensura; Hidrologia; Saneamento; Trânsito**; Transporte Aquaviário*; Transporte de Cargas; Transporte Rodoviário**;
- h) **Produção Alimentícia:** Alimentos**; Apicultura**; Cervejaria; e Viticultura e Enologia.
- i) **Produção Cultural e Design:** Arte Dramática; Artes Visuais**; Artesanato**; Canto; Composição e Arranjo; Comunicação Visual**; Conservação e Restauo; Dança; Design de Calçados; Design de Embalagens**; Design de Interiores; Design de Joias; Design de Móveis**; Documentação Musical; Fabricação de Instrumentos Musicais; Instrumento Musical; Modelagem do Vestuário; Multimídia**; Paisagismo; Processos Fotográficos; Produção de Áudio e Vídeo**; Produção de

Moda; Publicidade**; Rádio e Televisão**; e Regência;

- j) **Produção Industrial:** Açúcar e Alcool**; Biocombustíveis*; Calçados; Celulose e Papel; Cerâmica; Curtimento e Couro; Fabricação Mecânica; Impressão Gráfica**; Impressão Offset**; Móveis**; Plásticos; Pré-impressão Gráfica**; Tecelagem; e Vestuário**;
- k) **Recursos Naturais:** Agricultura***; Agroecologia**; Agroindústria**; Agronegócio**; Agropecuária**; Equipamentos Pesqueiros; Geologia; Mineração**; Pesca; Processamento de Pescado; Produção Aquícola; Recursos Minerais; Recursos Pesqueiros; Zootecnia; e Florestal**.

Os Cursos Técnicos indicados pelos entrevistados (empresários e gestores), durante o estudo/pesquisa realizado no Município de Luziânia e na sua região de influência imediata, distribuem-se por um leque muito amplo e muito marcado pelas necessidades imediatas. Todavia, as indicações mais frequentes dos entrevistados coincidiram com as indicações de Cursos Técnicos apontados pelo relatório de estudo/pesquisa que o Observatório realizou no Município de Luziânia e na sua região de influência imediata. As indicações dos Cursos Técnicos a serem oferecidos, realizada pelo Observatório, são as seguintes:

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Técnico em Informática

1000 horas

Descrição

Desenvolve programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimentos de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realiza testes de software, mantendo registro que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Lógica e linguagens de programação. Sistemas operacionais. Hardware. Interpretação de especificações de sistemas computacionais. Banco de dados.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem programação de computadores.

Infraestrutura recomendada

Acesso à internet.

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas atualizados.

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

Técnico em Eletrotécnica

1200 horas

Descrição

Instala, opera e mantém elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Elabora e desenvolve projetos de instalações elétricas e de infraestrutura para instalações de telecomunicações em edificações de acordo com normas técnicas e de segurança. Planeja e executa a instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas. Propõe o uso eficiente da energia elétrica e a utilização das respectivas fontes alternativas. Projeta e instala sistemas de acionamentos elétricos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Eletricidade. Eletrônica industrial. Máquinas e equipamentos elétricos. Iluminação. Instalações elétricas. Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Projetos Elétricos. Elementos de Automação.

Possibilidades de atuação

Concessionárias de energia elétrica. Prestadoras de serviço. Indústrias em geral, no setor de manutenção e automação. Indústrias de fabricação de máquinas, componentes e equipamentos elétricos.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado
Laboratório de informática com programas atualizados
Laboratório de máquinas elétricas
Laboratório de elementos de automação e acionamentos
Laboratório de instalações elétricas
Laboratório de eletricidade e medidas elétricas
Laboratório de eletrônica

Técnico em Manutenção Automotiva

1200 horas

Descrição

Realiza diagnósticos e manutenção em veículos automotores e seus componentes. Atua com responsabilidade ambiental, avaliando a emissão de gases poluentes pelos veículos e buscando medidas de melhoria. Avalia as condições gerais de funcionamento e segurança do veículo. Realiza levantamento de custos de instalação e manutenção de sistemas automotivos. Instala equipamentos, dispositivos e acessórios em veículos automotores.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Mecânica automotiva. Sistemas automotivos. Controle dimensional. Técnicas de manutenção, diagnóstico e reparação. Eletrônica.

Possibilidades de atuação

Montadoras automotivas. Concessionárias e revendas. Oficinas mecânicas. Empresas de fabricação e comercialização de equipamentos de diagnóstico, acessórios e peças para veículos. Companhias de seguros e empresas de inspeção técnica.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.
Laboratório de informática com programas atualizados.
Laboratório de eletricidade e eletrônica.
Laboratório de motores.

Laboratório de diagnósticos de sistemas automotivos.

INFRAESTRUTURA

Técnico em Edificações

1200 horas

Descrição

Elabora e executa projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Legislação e normas técnicas. Sistemas construtivos. Desenho técnico. Materiais de construção. Planejamento de obras. Topografia. Solos. Controle de qualidade em obras. Normas de segurança e saúde no trabalho.

Possibilidades de atuação

Empresas públicas e privadas de construção civil. Escritórios de projetos e de construção civil. Canteiros de obras..

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de desenho.

Laboratório de informática com programas atualizados.

Laboratório de materiais de construção.

Laboratório de mecânica de solos.

Laboratório de topografia.

Técnico em Saneamento

1200 horas

Descrição

Atua na construção de estações de tratamento de águas e esgotos. Atua em obras de captação, transporte e tratamento de águas. Realiza a manutenção de equipamentos e redes. Executa e conduz a execução de aterros sanitários e obras para disposição e reciclagem de resíduos e unidade de compostagem. Define alternativas para o aproveitamento do lixo. Avalia os recursos hídricos. Analisa o consumo de água. Implementa estratégias de captação, tratamento e distribuição. Planeja a execução e elabora orçamento.

Possibilidades de temas a serem abordados em sua formação

Desenho técnico e topografia. Saneamento. Hidrologia. Solos. Abastecimento e tratamento de água. Coleta e tratamentos de águas residuárias. Máquinas e equipamentos. Controle ambiental. Drenagem urbana. Resíduos sólidos.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor. Construtoras. Escritórios de projetos e de consultoria.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de desenho.

Laboratório de informática com programas atualizados.

Laboratório de saneamento.

Laboratório de topografia.

PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

Técnico em Alimentos

1200 horas

Descrição

Atua no processamento e conservação de matérias-primas, produtos e subprodutos da indústria alimentícia e de bebidas, realizando análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais. Auxilia no planejamento, coordenação e controle de atividades do setor. Realiza a sanitização das indústrias alimentícias e de bebidas. Controla e corrige desvios nos processos manuais e automatizados. Acompanha a manutenção de equipamentos. Participa do desenvolvimento de novos produtos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Análise sensorial. Controle de Qualidade. Alimentos. Química. Biologia e Bioquímica. Microbiologia. Operações unitárias (equipamentos, técnicas de separação). Biotecnologia.

Possibilidades de atuação

Indústrias de alimentos e bebidas. Entrepósitos de armazenamento e beneficiamento. Laboratórios, institutos de pesquisa e consultoria. Órgãos de fiscalização sanitária e proteção ao consumidor.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de análise sensorial.

Laboratório de informática com programas atualizados.

Laboratório de microbiologia.

Laboratório de produção alimentícia.

Laboratório de química.

GESTÃO E NEGÓCIOS

Técnico em Operações Logísticas

800 horas

Descrição

Aplica os principais procedimentos de transporte, armazenamento e logística. Executa e agenda programa manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Colabora na

gestão de estoques. Presta atendimento aos clientes. Implementa os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Logística. Gestão de pessoas. Gerenciamento e economia de sistemas logísticos. Legislação e tributação em logística. Estocagem. Transportes. Custos.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

Infraestrutura recomendada

Acesso à internet.

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas atualizados.

Os Cursos Técnicos acima indicados contemplam demandas profundas do Município de Luziânia e da sua região de influência imediata, da Microrregião Entorno de Brasília, da Mesorregião Leste goiano e do Distrito federal. O IFG, por sua vez, possui tradição na oferta desses cursos à exceção dos Cursos Técnicos em Operações Logísticas e Manutenção Automotiva.

Os Cursos Técnicos acima indicados não são oferecidos no Município de Luziânia por instituições públicas de Educação Profissional e Tecnológica. A oferta dos Cursos Técnicos em Edificações, Eletrotécnica e Informática são oferecidas apenas nas Unidades Administrativas do Distrito Federal.

O estudo/pesquisa das características naturais, demográficas, econômicas e sócio-culturais do Município de Luziânia, aponta, ainda, na direção da oferta do Curso Técnico em Meio Ambiente ou em Controle Ambiental, em função das demandas de projetos de controle e impactos ambientais demandados pela agricultura tecnológica e irrigada praticada na região. Todavia, recomendamos a continuidade dos estudos após o início das atividades da Instituição para um posicionamento definitivo quanto a sua oferta.

3.9.1.2 Cursos Superiores Indicados

3.9.1.2.1 Cursos Tecnológicos³⁹

Os Cursos Tecnológicos indicados pelos entrevistados, com base no Cadastro Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia que lhes foi entregue por via impressa e eletrônica, foram os seguintes:

- a) **Produção Alimentícia:** Agroindústria**; Alimentos**; Laticínios**;
Processamento de Carnes**; Produção de Carnes**; Produção de Cachaça**; e Viticultura e Enologia;
- b) **Recursos Naturais:** Agronegócio**; Aquicultura; Cafeicultura**; Horticultura**;
Irrigação e Drenagem**; Produção de Grãos**; Produção Pesqueira; e Silvicultura*;
- c) **Produção Cultural e Design:** Comunicação Institucional; Conservação e Restauro;
Design de Interiores; Design de Moda; Design de Produto**; Design Gráfico;
Fotografia**; Produção Audiovisual**; Produção Cênica; Produção Fonográfica**;
Produção Multimídia**; e Produção Publicitária**;
- d) **Gestão e Negócios:** Comércio Exterior*; Gestão Comercial**; Gestão da
Qualidade***; Gestão de Cooperativas**; Gestão de Recursos Humanos***;
Gestão Financeira***; Gestão Pública**; Logística***; Marketing; Negócios
Imobiliários; Processos Gerenciais**; e Secretariado**;
- e) **Infraestrutura:** Construção de Edifícios**; Controle de Obras**; Estradas; Gestão
Portuária; Material de Construção**; Obras Hidráulicas; Sistemas de Navegação
Fluvial*; e Transporte Terrestre**;
- f) **Controle e Processos Industriais:** Automação Industrial***; Eletrônica
Industrial***; Eletrotécnica Industrial***; Gestão da Produção Industrial***;
Manutenção Industrial***; Mecatrônica Industrial***; Processos Ambientais;
Processos Metalúrgicos; Processos Químicos; e Sistemas Elétricos***;
- g) **Produção Industrial:** Fabricação Mecânica; Papel e Celulose; Produção do
Vestuário**; Produção Gráfica**; Produção Joalheira; Produção Moveleira**;
Produção Sucroalcooleira**; e Produção Têxtil;

³⁹ Os cursos indicados nas entrevistas foram classificados da seguinte forma: * Pelo menos 3 (três) indicações; ** Pelo menos 4 (quatro) indicações; *** 5 (cinco) ou mais indicações. Os cursos que tiveram uma ou duas indicações não aparecem identificados por meio de asteriscos.

- h) **Hospitalidade e Lazer:** Eventos**; Gastronomia**; Gestão de Turismo**; Gestão Desportiva e de Lazer**; e Hotelaria**;
- i) **Informação e Comunicação:** Análise e Desenvolvimento de Sistemas**; Banco de Dados; Geoprocessamento; Gestão da Tecnologia da Informação***; Gestão de Telecomunicações***; Jogos Digitais**; Redes de Computadores***; Redes de Telecomunicações**; Segurança da Informação; Sistemas de Telecomunicações**; Sistemas para Internet**; e Temática;
- j) **Ambiente, Saúde e Segurança:** Gestão Ambiental***; Gestão de Segurança Privada; Gestão Hospitalar**; Oftálmica; Radiologia**; Saneamento Ambiental**; Segurança no Trabalho**; e Sistemas Biomédicos.

Os Cursos Tecnológicos indicados pelos entrevistados (empresários e gestores), durante o estudo/pesquisa realizado no Município de Luziânia e na região de influência imediata, também se distribuiu por um leque muito amplo e muito marcado por necessidades imediatas.

As indicações dos Cursos Tecnológicos oriundas das entrevistas não permitiram identificar um consenso básico entre os entrevistados acerca de quais Cursos traduziriam as demandas mais urgentes do Município e da sua região de influência imediata. Todavia, as indicações das entrevistas quando analisadas juntamente com as indicações de Cursos Tecnológicos apontados pelo estudo/pesquisa que o Observatório realizou na região, permite um quadro de referência razoavelmente seguro para as definições. As indicações dos Cursos Tecnológicos a serem oferecidos, são os seguintes:

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação

Descrição

O Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação atua num segmento da área de informática que abrange a administração dos recursos de infraestrutura física e lógica dos ambientes informatizados. O profissional egresso desse curso define parâmetros de utilização de sistemas, gerencia os recursos humanos envolvidos, implanta e documenta rotinas, controla os níveis de serviço de sistemas operacionais e banco de dados, gerenciando os sistemas

implantados.

Carga horária mínima:

2.000 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado

Laboratório de arquitetura de computadores

Laboratório de informática com programas específicos e conectados a internet

Laboratório de redes de computadores

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial

Descrição

O Tecnólogo em Automação Industrial é um profissional a serviço da modernização das técnicas de produção utilizadas no setor industrial, atuando no planejamento, instalação e supervisão de sistemas de integração e automação. Esse profissional atua na automatização dos chamados “processos contínuos” que envolvem a transformação ininterrupta de materiais, por meio de operações bio-físico-químicas. Na sua atividade de execução de projetos, instalação e supervisão de sistemas de automação são bastante empregadas, tecnologias como controladores lógicos, sensores, transdutores, redes industriais, controles de temperatura, pressão, vazão, atuadores eletro-pneumáticos, sistemas supervisórios, entre outras.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca com acervo específico e atualizado

Laboratório de automação industrial

Laboratório de eletricidade e eletrônica
Laboratório de eletrônica industrial e sistemas de potência
Laboratório de hidráulica e pneumática
Laboratório de informática com programas específicos
Laboratório de instalações elétricas
Laboratório de mecânica aplicada ou máquinas operatrizes
Laboratório de metrologia e medidas elétricas
Sala de desenho

INFRAESTRUTURA

Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios

Descrição

O Tecnólogo em Construção de Edifícios atua no gerenciamento, planejamento e execução de obras de edifícios. Ele é o profissional que orienta, fiscaliza e acompanha o desenvolvimento de todas as etapas desse processo, incluindo desde o planejamento e acompanhamento de cronogramas físico-financeiros, até o gerenciamento de resíduos das obras, objetivando, em todas estas etapas, segurança, otimização de recursos e respeito ao meio ambiente. Atua também na restauração e manutenção de edificações, comercialização e logística de materiais de construção.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca com acervo específico e atualizado
Laboratório de construção
Laboratório de informática com programas específicos
Laboratório de instalações
Laboratório de materiais
Sala de desenho

PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria

Descrição

O Tecnólogo em Agroindústria planeja, executa e controla a qualidade das etapas do processo de produção agroindustrial, contemplando a obtenção, processamento e comercialização de matérias-primas de diversas origens, insumos e produtos finais. Esse profissional atua em empresas de beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal, colaborando em estudos de implantação e desenvolvimento de projetos economicamente viáveis, ocupando-se, ainda, da gestão de atividades referentes ao emprego adequado de equipamentos agroindustriais, em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias alternativas para aproveitamento de produtos e subprodutos agropecuários, sempre contemplando o aspecto ambiental.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado

Laboratório de biologia

Laboratório de informática com programas específicos

Laboratório de microbiologia

Laboratório de processamento de alimentos

Laboratório de química

GESTÃO E NEGÓCIOS

Curso Superior de Tecnologia em Logística

Descrição

O Tecnólogo em Logística é o profissional especializado em armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma empresa, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos. Ele gerencia redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos.

Carga horária mínima:

1.600 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado

Laboratório de informática com programas específicos

O Curso Superior de Tecnologia da Informação contempla a necessidade de uma gama de municípios cuja economia se apoia, basicamente, em serviços e comércio, a exemplo de Valparaíso, ou que serviços e comércio assumem grande destaque, a exemplo de Luziânia. A sua oferta concorreria para democratizar o acesso a essa área de formação tecnológica, fundamentalmente oferecida por instituições de ensino superior privadas na região.

O Curso Superior de tecnologia em Automação Industrial poderá suprir as necessidades de diversos segmentos industriais vinculados à indústria de transformação: agroindústria, alimentícia, bebidas etc. É importante realçar o grande crescimento do subsetor representado pela indústria de transformação, bem como a característica por ela assumida como indústria incorporadora de tecnologias eletro-mecânicas, controladores lógicos etc importados do Centro-Sul do país, ou mesmo de outros países. Assim, ocupa papel estratégico um profissional que atue na automação e manutenção de processos industriais e que possa planejá-los e instalá-los.

O Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios supriria necessidades da

indústria de construção civil que, isoladamente, é o setor industrial responsável pela maioria dos empregos formais do Setor Secundário da região. Por outro lado, compõe a área geral de conhecimento Engenharia, Produção e Construção, que totaliza apenas 2,08% dos cursos de graduação na Microrregião Entorno de Brasília.

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios pode assumir grande importância na implementação de um arranjo produtivo local em torno da indústria de agregados e artefatos de concreto, cimento, fibrocimento e gesso. Por fim, poderá ser oferecido de forma articulado ao Curso Técnico em Edificações.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria contempla as necessidades do complexo agroindustrial, em consolidação primordialmente no Município de Luziânia, mas também com tendência de expansão no Município de Cristalina. Empresas com as dimensões da Bunge e da Goiás Verde, somadas aos laticínios e indústrias de sucos e de bebidas são alguns dos segmentos que absorveriam os tecnólogos. Por fim, este curso deve ser oferecido de forma articulada ao Curso Técnico em Alimentos.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística contempla as necessidades dos polos econômicos, das indústrias e das empresas transportadoras presentes na RIDE. De fato, a região se transformou em um complexo de produção, armazenamento e distribuição, integrado em todo o país por meio de transportes rodoviário, ferroviário e aéreo. A oferta deste Curso Tecnológico, somado ao Curso Técnico em Operações Logísticas, assume uma dimensão estratégica para o desenvolvimento da região.

3.9.1.2.2 Cursos de Licenciaturas

No município de Luziânia e na sua região de influência imediata são oferecidos diversos cursos de Licenciatura, conforme ficou demonstrado por meio do Quadro 1. A maior parte dos cursos é oferecida por instituições de Ensino Superior privadas, todavia a UEG assume um importante papel como um contraponto e uma alternativa de ensino público.

Os cursos de Licenciatura oferecidos são: Letras, Pedagogia, Ciências Biológicas, Computação, Matemática, Espanhol, História, Inglês, Geografia, Filosofia e Artes Visuais. A grande maioria destes cursos foi oferecida ao mesmo tempo regularmente e na modalidade “Emergencial Parcelado”, o que evidencia a atuação dos governos do Estado de Goiás e dos municípios da região para suprir as demandas de docentes para a Educação Básica. Salientamos o fato de que a atuação corretiva dos governos acima mencionada não contemplou a oferta de cursos de Licenciatura em Química e em Física.

Em que pese ocorrer uma grande carência de professores na microrregião Entorno de Brasília, em especial em Luziânia e na sua região de influência imediata, nas mais diversas áreas do conhecimento, indicamos a criação do curso Licenciatura em Química para o *Campus* Luziânia do IFG. O curso de Licenciatura em Química não está sendo oferecido por nenhuma instituição de Ensino Superior no município de Luziânia e na sua região de influência imediata. Por outro lado, é o curso de Licenciatura que melhor permite a articulação entre o núcleo de professores da área de formação de Cursos Técnicos e Tecnológicos voltados para a indústria alimentícia e química presente na região.

3.10 Organização Curricular e Acadêmica Sugerida

3.10.1 Referências para a Organização Curricular

A amplitude de demanda por Cursos Técnicos e por Cursos Superiores – indicados nas entrevistas e no estudo/pesquisa – é acompanhada de profundidade de demanda, em decorrência da expansão das atividades econômicas e do pequeno número de profissionais qualificados na região. Esta realidade contrasta com o contexto social e econômico presente no Município de Formosa e sua região de influência imediata, embora também integre a Microrregião Entorno de Brasília.

Em que pese essa realidade é necessário orientar a escolha de cursos cuja caracterização geral, possibilidades de temas a serem abordados na formação, possibilidades de atuação e infraestrutura recomendada sejam mais abrangentes, possibilitando articulá-los por meio de conteúdos e práticas tecnológicas comuns a outros cursos e campos de profissionalização afins.

Esta é a perspectiva que preside a indicação do Curso Técnico em Operações Logísticas e não os Cursos Técnicos mais verticalizados em transportes, a exemplo dos Cursos Técnicos em Transporte de Cargas e em Transporte Rodoviário, embora a demanda pelos mesmos também seja relativamente grande na região. Todavia, recomendamos, mediante a confirmação da oferta do Curso Técnico em Operações Logísticas, o estudo de viabilidade de incorporação no projeto curricular deste curso saberes e domínios práticos referentes a determinação do sistema de transporte e da frota, considerando os modais, roteirização e composição de cursos, de frete e negociação às características gerais presentes no Cadastro

Nacional de Cursos Técnicos anteriormente descritos.

Deve-se observar, ainda, a viabilidade de ampliação da caracterização geral, das possibilidades de temas a serem abordados na formação, das possibilidades de atuação e da infraestrutura recomendada para um Curso Superior de Tecnologia classicamente estabelecido, mas que convive com uma profundidade de demanda social e econômica muito diversificada. Há cursos e contextos que, respectivamente, possibilitam e demandam a referida ampliação junto a outro campo de formação.

Recomenda-se que a confirmação do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria deve incorporar ao seu projeto curricular aspectos que compõem a caracterização geral, as possibilidades de temas a serem abordadas na formação, as possibilidades de atuação e a infraestrutura recomendada, domínios de conteúdos e práticas tecnológicas típicas do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, em especial aquelas atividades relacionadas ao beneficiamento, industrialização e conservação de alimentos. Esta iniciativa ampliaria significativamente a profundidade de demanda para os graduados no Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria.

Estas preocupações e orientações devem se fazer presentes no contexto de definição dos Cursos Técnicos e dos Cursos Superiores a serem oferecidos. Dessa maneira, poder-se-á atenuar os efeitos e danos gerados pelo esgotamento de demanda de um Curso Técnico ou Tecnológico aos graduados à Instituição e à região de sua inserção.

3.10.2 Referências para a Organização Acadêmica

Os Cursos Técnicos e os Cursos Superiores indicados nas entrevistas e no Projeto Sintonia e no GTP APL para o Município de Luziânia e a região de influência imediata, na perspectiva de oferta regular, compõem grandes áreas, a saber: Informação e Comunicação; Controle e Processos Industriais; Infraestrutura; Produção Alimentícia; e Gestão e Negócios. As Grandes Áreas indicadas permitem uma pronta articulação entre a oferta de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores.

Nesse sentido, o *Campus* Luziânia poderia conformar as seguintes grandes áreas acadêmicas tecnológicas: Controle de Processos industriais e Agroindústria; Infraestrutura e Logística; Informação e comunicação.

3.10.3 Referências para o Regime de Trabalho no Campus Luziânia

A proximidade do *Campus Luziânia* do IFG em relação a Brasília, tenderá a desencadear uma ação desarticuladora sobre a instituição que tenderá a assumir formas como a ausência dos servidores no cotidiano da instituição, rotinização do trabalho e carência de projetos institucionais. Isto porque a maior parte dos professores e técnico-administrativos selecionados, por meio de concurso público, para a formação de quadro de servidores do *Campus Luziânia* tenderão a ser moradores de Brasília, ou mesmo de outros estados, mas com perspectivas de residir em Brasília e usufruir das alternativas sociais e culturais que esta cidade proporciona.

A atenuação dessa ação desarticuladora sobre a Instituição demandará: 1. Exigência de dedicação exclusiva no concurso público para o cargo docente; 2. Exigência de projetos de dedicação exclusiva que demandem engajamento no cotidiano da Instituição; 3. Avaliação rigorosa dos servidores no estágio probatório, tendo em vista confirmação, ou não, do contrato de trabalho; 4. Exigência para o cumprimento das 40 horas de trabalho para os servidores técnico-administrativos.

Quadro 14: Cursos Indicados no Estudo-Pesquisa

Cursos Técnicos		Cursos Superiores			
	Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL	Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL	
R A N D E S S Á R E A S	Ambiente Saúde e Segurança			- Tecnologia em Gestão Ambiental	
	formação e comunicação	- Informática		- Gestão da Tecnologia da Informação	
	controle e processos industriais	- Eletrotécnica - Manutenção Automotiva		- Automação Industrial	
	produção industrial				
	produção cultural e design				
	infraestrutura	- Edificações - Saneamento		- Construção de Edifícios	- Construção de Edifícios
	produção alimentícia	- Alimentos		- Agroindústria	- Agroindústria
	recursos naturais				
	hospitalidade Lazer				
	apoio Escolar				
restão e Negócios	- Operações Logísticas		- Logística	- Logística	

Fonte: GTP APL, Projeto Sintonia e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

G

ANEXOS

Tabela: Taxa de Crescimento Populacional – Brasil

ANO	TAXA
1940	1,49%
1950	2,39%
1960	2,99%
1970	2,89%
1980	2,48%
1990	1,93%
2000	1,64%

Fonte: IBGE

**Tabela 3.1: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade Econômica
Mesorregião Leste Goiano 1985 - 2006**

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	1057	1900	2431	5127	7492	8.071
Construção civil	1087	116	425	735	1561	1.396
Comércio	1410	2381	3576	8777	14417	14.387
Serviços	5611	7981	14643	23685	38062	36.754
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	490	791	2256	5032	8907	7.838
Outros/ignorado	4	588	307	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 3.2: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Mesorregião Leste Goiano 1985 - 2006**

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	82	160	364	735	726	641
Indústria de produtos minerais não metálicos	141	445	411	741	767	832
Indústria metalúrgica	40	29	79	364	316	317
Indústria mecânica	4	13	4	5	9	26
Indústria do material elétrico e de comunicações	7	0	3	0	13	0
Indústria do material de transporte	0	0	12	78	46	23
Indústria da madeira e do mobiliário	166	94	189	415	435	413
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	33	34	76	149	208	215
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	4	92	10	55	132	110
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	98	102	272	614	928	1358
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	24	19	6	61	132	116
Indústria de calçados	2	5	0	7	17	80
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	333	877	848	1755	3009	3855
Serviços industriais de utilidade pública	123	30	157	148	754	473
Construção civil	1087	116	425	735	1561	1525
Comércio varejista	1198	2056	2885	7899	12803	14039
Comércio atacadista	212	325	691	878	1614	1586

Instituições de crédito, seguros e capitalização	753	732	646	543	588	598
Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	523	927	577	1198	2389	2067
Transportes e comunicações	530	1154	2806	4435	5011	5341
Serv de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	644	953	1248	2171	4466	4092
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	124	213	433	519	730	857
Ensino	93	217	944	1612	2377	2517
Administração pública direta e autárquica	2944	3785	7989	13207	22501	25203
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	490	791	2256	5032	8907	8947
Outros / ignorado	4	588	307	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 3.3: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade Econômica
Microrregião Entorno de Brasília 1985 - 2006**

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	966	1833	2337	4932	6948	8.071
Construção civil	748	115	416	650	1490	1.396
Comércio	1337	2222	3334	8099	13248	14.387
Serviços	4943	6976	13546	20726	34519	36.754
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	459	715	1975	4590	8014	7.838
Outros/ignorado	4	554	299	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 3.4: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Microrregião Entorno de Brasília 1985 - 2006**

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	67	146	364	692	670	597
Indústria de produtos minerais não metálicos	140	439	392	697	701	753
Indústria metalúrgica	38	29	77	352	305	315
Indústria mecânica	4	13	4	1	9	26
Indústria do material elétrico e de comunicações	7	0	3	0	13	0
Indústria do material de transporte	0	0	11	78	41	18
Indústria da madeira e do mobiliário	125	68	142	395	377	374
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	33	33	76	114	150	156
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	4	92	7	55	132	110
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	74	87	272	614	928	1.358
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	24	19	6	54	127	107
Indústria de calçados	2	5	0	7	17	80
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.	330	872	846	1739	2950	3.800
Serviços industriais de utilidade pública	118	30	137	134	528	377
Construção civil	748	115	416	650	1490	1.396
Comércio varejista	1128	1902	2661	7265	11676	12.809
Comércio atacadista	209	320	673	834	1572	1.578
Instituições de crédito, seguros e capitalização.	585	644	542	482	519	529
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	276	487	573	1011	2298	1.978
Transportes e comunicações	507	1130	2763	3533	4835	5.168
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.	592	845	1216	2095	4224	3.902
Serviços médicos, odontológicos e veterinários.	118	204	430	510	704	825
Ensino	93	217	918	1582	2340	2.439
Administração pública direta e autárquica	2772	3449	7104	11513	19599	21.913

Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	459	715	1975	4590	8014	7.838
Outros / ignorado	4	554	299	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 3.5: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade econômica
Brasília-DF 1985 - 2006**

Grandes Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	19.642	20.648	22.678	24.101	35.223	34.482
Construção civil	12.459	18.330	33.711	26.988	35.950	39.096
Comercio	41.158	45.890	55.171	83.971	118.443	121.647
Serviços	394.329	419.589	509.708	672.538	696.319	715.454
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca.	1.994	2.686	4.697	4.029	5.774	6.250
Outros/ignorado	1.550	34.208	3.193	734	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 3.6: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Brasília-DF 1985 - 2006**

Subsetores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	175	419	768	377	399	426
Indústria de produtos minerais não metálicos	1,497	1,509	1,042	892	1,483	1,504
Indústria metalúrgica	795	960	1,019	1,192	1,739	1,730
Indústria mecânica	158	170	654	581	748	909
Indústria do material elétrico e de comunicações	1,080	1,196	358	301	185	256
Indústria do material de transporte	63	152	175	254	296	217
Indústria da madeira e do mobiliário	1,553	1,634	1,283	1,171	1,294	1,606
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica.	4,193	1,748	4,040	4,242	3,590	4,255
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. divers as.	777	1,005	666	462	675	654
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfu maria.	354	368	648	712	976	1,595
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	323	582	873	707	834	1,261
Indústria de calçados	188	68	2	50	51	33
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.	1,823	2,752	6,446	8,338	13,623	13,573
Serviços industriais de utilidade pública	6,663	8,085	4,704	4,822	9,330	6,463
Construção civil	12,459	18,330	33,711	26,988	35,950	39,096
Comércio varejista	36,614	40,598	47,309	71,680	103,608	106,014
Comércio atacadista	4,544	5,292	7,862	12,291	14,835	15,633
Instituições de crédito, seguros e capitalização.	18,880	18,633	22,228	21,681	28,002	30,873
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv . técnico.	28,329	34,274	34,925	62,437	90,642	112,406
Transportes e comunicações	21,674	19,837	31,039	28,971	36,913	36,476
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, r edação.	81,904	78,260	62,265	85,828	109,566	104,201
Serviços médicos, odontológicos e veterinários.	2,606	20,231	38,982	14,657	20,888	22,351
Ensino	3,502	4,475	13,975	62,428	24,152	27,442
Administração pública direta e autárquica	237,434	243,879	306,294	396,536	386,156	381,705
Agricultu- ra, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	1,994	2,686	4,697	4,029	5,774	6,250
Outros / ignorado	1,550	34,208	3,193	734	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 3.7: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade econômica
RIDE 1985 - 2006**

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	20.809	22.808	25.606	30.189	43.293	43.658
Construção civil	13.253	18.464	34.270	27.999	37.647	40.668
Comércio	43.187	49.050	59.524	94.389	135.167	139.639
Serviços	401.109	428.702	525.851	696.268	735.998	758.102
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca.	2.651	3.673	7.781	10.969	17.393	17.632
Outros/ignorado	1.599	35.101	3.500	734	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 3.8: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
RIDE 1985 - 2006**

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	249	575	1.158	1.114	1.077	1.030
Indústria de produtos minerais não metálicos	1.688	2.069	1.559	1.768	2.339	2.387
Indústria metalúrgica	844	995	1.108	1.569	2.071	2.068
Indústria mecânica	173	198	658	587	767	944
Indústria do material elétrico e de comunicações	1.087	1.197	361	301	198	257
Indústria do material de transporte	66	152	186	334	346	243
Indústria da madeira e do mobiliário	1.714	1.749	1.474	1.648	1.736	2.036
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica.	4.244	1.812	4.142	4.392	3.785	4.453
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. divers as.	781	1.098	673	518	807	764
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfu maria.	460	490	920	1.326	1.995	2.956
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	349	607	894	909	1.084	1.506
Indústria de calçados	191	77	2	57	68	114
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.	2.178	3.663	7.574	10.648	17.100	17.958
Serviços industriais de utilidade pública	6.785	8.126	4.897	5.018	9.920	6.942
Construção civil	13.253	18.464	34.270	27.999	37.647	40.668
Comércio varejista	38.339	43.290	50.777	80.924	118.292	122.058
Comércio atacadista	4.848	5.760	8.747	13.465	16.875	17.581
Instituições de crédito, seguros e capitalização.	19.724	19.512	22.927	22.305	28.671	31.551
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico.	29.154	35.026	35.648	63.785	93.380	114.853
Transportes e comunicações	22.302	21.111	34.153	32.828	42.265	42.148
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, r edação.	82.727	79.365	63.786	88.423	114.444	108.792
Serviços médicos, odontológicos e veterinários.	2.789	20.559	39.592	15.389	21.877	23.441
Ensino	3.638	4.743	15.069	64.317	26.980	30.426
Administração pública direta e autárquica	240.775	248.386	314.676	409.221	408.381	406.891
Agricultu- ra, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	2.651	3.673	7.781	10.969	17.393	17.632
Outros / ignorado	1.599	35.101	3.500	734	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 3.10: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade Econômica
Luziânia 1985 - 2006**

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	501	905	835	2400	3643	4185
Construção civil	8	23	321	318	624	799
Comércio	531	958	1688	2247	3265	3981
Serviços	1927	3449	5731	5437	7030	7664
Agropecuária, extr vegetal, caca e pesca.	191	272	422	726	1175	1122
Outros/ignorado	1	196	55	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 3.11: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Luziânia 1985 - 2006**

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	34	62	45	94	92	105
Indústria de produtos minerais não metálicos	51	77	104	90	135	106
Indústria metalúrgica	37	28	60	294	167	206
Indústria mecânica	2	2	4	1	3	19
Indústria do material elétrico e de comunicações	7	0	0	0	0	0
Indústria do material de transporte	0	0	1	4	0	6
Indústria da madeira e do mobiliário	25	30	49	190	191	156
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	21	10	66	74	106	111
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	3	5	3	42	74	75
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	74	81	265	505	833	1256
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	24	10	3	8	23	28
Indústria de calçados	1	5	0	7	0	0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	190	595	169	1063	1830	2032
Serviços industriais de utilidade pública	32	0	66	28	189	85
Construção civil	8	23	321	318	624	799
Comércio varejista	479	871	1411	1883	2700	3101
Comércio atacadista	52	87	277	364	565	880
Instituições de crédito, seguros e capitalização	191	192	183	126	141	138
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	47	105	352	235	915	644
Transportes e comunicações	342	1020	1361	1116	1172	1185
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	285	418	500	583	830	947
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	56	95	140	149	221	251
Ensino	58	164	569	451	254	355
Administração pública direta e autárquica	948	1455	2626	2777	3497	4144
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	191	272	422	726	1175	1122
Outros / ignorado	1	196	55	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 3.12: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade Econômica
Valparaíso de Goiás 1985 - 2006**

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	0	0	0	250	401	544
Construção civil	0	0	0	43	102	49
Comércio	0	0	0	1.059	1.715	1.847
Serviços	0	0	0	2.791	4.668	4.070
Agropecuária, extr vegetal, caca e pesca.	0	0	0	2	13	26
Outros/ignorado	0	0	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 3.13: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Valparaíso de Goiás 1985 - 2006**

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	0	0	0	0	0	0
Indústria de produtos minerais não metálicos	0	0	0	76	0	183
Indústria metalúrgica	0	0	0	2	2	17
Indústria mecânica	0	0	0	0	0	1
Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0	0	0	0	0
Indústria do material de transporte	0	0	0	0	0	0
Indústria da madeira e do mobiliário	0	0	0	76	0	58
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	0	0	0	3	4	13
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	0	0	0	0	0	0
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	0	0	0	20	18	65
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0	0	0	1	40	1
Indústria de calçados	0	0	0	0	0	80
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	0	0	0	40	331	105
Serviços industriais de utilidade pública	0	0	0	32	184	21
Construção civil	0	0	0	43	55	49
Comércio varejista	0	0	0	1.016	366	1.736
Comércio atacadista	0	0	0	43	2	111
Instituições de crédito, seguros e capitalização	0	0	0	46	5	71
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	0	0	0	137	70	777
Transportes e comunicações	0	0	0	363	350	472
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	0	0	0	361	113	450
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	0	0	0	104	15	161
Ensino	0	0	0	468	165	764
Administração pública direta e autárquica	0	0	0	1.312	1.148	1.375
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	0	0	0	2	64	26
Outros / ignorado	0	0	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 3.14: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade Econômica
Cidade Ocidental 1985 - 2006)**

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	0	0	96	130	579	374
Construção civil	0	0	7	0	55	13
Comércio	0	0	108	269	368	413
Serviços	0	0	678	864	1.866	1.626
Agropecuária, extr vegetal, caca e pesca.	0	0	17	45	64	56
Outros/ignorado	0	0	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 3.15: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Cidade Ocidental 1985 - 2006**

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	0	0	0	0	0	0
Indústria de produtos minerais não metálicos	0	0	0	0	138	18
Indústria metalúrgica	0	0	0	3	26	0
Indústria mecânica	0	0	0	0	0	1
Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0	0	0	1	0
Indústria do material de transporte	0	0	0	0	0	0
Indústria da madeira e do mobiliário	0	0	0	0	51	0
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	0	0	0	3	1	0
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	0	0	0	0	0	0
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	0	0	0	3	50	0
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0	0	0	0	2	29
Indústria de calçados	0	0	0	0	17	0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	0	0	96	119	95	203
Serviços industriais de utilidade pública	0	0	0	2	20	123
Construção civil	0	0	7	0	102	13
Comércio varejista	0	0	107	264	1.638	413
Comércio atacadista	0	0	1	5	77	0
Instituições de crédito, seguros e capitalização	0	0	23	12	68	5
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	0	0	66	19	669	66
Transportes e comunicações	0	0	197	183	430	355
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	0	0	23	48	824	111
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	0	0	8	12	186	14
Ensino	0	0	78	118	730	142
Administração pública direta e autárquica	0	0	283	472	1.761	933
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	0	0	17	45	13	56
Outros / ignorado	0	0	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 3.16: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade Econômica
Cristalina 1985 - 2006**

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	20	31	49	127	117	67
Construção civil	444	2	0	63	226	149
Comércio	145	323	291	698	1.371	1.087
Serviços	408	520	771	1.166	1.610	1.532
Agropecuária, extr vegetal, caca e pesca.	18	120	458	1.542	3.175	2.626
Outros/ignorado	2	23	25	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 3.17: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Cristalina 1985 - 2006**

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	0	0	0	6	3	10
Indústria de produtos minerais não metálicos	0	3	0	3	8	5
Indústria metalúrgica	0	1	2	4	12	6
Indústria mecânica	0	0	0	0	0	0
Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0	0	0	0	0
Indústria do material de transporte	0	0	0	32	39	0
Indústria da madeira e do mobiliário	2	0	0	0	0	1
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	3	3	0	12	6	7
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1	19	0	2	7	0
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	0	0	0	0	6	0
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0	3	2	3	5	8
Indústria de calçados	0	0	0	0	0	0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	14	2	45	63	28	25
Serviços industriais de utilidade pública	0	0	0	2	3	5
Construção civil	444	2	0	63	226	149
Comércio varejista	120	270	249	615	992	969
Comércio atacadista	25	53	42	83	379	118
Instituições de crédito, seguros e capitalização	64	85	68	53	58	51
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	111	112	16	77	106	85
Transportes e comunicações	20	4	34	46	86	92
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	7	49	144	115	230	204
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	13	21	11	17	29	23
Ensino	0	0	40	35	101	93
Administração pública direta e autárquica	193	249	458	823	1.000	984
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	18	120	458	1.542	3.175	2.626
Outros / ignorado	2	23	25	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

4 FORMOSA

INTRODUÇÃO

O presente capítulo consiste em levantamento, coleta de dados e análises sobre o Município de Formosa e a Região de influência imediata, bem como sobre a ampla região que envolve Brasília. A abordagem de aspectos de caráter natural, demográfico, econômico e sócio-cultural, tem o objetivo de proporcionar uma grade de referências para o planejamento da implantação do *Campus* Formosa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG. Concretamente, visa proporcionar parâmetros para deliberações referentes:

- 1 Às modalidades de educação profissional e tecnológica a serem oferecidas pelo *Campus* Formosa;
- 2 Aos Cursos Técnicos e Superiores (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) a serem oferecidos pelo *Campus* Formosa;
- 3 À organização acadêmica mais adequada para essa Unidade da Instituição;
- 4 À interação da Instituição com os arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais, bem como com os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil, tendo em vista o desenvolvimento sustentável e inclusivo do Município de Formosa e da sua região de influência imediata;
- 5 Ao desenvolvimento de Pesquisa e de Extensão mais adequada às necessidades da região.

Portanto, trata-se de um instrumento que visa contribuir com as deliberações que o Conselho Diretor e a Reitoria do IFG venham a estabelecer nos campos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

4.1 Metodologia

O estudo/pesquisa do Município de Formosa e da região de influência imediata, bem como da região mais ampla que a envolve, apoiou-se em uma metodologia que se distribuiu em três etapas, a saber: pesquisa nos bancos de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, MDIC, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, da Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás, Seplan (Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação, Sepin), do Ministério da Educação, MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep) e do Ministério do Trabalho e Emprego, MTE (Relação Anual de Informações Sociais, RAIS); pesquisa de campo por meio do desenvolvimento de entrevistas, da aplicação de questionários e da condução de observação dirigida; e identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Formosa, bem como da promoção de programas e projetos de extensão e de participação em arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais existentes e passivos de criação.

4.1.1 Pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da Seplan (Sepin) e do MTE (RAIS)

A pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da Seplan (Sepin) e da MTE (RAIS) foi realizada entre os meses de abril e agosto de 2008. Foram levantados os aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Formosa, sede do *Campus* Formosa, bem como da região de influência imediata.

Os parâmetros adotados pela Proposta de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – 2007, do Ministério da Educação, estabelecem 60 km como raio para o estabelecimento da ‘região de influência imediata’. Todavia, em razão da amplitude de superfície do Município de Formosa, cuja área é de 5.807 km², e da ausência de municípios expressivos do ponto de vista social e econômico, no âmbito do raio de 60 km, adotamos como parâmetro o raio de 80 km. É importante realçar que essa opção de raio não contemplou Planaltina, embora essa Região Administrativa de Brasília esteja a aproximadamente 60 km de Formosa. Essa opção decorreu do estabelecimento da Escola Técnica Federal de Planaltina, que reduz sobremaneira a influência que o *Campus* Formosa do IFG poderá exercer sobre essa Região Administrativa de Brasília.

4.1.2 Pesquisa de Campo

A pesquisa de Campo foi realizada nos meses de abril e de julho de 2008. Ela se restringiu ao Município de Formosa, visto que os demais municípios eram pouco expressivos em termos sociais e econômicos.

Na oportunidade foram entrevistados o prefeito, os secretários municipais, bem como empresários e servidores públicos da educação. Foram, ainda, buscados dados alternativos e/ou complementares àqueles obtidos nos bancos de dados do MDIC, do IBGE, do MEC/Inep, da Seplan (Sepin) e do MTE (RAIS).

Buscou-se, nesta etapa, confrontar os dados referentes aos aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Formosa e da região de influência imediata, anteriormente pesquisados por meio dos bancos de dados, com a observação *in locu* da região; identificar tendências presentes nos referidos aspectos; coletar expectativas dos gestores públicos, empresários e movimentos sociais/organizações da sociedade civil; e identificar necessidades nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão na região.

4.1.3 Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo Campus Formosa

A identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Formosa foi realizada nos meses de agosto e de setembro de 2008.

Os parâmetros norteadores da identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Formosa foram determinados pela legislação vigente, que disciplina a oferta de educação profissional e tecnológica pela Rede Federal de Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, pelo estatuto do IFG, pelo Projeto Pedagógico Institucional do IFG, pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, pelo Grupo de Trabalho Permanente Para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e pelo relatório de Pesquisa de Campo do Município de Formosa e da Região de Influência imediata.

4.2 Caracterização da Mesorregião Leste Goiano, da Microrregião Entorno de Brasília, do Município de Formosa e da Sua Região de Influência Imediata

4.2.1 Mesorregião Leste Goiano e Microrregião Entorno de Brasília

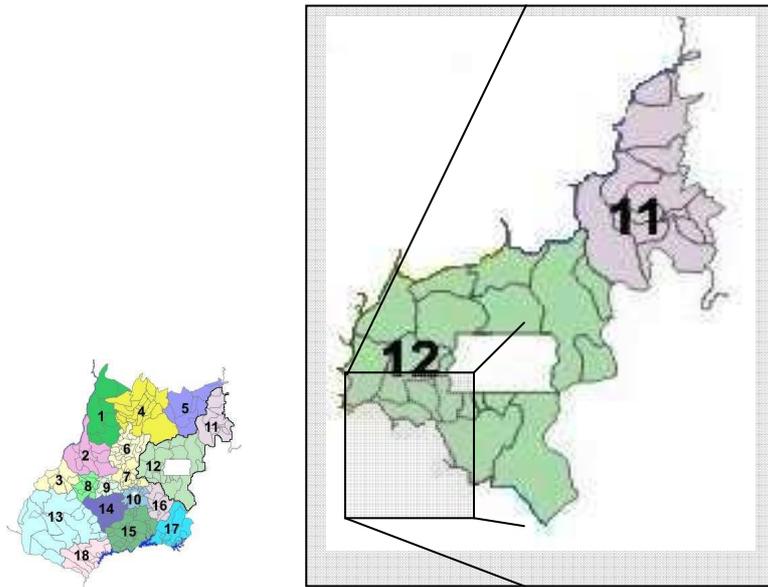
O Estado de Goiás encontra-se dividido em 5 Mesorregiões. Essas, por sua vez, se subdividem em 18 microrregiões, que obedecem a delimitações de caráter sócio-cultural, econômico e geográfico.

O Município de Formosa está localizado, segundo a divisão realizada pelo IBGE, na Mesorregião Leste Goiano e integra no âmbito desta a Microrregião 12, ou Entorno de Brasília. Essa Microrregião é composta pelos seguintes municípios: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício.

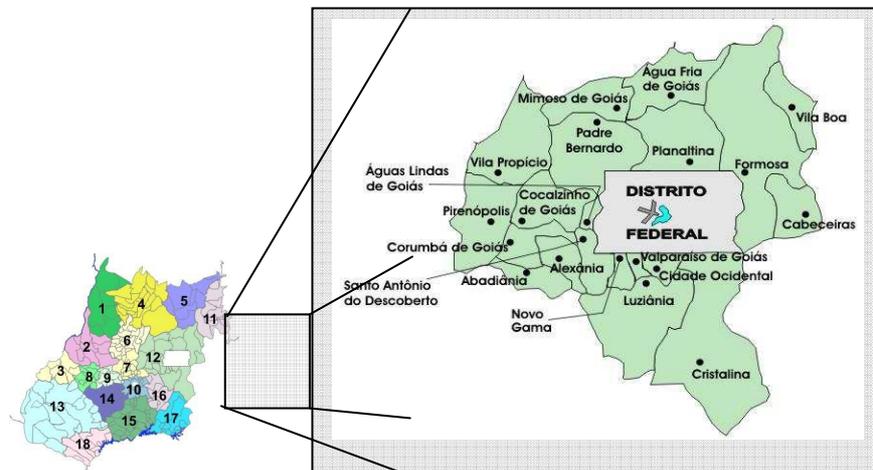
As divisões das Unidades Federativas por região, mesorregião e microrregião atendem a identidades sócio-econômicas, bem como espaciais. Essas divisões atendem, também, a outros aspectos como a formulação de estratégia de planejamento para investimentos governamentais, visando promover desenvolvimento e minimizar os desequilíbrios regionais, e a identificação das demandas ocupacionais e a construção de políticas institucionais para supri-las.

Conforme podemos observar pelos Mapas 1 e 2, o Município de Formosa e a região de influência imediata se distribuem em um território pouco concentrado de populações e de unidades político-administrativas municipais. Todavia, permanecem muito próximos do Plano Piloto do Distrito Federal, cuja comunicação será ainda mais facilitada com a duplicação da BR-020, em curso.

Mapa 1: Mesorregião Leste Goiano



Mapa 2: Microrregião 12 – Entorno de Brasília



Fonte: Seplan/Sepin.

4.2.1.1 A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da Mesorregião Leste Goiano

A análise da evolução do emprego nos setores de atividades econômicas na Mesorregião Leste Goiano, entre 1985 e 2006, apresenta grandes limitações. A primeira é o fato de que ela, ao se apoiar no banco de dados da MTE/RAIS, se ocupa apenas do trabalho formal. E, como sabemos, cerca de 48,5% dos trabalhadores brasileiros encontram-se na informalidade. Em alguns setores de atividades econômicas da Mesorregião Leste Goiano, a exemplo da construção civil, esse percentual é ainda maior.

Outro fator relevante são as diferenças entre os municípios que compõem essa Mesorregião, mesmo quando muito próximos. É o caso do município de Luziânia, com uma ampla área territorial e uma economia cuja diversidade contempla praticamente todos os 25 setores de atividades econômicas mais importantes na Mesorregião, e o município de Valparaíso, com uma área territorial exígua, tendo como setores de atividades econômicas expressivos, basicamente, aqueles que integram o Setor Terciário (comércio e serviços).

Não raramente nos deparamos com um setor de atividades econômicas pouco relevantes no conjunto da Mesorregião, mas que assume relevância em um determinado município e em sua área de influência imediata. É o caso do setor da indústria da madeira e do mobiliário, pouco expressivo no conjunto da Mesorregião, mas importante e tradicionalmente enraizado no Município de Luziânia.

Outro aspecto que merece atenção são as divisões inter-regionais do trabalho estabelecidas entre a Mesorregião Leste Goiano e o Distrito Federal, de um lado, e a Mesorregião Leste Goiano e os centros urbanos representados pela Região Metropolitana de Goiânia e pela Cidade de Anápolis, de outro. Essas divisões inter-regionais do trabalho nos ajudam a compreender, por exemplo, porque atividades industriais como as de mecânica e de metalurgia são tão pouco expressivas em termos de oferta de emprego na Mesorregião Leste Goiano, que decorre do fato das demandas por mecânica e metalurgia estar sendo supridas por instalações industriais presentes em Brasília e em Goiânia/Anápolis; ou ainda, porque atividades industriais como a da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico serem muito expressivas em termos de oferta de emprego na Mesorregião Leste Goiano, que decorre do estabelecimento de cadeias produtivas que integram as atividades agropecuárias em torno de complexos agroindustriais (CAI), lembrando que estes complexos industriais são beneficiados pelos grandes mercados consumidores em expansão representados pela população da Mesorregião Leste Goiano e do Distrito Federal, e mesmo por populações de

regiões distantes, alcançadas graças a infraestrutura de transporte e comunicação instalada no Distrito Federal e na Mesorregião Leste Goiano.

Essas e outras limitações e aspectos complexos, todavia, não retiram a importância dos dados referentes à evolução do emprego nos setores de atividades econômicas da Mesorregião Leste Goiano, tendo em vista o planejamento para uma intervenção efetiva do IFG. Em especial quando o planejamento institucional diz respeito à oferta de modalidades e de cursos de educação profissional e tecnológica, ou mesmo a co-participação em projetos de desenvolvimento de atividades econômicas numa perspectiva de desenvolvimento sustentável e socialmente inclusiva.

O Gráfico 4.1 apresentado a seguir mostra a evolução do emprego nos Grandes Setores de atividades econômicas na Mesorregião Leste Goiano.

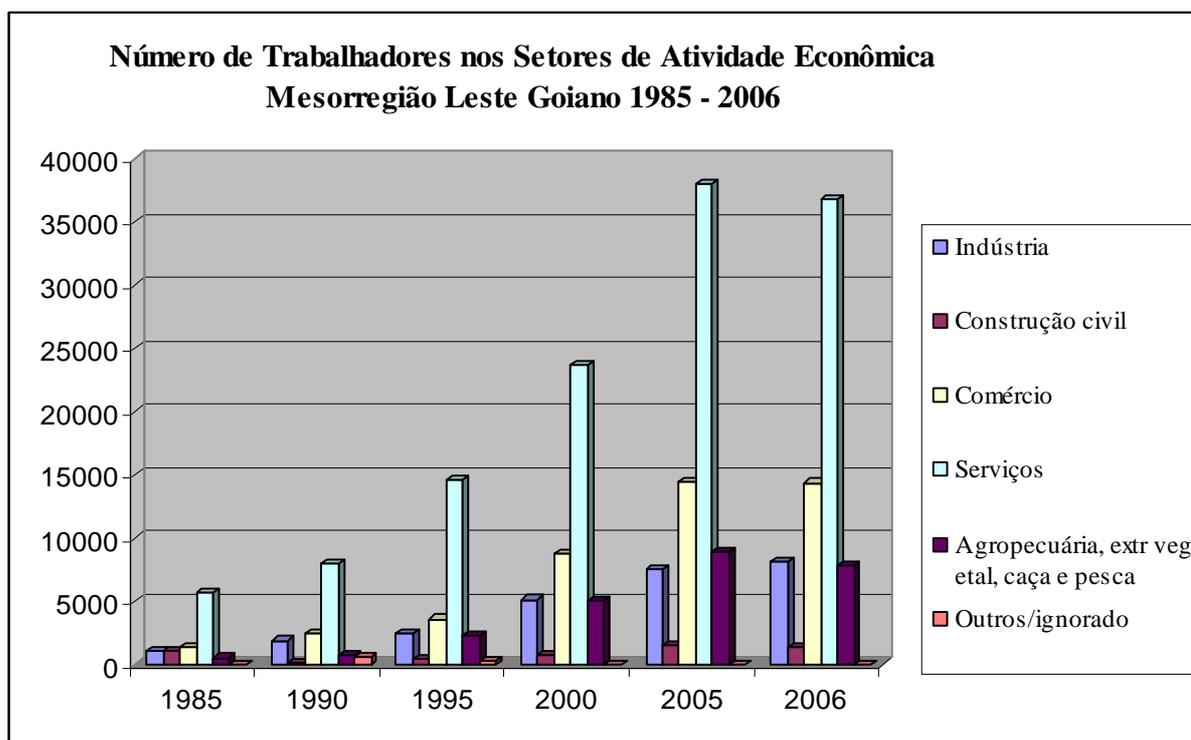


Gráfico 4.1⁴⁰
Fonte: MTE/RAIS

O Gráfico 4.2, por sua vez, apresenta a evolução do emprego nos Subsetores de atividades econômicas na Mesorregião Leste Goiano.

⁴⁰ Ver Tabela 4.1 referente ao Gráfico 4.1 no final do Capítulo.

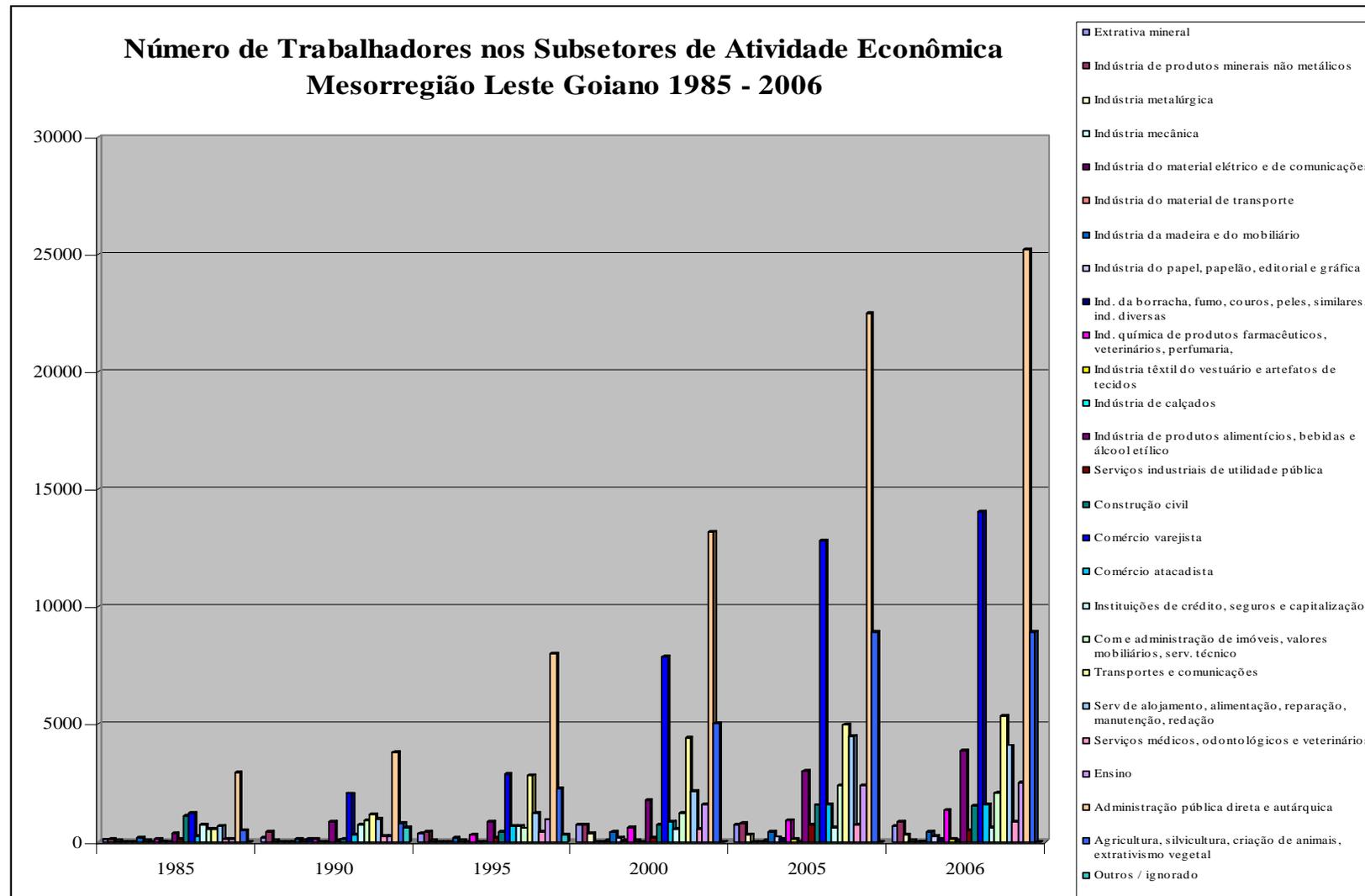


Gráfico 4.2⁴¹
Fonte: MTE/RAIS.

⁴¹ Ver Tabela 4.2 referente ao Gráfico 4.2 no final do Capítulo.

4.2.1.2 A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário

Os dados referentes ao Setor Primário presentes no Gráfico 4.1 e no Gráfico 4.2 apresentam contradições, embora tenham sido gerados pelo mesmo banco de dados MTE/RAIS. Em função dessa realidade, optou-se por analisar preferencialmente o Gráfico 4.2, visto que ele apresenta os dados dos grandes setores decompostos por subsetores, sendo assim mais confiável.

No conjunto, os subsetores de atividades econômicas que compõem o Setor Primário apresentaram um crescimento relativo importante. O destaque coube ao subsetor de agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal, caça e pesca. Conforme se pode verificar por meio do Gráfico 4.2, e/ou por sua respectiva tabela, no final do Capítulo, o número de empregados nesse subsetor de atividades econômicas, que foi de 490, em 1985, atingiu 2.256, em 1995, e alcançou 8.907 empregos, em 2005. No ano de 2006, ocorreu um aumento dos empregos formais nesse subsetor de atividades econômicas para 8.947. Para esse importante crescimento relativo, concorreram fatores como o aumento da demanda de produtos agropecuários forçado pela expansão demográfica do Distrito Federal e da Mesorregião Leste Goiano, o aumento do número dos contratos formais de trabalho decorrentes do combate ao trabalho informal e ao trabalho infantil e a estruturação do setor de atividade industrial vinculado aos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, isto é, a criação de novos Complexos Agroindustriais (CAI) na região, a partir dos anos 1990.

Em contrapartida, o subsetor de atividades econômicas representado pelo extrativismo mineral não apresentou desempenho significativo em termos de oferta de emprego. Entre os anos 2000 e 2005, o número de empregos formais nesse subsetor oscilou entre 735 e 641 ao ano, conforme demonstra o Gráfico 4.2.

4.2.1.3 A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário

O Setor Secundário, juntamente ao Setor Primário, compõem a base da chamada 'economia real', isto é, a base econômica de produção da riqueza e do emprego, real e sustentável. Esse setor, integrado pelos grandes setores de atividades econômicas representados pela indústria de construção civil e pela indústria em geral, empregou formalmente 2.144 trabalhadores em 1985, 2.856 em 1995, e 9.053 em 2005. Essa tendência

de expansão foi mantida em 2006, com a efetivação de 9.467 contratos de trabalho formais, conforme demonstra o Gráfico 4.1.

Para melhor compreender e qualificar o desempenho do Setor Secundário, o mesmo será dividido, em subsetores e subdividido em dois grupos de setores de atividades econômicas, a saber: a) os subsetores de atividades econômicas que em sua trajetória histórica ofertaram poucos empregos anualmente; e b) os subsetores de atividades econômicas que em sua trajetória histórica ofertaram muitos empregos anualmente.

Os subsetores de atividades econômicas industriais que em sua trajetória histórica ofertaram poucos empregos anualmente, na Mesorregião Leste Goiano, são: indústria metalúrgica; indústria mecânica; indústria do material elétrico e de comunicações; indústria do material de transporte; indústria da madeira e do mobiliário; indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e indústrias diversas; indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; indústrias de calçados; e serviços industriais de utilidade pública. Dentre os setores alimentícios, alguns apresentaram intensa variação, a exemplo da indústria mecânica, com 26 empregos e a indústria da madeira e mobiliário, com 413 empregos, conforme demonstra o Gráfico 4.2.

Os subsetores de atividades econômicas industriais que em sua trajetória histórica ofertaram muitos empregos anualmente, na Mesorregião Leste Goiano, são: indústria de produtos minerais não metálicos; indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, limpeza etc.; indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico e; indústria de construção civil. Os setores de atividades econômicas industriais que mais ofertaram emprego, em 2006, também apresentaram intensa variação.

A indústria química, pouco marcada por formas de trabalho informal, apresentou um desempenho próximo do apresentado pela indústria de construção civil. O seu crescimento foi muito mais intenso a partir do ano 2000, o que indica o processo de formação de um polo farmoquímico nos limites da Mesorregião e do Distrito Federal, qual seja, no Polo J.K., na Região Administrativa XIII – Santa Maria. A indústria de construção civil, por sua vez, apresentou uma trajetória de expansão bastante instável, visto que é um setor que se caracteriza por refletir, imediatamente, os ciclos de recessão e de expansão da economia. A ampliação da oferta de emprego formal no referido setor foi bastante significativa a partir de 2005, visto que coincide com o *boom* da construção civil no Brasil, com uma taxa de crescimento em torno de 7% ao ano.

O subsetor de atividades econômicas industriais que mais sobressaiu em termos de oferta de emprego formal na Mesorregião foi a indústria de produtos alimentícios, bebidas e

álcool etílico. A arrancada desse subsetor ocorreu entre os anos 1995 e 2000, quando o número de trabalhadores empregados saltou de 848 e alcançou 1.755. Em 2005 alcançou 3.009 empregos e, em 2006, 3.855 empregos.

A ampliação da oferta de empregos formais por parte da indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, na Mesorregião Leste Goiano, refletiu a expansão do agronegócio e da agroindústria na Região Centro-Oeste, a partir dos anos 1990, seja para atender a uma demanda de aproximadamente 5 milhões de habitantes presentes nas Mesorregiões Centro Goiano e Leste Goiano e no Distrito Federal, bem como para atender demandas do Centro-Sul do país e do Mercado internacional. Essa expansão foi facilitada pela infraestrutura de transporte e comunicação, complexa e articulada, disponível nas Mesorregiões acima referidas e no Distrito Federal.

4.2.1.4 A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário

O Setor Terciário é o grande gerador de oferta de empregos em qualquer economia moderna e urbana. Esse setor gerou na Mesorregião Leste Goiano 6.280 empregos formais em 1985, 18.219 em 1995, e 52.479 em 2005. No ano de 2006 ocorreu uma pequena retração no número de empregos formais para 51.141, conforme fica demonstrado no Gráfico 4.1.

Para melhor analisar o Setor Terciário, o mesmo será subdividido nos grandes setores de comércio e de serviços. No grande setor de atividades econômicas comercial, o subsetor de comércio atacadista expandiu a oferta de emprego de forma moderada, mas permanente, alcançando 1.586 empregos, em 2006. O mesmo processo ocorreu com o subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos, todavia, com um desempenho um pouco melhor, com 2.067 empregos formais, em 2006. Quanto ao subsetor de comércio varejista, observa-se um crescimento surpreendente entre os anos 1995 e 2000, passando de 2.885 para 7.899 empregos formais, ou seja, um crescimento de 173,8% no período. Um novo salto ocorreu entre os anos 2000 e 2005, quando ao final da série de 5 anos alcançou 12.803 empregos formais. A tendência de expansão se manteve em 2006, com 14.039 empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 4.2.

No grande setor de atividades econômicas de serviços, o subsetor representado pelas instituições de crédito, seguros e capitalização praticamente se manteve estagnado, oferecendo 753 empregos em 1985, e 598 em 2006. Desempenho pouco superior foi realizado pelo segmento de serviços médicos, odontológicos e veterinários, alcançando 857 empregos

formais em 2006, conforme demonstra o Gráfico 4.2.

O subsetor representado pelo ensino expandiu de forma significativa em termos relativos, beneficiado pela política de incentivo para a expansão do ensino superior privado, saindo de 944 empregos formais, em 1995, e alcançando 1.612 empregos formais, em 2000. Alcançou a casa de 2.377 empregos formais, em 2005, e 2.517, em 2006. Outro subsetor que apresentou uma expansão considerável foi o de transportes e comunicações. A sua dinâmica expansiva remonta à primeira metade dos anos 1990, mas tendeu para uma expansão moderada a partir do ano 2000, quando alcançou 4.435 empregos formais. Em 2006, atingiu 5.341 empregos formais.

Desempenho bastante semelhante foi realizado pelo segmento de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc. Ele apresentou uma expansão estável entre 1985 e 2005, quando saiu de 644 empregos formais para alcançar 4.466. Todavia, recuou em 2006 para 4.092 empregos formais, conforme os dados do Gráfico 4.2.

O subsetor representado pela administração pública direta e autárquica proporcionou a maior parte dos empregos formais no âmbito do grande setor de serviços na Mesorregião Leste Goiano. De 2.944 empregos formais, em 1985, passou para 25.203, em 2006. Essa expansão pode ser parcialmente compreendida pela ampliação dos serviços públicos oferecidos pelos governos municipais e pelo surgimento de novos municípios na Mesorregião Leste Goiano, ambos os processos marcados por um contexto de progressiva conglomeração populacional na referida Mesorregião.

4.2.2 A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da Microrregião Entorno de Brasília

As observações gerais apresentadas com relação à análise da evolução do emprego nos setores de atividades econômicas na Mesorregião Leste Goiano (a amplitude da informalidade, as discrepâncias existentes entre os municípios, a profunda heterogeneidade presente na distribuição dos setores de atividades econômicas, as interdependências determinadas pela divisão inter-regional do trabalho entre municípios e microrregiões etc.) também se fizeram presentes na análise da evolução do emprego na Microrregião Entorno de Brasília.

É importante salientar que a variação dos dados referentes à evolução das atividades econômicas e do emprego nos setores de atividades econômicas entre a Mesorregião Leste Goiano e a Microrregião Entorno de Brasília não é muito expressiva. Isto decorre do grande

atraso econômico e da informalidade de muitos empreendimentos e de arregimentação dos trabalhadores nos municípios que compõem a Microrregião Vão do Paranã, bem como de limitações de registros nos bancos de dados pesquisados.

Portanto, os dados referentes à evolução do emprego nos setores de atividades econômicas da Microrregião Entorno de Brasília devem ser interpretados de forma crítica e atenta às singularidades regionais. Do contrário, não será possível uma intervenção institucional planejada e impulsionadora de um desenvolvimento local/regional sustentável e socialmente inclusiva.

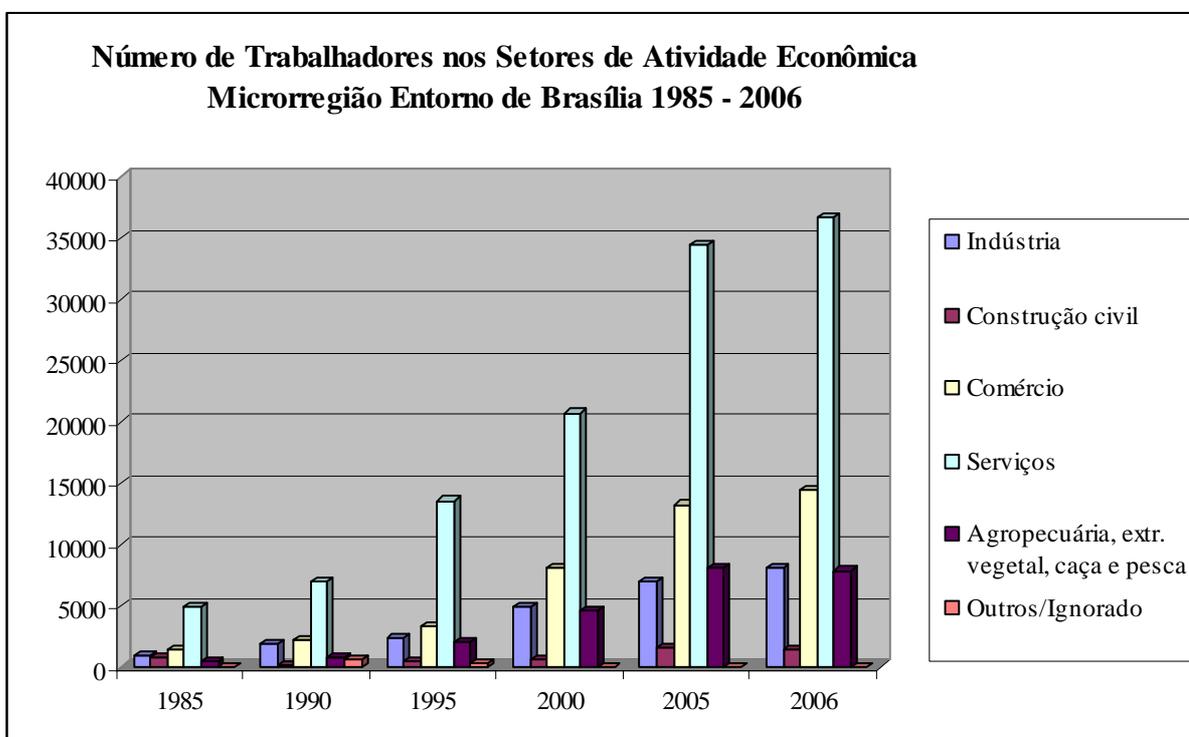


Gráfico 4.3⁴²

Fonte: MTE/RAIS

⁴² Ver Tabela 4.3 referente ao Gráfico 4.3 no final do Capítulo.

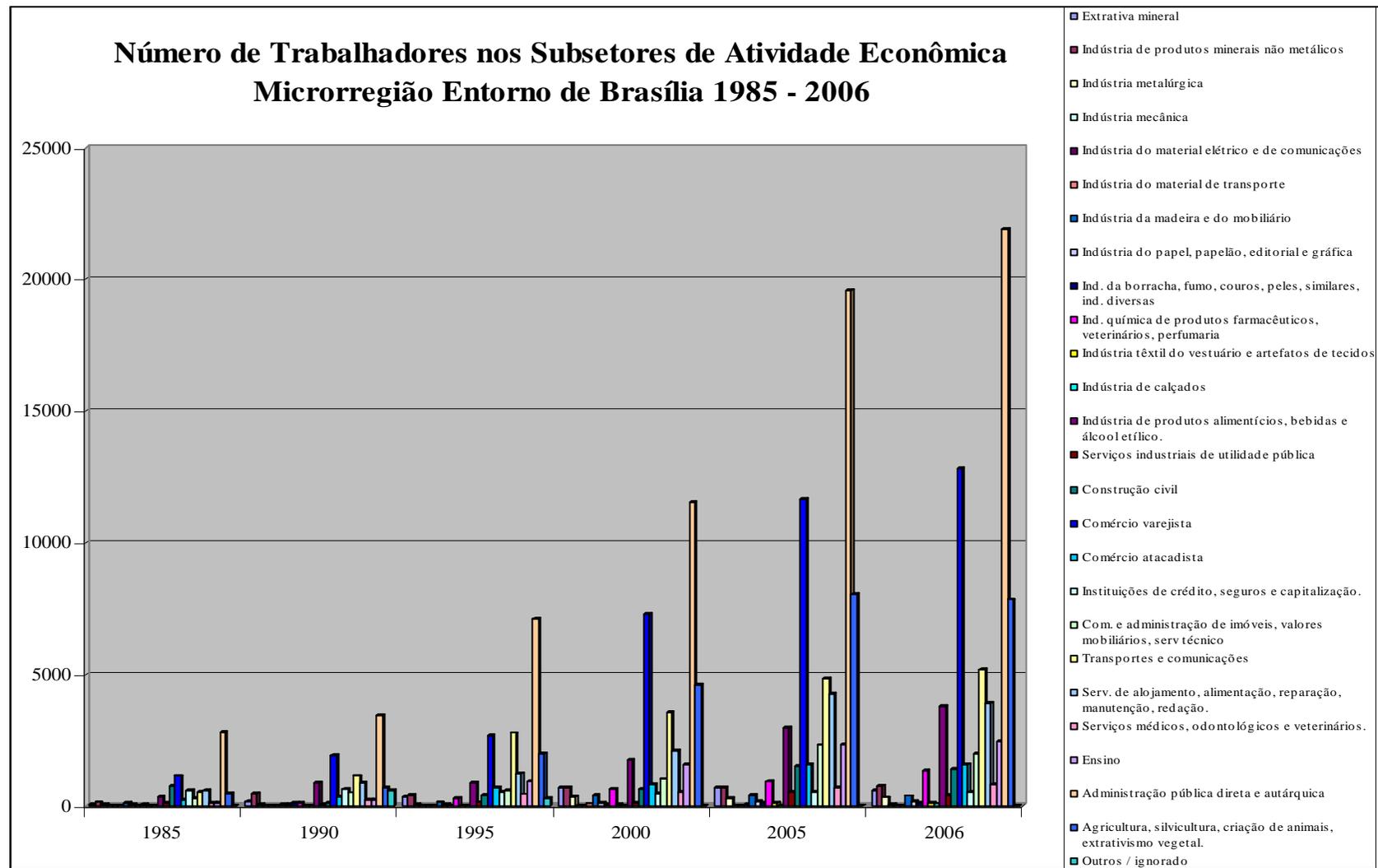


Gráfico 4.4⁴³
Fonte: MTE/RAIS

⁴³ Ver Tabela 4.4 referente ao Gráfico 4.4 no final do Capítulo.

4.2.2.1 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário

No conjunto, os setores de atividades econômicas que compõem o Setor Primário apresentaram um crescimento expressivo. O destaque coube ao grande setor de agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal, caça e pesca. Conforme podemos verificar nos Gráficos 2.3 e 2.4, o número de empregados sob contrato formal de trabalho nesse setor de atividades econômicas, que foi de 459, em 1985, que atingiu 1.975, em 1995, alcançou 8.014 empregos, em 2005. Todavia, esse setor apresentou um pequeno recuo do número de contratos de trabalho formais, em 2006, para 7.838. Esse desempenho positivo na geração de empregos formais decorreu dos mesmos processos já identificados e que também atuaram na Mesorregião Leste Goiano.

O subsetor de atividades econômicas extrativo mineral não apresentou um desempenho significativo em termos de oferta de emprego formal. Nos anos 2000 e 2006, o número de empregos formais nesse subsetor de atividades econômicas foi de, respectivamente, 692 e 597.

4.2.2.2 A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário

O Setor Secundário na Microrregião Entorno de Brasília, reunindo os grandes setores da indústria de construção civil e da indústria em geral, gerou 1.714 empregos formais em 1985, 2.753 em 1995, e 8.438 em 2005. De uma forma geral, o Setor Secundário gerou poucos empregos formais quando comparado com o Setor Terciário, em que pese o crescimento dessa oferta ocorrido a partir dos anos 1990, conforme demonstra o Gráfico 4.3.

A divisão do Setor Secundário em subsetores de atividades econômicas industriais nos permite identificar a tendência de oferta de empregos formais nos mesmos. Os subsetores de atividades econômicas industriais representados pela indústria de metalurgia; de mecânica; de material elétrico e de comunicações; de material de transporte; de madeira e de mobiliário; de papel, papelão, editorial e gráfica; de borracha, fumo couros, peles, similares, indústrias diversas; de têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; de calçados e; de serviços industriais de utilidade pública, apresentaram pouco crescimento na oferta de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 4.4.

Os subsetores de atividades econômicas industrial que em sua trajetória histórica

ofertaram mais empregos formais na Microrregião Entorno de Brasília foram, em ordem crescente, o setor da indústria de produtos minerais não metálicos; de química de produtos farmacêuticos, veterinários, de perfumaria etc.; de construção civil; e de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico. Os subsetores industriais representados pela construção civil e pelos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico apresentaram um desempenho acentuado a partir dos anos 2000, conforme demonstra o Gráfico 4.4.

Os fatores que determinaram esse desempenho dos subsetores de atividades econômicas industriais do Setor Secundário da Microrregião Entorno de Brasília foram, basicamente, os mesmos que determinaram o desempenho desses mesmos subsetores na Mesorregião Leste Goiano, anteriormente expostos.

4.2.2.3 A Oferta de Emprego nos Grandes Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário

O Setor Terciário gerou 6.280 empregos formais em 1985, 16.880 em 1995, e 47.767 em 2005, na Microrregião Entorno de Brasília. Essa tendência de expansão dos empregos formais no Setor Terciário também se confirmou em 2006, com 51.141 contratos de trabalho, conforme demonstra o Gráfico 4.3.

No grande setor de atividades econômicas comercial, o subsetor de comércio atacadista gerou 1.578 empregos, em 2006. O subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos gerou 1.978 empregos formais, em 2006. Quanto ao subsetor de comércio varejista, observamos um grande crescimento entre os anos 1995 e 2000, passando de 2.661 para 7.265 empregos formais. Um novo salto ocorreu entre os anos 2000 e 2005, quando ao final da série de 5 anos alcançou 11.676 empregos formais. A tendência de expansão se manteve em 2006, com 12.809 empregos formais.

No setor de atividades econômicas de serviços, o subsetor representado pelas instituições de crédito, seguros e capitalização praticamente se manteve estagnado, oferecendo 585 empregos em 1985 e 529 em 2006. O subsetor de serviços médicos, odontológicos e veterinários, alcançou 825 empregos formais em 2006, conforme demonstra o Gráfico 4.3.

O subsetor representado pelo ensino expandiu de forma significativa em termos relativos, alcançando 1.582 empregos formais, em 2000. Chegou a 2.340 empregos formais, em 2005, e 2.439, em 2006. O subsetor de transportes e comunicações gerou 1.130 empregos formais em 1990, 3.533 em 2000, 4.835 em 2005 e 5.168 em 2006. O subsetor de serviços de

alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., gerou 1.216 empregos formais em 1995, 4.224 em 2005, mas recuou para 3.902 em 2006.

O subsetor administração pública direta e autárquica também proporcionou a maior parte dos empregos formais no âmbito do setor de serviços na Microrregião Entorno de Brasília. De 2.772 empregos formais, em 1985, passou para 21.913, em 2006. Essa expansão também decorreu de aspectos como a progressiva conglomeração populacional e a ampliação dos serviços públicos na Microrregião Entorno de Brasília.

4.2.3 Ensino Superior na Microrregião Entorno de Brasília

Atualmente, a Microrregião Entorno de Brasília não possui nenhuma instituição federal de ensino superior instalada, ou mesmo *campi* e projetos de extensão a ela integrados. A única instituição pública de ensino superior instalada é a Universidade Estadual de Goiás, que se faz presente por meio das unidades de Luziânia, de Formosa e de Pirenópolis e dos polos de Águas Lindas, de Cristalina, de Planaltina de Goiás e de Santo Antônio do Descoberto.

As instituições de ensino superior (IES) privadas estão presentes em Cristalina (Faculdade Central de Cristalina – FACEC), em Formosa (Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC), em Santo Antônio do Descoberto (Faculdade Phenix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil) e em Valparaíso de Goiás (Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, Faculdade JK - Administração de Valparaíso, Faculdade JK - Valparaíso e Instituto de Ciências Sociais e Humanas), de acordo com o MEC/Inep – 2006.

A população da Microrregião Entorno de Brasília, entre 18 e 24 anos de idade, reconhecida como ideal para o ingresso no ensino superior, no ano de 2000, era de 120.790 indivíduos⁴⁴. Foram oferecidas, no ano de 2006, 6.454 vagas por parte das IES (pública e privada), ou 5,3% do universo da população considerada (que é a do ano de 2000). Nos processos seletivos dessas instituições foram selecionados 3.483 candidatos (ou 54% das vagas preenchidas), ficando 2.970 vagas ociosas (ou 46% delas).

Embora 9.239 estudantes entre 18 e 24 anos de idade tenham concluído o Ensino Médio

⁴⁴ Adotou-se os dados de população entre 18 e 24 anos, no ano de 2000, porque inexistem dados referentes a essa população no ano de 2006. Essa inexistência decorre da mudança do método de contagem da população adotado pelo IBGE. Em que pese o fato do cruzamento desses dados de população com os dados de oferta de vagas, matrículas, concluintes etc., obtidos no MEC/Inep, em 2006, acarretar distorções, ainda assim optamos por adotar o referido cruzamento de dados realizado pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – Goiás (SECTEC), visto que nos permite uma visão de conjunto dos problemas referentes a oferta e a conclusão com êxito nos cursos superiores oferecidos pelas IES. As conclusões, por sua vez, são de inteira responsabilidade do Observatório.

em 2005, apenas 6.438 se candidataram às 6.454 vagas oferecidas nos processos seletivos. Portanto, 2.785 estudantes concluintes do Ensino Médio sequer participaram dos processos seletivos para o ensino superior. Assim, a média resultante da relação candidato/vaga, foi de 1, conforme dados do MEC/Inep – 2006.

No Entorno de Brasília foram efetivadas 9.521 matrículas (entre calouros e veteranos) no ano de 2006. No mesmo período foram diplomados 2.069 estudantes, isto é, 21,7% desse total. Esses números evidenciam a ocorrência de evasão escolar, visto que conforme vimos, 3.483 candidatos foram selecionados nos processos seletivos. Depreende-se, portanto, que aproximadamente 40% dos alunos podem estar evadindo das instituições ao longo da graduação.

O MEC/Inep (2006) identificou a oferta de apenas 4 (quatro) cursos superiores de Tecnologia na Microrregião Entorno de Brasília. Todavia, na realidade a oferta de cursos superiores de tecnologia ultrapassou esse número. O levantamento realizado pelo Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT, indicou a oferta de 11 cursos superiores de tecnologia. Foram identificados 57 cursos superiores de licenciatura, sendo que 38 são oferecidos regularmente e 19 de forma não regular (a exemplo dos projetos curriculares “Emergencial Parcelado” da UEG). Foram identificados 26 cursos de bacharelado, sendo que 25 deles são oferecidos regularmente. Finalmente, foram identificados, ainda, 6 cursos sequenciais de formação específica oferecidos pela UEG.

Conforme podemos observar por meio dos Quadros 1 e 3, embora ocorra a presença de muitos cursos, estes são concentrados em poucas áreas do conhecimento.

Quadro 1: Cursos Superiores, suas Modalidades e Números de Vagas Autorizadas na Microrregião Entorno de Brasília (2006)

Luziânia		
Instituição	Curso	Vagas
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Docência Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar	40
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Emergencial Parcelado Estadual - Português/Inglês	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia – Emergencial (; Magistério de 1ª a 4ª Série e Gestão Escolar	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Docência Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar Supervisão Escolar Nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (1ª à 4ª Séries	40
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Emergencial Parcelado Estadual - Português/Inglês	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Supervisão Escolar Nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental - 1ª à 4ª Séries	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração	40
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Radiologia	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Ciências Biológicas	100
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Computação	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Espanhol	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em História	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Inglês	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Letras - Habilitações: Espanhol/ Inglês/ Português	
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Letras	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Matemática	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Pedagogia	400
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Lic. em Letras - Português	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Administração - Administração de Empresas	400
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Biomedicina	100
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Ciências Contábeis	200
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Ciências da Computação	150
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Ciências Econômicas	150
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Direito	330
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Enfermagem	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Farmácia	300
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Medicina Veterinária	-
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Secretariado Executivo	400

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Bac. em Sistema de Informação	300
Formosa		
Instituição	Curso	Vagas
Faculdade cambury de Formosa	CST em Gestão da Tecnologia da Informação	100
Faculdade cambury de Formosa	CST em Hotelaria	400
Faculdade cambury de Formosa	CST em Marketing	100
Faculdade cambury de Formosa	CST em Processos Gerenciais	100
Faculdade cambury de Formosa	Bac. em Administração	100
Faculdade cambury de Formosa	Bac. em Turismo	100
Faculdades Integradas IESGO		
Faculdades Integradas IESGO	CST em Redes de Computadores	200
Faculdades Integradas IESGO	Lic. em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas	100
Faculdades Integradas IESGO	Lic. em Matemática	50
Faculdades Integradas IESGO	Lic. em Normal Superior - Licenciatura para Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - EM EXTINÇÃO	100
Faculdades Integradas IESGO	Lic. em Pedagogia	100
Faculdades Integradas IESGO	Bac. em Administração - Marketing	100
Faculdades Integradas IESGO	Bac. em Direito	100
Faculdades Integradas IESGO	Bac. em Enfermagem	100
Faculdades Integradas IESGO	Bac. em Sistemas de Informação	50
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG		
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Química	30
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Geografia	40
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Geografia - Emergencial Parcelado Estadual	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em História	40
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em História - Emergencial Parcelado Estadual	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas	40
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Emergencial Parcelado Estadual; Português/Inglês	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Matemática	40
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Emergencial	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Matemática - Emergencial Parcelado Estadual	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Supervisão Escolar -Fundamental e Médio - e Magistério da 1ª à 4ª Séries	40
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia – Emergencial - Magistério da 1ª a 4ª Serie e Gestão Escolar	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras -Emergencial Parcelado Estadual - Português/Inglês	-
Unidade - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas	40
Polo de Apoio Presencial - Universidade Aberta do Brasil - UAB		
	Lic. em Artes Visuais - IES que oferta: UFG	50
Cristalina		
Instituição	Curso	Vagas
FACEC	CST em Gestão Hospitalar	
FACEC	CST em Redes de Computadores	
FACEC	CST em Secretariado	
FACEC	Bac. em Administração de Agronegócios	100
FACEC	Bac. em Administração de Agronegócios	100
FACEC	Lic. em Letras	80
FACEC	Lic. em Matemática	100

FACEC	Lic. em Pedagogia	160
Polo - Universidade Estadual de Goiás	Lic. Em Letras (Emergencial)	-
Polo - Universidade Estadual de Goiás	Lic. Em Matemática (Emergencial)	-
Polo - Universidade Estadual de Goiás	Lic. Em Pedagogia (Emergencial)	160
Pirenópolis		
Instituição	Curso	Vagas
Universidade Estadual de Goiás	CST em Gastronomia	
Universidade Estadual de Goiás	CST. em Turismo	
Universidade Estadual de Goiás	Lic. em Pedagogia (Emergencial Parcelado Municipal)	
Planaltina		
Instituição	Curso	Vagas
Polo - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Geografia (Emergencial)	
Polo - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em História (Emergencial)	
Polo - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia (Emergencial Parcelado Municipal)	
Polo - Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Matemática (Emergencial)	

Valparaíso de Goiás		
Instituição	Curso	Vagas
Faculdade JK	Lic. Em Letras	100
Faculdade JK - Administração de Valparaíso	Bac. em Administração	200
Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires - FA-CESA	Bac. Em Biomedicina	160
Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires - FA-CESA	Bac. Em Enfermagem	120
Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires - FA-CESA	Bac. Em Farmácia	160
Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires - FA-CESA	Bac. Em Fisioterapia	200
Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH	Lic. Em Filosofia	240
Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH	Lic. Em Letras	300
Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH	Lic. Em Pedagogia (Em extinção)	300
Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH	Lic. Em Pedagogia	300
Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH	Lic. Em Pedagogia	300
Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH	Lic. Em Letras	300
Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH	Lic. Em Pedagogia	300
Alexânia		
Instituição	Curso	Vagas
Universidade Aberta do Brasil - UAB	Lic. Em Artes Visuais (IES que oferta: UFG)	50
Universidade Aberta do Brasil - UAB	Lic. Em Pedagogia (IES que oferta: UNB)	50
Universidade Aberta do Brasil - UAB	Lic. Em Letras/Português (IES que oferta: UNB)	49
Universidade Aberta do Brasil - UAB	Bac. Em Administração (IES que oferta: UFG)	

Fonte: MEC/Inep – capturado em <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm>> acessado em 09/09/2008.

Quadro 2: Cursos de Pós-Graduação, por Instituição de Ensino e Categoria, na Microrregião Entorno de Brasília

Luziânia		
Instituição	Pós-Graduação Lato Sensu	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste - UNIDESC	Gestão Escolar	
Formosa		
Instituição	Pós-Graduação Lato Sensu	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .
Universidade Estadual de Goiás	Educação Especial Construindo o Conhecimento no Processo de Criação da Escola Inclusiva	
Universidade Estadual de Goiás	Gestão Ambiental	
Universidade Estadual de Goiás	Gestão Educacional	
Universidade Estadual de Goiás	Língua e Literatura	
Universidade Estadual de Goiás	História da América	
Universidade Estadual de Goiás	História, Cinema e Literatura.	
Universidade Estadual de Goiás	História, Ética e Política.	
Universidade Estadual de Goiás	Matemática do Ensino Médio	
Universidade Estadual de Goiás	História Cultural	
Universidade Estadual de Goiás	Pisopedagogia	
Faculdades Integradas IESGO	Educação Matemática	
Faculdades Integradas IESGO	Língua Portuguesa	
Faculdades Integradas IESGO	Docência e Metodologia do Ensino Superior	
Faculdades Integradas IESGO	Gestão Estratégica de Marketing	
Faculdades Integradas IESGO	Gestão de Pessoas	
Faculdades Integradas IESGO	Sistemas de Informação	
Polo de Apoio Presencial - Universidade Aberta do Brasil – UAB	Metodologias do Ensino Fundamental	
Alexânia		
Instituição	Pós-Graduação Lato Sensu	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> .
Polo Universitário Cora Coralina - Universidade Aberta do Brasil – UAB	Metodologias do Ensino Fundamental	

Fonte: Portais eletrônicos das respectivas IES.

Conforme se pode observar, por meio dos Quadros 1 e 5, há um profundo desequilíbrio entre instituições de ensino superior privada e pública na Microrregião Entorno de Brasília. Uma única instituição de ensino superior pública, a UEG, atua na Microrregião Entorno de Brasília, sendo autorizada a oferecer 16 cursos de graduação de forma regular, e 951 vagas ordinárias⁴⁵ no âmbito desses cursos. Em contrapartida, há 10 (dez) instituições de ensino

⁴⁵ Entendemos por cursos e por vagas ordinárias aqueles que são regularmente oferecidos, o que contrasta, por

superior privadas atuando na Microrregião, sendo autorizadas a oferecer 65 cursos e 11.131 vagas ordinárias no âmbito desses cursos. Somente a UNIDESC está autorizada a oferecer 22 cursos e 5.530 vagas. Portanto, mesmo considerando que a autorização de oferta de curso e de vagas não implica, necessariamente, na oferta efetiva destes, visto que pode não ocorrer, por exemplo, inscrição de candidatos nos processos de seletivos dessas instituições (vestibular etc.), há uma carência significativa de maior presença de IES pública na Microrregião Entorno de Brasília.

Outro aspecto relevante é a distribuição dos cursos superiores oferecidos pelas diversas áreas de conhecimento na Microrregião Entorno de Brasília. Conforme a Tabela 3, os cursos nas áreas de Humanidades e Artes (23,96%); de ciências sociais, negócios e direito (22,92%); de Ciências, Matemática e Computação (19,79%); e de educação (18,75%) predominam amplamente. Por outro lado, há uma enorme carência de cursos nas áreas de Agricultura e Veterinária (1,04%); Engenharia, Produção e Construção (2,08%); e de Serviços (4,19%). Esses últimos de grande importância quando confrontados com as características da Microrregião. A área de Saúde e Bem Estar Social (7,29%) apresenta um quadro menos dramático.

A oferta de cursos superiores de tecnologia e de bacharelado nas áreas de Agricultura e Veterinária e de Engenharia, Produção e Construção, por IES pública assume uma importância vital na Microrregião Entorno de Brasília. Mesmo em áreas aparentemente mais assistidas em suas necessidades, a exemplo de Humanidades e Artes (23,96%) e de Ciências, Matemática e Computação, há carência de cursos como os de Geografia, Biologia, Física e Química.

exemplo, com os projetos de licenciatura em Emergencial Parcelado, ofertado de forma não regular, sujeito às conjunturas e circunstâncias.

Quadro 3: Cursos de graduação presenciais mais ofertados por áreas gerais de conhecimento (2006) – Entorno de Brasília

Áreas Gerais do Conhecimento ⁴⁶	Total de Cursos	Curso mais Ofertado	Total por Área	%
Educação	18	Pedagogia	17	18,75
Ciências Sociais, Negócios e Direito	22	Administração (Habilitação: Administração de Empresas)	5	22,92
Ciências, Matemática e Computação	19	Matemática	7	19,79
Saúde e Bem Estar Social	7	Enfermagem	3	7,29
Engenharia, Produção e Construção	2	Redes de Computadores	2	2,08
Agricultura e Veterinária	1	Medicina Veterinária	1	1,04
Serviços	4	Turismo	2	4,17
Humanidades e Artes	23	Letras	16	23,96
TOTAL	96			100

Fonte: MEC/Inep – capturado em <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm>> Acessado em 09/09/2008.

A oferta de Cursos de Pós-Graduação na Microrregião Entorno de Brasília, tem se restringido a oferta de Cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu*. Conforme demonstra o Quadro 2, os cursos são oferecidos por 4 instituições, sem previsão de continuidade e/ou cuja oferta está condicionada à formação de turmas. São cursos pagos, mesmo quando oferecidos pela UEG.

Esses cursos estão voltados para as seguintes áreas gerais do conhecimento: Educação; Ciências Sociais, Negócios e Direito; Ciências, Matemática e Computação; e Humanidades e Artes. A carência de cursos de Pós-Graduação nas áreas gerais do conhecimento de Engenharia, Produção e Construção, de Agricultura e Veterinária e de Saúde e Bem Estar Social guarda uma íntima relação com a carência que estas áreas apresentam também quanto a oferta de cursos de graduação na Microrregião Entorno de Brasília.

⁴⁶ As Áreas Gerais do Conhecimento foram integradas pelos seguintes programas e/ou cursos na Microrregião Entorno de Brasília: **Educação**: Pedagogia e Normal Superior; **Ciências Sociais, Negócios e Direito**: Ciências Contábeis, Direito, Ciências Econômicas, Administração, Administração em Marketing, Gestão do Agronegócio, C.S.T. em Gestão Hospitalar, Gestão Pública, Processos Gerenciais, Secretariado e Secretariado Executivo; **Ciências, Matemática e Computação**: Gestão da Tecnologia da Informação, Matemática, Sistemas de Informação, Química e Geografia; **Saúde e Bem Estar Social**: Enfermagem, Farmácia, Radiologia e Fisioterapia. **Engenharia, Produção e Construção**: Redes de Computadores; **Agricultura e Veterinária**: Medicina Veterinária; **Serviços**: Hotelaria, Gastronomia e Turismo; **Humanidades e Artes**: História, Letras, Segundas Línguas e Filosofia. Fonte: MEC/Inep.

4.3 A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas do Distrito Federal

O Distrito Federal possui uma característica singular no que tange a distribuição dos três grandes setores de atividades econômicas, bem como dos seus respectivos subsectores. Por sua vez, exerce uma influência determinante na Mesorregião Leste Goiano e, em especial, na Microrregião Entorno de Brasília.

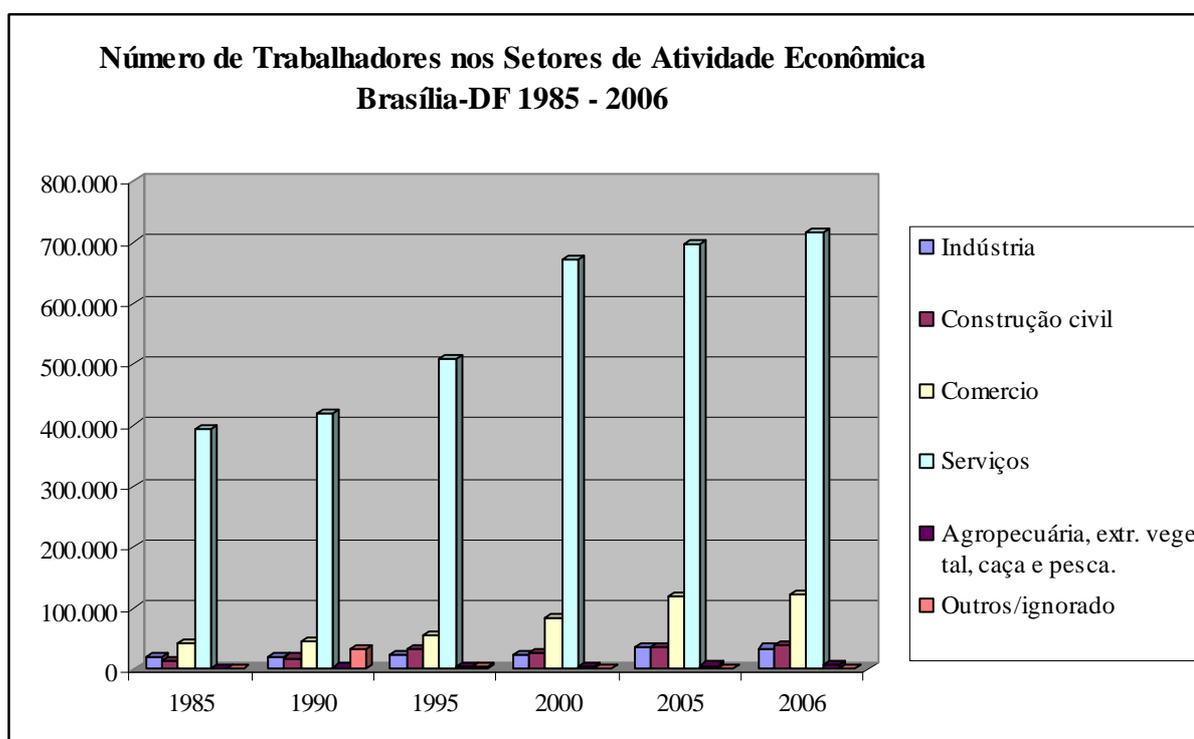


Gráfico 4.5⁴⁷

Fonte: MTE/RAIS

⁴⁷ Ver Tabela 4.5 referente ao Gráfico 4.5 no final do Capítulo.

Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica Brasília-DF 1985 - 2006

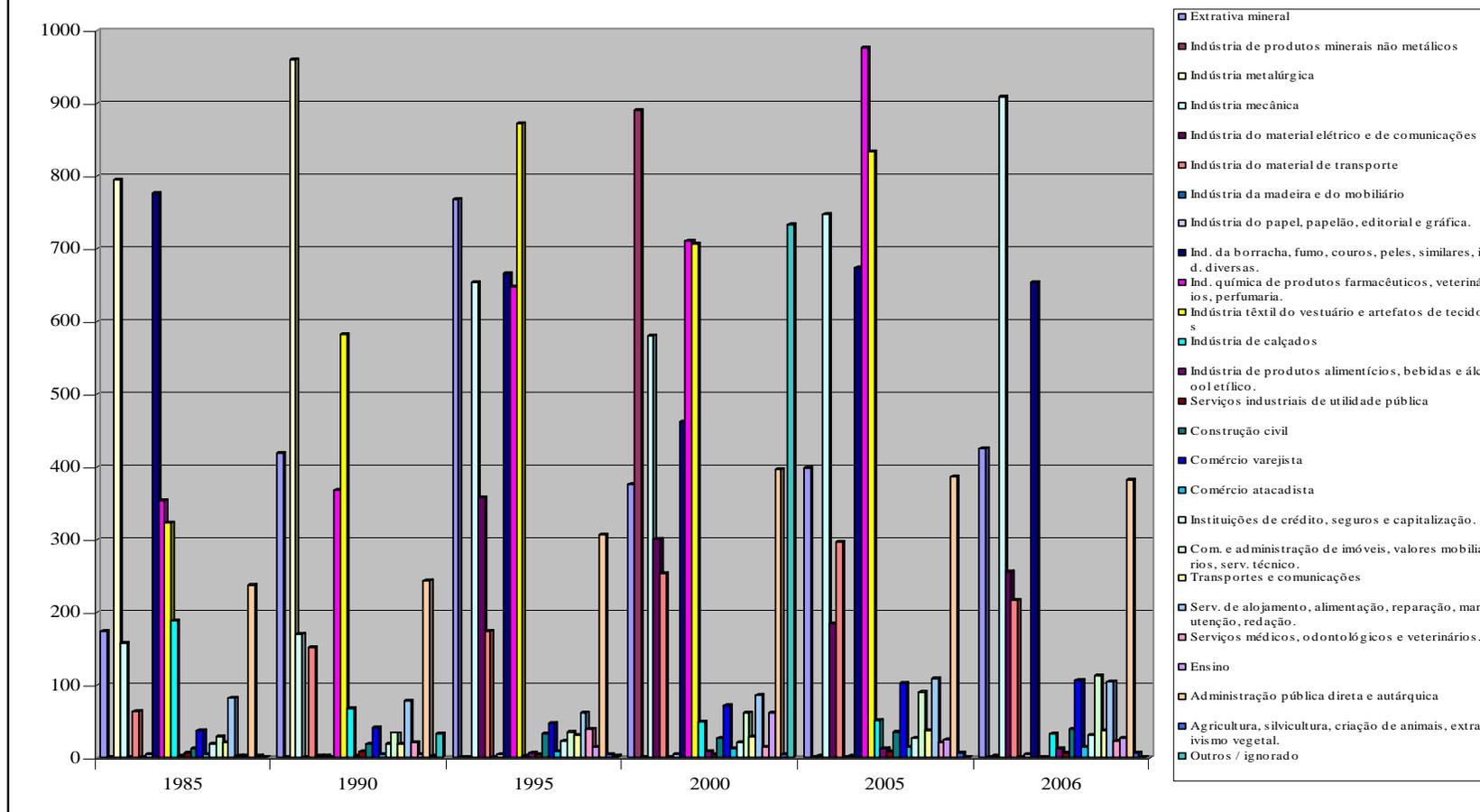


Gráfico 4.6⁴⁸
Fonte: MTE/RAIS

⁴⁸ Ver Tabela 4.6 referente ao Gráfico 4.6 no final do Capítulo.

4.3.1 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário

No conjunto dos três grandes setores de atividades econômicas do Distrito Federal, o Setor Primário é inexpressivo em termos de oferta de emprego formal, conforme pode ser observado por meio do Gráfico 4.5. Em 1985 empregou formalmente 1.994 trabalhadores, em 1995 o número chegou a 4.697 trabalhadores, e em 2005 alcançou 5.774. Em 2006 o número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho totalizou 6.250 trabalhadores. Esse desempenho decorreu da carência de uma “coroa rural” e da própria característica urbano-político-administrativa do Distrito Federal.

O setor de atividades econômicas extrativo mineral apresentou um desempenho ainda mais inexpressivo. Nos anos 2000 e 2006, o número de empregos formais nesse setor de atividades econômicas foi de, respectivamente, 377 e 426, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 4.6.

4.3.2 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário

O Setor Secundário no Distrito Federal assumiu uma importância relativa no conjunto da economia e na geração de empregos formais. Reunindo a indústria de construção civil e a indústria em geral, gerou 32.101 empregos formais em 1985, 56.389 em 1995, e 71.173 em 2005. Essa tendência de expansão permaneceu em 2006, com 73.578 empregos formais.

Os subsetores de atividades econômicas industriais representados pela indústria de metalurgia; de mecânica; de material elétrico e de comunicações; de material de transporte; de madeira e de mobiliário; de têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; e de calçados, apresentaram pouca oferta de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 4.6.

Os subsetores de atividades econômicas industrial de papel, papelão, editorial e gráfica; da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústrias diversas; de serviços industriais de utilidade pública; e, mais recentemente, de química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., apresentaram uma modesta geração de empregos formais.

De fato, o grande subsetor de atividades econômicas industrial do Distrito Federal é a indústria de construção civil. Ela gerou 12.459 empregos formais em 1985, 33.711 em 1995, e 35.950 em 2005. Essa tendência de expansão foi acentuada em 2006, devido ao *boom* que vive o subsetor da indústria de construção civil, com 39.096 empregos formais. Enfim, ela

gerou mais de 50% de todos os empregos formais do Setor Secundário.

4.3.3 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário

O Setor Terciário, que reúne o setor de serviços e o setor de comércio, e que é o grande gerador de oferta de empregos formais em qualquer economia moderna e urbana atual, assume uma importância no Distrito Federal que não guarda paralelo no Brasil. Esse setor gerou 435.487 empregos formais em 1985, 564.879 em 1995, e 814.762 em 2005. Essa tendência de expansão também se confirmou em 2006, totalizando 837.101 empregos formais, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 4.6.

O subsetor de administração pública direta e autárquica é o subsetor dominante no conjunto do Setor Terciário no Distrito Federal. No ano de 2006 totalizou 381.705 contratos formais de trabalho.

Os subsetores de comércio varejista; de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc., e; de serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., ultrapassaram os 100 mil contratos formais de trabalho no ano de 2006.

Por fim, no mesmo ano, o subsetor de comércio atacadista gerou 15.633 empregos formais; o de instituições de crédito, seguros e capitalização somou 30.873; o de transportes e comunicações efetivou 36.476; o de serviços médicos, odontológicos e veterinários alcançou 22.351 e; o de ensino, totalizou 27.442.

4.4 Ensino Técnico e Tecnológico na Microrregião Entorno de Brasília e em Brasília

4.4.1 O Ensino Técnico

No Distrito Federal e na Microrregião do Entorno de Brasília são oferecidos 69 Cursos Técnicos. Destes, 52 são oferecidos por instituições privadas e 17 são oferecidos por instituições públicas, conforme dados do MEC/Inep, expressos no Quadro 4.

Desse universo de Cursos Técnicos, poucos são oferecidos na Microrregião Entorno de Brasília. Apenas 4 Cursos Técnicos são oferecidos, no Município de Luziânia, na Microrregião Entorno de Brasília.

As instituições públicas que oferecem cursos técnicos no Distrito Federal e na Microrregião do Entorno são apenas 6. São elas: Cep – Escola de Música de Brasília, Escola Técnica de Saúde de Brasília, Unidade de Ensino de Planaltina da ETF de Brasília Cep – Ceilândia, Cep – Saúde, Cem Integrado. As instituições privadas que oferecem cursos técnicos totalizam 18. São elas: Senac - Cep Plano Piloto, Escola Técnica de Saúde, Senai Gama - Cfp/Roservarte Alves de Sousa, Colégio Santa Teresinha, Senai - Cfp/Taguatinga, Senac - Cep de Taguatinga, Instituto Técnico Educacional Madre Teresa, Centro Técnico em Saúde e Informática Ltda., Instituto Monte Horebe, Centro de Treinamento Hilton Pinheiro Mendes – Cetres, Santana Escola Técnica de Enfermagem Ltda., Instituto Evolução, Escola Técnica Cenacap, Colégio Barão do Rio Branco, Instituto Técnico de Educação de Brasília, Escola de Formação de Trabalhadores em Informática – Efti, Centro Cenicista de Educação Prof. Felipe Tiago Gomes, Centro de Educação Profissional Engenheiro Eduardo Moraes Bufaiçal.

Os Cursos Técnicos da área de Saúde e Bem Estar predominam, sendo seguidos por Cursos Técnicos da área de Informática. É pequena a presença de Cursos Técnicos vinculados à área industrial, sendo que estes cursos se encontram pulverizados em uma multiplicidade de cursos.

Os *Campi* de Luziânia e de Formosa do IFG deverão contribuir para a maior presença de instituições públicas na oferta de Cursos Técnicos na região que compreende o Distrito Federal e a Microrregião Entorno de Brasília.

Especialmente importante é suprir as áreas carentes de cursos técnicos. A carência é identificada por meio de cruzamento dos estudos e pesquisas socioeconômicas com a oferta de Cursos Técnicos levantada junto ao MEC/Inep. Para melhor qualificá-las, identificamos as áreas carentes em termos de média, de elevada e de extrema carência.

- Média Carência: Técnico em Eletrotécnica; em Mecânica de Manutenção Industrial; em Mecânica; em Informática; em Saneamento; em Impressão Gráfica;
- Elevada Carência: Técnico em Redes Locais; em Manutenção Automotiva; em Telecomunicações; em Design de Móveis; em Plásticos; em Agroindústria; em Agroecologia;
- Extrema Carência: Técnico em Edificações; em Eletrônica; em Controle Ambiental; em Meio Ambiente; em Química; em Operações Logísticas; em Transporte de Cargas.

Embora não figure a oferta de certos Cursos Técnicos, a exemplo de Técnico em Manutenção Automotiva e de Técnico em Refrigeração e Climatização, a demanda pelos mesmos tem sido suprida por meio de cursos ministrados pelas próprias empresas que os demanda e/ou por meio de cursos contratados junto a instituições habilitadas para o seu oferecimento.

Quadro 4: Relação de Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Escolas de Educação Profissional de Nível Técnico em 2007 – Microrregião Entorno de Brasília

Município	Dependência Administrativa	Nome do Curso	Nº de Matrículas	Nome da Escola
Brasília	Privada	Contabilidade	19	Senac - Cep Plano Piloto
Brasília	Privada	Enfermagem	32	Senac - Cep Plano Piloto
Brasília	Privada	Guia de turismo	8	Senac - Cep Plano Piloto
Brasília	Privada	Laboratório de análises clínicas	23	Senac - Cep Plano Piloto
Brasília	Privada	Massoterapia	17	Senac - Cep Plano Piloto
Brasília	Estadual	Cantor	64	Cep - Esc. de Musica de Brasília
Brasília	Estadual	Instrumento musical	352	Cep - Esc. de Musica de Brasília
Brasília	Estadual	Música	31	Cep - Esc. de Musica de Brasília
Brasília	Estadual	Biodiagnóstico	29	Esc. Técnica de Saúde de Brasília
Brasília	Estadual	Enfermagem	29	Esc. Técnica de Saúde de Brasília
Brasília	Estadual	Higiene dental	34	Esc. Técnica de Saúde de Brasília
Brasília	Privada	Enfermagem	97	Escola Técnica de Saúde
Brasília	Privada	Outros cursos da área (de saúde)	16	Escola Técnica de Saúde
Brasília	Privada	Eletrotécnica	77	Senai Gama- Cfp/ Roservarte Alves de Sousa
Brasília	Privada	Mecânica de manutenção industrial	128	Senai Gama- Cfp/ Roservarte Alves de Sousa
Brasília	Privada	Saúde comunitária	22	Senai Gama- Cfp/ Roservarte Alves de Sousa
Brasília	Privada	Segurança no trabalho	29	Senai Gama - Cfp/ Roservarte Alves de Sousa
Brasília	Privada	Informática	42	Colégio Santa Teresinha
Brasília	Privada	Patologia clínica	67	Colégio Santa Teresinha
Brasília	Privada	Administração de redes de computadores	58	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Automobilística	85	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Edificações	153	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Eletrotécnica	15	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Manutenção de equipamentos de informática	24	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Mecânica de aeronaves	19	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Programação de computadores	10	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Privada	Segurança no trabalho	147	Senai - Cfp/Taguatinga
Brasília	Federal	Agroindústria	77	ETF Brasília (Planaltina)
Brasília	Federal	Agropecuária	253	ETF Brasília (Planaltina)
Brasília	Federal	Turismo	125	ETF Brasília (Planaltina)
Brasília	Estadual	Gestão	176	Cep - Ceilândia
Brasília	Estadual	Sistemas de informação	393	Cep - Ceilândia
Brasília	Privada	Contabilidade	31	Senac - Cep de Taguatinga
Brasília	Privada	Enfermagem	27	Senac - Cep de Taguatinga
Brasília	Privada	Nutrição e dietética	22	Senac - Cep de Taguatinga
Brasília	Estadual	Enfermagem	231	Cep - Saúde
Brasília	Estadual	Higiene dental	99	Cep - Saúde
Brasília	Estadual	Nutrição e dietética	167	Cep - Saúde
Brasília	Privada	Auxiliar técnico de enfermagem	170	Inst. Técnico Educacional Madre Teresa

Brasília	Privada	Radiologia médica radiodiagnóstico	79	Inst. Técnico Educacional Madre Teresa
Brasília	Privada	Enfermagem	74	Centro Técnico Em Saúde E Informática Ltda.
Brasília	Privada	Nutrição e dietética	106	Centro Técnico Em Saúde E Informática Ltda.
Brasília	Privada	Contabilidade	88	Inst. Monte Horebe
Brasília	Privada	Patologia clínica	30	Inst. Monte Horebe
Brasília	Privada	Segurança no trabalho	131	Inst. Monte Horebe
Brasília	Privada	Design Gráfico	38	C. de Treinamento Hilton Pinheiro Mendes - Cetres
Brasília	Privada	Segurança no trabalho	35	C. de Treinamento Hilton Pinheiro Mendes - Cetres
Brasília	Privada	Enfermagem	766	Santana Escola Técnica de Enfermagem Ltda.
Brasília	Privada	Radiologia	192	Santana Escola Técnica de Enfermagem Ltda.
Brasília	Privada	Enfermagem	40	Inst. Evolução
Brasília	Privada	Radiologia	126	Inst. Evolução
Brasília	Privada	Enfermagem	195	Esc. Técnica Cenacap
Brasília	Privada	Radiologia	37	Esc. Técnica Cenacap
Brasília	Privada	Radiologia médica radiodiagnóstico	300	Esc. Técnica Cenacap
Brasília	Privada	Enfermagem	186	Col. Barão do Rio Branco
Brasília	Privada	Enfermagem	88	Inst. Técnico de Educação de Brasília
Brasília	Privada	Processamento de dados	21	Esc. Form. Trabalhadores Em Informática - Efti
Brasília	Privada	Projeto e administrador de redes	15	Esc. Form. Trabalhadores Em Informática - Efti
Brasília	Estadual	Hardware e cabeamento de redes	41	Cem Integrado
Brasília	Estadual	Informática	211	Cem Integrado
Brasília	Estadual	Informática configuração de redes	40	Cem Integrado
Brasília	Privada	Eventos	11	C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes
Brasília	Privada	Gestão ambiental	20	C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes
Brasília	Privada	Outros cursos da área	9	C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes
Brasília	Privada	Tradutor e intérprete	28	C. Cenecista de Educ. Prof. Felipe Tiago Gomes
Luziânia	Privada	Auxiliar técnico de enfermagem	79	Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal
Luziânia	Privada	Enfermagem	27	Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal
Luziânia	Privada	Informática	9	Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal
Luziânia	Privada	Segurança no trabalho	61	Centro de Educ. Profiss. Eng Eduardo Moraes Bufaiçal

FONTE: MEC/Inep/DTDIE

4.4.2 O Ensino Tecnológico

No Distrito Federal e na Microrregião Entorno de Brasília, são oferecidos 69 Cursos Tecnológicos. Destes, 67 são oferecidos por instituições privadas e 2 são oferecidos por instituição pública, conforme dados do MEC/Inep, expressos na Quadro 5.

Desse universo de Cursos Tecnológicos, apenas 12 são oferecidos na Microrregião Entorno de Brasília, nos Municípios de Cristalina, Formosa, Luziânia e Pirenópolis. Todos os demais são oferecidos no Distrito Federal. As instituições que oferecem esses cursos na Microrregião Entorno de Brasília são: FACEC, Faculdade Cambury de Formosa, Faculdades Integradas IESGO, UNIDESC e Universidade Estadual de Goiás. Destas, apenas a UEG é de dependência administrativa pública.

As instituições privadas que oferecem Cursos de Tecnologias em Brasília são: Centro Universitário Euro-Americano, Centro Universitário Planalto do DF – Uniplan, Faculdade de Negócios e Tecnologias da Informação, Faculdade Ad 1, Faculdade de Tecnologia Cenacap, Faculdade de Tecnologia Paulo Freire, Faculdade de Tecnologia Rogacionista, Faculdade Jesus Maria José, Faculdades Integradas Unicesp, Instituto de Ciências Exatas, Universidade Católica de Brasília e Universidade Paulista.

Os Cursos Tecnológicos da área de Informática totalizam 26 cursos (37,7%); os cursos da área de Administração somam 16 cursos (23,2%); os cursos da área de Saúde e Bem Estar são 7 cursos (10,1%); os cursos das áreas de Turismo e Hospitalidade, de Telecomunicações, de Publicidade e Produção Gráfica somam 10 cursos (14,5%). Apenas o curso de Agropecuária escapa da caracterização geral como cursos dos setores de serviços e de comércio.

Os *Campi* de Luziânia e de Formosa, juntamente com os *campi* do Instituto Federal de Brasília em construção, de um lado, representam o início da presença das instituições públicas federais na região, e, de outro, a ampliação da oferta sobremaneira dos cursos de graduação na região, em especial os de tecnologia. Esses *campi* representam, ainda, a possibilidade de ações corretivas, no sentido de equilibrar a oferta de cursos de tecnologias entre as diversas áreas de formação tecnológica.

As áreas carentes de formação tecnológica, seguindo o mesmo método e critérios qualitativos adotados para a identificação das áreas carentes de Cursos Técnicos, foram as seguintes:

- Média Carência: Tecnólogo em Produção Moveleira; em Gestão de Turismo; em Saneamento Ambiental; em Redes de Computadores; em Gestão da Tecnologia da Informação;
- Elevada Carência: Curso Tecnológico em Automação Industrial; em Manutenção Industrial; em Gestão Ambiental; em Eletrotécnica Industrial;
- Extrema Carência: Curso Tecnológico em Agroindústria; em Alimentos; em Logística; em Transporte Terrestre em Construção de Edifícios; em Transporte Terrestre.

Quadro 5: Cursos Superiores de Tecnologia, Número de Matrículas e Concluintes em 2006, por Instituição – Distrito Federal e Microrregião Entorno de Brasília

Município	Instituição	Dependência Administrativa	Curso Superior de Tecnologia em	Matrículas em 2006	Concluintes em 2006
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Processos Gerenciais	95	27
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão Hospitalar	27	14
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão Hospitalar	39	13
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Redes de Computadores	51	26
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão da Tecnologia da Informação	31	1
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão Pública	30	0
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão Financeira	0	0
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Design de Moda	103	13
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Negócios Imobiliários	78	22
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gastronomia	60	0
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Design de Interiores	53	0
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Gestão Financeira	21	0
Brasília	Centro Universitário Euro-Americano	Particular	Redes de Computadores	0	0
Brasília	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Sistemas de Informação	15	8
Brasília	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Gestão de Marketing	85	24
Brasília	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Comunicação para Web	14	11
Brasília	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Gerenciamento de Redes de Computadores	35	0
Brasília	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Gestão de Sistemas de Informação	125	71
Brasília	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Produção Gráfica Digital	43	23
Brasília	Centro Universitário Planalto do DF - Uniplan	Particular	Gestão de Recursos Humanos	103	47
Brasília	Fac. de Negócios e Tecnologias da Informação	Particular	Sistemas de Telecomunicações Moveis	297	78
Brasília	Fac. de Negócios e Tecnologias da Informação	Particular	Sistemas de Telecomunicações Fixas	255	62
Brasília	Faculdade Ad 1	Particular	Processamento de Dados	0	0
Brasília	Faculdade Ad 1	Particular	Segurança da Informação	214	37
Brasília	Faculdade Ad 1	Particular	Análises e Desenvolvimento de Sistemas	73	24
Brasília	Faculdade Ad 1	Particular	Serviços de Telecomunicações	0	0
Brasília	Faculdade Ad 1	Particular	Produtos da Moda	75	16
Brasília	Faculdade de Tecnologia Ad1	Particular	Estilismo	53	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Ad1	Particular	Produtos da Moda	16	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Ad1	Particular	Eventos	0	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Ad1	Particular	Marketing do Varejo	0	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Cenacap	Particular	Radiologia Médica	269	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Paulo Freire	Comun. Confes. Filant.	Redes	75	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Rogacionista	Comun. Confes. Filant.	Redes de Computadores	28	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Rogacionista	Comun. Confes. Filant.	Desenvolvimento de Sistemas	36	0
Brasília	Faculdade de Tecnologia Rogacionista	Comun. Confes. Filant.	Segurança da Informação	36	0
Brasília	Faculdade Jesus Maria José	Comun. Confes. Filant.	Sistemas de Informações	83	0
Brasília	Faculdade Jesus Maria José	Comun. Confes. Filant.	Redes de Computadores	93	0

Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Segurança da Informação	185	210
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Redes de Computadores	344	48
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Desenvolvimento de Sistemas para a Web	503	0
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Aviação Civil: Piloto Privado	319	0
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Gestão de Marketing	181	126
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Gestão Financeira e Tributária	164	40
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Produção Publicitária	249	68
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Gestão Ambiental Urbana	254	42
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Gestão de Recursos Humanos	54	0
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Produção Audiovisual	58	0
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Desenvolvimento de Software	30	0
Brasília	Faculdades Integradas Unicesp	Particular	Radiologia	0	0
Brasília	Instituto de Ciências Exatas	Particular	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	312	150
Brasília	Universidade Católica de Brasília	Comun. Confes. Filant.	Processamento de Dados	39	13
Brasília	Universidade Paulista	Particular	Gerenciamento de Redes de Computadores	53	0
Brasília	Universidade Paulista	Particular	Gestão de Recursos Humanos	51	0
Brasília	Universidade Paulista	Particular	Criação e Produção Gráfica Digital	26	0
Brasília	Universidade Paulista	Particular	Comunicação para Web	37	0
Brasília	Universidade Paulista	Particular	Radiologia Médica	38	0
Cristalina	FACEC	Particular	Gestão Hospitalar	100*	?
Cristalina	FACEC	Particular	Redes de Computadores	100*	?
Cristalina	FACEC	Particular	Secretariado	100*	?
Formosa	Faculdade Cambury de Formosa	Particular	Gestão de Serviços Executivos	151	28
Formosa	Faculdade Cambury de Formosa	Particular	Hotelaria	31	9
Formosa	Faculdade Cambury de Formosa	Particular	Gestão da Tecnologia da Informação	100*	?
Formosa	Faculdade Cambury de Formosa	Particular	Marketing	100*	?
Formosa	Faculdade Cambury de Formosa	Particular	Processos Gerenciais	100*	?
Formosa	Faculdades Integradas IESGO	Particular	Redes de Computadores	200*	?
Luziânia	UNIDESC	Particular	Radiologia	300*	?
Pirenópolis	Universidade Estadual de Goiás	Estadual	Gastronomia	37	0
Pirenópolis	Universidade Estadual de Goiás	Estadual	Turismo	29	0
				6.856	1.251

Fonte: MEC/Inep/DTDIE e MEC/Inep – capturado em <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm>> acessado em 09/09/2008

4.5 Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE)

A Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE) é uma região administrativa criada em 1998 por meio da Lei Complementar Nº. 94, de fevereiro de 1998. Ela é integrada pelo Distrito Federal, por 19 municípios do Estado de Goiás – Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade

* Nº de Vagas Autorizadas.

Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás e Vila Boa – e por três municípios do Estado de Minas Gerais – Unaí, Buritis e Cabeceira Grande.

A Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE) se estende por uma área de 55,57 mil km² e abriga uma população estimada em 3 milhões de habitantes, segundo dados do IBGE, de 2007. Nos anos 1990, essa população apresentou uma taxa média total de crescimento de 3,35% – sendo que 2,62% foi a taxa média total de crescimento de Brasília e 5,33% foi a taxa média total de crescimento da “periferia” (Entorno). Esse crescimento acima das médias nacionais e dos centros metropolitanos é parcialmente explicado pelo crescimento vegetativo elevado das camadas sociais excluídas e marginalizados, bastante expressivo no conjunto da população, bem como pelo expressivo deslocamento de populações dos Estados de Goiás, de Minas Gerais e da Bahia para a RIDE.

Essa população migrante, predominantemente de baixa renda, não teve acesso ao mercado imobiliário de Brasília em decorrência do rígido controle imposto dentro dos limites do Distrito Federal, restando-lhe os municípios do Entorno. Os municípios, por sua vez, conviveram com o progressivo esgotamento das possibilidades de atendimento satisfatório das necessidades da população agora reconfigurada. Aspectos como o avanço de favelas e cortiços, marcados por drogas, violência, prostituição e subemprego/desemprego, ficaram mais evidenciados na paisagem do Entorno e das cidades satélites de Brasília.

A RIDE foi concebida tendo em vista promover o desenvolvimento do Distrito Federal e do seu entorno. Nesse sentido, foca a ampliação e consolidação da infraestrutura, o fortalecimento e diversificação da base econômica, a criação de oportunidades de emprego e renda, entre outros. Ações setoriais passaram a ser concebidas envolvendo Brasília e o conjunto dos municípios da RIDE, como o Protocolo de Intenções entre a Secretaria Nacional Antidrogas do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e a maioria das prefeituras da RIDE; o convênio entre o Ministério da Integração Nacional e o Banco de Brasília (BRB) para financiar empresas criadas por desempregados e sub-empregados treinados pelo Programa Nacional de Geração de Emprego e Renda (Pronager); e o financiamento por parte do Ministério da Integração Nacional de implantação de laboratórios de requalificação de desempregados e sub-empregados na Região.

Após o estabelecimento da Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno, seguiu-se a instalação de polos e parques econômicos tendo em vista potencializar o desenvolvimento da Região e a geração de renda e emprego. Assim, foram formados o Polo

Atacadista, o Polo de Moda do Guará, o Polo JK, a Cidade do Automóvel, o Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde, o Parque de Biotecnologia, o Parque Capital Digital e o Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes.

Os Planos de Expansão Fase I e II da Rede Federal de Educao Profissional e Tecnológica, encaminhando a construo das Unidades de Escala Técnica Federal de Brasília em Taguatinga, Gama, Samambaia, Planaltina (em funcionamento) e no Plano Piloto. Compõem o referido esforço de ampliao e consolidao da infraestrutura, o fortalecimento e diversificao da base econômica, a criao de oportunidades de emprego e renda na Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno. Essas instituições integrarão o Instituto Federal de Educao, Ciência e Tecnologia de Brasília.

É importante salientar que a RIDE, por meio das políticas, programas e projetos que a compõe, pode proporcionar aos *Campi* de Luziânia e de Formosa vinculadas ao IFG a participao em uma diversidade de iniciativas institucionais subsidiadas com recursos públicos, em particular aquelas que podem ser caracterizadas como de extensão.

4.5.1 A Evoluo das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividades Econômicas da RIDE

Os dados referentes aos grandes setores de atividades econômicas da RIDE não são muito mais significativos em comparao com os dados dos grandes setores de atividades econômicas do Distrito Federal. Apenas o grande setor de atividades econômicas representado pela Agropecuária, Extrativismo Vegetal, Caça e Pesca da RIDE apresenta um desempenho muito maior, quando comparado com aquele apresentado no Distrito Federal, quase triplicando o número de empregos formais, especialmente a partir do ano 2000. Todavia, esse grande setor assume pouca relevância no conjunto dos grandes setores de atividades econômicas.

Os dados referentes aos grandes setores de atividades econômicas da RIDE, quando confrontados com os mesmos dados referentes ao Distrito Federal, evidenciam a dominância desse último no conjunto da RIDE. Dominância esta responsável por satelitizar, em graus variados, os municípios de Goiás e de Minas Gerais que compõem a RIDE.

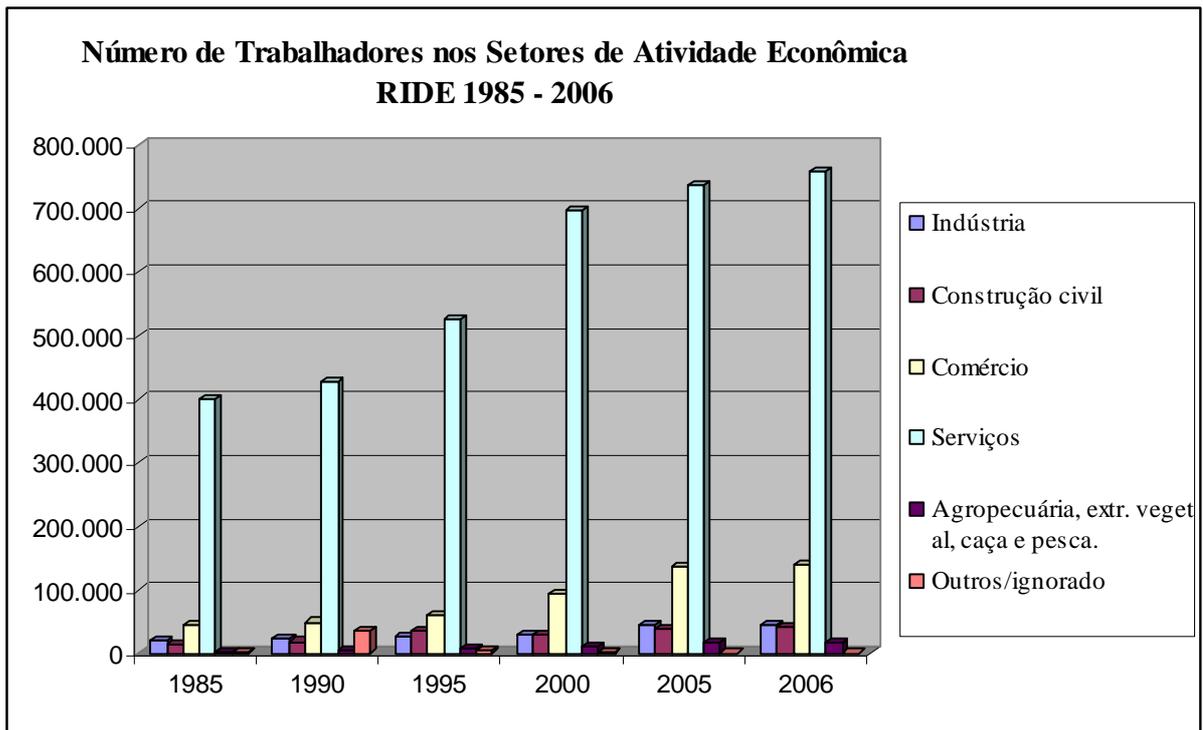


Gráfico 4.7⁴⁹
 Fonte: MTE/RAIS

⁴⁹ Ver Tabela 4.7 referente ao Gráfico 4.7 no final do Capítulo.

Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica RIDE 1985 - 2006

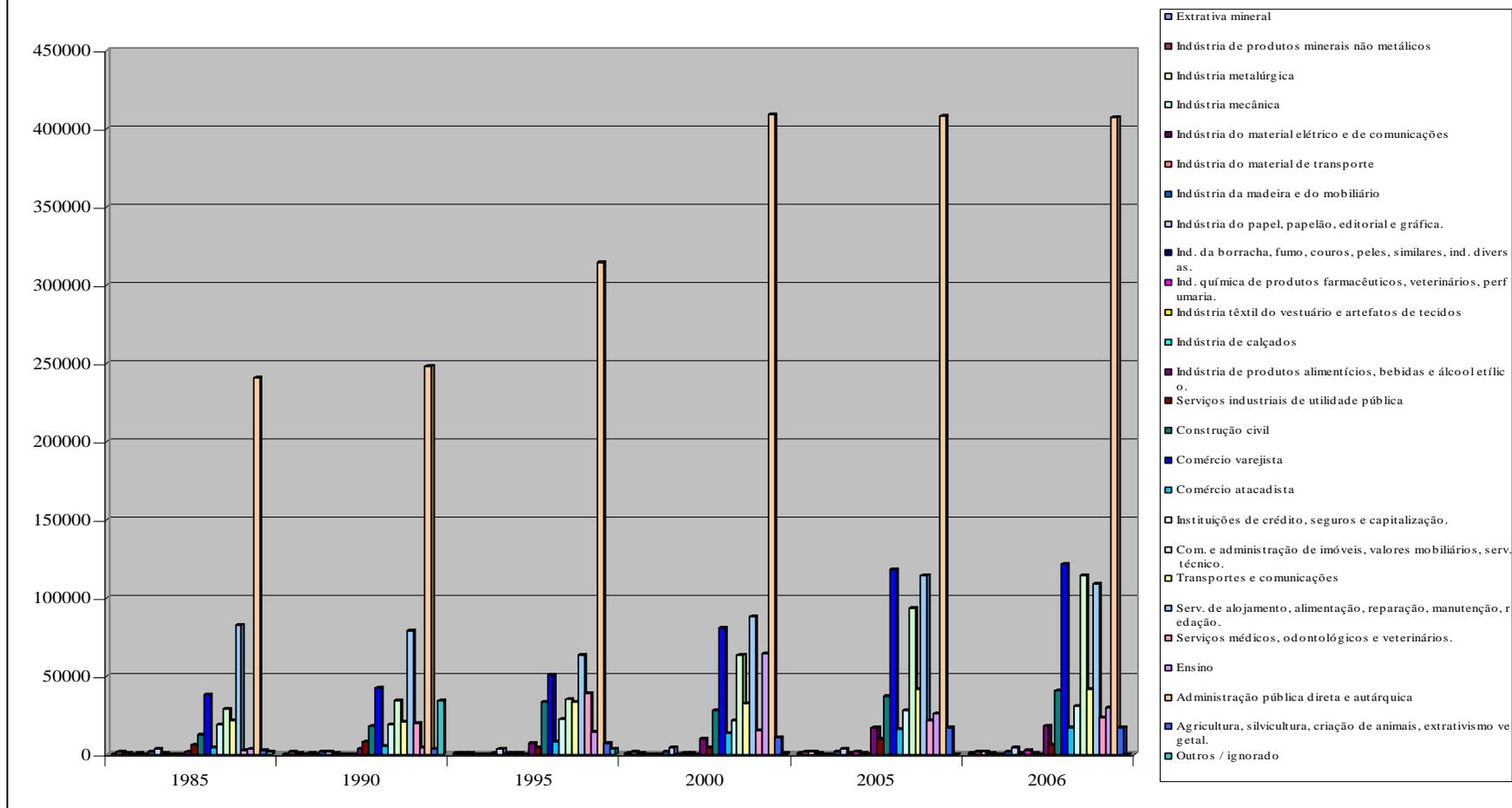


Gráfico 4.8⁵⁰
Fonte: MTE/RAIS

⁵⁰ Ver Tabela 4.8 referente ao Gráfico 4.8 no final do Capítulo.

4.5.2 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Primário da RIDE

No conjunto dos três grandes setores de atividades econômicas da RIDE, o Setor Primário é pouco expressivo em termos de oferta de emprego formal, embora assuma grande importância como atividade de sustentação material das populações que a integram. Em 1985, o Setor Primário empregou formalmente 2.651 trabalhadores, em 1995 o número chegou a 7.781 trabalhadores, e em 2005 alcançou 17.393. Em 2006 o número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho apresentou um pequeno acréscimo, totalizando 17.632 trabalhadores, conforme demonstra o Gráfico 4.7.

Em que pese a existência de uma ampla área rural no âmbito da RIDE, não tem sido gerado um número importante de empregos no subsetor de agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal e outros. Isto se deve ao predomínio do agronegócio em amplas extensões rurais, com intensa mecanização substituidora de força de trabalho, e da pequena propriedade familiar, que tem como uma de suas características a grande presença de trabalho informal sazonal.

O subsetor de atividades econômicas extrativo mineral apresenta um desempenho muito mais inexpressivo. Em 1985 empregou formalmente 249 trabalhadores, em 1995 o número chegou a 1.158 trabalhadores, e em 2005 recuou para 1.077. Em 2006 o número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho apresentou um novo recuo, totalizando 1.030 trabalhadores, conforme demonstra o Gráfico 4.8.

4.5.3 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Secundário da RIDE

O Setor Secundário na RIDE assumiu uma importância relativa no conjunto da economia e na geração de empregos formais. Reunindo a indústria de construção civil e a indústria em geral, gerou 34.062 empregos formais em 1985, 59.876 em 1995, e 80.940 em 2005. Essa tendência de expansão permaneceu em 2006, em especial graças ao desempenho da indústria de construção civil, com 84.326 empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 4.8.

Os subsetores de atividades econômicas industriais representados pela indústria de produtos minerais não metálicos; de metalurgia; mecânica; de madeira e do mobiliário; de têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; e de borracha, fumo, couros, peles, similares,

indústrias diversas, apresentaram um desempenho modesto e estável a partir dos anos 1990. Também proporcionaram pouca oferta de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 4.8. Os subsetores de atividades econômicas industriais representados pela indústria de material elétrico e de comunicações; de material de transporte; e de calçados, apresentaram um retrocesso ou estagnação no que tange a geração de empregos formais.

Os subsetores de atividades econômicas industrial de papel, papelão, editorial e gráfica e de serviços industriais de utilidade pública, apresentaram um quadro de perda de dinamismo na geração de empregos, embora os tenha preservado de forma significativa; e, mais recentemente, os de química, de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., apresentaram uma modesta geração de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 4.8. A perda de dinamismo na oferta de empregos não significa, necessariamente, perda de dinamismo econômico, visto que pode ocorrer um processo de elevada tecnologização do subsetor de atividades econômicas industrial, a exemplo do ocorrido no segmento Gráfico em Brasília.

O grande subsetor de atividades econômicas industrial da RIDE é a indústria de construção civil. E como podemos observar, a sua estruturação encontra-se, basicamente, no Distrito Federal, visto que os números que esse segmento industrial apresentou na RIDE praticamente coincidem com aqueles apresentados no DF. Conforme o Gráfico 4.8 demonstra, o subsetor industrial de construção civil gerou 13.253 empregos formais em 1985, 34.270 em 1995, e 37.647 em 2005. Essa tendência de expansão permaneceu em 2006, com 40.668 empregos formais. Enfim, ela gerou mais de 50% de todos os empregos formais do Setor Secundário.

4.5.4 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividades Econômicas que Compõem o Setor Terciário da RIDE

O Setor Terciário na RIDE, basicamente, reflete os números apresentados pelo mesmo no Distrito Federal. Esse setor gerou 444.296 empregos formais em 1985, 585.375 em 1995, e 871.165 em 2005. Essa tendência de expansão também se confirmou em 2006, com a totalização de 897.741 empregos formais.

O subsetor da administração pública direta e autárquica é o subsetor dominante no conjunto do Setor Terciário. No ano de 2006, totalizou 406.891 contratos formais de trabalho.

No ano de 2006, o subsetor de comércio varejista alcançou 122.058 empregos formais; o de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc.,

totalizou 114.853; e o de serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., atingiu os 108.792 contratos formais de trabalho, conforme o Gráfico 4.8.

No mesmo ano, o subsetor do comércio atacadista gerou 17.581 empregos formais; o das instituições de crédito, seguros e capitalização somou 31.551; o de transportes e comunicações efetivou 42.148; o de serviços médicos, odontológicos e veterinários alcançou 23.441 e; o de ensino totalizou 30.426, conforme o Gráfico 4.8.

4.6 Polos de Desenvolvimento de Brasília

4.6.1 Polo JK

O Polo JK, cuja formação remonta a 2002, possui 47 empresas, na sua maioria instalações de armazenagem (galpões) para redistribuição de mercadorias. Há empresas de reciclagem de lixo, engarrafamento de bebidas, gráficas, indústrias de calçados, empresas de construção civil, indústrias de pré-moldados de cimento (placas, manilhas, postes etc.), entre outras.

Duas empresas assumem destaque especial no Polo JK. A primeira é a União Química, indústria farmacêutica responsável por aproximadamente 600 empregos diretos. Essa empresa compõe um processo de constituição de um polo farmoquímico no Polo JK, que deve ser seguido pelo deslocamento de outras indústrias farmoquímicas. E a segunda é o Porto Seco, projeto de capital público/privado, voltada para a construção de um complexo logístico tendo em vista armazenamento, transporte e redistribuição de mercadorias nacionais e internacionais, serviços de aduana, contratação de frete, operações de câmbio, regime de Depósito Alfandegado Certificado (DAC), entrepostos industriais, entre outras atribuições.

A existência de Porto Seco é determinante para a definição e caracterização de uma parte das empresas instaladas – armazéns, galpões etc. - para o retransporte de mercadorias. Outras empresas, com estruturas de pequeno e de médio porte, procuram o benefício da área doada, das instalações disponíveis, da proximidade dos mercados e dos incentivos fiscais. Muitas não estão em atividade, com instalações desativadas, ocupando posição especulativa.

4.6.2 Parque Capital Digital

O Parque Capital Digital (PCD) tem o intuito de reunir, em um único local, várias

empresas do setor de informática e telecomunicações, bem como atrair novas empresas para o Distrito Federal. O esforço se justifica pelo fato de sete dentre os 10 maiores contribuintes do DF serem do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC.

Atualmente, o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação abrange um universo de 1.024 empresas no DF, segundo o GDF. Dado que se opõe aos observados na RAIS – Relação Anual de Informações Sociais – que apresentam um número de 3.700 empresas.

O projeto visa abrigar até três mil empresas, concentrando de 30 a 35 mil empregos. Uma das peculiaridades do projeto PCD são as várias necessidades/reivindicações para o desenvolvimento do setor, a saber: forte infraestrutura de telecomunicações e de atendimento ao pessoal envolvido com a produção; ambiente provido de cabos óticos; espaço para acomodação de pessoal, para instalação de grandes equipamentos e para fixação de torres de transmissão de dados; fornecimento seguro de energia elétrica; área verde e estabelecimento hoteleiro; e área de lazer.

Exportações e Outras Perspectivas

Os principais exportadores de *softwares* no Brasil são Campinas e São Paulo. Brasília ocupa a terceira posição desse *ranking*. As exportações do segmento chegam a valores da ordem de R\$ 4,7 milhões. Com a implantação do PCD estima-se alcançar R\$ 10 milhões em vendas para outros países e concorrer juntamente com o aquecimento do mercado interno para a geração de 20 a 25 mil empregos.

O Distrito Federal possui uma vantagem em relação às outras cidades produtoras de bens de informática que é a sua proximidade com o maior consumidor dessas mercadorias, o Governo Federal, que absorve 30% de toda a demanda do setor. Em função das características dessas compras – licitação – apenas 10% (ou R\$ 750 milhões) são realmente efetuadas pelo comércio local.

O Quadro 6 apresenta algumas empresas do DF e seus respectivos faturamentos e geração de empregos.

Quadro 6: Empresas, Empregos Gerados e Rendimentos no DF

Empresa	Empregos Gerados	Rendimento
CTIS	2,2 mil	R\$ 254 milhões (60% governo; 40% privada)
Grupo TBA	580	Divisão dos Rendimentos: Mercado Financeiro, bancos e instituições, 30%; Governo, 30%; Telecomunicações, 15%; Empresas de Manufatura, 7%; Outros, 11%.
Poliedro Informática	1,9 mil	US\$ 26,6 milhões

Fonte: Guia do Investidor – Adececx – 2002.

Programas Locais de Apoio

Visando fornecer instrumentos para que o segmento de TI do DF se consolide como instrumento do desenvolvimento regional, gerando empregos e renda, bem como contribuindo para aumentar a exportação de produtos de TI criou-se, no ano de 2002, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Polo de Tecnologia do Distrito Federal. O objetivo do Programa é elaborar estratégias e identificar projetos para o desenvolvimento do Polo (Guia do Investidor – Adececx).

4.6.3 Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes

A criação do Parque Industrial de Semicondutores e Semicomponentes (PISS) justifica-se pelo fato de o Brasil, anualmente, comprometer R\$ 2 bilhões das reservas cambiais na importação de semicondutores e semicomponentes. A implantação do “PISS” pode reduzir tais despesas significativamente.

O DF foi escolhido como sede devido a sua posição geoestratégica no território nacional e no continente sul-americano, a existência de centros de pesquisa voltados para essa área na Universidade de Brasília (UnB), bem como pelo fato de se tratar de uma indústria não-poluente, atendendo a legislação ambiental do DF.

4.6.4 Parque de Biotecnologia

O Parque de Biotecnologia foi criado com a finalidade de manter o Banco de Germoplasma Animal (BBGA), assim como laboratórios de reprodução animal. As empresas abrigadas no Parque atuam em atividades ligadas ao agronegócio, a saber: produção de

sementes; biotecnologia agrícola e de saúde humana e animal; reprodução animal; informática agropecuária; laboratórios de prestação de serviços fitossanitários e genéticos; produção de alimentos; e negócios de suporte e apoio dentro da cadeia produtiva.

O Parque é subdividido em agronegócios e produção de fármacos e faz uso da oferta de conhecimentos e de tecnologias em áreas ligadas à atividade de biotecnologia presentes no DF.

4.6.5 Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde

Em linhas gerais o Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde objetiva criar um empreendimento na área de saúde que disponha de infraestrutura moderna, empresas, hospitais, laboratórios, centros de pesquisas de ponta, universidade, escolas especializadas, instituições de pesquisas biotecnológicas, no intuito de converter o DF em referência nacional na área de saúde.

O fato de o Parque de Ciência e Tecnologia em Saúde ter acentuado a sua condição de produtor de conhecimento e ter reduzido a sua condição de área assistencial, foi determinante para que apenas empresas com tecnologia de ponta procurassem investir no projeto. Essas empresas recebem subsídios governamentais, em especial na forma de facilitação no financiamento tributário.

4.6.6 Polo Atacadista

O Polo Atacadista, assim como outros empreendimentos da Região de Desenvolvimento Integrado do Distrito Federal e Entorno (RIDE), segue a tendência da formação de grandes complexos econômicos no DF geradores de emprego e renda, sobretudo com responsabilidade ambiental. O Polo em questão visa a aglomeração de 300 empresas do setor atacadista, gerando 25 mil empregos diretos.

O Sindiatacadista/DF – Sindicato do Comércio Atacadista do DF –, entidade à frente do processo de instalação do polo, responde por mais de 30% do ICMS arrecadado no DF e conta com 980 atacadistas cadastrados, atuando em 38 segmentos da economia, entre eles: gêneros alimentícios; autopeças; drogas e medicamentos; frutas; tecidos; pedras preciosas; couros; artigos sanitários; materiais ópticos; carnes; jóias; papel; produtos químicos; café; algodão; e minérios.

4.6.7 Polo de Moda do Guará

Implantado pelo Pr-DF, o Polo de Moda do Guará pode alocar até 460 empresas do segmento de moda. O Polo se constituirá também como um aliado do consórcio “Flor Brasil” que exporta biquínis e outros itens da moda praia para a Comunidade Européia, obtendo faturamento da ordem de R\$ 1,5 milhão (dados de 2003). Fonte: Guia do Investidor – AdeceX.

Importante citar o fato de o projeto não se limitar a exportações, mas também procurar se constituir em uma vitrine, aproximando os produtores com a população em geral.

Quadro 7: Polo de Moda do Guará

	Incio do Projeto	Projeto Completo
Geração de Empregos Diretos	1.000	2.720
Movimentação Econômica Mensal para o DF	R\$ 10 milhões	R\$ 35 milhões
Investimentos Iniciais	R\$ 17 milhões para pequenas empresas e R\$ 6 milhões para grandes empresas	
Empresas Envolvidas	150	460

Fonte: Guia do Investidor - AdeceX

4.6.8 Cidade do Automóvel

A Cidade do Automóvel foi construída visando, entre outros objetivos, solucionar os problemas urbanísticos do DF, que fugiam de seu traçado original. O grande número de vendas de automóveis gerava inúmeros conflitos com a população local, como, por exemplo, a exposição de veículos nas ruas, que chegava a comprometer 400 vagas públicas de estacionamento, dificultando o movimento local. Assim, a Cidade do Automóvel, centralizou essas vendas de automóveis.

O levantamento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico mostra que a Cidade do Automóvel pode gerar 13,1 mil empregos diretos, podendo chegar aos 24,1 mil empregos diretos.

4.7 Município de Formosa e Região de Influência

O Município de Formosa ocupa uma área de 5.807,17 km². Possui uma população de 90.212 mil habitantes, segundo o Censo do IBGE de 2008.

O Município de Formosa localiza-se no lado oposto àquele de maior concentração

demográfica da Microrregião Entorno de Brasília. Tal realidade ‘modera’, comparativamente aos demais municípios que a compõe, os problemas sociais mais agudos do Entorno, a exemplo da falta e precariedade de moradia e da violência. Essa realidade potencializa as riquezas naturais e históricas do Município ampliando as condições para a implementação de projetos turísticos e recreativos.

O Município de Formosa dispõe de uma boa infra-estrutura urbana composta de quadras esportivas, escolas, hospitais, etc. Todavia, há uma carência de servidores qualificados.

O Município de Formosa não é direta e plenamente servido de uma infra-estrutura diversificada de transporte e escoamento da produção e de deslocamento da força de trabalho. Não possui uma malha ferroviária própria, um sistema de transporte hidroviário e um sistema aeroportuário. Sua infra-estrutura de transporte e escoamento restringe-se, basicamente, à rodoviária, sendo essa composta pelas BR-020 e BR-060 e pelas GO-430 e GO-118. Todavia, o Município tem garantido o escoamento de sua produção agrícola e a entrada de produtos, matérias-primas e equipamentos devido a conexão rodoviária com Brasília, uma das pontas do sistema ferroviário com destino aos portos de Vitória (ES) e Santos (SP), bem como pela estrutura aeroportuária representada pelo Aeroporto Internacional de Brasília.

Sua infra-estrutura não é completada com uma atividade agropecuária moderna e um setor agroindustrial consistente, o que não lhe assegura um desenvolvimento razoavelmente equilibrado em termos de crescimento de população economicamente ativa (PEA) e uma satisfatória oferta de emprego. O desequilíbrio entre a PEA e a oferta de emprego não é mais intenso, segundo os gestores públicos, devido ao fato de que aproximadamente 25% da população se deslocam diariamente para trabalhar em Brasília.

Durante os finais de semana observa-se um fluxo inverso da população, com moradores de Brasília em busca de alojamento e de lazer nos pontos turísticos presentes no Município de Formosa. Verifica-se, ainda, o processo de aquisição de casas e de terras, por parte de moradores de Brasília. Especialmente importante tem sido a aquisição de sítios e chácaras, bem como terrenos para a criação de condomínios horizontais fechados. Evidencia-se, portanto, uma tendência de moradores de classes médias superiores de Brasília virem a constituir uma segunda moradia em Formosa.

Do ponto de vista da organização política, da organização da sociedade civil e das dinâmicas eleitorais, o Município de Formosa não apresenta como características predominantes o populismo, o assistencialismo e o eleitoralismo, a exemplo da grande maioria dos municípios da Microrregião Entorno de Brasília. Essa realidade repercute em uma gestão pública cujos quadros são recrutados atendendo critérios político-eleitorais, mas

também técnico-profissionais. Não por acaso é um dos Municípios da Microrregião Entorno de Brasília que possui um Plano Diretor de fato.

O Município de Formosa não se encontra organizado sob uma base sócio-econômica “monocultora”, isto é, não se encontra social e economicamente articulado em torno de uma atividades econômicas dominante e centralizadora dos aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais. Caracteriza-se por uma diversidade de atividades que compreende agroindústria, agricultura, pecuária, serviços, turismo, entre outros.

O Município de Formosa, todavia, apresenta um profundo desequilíbrio na distribuição dos setores de atividades econômicas. Conforme os dados da MTE/RAIS – 2006, organizados na Tabela 3, o Setor Primário (agropecuária, extração vegetal, caça e pesca) participa com 393 estabelecimentos e emprega formalmente 1.085 trabalhadores no Município, o Setor Secundário (indústria de transformação e construção civil) participa com 124 estabelecimentos e emprega 715 trabalhadores e o Setor Terciário (comércio e serviços) participa com 941 estabelecimentos e emprega 7.408 trabalhadores. Esses números evidenciam, ainda, a amplitude da informalidade no município, no que tange aos empreendimentos e a contratação de trabalhadores, posto que esses número não refletem a realidade de um município com mais de 90 mil habitantes.

Os Municípios que se encontram no raio de até 80 km do Município de Formosa não assumem uma relação de subordinação direta a ele como fornecedores de matérias primas e de força de trabalho. Isto porque a supremacia do setor terciário no conjunto do Município não permite a incorporação de forma subordinada e complementar dos demais, basicamente possível quando o setor secundário é amplamente desenvolvido, impondo uma divisão social do trabalho entre regiões fornecedoras de matérias primas e de mão-de-obra e regiões de industrialização expressiva importadora de produtos primários e de mão-de-obra. Soma-se a isto o fato de que é o próprio Distrito Federal que se impõe como polo social e econômico dominante, não permitindo que essa condição possa ser usufruída por qualquer um dos municípios da Microrregião Entorno de Brasília.

4.7.1 Aspectos Naturais

O Município de Formosa e a região de influência imediata possuem ocorrências de diversos minerais com potencial para exploração econômica. Destacam-se: brita, argila e calcário. As empresas Britacal Indústria e Comércio de Brita, Calcário Brasília LTDA. e Santana Mineração LTDA., atuam na extração e beneficiamento desses minérios.

Há também ocorrência de grutas, como o Buraco das Araras e a Gruta das Andorinhas; e quedas de água, a exemplo do Salto de Itiquira e a cachoeira e Sítio Arqueológico do Bisnau.

O Município de Formosa possui o privilégio de ser bem servido por mananciais. Ocorre no Município a confluência das três grandes bacias hidrográficas brasileiras: a bacia do Tocantins, por meio do córrego Bandeirinha; a bacia do Paranã, por meio do ribeirão Pipiripau; e a bacia do São Francisco, por meio do ribeirão Santa Rita.

Esses mananciais apresentam graus acentuados de assoreamento e de degradação das suas matas ciliares, em consequência da atividade agrícola. O córrego do Brejo, o principal afluente da Lagoa Feia, também apresenta grau acentuado de degradação decorrente da atividade agropecuária, ao que se soma a sua condição de receptor do esgoto urbano da Cidade de Formosa.

A degradação dos mananciais, somado a práticas inadequadas e predatórias nos demais patrimônios naturais e culturais, pode comprometer o potencial econômico-turístico do Município de Formosa.

4.7.2 Aspectos Demográficos

O Município de Formosa e a região de influência imediata convivem com um significativo crescimento populacional, conforme demonstram os dados demográficos presentes na Tabela 1. De 1980 a 2007, a população passou de 43.297 para 88.137 habitantes. Tal processo não pode ser explicado apenas pela taxa de crescimento vegetativo da população, que se apresentou declinante no país, no Estado de Goiás e na própria região, no decorrer das décadas de 1980, de 1990 e de 2000. Também não pode ser explicado apenas pela imigração de populações jovens e extremamente pobres, cujas taxas de natalidade tendem a ser elevadas e a determinar um crescimento vegetativo de conjunto da população, a exemplo de processo em curso no Município de Valparaíso, também da Microrregião Entorno de Brasília.

O crescimento da população do Município de Formosa, fundamentalmente concentrado na Cidade de Formosa, pode ser explicado pelo deslocamento de populações oriundas de outras regiões do Estado de Goiás e pertencentes às classes médias e a segmentos de trabalhadores que se encontram acima dos níveis de extrema pobreza, respectivamente implantando empreendimentos e/ou trabalhando no Município e em Brasília. Outro fator do seu crescimento é o deslocamento de populações oriundas de Brasília e que passaram a morar em Formosa, todavia preservando seus empreendimentos e trabalho em Brasília, bem como

de populações oriundas de outros estados, mas sem condições econômicas de adquirir imóveis em Brasília. Recentemente presencia-se o surgimento de condomínios horizontais e verticais e a aquisição de sítios e casas por parte de moradores de Brasília, que procuram uma segunda moradia para os fins de semanas, feriados etc.

Estudos demográficos do Município de Formosa e da região de influência, entre os anos de 1980 e 1989, com base em projeções idealmente construídas⁵¹, a partir de taxa de referência de crescimento de 2,48%⁵² ao ano, evidenciam um aumento da população de Formosa em 7.503 habitantes acima da média projetada, enquanto que a região de influencia imediata, que não esteve sujeita aos mesmos fenômenos, apresentou uma perda de 2.821 habitantes, conforme demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1: Estudos Demográficos de Formosa e Região de Influência
1980 - 1989**

ANO	FORMOSA			REGIÃO DE INFLUÊNCIA		
	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
1980	43.297	29.618	13.679	9.229	3.312	5.917
1981	44.371	-	-	9.458	-	-
1982	45.471	-	-	9.692	-	-
1983	46.599	-	-	9.933	-	-
1984	47.754	-	-	10.179	-	-
1985	48.939	-	-	10.432	-	-
1986	50.152	-	-	10.690	-	-
1987	51.396	-	-	10.955	-	-
1988	52.671	-	-	11.227	-	-
1989	53.977	-	-	11.506	-	-

NOTAS

<p>Crescimento da população projetado para a década: 10.680 hab. Dados reais da população - 1989:..... 61.480 hab. Crescimento além da projeção: 7.503 hab.</p>	<p>Crescimento da população projetado para a década: 2.227 hab. Dados reais da população em 1989: 8.685 hab. Projeção da população evadida: - 2.821 hab. Entorno Considerado: Cabeceiras, Santa Rosa de Goiás e Vila Boa</p>
---	--

1980-1989: Projeção com base em um crescimento nacional de 2,48% a.a.

1989: Estimativa do IBGE

Fonte: Seplan/Sepin e IBGE

No período compreendido entre os anos de 2000 e 2007, com base em projeções idealmente construídas, a partir de referência de crescimento de 1,64%, ficou evidenciado o

⁵¹ Projeções idealmente construídas, com base em uma taxa de referência de crescimento ao ano, projetada para toda uma década, é um recurso metodológico que visa ilustrar um comportamento demográfico, identificando tendências e/ou intuindo fenômenos. Não dispõe, portanto, de rigor científico e metodológico.

⁵² Ver a Tabela 1.1 no final do Capítulo contendo as taxas de crescimento populacional desde a década de 1940.

aumento de 2.075 habitantes no Município de Formosa, enquanto que na região de influência imediata ocorreu uma evasão de 1.573 habitantes, conforme Tabela 2.

**Tabela 2: Estudos Demográficos de Formosa e Região de Influência
2000 - 2007**

ANO	FORMOSA			REGIÃO DE INFLUÊNCIA		
	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
2000	78.651	69.285	9.366	13.593	9.903	3.690
2001	79.941	-	-	13.816	-	-
2002	81.252	-	-	14.043	-	-
2003	82.584	-	-	14.273	-	-
2004	83.939	-	-	14.507	-	-
2005	85.315	-	-	14.745	-	-
2006	86.715	-	-	14.987	-	-
2007	88.137	-	-	15.232	-	-

NOTAS

<p>Crescimento da população projetado para a década: 9.486 hab. Dados reais da população em 2007: 90.212 hab. Crescimento além da projeção: <u>2.075 hab.</u></p>	<p>Crescimento da população projetado para a década: 639 hab. Dados reais da população em 2007: 13.659 hab. Projeção da população evadida: <u>- 1.573 hab.</u> Entorno Considerado: Cabeceiras, Santa Rosa de Goiás e Vila Boa</p>
--	--

2000-2007: dados reais

2007: Contagem Preliminar

Fonte: Seplan/Sepin e IBGE

Os estudos evidenciam, ainda, uma forte presença da população jovem, uma média presença de população de meia idade e uma pequena presença de população de terceira idade. Tais processos não terão impactos fundamentais nas próximas duas décadas, permitindo um equilíbrio entre os grupos etários, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 4.9.

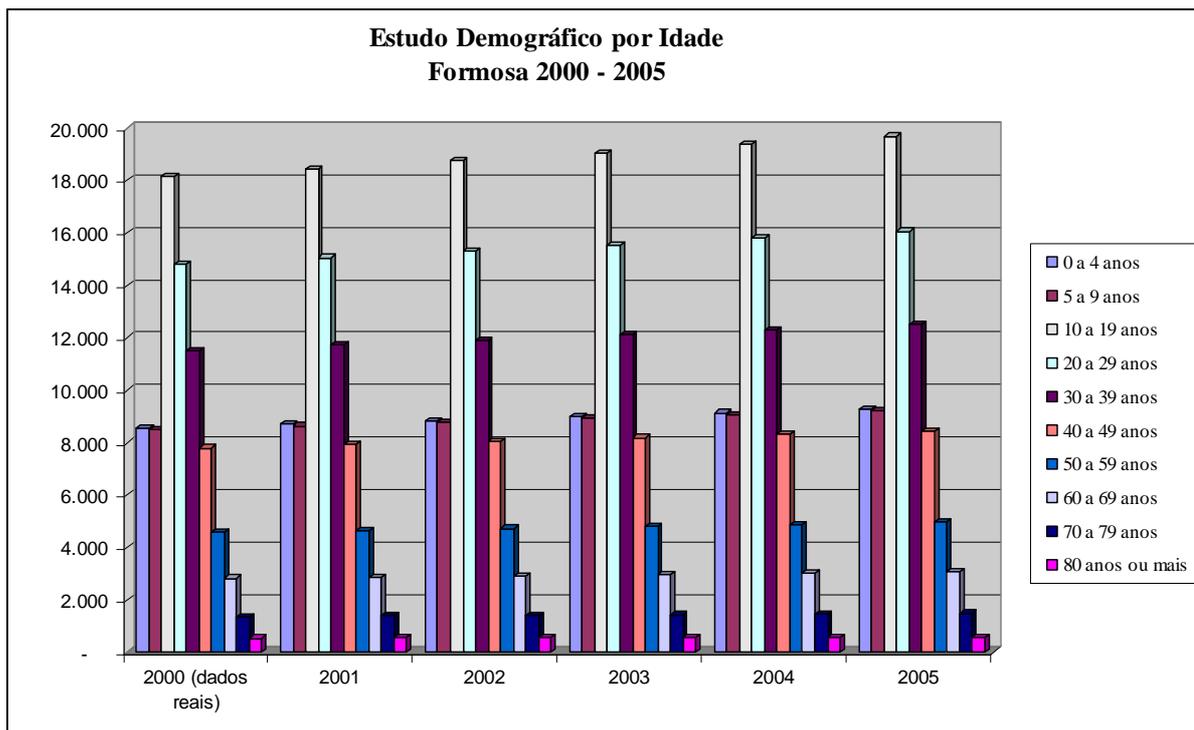


Gráfico 4.9

Fonte: Seplan/Sepin e IBGE.

A implantação do *Campus* Formosa pode repercutir no comportamento demográfico do Município de Formosa e da região de influência imediata. Pode se constituir em fator de permanência de população jovem que evade da região à procura de educação e de qualificação profissional. Pode se constituir fator gerador de emprego e de renda se for capaz de interferir nos processos produtivos e de serviços da região. Pode, ainda, contribuir com a implementação de políticas sociais por parte do governo municipal.

4.7.3 Aspectos Econômicos

O Município de Formosa e a região de influência imediata não apresentam um desempenho equilibrado entre os Setores Primário, Secundário e Terciário, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 4.10. Essa falta de equilíbrio se estendeu também para o âmbito dos próprios setores e repercutiu na própria oferta de emprego formal.

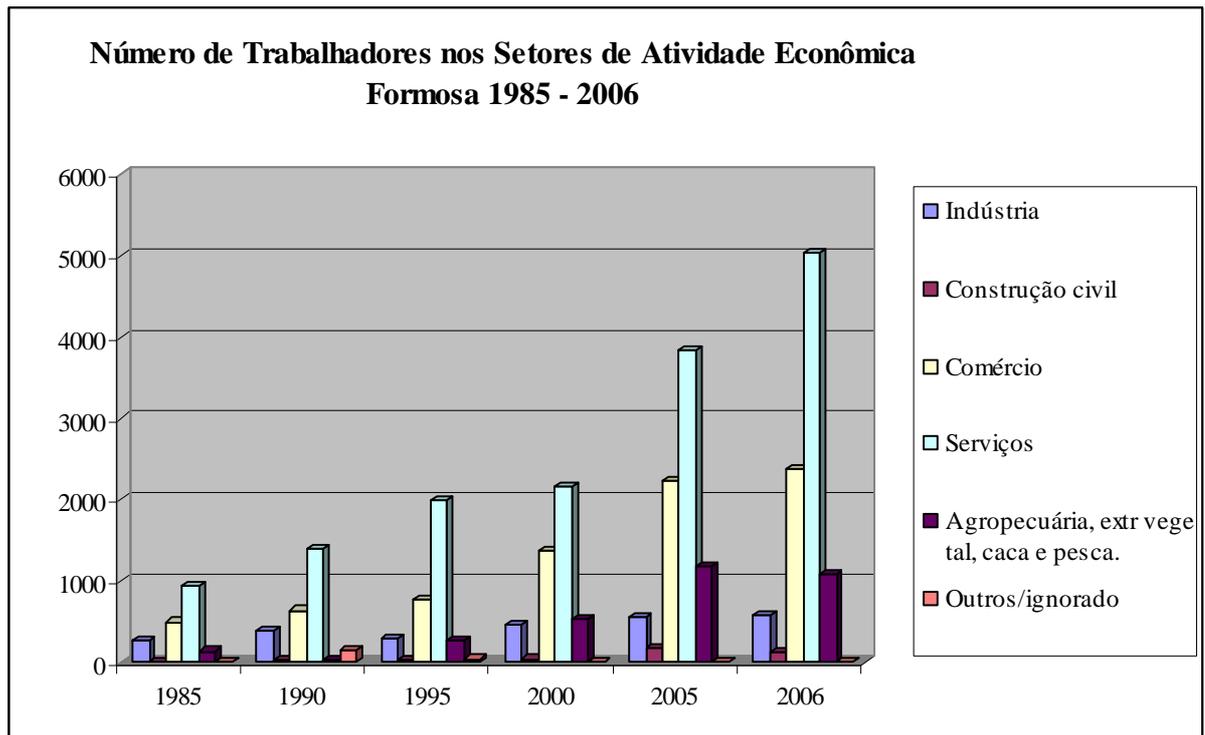


Gráfico 4.10⁵³
Fonte: MTE/RAIS

⁵³ Ver Tabela 4.10 referente ao Gráfico 4.10 no final do Capítulo.

**Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Formosa 1985 - 2006**

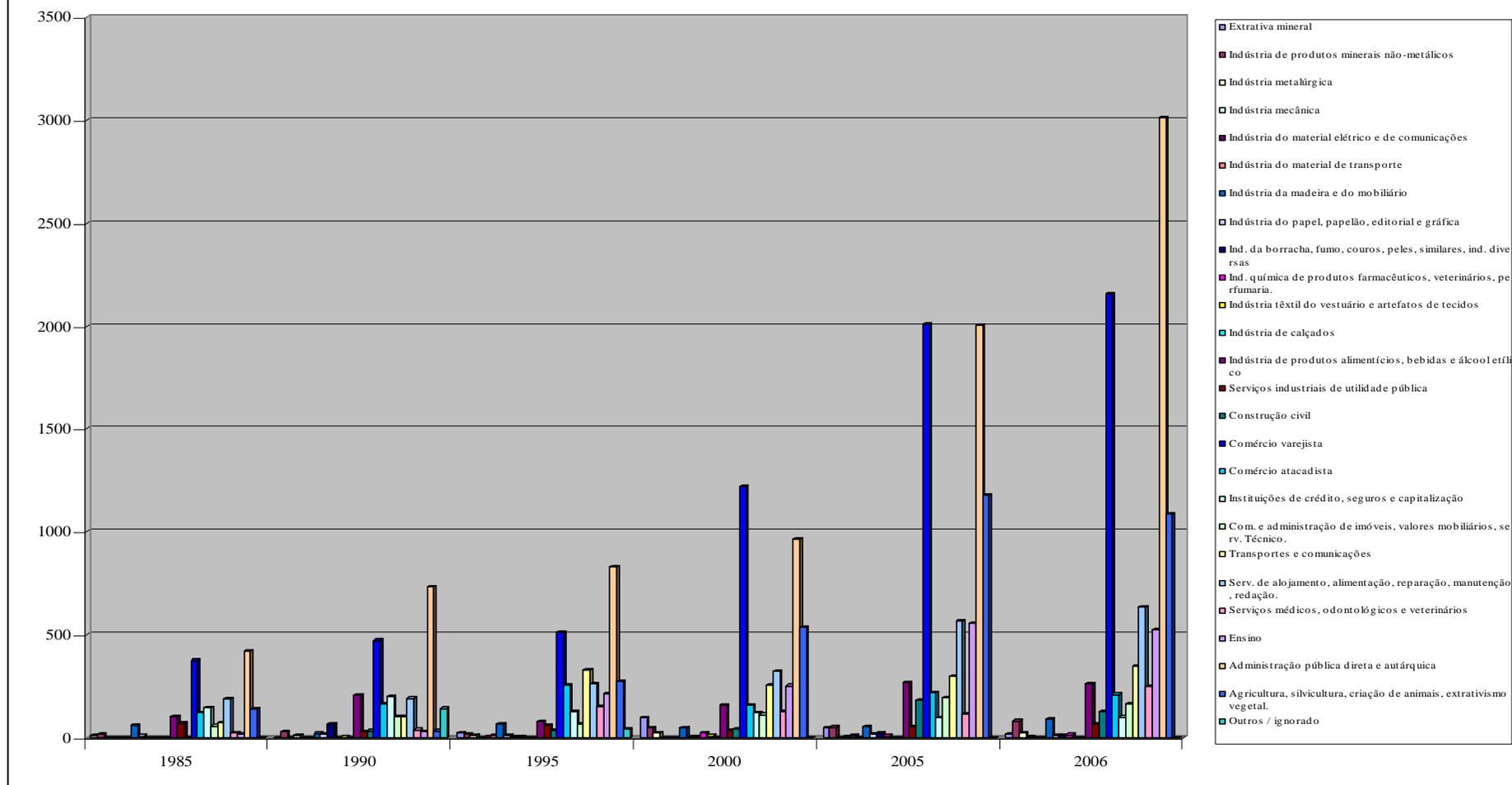


Gráfico 4.11⁵⁴
Fonte: MTE/RAIS

⁵⁴ Ver Tabela 4.11 referente ao Gráfico 4.11 no final do Capítulo.

Tabela 3: Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividade Econômica Formosa 1996 - 2006

Setores	Ano 1986		Ano 1996		Ano 2006	
	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos
Indústria	402	38	349	58	589	87
Construção civil	186	4	48	15	126	37
Comércio	652	171	892	286	2368	636
Serviços	1062	76	2131	163	5040	305
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	139	3	405	142	1085	393

Fonte: MTE/RAIS – 2006.

O Setor Primário (agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca), cuja base de sustentação reside nas atividades agropecuárias e que se constitui em um dos polos econômicos do Município de Formosa e da sua região de influência imediata, apresenta grande fragilidade. A atividade de criação de animais, conforme podemos observar por meio das Tabelas 4 e 5, apresenta um crescimento na criação de aves a partir de 2004, quando saltou de 80.680 para 172.137 (cab.). No mesmo período a produção de ovos saltou de 209 para 1.185 (1.000 dz). Trata-se, portanto, de criação fundamentalmente para a produção de ovos e não para abate. Esse desempenho está relacionado a atuação da granja Ovono.

Os demais itens do efetivo da pecuária não apresentaram mudanças significativas entre 2000 e 2005, preservando ou crescendo de forma modesta, a exemplo da produção de leite e do número de cabeças de gado para abate. Há que se realçar o estabelecimento dos Frigoríficos Boncorte, Corte, Fivale, Friboi e Frigoluz na região, fornecendo, principalmente, para Brasília.

Tabela 4: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária Formosa

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Aves (cab.)	71.200	74.660	75.664	80.680	172.137	190.300
Prod. De Ovos (1.000 dz)	203	193	193	209	1.185	1.947
Suínos (cab.)	7.600	7.600	7.816	7.700	7.450	7.620
Bovinos (cab.)	195.500	198.000	213.165	224.660	223.500	226.200
Vacas Ordenhadas (cab.)	24.500	24.800	24.890	25.000	25.100	24.500
Prod. De Leite (1.000 l)	19.350	19.022	19.022	19.250	20.080	19.580

Fonte: Seplan/Seplan.

**Tabela 5: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária
Região de Influência**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Aves (cab.)	39.000	48.800	96.250	91.450	91.000	93.000
Prod. De Ovos (1.000 dz)	110	106	394	748	786	755
Suínos (cab.)	4.190	4.375	3.856	3.855	3.980	3.890
Bovinos (cab.)	105.700	113.350	115.208	116.100	11.880	90.950
Vacas Ordenhadas (cab.)	13.300	14.300	14.500	14.550	14.450	13.800
Prod. De Leite (1.000 l)	12.220	13.190	13.365	13.125	13.005	12.330

Fonte: Seplan/Sepin.

O Município de Formosa e a região de influência imediata apresentaram um desempenho modesto também no que tange a atividade agrícola entre 2000 e 2006. Tal como na pecuária, não há distinções de grande significado entre o Município de Formosa e a sua região de influência imediata.

Os cultivos mais expressivos identificados na Região foram o arroz, a cana-de-açúcar, o milho e a soja. A soja apresentou um crescimento relativamente estável a partir de 2002. A cana-de-açúcar assumiu grande dinamismo somente a partir de 2006. Quanto ao arroz e ao milho, oscilaram em especial como cultivos alternativos à soja e, a partir de 2006, à cana-de-açúcar.

O Município de Formosa, em particular, tem apresentado um importante avanço dos cultivos de mandioca e de hortigranjeiros, embora não apareça nos bancos de dados. Esses cultivos, conforme atestam os gestores do município, voltam-se para o atendimento de demandas da cidade de Formosa e de Brasília.

O Setor Primário (agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca), embora se constitua em um dos polos de sustentação econômica do Município de Formosa e da sua região de influência imediata, empregou formalmente apenas 1.085 trabalhadores, distribuídos por 393 estabelecimentos, conforme os dados da RAIS de 2006.

O Setor Secundário (indústria de transformação e construção civil) também se apresenta fragilizado no Município de Formosa e na sua região de influência, não apresentando atividades industriais expressivas. Conforme os dados da RAIS de 2006, o Município somava apenas 124 estabelecimentos atuantes, distribuídos pela indústria de transformação e de construção civil, gerando 715 empregos formais.

As indústrias mais importantes são a Pioneer e a Singenta, no segmento de defensivos agrícolas e sementes; Requinth Móveis e Recart Móveis, no segmento moveleiro; Café

Formosa e Café Anhanguera, no segmento de torrefação; Santan Mineração e Britacal Mineração, no segmento da indústria de extração mineral; Ovono, no segmento de granja; e Boncorte, Corte, Fivale, Friboi e Frigoluz, no segmento e abatedouro e indústria de carnes.

O Município de Formosa e a região de influência imediata não consolidaram uma indústria de transformação de base agroindustrial. Assim, a produção agrícola tende a sair *in natura* do Município, não permitindo a agregação de valor e a conseqüente geração de emprego e renda. Mais recentemente, a instalação da Pionner Sementes, que integra o grupo Dupont, e da Syngenta, empresa que atua na produção de defensivos agrícolas e sementes, pode representar um marco para a reversão dessa realidade, com perspectivas para a consolidação do agronegócio na região. Todavia, a característica da estrutura fundiária, basicamente formada por pequenas e médias propriedades, a carência de qualificação técnica dos pequenos e médios proprietários em face das novas tecnologias que integram o agronegócio e a dinâmica de preservação ambiental que o advento do ecoturismo e do turismo rural tendem a gerar, pode representar obstáculos para a consolidação de uma agroindústria integrada ao agronegócio.

**Tabela 6: Produção Agrícola
Formosa 2000 - 2006**

Produtos		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Arroz	Área (ha.)	820	765	940	940	2,280	2,480	800
	Prod. (t)	1,770	2,070	2,070	2,500	10,080	10,380	840
	Produtividade (t/ha.)	2.16	2.71	2.20	2.66	4.42	4.19	1.05
Cana-de-açúcar	Área (ha.)	300	150	150	150	150	180	180
	Prod. (t)	12,000	6,000	6,000	6,000	6,000	7,200	7,200
	Produtividade (t/ha.)	40.00	40.00	40.00	40.00	40.00	40.00	40.00
Milho	Área (ha.)	4,350	4,900	3,965	3,600	4,200	4,450	3,500
	Prod. (t)	21,240	19,344	19,321	16,520	25,200	25,350	21,000
	Produtividade (t/ha.)	4.88	3.95	4.87	4.59	6.00	5.70	6.00
Soja	Área (ha.)	4,700	4,400	5,280	6,000	6,400	7,000	7,500
	Prod. (t)	13,536	10,560	14,256	18,000	17,280	21,000	20,250
	Produtividade (t/ha.)	2.88	2.4	2.7	3	2.7	3	2.7

Fonte: Seplan/Seplan.

Tabela 7: Produção Agrícola / 2000-20006
Região de Influência

Produtos		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Arroz	Área (ha.)	650	550	900	1,346	980	1,090	1,000
	Prod. (t)	1,190	700	1,050	3,280	1,653	1,620	1,330
	Produtividade (t/ha.)	1.83	1.27	1.17	2.44	1.69	1.49	1.33
Cana-de-açúcar	Área (ha.)	165	45	45	45	47	52	222
	Prod. (t)	4,500	1,233	1,230	1,230	1,410	1,560	15,160
	Produtividade (t/ha.)	27.27	27.40	27.33	27.33	30.00	30.00	68.29
Milho	Área (ha.)	11,950	11,800	9,700	10,500	11,800	10,400	9,800
	Prod. (t)	59,530	46,420	48,300	60,460	62,310	58,520	61,880
	Produtividade (t/ha.)	4.98	3.93	4.98	5.76	5.28	5.63	6.31
Soja	Área (ha.)	11,000	14,000	20,000	20,180	27,230	31,250	32,400
	Prod. (t)	29,700	19,320	48,000	60,450	78,300	88,170	87,600
	Produtividade (t/ha.)	2.70	1.38	2.40	3.00	2.88	2.82	2.70

Fonte: Seplan/Sepin.

O Setor Terciário (comércio e serviços) em Formosa é bastante diversificado, possui uma boa rede armazenadora e se encontra interligado aos centros de produção e consumo de Brasília e de Goiânia. O setor terciário totalizou 7.408 empregos formais em 2006, conforme dados da RAIS.

Gestores públicos, empresários e representantes de entidades sindicais indicam a carência de mão-de-obra qualificada como um dos fatores preponderantes para um desempenho econômico superior do Município de Formosa e da sua região de influência imediata. E alimentam a expectativa de que o *Campus* Formosa do IFG venha atender a demanda de formação técnica e tecnológica e de cursos de graduação e de pós-graduação para suprir necessidades de planejamento e de assessoria gerencial.

4.7.4 Aspectos Sócio-Culturais

4.7.4.1 Aspectos Educacionais

O Município de Formosa e a área de influência imediata possuem uma estrutura de Ensino que oferece a maior parte das modalidades de educação – Educação Pré-escolar, Classe de Alfabetização, Ensino Fundamental, Ensino Médio/Normal, Ensino Especial,

Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior e Creche. Os dados referentes a cada modalidade de educação podem ser verificados por meio da Tabela 8, que se segue.

**Tabela 8 - Educação: Aspectos Gerais
2006**

	Formosa	Região de Influência
Escolas em Atividade	81	19
Salas de Aula	615	104
Docentes	1.253	226
Alunos da Educação Pré-Escolar	1,792	333
Alunos da Classe de Alfabetização		
Alunos do Ensino Fundamental	18.000	3.025
Alunos do Ensino Médio/Normal	4.997	853
Alunos do Ensino Especial	119	-
Alunos da Ed. Jovens/Adultos	1.964	315
Alunos do Ensino Profissional (Nível Técnico)	-	-
Alunos da Creche	355	-
Total de Alunos	27.227	4.567

Área de Influência Imediata: Cabeceiras, Santa Rosa de Goiás e Vila Boa.

Fonte: Seplan/Sepin.

Os gestores municipais avaliam a qualidade do ensino a cargo do município (da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental e 2ª fase do EJA) e os poucos cursos superiores oferecidos, como sendo de boa qualidade. Todavia, identificam uma baixa qualidade no ensino a cargo do Governo do Estado de Goiás (5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio). Reconhecem, ainda, que as limitações vividas na 2ª Fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio se prolongam para o Ensino Superior na medida em que os estudantes oriundos desse ensino refletem essa realidade nas IES.

Uma das grandes lacunas apresentadas na estrutura de ensino do Município de Formosa e da área de influência imediata é na modalidade de educação profissional e tecnológica de Nível Médio Técnico. Não há instituições de educação profissional e tecnológica públicas, escolas de instituições do “Sistema S”, ou mesmo instituições particulares atuando nessa modalidade de educação.

Estão presentes no Município duas instituições privadas que oferecem cursos técnicos de curta duração: a MicroLins Franchising e a CETESI – Centro Técnico em Saúde.

A MicroLins Franchising oferece cursos profissionalizantes que possuem carga horária definida. São eles: Idiomas (Inglês – 198h); Informática (Informática Rápida – 72h; Operador

de Computador – 132h; Design Web – 102h; Montagem e Manutenção de Computadores e Redes – 96h); Turismo (Turismo – 60h; Hotelaria – 60h; Garçon e Garçonete – 60h; Barman – 48h); Atendimento e Vendas (Atendimento a Clientes – 24h; Vendas e Marketing no Varejo – 48h); Rotinas Administrativas (Rotinas Administrativas - ?; Operador de Caixa - ?); Desenvolvimento Pessoal (Desenvolvimento Pessoal – 14h telepresencial; Meu Primeiro Milhão – 12h telepresencial); Recursos Humanos (Formação de Assistente de RH – 15h Telepresencial). Há, ainda, os cursos técnico-profissionalizantes de curta duração da Microlins que podem ser montados com carga horária variável e na própria empresa que contrata o curso. São eles: Administrativo; Departamento Pessoal; Escrita Fiscal; Contábil; MS Access; Adobe Dreamweaver; Lógica de programação; Corel Draw; Borland Delphi; Adobe Flash; Vendas & Marketing no Varejo; Adobe Photoshop; Active Server Pages ASP; Corel PhotoPaint; MS Windows; Adobe Fireworks; MS Word; Hardware; MS Power Point; Redes; MS Excel; Adobe Page Maker; Excel Avançado; Operador de Telemarketing; Ferramentas de Sistemas; Telefonista e Recepcionista; Internet; Turismo; HTML; Hotelaria; Garçom; Linux/Internet; Barman; Star e Open Texto; Autocad; Star e Open Apresentação; New Generation – Conversação I, II e III; Star e Open Planilha; PHP; MySQL; Front Page.

A CETESI oferece o curso profissionalizante de Enfermagem.

A oferta de Ensino Técnico pelo *Campus Formosa* poderá contribuir para o atendimento dessas demandas, bem como poderá proporcionar projetos curriculares e qualidade de formação de referência, em especial nas modalidades de Ensino Técnico Integrado e de Educação de Jovens e Adultos, em curso no Município e na sua área de influência.

O Ensino Superior no Município de Formosa e na região de influência imediata é oferecido pela Unidade de Formosa da Universidade do Estado de Goiás (UEG), pela Faculdade Cambury de Formosa, pelas Faculdades Integradas - IESGO, Grupo Educacional UNINTER e Universidade Aberta do Brasil, UAB. Predomina a oferta de Cursos de Licenciatura, de Administração de Empresas e de Tecnologia da Informação, conforme demonstra o Quadro 1. Chama a atenção não haver oferta dos cursos de licenciatura em biologia e em química, bem como a ausência do curso de Tecnologia em Turismo.

As instituições de ensino superior não tem implementado programas e projetos de pesquisa e de extensão na região de forma continuada. Essa realidade tem privado o município, bem como a sua região de influência imediata, de uma intervenção das instituições de ensino superior, tendo em vista a resolução de problemas sociais, econômicos e político-administrativos.

O *Campus Formosa*, atuando na Educação Profissional e Tecnológica, direcionado para

as formações técnicas e tecnológicas e licenciatura, com ênfase no setor industrial, no saneamento e meio ambiente e no turismo e hospitalidade, pode contribuir para a democratização do acesso a essas modalidades de ensino e se constituir em referência de Ensino Superior de qualidade na Região.

Concluindo, no Município de Formosa estão presentes instituições de educação que atuam nas várias modalidades de ensino. A carência percebida na região tem sido objeto de ação corretiva, mas sem grande êxito na modalidade de Ensino Médio Técnico e Tecnológico, bem como nos cursos de licenciatura em Física e Biologia. Essa realidade pode ser confirmada por meio do IDH-Educação que apresenta taxas consideradas “médias” e “elevadas”⁵⁵.

4.7.4.2 Aspectos Sociais

A forma particular da expansão da população do Município de Formosa tem pressionado, próximo aos limites das possibilidades, os serviços sociais básicos oferecidos por parte do governo municipal para a população (saúde, escolas, segurança etc.) mas não os levou a um colapso. O Município de Formosa e a região de influência imediata apresentam uma razoável estrutura de saúde pública, mas ocorre uma carência de técnicos (Agente Comunitário de Saúde, Análises Clínicas, Farmácia, Gerência de Saúde, Hemoterapia, Higiene Dental, Imobilizações Ortopédicas, Nutrição e Dietética e Vigilância em Saúde). Portanto, o município apresenta condições infra-estruturais razoáveis para enfrentar os desafios de uma população em processo de rápido crescimento e cada vez mais exigente quanto a serviços públicos de qualidade, mas é carente de um quadro completo de servidores técnicos em saúde.

O crescimento da Cidade de Formosa até certo ponto desordenado desencadeou outros problemas, como o desemprego da população jovem, a criminalidade e violência, a precarização das moradias das camadas sociais de baixa renda, etc.

A questão do desemprego tem concorrido para a evasão de uma parcela da população jovem em direção a Brasília. O governo municipal tem buscado estimular a qualificação técnico-profissional e a educação em geral, bem como estabelecer parcerias (SEBRAE, por exemplo) para a implementação de projetos que visem a geração de empregos, a exemplo de

⁵⁵ O crescimento do IDH-Educação, assim como as demais dimensões que configuram o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), ou seja, IDH-Renda e IDH-Longevidade, foram analisados com base em uma leitura comparada entre os anos de 1991 e 2000, conforme Tabela 9.

projeto envolvendo o turismo e o artesanato.

Para se obter uma visão mais ampla da situação social do Município de Formosa e da sua região de influência imediata, é necessário analisar a Tabela 9 que apresenta IDH-Municipal desagregado nas suas diversas dimensões e o próprio IDH-Municipal apresentado ao final. Observa-se que os índices sociais devem ser melhorados para atingir padrões satisfatórios, que se encontram em torno de 0,800.

Tabela 9: IDH's de Formosa e Região de Influência

IDH – Formosa			IDH – Região de Influência ⁵⁶	
	1991	2000	1991	2000
IDH-M/Renda	0,682	0,681	0,568	0,605
IDH-M/Educação	0,766	0,840	0,653	0,781
IDH-M/Longevidade	0,647	0,730	0,653	0,698
IDH-Municipal⁵⁷	0,698	0,750	0,625	0,695

Fonte: Seplan/Sepin

4.8 Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Formosa e na Região de Influência Imediata

O desenvolvimento local/regional, capaz de articular sustentabilidade econômica, social e ambiental, inclusão social e democratização política, cultural e informacional, demanda um envolvimento profundo das instituições públicas de educação com o universo local/regional.

As instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica estão chamadas a assumir um papel singular nesse processo, de forma a proporcionar:

- Produção de conhecimento voltado para o local/regional;
- Formação científica, tecnológica e cultural por meio da Educação Profissional e Tecnológica, inserida local e regionalmente;
- Implementação de Políticas, Programas e Projetos de extensão, voltados para contribuir com a superação das contradições sociais locais/regionais;

⁵⁶ Os IDH's da Região de Influência são obtidos por meio da média ponderada dos IDH's dos municípios que fazem parte da mesma.

⁵⁷ Classificação segundo IDH: Elevado: 0,800 ou superior; Médio: 0,500 – 0,799; Baixo: abaixo de 0,500.

- Investigação das vocações locais/regionais e organização das suas demandas.

As instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica devem concorrer para organizar as demandas de desenvolvimento local/regional por meio de Arranjos Produtivos Locais (APL), Arranjos Sociais Locais (ASL) e Arranjos Culturais Locais (ACL). A atuação do IFG, em especial por meio do *Campus Formosa*, deve incorporar, numa visão estratégica, a implementação dos Arranjos Locais incorporados aos processos e prioridades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

4.8.1 Os IFs e os Arranjos Locais

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, por meio do “Projeto Sintonia”, tem procurado promover uma interação profunda entre a oferta de cursos, o desenvolvimento de pesquisa e a promoção da extensão, de um lado, e as demandas sociais, econômicas e culturais da região em que se insere a Instituição que compõe a rede das Instituições Federais de Educação Tecnológica, de outro. A perspectiva é alcançar a implementação de desenvolvimento local/regional sustentável econômica e ambientalmente, inclusivos socialmente e democratizados em termos políticos, culturais e informacionais. O “Projeto Sintonia” foi concebido com base em uma metodologia participativa e integrado aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

As direções e os segmentos internos dos *campi* criados, bem como dos *campi* a serem criados na II Fase de Expansão da Rede, a exemplo do *Campus Formosa*, devem se engajar nesse processo. Portanto, há de se compreender a dimensão política e o sentido estratégico desse processo, que deve orientar desde o processo de seleção dos professores e dos técnicos-administrativos da instituição às modalidades e cursos de Educação Profissional e Tecnológica a serem oferecidos, desde o caráter e natureza dos núcleos de Pesquisa às relações políticas da instituição para com a sociedade, e assim por diante.

Tendo o “Projeto Sintonia” como referência, recomendamos ao *Campus Formosa* alcançar pelo menos três objetivos, a saber:

- a) Identificar as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais para realizar a oferta das modalidades de ensino e de cursos, bem como o desenho dos projetos curriculares dos mesmos. Para tanto, deve instituir uma **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa** para identificar as demandas produtivas, sociais e culturais, de um lado, e um **fórum** participado por gestores públicos, empresários e representantes dos movimentos sociais e da sociedade civil, de

outro.

- b) Incorporar, na **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa**, metodologias geradas pelo **Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica** que possibilitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades e dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica e as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais. Dentre as **metodologias de prospecção** que permitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades de Educação Profissional e de curso e as demandas locais/regionais, destacam-se: a) Prospecção de Mercado e de Trabalho, que se desdobra em: **1. Prospecção Tecnológica**, que procura conceber “percepções coletivas sobre estimativas de probabilidade de difusão de novas tecnologias de produto, processo e organização da produção”; **2. Prospecção Organizacional**, que “foca os impactos ocupacionais prováveis no futuro próximo (de cinco a dez anos), tendo em vista as profundas mudanças que estão ocorrendo nas formas de organizar o trabalho”; **3. Análise de Ocupações Emergentes**, que aborda as “mudanças ocupacionais nos setores elencados para a prospecção, a partir de dados de outros países”; b) Prospecção social e cultural, que desdobra em: **1. Prospecção Social**, que procura identificar as necessidades da população, tendo em vista proporcionar referências para o desenvolvimento de projetos de extensão, de educação inclusiva, etc.; **2. Prospecção Cultural**, que procura identificar as manifestações culturais das camadas populares, expressas em formas musicais, festivas, artesanais, etc., tendo em vista contribuir com a sistematização e divulgação das referidas manifestações;
- c) Criar uma **publicação**, de caráter periódico e permanente, que se constitua em espaço de apresentação dos resultados dos estudos e pesquisas conduzidos, de debate e de convergência entre as demandas produtivas, sociais e culturais da sociedade local/regional e as modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de cursos oferecidos, as pesquisas realizadas e os projetos de extensão desenvolvidos.

Portanto, o *Campus Formosa* deve promover uma sintonia entre a oferta de cursos e o desenvolvimento de pesquisa e de extensão, de um lado, e a vocação regional e a perspectiva do desenvolvimento sustentável e inclusivo socialmente, de outro.

Em Goiás e no Distrito Federal, o “Projeto Sintonia” indicou para implementação no período 2008-2010 os seguintes Arranjos Locais:

Quadro 8: Matriz dos 5 APL's, ASL's e ACL's Para o Estado de Goiás – 2008-2010
Seleção dos APL's, ASL's e ACL's para discussão no GT do Projeto Sintonia

UF	APL SETOR	ASL SETOR	ACL SETOR	Observação
GO	Confecções			Biodiversidade
	Couro e Calçados	Cooperativa Agrícola		Cerrado
	Tecnologia da Informação	Preservação do Meio Ambiente	Águas Termais	Águas Encontradas
	Produtos Lácteos	Fitoterapia		Biotecnologia
	Extração Mineral/Quartzito	Biotecnologia		Fitoterapia
	Confecções		Cora Coralina	
DF	Confecções	Qualidade de Vida		Bsb: Patrimônio Cultural
	Tecnologia da Informação	Cooperativas e Associações	Arquitetura Modernista	Parque Nacional
	Agricultura Orgânica	Transporte	Artesanato do Cerrado	Desigualdade Nas Satélites
	Madeira e Móveis	Seca / Serrado		

Fonte: Projeto Sintonia.

Chamamos a atenção para o fato de que as indicações devem receber o engajamento do IFG e do IFGOIANO. Este engajamento deve se fazer presente nos *campi* instalados e a serem instalados e as responsabilidades assumidas por cada uma das instituições, em termos de cursos oferecidos ou de projetos de pesquisa e de extensão criados para a implementação dos Arranjos Locais, deverão ser definidos em fóruns próprios formados por estas instituições, de forma a evitar a sobreposição de iniciativas.

A outra referência para a implementação dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais é o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP – APL), criado pelo Governo Federal, por meio da Portaria Nº 187, de 31 de outubro de 2006, e coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. O GTP - APL foi composto pelos ministérios, bancos públicos, instituições do Sistema “S”, institutos de pesquisa, entre outros.

O GTP - APL definiu pelo estabelecimento de uma lista de 05 APL's Prioritários por Estado da Federação, sendo que alguns estados apresentaram APL's a mais, ou a menos. Esta iniciativa redundou em uma lista de 142 APL's Prioritários para o período de 2008-2010.

O Estado de Goiás compôs a lista dos APL's Prioritários com as seguintes indicações:

Quadro 9: GTP – APL Lista de APL's Prioritários Para Goiás – 2008-2010⁵⁸

APL Setor	Cidade Polo	IDH Da Cidade Polo	População	Municípios	Nº De Estabelecimentos Formais	Nº De Empregos Formais	PIB Da Cidade Polo (R\$ Mil)
Açafrão da Região de Mara Rosa	Mara Rosa	0,713	11.311	Mara Rosa, Porangatú, Multunópolis, Estrela do Norte, Formoso, Campinorte, Nova Iguaçu Amaralina, Pilar de Goiás Santa Terezinha de Goiás, Crixás.	22	800	11.790
Mandioca e Derivados	Iporá	0,780	32.491	Amorinópolis, Arenópolis Diorama, Fazenda Nova Iporá, Israelândia, Ivolândia, Jaupaci, Moiporá, Montes Claros de Goiás, Palestina de Goiás.	52	183	31.583
Lácteo da Estrada de Ferro	São Luis de Montes Belos	0,752	108.260	Goiânia, Pires do Rio, Bonfinópolis, Bela Vista de Goiás, Caldazinha, Leopoldo de Bulhões, Cristianópolis, Gameleira de Goiás, Orizona, Palmelo Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutaí, Vianópolis.	5.119	12.609	26.619
Moveleiro	Goiânia	0,832	1.244.645	Goiânia, Aparecida de Goiás, Senador Canedo.	830	8.800	1.123.231

⁵⁸ A relação dos APL's (2008-2010) que estão com plano de desenvolvimento em análise pelo Grupo de Trabalho Permanente APL's do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, encontram-se no Sistema de Informações do MDIC, com acesso pelo site ou por meio de senha. A relação dos APL's de Goiás já analisados e aprovados são: 1- APL de Tecnologia da Informação de Goiânia; 2- APL de Couro e Calçados de Goiânia; 3- APL de Confecções de Goiânia; 4- APL de Extração Mineral/Quartzito de Pirenópolis (GO) e; 5- APL de produtos Lácteos de São Luis de Montes Belos (GO). A relação dos APL's de Goiás que serão apresentados e analisados são: 1- APL de Açafrão da Região de Mara Rosa (GO); 2- APL de Mandioca e Derivados da região de Iporá (GO); 3- APL Moveleiro de Goiânia e Região Metropolitana (GO); 4- APL Lácteo da Microrregião da Estrada de Ferro (GO) e; 5- APL de Cerâmica Vermelha do Norte Goiano (GO). Para os CEFETs se integrarem aos APLS, deverão intensificar o contato de parceria com os Núcleos Estaduais dos APLs em cada Estado que já foram implantados (já existe 1 em cada estado). Em 25 de abril de 2008 está previsto a Rodada de Apreciação no MDIC das 5 Agendas de Compromissos dos Planos de Desenvolvimento dos 5 APLs de Goiás que já foram analisados e aprovados.

Cerâmica Vermelha	Mara Rosa	0,713	11.311	Rialma, Carmo do Rio Verde, Rubiataba, Ipiranga Itapaci, Santa Terezinha de Goiás, Crixás, Campos Verdes, Nova Iguaçu, Alto Horizonte, Campinorte Uruaçu, Niquelândia, Barro Alto, Goinésia, Mara Rosa, Estrela do Norte, Multunópolis, Trombas, Minaçu, São Miguel do Araguaia, Porangatú.	36	800	11.790
-------------------	-----------	-------	--------	---	----	-----	--------

Fonte: GTP – APL.

Quadro 10: GTP – APL Lista de APL's Prioritários Para o GDF – 2008-2010

APL Setor	Cidade Polo	IDH Da Cidade Polo	População	Municípios	Nº De Estabelecimentos Formais	Nº De Empregos Formais	PIB Da Cidade Polo (R\$ Mil)
Resíduos Sólidos Recicláveis e Recicladados	Brasília	0,87	2.383.784	Núcleo, Bandeirantes, Taguatinga, Ceilândia, Planaltina, Sobradinho.	54	5.100	43.521
Suínocultura	Brasília	0,761	89.647	Brasília, Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho, Taguatinga.	26	490	783.389
Gemas e Jóias	Brasília	0,849	2.180.000	Brasília	155	344	783.389

Flores e Plantas Ornamentais	Brasília	0,761	89.647	Brasília, Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho, Taguatinga.	160	810	783.389
Gráficas	Brasília	0,761	2.333.108	Ceilândia, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Taguatinga.	120	4.500	783.389

Fonte: GTP – APL.

As indicações prioritárias do GTP – APL e do “Projeto Sintonia” deverão receber uma atenção e empenho de todas as instituições públicas que puderem assumir responsabilidades com a sua implementação no período de 2008-2010. O IFG, por meio do ensino, da Pesquisa e da extensão por ele desenvolvido, deve buscar se integrar nesse empenho institucional, em especial no processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

4.8.2 Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais

4.8.2.1 Arranjos Produtivos Locais (APL)

Os Arranjos Produtivos Locais (APL) podem ser definidos como “aglomerados de micro e médias empresas que atuam em uma atividade produtiva específica, localizadas num mesmo território, promovendo trabalho e geração de renda na comunidade, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno de atividades produtivas, em arranjos com outros atores locais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa” (AMORETTI, 2006, P. 4). À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados do IBGE, pesquisas de emprego formal e não formal, dados de atividades econômicas, identificação do número e das formas das organizações sócio-políticas dos atores sócio-econômicos envolvidos, entre outros.

A Fase II da Proposta de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica indicou para o Município de Formosa e sua região de influência imediata, APLs concebidos nos seguintes setores de atividades econômicas: indústria de transformação, indústria de construção civil, comércio, saneamento/meio ambiente, serviços e turismo e hospitalidade. Todavia, com base no estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Formosa, na região de influência imediata e nas grandes regiões representadas pela Mesorregião Leste Goiano e pela Microrregião Entorno de Brasília, realizado pelo Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste, precisou e/ou redefiniu as indicações presentes na Proposta de Expansão. Os estudos indicaram ao IFG, por meio do *Campus* Formosa, a participação na criação dos APL's abaixo indicados.

Quadro 11: APL's Prioritários (2008-2010)*

APL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Atividade agropecuária e agroindustrialização	Formosa	90.212	Cabeceiras Formosa Santa Rosa de Goiás Vila Boa
Turismo, Hospitalidade e Meio Ambiente	Formosa	90.212	Cabeceiras Formosa Santa Rosa de Goiás Vila Boa
Madeira e Móveis	Formosa	90.212	Cabeceiras Formosa Santa Rosa de Goiás Vila Boa
Construção Civil	Formosa	90.212	Cabeceiras Formosa Santa Rosa de Goiás Vila Boa

Fonte: GTP APL e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Atividade Agropecuária e Agroindustrialização

O Município de Formosa e a região de influência imediata são marcadas pela atividade agrícola, mas sem a consolidação de uma cadeia produtiva por meio da atividade agroindustrial. O IFG, em especial por meio do *Campus* Formosa, pode assumir um papel de cunho político e técnico, no sentido de compartilhar com gestores, empresários e movimentos sociais e organizações da sociedade civil, a implementação de um arranjo produtivo local que tenha como objetivo o desenvolvimento de políticas e de planejamento para a consolidação da cadeia produtiva acima referida.

*Essas indicações de APL's que podem ser construídos e/ou que estão em formação são fruto das indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) e dos estudos que o Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

Para tanto, algumas iniciativas básicas são necessárias:

- a) **Mobilização institucional.** Cabe aos poderes públicos municipais consolidarem políticas e comissões de trabalho para implementar programas, projetos e iniciativas para a consolidação dessa cadeia produtiva;
- b) **Mobilização de capitais.** Cabe ao empresariado a centralização e/ou concentração de capitais, bem como a atração de empresas que atue na atividade agroindustrial de grãos e de carnes;
- c) **Formação e/ou qualificação técnico-profissional de trabalhadores.** Cabe ao *Campus Formosa*, de forma articulada a Escolas Agrotécnica de Brasília e às instituições do Sistema “S”, concorrer para a formação e/ou qualificação técnico-profissional de trabalhadores, tendo em vista suprir necessidades de qualificação profissional para a constituição da cadeia produtiva.
- d) **Implementação de programas e projetos de desenvolvimento e/ou socialização tecnológico.** Cabe aos diversos atores desse possível APL o desenvolvimento e/ou socialização/sensibilização tecnológica para contribuir com o desenvolvimento dos processos e práticas produtivas dos pequenos e dos médios proprietários rurais.
- e) **Cooperativização dos pequenos e médios produtores.** Cabe às organizações de representação política e econômica dos trabalhadores e dos pequenos e médios proprietários rurais assegurar a proteção e defesa dos seus interesses numa cadeia produtiva que tende a ser dominada pelos grandes capitais agroindustriais.

A participação do IFG na implementação de um APL com essas características, congregando governos, empresários, organizações da sociedade civil, movimentos sociais e instituições, somente se justifica no contexto de uma política e de um planejamento de curto, médio e longo prazo, tendo em vista um desenvolvimento que seja sustentável, que gere emprego e renda na região e que seja inclusivo socialmente.

Turismo, Hospitalidade e Meio Ambiente

O Município de Formosa e a sua região de influência possuem um importante patrimônio arquitetônico (a Igreja Matriz no Núcleo inicial do Município de Formosa, a Fundação Museu dos Couros etc.), cultural (a Folia do Divino Espírito Santo, o dia de São Sebastião etc.) e ambiental (o Parque Municipal Mata da Bica, a Lagoa Feia, o Salto de Itiquira etc.). Esse patrimônio proporciona grandes potencialidades para a atividade de turismo e hospitalidade na região.

O surgimento de hotéis fazenda e fazendas hotel, bem como de pousadas e *campings* na região, voltados para atender a um segmento de classes médias de Brasília nos finais de semana, feriados e temporadas de férias, tende a consolidar a atividade de turismo e hospitalidade como uma das atividades econômicas e geradoras de emprego mais importantes no Município de Formosa e sua região de influência. Todavia, a efetivação dessa potencialidade tem se defrontado com os seguintes obstáculos:

- a) **Preservação ambiental.** Ocorre um processo de poluição dos mananciais e de pontos turísticos, bem como de destruição acentuada do cerrado e das matas ciliares no Município de Formosa e na sua área de influência imediata. É necessária a adoção de um conjunto de iniciativas (infra-estruturais, legais, educativas etc.) para reversão desse processo.
- b) **Maior qualificação da gestão e da força de trabalho.** Perdura na região o caráter familiar nos empreendimentos turístico/hoteleiro, não raramente privando os profissionais graduados na área de estarem à frente dos empreendimentos. Não menos importante é a profissionalização da secretaria municipal que responde pelo turismo, por meio da composição dos seus quadros com profissionais da área e não por meio de indicações políticas.
- c) **Deficiência de comunicação e *marketing*.** Há deficiência de comunicação e de *marketing* em torno do turismo na região. Essa realidade concorre para que a região, mesmo possuindo uma riqueza de atrativos ambientais e culturais mais ampla e diversificada do que Pirenópolis, não alcance o mesmo nível de reconhecimento como região turística pelos segmentos sociais de Brasília e de Goiânia, que procuram praticar turismo na Região do Entorno. Portanto, é necessário alcançar mais visibilidade por meio de uma política de *marketing* mais eficiente e persistente.

O *Campus* Formosa do IFG pode se constituir em um fator institucional importante para o desenvolvimento desse APL de forma a articular aspectos como a implementação de políticas, a condução de adequações institucionais, o desenvolvimento de ações de preservação e de recuperação do patrimônio ambiental e a formação técnica e tecnológica de profissionais com qualificação para o planejamento, gestão e administração desse setor de atividade.

Madeira e Móveis

O Município de Formosa possui uma tradicional indústria de móveis que se distribui por meio de uma diversidade de pequenos ateliês e de pequenas e médias empresas. Essa indústria

se beneficia de um importante mercado representado por Brasília. No Distrito Federal formou-se um APL do setor moveleiro, o que evidencia, além da demanda propriamente dita, uma iniciativa institucional para o seu atendimento.

O *Campus Formosa* pode contribuir com a formação de um APL do setor de madeira e móveis de Formosa. Cursos Técnicos como o de Design de Móveis, por exemplo, podem ser concebidos dentro de uma oferta específica, na modalidade de educação de jovens e adultos; ou Cursos de Tecnologia, como o de Produção Moveleira, podem ser pensados como cursos de oferta especial e de forma dirigida a um público específico.

Construção Civil

O setor de construção civil no Município de Formosa e na área de influência imediata assumiu uma expansão considerável. Refletiu processos como a urbanização da população do Município, o deslocamento de populações dos pequenos municípios da área de influência e de municípios mais distantes do Estado de Goiás e mesmo de outros estados e a aquisição de uma segunda moradia por parte de moradores do Distrito Federal, na Cidade de Formosa. Assim, a construção de instalações comerciais e industriais, condomínios horizontais e verticais, entre outros, se multiplicou.

A participação do IFG em um possível APL de construção civil no Município de Formosa e na sua região de influência imediata, que inicialmente pode ocorrer por meio da oferta do Curso Técnico Integrado em Edificações, de Curso Técnico em Edificações na modalidade de educação de jovens e adultos e de cursos profissionalizantes de curta duração, pode, ainda, se estender para a oferta de programas e projetos técnicos de extensão voltados para as comunidades carentes, ou mesmo para o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas para o setor na região.

4.8.2.2 Arranjos Sociais Locais (ASL)

Arranjos Sociais Locais (ASL) podem ser definidos como “Rede de grupos sociais e atividades características de um território que, integrados aos índices sociais da região, revelam sobre o contexto, o ambiente, as formas de organização e associação, a carência e o desenvolvimento, o nível de inclusão ou exclusão social, a formação social, rural ou urbana, industrial ou comercial, enfim a identidade e a realidade social da região”. (AMORETTI, 2006, P. 6-7). Os ASL’s podem ser “ASL Positivos”, quando de fomento de atividades, ou “APL Negativos”, quando de indução para a reversão de uma realidade social de carência. À

ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados de IDH, educacionais, saúde e saneamento básico, número e natureza das organizações não governamentais e dos movimentos sociais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Formosa, na região de influência (imediata) e na Microrregião do Entorno de Brasília, aponta para a formação dos ASL's abaixo indicados.

Quadro 12: ASL's Prioritários (2008-2010)*

ASL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Saneamento urbano e Acondicionamento/Reaproveitamento de resíduos sólidos	Formosa	90.212	Formosa
Recuperação/Preservação dos Mananciais e do Cerrado	Formosa	90.212	Formosa
Formação técnico-profissional para a Área da Saúde	Formosa	90.212	Formosa
Formação técnico-profissional para a Área de Apoio Escolar	Formosa	90.212	Formosa

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Saneamento Urbano e Acondicionamento/Reaproveitamento de Resíduos Sólidos

A implementação de um arranjo social local, focado no saneamento urbano e no acondicionamento/reaproveitamento de resíduos sólidos, ocupa grande importância para uma cidade que se caracteriza como sendo, fundamentalmente, de serviços e de comércio, e que tem no setor de turismo e hospitalidade um dos setores de atividades econômicas mais importantes e dinâmicos.

A Prefeitura Municipal de Formosa já possui iniciativas avançadas nessa direção, a exemplo da criação do aterro sanitário. Todavia, no que tange ao reaproveitamento de materiais e o aproveitamento do gás metano gerado pelo aterro, ainda não foi alcançado. Por outro lado, o tratamento do esgoto urbano e outras iniciativas nessa direção, não apresentaram grande progresso.

* Estas indicações de ASL's que podem ser construídos são fruto das indicações dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

O *Campus* Formosa pode assumir um importante papel como co-protagonista de um arranjo social local com essas características, que envolva formação técnico-profissional, extensão e pesquisa.

Recuperação/Preservação dos Mananciais e do Cerrado

A preservação ambiental e a recuperação/preservação dos mananciais, em especial na convergência para o cerrado, figuram dentre as prioridades dos arranjos sociais locais para Goiás e para o Distrito Federal.

O Município de Formosa, que assume papel estratégico como município de ‘encontro das águas’, que convive com o avanço do ecoturismo e que tem convivido com importantes agressões com o avanço do agronegócios e da urbanização descontrolada, necessita de um arranjo social local que o arme de iniciativas políticas e institucionais capazes de reverter processos predatórios e de potencializar processos de sustentabilidade socioambiental. O *Campus* Formosa deve ser co-autor de um arranjo social local com essas características.

Formação Técnico-Profissional para a Área de Saúde

O estudo realizado no Município de Formosa e na região de influência imediata aponta a necessidade de profissionais qualificados na área de saúde, a exemplo de agentes comunitários de saúde, analistas clínicos e enfermeiros, tendo em vista suprir demandas dos equipamentos públicos de saúde (hospitais, postos de saúde etc.). Essa necessidade também foi realçada por gestores municipais.

O *Campus* Formosa deve estimular a criação de arranjo social local para a formação técnico-profissional para a área da saúde, juntamente com o Governo Municipal de Formosa e com outras instituições públicas e privadas. Para tanto, poderá articular o referido processo de formação por meio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ou curso sequencial, direcionado ou não para os servidores da área de saúde do governo municipal.

Formação Técnico-Profissional para a Área de Apoio Escolar

O estudo realizado no Município de Formosa e na região de influência imediata também aponta para a necessidade de profissionais qualificados na área de apoio escolar, a exemplo de técnicos em alimentação escolar, em biblioteconomia e em secretaria escolar. Tal como ocorre na área da saúde, há uma necessidade de composição dos profissionais das estruturas de gestão educacional do governo municipal e das unidades escolares. Essa necessidade também foi realçada por gestores municipais. Para tanto, poderá articular o referido processo

de formação por meio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ou curso sequencial, direcionado ou não para os servidores da área de educação do governo municipal.

O *Campus* Formosa, portanto, deve também estimular a criação de um arranjo social local voltado para a formação técnico-profissional para a área de apoio escolar, juntamente com o Governo Municipal de Formosa e com outras instituições públicas e privadas.

4.8.2.3 Arranjos Culturais Locais (ACL)

Arranjos Culturais Locais (ACL) podem ser definidos como “aglomerados de unidades de patrimônio histórico material e de patrimônio histórico imaterial, localizadas num mesmo território, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno da identidade cultural de um povo, no sentido religioso, místico e artístico, do patrimônio e da memória cultural, promovendo a articulação de atores locais, tais como comunidade, grupos, associações, instituições religiosas, educacionais, musicais, artesanais e outras” (AMORETTI, 2006, P. 6). À ação política de sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de registros de bens culturais de natureza material e imaterial, patrimônio arqueológico, parques e paisagens, festas populares tradicionais, acervo iconográfico, museus e centros culturais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Formosa, na região de influência (imediate) e na Microrregião Entorno de Brasília, aponta para a formação do ACL abaixo indicado.

Quadro 13: ACL Prioritário (2008-2010)*

ACL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Arquitetura, Cultura Popular e Artesanato do Cerrado	Formosa	90.212	Cabeceiras Formosa Santa Rosa de Goiás Vila Boa

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

Arquitetura, Cultura Popular e Artesanato do Cerrado

O Município de Formosa e a região de influência imediata possuem um importante patrimônio arquitetônico, cultural e artesanal. O Projeto Sintonia, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, já apresentava, em 2006, a necessidade de promover arranjos

*Estas indicações de ACL's que podem ser construídos são fruto das indicações dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

culturais locais para fortalecer esse potencial cultural, turístico e econômico presente em Brasília e na Microrregião Entorno de Brasília.

O IFG, por meio do *Campus Formosa*, deve buscar interagir com os diversos segmentos envolvidos com o patrimônio arquitetônico, cultural e artesanal do Município de Formosa e da região de influência imediata, tendo em vista compartilhar iniciativas que possam contribuir com a preservação e desenvolvimento dos referidos patrimônios.

4.9 Modalidades de Educação Profissional e Tecnológicas e Cursos

Gestores e empresários do Município de Formosa indicaram uma infinidade de Cursos Técnicos e Tecnológicos. Eles serão apresentados a partir das grandes áreas previstas nos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores de Tecnologia. As indicações de cursos de licenciatura e de bacharelado serão apresentados à parte.

4.9.1 Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas

Nas entrevistas realizadas junto a gestores e empresários em Formosa não foi constatada uma precariedade na qualidade do Ensino Fundamental, a cargo do governo municipal. Em uma leitura comparada entre a qualidade do Ensino Oferecido nas Redes Municipais e na Rede Estadual da região, realizada junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), revela uma precariedade acentuada na Rede Pública Estadual.

Os entrevistados vislumbraram na modalidade de Ensino Técnico Integrado, a ser oferecido pelo *Campus Formosa* do IFG, um fator que tenderá a concorrer para a elevação da qualidade do Ensino Médio na Região, em decorrência do seu poder irradiador.

A modalidade de Educação Técnica para Jovens e Adultos não recebeu uma grande acolhida por parte dos entrevistados, em especial no Município de Formosa. Todavia, a presença da instituição MicroLins Franchising, oferecendo uma gama de cursos técnicos de curta duração, evidencia a existência de grandes necessidades de formação técnica que pode ser suprida por projetos de EJA e por programas e projetos de formação técnica de curta duração estendida até as camadas sociais mais carentes do Município.

Quanto ao questionamento do oferecimento do Ensino Superior, os empresários e os

gestores foram categóricos ao enfatizar a sua necessidade. Realçaram que a presença dessa modalidade contribuiria para equilibrar a oferta de graduação na região, predominantemente oriundas das áreas de Ciências, Matemática e Computação e de Ciências Sociais, Negócios e Direito, oferecidos pela UEG-Formosa, pela IESGO e pela Faculdade Cambury de Formosa, bem como supriria necessidades de profissionais com bacharelado e licenciatura nas Ciências da Natureza e nas áreas tecnológicas. Em segundo lugar, ampliaria a oferta de Ensino Superior público e de qualidade na região.

O Ensino Superior na modalidade de Ensino à Distância Semi-Presencial não foi destacado pelos gestores e pelos empresários da região. Todavia, o oferecimento de educação à distância semi-presencial técnica e tecnológica em um município da amplitude do Município de Formosa, agregado à sua área de influência, se faz necessário.

4.9.2 Cursos Técnicos Indicados

Os Cursos Técnicos indicados pelos entrevistados, com base no Cadastro Nacional de Cursos Técnicos que lhes foram entregues por via impressa e eletrônica, foram os seguintes:

- a) **Ambiente, Saúde e Segurança:** Agente Comunitário de Saúde; Análises Clínicas; Controle Ambiental; Farmácia; Gerente de Saúde; Hemoterapia; Higiene Dental; Imobilizações Ortopédicas; Meio Ambiente; Nutrição e Dietética; Segurança do Trabalho e; Vigilância em Saúde;
- b) **Apoio Escolar:** Alimentação Escolar; Biblioteconomia; Multimeios Didáticos e; Secretaria Escolar;
- c) **Controle e Processos Industriais:** Análises Químicas; Eletromecânica; Eletrônica; Manutenção Automotiva; Mecânica; Mecatrônica e; Metalurgia;
- d) **Gestão e Negócios:** Contabilidade; Cooperativismo; Operações Administrativas; Operações Comerciais; Operações Financeiras; Operações de Marketing; Recursos Humanos; Secretariado; Serviços Públicos; Transações Imobiliárias e; Vendas;
- e) **Hospitalidade e Lazer:** Agenciamento de Viagens; Confeitaria; Cozinha; Eventos; Guiamento; Hospedagem; Lazer; Panificação e; Serviços de Restaurante e Bar;
- f) **Informação e Comunicação:** Telecomunicações;
- g) **Infra-Estrutura:** Edificações; Estradas; Geomensura; Hidrologia; Saneamento; Trânsito; Transporte de Cargas e; Transporte Rodoviário;
- h) **Produção Alimentícia:** Alimentos e; Apicultura;
- i) **Produção Cultural e Design:** Artesanato; Design de Móveis; Multimídia;

Paisagismo; Processos Fotográficos e; Rádio e Televisão;

- j) **Produção Industrial:** Açúcar e Alcool; Biocombustíveis; Moveis e; Pré-impressão Gráfica;
- k) **Recursos Naturais:** Agricultura; Agronegócio; agropecuária; Mineração; Recursos Minerais e; Zootecnia.

Os Cursos Técnicos indicados pelos entrevistados (empresários e gestores), durante o estudo/pesquisa realizado no Município de Formosa e na região de influência imediata, distribuem-se por um leque muito amplo e muito marcado pelas necessidades imediatas, desta ou daquela secretaria de governo municipal, ou desta ou daquela empresa. As distorções presentes nas entrevistas fizeram-se presentes também na pouca importância atribuída na área tecnológica de Informação e Comunicação, de suma importância para uma cidade marcadamente de serviços como é a cidade de Formosa. Como desdobramento do espírito que moveu as indicações de Cursos Técnicos nas entrevistas, não foi possível identificar um consenso básico entre os entrevistados acerca de quais Cursos Técnicos traduziriam as demandas mais urgentes do Município.

A Escola Técnica Federal (ETF) de Planaltina, a aproximadamente 50 km do Município de Formosa, deve ser considerada tendo em vista a oferta de cursos técnicos pelo *Campus Formosa*. Essa instituição, até o momento, somente oferece cursos técnicos. A ETF-Planaltina atua, fundamentalmente, na área tecnológica de recursos naturais, por meio da oferta dos cursos técnicos em Agropecuária e Agroindústria. Atua, ainda, na área tecnológica de Hospitalidade e Lazer, por meio da oferta do Curso Técnico em Turismo.

Em face dessa realidade assumiu proeminência para as indicações de Cursos Técnicos o estudo/pesquisa que o Observatório realizou no Município de Formosa e na região de influência imediata. As indicações dos Cursos Técnicos a serem oferecidos, realizados pelo observatório, são os seguintes:

AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

Técnico em Meio Ambiente

800 horas

Descrição

Coleta e interpreta informações, dados e documentações ambientais. Colabora na

elaboração de laudos, relatórios e estudos ambientais. Planeja, organiza e atua em programas de educação ambiental, de conservação e preservação dos recursos naturais, de redução, reuso e reciclagem. Identifica os efeitos da poluição sobre a saúde. Aplica técnicas de preservação e recuperação dos ecossistemas.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Legislação e políticas ambientais. Gestão e educação ambiental. Ecossistemas. Impactos ambientais. Poluição ambiental. Desenvolvimento e tecnologias sustentáveis. Processos produtivos. Saúde coletiva.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas e privadas, além do terceiro setor. Estações de tratamento de resíduos. Unidades de conservação ambiental.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de educação ambiental.

Laboratório de informática com programas atualizados.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Técnico em Informática

1000 horas

Descrição

Desenvolve programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimentos de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realiza testes de software, mantendo registro que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Lógica e linguagens de programação. Sistemas operacionais. Hardware. Interpretação de especificações de sistemas computacionais. Banco de dados.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem programação de computadores.

Infra-estrutura recomendada

Acesso à internet.

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas atualizados.

INFRA-ESTRUTURA

Técnico em Edificações

1200 horas

Descrição

Elabora e executa projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Legislação e normas técnicas. Sistemas construtivos. Desenho técnico. Materiais de construção. Planejamento de obras. Topografia. Solos. Controle de qualidade em obras. Normas de segurança e saúde no trabalho.

Possibilidades de atuação

Empresas públicas e privadas de construção civil. Escritórios de projetos e de

construção civil. Canteiros de obras..

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de desenho.

Laboratório de informática com programas atualizados.

Laboratório de materiais de construção.

Laboratório de mecânica de solos.

Laboratório de topografia.

Os Cursos Técnicos acima indicados contemplam demandas profundas do Município de Formosa e da região de influência imediata da Microrregião Entorno de Brasília, da Mesorregião Leste goiano e do Distrito federal. Por outro lado, bem como o IFG tem tradição e/ou plenas condições para o seu oferecimento.

Os Cursos Técnicos indicados nas entrevistas não são oferecidos no Município de Formosa por instituições públicas de Educação Profissional e Tecnológica, ou mesmo por instituições que compõe “Sistema S”. Conforme demonstrado anteriormente, apenas a MicroLins Franchising atua no Município oferecendo cursos profissionalizantes de curta duração, o que atesta uma enorme demanda dos mesmos.

O estudo/pesquisa das características naturais, demográficas, econômicas e sócio-culturais do Município de Formosa, quando confrontado com as indicações do grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL), Coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Projeto Sintonia, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, aponta, ainda, na direção da oferta do seguinte Curso Técnico:

PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

Técnico em Design de Móveis

800 horas

Descrição

Desenvolve esboços, perspectivas e desenhos normatizados de móveis. Realiza estudos volumétricos e maquetes convencionais e eletrônicos. Aplica aspectos ergonômicos ao projeto. Pesquisa e define materiais, ferragens e acessórios. Elabora documentação técnica normatizada. Acompanha processos de produção de móveis. Aplica os conceitos de sustentabilidade ao desenvolvimento de móveis.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Composição visual (cor, forma, estrutura e proporção). Estética. Técnicas de representação bi e tridimensional: desenhos e estudos volumétricos. História da arte e do design de móveis. Ergonomia.

Possibilidades de atuação

Escritórios de design. Indústrias moveleiras. Lojas de móveis e de decoração.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas específicos da área.

Laboratório de modelagem e marcenaria.

O Curso Técnico em Design de Móveis não possui profundidade de demanda no Município de Formosa e na área de influência imediata e não se aproxima dos demais cursos indicados em termos tecnológicos e epistemológicos, o que não o integra em áreas tecnológicas amplas. Essa realidade não permite a sua oferta como curso regular. Todavia, o Curso Técnico em Design de Móveis ocupa grande importância para a atividade industrial moveleira, predominantemente marcada por pequenas oficinas artesanais e ateliês e pequenas e médias empresas, gerando emprego e renda para segmentos sociais significativos e permitindo a expansão dessa atividade industrial.

Compreendemos que esse curso pode ser oferecido no contexto de um arranjo produtivo (ou social) local, articulado interinstitucionalmente com o Governo Municipal de Formosa, tendo em vista a formação de turmas específicas, dirigidas preferencialmente para os trabalhadores e micro empresários do subsetor de atividade econômica industrial moveleira,

seja na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, seja na modalidade de Curso Técnico Subsequencial.

4.9.3 Cursos Superiores Indicados

4.9.3.1 Cursos Tecnológicos

Os Cursos Tecnológicos indicados pelos entrevistados, com base no Cadastro Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia que lhes foram entregues por via impressa e eletrônica, foram os seguintes:

- a) **Produção Alimentícia:** Agroindústria; Alimentos e; Processamento de Carnes;
- b) **Recursos Naturais:** Agronegócio; Horticultura; Irrigação e Drenagem e; Produção de Grãos;
- c) **Produção Cultural e Design:** Fotografia;
- d) **Gestão e Negócios:** Gestão Comercial; Gestão de Cooperativas; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira; Processos Gerenciais e; Secretariado;
- e) **Infra-Estrutura:** Construção de Edifícios e; Controle de Obras;
- f) **Controle e Processos Industriais:** Sem indicações;
- g) **Produção Industrial:** Produção Moveleira;
- h) **Hospitalidade e Lazer:** Eventos; Gastronomia; Gestão de Turismo e; Gestão Desportiva e de Lazer;
- i) **Informação e Comunicação:** Sem indicações;
- j) **Ambiente, Saúde e Segurança:** Gestão Ambiental; Gestão Hospitalar e; Segurança no Trabalho;

Os Cursos Tecnológicos indicados pelos entrevistados (empresários e gestores), durante o estudo/pesquisa realizado no Município de Formosa e na região de influência imediata, também se distribuiu por um leque muito amplo e muito marcado por necessidades imediatas de secretarias municipais e de empresas. Também no âmbito dos Cursos Tecnológicos não ocorreu um afunilamento por parte das indicações dos entrevistados.

Também chamou a atenção o fato de não ter ocorrido indicações nas áreas tecnológicas

de Controle e Processos Industriais e de Informação e Comunicação, respectivamente, de média e grande importância no Município de Formosa e na região de influência imediata. Por outro lado, ocorreu indicações de Cursos de Tecnologia inviável para a região em termos de profundidade de demanda, a exemplo do Curso de Tecnologia em Fotografia.

Os Cursos Tecnológicos oriundos das entrevistas não permitiu identificar um consenso básico entre os entrevistados acerca de quais desses Cursos traduziria as demandas mais urgentes do Município e da sua área de influência imediata. Também aqui assumiu proeminência para as indicações de Cursos Tecnológicos o estudo/pesquisa que o Observatório realizou no Município de Formosa e na região de influência imediata. As indicações dos Cursos Tecnológicos a serem oferecidos, realizadas pelo observatório, são os seguintes:

AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Descrição

O Tecnólogo em Gestão Ambiental planeja, gerencia e executa as atividades de diagnóstico, avaliação de impacto, proposição de medidas mitigadoras – corretivas e preventivas – recuperação de áreas degradadas, acompanhamento e monitoramento da qualidade ambiental. Regulação do uso, controle, proteção e conservação do meio ambiente, avaliação de conformidade legal, análise de impacto ambiental, elaboração de laudos e pareceres são algumas das atribuições desse profissional. Podendo elaborar e implantar, ainda, políticas e programas de educação ambiental, contribuindo assim para, a melhoria da qualidade de vida e a preservação da natureza.

Carga horária mínima:

1.600 horas

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado

Laboratório de informática com programas específicos

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação

Descrição

O Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação atua num segmento da área de informática que abrange a administração dos recursos de infra-estrutura física e lógica dos ambientes informatizados. O profissional egresso desse curso define parâmetros de utilização de sistemas, gerencia os recursos humanos envolvidos, implanta e documenta rotinas, controla os níveis de serviço de sistemas operacionais e banco de dados, gerenciando os sistemas implantados.

Carga horária mínima:

2.000 horas

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado

Laboratório de arquitetura de computadores

Laboratório de informática com programas específicos e conectados a internet

Laboratório de redes de computadores

INFRA-ESTRUTURA

Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios

Descrição

O Tecnólogo em Construção de Edifícios atua no gerenciamento, planejamento e execução de obras de edifícios. Ele é o profissional que orienta, fiscaliza e acompanha o desenvolvimento de todas as etapas desse processo, incluindo desde o planejamento e acompanha-

mento de cronogramas físico-financeiros, até o gerenciamento de resíduos das obras, objetivando, em todas estas etapas, segurança, otimização de recursos e respeito ao meio ambiente. Atua também na restauração e manutenção de edificações, comercialização e logística de materiais de construção.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca com acervo específico e atualizado

Laboratório de construção

Laboratório de informática com programas específicos

Laboratório de instalações

Laboratório de materiais

Sala de desenho

HOSPITALIDADE E LAZER

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Descrição

O Tecnólogo em Gestão de Turismo atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado. Desenvolve ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade. A identificação dos potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional constitui-se em atividade relevante desse profissional.

Carga horária mínima:

1.600 horas

Infra-estrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado

Laboratório de agenciamento de viagens

Laboratório de informática com programas específicos

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental traduz as necessidades do Município de Formosa e da região de influência, em termos de trabalhadores graduados para o controle/superação dos impactos ambientais gerados pela agricultura mecanizada e quimificada, para o acondicionamento/monitoramento/tratamento do lixo e efluentes gerados pela Cidade de Formosa e para a implementação de projetos de impacto e controle ambiental. O Curso Superior de Tecnologia da Informação concorreria para o atendimento das necessidades do setor de serviços da região e democratizaria o acesso a essa área de formação tecnológica, atualmente somente oferecida por instituições privadas no Município de Formosa.

O Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios supriria necessidades da indústria de construção civil, isoladamente o setor industrial responsável pela maioria dos empregos formais do Setor Secundário da região. Por outro lado, compõe a área geral de conhecimento Engenharia, Produção e Construção, que totaliza apenas 2,08% dos cursos de graduação na Microrregião Entorno de Brasília. Por outro lado, seria oferecido de forma articulado ao Curso Técnico em Edificações.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo supriria necessidades do setor turístico, que possui potencial na região, mas que é carente de profissionais altamente qualificados. Há uma relativa profundidade de demanda no Município de Formosa e na região de influência imediata, mas que é completada por meio de demandas da Mesorregião Leste Goiano como um todo e de Brasília.

O estudo/pesquisa das características naturais, demográficas, econômicas e sócio-culturais do Município de Formosa e da região de influência, quando confrontado com as indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Projeto Sintonia, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, aponta na direção dos mesmos Cursos de Tecnologia indicados para a região.

4.9.3.2 Cursos de Licenciaturas em Ciências Naturais e Exatas

O Município de Formosa e a região de influência apresentam uma demanda significativa de licenciados em Física, em Química, em Matemática, em Geografia, em História, em Pedagogia e em Letras (Português/Inglês). Essa demanda tem concorrido, dentre outros fatores, para os baixos índices de qualidade da educação da região.

O município de Formosa, por sua vez, conta com duas instituições de Ensino Superior que oferecem licenciatura: as Faculdades Integradas (IESGO) e a UEG – Unidade Universitária de Formosa. A IESGO oferece os cursos de Licenciatura em Letras, em Matemática e em Pedagogia. A UEG-Formosa oferece os cursos de Licenciatura em Geografia, em História, em Letras (Português/Inglês), em Matemática, em Química e em Pedagogia.

O Município de Formosa assume grande importância na oferta de cursos de licenciatura, na medida em que se constitui em um polo de estudos e de formação para jovens estudantes da Microrregião Vão do Paranã e dos próprios municípios da Microrregião Entorno de Brasília que o circunvizinham.

A oferta de cursos de licenciatura em Biologia, e em Física, onde reside a maior carência de licenciados na região, assume grande necessidade e deve ser considerado por parte de uma instituição pública que tem a responsabilidade de atender, entre outras, essa demanda. Portanto, o *Campus* Formosa deve atuar nessa direção.

A oferta de curso de Licenciatura em Biologia é a indicação mais adequada para o *Campus* Formosa. Primeiramente, porque não é oferecido por nenhuma outra instituição, no que é acompanhado pelo curso de Licenciatura em Física. Em segundo lugar, porque é o curso de licenciatura que melhor permite a articulação entre o núcleo de professores da área formada para o seu oferecimento e os núcleos de professores das áreas formadas para o oferecimento de Cursos Técnicos e Tecnológicos voltados para o meio ambiente.

4.10 Organização Curricular e Acadêmica Sugerida

4.10.1 Referências para a Organização Curricular

A amplitude de demanda por Cursos Técnicos e por Cursos Superiores – indicados nas entrevistas e no estudo/pesquisa – contrasta com a pouca profundidade da própria demanda – restrita em termos de número de profissionais qualificados que o mercado pode absorver. De outro lado, ocorre uma grande proximidade em termos de conhecimento e formação na maior parte dos Cursos Técnicos e dos Cursos Superiores indicados, conforme pode ser observado por meio do Quadro 8.

Essa realidade aponta na direção da constituição de cursos organizados por meio de módulos, articulados através de conteúdos e práticas tecnológicas comuns. De forma que, depois de cumpridos os módulos comuns, o estudante possa avançar para os módulos específicos do Curso Técnico, ou do Curso Superior, para o qual foi selecionado.

Este formato tende a proporcionar uma maior flexibilidade quanto à definição dos Cursos Técnicos e dos Cursos Superiores a serem oferecidos. Dessa maneira, esgotada a demanda em uma ocupação técnica na região, se poderia não mais passar a oferecê-la, sem maiores transtornos para a Instituição.

4.10.2 Referências para a Organização Acadêmica

Os Cursos Técnicos e os Cursos Superiores indicados nas entrevistas e no Projeto Sintonia e no GTP APL para o Município de Formosa e a área de influencia, na perspectiva de oferta regular, compõem grandes áreas, a saber: Informação e Comunicação; Ambiente, Saúde e Segurança; Hospitalidade e Lazer; e Infra-estrutura. As Grandes Áreas indicadas permitem uma pronta articulação entre a oferta de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores.

Nesse sentido, o *Campus* Formosa poderia abrigar as grandes áreas de Ambiente, Saúde e Segurança; Informação e Comunicação; Hospitalidade e lazer e Infra-estrutura.

4.10.3 Referências para o Regime de Trabalho no Campus Formosa

A proximidade do *Campus* Formosa do IFG em relação a Brasília, tenderá a desencadear uma ação desarticuladora sobre a instituição. Ação desarticuladora que tenderá a assumir formas como a ausência dos servidores no cotidiano da instituição, rotinização do trabalho e carência de projetos institucionais. Isto porque a maior parte dos professores e técnico-administrativos selecionados, por meio de concurso público, para a formação de quadro de servidores do *Campus* Formosa serão moradores de Brasília, ou mesmo de outros

estados, mas com perspectivas de residir em Brasília e usufruir das alternativas sociais e culturais que esta cidade proporciona.

A atenuação dessa ação desarticuladora sobre a instituição demandará: 1. Exigência de dedicação exclusiva no concurso público para o cargo docente; 2. Exigência de projetos de dedicação exclusiva que demande engajamento no cotidiano da instituição; 3. Avaliação rigorosa dos servidores no estágio probatório, tendo em vista confirmação ou não do contrato de trabalho; 4. Exigência para o cumprimento das 40 horas semanais de trabalho para os servidores técnico-administrativos.

Quadro 14: Cursos Indicados no Estudo/Pesquisa

		Cursos Técnicos		Cursos Superiores	
		Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL	Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL
G R A N D E S Á R E A S	Ambiente, Saúde e Segurança	- Meio Ambiente	- Meio Ambiente	- Tecnologia em Gestão Ambiental	- Tecnologia em Gestão Ambiental
	Informação e Comunicação	- Informática		- Gestão da Tecnologia da Informação	- Gestão da Tecnologia da Informação
	Controle e Processos Industriais				
	Produção Industrial				
	Produção Cultural e Design		- Design de Móveis		
	Infraestrutura	- Construção Civil		- Construção de Edifícios	
	Produção Alimentícia				
	Recursos Naturais				
	Hospitalidade e Lazer			- Tecnologia em Gestão de Turismo	- Tecnologia em Gestão de Turismo
	Apoio Escolar				

Fonte: GTP APL, Projeto Sintonia e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

ANEXOS

Tabela: Taxa de Crescimento Populacional – Brasil

ANO	TAXA
1940	1,49%
1950	2,39%
1960	2,99%
1970	2,89%
1980	2,48%
1990	1,93%
2000	1,64%

Fonte: IBGE

**Tabela 4.1: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade Econômica
Mesorregião Leste Goiano 1985 - 2006**

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	1057	1900	2431	5127	7492	8.071
Construção civil	1087	116	425	735	1561	1.396
Comércio	1410	2381	3576	8777	14417	14.387
Serviços	5611	7981	14643	23685	38062	36.754
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	490	791	2256	5032	8907	7.838
Outros/ignorado	4	588	307	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 4.2: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Mesorregião Leste Goiano 1985 - 2006**

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	82	160	364	735	726	641
Indústria de produtos minerais não metálicos	141	445	411	741	767	832
Indústria metalúrgica	40	29	79	364	316	317
Indústria mecânica	4	13	4	5	9	26
Indústria do material elétrico e de comunicações	7	0	3	0	13	0
Indústria do material de transporte	0	0	12	78	46	23
Indústria da madeira e do mobiliário	166	94	189	415	435	413
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	33	34	76	149	208	215
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	4	92	10	55	132	110
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	98	102	272	614	928	1358
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	24	19	6	61	132	116
Indústria de calçados	2	5	0	7	17	80
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	333	877	848	1755	3009	3855
Serviços industriais de utilidade pública	123	30	157	148	754	473

Construção civil	1087	116	425	735	1561	1525
Comércio varejista	1198	2056	2885	7899	12803	14039
Comércio atacadista	212	325	691	878	1614	1586
Instituições de crédito, seguros e capitalização	753	732	646	543	588	598
Com e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	523	927	577	1198	2389	2067
Transportes e comunicações	530	1154	2806	4435	5011	5341
Serv de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	644	953	1248	2171	4466	4092
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	124	213	433	519	730	857
Ensino	93	217	944	1612	2377	2517
Administração pública direta e autárquica	2944	3785	7989	13207	22501	25203
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	490	791	2256	5032	8907	8947
Outros / ignorado	4	588	307	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 4.3: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade Econômica
Microrregião Entorno de Brasília 1985 - 2006**

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	966	1833	2337	4932	6948	8.071
Construção civil	748	115	416	650	1490	1.396
Comércio	1337	2222	3334	8099	13248	14.387
Serviços	4943	6976	13546	20726	34519	36.754
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	459	715	1975	4590	8014	7.838
Outros/ignorado	4	554	299	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 4.4: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Microrregião Entorno de Brasília 1985 - 2006**

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	67	146	364	692	670	597
Indústria de produtos minerais não metálicos	140	439	392	697	701	753
Indústria metalúrgica	38	29	77	352	305	315
Indústria mecânica	4	13	4	1	9	26
Indústria do material elétrico e de comunicações	7	0	3	0	13	0
Indústria do material de transporte	0	0	11	78	41	18
Indústria da madeira e do mobiliário	125	68	142	395	377	374
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	33	33	76	114	150	156
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	4	92	7	55	132	110
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	74	87	272	614	928	1.358
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	24	19	6	54	127	107
Indústria de calçados	2	5	0	7	17	80
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.	330	872	846	1739	2950	3.800
Serviços industriais de utilidade pública	118	30	137	134	528	377
Construção civil	748	115	416	650	1490	1.396
Comércio varejista	1128	1902	2661	7265	11676	12.809
Comércio atacadista	209	320	673	834	1572	1.578
Instituições de crédito, seguros e capitalização.	585	644	542	482	519	529
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	276	487	573	1011	2298	1.978
Transportes e comunicações	507	1130	2763	3533	4835	5.168
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.	592	845	1216	2095	4224	3.902

Serviços médicos, odontológicos e veterinários.	118	204	430	510	704	825
Ensino	93	217	918	1582	2340	2.439
Administração pública direta e autárquica	2772	3449	7104	11513	19599	21.913
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	459	715	1975	4590	8014	7.838
Outros / ignorado	4	554	299	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 4.5: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade econômica
Brasília-DF 1985 - 2006**

Grandes Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	19.642	20.648	22.678	24.101	35.223	34.482
Construção civil	12.459	18.330	33.711	26.988	35.950	39.096
Comercio	41.158	45.890	55.171	83.971	118.443	121.647
Serviços	394.329	419.589	509.708	672.538	696.319	715.454
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca.	1.994	2.686	4.697	4.029	5.774	6.250
Outros/ignorado	1.550	34.208	3.193	734	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 4.6: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Brasília-DF 1985 - 2006**

Subsetores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	175	419	768	377	399	426
Indústria de produtos minerais não metálicos	1,497	1,509	1,042	892	1,483	1,504
Indústria metalúrgica	795	960	1,019	1,192	1,739	1,730
Indústria mecânica	158	170	654	581	748	909
Indústria do material elétrico e de comunicações	1,080	1,196	358	301	185	256
Indústria do material de transporte	63	152	175	254	296	217
Indústria da madeira e do mobiliário	1,553	1,634	1,283	1,171	1,294	1,606
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica.	4,193	1,748	4,040	4,242	3,590	4,255
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. divers as.	777	1,005	666	462	675	654
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfu maria.	354	368	648	712	976	1,595
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	323	582	873	707	834	1,261
Indústria de calçados	188	68	2	50	51	33
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.	1,823	2,752	6,446	8,338	13,623	13,573
Serviços industriais de utilidade pública	6,663	8,085	4,704	4,822	9,330	6,463
Construção civil	12,459	18,330	33,711	26,988	35,950	39,096
Comércio varejista	36,614	40,598	47,309	71,680	103,608	106,014
Comércio atacadista	4,544	5,292	7,862	12,291	14,835	15,633
Instituições de crédito, seguros e capitalização.	18,880	18,633	22,228	21,681	28,002	30,873
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv . técnico.	28,329	34,274	34,925	62,437	90,642	112,406
Transportes e comunicações	21,674	19,837	31,039	28,971	36,913	36,476
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, r edação.	81,904	78,260	62,265	85,828	109,566	104,201
Serviços médicos, odontológicos e veterinários.	2,606	20,231	38,982	14,657	20,888	22,351
Ensino	3,502	4,475	13,975	62,428	24,152	27,442
Administração pública direta e autárquica	237,434	243,879	306,294	396,536	386,156	381,705
Agricultu- ra, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	1,994	2,686	4,697	4,029	5,774	6,250
Outros / ignorado	1,550	34,208	3,193	734	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 4.7: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade econômica
RIDE 1985 - 2006**

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	20.809	22.808	25.606	30.189	43.293	43.658
Construção civil	13.253	18.464	34.270	27.999	37.647	40.668
Comércio	43.187	49.050	59.524	94.389	135.167	139.639
Serviços	401.109	428.702	525.851	696.268	735.998	758.102
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca.	2.651	3.673	7.781	10.969	17.393	17.632
Outros/ignorado	1.599	35.101	3.500	734	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 4.8: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
RIDE 1985 - 2006**

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	249	575	1.158	1.114	1.077	1.030
Indústria de produtos minerais não metálicos	1.688	2.069	1.559	1.768	2.339	2.387
Indústria metalúrgica	844	995	1.108	1.569	2.071	2.068
Indústria mecânica	173	198	658	587	767	944
Indústria do material elétrico e de comunicações	1.087	1.197	361	301	198	257
Indústria do material de transporte	66	152	186	334	346	243
Indústria da madeira e do mobiliário	1.714	1.749	1.474	1.648	1.736	2.036
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica.	4.244	1.812	4.142	4.392	3.785	4.453
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. divers as.	781	1.098	673	518	807	764
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfu maria.	460	490	920	1.326	1.995	2.956
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	349	607	894	909	1.084	1.506
Indústria de calçados	191	77	2	57	68	114
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.	2.178	3.663	7.574	10.648	17.100	17.958
Serviços industriais de utilidade pública	6.785	8.126	4.897	5.018	9.920	6.942
Construção civil	13.253	18.464	34.270	27.999	37.647	40.668
Comércio varejista	38.339	43.290	50.777	80.924	118.292	122.058
Comércio atacadista	4.848	5.760	8.747	13.465	16.875	17.581
Instituições de crédito, seguros e capitalização.	19.724	19.512	22.927	22.305	28.671	31.551
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico.	29.154	35.026	35.648	63.785	93.380	114.853
Transportes e comunicações	22.302	21.111	34.153	32.828	42.265	42.148
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, r edação.	82.727	79.365	63.786	88.423	114.444	108.792
Serviços médicos, odontológicos e veterinários.	2.789	20.559	39.592	15.389	21.877	23.441
Ensino	3.638	4.743	15.069	64.317	26.980	30.426
Administração pública direta e autárquica	240.775	248.386	314.676	409.221	408.381	406.891
Agricultu- ra, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	2.651	3.673	7.781	10.969	17.393	17.632
Outros / ignorado	1.599	35.101	3.500	734	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 4.2: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade Econômica
Formosa 1985 - 2006**

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Indústria	278	392	295	461	589	551
Construção civil	1	33	35	41	126	182
Comércio	497	639	771	1.381	2368	2.230
Serviços	932	1.404	1.988	2.166	5040	3.838
Agropecuária, extr vegetal, caca e pesca.	140	33	274	539	1085	1.180
Outros/ignorado	1	144	41	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 4.3: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Formosa 1985 - 2006**

Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2006
Extrativa mineral	13	0	22	99	48	17
Indústria de produtos minerais não-metálicos	16	30	16	48	52	83
Indústria metalúrgica	1	0	14	22	2	22
Indústria mecânica	2	11	0	0	5	4
Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0	3	0	12	0
Indústria do material de transporte	0	0	10	0	0	0
Indústria da madeira e do mobiliário	61	21	68	47	57	90
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica.	9	20	10	7	18	14
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas.	0	68	4	6	24	11
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria.	0	0	4	26	9	15
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0	3	1	9	2	2
Indústria de calçados	1	0	0	0	0	0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.	105	209	80	160	267	263
Serviços industriais de utilidade pública	70	30	63	37	55	68
Construção civil	1	33	35	41	182	126
Comércio varejista	375	473	513	1.221	2.008	2.158
Comércio atacadista	122	166	258	160	222	210
Instituições de crédito, seguros e capitalização.	147	200	126	124	98	101
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico.	58	105	69	113	195	166
Transportes e comunicações	74	103	330	257	298	349
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.	191	192	263	323	569	636
Serviços médicos, odontológicos e veterinários.	26	40	154	130	117	248
Ensino	16	32	216	254	557	527
Administração pública direta e autárquica	420	732	830	965	2.004	3.013
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	140	33	274	539	1.180	1.085
Outros / ignorado	1	144	41	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

5 ANÁPOLIS

INTRODUÇÃO

O presente capítulo consiste em levantamento, coleta de dados e análises sobre o Município de Anápolis e a Microrregião Anápolis. A abordagem de aspectos de caráter natural, demográfico, econômico e sócio-cultural, tem o objetivo de proporcionar uma grade de referências para o planejamento da implantação do *Campus* Anápolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG. Concretamente, visa proporcionar parâmetros para deliberações referentes:

- 1 Às modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a serem oferecidas pelo *Campus* Anápolis;
- 2 Aos Cursos de Formação Inicial Continuada – FIC, Cursos Técnicos e Superiores (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) a serem oferecidos pelo *Campus* Anápolis;
- 3 À organização acadêmica mais adequada para esse *Campus* da Instituição;
- 4 À interação da Instituição com os arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais, bem como com os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil, tendo em vista o desenvolvimento sustentável e inclusivo do Município de Anápolis e da Microrregião Anápolis;
- 5 Ao desenvolvimento de Pesquisa e de Extensão mais adequadas às necessidades da região.

Portanto, trata-se de um instrumento que visa contribuir com as deliberações que o Conselho Superior e a Reitoria do IFG venham a estabelecer nos campos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

5.1 Metodologia

O estudo/pesquisa do Município de Anápolis e da Microrregião Anápolis apoiou-se em uma metodologia que se distribuiu em três etapas, a saber: pesquisa nos bancos de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, MDIC, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, da Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás, Seplan (Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação, Sepin), do Ministério da Educação, MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep) e do Ministério do Trabalho e Emprego, MTE (Relação Anual de Informações Sociais, RAIS); pesquisa de campo por meio do desenvolvimento de entrevistas, da aplicação de questionários e da condução de observação dirigida; e identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Anápolis, bem como da promoção de programas e projetos de pesquisa e de extensão, em especial de co-participação em arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais existentes e passivos de criação.

5.1.1 Pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da Seplan (Sepin) e do MTE (RAIS)

A pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da Seplan (Sepin) e do MTE (RAIS) foi realizada no mês de abril de 2008. Foram levantados os aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Anápolis, sede do *Campus* Anápolis, bem como da Microrregião Anápolis.

Os parâmetros adotados pela Proposta de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – 2007, do Ministério da Educação, estabelecem 60 km como raio para o estabelecimento da ‘Região de influência imediata’. Todavia, em função do contexto regional em que se insere o Município de Anápolis, adotou-se como parâmetro a Microrregião Anápolis.

5.1.2 Pesquisa de Campo

A Pesquisa de Campo foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2009. Na oportunidade foram entrevistados secretários municipais, bem como empresários e servidores públicos da educação. Foram, ainda, buscados dados alternativos e/ou complementares

àqueles obtidos nos bancos de dados do MDIC, do IBGE, do MEC/Inep, da Seplan (Sepin) e do MTE (RAIS).

Buscou-se, nesta etapa, confrontar os dados referentes aos aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Anápolis e da Microrregião Anápolis, anteriormente pesquisados por meio dos bancos de dados, com a observação *in locu* da região; identificar tendências presentes nos referidos aspectos; coletar expectativas dos gestores públicos, empresários e movimentos sociais/organizações da sociedade civil; e identificar necessidades nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão no Município de Anápolis e na Microrregião Anápolis.

5.1.3 Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo Campus Anápolis

A identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Anápolis foi realizada no mês de maio de 2009.

Os parâmetros norteadores da identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Anápolis foram determinados pela legislação vigente, que disciplina a oferta de educação profissional e tecnológica pela Rede Federal de Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, pelo estatuto do IFG, pelo Projeto Pedagógico Institucional do IFG, pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, pelo Grupo de Trabalho Permanente Para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e pelo relatório de Pesquisa de Campo do Município de Anápolis e da Microrregião Anápolis.

5.2 Caracterização Geopolítica da Mesorregião Centro Goiano e da Microrregião Anápolis

O Estado de Goiás encontra-se dividido em 5 Mesorregiões. Essas, por sua vez, se subdividem em 18 Microrregiões, que obedecem a delimitações de caráter sócio-cultural, econômico e geográfico.

O Município de Anápolis está localizado, segundo a divisão realizada pelo IBGE, na Mesorregião Centro Goiano e integra no âmbito desta a Microrregião 07, ou Microrregião Anápolis. Essa Microrregião é composta pelos seguintes municípios: Anápolis, Araçu, Brazabrantes, Campo Limpo de Goiás, Caturai, Damolândia, Heitorai, Inhumas, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itauçu, Jaraguá, Jesópolis, Nova Veneza, Ouro Verde de Goiás, Petrolina de Goiás, Santa Rosa de Goiás, São Francisco de Goiás e Taquaral de Goiás.

As divisões das Unidades Federativas por município, região metropolitana, mesorregião e microrregião atendem a identidades sócio-econômicas, bem como espaciais. Essas divisões atendem, também, a outros aspectos como a formulação de estratégia de planejamento para investimentos governamentais, visando promover desenvolvimento e minimizar os desequilíbrios regionais, e a identificação das demandas ocupacionais e a construção de políticas institucionais para supri-las.

Conforme podemos observar por meio do Mapa 2, o Município de Anápolis e a Microrregião Anápolis se distribuem em um território concentrado de populações e de unidades político-administrativas municipais. Permanece muito próximo da capital do estado, Goiânia, cuja comunicação é facilitada pela BR-060 e pela BR-153. O Mapa 1 traz a divisão do Estado de Goiás em Mesorregiões.

Mapa 1: Mesorregião Centro Goiano



Fonte: Seplan/Sepin.

Conforme o Mapa 1 percebe-se a posição estratégica da Mesorregião Centro Goiano, o que possibilita uma melhor comunicação com as demais Mesorregiões do Estado de Goiás.

Mapa 2: Microrregião 07 – Microrregião Anápolis



Fonte: Seplan/Sepin.

A Mesorregião Centro Goiano é composta por 82 municípios, formada pelas Microrregiões Anápolis, Goiânia, Ceres, Anicuns e Iporá. Ela possui, no âmbito do Estado de Goiás, a maior representatividade econômica, o maior número de habitantes, e assim por diante.

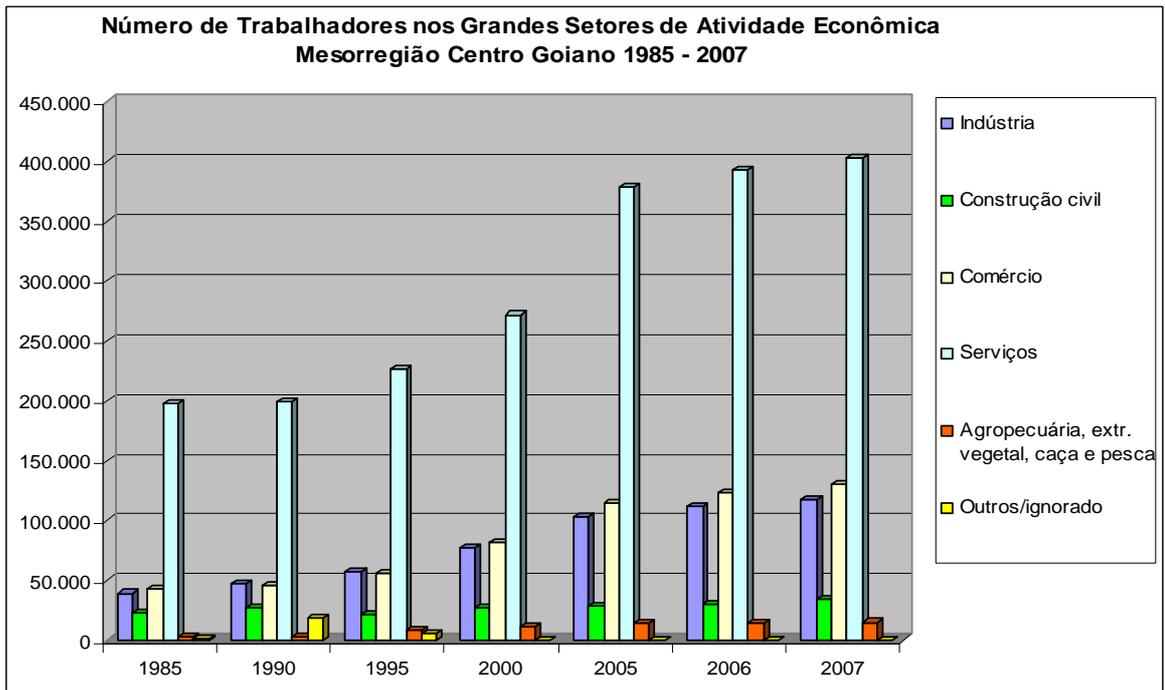
5.3 Caracterização Econômica da Mesorregião Centro Goiano e da Microrregião Anápolis

5.3.1 A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica⁵⁹ da Mesorregião Centro Goiano

A Mesorregião Centro Goiano é a maior mesorregião do Estado de Goiás em número de habitantes, com 50,68% da população do Estado, em 2000, alcançou 51,4% da população do Estado, e em 2008, totalizou uma população de 3.006.928 habitantes.

O Gráfico 5.2 apresenta o número de empregos nos setores de atividade econômica na Mesorregião Centro Goiano. No ano de 1985 os Grandes Setores somados totalizaram 307.489 empregos formais. Esse número subiu para 374.544 em 1995. O ano de 2005 registrou grande crescimento no número de empregos, somando 638.850 trabalhadores sob contrato formal. O ano de 2006 seguiu a tendência de crescimento (671.938) e em 2007 os setores somaram 700.204 trabalhadores.

⁵⁹ Para melhor compreensão, subdividimos as atividades econômicas por Grandes Setores (Primário, Secundário e Terciário), por Setores (Indústria, Construção Civil, Serviços, Comércio e Agropecuária, Extrativo Vegetal, Caça e Pesca) e por Subsetores (Extrativo mineral; Indústria de produtos minerais não metálicos; Indústria metalúrgica; Indústria mecânica; Indústria do material elétrico e de comunicações; Indústria do material de transporte; Indústria de madeira e do mobiliário; Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústrias diversas; Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria; Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; Indústria de calçados; Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; Serviços industriais de utilidade pública; Construção civil; Comércio varejista; Comércio atacadista; Instituições de crédito, seguros e capitalização; Comércio e administração de imóveis, valores imobiliários, serviços técnicos; Transportes e comunicações; Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, redação; Serviços médicos, odontológicos e veterinários; Ensino; Administração pública direta e autárquica e Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal).



Gr

Gráfico 5.1⁶⁰

Fonte: MTE/RAIS (2008).

⁶⁰ Ver Tabela 5.1 referente ao Gráfico 5.1 no final do Capítulo.

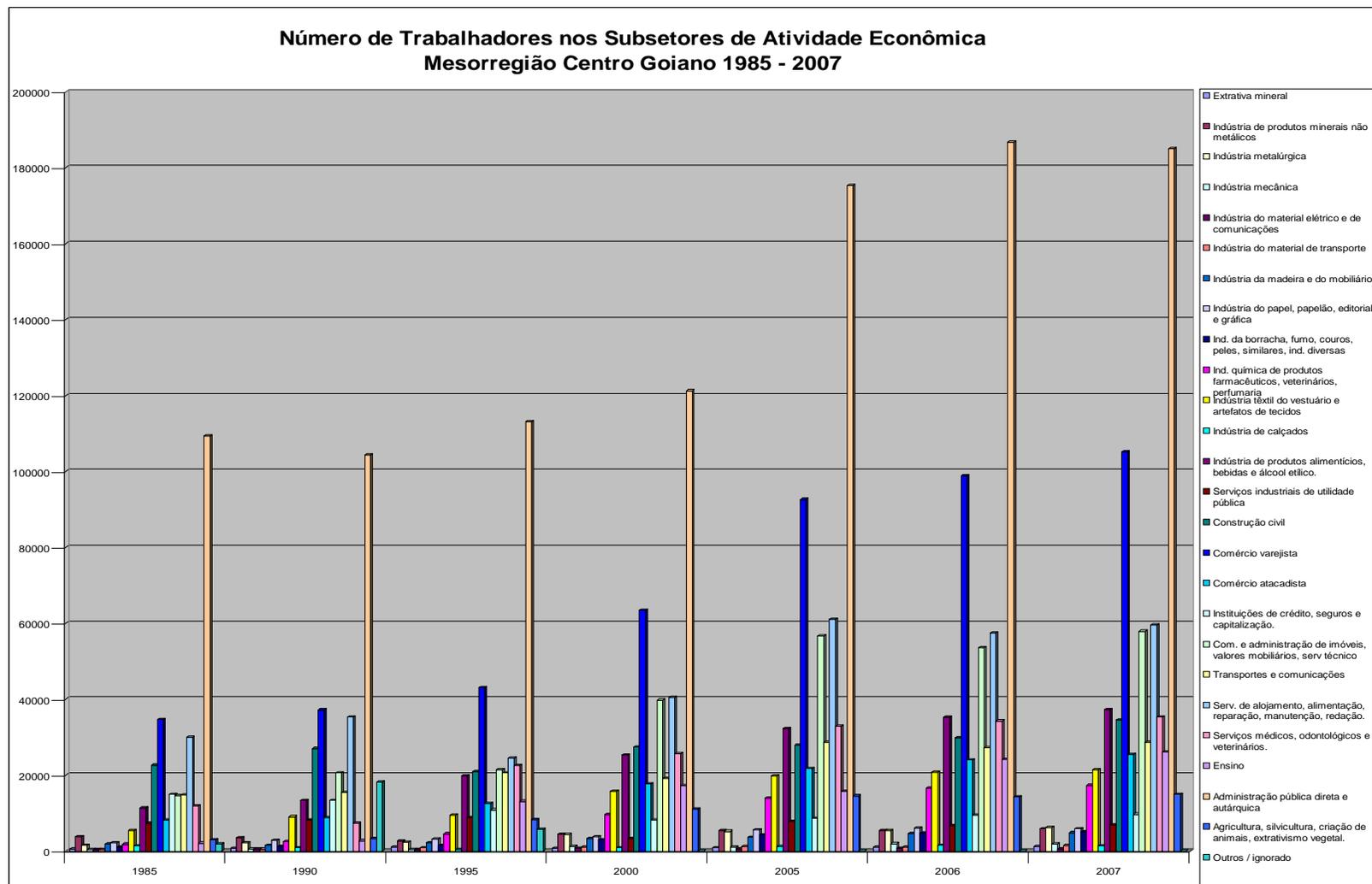


Gráfico 5.2⁶¹
 Fonte: MTE/RAIS (2008)

⁶¹ Ver Tabela 5.2 referente ao Gráfico 5.2 no final do Capítulo.

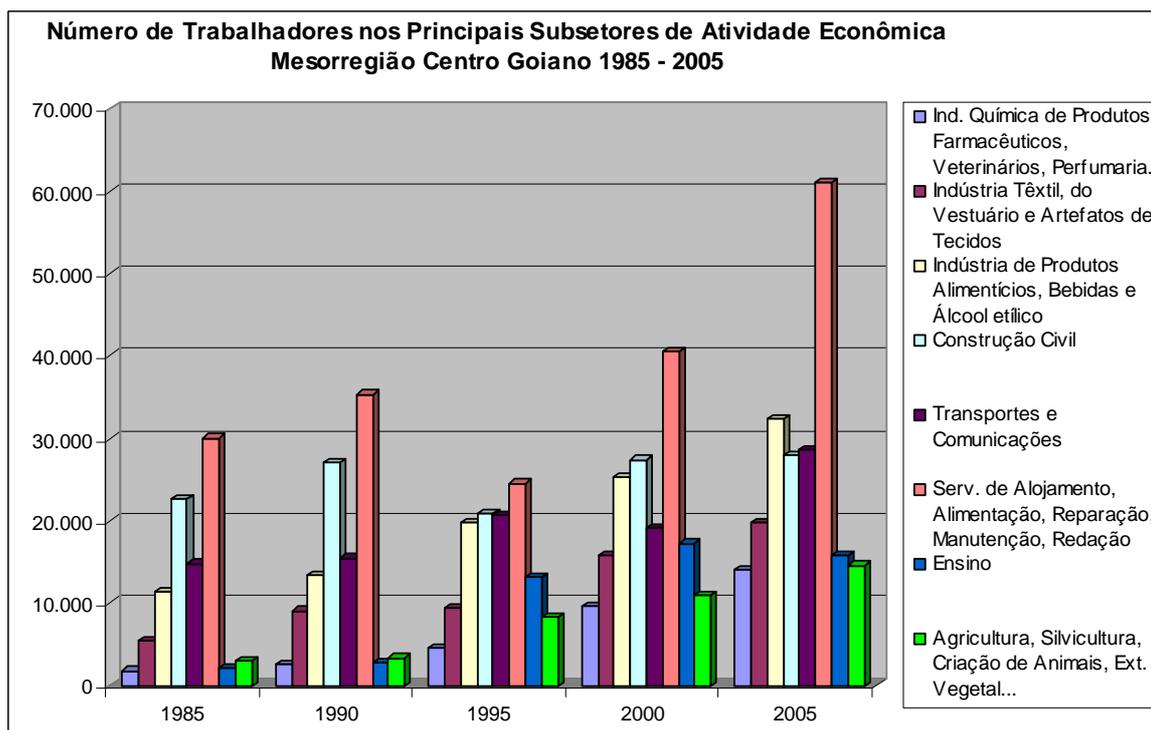


Gráfico 5.3⁶²
Fonte: MTE/RAIS (2008).

5.3.1.1 A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Primário

A Mesorregião Centro Goiano empregou, sob contrato formal de trabalho, 700.204 trabalhadores, em 2007. Deste universo, 2,14% foram gerados pelo Grande Setor Primário (14.991 empregos formais). Estes empregos gerados pelo Grande Setor Primário representaram 21,78% dos empregos gerados pelo referido Grande Setor no conjunto do Estado de Goiás.

O Subsetor de agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal, caça e pesca gerou, em 1985, 2.999 empregos formais. Em 1995, o Subsetor evoluiu 176%, somando 8.281 trabalhadores sob contrato formal. O ano de 2005, por sua vez, somou 14.566 empregos formais, em 2006 somou 14.307 e, em 2007, totalizou 14.991.

A evolução vivenciada pelo subsetor pode ser explicada, dentre outros fatores, pelas ações de combate ao trabalho informal e ao trabalho infantil e pela estruturação do setor de atividade industrial vinculada aos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, por meio da criação de polos e distritos industriais e agroindustriais na mesorregião.

⁶² Ver Tabela 5.3 referente ao Gráfico 5.2 no final do Capítulo.

5.3.1.2 A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Secundário

O Grande Setor Secundário gerou 152.215 empregos formais, em 2007. Estes empregos representaram 21,74% dos empregos formais gerados na Mesorregião. O Grande Setor Secundário na Mesorregião representou 64,1% dos empregos formais no conjunto do Grande Setor Secundário no Estado de Goiás.

Os subsetores da indústria em geral que mais empregaram foram a Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico, a Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos e a Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários e Perfumaria. O primeiro gerou, em 2007, 37.250 empregos formais, o segundo, no mesmo ano, totalizou 21.425 trabalhadores sob contrato formal de trabalho e, por fim, a Indústria Química somou 17.295 contratos formais de trabalho.

Alguns fatores podem ter concorrido para tal expressividade desses subsetores, tais como o estabelecimento de um Arranjo Produtivo Local, APL, no Setor de Confecções em Goiânia, no caso o APL da Indústria Têxtil do Vestuário, e a implementação/fortalecimento de polos de desenvolvimento industrial e agroindustrial nos Municípios de Aparecida de Goiânia e de Anápolis.

A Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares e Indústrias Diversas (5.115), somada com a Indústria de Calçados (1.437), totalizaram 6.552 empregos formais. Estes subsetores também congregam um APL, o APL de Couro e Calçados com polo em Goiânia e quatro instituições envolvidas, a saber: MEC - Ministério da Educação, Sistema C e T - gerido pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, MDIC - Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio e ApexBrasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Desenvolvimento.

A Indústria da Construção Civil, por sua vez, apresentou crescimento de aproximadamente 53% no período 1985/2007. Em 1985, gerou 22.637 empregos, caindo para 20.942, em 1995. Em 2005, somou 27.961 e, em 2007, já sentindo os efeitos do *boom* da construção civil, vivenciado nacionalmente, totalizou 34.585 empregos formais.

5.3.1.3 A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário

O Grande Setor Terciário gerou 532.998 empregos formais na Mesorregião Centro Goiano, em 2007. Estes empregos corresponderam a 76,12% dos empregos gerados no conjunto das atividades econômicas da Mesorregião. O Setor de Serviços foi o que assumiu maior destaque, gerando 402.401 empregos formais. O Grande Setor Terciário foi responsável por 70,58% dos empregos formais gerados pelo referido Grande Setor no conjunto do Estado de Goiás.

O Setor de Comércio somou 130.597 empregos formais no ano de 2007, destes 105.168 apenas no Subsetor de Comércio Varejista. Tal predominância revela a característica do Setor de Comércio na Mesorregião. Nota-se, por outro lado, um crescimento relativo significativo no Subsetor de Comércio Atacadista que, em 1990, empregava 8.858 trabalhadores, passou para 17.721 no ano 2000 e para 25.429 trabalhadores em 2007. Pode ter concorrido para a evolução do número de empregados no subsetor a instalação de grandes redes atacadista, como a Rede Macro, Wal Mart (Sam's Club), entre outros.

Dentre os subsetores de serviços que mais empregam encontra-se o Subsetor de Comércio e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários e Serviços Técnicos, com 57.900 trabalhadores sob contrato formal em 2007; o Subsetor de Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção e Redação, somando 59.615 empregos formais; e o Subsetor de Administração Pública Direta e Autárquica que, desde 1985 empregou mais de 100 mil trabalhadores na Mesorregião, e que somou, em 2007, 185.003 empregos formais.

O Subsetor de Ensino apresentou crescimento significativo na Mesorregião Centro Goiano. Em 1985, empregou 2.111 trabalhadores. Em 1995, passou a empregar 13.116 trabalhadores e, em 2005, já empregou 15.825 trabalhadores sob contrato formal. No ano de 2007, o subsetor em questão empregou 26.132 trabalhadores. Esse crescimento pode ser explicado, dentre outros fatores, pelo aumento populacional, que demanda mais profissionais e pelo próprio aumento da rede de ensino, proporcionado tanto por iniciativas do poder público, quanto por iniciativas da rede privada de ensino.

5.3.2 A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica da Microrregião Anápolis

A Microrregião Anápolis apresenta um número substancial de empregos, no que tange à sua participação na Mesorregião Centro Goiano. No ano de 2007, o Grande Setor Primário na Microrregião Anápolis representou 23,8% dos empregos em toda a Mesorregião; o Grande Setor Secundário representou 19,7% e o Grande Setor Terciário representou, no mesmo ano, 10,3%, totalizando 55.168 empregos formais.

Importante salientar a situação dos empregos gerados na Microrregião. Dados do Sistema Nacional de Emprego, SINE, revelam que cerca de 30% dos trabalhadores do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), por exemplo, são oriundos de outros estados. Tal fato aponta para uma relativa escassez de mão-de-obra qualificada na própria região. A Relação Anual de Informações Sociais, RAIS, demonstra que dos 88.712 trabalhadores sob contrato formal na Microrregião Anápolis, no ano de 2007, 228 recebiam até 0,5 salário mínimo; 6.762 tinham remuneração de 0,51 a 1 salário mínimo e 66.953 recebiam de 1,01 até 3 salários mínimos.

Os gráficos que seguem apresentam a evolução do número de trabalhadores nos grandes setores e subsetores de atividade econômica na Microrregião Anápolis.

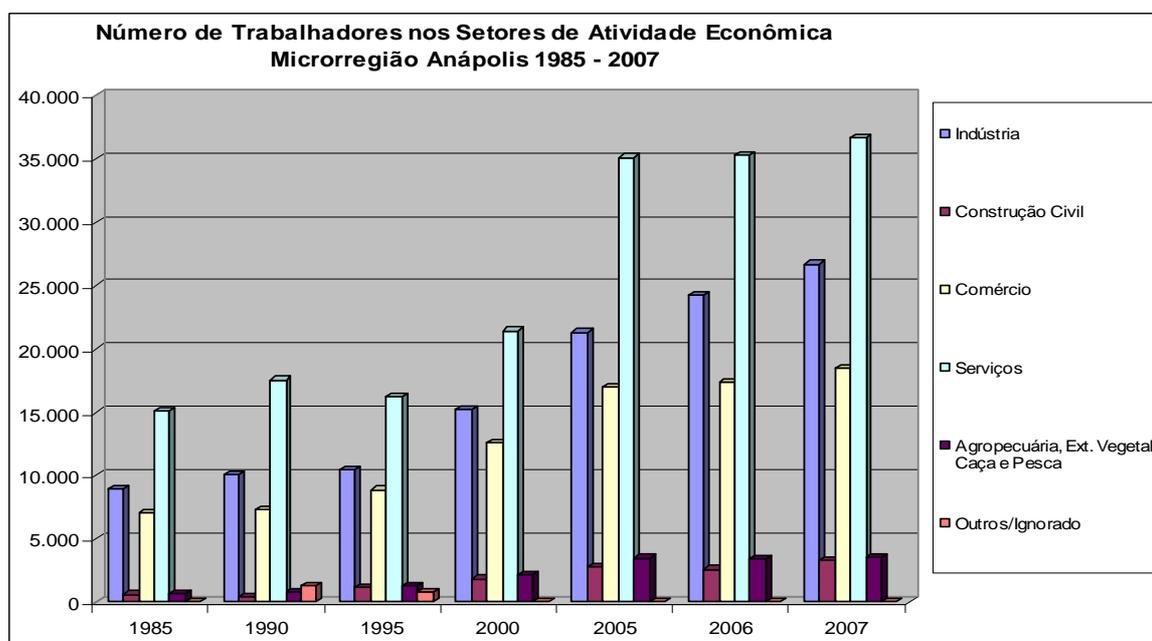


Gráfico 5.4⁶³

Fonte: MTE/RAIS (2009)

⁶³ Ver Tabela 5.4 referente ao Gráfico 5.4 no final do Capítulo.

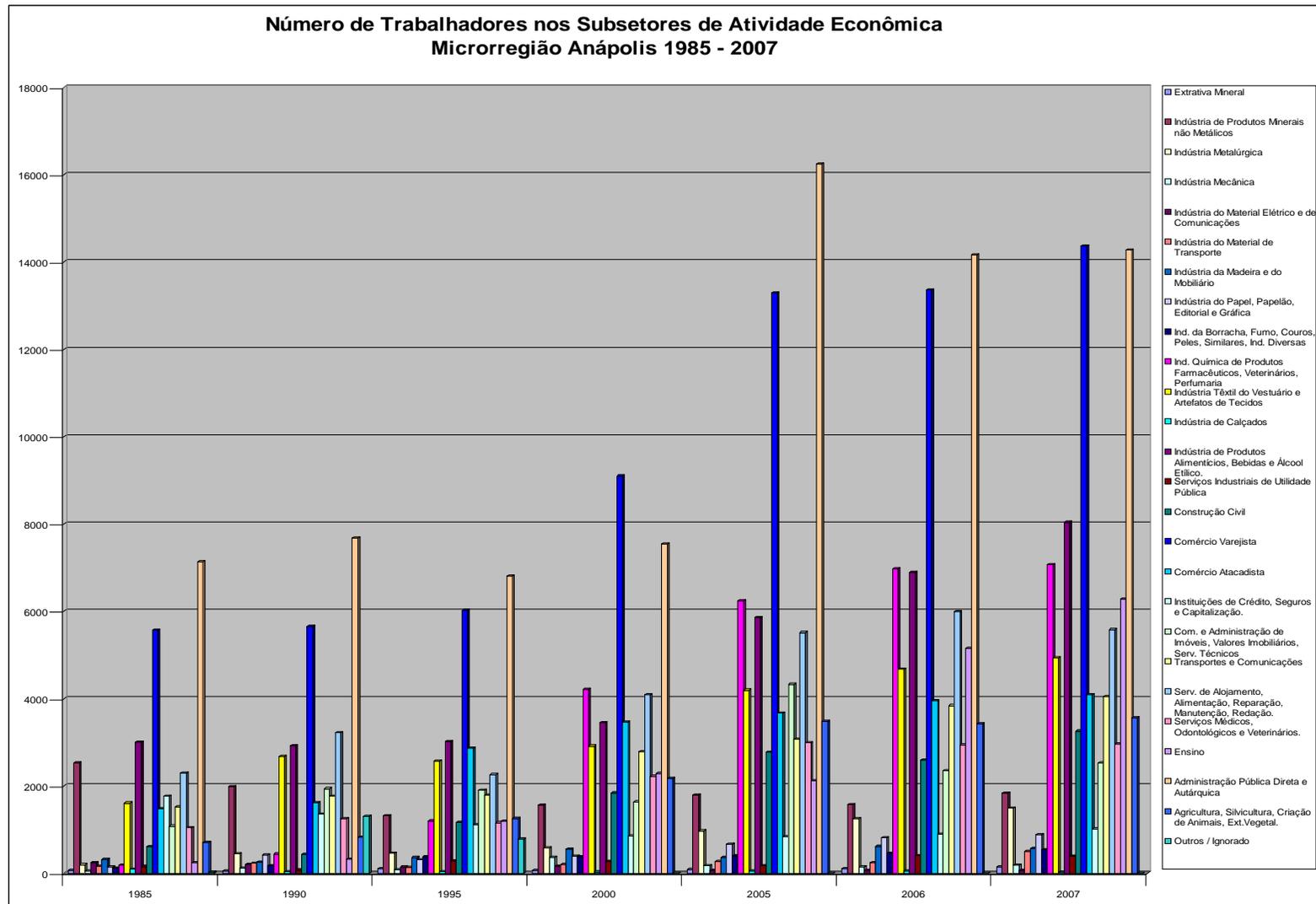


Gráfico 5.5⁶⁴
Fonte: MTE/RAIS

⁶⁴ Ver Tabela 5.5 referente ao Gráfico 5.5 no final do Capítulo.

5.3.2.1 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Primário

O Grande Setor Primário, representado pelo Subsetor de Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extrativismo Vegetal, não alcançou grande participação na geração de empregos formais no conjunto da Microrregião Anápolis. Conforme se verifica por meio dos Gráficos 3.4 e 3.5, ou por suas respectivas tabelas em anexo, em 1985, o subsetor contratou formalmente 713 trabalhadores. Em 1990, esse número subiu para 831 e, em 2000, para 2.180 trabalhadores. Os anos de 2005 e 2006 apresentaram a manutenção desse crescimento, somando 3.478 e 3.425 trabalhadores, respectivamente. Em 2007, o subsetor totalizou 3.566 contratações formais.

Pode-se compreender a evolução acentuada do número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho neste subsetor, quando observados fatores como o combate ao trabalho informal e ao trabalho infantil, bem como uma maior estruturação do mesmo na microrregião em decorrência da formação de Distritos Agroindustriais.

5.3.2.2 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Secundário

O Grande Setor Secundário reúne a Indústria de Construção Civil e a Indústria de Transformação e, de um modo geral, é o segundo maior gerador de empregos em economias desenvolvidas. Na Microrregião Anápolis este Grande Setor somou, no ano de 1985, 9.529 contratos formais de trabalho. Em 1995 empregou 11.617 trabalhadores, mas em 2005 totalizou 24.098 contratações e, em 2007, 29.978.

Pode-se dividir o Grande Setor Secundário apresentando seus subsetores de acordo com o número de trabalhadores sob contrato formal. Os subsetores da indústria de transformação que apresentaram poucos empregos formais na Microrregião foram: Indústria Extrativa Mineral (148), Indústria Mecânica (188), Indústria do Material Elétrico e de Comunicações (70), Indústria da Madeira e do Mobiliário (577), Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica (889), Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares e Indústrias Diversas (544), Indústria de Calçados (25) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (390). Como se pode perceber nenhum dos subsetores atingiu 1.000 trabalhadores formais em 2007.

Os subsetores industriais que tiveram média participação na Microrregião Anápolis foram: Indústria de Produtos Minerais não Metálicos (1.839) e Indústria Metalúrgica (1.496).

Os subsetores industriais que apresentaram maior participação no conjunto da Microrregião Anápolis foram: Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria (7.074), Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos (4.932) e Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico (8.042).

A Indústria de Construção Civil, por sua vez, apresentou forte evolução no decorrer da série em estudo - 1985-2007. Porém, apresentou participação menor quando comparada com os subsetores de maior participação da indústria de transformação. Em 1985, empregou apenas 610 trabalhadores sob contrato formal de trabalho e, em 1995, empregou 1.175. Já em 2005, totalizou 2.769 contratos formais, no ano de 2006 somou 2.600 e, em 2007, 3.257.

5.3.2.3 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário

O Grande Setor Terciário, maior gerador de empregos em economias modernas e urbanas gerou, em 1985, 18.198 empregos. Em 1995, somou 20.185 contratos formais e, em 2005, 52.087. No ano de 2006, o Grande Setor Terciário totalizou 52.672 e, por fim, em 2007, reuniu 55.168 trabalhadores sob contrato formal, conforme demonstrado no Gráfico 5.4.

O Grande Setor Terciário foi subdividido nos Setores de Comércio e de Serviços para uma melhor análise. O setor de atividade econômica comercial teve como destaque o Subsetor de Comércio Varejista que, em 1990, empregou 5.560 trabalhadores e, apresentando crescimento acentuado, somou 13.296 trabalhadores no ano de 2005. Em 2007, o subsetor totalizou 14.368 contratos formais. O Subsetor de Comércio Atacadista, por sua vez, somou 4.088 contratos formais de trabalho em 2007.

Dentro do setor de atividade econômica de serviços pode-se destacar a presença do Subsetor de Administração Pública Direta e Autárquica que, em 1990, somou 7.685 empregos formais. Já no ano 2000, o subsetor apresentou um pequeno decréscimo, totalizando 7.551 contratos formais. Em 2005, o mesmo subsetor totalizou 16.250 e, em 2006, apresentou redução do número de contratos formais para 14.161. E, em 2007, somou 14.278 trabalhadores sob contrato formal de trabalho.

Da mesma forma, merecem destaques os subsetores de transportes e comunicações e de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação, que geraram, respectivamente, no ano de 2007, 4.057 e 5.580 empregos formais. Outrossim, o subsetor de ensino apresentou forte evolução no número de trabalhadores empregados. Em 1985 empregou 192 trabalhadores, já em 2007 somou 6.286 contratos formais.

5.4 Aspectos Naturais, Demográficos, Sócio-culturais e Econômicos do Município de Anápolis, da Microrregião Anápolis e do Município de Inhumas e sua Região de Influência Imediata

A Microrregião Anápolis apresenta elevada desigualdade entre os 20 municípios que a compõem, tanto do ponto de vista natural, demográfico, econômico ou sócio-cultural. As instituições de Ensino Superior presentes na Microrregião, por exemplo, se concentram em apenas quatro municípios, a saber: Anápolis, Inhumas, Jaraguá e Itaberaí.

Com relação à distribuição demográfica da Microrregião Anápolis, ocorre uma concentração em poucos municípios. O Município de Anápolis responde por 63% de toda a população da Microrregião, de acordo com a contagem da população do IBGE - 2007. O Município de Inhumas, por sua vez, representa 8,7% da população da mesma Microrregião. Tem relativa participação demográfica no conjunto da Microrregião os Municípios de Itaberaí e Jaraguá com, respectivamente, 6% e 7,5%. Ou seja, 85,2% da população de toda a Microrregião se concentra em apenas 4 Municípios.

Observadas essas e outras características da Microrregião Anápolis, realizar-se-á uma análise dos aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Anápolis, sede do *Campus* Anápolis do IFG, da Microrregião Anápolis, bem como do Município de Inhumas e da sua região de influência imediata.

5.4.1 O Município de Anápolis e a Microrregião Anápolis

O Município de Anápolis se distribui em uma área total de 918,375 Km². Possui uma população de 325.544 habitantes, de acordo com a contagem da população do IBGE de 2007.

Localiza-se na região central do Estado de Goiás. A comunicação rodoviária é facilitada no sentido norte/sul do país por meio da BR-153 e, no sentido leste/oeste, pela GO-060. O Município de Anápolis se distancia aproximadamente 50 km da capital do Estado, Goiânia. Essa localização potencializa as riquezas do Município, possibilitando, por exemplo, a formação de eixos econômicos, a exemplo do Eixo Anápolis/Goiânia/Aparecida de Goiânia no setor farmo-químico.

No setor de turismo destacam-se a Base Aérea de Anápolis, os eventos religiosos promovidos pelas Igrejas Católicas e evangélicas e pela comunidade espírita, assim como o

turismo de negócios, devido ao grande número de empresas no Município. Dados da MTE/RAIS acusam a presença de 36 hotéis em Anápolis e de 53 em toda a Microrregião Anápolis. O setor, todavia, ainda se mostra incipiente no Município de Anápolis se apoiando, principalmente, nas movimentações envolvendo Brasília e Goiânia.

O Município de Anápolis apresenta um profundo desequilíbrio na distribuição dos setores de atividade econômica. Conforme os dados da MTE/RAIS – 2006, o Grande Setor Primário (agropecuária, extração vegetal, caça e pesca) participa com 355 estabelecimentos e emprega formalmente 802 trabalhadores no Município, o Grande Setor Secundário (indústrias de transformação e de construção civil) participa com 890 estabelecimentos e emprega 17.814 trabalhadores e o Grande Setor Terciário (comércio e serviços) participa com 4.066 estabelecimentos e emprega 40.420 trabalhadores. Esses números evidenciam, ainda, a amplitude da informalidade no município, no que tange aos empreendimentos e a contratação de trabalhadores, posto que esses números não refletem a realidade de um município com mais de 325 mil habitantes.

5.4.1.1 Aspectos Naturais

O Município de Anápolis e a Microrregião Anápolis possuem ocorrência de diversos minerais com potencial de exploração econômica. No Município destaca-se: água potável, cromo, gnaisse (de uso na construção civil e pavimentação), micaxisto e talco. Na Microrregião pode ser encontrado: areia, argila, berilo, calcário, cascalho, cianita, cobre, cromita, cromo, esmeralda, granodiorito, manganês, níquel, ouro e talco.

O Município, de acordo com a MTE/RAIS (2007), possui empresas atuando na extração de minerais não metálicos, nas atividades de apoio à extração de minerais (exceto petróleo e gás natural) e na fabricação de produtos de minerais não metálicos. Ainda segundo a MTE/RAIS, há 3 estabelecimentos instalados no Município no setor de fabricação de águas envasadas.

5.4.1.2 Aspectos Demográficos

O Município de Anápolis e a Microrregião Anápolis convivem com um significativo crescimento populacional, conforme demonstram os dados demográficos presentes na Tabela

1 e Tabela 2. De 1980 a 2007, a população do Município passou de 180.012 para 325.544 habitantes, representando um crescimento de 80,8%.

A Microrregião, por sua vez, apresentou crescimento menor, porém, significativo. Em 1980, somava 350.317 habitantes, já em 2007 totalizou 517.221. Importante ressaltar que tal crescimento é, primordialmente, liderado pelo próprio Município de Anápolis, visto que, excluindo este da soma da população total da Microrregião, percebe-se um aumento de apenas 21.372 habitantes no período em estudo, 1980-2007.

As dinâmicas da urbanização contemporânea, não somente marcadas pelo deslocamento das populações rurais para o espaço urbano, mas também pelo deslocamento das populações das pequenas e médias cidades para cidades maiores e para centros metropolitanos, se fazem presentes na reconfiguração demográfica da Microrregião Anápolis. Assim, fatores de atratividade populacional, como a elevada empregabilidade e a disponibilidade adequada de serviços sociais, conferem também ao Município de Anápolis as dinâmicas da urbanização contemporânea, mas moderada em sua intensidade por conta das mesmas dinâmicas também presentes no Município de Goiânia. Assim sendo, o Município de Anápolis, por meio da Cidade de Anápolis⁶⁵, atrai populações dos demais municípios da Microrregião, bem como de outras Microrregiões, exercendo um papel de centro urbano “acolhedor” de populações.

Estudos demográficos do Município de Anápolis e da Microrregião Anápolis, entre os anos de 1980 e 1989, com base em projeções idealmente construídas⁶⁶, a partir de taxa de referência de crescimento de 2,48% ao ano, evidenciam um aumento da população de Anápolis em 28.318 habitantes acima da média projetada, enquanto que a Microrregião, que esteve sujeita aos fenômenos de evasão de população descritos acima, apresentou uma perda de 25.873 habitantes, conforme demonstrado na Tabela 1.

⁶⁵ O município é um território que compreende o rural (campo) e o urbano (cidade). A cidade é o espaço urbano do município onde se concentram os serviços e a administração municipal.

⁶⁶ Projeções idealmente construídas, com base em uma taxa de referência de crescimento ao ano, projetada para toda uma década, é um recurso metodológico que visa ilustrar um comportamento demográfico, identificando tendências e/ou intuindo fenômenos. Não dispõe, portanto, de rigor científico e metodológico.

**Tabela 1: Estudos Demográficos de Anápolis e Microrregião Anápolis
1980 - 1989**

ANO	ANÁPOLIS			MICRORREGIÃO ANÁPOLIS		
	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
1980	180.012	163.096	16.916	350.317	248.685	101.632
1981	184.476	-	-	359.005	-	-
1982	189.051	-	-	367.908	-	-
1983	193.740	-	-	377.032	-	-
1984	198.545	-	-	386.383	-	-
1985	203.468	-	-	395.965	-	-
1986	208.514	-	-	405.785	-	-
1987	213.686	-	-	415.848	-	-
1988	218.985	-	-	426.161	-	-
1989	224.416	-	-	436.730	-	-

NOTAS

<p>Crescimento da população projetado para a década..... 44.404 hab. Dados reais da população (1989): 252.733 hab. Crescimento além da projeção: 28.317 hab.</p>	<p>Crescimento da população projetado para a década: 86.413 hab. Dados reais da população (1989)..... 410.857 hab. Projeção de população evadida: 28.873 hab.</p> <p>Microrregião Anápolis: Anápolis, Aracu, Brazabrantes, Campo Limpo de Goiás, Caturai, Damolândia, Heitorai, Inhumas, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itauçu, Jaraguá, Jesúpolis, Nova Veneza, Ouro Verde de Goiás, Petrolina de Goiás, Santa Rosa de Goiás, São Francisco de Goiás e Taquaral de Goiás.</p> <p>Obs.: Não foram encontrados dados referentes a Campo Limpo e Itaguari nas fontes pesquisadas para o período em questão.</p>
--	--

1980-1989: Projeção com base em um crescimento nacional de 2,48% a.a.

Fonte: IBGE.

No período compreendido entre os anos de 2000 e 2007, com base em dados reais da população, ficou evidenciado o aumento de 37.459 habitantes no Município de Anápolis, enquanto que na Microrregião Anápolis como um todo ocorreu um aumento de 55.811 habitantes, conforme Tabela 2.

**Tabela 2: Estudos Demográficos de Anápolis e Microrregião Anápolis
2000 - 2008**

ANO	ANÁPOLIS			ENTORNO DE ANÁPOLIS		
	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
2000	288.085	280.164	7.921	461.410	413.451	40.084
2001	288.814			471.428		
2002	293.475			477.993		
2003	298.155			484.139		
2004	307.977			497.653		
2005	313.412			504.827		
2006	318.808			512.816		
2007	325.544			517.221		

NOTAS

Crescimento real da população: 37.459 hab.	Crescimento real da população..... 55.811 hab. Microrregião Anápolis: Anápolis, Aracu, Brazabrantes, Campo Limpo de Goiás, Caturai, Damolândia, Heitorai, Inhumas, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itauçu, Jaraguá, Jesúpolis, Nova Veneza, Ouro Verde de Goiás, Petrolina de Goiás, Santa Rosa de Goiás, São Francisco de Goiás e Taquaral de Goiás.
--	--

2000-2007: dados reais

Fonte: IBGE.

Os dados demográficos por faixas etárias no Município de Anápolis, entre 2000 e 2005, evidenciam uma tendência de envelhecimento da população. Todavia, as faixas etárias predominantes ainda são de populações jovens, principalmente daquelas que se encontram entre 10 e 29 anos. As faixas etárias de população adulta compreendida entre 30 e 49 anos também são expressivas. A faixa etária adulta compreendida entre 50 e 59 anos e as faixas etárias da terceira idade compreendida entre 60 e 69 anos e acima de 70 anos, ainda são pouco expressivas numericamente.

A configuração demográfica do Município de Anápolis, marcado pela grande presença de população jovem e pela forte presença das primeiras faixas etárias da população adulta, também evidencia as características de Município com forte poder de atratividade populacional, visto que tende a atrair populações predominantemente formadas por jovens.

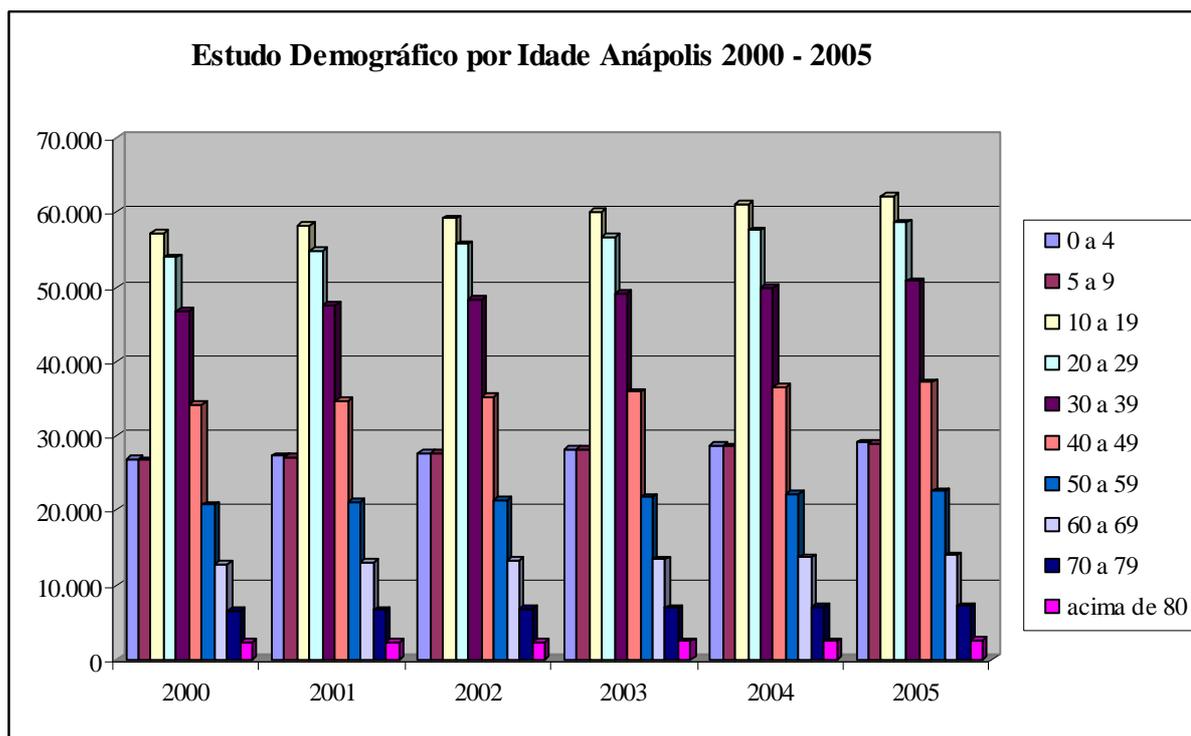


Gráfico 5.6
 Ano 2000 - Dados Reais; Ano 2005: Estimativa Sepin.
 Fonte: Seplan/Sepin

5.4.1.3 Aspectos Econômicos

O Município de Anápolis é francamente dominante no âmbito da Microrregião Anápolis, no que tange ao número de estabelecimentos econômicos e do número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho. Esta dominância faz-se presente nos três Grandes Setores de atividade econômica.

Tabela 3: Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividade Econômica Anápolis 1986 - 2006

Setores	Ano 1986		Ano 1996		Ano 2006	
	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos
Indústria	9.442	369	8.678	488	16.189	708
Construção civil	432	9	721	117	1.625	182
Comércio	6.843	993	7.886	1.390	13.987	2.401
Serviços	13.151	631	13.205	921	26.433	1.665
Agropecuária, extr. Vegetal, caça e pesca	141	14	296	157	802	355
Outros/Ignorado	109	18	157	47	0	0

Fonte: MTE/RAIS (2008).

O Grande Setor Primário do município empregou formalmente 141 trabalhadores, distribuídos em 369 estabelecimentos econômicos, em 1986. Ocorreu um crescimento para 296 trabalhadores, distribuídos em 157 estabelecimentos, em 1996. Este número aumentou, respectivamente, para 802 e 355 em 2006. Pode-se inferir que o Grande Setor Primário no Município de Anápolis é fortemente marcado por pequenas propriedades rurais familiares e por grandes propriedades criadoras de gado para abate.

A atividade de criação de animais, conforme se pode observar por meio das Tabelas 4 e 5, apresentou diminuição na criação de aves a partir de 2001, no Município de Anápolis, que passou de 187.500 para 137.800 cabeças. Entre 2003 e 2006 permaneceu entre 141.200 e 146.600. A Microrregião Anápolis, por outro lado, apresentou grande evolução com relação à de aves. Em 2000, a Microrregião somava 3.178.808 cabeças, já em 2006 esse número subiu para 5.612.400. Esse grande quantitativo de aves é alavancado, principalmente, pelos municípios de Itaberaí e Inhumas que possuíam em 2006, 2.855.000 e 1.627.000, respectivamente.

Tabela 4: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária Anápolis 2000 - 2006

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Aves (cab)	187.500	137.800	134.000	141.200	145.500	143.400	146.600
Bovinos (cab)	80.000	67.000	63.000	65.000	75.000	82.000	82.200
Prod. de leite (1.000 l)	18.100	15.120	14.500	14.300	15.500	16.000	16.072
Prod. de ovos (1.000 dz.)	468	328	325	367	375	359	384
Suínos (cab)	11.420	7.600	7.750	7.900	8.800	9.000	9.160
Vacas ordenhadas (cab)	12.100	10.000	9.400	9.500	10.000	10.500	10.550

Fonte: Seplan/Sepin

O efetivo de bovinos não apresentou mudanças significativas, entre 2000 e 2006, no Município de Anápolis, se mantendo entre 80.000 e 82.200 cabeças. Na Microrregião, no mesmo período, este efetivo variou entre 774.258 e 895.740 cabeças.

O efetivo de vacas de ordenha apresentou uma redução, entre 2000 e 2006, no Município de Anápolis, de 12.100 para 10.550 cabeças. Na Microrregião Anápolis, no mesmo período, este efetivo apresentou crescimento de 150.819 para 174.990 cabeças.

A produção de ovos no Município de Anápolis manteve crescimento com irregularidades, a partir de 2001, saindo de 328 para 384 mil dúzias. Na Microrregião Anápolis este crescimento foi mais expressivo, saindo de 22.563 para 28.166 mil dúzias.

A produção de leite no Município de Anápolis, entre 2001 e 2006, apresentou uma redução de 18.100 (1.000 l) para 16.072 (1.000 l), enquanto que na Microrregião Anápolis ocorreu um grande crescimento, saindo de 61.461 (1.000 l), para 181.949 (1.000 l).

**Tabela 5: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária
Microrregião Anápolis 2000 - 2006**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Aves (cab)	3.178.808	3.335.120	4.507.341	5.034.228	5.306.222	5.468.310	5.612.400
Bovinos (cab)	774.258	850.150	867.652	873.368	897.344	905.730	895.740
Prod. de leite (1.000 l)	61.461	174.934	174.500	176.495	181.314	184.951	181.949
Prod. de ovos (1.000 dz.)	22.182	22.563	22.848	24.759	25.650	27.727	28.166
Suínos (cab)	79.648	78.468	77.830	78.827	81.346	80.836	81.010
Vacas ordenhadas (cab)	150.819	163.470	167.690	70.354	175.078	178.262	174.990

Fonte: Seplan/Sepin

A atividade agrícola, conforme se pode observar por meio das Tabelas 6 e 7, não tem assumido grande importância no Município de Anápolis. Dentre os cultivos mais importantes selecionados e apresentados na Tabela 6, apenas os cultivos de soja e de banana apresentaram ampliação da produção. Mesmo o cultivo de soja não apresentou um crescimento significativo. De fato, no Município de Anápolis ocorreu um processo intenso de substituição da atividade agrícola de produção de grãos pela atividade de produção de hortifrutigranjeiros e pela atividade pecuária de abate e pelo avanço de atividades de serviços (pesque-pague, hotéis fazenda, spas, etc.).

**Tabela 6: Análise de Aspectos Econômicos da Produção Agrícola
Anápolis 2000 - 2006**

Produtos		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Banana	Área (ha.)	850,00	630,00	800,00	830,00	780,00	800,00	600,00
	Prod. (t)	1.020,00	6.300,00	8.000,00	8.300,00	8.580,00	8.800,00	6.000,00
	Produtividade (t/ha)	1,20	10,00	10,00	10,00	11,00	11,00	10,00
Laranja	Área (ha.)	250,00	180,00	180,00	190,00	140,00	140,00	130,00
	Prod. (t)	27.500,00	3.630,00	3.630,00	3.830,00	2.660,00	2.660,00	2.340,00
	Produtividade (t/ha)	110,00	20,17	20,17	20,16	19,00	19,00	18,00
Milho	Área (ha.)	2.500,00	2.300,00	1.850,00	1.600,00	1.500,00	1.400,00	1.500,00
	Prod. (t)	8.750,00	10.350,00	8.320,00	7.200,00	6.530,00	5.880,00	6.150,00
	Produtividade (t/ha)	3,50	4,50	4,50	4,50	4,35	4,20	4,10
Soja	Área (ha.)	1.300,00	1.100,00	1.500,00	1.700,00	2.200,00	1.700,00	1.600,00
	Prod. (t)	2.600,00	2.970,00	4.050,00	4.590,00	5.460,00	4.400,00	4.080,00
	Produtividade (t/ha)	2,00	2,70	2,70	2,70	2,48	2,59	2,55

Fonte: Seplan/Sepin

A atividade agrícola, na Microrregião Anápolis, conforme se pode observar por meio da Tabela 7, não tem assumido uma importância expressiva. Segundo dados do IBGE (2005), a Microrregião Anápolis participou com apenas 1,97% da produção de grãos no Estado de Goiás. Outro aspecto importante é o pequeno número de trabalhadores contratados nas atividades agropecuárias como um todo na Microrregião, com 3.566 contratos. O cultivo de cana-de-açúcar foi um dos poucos cultivos que assumiu grande relevância na Microrregião, passando de 482.100 toneladas em 2000, para 976.135 toneladas em 2006.

**Tabela 7: Análise de Aspectos Econômicos da Produção Agrícola
Microrregião Anápolis 2000 - 2006**

		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Cana-de-açúcar	Área (ha.)	7.352	7.678	10.176	11.709	11.894	11.954	12.379
	Prod. (t)	482.100	551.700	782.200	833.850	847.390	942.748	976.135
	Produtividade (t/ha.)	65,57	71,85	76,87	71,21	71,25	78,86	78,85
Mandioca	Área (ha.)	1.770	1.878	1.843	2.358	2.400	3.155	4.356
	Prod. (t)	24.760	26.010	25.730	31.990	33.270	58.600	81.798
	Produtividade (t/ha.)	13,99	13,85	13,96	13,57	13,86	18,57	18,78
Milho	Área (ha.)	40.250	41.450	36.480	35.730	42.080	40.900	40.750
	Prod. (t)	137.620	147.150	131.015	129.301	165.954	174.423	177.299
	Produtividade (t/ha.)	3,42	3,55	3,59	3,62	3,94	4,26	4,35
Tomate	Área (ha.)	881	788	2.011	2.126	1.626	2.163	432
	Prod. (t)	59.080	42.920	165.120	174.420	120.240	162.310	22.730
	Produtividade (t/ha.)	67,06	54,47	82,11	82,04	73,95	75,04	52,62

Fonte: Seplan/Sepin

Estes números evidenciam diversos fenômenos: o deslocamento da base da bacia leiteira de Minas Gerais para Goiás, concentrada ao longo da BR-153 e da estrada de ferro; a transformação da Microrregião Anápolis em co-fornecedor de gado para abate e leite para as Cidades de Goiânia, de Anápolis e de Brasília, bem como das pequenas cidades da Microrregião Entorno de Brasília; e a divisão intra-microrregional do trabalho entre o Município de Anápolis e os demais municípios da Microrregião Anápolis, no qual ele se ‘especializa’ nos setores de atividade industrial, comércio e serviços e os demais se ‘especializam’ nas atividades vinculadas ao Grande Setor Primário como fornecedores de produtos como carnes e leite.

O Grande Setor Secundário, formado pela indústria de transformação e pela indústria de construção civil apresentou um grande crescimento no Município de Anápolis, entre 1985 e 2007. A indústria de transformação, em 1986, contratou 9.442 trabalhadores, distribuídos em 369 estabelecimentos. Em 1996, ocorreu um decréscimo do número de trabalhadores, mas em contrapartida ocorreu um aumento do número de estabelecimentos. Tais resultados podem ter decorrido da conjuntura econômica altamente recessiva dos anos 1980 e dos anos 1990, bem como da incorporação de tecnologias substituidoras de força de trabalho industrial, como efetivamente ocorreu no País, em especial após meados dos anos 1990. Em 2006, os dados registraram um crescimento de quase 100% em relação à década anterior, com 16.189 trabalhadores contratados em 708 estabelecimentos. Tal resultado se deveu à retomada do

crescimento da economia brasileira a partir de 2004 e, principalmente, aos empregos diretos e indiretos gerados pelo polo farmo-químico Instalado no Distrito Agroindustrial de Anápolis – DAIA.

O subsetor de indústria metalúrgica apresentou um crescimento significativo da oferta de empregos formais no Município de Anápolis. Entre 1990 e 2000, este crescimento foi insignificante, apresentando, respectivamente, 436 e 557 trabalhadores sob contrato formal de trabalho. Todavia, em 2007, ocorreu um grande crescimento do número de trabalhadores contratados, totalizando 1.439.

O subsetor de indústria metalúrgica, em termos da Microrregião Anápolis, não apresentou números que se diferenciasssem fundamentalmente daqueles do Município de Anápolis, com 1.496 trabalhadores contratados em 2007. Em termos de Mesorregião Centro Goiano, o subsetor apresentou um crescimento estável, com 2.142 trabalhadores contratados em 1990, 4.368 em 2000 e 6.290 em 2007.

Estes dados evidenciam que o crescimento do subsetor de indústria metalúrgica, além de rápido a partir de 2000, tende a manter esta tendência de crescimento. Este fenômeno pode estar relacionado ao atendimento de demandas de outros subsetores industriais presentes no Município de Anápolis, na Região Metropolitana de Goiânia, na Microrregião Entorno de Brasília e no Distrito Federal.

O subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc., no qual se faz presente as atividades relacionadas diretamente à área de Informática, apresentou um crescimento pouco dinâmico e com períodos de refluxo. Entre 1990 e 2000, houve decréscimo de 378 trabalhadores, passando de 1.768 para 1.390. Em 2005, alcançou 3.010 trabalhadores contratados e, em 2007, 2.205.

O subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc., em termos de Microrregião Anápolis, não apresentou números muito diferentes, com 2.532 trabalhadores contratados em 2007. Em termos de Mesorregião Centro Goiano, o subsetor apresentou um grande crescimento, com 20.581 trabalhadores em 1990, 39.785 em 2000 e 57.900 em 2007.

Estes dados não apontam na direção de um grande crescimento do subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc., ou que o mesmo venha a assumir uma posição de destaque regional. Este subsetor tenderá a permanecer concentrado nos Municípios de Goiânia e de Aparecida de Goiânia, no âmbito da Região Metropolitana de Goiânia, e em Brasília, no âmbito da Mesorregião Brasília.

O subsetor de indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico apresentou um

crescimento modesto em termos de oferta de empregos formais no Município de Anápolis. Em 1990 e em 2000, esta oferta foi de, respectivamente, 2.254 e 1.947 empregos formais. Todavia, a partir de então ocorreu um crescimento da oferta de empregos formais, totalizando 3.287 em 2007.

O subsetor de indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, em termos da Mesorregião Centro Goiano apresentou um crescimento extremamente significativo da oferta de empregos formais. Passou de 13.384 em 1990, para 25.323 em 2000, e para 37.250 em 2007. Em termos da Microrregião Anápolis passou de 2.920 em 1990, para 3.455 em 2000, e para 8.042 em 2007.

Estes dados referentes à oferta de empregos formais evidenciam que o crescimento do subsetor de indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico não se desenvolveu concentrado em um, ou em alguns municípios do Estado de Goiás. De fato, o subsetor se distribuiu por diversos municípios e microrregiões que compõem as Mesorregiões Centro Goiano e Sul Goiano, bem como mais recentemente também na Mesorregião Leste Goiano, no Município de Luziânia, presente na Microrregião Entorno de Brasília. Outro aspecto importante é que o rápido e intenso crescimento deste subsetor confirmam uma tendência de consolidação das aglomerações agroindustriais no Centro-Oeste, em especial no Estado de Goiás. Portanto, trata-se de um subsetor que tenderá a fomentar uma demanda sustentável de mão-de-obra qualificada.

O subsetor de transportes e comunicações apresentou um crescimento modesto da oferta de empregos formais no Município de Anápolis. Entre 1990 e 2000, esta oferta foi de, respectivamente, 1.749 e 2.601 trabalhadores sob contrato formal de trabalho. Em 2007, este número totalizou 3.624.

O subsetor de transportes e comunicações, em termos da Microrregião Anápolis, não apresentou números que se diferenciasssem fundamentalmente daqueles do Município de Anápolis, com 1.773 em 1990, e 2.785 em 2000. Em 2007, a oferta de contratos formais alcançou 4.057. Em termos de Mesorregião Centro Goiano, todavia, o subsetor apresentou um grande e rápido crescimento da oferta de empregos formais, com 15.474 trabalhadores contratados em 1990, 19.161 em 2000 e 28.716 em 2007.

Quando se prospecta a presença e a distribuição do subsetor de transportes e comunicações na Mesorregião Centro Goiano, observa-se que o mesmo se concentra, fundamentalmente, na Região Metropolitana de Goiânia, mais precisamente nos Municípios de Goiânia e, a partir de 2007, de Aparecida de Goiânia. Os dados referentes à oferta de empregos deste subsetor nos referidos Municípios foram de 13.155 e 233 em 1990, de 14.814

e 807 em 2000, e de 20.416 e 2.255 em 2007, respectivamente.

Estes dados evidenciam que o crescimento da oferta de empregos no subsetor de transportes e comunicações tende a se manter moderado, mas permanente e estável.

O subsetor de indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., apresentou um crescimento inaudito na oferta de empregos formais no Município de Anápolis. Em 1990 e em 2000, o número de contratações foi de, respectivamente, 442 e 4.204. Em 2007, alcançou 6.923 trabalhadores contratados. Deve-se salientar que o subsetor no Município de Anápolis é, fundamentalmente, formado pelo segmento industrial farmoquímico, portanto, com pouca presença de outros segmentos que compõem este subsetor, a exemplo das indústrias de produtos saneantes e das indústrias de perfumaria.

O subsetor de indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., em termos de Microrregião Anápolis, não apresentou números muito diferentes, com 4.220 trabalhadores contratados em 2000, e 7.074 em 2007. Em termos de Mesorregião Centro Goiano, todavia, o subsetor apresentou números que confirmam um grande crescimento da oferta de empregos formais, com 2.549 trabalhadores em 1990, 9.641 em 2000 e 17.295 em 2007. Esta realidade decorre da grande presença de outros segmentos que compõem o subsetor, a exemplo das indústrias de produtos saneantes e de tintas, além é claro das indústrias farmo-químicas, todas elas com expressiva presença nos Municípios de Goiânia e de Aparecida de Goiânia.

Os dados evidenciam que, no Município de Anápolis, o crescimento do subsetor de indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., nos anos de 2006 e 2007, apresentou uma estagnação em termos de oferta de empregos, o que pode evidenciar uma tendência de estabilização econômica do subsetor. Este fato pode estar relacionado ao desenvolvimento de polos farmoquímicos nos Municípios de Goiânia e de Aparecida de Goiânia, na Região Metropolitana de Goiânia e na Região Administrativa Santa Maria, por meio do Polo Industrial JK, na Mesorregião Distrito Federal.

Salienta-se, ainda, que o segmento das indústrias farmoquímicas, do subsetor de indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., caracteriza-se como “indústrias maquiladoras”, isto é, indústrias que importam tecnologias e insumos industriais, basicamente se utilizando da grande oferta de mão-de-obra barata - pouco ou não qualificada em sua maioria - e de incentivos creditícios e fiscais proporcionados pelo governo presente nas "regiões" receptoras destas indústrias. Em face desta realidade, este segmento industrial do subsetor de indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., raramente realiza pesquisas clínicas – pesquisas de desenvolvimento de

produtos farmacêuticos originais e de referência -, mas basicamente pesquisas de bioequivalência – pesquisas de produção de produtos genéricos e de similares -, o que também concorre para a redução de demanda por mão-de-obra altamente qualificada.

O subsetor de indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, conforme os dados disponíveis apresentou um acentuado declínio em termos de oferta de empregos formais no Município de Anápolis, saindo de 2.350 contratos em 1990, para 1.490 em 2007. Todavia, na Microrregião Anápolis ocorreu um desempenho importante a partir de 1990, com crescimento acentuado entre 2000 e 2005, quando gerou, respectivamente, 2.918 e 4.194 contratos formais de trabalho. A partir de então tendeu a se estabilizar, alcançando 4.932 contratos formais de trabalho em 2007. O Município de Jaraguá, por meio do Arranjo Produtivo Local de Confecção, foi o grande responsável pelo desenvolvimento deste subsetor na Microrregião Anápolis.

Na Mesorregião, o subsetor de indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos apresentou um grande desempenho na geração de empregos, a partir do ano de 1995, quando gerou 9.398. Em 2000, gerou 15.735 empregos formais e, em 2007, totalizou 21.425.

Os demais subsetores do setor de indústria de transformação, tanto no Município de Anápolis quanto na Microrregião Anápolis não assumiram um importante papel em termos de oferta de empregos, ou tem apresentado uma oferta relativa de empregos, mas sob intenso declínio. Um exemplo paradigmático dessa realidade é o comportamento do subsetor de indústria de produtos minerais não metálicos no Município de Anápolis, que decaiu de 2.313 contratos formais de trabalho, em 1985, para 1.152, em 2007.

O setor de indústria de construção civil, por sua vez, gerou um número bem menor de empregos e de estabelecimentos econômicos formalizados no Município de Anápolis. Em 1990, apresentou 415 trabalhadores contratados por meio de 9 estabelecimentos. Em 2000, gerou 928 contratos formais de trabalho distribuídos por 117 estabelecimentos. Em 2006, este número alcançou 1.625 trabalhadores, presentes em 182 estabelecimentos. Em 2007, totalizou 2.272 trabalhadores sob contrato formal de trabalho.

O setor de indústria de construção civil, em termos da Microrregião Anápolis, gerou 1.844 contratos formais de trabalho em 2000, e 3.257 em 2007. Em termos de Mesorregião Centro Goiano, gerou 27.395 em 2000, e 34.585 em 2007.

O crescimento apresentado pelo setor de indústria de construção civil na Mesorregião Centro Goiano como um todo, refletiu a retomada do crescimento da economia a partir de 2004 e a implementação das políticas de financiamento de moradias e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) patrocinados pelo Governo Federal. Em termos da

Microrregião Anápolis e do Município Anápolis, o setor apresentou um crescimento modesto em termos relativos e em termos absolutos, quando se considera a população do Município de Anápolis (325 mil habitantes) e o grande desempenho deste setor na Mesorregião Centro Goiano. A tendência é que este setor permaneça crescendo de forma estável, todavia sem que o mesmo venha assumir protagonismo econômico no Município e na Microrregião, não gerando uma grande oferta de empregos.

O Grande Setor Terciário, que se distribui pelos setores de comércio e de serviços, também apresentou um crescimento próximo de 100% no mesmo período. O setor de comércio, em 1986, contratou 6.843 trabalhadores por meio de 993 estabelecimentos. Em 1996, elevou este número para 7.886 trabalhadores, presentes em 1.390 estabelecimentos. Em 2006, esse número cresceu para 13.987 trabalhadores, contratados em 2.401 estabelecimentos. Observa-se a permanência de uma média de 5 trabalhadores por estabelecimento ao longo de todo o período, o que parece indicar um crescimento, fundamentalmente, extensivo das atividades, normalmente característico de pequenos estabelecimentos familiares.

O subsetor de comércio varejista, embora seja o maior empregador no Município de Anápolis, se distribui por uma infinidade de pequenos estabelecimentos comerciais, fortemente marcados pelo caráter familiar. Em face desta realidade, o estudo do setor de comércio se concentrará no subsetor de comércio atacadista.

O subsetor de comércio atacadista no Município de Anápolis apresentou um crescimento permanente e estável de oferta de empregos formais. Empregou 1.477 em 1990, 2.629 em 1995, 3.299 em 2000 e 3.740 em 2007. Na Microrregião Anápolis empregou 1.621 em 1990, 2.865 em 1995, 3.471 em 2000 e 4.088 em 2007, isto é, basicamente os mesmos números do Município de Anápolis, o que demonstra que o subsetor encontra-se instalado, fundamentalmente, no referido Município.

Em termos da Mesorregião Centro Goiano, todavia, o subsetor de comércio atacadista assumiu grande importância na geração de empregos formais, fortemente dominado pelos Municípios de Goiânia e de Aparecida de Goiânia. Dentre os 17.721 empregos gerados pela Mesorregião Centro Goiano em 2000, o Município de Goiânia foi responsável por 12.128 e o Município de Aparecida de Goiânia por 821. Dentre os 25.429 empregos formais gerados pela Mesorregião Centro Goiano em 2007, o Município de Goiânia foi responsável por 16.340 e o Município de Aparecida de Goiânia por 3.407.

Estes dados evidenciam a condição dominante que o Município de Goiânia assumiu em relação ao subsetor de comércio atacadista na Mesorregião Centro Goiano; a importância recente que o Município de Aparecida de Goiânia assumiu neste subsetor, o que configura um

processo expansivo que tende a apresentar uma continuidade nos próximos anos; e a expansão moderada, mas permanente e estável do subsetor no Município de Anápolis.

O setor de serviços, em 1986, totalizou 13.151 trabalhadores sob contrato formal de trabalho, distribuídos em 631 estabelecimentos. Em 1996, elevou este número para apenas 13.205 trabalhadores, mas com um crescimento expressivo de estabelecimentos, totalizando 921. Em 2006, o número de trabalhadores contratados apresentou um salto para 26.433, presentes em 1.665 estabelecimentos.

No âmbito do setor de serviços destaca-se, no Município de Anápolis, o subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc. Ele apresentou um crescimento significativo de oferta de empregos formais, porém com refluxos em certos períodos. Empregou 3.014 em 1990, 3.571 em 2000, 4.379 em 2007. Na Microrregião Anápolis empregou 3.221 em 1990, 4.097 em 2000 e 5.580 em 2007, isto é, basicamente os mesmos números do Município de Anápolis.

Em termos da Mesorregião Centro Goiano, todavia, o subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., assumiu grande importância na geração de empregos formais. Empregou 35.319 em 1990, 40.502 em 2000 e 59.615 em 2007.

Os gráficos que se seguem apresentam a evolução do número de trabalhadores nos Grandes Setores e subsectores de atividade econômica no Município de Anápolis.

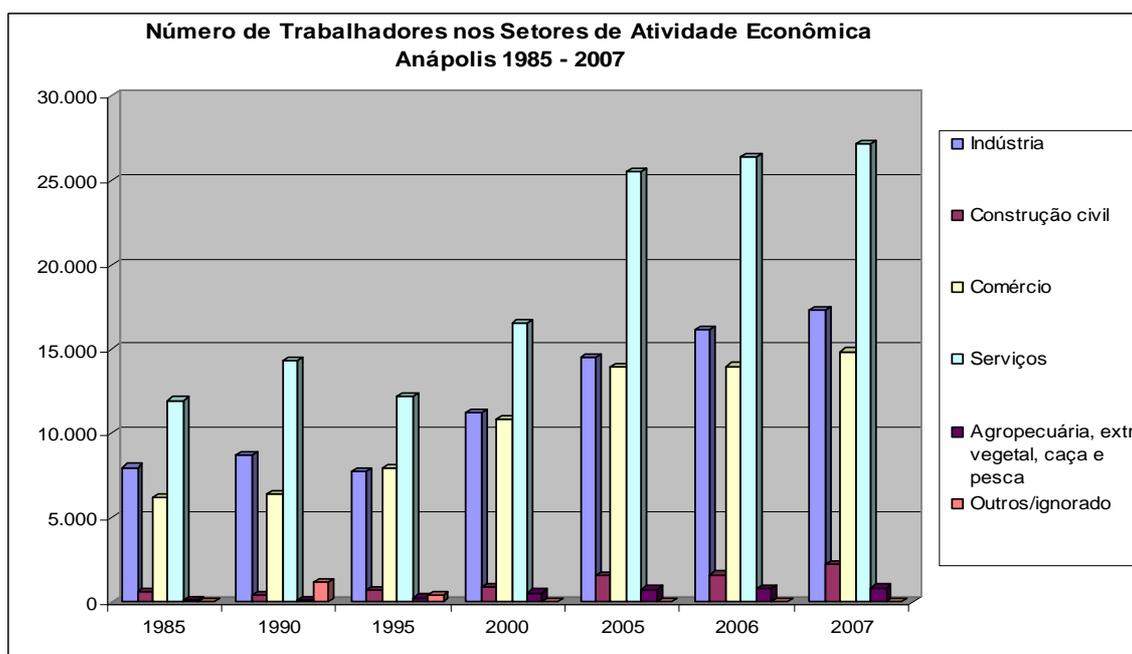


Gráfico 5.7⁶⁷
Fonte: MTE/RAIS

⁶⁷ Ver Tabela 5.7 referente ao Gráfico 5.7 no final do capítulo.

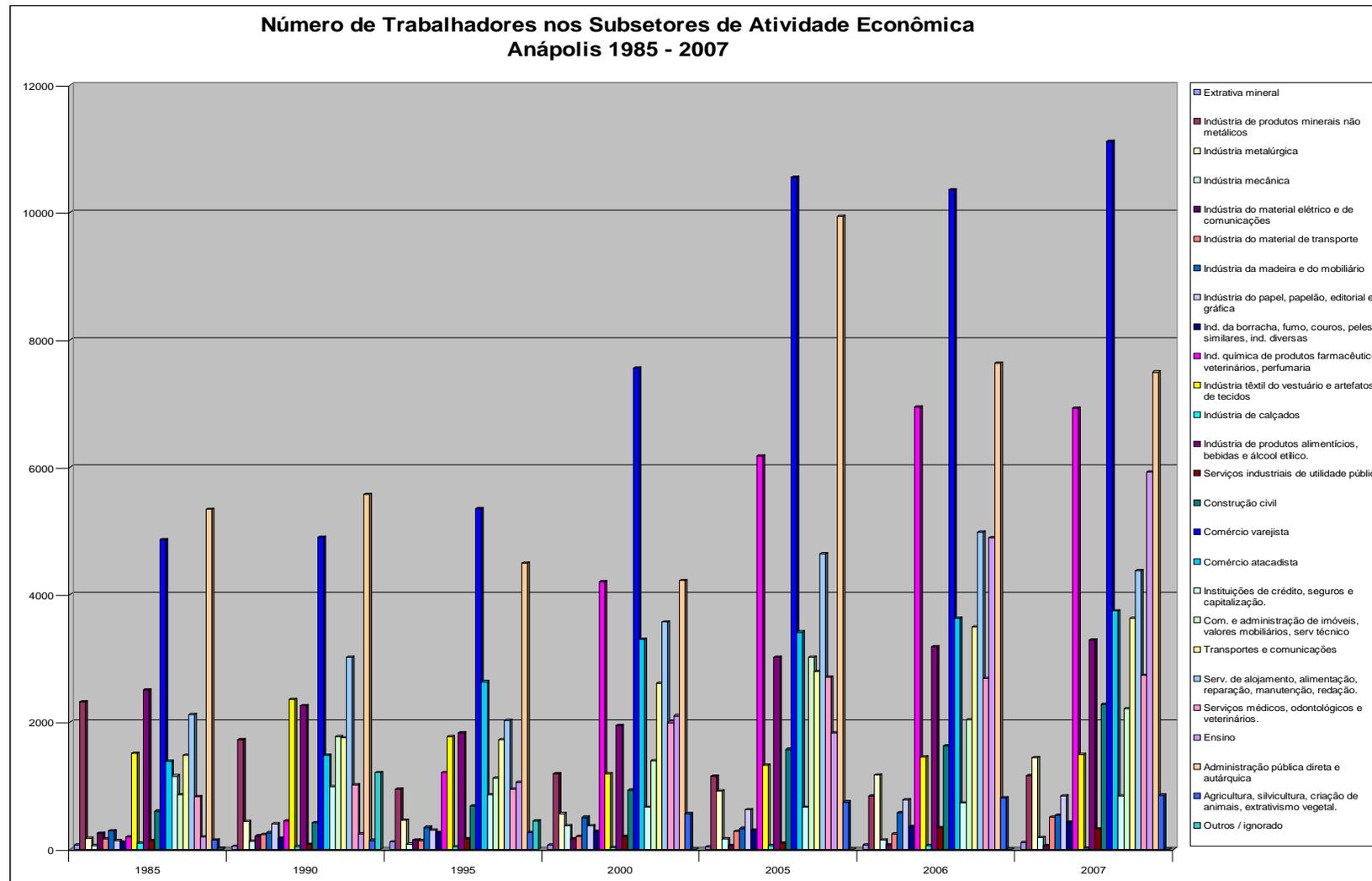


Gráfico 5.8⁶⁸
Fonte: MTE/RAIS

⁶⁸ Ver Tabela 5.8 referente ao Gráfico 5.8 em Anexo.

5.4.1.4 Aspectos Sócio-Culturais

O Município de Anápolis e a Microrregião Anápolis possuem uma estrutura de Ensino que oferece todas as modalidades de educação – Educação Pré-escolar, Ensino Fundamental, Ensino Médio/Normal, Ensino Especial, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior e Creche. Todavia, não há informações referentes à Classe de Alfabetização. Quanto aos dados referentes ao número de alunos do Ensino Profissional (Nível Técnico), do Município de Anápolis, são os mesmos da Microrregião Anápolis, o que evidencia, em grande medida, a concentração desta modalidade de ensino na própria Cidade de Anápolis e a ausência dos dados referentes ao *Campus* Inhumas do IFG.⁶⁹ Os dados referentes a cada modalidade de educação podem ser verificados por meio da Tabela 8.

Os dados referentes à Educação Básica demonstram a defasagem entre o número de estudantes matriculados no Ensino Fundamental e o número de alunos matriculados no Ensino Médio/Normal. Enquanto o Ensino Fundamental encontra-se praticamente universalizado, apenas o equivalente a 31,8 % dos matriculados neste nível de ensino no Município de Anápolis e 29,8% destes na Microrregião Anápolis prosseguem os estudos no Nível Médio/Normal, segundo dados da Seplan/SePIN (Tabela 8). Mesmo quando somados os números referentes ao Ensino Profissional (Nível Técnico), que é de 1.495 alunos no Município de Anápolis, que é o mesmo número na Microrregião Anápolis, e a Educação de Jovens e Adultos, que é de 8.971 no Município de Anápolis e de 12.412 na Microrregião Anápolis, esse percentual alcança apenas, respectivamente, 51,4% e 47,2%. Portanto, mesmo considerando políticas e programas corretivos que visam a ampliar o número de matrículas na Educação Básica, a exemplo do EJA, apenas em torno de 50% dos estudantes chegam a cursar pelo menos um ano do Ensino Médio no Município de Anápolis e na Microrregião Anápolis.

A oferta de Educação Profissional e Tecnológica, articulada ou não ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, no Município de Anápolis, é pouco expressiva se considerar a demanda por qualificação profissional no mesmo. A oferta de Educação de Jovens e Adultos, por sua vez, embora mais expressiva, também se apresenta mais modesta quando comparado a outros municípios do Estado de Goiás. No Município de Anápolis, a modalidade EJA corresponde a apenas 12,4% do total dos estudantes matriculados na Educação Básica, enquanto que na Microrregião Anápolis este percentual é ainda menor, totalizando 10,6%.

⁶⁹ O Inep não consolidou as informações relativas a número de alunos da primeira etapa de expansão da Rede Federal de Educação profissional e Tecnológica, a exemplo, o *Campus* Inhumas.

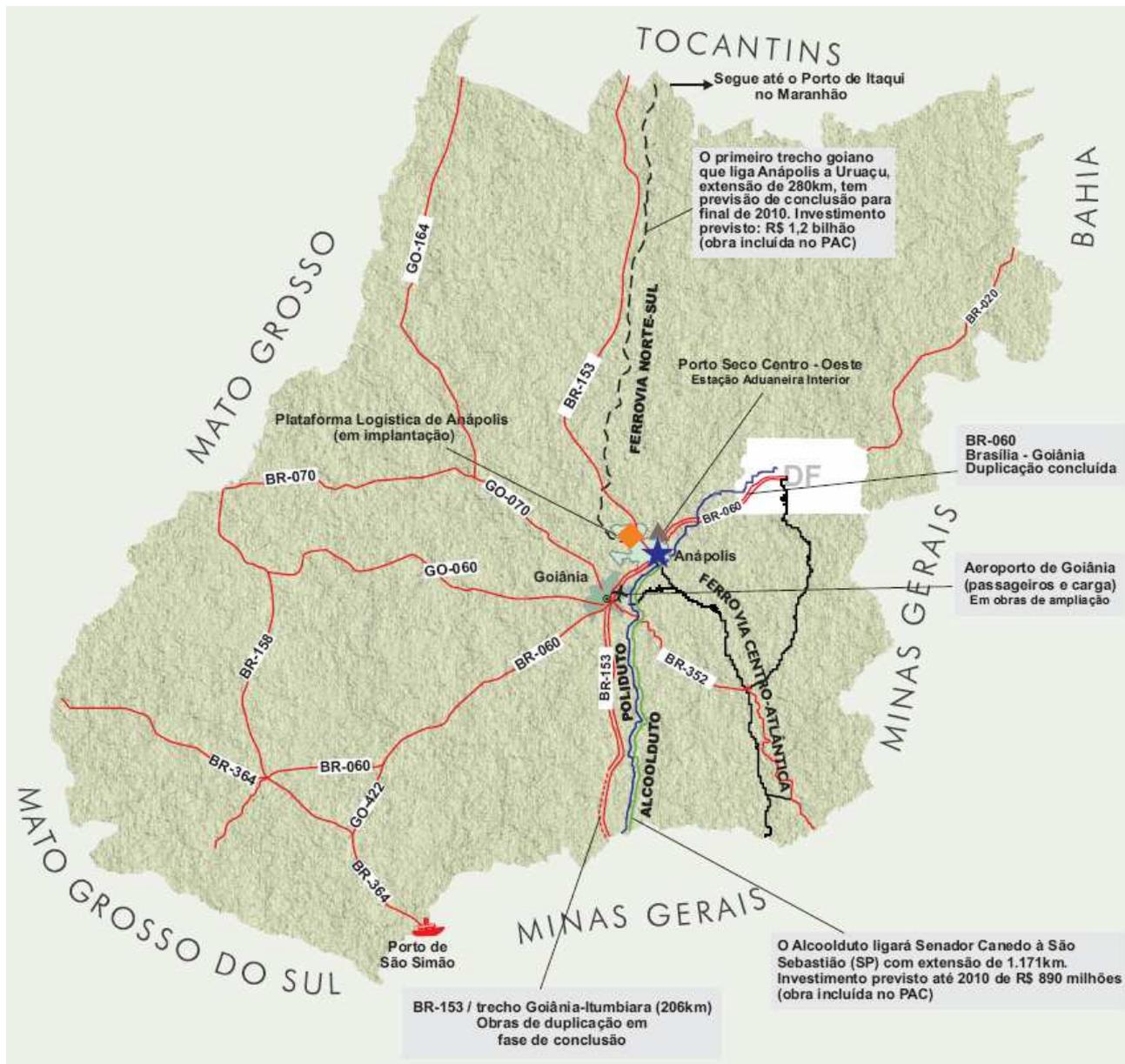
As demandas sociais no que tange a Educação Básica no Município e na Microrregião são elevadas. Todavia, a considerável continuidade dos estudos no Nível Médio, no Ensino Profissional e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, bem como a demanda por Técnicos de Nível Médio, proporciona um grande espaço para a oferta de Cursos Técnicos Integrados, mas também de subsequentes e de Proeja.

**Tabela 8: Educação: Aspectos Gerais
2006**

	Anápolis	Microrregião Anápolis
Escolas em Atividade	182	351
Salas de Aula	1.809	3.019
Docentes	3.863	6.268
Total de Alunos	84.924	138.796
Alunos da Educação Pré-Escolar	2.348	7.261
Alunos da Classe de Alfabetização	0	0
Alunos do Ensino Fundamental	53.541	88.370
Alunos do Ensino Médio/Normal	17.064	26.367
Alunos do Ensino Especial	691	948
Alunos da Ed. Jovens/Adultos	8.971	12.412
Alunos do Ensino Profissional (Nível Técnico)	1.495	1.495
Alunos da Creche	814	1.943

Fonte: Seplan/Sepin

Mapa 3: Estado de Goiás



Fonte: Seplan/Sepin. *Ranking dos Municípios Goianos - 2007*.

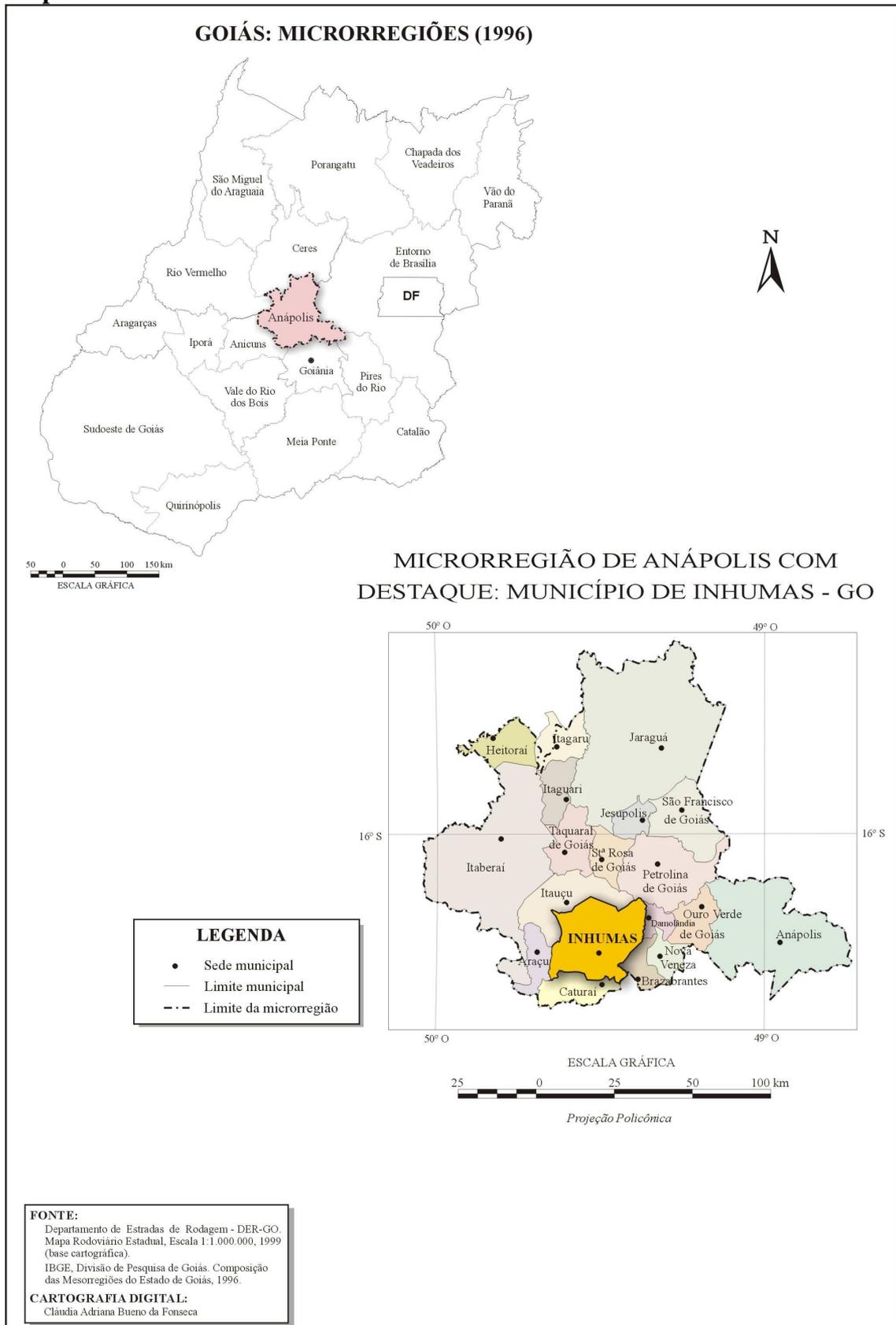
5.4.2 O Município de Inhumas e a sua Região de Influência Imediata

O Município de Inhumas está inserido na Microrregião Anápolis e na Mesorregião Centro Goiano. Possui uma área de 613, 349 km².

O Município de Inhumas faz limites com os seguintes municípios: Araçu, Brazabranes, Caturaí, Damolândia, Goianira e Itauçu, como demonstra o mapa abaixo. Possui um povoado: Vila Quilombo.

O Município apresentou, em 2007, uma população de 44.983 habitantes, com predominância da população urbana (42.421 habitantes) e uma população rural que tem declinado nas últimas décadas (2.562 habitantes). A taxa de crescimento geométrica dessa população no período 1991/1996 foi de 0,90% e de 2000 a 2008 foi de 0,74%. Portanto, mostra-se como um município com baixo crescimento geométrico, provavelmente em virtude da proximidade com a capital goiana (50 km de distância), com a conseqüente migração de parte de sua população.

Mapa 4



5.4.2.1 Aspectos Naturais

O Município de Inhumas possui características planálticas, o que proporciona um clima um pouco mais ameno no verão. É favorável ao desenvolvimento de determinados cultivares, a exemplo de parreiras e de café, mas representa um obstáculo para a implementação de atividades agrícolas altamente mecanizadas que demandam terrenos planos, a exemplo do cultivo da cana-de-açúcar em larga escala.

5.4.2.2 Aspectos Demográficos

Em linhas gerais, as faixas etárias das populações predominantes nos municípios de Inhumas e da sua região de influência imediata são as de 10 a 19 anos, de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos, com números muito próximos. As faixas etárias de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos também assumem importância e tenderão a expandir em face do aumento da expectativa de vida da população e da queda da taxa de crescimento geométrico da população.

**Tabela 9: População por Faixa Etária
Inhumas e Região de Influência**

IDADES CIDADES	10 A 19	20 A 29	30 A 39	40 A 49	50 A 59
INHUMAS	8717	7860	7136	5354	3404
BRAZABRANTES	560	464	475	291	240
CATURAÍ	885	768	711	502	331
DAMOLÂNDIA	526	384	447	353	226
GOIANIRA	3811	3675	2955	2087	1156
NERÓPOLIS	3861	3553	2997	1944	1231
NOVA VENEZA	1293	1142	3035	699	516
ARAGOIÂNIA	1224	1137	985	758	524
GUAPÓ	2699	2535	2094	1482	1108
TRINDADE	16684	15939	13009	8850	5242
GOIÂNIA	216387	225528	179139	134275	79551

Fonte: Seplan/Sepin

Essa Tabela ajuda a pensar a oferta de cursos a alunos (as) com idade acima de 40 anos. Constitui-se em um indicador para a criação de cursos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos nos níveis de Ensino Médio e de Ensino Fundamental.

As taxas de urbanização do Município de Inhumas, bem como de municípios próximos como Trindade e Goianira assemelham-se às taxas de urbanização apresentada por Goiânia,

que se encontra acima de 90%. As populações urbanas dos municípios próximos ao Município de Inhumas que mais cresceram, no período compreendido entre 1980 e 2006, foram: Goianira (06 vezes), de 4.721 habitantes para 23.548; Trindade (04 vezes), de 22.364 habitantes para 94.515; Aragoiânia (04 vezes), de 1.837 habitantes para 5.146. Os demais municípios próximos ao Município de Inhumas, incluindo ele próprio, praticamente dobraram a sua população urbana nesse recorte temporal, cabendo ressaltar os municípios de Brazabrantas, Caturai, Damolândia, Nova Veneza, Nerópolis e Guapó.

Os municípios que mais perderam população rural entre 1980 e 2007 foram Inhumas, que regrediu de 7.920 habitantes para 2.562; Trindade, que reduziu de 8.245 habitantes para 2.976. Os demais municípios, como Brazabrantas, Caturai, Damolândia, Nerópolis, Nova Veneza e Guapó perderam praticamente a metade de sua população rural.

O Município de Aragoiânia foi o único que apresentou acréscimo da sua população rural no período considerado. De uma população rural de 1.870 cresceu para 2.097.

Estes dados colocam uma questão para o *Campus* Inhumas do IFG. O *Campus* deve ofertar cursos na área agrícola, visto que a tendência indica um processo de perda acentuada da população rural nos municípios da região? Os cursos oferecidos devem se voltar para a lógica da industrialização, ou para a modernização do campo?

As taxas de urbanização nos Municípios de Inhumas, de Trindade e de Goianira são acentuadas. Entretanto, a participação no setor de construção civil mostra-se pouco destacado.

Na Região Metropolitana de Goiânia há um anel de desenvolvimento e crescimento econômico e populacional. Cada município assume uma espécie de ‘ponta de lança’ na Região Metropolitana, como norteador de uma determinada forma de desenvolvimento regional/local. Por exemplo, os Municípios de Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Trindade e, mais recentemente, Goianira, mostram-se como ‘anel acolhedor da população marginalizada’, expulsa de Goiânia em virtude do elevado custo de vida e da incompatibilidade das suas rendas com as demandas por moradia: preços elevados do lotes, especulação imobiliária etc.

Os Municípios de Inhumas, Caturai e Brazabrantas, entre outros, devem ter outro olhar na análise regional, haja visto que não se enquadram na condição de cidades dormitórios, apesar de estarem sob o raio de influência da “metrópole local”: a Cidade de Goiânia.

5.4.2.3 Aspectos Econômicos

O Município de Inhumas apresenta 126 estabelecimentos industriais, com destaque para Centroálcool S/A, Cotril Indústria Alimentícia S/A, Frigorífico Vale da Goiabeira Ltda, Hiperboi Indústria e Comércio Ltda, Laticínios Guerreiro Ltda. Apresenta 5 estabelecimentos bancários: Banco do Brasil S.A, BRADESCO S.A, Banco Itaú S.A, CEF, HSBC Bank Brasil S.A. Apresenta, ainda, 486 estabelecimentos varejistas e 495 estabelecimentos atacadistas.

5.4.2.4 Indústria e Emprego

Os municípios que apresentaram maior número de estabelecimentos industriais, no ano de 2006, foram: Trindade (159), Inhumas (132), Nerópolis (60) e Goianira (56). Em relação ao Município de Inhumas, nos anos de 1986, 1996 e 2006 houve crescimento do número de indústrias, bem como do número de trabalhadores. Em 1986, havia 38 empresas com 282 trabalhadores, em 2006, esse número saltou para 201 empresas, com 4.250 trabalhadores. Estes dados mostram um crescimento elevado do Grande Setor Secundário que, conseqüentemente, refletiu nos demais grandes setores, setores e subsetores de atividade econômica.

O setor de comércio, no ano de 1986, em números absolutos, gerou 543 contratos formais de trabalho, distribuídos em 112 empresas. Em 2006, esse número quadruplicou, alcançando 2.206 contratos, distribuídos em 808 estabelecimentos. Portanto, predominam, em média, pequenos estabelecimentos familiares com alguns poucos trabalhadores sob contrato formal de trabalho.

O setor da construção civil gerou números pífios para um Município com mais de 40.000 habitantes. Em 1986, eram 13 trabalhadores contratados em 02 estabelecimentos empresariais. Em 2006, esse número alcançou 126 trabalhadores, distribuídos em 19 estabelecimentos. Os números apresentados pela construção civil não refletem a realidade, visto que é grande o número de pequenos e médios estabelecimentos (e trabalhadores) da construção civil na informalidade.

Tabela 10: Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setor de Atividade Econômica Inhumas 1986 - 2006

SETORES	ANO 1986		ANO 1996		ANO 2006	
	Nº de Trabalhadores	Nº de Empresas	Nº de Trabalhadores	Nº de Empresas	Nº de Trabalhadores	Nº de Empresas
Indústria	282	38	979	57	4.250	201
Construção civil	13	2	37	10	126	19
Comercio	543	112	529	146	2.206	808
Serviços	964	62	953	76	3.730	405
Agropecuária, extr. Vegetal, caça e pesca	577	8	645	59	1.573	200
Outros/ignorado	0	1	3	3	0	0
Total	2379	223	3.146	351	11.885	1.633

Fonte: MTE/RAIS.

Outro dado importante é o crescimento no número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho no Grande Setor Primário, no Município de Inhumas. Saltou de 577 trabalhadores, distribuídos em 08 estabelecimentos, em 1986, para 1.573 trabalhadores, distribuídos em 200 estabelecimentos, em 2006. Portanto, os números mostram um crescimento substancial nos últimos vinte anos no Grande Setor Primário. Este crescimento, todavia, não refletiu em um processo de reurbanização da população do Município. Deve-se considerar que tem ocorrido, há mais de uma década, um combate permanente ao trabalho infantil e informal em todo o território nacional, o que concorre para a formalização das relações de trabalho no meio rural. Deve-se considerar, ainda, que uma parte considerável desses trabalhadores é formada por trabalhadores temporários que saem de diversas localidades de Goiás e do Brasil para ofertarem a sua força de trabalho no corte da cana-de-açúcar, entre outras culturas. Embora estabeleçam contratos formais de trabalho, não são estáveis. Estes trabalhadores não repõem, plenamente, a renda salarial obtida no próprio Município de Inhumas, visto que os mesmos são em grande medida repatriados, o que concorre para a moderação do dinamismo econômico do Município.

A partir da análise dos dados oriundos da RAIS, constatou-se que em Inhumas os setores da economia que mais se destacaram entre 1986 e 2006, foram: indústria, serviços, agropecuária e comércio, respectivamente. Entretanto, em 1996 a indústria assumiu a frente no crescimento do Grande Setor Secundário e da economia em geral, sendo seguida de perto pelos serviços, agropecuária e comércio, como demonstra a Tabela a seguir.

Tabela 11: Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Subsetor de Atividade Econômica Inhumas 1986 - 2006

SETOR	1986		1996		2006	
	Nº de Trabalhadores	Nº de Empresas	Nº de Trabalhadores	Nº de Empresas	Nº de Trabalhadores	Nº de Empresas
Extrativa mineral	0	0	0	0	0	1
Indústria de produtos minerais não metálicos	86	3	78	2	185	7
Indústria metalúrgica	9	3	6	2	79	12
Indústria mecânica	0	0	0	0	0	1
Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0	0	0	0	0
Indústria do material de transporte	0	0	0	0	0	1
Indústria da madeira e do mobiliário	6	6	3	3	31	10
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	6	4	12	3	19	6
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1	1	93	2	99	6
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	0	0	2	1	18	5
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	35	5	86	11	508	70
Indústria de calçados	0	1	4	2	3	8
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	130	14	656	19	3.296	68
Serviços industriais de utilidade pública	9	1	39	12	12	6
Construção civil	13	2	37	10	126	19
Comércio varejista	469	105	406	132	1.886	692
Comércio atacadista	74	7	123	14	320	116
Instituições de crédito, seguros e capitalização	183	8	61	4	64	15
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico.	193	13	15	10	1.162	91
Transportes e comunicações	12	3	27	6	120	55
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação,	67	22	114	27	507	164
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	159	9	124	18	199	50
Ensino	31	6	101	8	196	25
Administração pública direta e autarquia	319	1	511	3	1.482	5
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	577	8	645	59	1.573	200
Outros / ignorado	0	1	3	3	0	0
TOTAL	2.379	223	3.146	351	11.885	1.633

Fonte: MTE/RAIS.

Constata-se que a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico empregou, em 2006, o maior número de trabalhadores: 3.296 distribuídos em 68 estabelecimentos. O Subsetor de comércio varejista também empregou um grande número de trabalhadores: 1.886

distribuídos em 692 empresas.

Esses dados evidenciam que o Município de Inhumas destacou-se na região, por meio das atividades agroindustriais, um grande gerador de renda e emprego. Contudo, este destaque acarretou um intenso processo de mecanização e quimificação no campo, com a redução da oferta de empregos e sazonalidade dos mesmos.

O Município de Inhumas destacou-se, também, como um entreposto comercial regional de comércio atacadista e varejista.

5.4.2.5 Pecuária e Agricultura

A criação de aves e de bovinos, no Município de Inhumas, teve um crescimento expressivo entre 1998 e 2007. A criação de aves saltou de 1.140.000 cabeças para 1.627.000. A criação bovina saiu de 49.000 cabeças para 70.000. A produção de leite passou de 16.500 (1.000 Lts.) para 30.600 (1.000 Lts), e a produção de ovos saltou de 20.125 (1.000 dz.) para 26.253 (1.000 dz.). A criação de suínos passou de 5.900 cabeças para 6.800, e das vacas de ordenha de 15.000 cabeças para 21.500.

A agricultura do Município de Inhumas apresenta uma diversidade de culturas, tais como: alho, arroz, café, cana-de-açúcar, coco-da-baía, feijão, laranja, limão, mandioca, palmito, soja, sorgo, tangerina, tomate e urucum. Entretanto, apesar da diversidade produtiva, predomina na área plantada as culturas voltadas para o grande mercado interno e externo, tais como: cana-de-açúcar, arroz e milho.

A cana-de-açúcar é, sem dúvida, a principal cultura. No ano de 2007, em área plantada, o Município ocupou 4.867 ha e produziu 373.839 t. O milho ocupou 2.500 ha, produzindo 9.858 t. O arroz ocupou 700 ha e produziu 2.100 t. Chama a atenção a produção de mandioca, que distribuída em 800 ha, gerou 13.600 t. Chama a atenção, ainda, a redução da produção de grãos entre 2004 e 2008, de 17.195 t para 15.870 t.

Outras culturas atendem ao mercado consumidor de Goiânia, tais como: coco-da-baía, laranja, banana, limão, tangerina e café. A produção de alho, milho, palmito, urucum, tomate, entre outras, servem de aporte para as indústrias de alimentos presentes nos municípios vizinhos ao Município de Inhumas, a exemplo da Quero S/A – Indústria de beneficiamento de Alimentos e temperos -, presente no Município de Nerópolis.

Um fenômeno que deve ser analisado com maior acuidade é a atividade sucroalcooleira, na região como um todo, cuja produção dobrou no período de 2000 a 2007, saindo de 509.665 toneladas para 1.047.373 toneladas. Cabe lembrar que os municípios com as

maiores participações nesta atividade foram: Inhumas, Itaberaí, Brazabrantes, Caturai, Santo Antônio de Goiás, Goianira, Nova Veneza. Salienta-se, ainda, que o Município de Trindade está em processo de “conurbação”⁷⁰ com o Município de Goiânia, o que determina um crescimento tímido dessa atividade, visto que ela demanda grandes espaços territoriais.

5.4.2.6 Aspectos Educacionais

No período compreendido entre os anos 2000 e 2007, o número de escolas, em Inhumas, reduziu de 57 para 50. Já o número de salas de aula aumentou de 293 para 333. O número de docentes cresceu de 668 para 706. Entretanto, o total de alunos caiu de 14.409 para 13.262 alunos.

Dentre o universo dos alunos em 2007, da fase pré-escolar ao Ensino Superior, a maior parte encontrava-se no Ensino Fundamental, com 8.010 alunos. Os alunos do Ensino Médio somavam 2.549. Um dado interessante foi o elevado número de alunos matriculados em creches, considerando o tamanho do Município e a pouca assistência que este nível de atendimento pré-escolar normalmente recebe no Estado de Goiás, quando totalizou 429 alunos.

Os dados referentes ao Ensino Profissionalizante (Nível Técnico), ainda não agregados nas estatísticas de educação do Município de Inhumas, visto que o *Campus* Inhumas do IFG somente foi instalado em 2006, muda a relação quantitativa e tenderá mudar a relação qualitativa entre os níveis de ensino, bem como entre as modalidades de ensino.

O Ensino Superior faz-se presente por meio de quatro instituições: UEG (Universidade Estadual de Goiás), Faculdade de Inhumas – (FacMais), Faculdade Aliança – FAIT e IFG *Campus* Inhumas.

5.4.2.6.1 Escolas e seus Desdobramentos

Na região, o Município de Inhumas possui o maior número de escolas em atividades, variando de 57 escolas em 2000, para 49 escolas em 2006. É seguido, respectivamente, por Trindade, Nerópolis e Goianira. Em relação ao número de docentes, Trindade, com 1.006, supera Inhumas, com 706, sendo seguida pelos municípios de Goianira, com 277 e de

⁷⁰ “Conjunto formado por uma cidade e seus subúrbios, ou por cidades reunidas, que constituem uma sequência sem, contudo, se confundirem”.

Nerópolis, com 242. O acréscimo do número de docentes e de escolas está diretamente vinculado à demanda de alunos e da população em geral.

Em linhas gerais, Inhumas perdeu alunos entre 2000 e 2006, quando apresentou, respectivamente, 14.409 e 13.775. Os motivos principais podem se vincular ao vestibular, migração, evasão escolar, entre outros fatores. Outros municípios da região de influência de Inhumas também perderam alunos: Damolândia, Trindade, Guapo, Aragoiânia e Nerópolis. Todavia, alguns municípios apresentaram crescimento: Brazabrantas, Caturai e Goianira.

Em relação à pré-escola, os municípios que tiveram maior crescimento de 2000 a 2006, foram: Caturai, que saiu de 159 alunos e chegou a 260 alunos; Goianira, que saiu de 345 alunos e atingiu 644; Nova Veneza, que saiu de 214 alunos e chegou a 450; Trindade, que saiu de 1.317 e chegou a 2.225. Os demais municípios mantiveram uma taxa fundamentalmente uniforme.

Os municípios que apresentaram os melhores índices de alunos no Ensino Fundamental, em 2006, foram: Trindade (16.882); Inhumas (8.192); Goianira (4731); Nerópolis (3.836); e Guapó (2.745). Os municípios que apresentaram os maiores índices de alunos no Ensino Médio, em 2006, foram: Inhumas (2.384); Trindade (4.221); Brazabrantas (171); Caturai (232); e Nerópolis (1.124). Estes dados evidenciam grande demanda por Ensino Médio e Ensino Superior na região.

5.5 Ensino Superior e Ensino Técnico na Microrregião Anápolis

5.5.1 O Ensino Superior

Atualmente, a Microrregião Anápolis possui 2 instituições de Ensino Superior públicas, uma estadual e uma federal, a saber: a Universidade Estadual de Goiás, UEG, presente no Município de Anápolis, Inhumas, Jaraguá e Itaberaí; e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, presente no Município de Inhumas.

De acordo com o Inep, as instituições de Ensino Superior (IES) privadas presentes em Anápolis são o Centro Universitário de Anápolis - Uni evangélica, a Faculdade Anhanguera de Anápolis, a Faculdade Católica de Anápolis, a Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange, a Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA - e a Faculdade Raízes – SER. Em Inhumas são a Faculdade de Inhumas - Fac Mais e a Faculdade Aliança - FAIT.

A população da Microrregião Anápolis, entre 18 e 24 anos de idade, reconhecida como ideal para o ingresso no Ensino Superior, no ano de 2000, era de 64.111 indivíduos⁷¹. Foram oferecidas, no ano de 2006, 7.994 vagas por parte das IES (pública e privada), ou 12,5% do universo da população considerada (que é a do ano de 2000). Nos processos seletivos dessas instituições foram selecionados 5.686 candidatos (ou 71,12% das vagas preenchidas), ficando 2.308 vagas ociosas (ou 28,87% delas).

Embora apenas 4.963 estudantes entre 18 e 24 anos de idade tenham concluído o Ensino Médio em 2005, 18.258 se candidataram as 7.994 vagas oferecidas nos processos seletivos. Ou seja, ocorreu uma atração de 13.295 estudantes concluintes do Ensino Médio de outras regiões ou que não prestaram ou estão prestando novamente processos seletivos. Assim, a média resultante da relação candidato/vaga, foi de 2,3%, conforme dados do MEC/Inep – 2006.

Na Microrregião Anápolis foram efetivadas 15.315 matrículas (entre calouros e veteranos) no ano de 2006. No mesmo período foram diplomados 2.279 estudantes, isto é, 14,9% desse total. Esses números evidenciam o grande percentual de evasão escolar, visto

⁷¹ Adotamos os dados de população entre 18 e 24 anos, de 2000, porque inexistem dados referentes a essa população no ano de 2006. Essa inexistência decorre da mudança do método de contagem da população adotado pelo IBGE. Em que pese o fato do cruzamento desses dados de população com os dados de oferta de vagas, matrículas, concluintes etc., obtidos no MEC/Inep, em 2006, acarretar distorções, ainda assim optamos por adotar o referido cruzamento de dados realizado pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – Goiás (SECTEC), visto que nos permite uma visão de conjunto dos problemas referentes a oferta e a conclusão com êxito nos cursos superiores oferecidos pelas IES. As conclusões, por sua vez, são de nossa inteira responsabilidade.

que, conforme foi demonstrado, 5.686 candidatos foram selecionados nos processos seletivos. Depreende-se, portanto, que aproximadamente 60% evadem das instituições ao longo da graduação.

O levantamento realizado pelo Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT, com base nos dados disponibilizados pelo Inep, indicou a oferta de 14 Cursos Superiores de Tecnologia. Foram identificados 37 Cursos Superiores de Licenciatura, sendo que 26 são oferecidos regularmente, 6 encontram-se “em extinção” e 5 são oferecidos de forma não regular (a exemplo dos projetos curriculares “Emergencial Parcelado” da UEG). Foram identificados 71 cursos de bacharelado, sendo que 7 encontram-se “em extinção”. Foi identificado 1 curso que confere diploma tanto de bacharel quanto de licenciado (Lic. Plena). Conforme se pode observar por meio do Quadro 1 e Tabela 12, embora ocorra a presença de muitos cursos, estes se encontram concentrados em poucas áreas do conhecimento.

**Quadro 1: Cursos Superiores, suas Modalidades e Números de Vagas Autorizadas
Microrregião Anápolis**

Anápolis		
Instituição	Curso	Vagas
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	CST em Design Gráfico	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	CST em Gastronomia	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	CST em Gestão Financeira	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	CST em Logística	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	CST em Produção Sucroalcooleira	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	CST em Radiologia	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Biologia	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Matemática	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Pedagogia - Magistérios das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional - EM EXTINÇÃO	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Pedagogia	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Química	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em História	40
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Educação Física	240
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Geografia - EM EXTINÇÃO	40
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Letras - Português/Espanhol e Respectivas Literaturas	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Administração de Empresas - EM EXTINÇÃO	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Administração - Finanças - EM EXTINÇÃO	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Administração - Gestão Hoteleira - EM EXTINÇÃO	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Administração - Marketing - EM EXTINÇÃO	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Ciências Sociais - EM EXTINÇÃO	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Ciência da Computação	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Direito	300
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Educação Física	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Enfermagem	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Engenharia Civil	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Farmácia	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Fisioterapia	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Medicina	40
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Odontologia	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	CST em Gestão de Recursos Humanos - Área Profissional: Gestão	200
Faculdade Anhanguera de Anápolis	CST em Redes de Computadores - Área Profissional: Informática	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	CST em Segurança Pessoal e Patrimonial - Área Profissional: Gestão	200
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Lic. em Letras - Português e Inglês e Respectivas Literaturas	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Lic. em Normal Superior - Educação Infantil - EM EXTINÇÃO	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Lic. em Normal Superior - Magistério para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - EM EXTINÇÃO	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Lic. em Pedagogia	240
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Administração - Gestão Industrial - EM EXTINÇÃO	150
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Administração - Marketing - EM EXTINÇÃO	150
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Administração	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Biomedicina	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Ciências Contábeis	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. Em Ciência da Computação	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Direito	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Enfermagem	100
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Engenharia - Engenharia de Produção	120

Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Engenharia Elétrica	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Engenharia Mecânica	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Farmácia	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Fisioterapia	100
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Medicina Veterinária	100
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Nutrição	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Psicologia	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Turismo	180
Faculdade Católica de Anápolis - Católica de Anápolis	CST em Gestão Ambiental - Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança	160
Faculdade Católica de Anápolis - Católica de Anápolis	CST em Gestão de Recursos Humanos - Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios	100
Faculdade Católica de Anápolis - Católica de Anápolis	Lic. em Filosofia	80
Faculdade Católica de Anápolis - Católica de Anápolis	Bac. em Administração	100
Faculdade Católica de Anápolis - Católica de Anápolis	Bac. em Teologia	100
Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange - FATEC SENAI RM	CST em Processos Químicos	52
Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange - FATEC SENAI RM	CST em Química Fármaco-Industrial - EM EXTINÇÃO	52
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Administração	300
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Biomedicina	180
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Ciências Contábeis	120
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Direito	100
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Enfermagem	120
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Farmácia	160
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Fisioterapia	120
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Nutrição	120
Faculdade Raízes - SER	Bac. em Direito	120
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Ciências-Biologia - Emergencial Parcelado Estadual - Biologia - EM EXTINÇÃO	
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Ciências - Biologia	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Ciências - Química	30
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Física	30
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Geografia	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em História	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Matemática	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Supervisão Escolar de Ensino Fundamental e Médio e Magistério das Séries Iniciais - 1ª à 4ª Séries	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Emergencial Parcelado Particular - Magistério de 1ª à 4ª Série e Gestão Escolar	
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Magistério de 1ª a 4ª Serie e Gestão Escolar - EM EXTINÇÃO	
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Emergencial	250
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Agronegócios	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Administração Comercial	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Administração de Vendas	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Administração Financeiras	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Administração Geral	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Administração Humana	40

Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Administração Industrial	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Administração Pública	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Arquitetura e Urbanismo	60
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Ciências Contábeis	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Ciências Econômicas	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Engenharia - Engenharia Civil	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Engenharia Agrícola	60
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Farmácia - Bioquímica	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Farmácia	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Farmácia - Industrial	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Química Industrial	60
Inhumas		
Instituição	Curso	Vagas
Faculdade de Inhumas - Fac-Mais - FacMais	Bac. em Administração	300
Faculdade de Inhumas - Fac-Mais - FacMais	Bac. em Ciências Contábeis	100
Faculdade de Inhumas - Fac-Mais - FacMais	Bac. em Enfermagem	80
Faculdade Aliança - FAIT		
Faculdade Aliança - FAIT	Bac. em Administração	100
Faculdade Aliança - FAIT	Bac. em Ciências Contábeis	200
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	Lic. em Química	30
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	Bac. em Informática	30
Universidade Estadual de Goiás - UEG		
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Português/Inglês	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - magistério de 1º a 4º série e gestão escolar - Emergencial	305
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Supervisão Escolar Nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental - 1ª à 4ª Séries	40
Jaraguá		
Instituição	Curso	Vagas
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Administração Escolar do Ensino Fundamental e Médio, e Magistério Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em História - EMERGENCIAL	305
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Ciências Contábeis	40
Itaberaí		
Instituição	Curso	Vagas
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Administração Escolar de 1º e 2º Graus e Magistério das Matérias para As Séries Iniciais do 1º Grau	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Magistério de 1ª a 4ª Serie e Gestão Escolar - EMERGENCIAL	79
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Sistemas de Informação	40

Fonte: MEC/Inep – Portal SiedSup, capturado em >><http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm><< acessado em 22/06/2009.

Conforme se infere, por meio do Quadro 1, há um profundo desequilíbrio entre instituições de Ensino Superior privada e pública na Microrregião Anápolis. As duas instituições de Ensino Superior públicas, a UEG e o IFG *Campus* Inhumas, atuam na Microrregião oferecendo 37 cursos de graduação de forma regular, sendo 35 apenas na UEG, estando autorizadas a oferecer 1.460 vagas ordinárias⁷² no âmbito desses cursos. Em contrapartida, há 8 (oito) instituições de Ensino Superior privadas atuando na Microrregião, oferecendo 65 cursos, estando autorizadas a oferecer 7.992 vagas ordinárias nesses cursos. Somente a Faculdade Anhanguera de Anápolis está autorizada a oferecer 22 cursos e 2.920 vagas. Portanto, mesmo considerando que a autorização de oferta de curso e de vagas não implica, necessariamente, na oferta efetiva dos mesmos, visto que pode não ocorrer, por exemplo, inscrição de candidatos nos processos de seletivos dessas instituições (vestibular etc.), há uma carência significativa de maior presença de IES pública na Microrregião Anápolis.

Outro aspecto relevante é a distribuição dos cursos superiores oferecidos pelas diversas áreas de conhecimento na Microrregião Anápolis. Conforme a Tabela 12, os cursos da área de ciências sociais, negócios e direito, com 31,37%; e da área de Saúde e Bem Estar Social, com 19,6%, apresentam uma oferta demasiadamente grande. Os cursos da área de Ciências, Matemática e Computação, com 16,66%; da área de Humanidades e Artes, com 10,8%; e da área de Engenharia, Produção e Construção, com 7,84%, apresentam uma oferta satisfatória. Os cursos da área de educação, com 6,86%, da área de Agricultura e Veterinária, com 2,95%; da área de; e da área de Serviços, com 3,92%, apresentam uma oferta baixa.

⁷² Entendemos por cursos e por vagas ordinárias aqueles que são regularmente oferecidos, o que contrasta, por exemplo, com os projetos de licenciatura emergencial parcelado, oferecidos de forma não regular, sujeito às conjunturas e circunstâncias.

Tabela 12: Cursos de Graduação Presenciais mais Ofertados por Áreas Gerais de Conhecimento Microrregião Anápolis 2006

Áreas Gerais do Conhecimento ⁷³	Total de Cursos	%	Curso mais Ofertado	Total por Área	%
Educação	7	6,86	Pedagogia	7	100
Ciências Sociais, Negócios e Direito	32	31,37	Administração	7	21,87
Ciências, Matemática e Computação	17	16,66	Química	3	17,64
Saúde e Bem Estar Social	20	19,6	Enfermagem, Farmácia	4*	20
Engenharia, Produção e Construção	8	7,84	Engenharia Civil	2	25
Agricultura e Veterinária	3	2,95	Engenharia Agrícola, Produção Sucrealcooleira, Medicina Veterinária	1*	33,3
Serviços	4	3,92	Gastronomia, Gestão Ambiental, Proteção de Pessoas e de Propriedades, Turismo	1*	25
Humanidades e Artes	11	10,8	Letras	6	54,54
TOTAL	102	100	-	-	-

* Cada curso.

Fonte: MEC/Inep e Portal SiedSup <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm>> acessado em 22/06/2009.

5.5.2 O Ensino Tecnológico

Na Microrregião Anápolis são oferecidos 14 Cursos Tecnológicos. Todos são oferecidos por instituições privadas, conforme dados do MEC/Inep, expressos no Quadro 1.

Os Cursos Tecnológicos se concentram no Município de Anápolis, por meio das seguintes instituições: Centro Universitário de Anápolis - Unievangélica, Faculdade Anhanguera de Anápolis, Faculdade Católica de Anápolis e Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mangé.

Os Cursos Tecnológicos se restringem às áreas de Engenharia, Produção e Construção (2 cursos), Ciências, Matemática e Computação (5 cursos), Saúde e Bem Estar Social (1 cur-

⁷³ As Áreas Gerais do Conhecimento foram integradas pelos seguintes programas e/ou cursos na Microrregião Anápolis: **Educação**: Pedagogia; **Ciências Sociais, Negócios e Direito**: Ciências Contábeis, Direito, Ciências Econômicas, Administração, Administração em Marketing, Gestão do Agronegócio, Administração de Empresas, Gestão Pública, Administração de Finanças, Gestão Industrial, Gestão Financeira, Gestão Logística, Publicidade e Propaganda e Psicologia; **Ciências, Matemática e Computação**: Biologia, Biomedicina, Ciência da Computação, Informática, Geografia, Física, Matemática, Análise de Sistemas, Sistemas de Informação, Química e Química Industrial; **Saúde e Bem Estar Social**: Enfermagem, Farmácia, Farmácia Bioquímica, Farmácia Industrial, Medicina, Odontologia, Educação Física, Radiologia, Fisioterapia e Nutrição. **Engenharia, Produção e Construção**: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Elétrica, Redes de Computadores, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Processos Químicos; **Agricultura e Veterinária**: Produção Sucrealcooleira, Engenharia Agrícola e Medicina Veterinária; **Serviços**: Gestão Ambiental, Gastronomia, Segurança Pessoal e Patrimonial e Turismo; **Humanidades e Artes**: Design, Filosofia, História, Letras e Teologia. Fonte: MEC/Inep.

so), Humanidades e Artes (1 curso), Ciências Sociais, Negócios e Direito (2 cursos), Turismo e Hospitalidade (2 cursos) e Agricultura e Veterinária (1 curso).

O *Campus* Anápolis do IFG representa, de um lado, uma ampliação da presença de instituições públicas federais na Microrregião, contemplada até o momento apenas com a presença do *Campus* Inhumas do IFG e, de outro, a ampliação da oferta gratuita de cursos de graduação na microrregião, em especial os de tecnologia. Representa, ainda, a possibilidade de ações corretivas, no sentido de equilibrar a oferta de cursos de tecnologias entre as diversas áreas de formação tecnológica.

As áreas carentes de formação profissional tecnológica e em nível técnico, foram as seguintes:

- Média Carência: Tecnólogo em Produção Moveleira; em Saneamento Ambiental; em Redes de Computadores; e em Gestão da Tecnologia da Informação;
- Elevada Carência; Curso Tecnológico em Automação Industrial; em Manutenção Industrial; em Gestão Ambiental; em Processos Químicos; e em Eletrotécnica Industrial;
- Extrema Carência: Curso Tecnológico em Agroindústria; em Alimentos; e em Logística;

5.5.3 A Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Microrregião Anápolis tem se restringido, fundamentalmente, ao Centro Universitário de Anápolis (Unievangélica), por meio da oferta de um (01) programa de pós-graduação em nível de Mestrado e um (01) curso de mestrado. Programa e Curso que se caracterizam como sendo acadêmicos. A Tabela identifica a oferta, por parte da UEG, de dois Programas de Pós-graduação e de dois Cursos, ambos em nível de mestrado, ofertados no Município de Anápolis.

É importante observar que não há oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação em nível de Mestrado Profissionalizante na Microrregião Anápolis, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2: Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, por Instituição de Ensino e Categoria, na Microrregião Anápolis

Município	Instituição	Programas de Pós-Graduação					Cursos de Pós-Graduação			
		M	D	F	M/D	TOTAL	M	D	F	TOTAL
Microrregião Anápolis	Centro Universitário de Anápolis Unievangélica	1	0	0	0	1	1	0	0	1
	UEG	2	0	0	0	2	2	0	0	2

Fonte: CAPES (2008).

Cursos: M - Mestrado Acadêmico; D - Doutorado; F - Mestrado Profissionalizante.

Programas: M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado; M/F - Mestrado Acadêmico/Mestrado Profissionalizante; D/F - Doutorado/Mestrado Profissionalizante; M/D/F - Mestrado Acadêmico/Doutorado/Mestrado Profissionalizante.

O quadro de oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* na Microrregião Anápolis evidencia o papel estratégico que o IFG pode assumir como um centro acadêmico que oferece programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu* nesta Microrregião. Papel este que, historicamente, tem sido desempenhado por instituições públicas federais de Ensino Superior e que compõe o universo de atribuições institucionais dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia.

Este papel pode ser assumido por meio da oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* acadêmicos, em especial aqueles com características científicas e científico-tecnológicas, mas também de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* profissionalizantes. Para tanto, ‘iniciativas imediatas’, como a orientação para a composição do quadro docente do *Campus* Anápolis, prioritariamente formado por doutores, ampliará os recursos humanos para o desempenho deste nível, bem como a aglomeração de cursos por meio de grandes áreas acadêmicas afins e destas em departamentos. Estas iniciativas devem ser articuladas com ‘iniciativas mediatas’, como o desenvolvimentos de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* interinstitucionais, a liberalização individual de professores e de técnico-administrativos para a realização de Pós-Graduação *stricto sensu*, o apoio à constituição de núcleos de estudo e pesquisa e sua articulação por meio de redes intra e inter-instituições e a articulação da Instituição às demandas sociais e econômicas da Microrregião por meio de programas e projetos de pesquisa e de extensão. A articulação das ‘iniciativas’ acima referidas podem proporcionar a criação de orientações e de

recursos humanos e materiais para a oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* acadêmicos e profissionalizantes.

No atual "estado-da-arte" da Instituição, a oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* acadêmicos e profissionalizantes somente poderá ser realizada, a curto prazo, no *Campus* Goiânia. Todavia, o *Campus* Anápolis, assumindo as iniciativas acima referidas e usufruindo das potencialidades dos recursos humanos e materiais dos *Campi* da Instituição, presentes na Região Metropolitana de Goiânia e na Microrregião Anápolis, poderá atuar neste nível de ensino e concorrer para suprir esta que é uma demanda extrema da Microrregião Anápolis.

5.5.4 O Ensino Técnico

Na Microrregião Anápolis, os dados do MEC/Inep referentes à oferta de Cursos Técnicos apontam a sua oferta apenas no Município de Anápolis. Nestes dados constam a oferta de 11 Cursos Técnicos: 9 oferecidos por instituições privadas e 2 oferecidos por instituição pública estadual, conforme dados do MEC/Inep, expressos na Tabela 14. Todavia, o *Campus* Inhumas do IFG oferece os Cursos Técnicos Integrados em Alimentos, em Química e em Informática; e o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática – na modalidade E-JA.

A instituição pública que oferece Cursos Técnicos em Anápolis é o Centro de Educação Profissional de Anápolis (CEPA), com 223 matrículas em 2007. As instituições privadas que oferecem Cursos Técnicos em Anápolis são o Colégio Êxito - Centro de Ensino e Profissionalização, a Escola de Enfermagem Florence Nightingale e a Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange, com 923 matrículas em 2007.

Os Cursos Técnicos da área de Engenharia, Produção e Construção, totalizam 4 cursos; da área de Saúde e Bem Estar, somam 3 cursos; da área de Ciências Sociais, Negócios e Direito, somam 2 cursos; e das áreas de Ciências, Matemática e Computação e de Serviços, somam 1 curso em cada área.

O *Campus* Anápolis e o *Campus* Inhumas deverão contribuir para a superação das grandes carências de técnicos de Nível Médio na Microrregião. As áreas mais carentes, em termos de média, de elevada e de extrema carência, são as seguintes:

- Média Carência: Técnico em Eletrotécnica; em Mecânica de Manutenção Industrial; em Mecânica; em Saneamento; em Impressão Gráfica; em Operações Logísticas; em Segurança no Trabalho;

- Elevada Carência: Técnico em Redes Locais; em Transporte de Cargas; em Telecomunicações; em Química; em Informática;
- Extrema Carência: Técnico em Edificações; em Controle Ambiental; em Agroindústria; em Alimentos;

Como é pequena a oferta de Cursos Técnicos na Microrregião Anápolis, em especial na Cidade de Anápolis, a demanda por trabalhadores qualificados tem sido suprida por meio de cursos ministrados pelas próprias empresas que os demanda e/ou por meio de cursos contratados junto a instituições habilitadas para o seu oferecimento.

Tabela 14: Relação de Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Escolas de Educação Profissional de Nível Técnico Microrregião Anápolis 2008

Município	Instituição	Dependência Administrativa	Curso Técnico em	Matrículas (2007)
Anápolis	Centro de Educação Profissional de Anápolis	Estadual	Logística	102
Anápolis	Centro de Educação Profissional de Anápolis	Estadual	Outros cursos da área de logística	121
Anápolis	Colégio Êxito - Centro de Ensino e Profissionalização	Privada	Enfermagem	179
Anápolis	Colégio Êxito - Centro de Ensino e Profissionalização	Privada	Radiologia	50
Anápolis	Escola de Enfermagem Florence Nightingale	Privada	Enfermagem	310
Anápolis	Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange	Privada	Açúcar e álcool	28
Anápolis	Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange	Privada	Eletromecânica	58
Anápolis	Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange	Privada	Eletrotécnica	74
Anápolis	Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange	Privada	Mecânica	87
Anápolis	Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange	Privada	Química industrial	84
Anápolis	Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange	Privada	Segurança no trabalho	53
TOTAL	4 Instituições	-	11 Cursos	1.146

Fonte: MEC/Inep

5.6 Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Anápolis, na Microrregião Anápolis e na Microrregião Anápolis/Região Metropolitana de Goiânia

O desenvolvimento local/regional, capaz de articular sustentabilidade econômica, social e ambiental, inclusão social e democratização política, cultural e informacional, demanda um envolvimento profundo das instituições públicas de educação com o universo local/regional.

As instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica estão chamadas a assumir um papel singular nesse processo, de forma a proporcionar:

- Produção de conhecimento voltado para o local/regional;
- Formação científica, tecnológica e cultural por meio da Educação Profissional e Tecnológica, inserida local e regionalmente;
- Implementação de Políticas, Programas e Projetos de extensão, voltados para contribuir com a superação das contradições sociais locais/regionais;
- Investigação das vocações locais/regionais e organização das suas demandas.

As instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica devem concorrer para organizar as demandas de desenvolvimento local/regional por meio de Arranjos Produtivos Locais (APL), Arranjos Sociais Locais (ASL) e Arranjos Culturais Locais (ACL). A atuação do IFG, em especial por meio do *Campus* Anápolis, deve incorporar, numa visão estratégica, a implementação dos Arranjos Locais incorporados aos processos e prioridades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

5.6.1 Os IFs e os Arranjos Locais

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, por meio do “Projeto Sintonia”, tem procurado promover uma interação entre a oferta de cursos, o desenvolvimento de pesquisa e a promoção da extensão, de um lado, e as demandas sociais, econômicas e culturais da região em que se insere a Instituição que compõe a rede das Instituições Federais de Educação Tecnológica, de outro. A perspectiva é alcançar a implementação de desenvolvimento local/regional sustentável econômica e ambientalmente, inclusivos socialmente e democratizados em termos políticos, culturais e informacionais. O “Projeto Sintonia” foi concebido com base em uma metodologia participativa e integrado aos arranjos

produtivos, sociais e culturais locais.

As direções e os segmentos internos dos *campi* criados, bem como dos *campi* a serem criados na II Fase de Expansão da Rede, a exemplo do *Campus Anápolis*, devem se engajar nesse processo. Portanto, há de se compreender a dimensão política e o sentido estratégico desse processo, que deve orientar desde o processo de seleção dos professores e dos técnicos-administrativos da instituição às modalidades e cursos de Educação Profissional e Tecnológica a serem oferecidos, desde o caráter e natureza dos núcleos de pesquisa às relações políticas da instituição para com a sociedade, e assim por diante.

Tendo o “Projeto Sintonia” como referência, recomendamos ao *Campus Anápolis* alcançar pelo menos três objetivos, a saber:

- a) Identificar as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais para realizar a oferta das modalidades de ensino e de cursos, bem como o desenho dos projetos curriculares dos mesmos. Para tanto, deve instituir uma **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa** para identificar as demandas produtivas, sociais e culturais, de um lado, e um **fórum** participado por gestores públicos, empresários e representantes dos movimentos sociais e da sociedade civil, de outro.
- b) Incorporar, na **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa**, metodologias geradas pelo **Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica** que possibilitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades e dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica e as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais. Dentre as **metodologias de prospecção** que permitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades de Educação Profissional e de curso e as demandas locais/regionais, destacam-se: a) Prospecção de Mercado e de Trabalho, que se desdobra em: **1. Prospecção Tecnológica**, que procura conceber “percepções coletivas sobre estimativas de probabilidade de difusão de novas tecnologias de produto, processo e organização da produção”; **2. Prospecção Organizacional**, que “foca os impactos ocupacionais prováveis no futuro próximo (de cinco a dez anos), tendo em vista as profundas mudanças que estão ocorrendo nas formas de organizar o trabalho”; **3. Análise de Ocupações Emergentes**, que aborda as “mudanças ocupacionais nos setores elencados para a prospecção, a partir de dados de outros países”; b) Prospecção social e cultural, que desdobra em: **1. Prospecção Social**, que procura identificar as necessidades da população, tendo em vista proporcionar referências

- para o desenvolvimento de projetos de extensão, de educação inclusiva etc.; **2. Prospecção Cultural**, que procura identificar as manifestações culturais das camadas populares, expressas em formas musicais, festivas, artesanais etc., tendo em vista contribuir com a sistematização e divulgação das referidas manifestações;
- c) Criar **publicações**, de caráter periódico e permanente, que se constitua em espaço de apresentação dos resultados dos estudos e pesquisas conduzidos, de debate e de convergência entre as demandas produtivas, sociais e culturais da sociedade local/regional e as modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de cursos oferecidos, as pesquisas realizadas e os projetos de extensão desenvolvidos.

Portanto, o *Campus* Anápolis deve promover uma sintonia entre a oferta de cursos e o desenvolvimento de pesquisa e de extensão, de um lado, e a vocação regional e a perspectiva do desenvolvimento sustentável e inclusivo socialmente, de outro.

Em Goiás e no Distrito Federal, o “Projeto Sintonia” indicou, para implementação no período 2008-2010, os seguintes Arranjos Locais:

Quadro 3: Matriz dos 5 APL's, ASL's e ACL's Para o Estado de Goiás – 2008-2010
Seleção dos APL's, ASL's e ACL's para discussão no GT do Projeto Sintonia

UF	APL SETOR	ASL SETOR	ACL SETOR	Observação
GO	Confecções			Biodiversidade
	Couro e Calçados	Cooperativa Agrícola		Cerrado
	Tecnologia da Informação	Preservação do Meio Ambiente	Águas Termais	Águas Encontradas
	Produtos Lácteos	Fitoterapia		Biotecnologia
	Extração Mineral/Quartzito	Biotecnologia		Fitoterapia
	Agricultura Orgânica		Cora Coralina	

Fonte: Projeto Sintonia.

Chamamos a atenção para o fato de que as indicações devem receber o engajamento do IFG e do IFGOIANO. Este engajamento deve se fazer presente nos *campi* instalados e a serem instalados e as responsabilidades assumidas por cada uma das instituições, em termos de cursos oferecidos ou de projetos de pesquisa e de extensão criados para a implementação dos Arranjos Locais, deverão ser definidos em fóruns próprios formados por estas instituições, de forma a evitar a sobreposição de iniciativas.

A outra referência para a implementação dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais é o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP – APL), criado pelo Governo Federal, por meio da Portaria Nº 187, de 31 de outubro de 2006, e coordenado pelo

Ministério do desenvolvimento, Indústria e Comércio. O GTP - APL foi composto pelos ministérios, bancos públicos, instituições do Sistema “S”, institutos de pesquisa, entre outros.

O GTP - APL definiu pelo estabelecimento de uma lista de 05 APL's Prioritários por Estado da Federação, sendo que alguns estados apresentaram APL's a mais, ou a menos. Esta iniciativa redundou em uma lista de 142 APL's Prioritários para o período de 2008-2010.

O Estado de Goiás compôs a lista dos APL's Prioritários com as seguintes indicações:

Quadro 4: GTP – APL - Lista de APL's Prioritários Para Goiás 2008-2010⁷⁴

APL Setor	Cidade Polo	IDH da Cidade Polo	População	Municípios	Nº de Estabelecimentos Formais	Nº de Empregos Formais	PIB da Cidade Polo (R\$ Mil)
Açafrão da Região de Mara Rosa	Mara Rosa	0,713	11.311	Mara Rosa, Porangatú, Multunópolis, Estrela do Norte, Formoso, Campinorte, Nova Iguaçu Amaralina, Pilar de Goiás Santa Terezinha de Goiás, Crixás.	22	800	11.790
Mandioca e derivados	Iporá	0,780	32.491	Amorinópolis, Arenópolis Diorama, Fazenda Nova Iporá, Israelândia, Ivolândia, Jaupaci, Moiporá, Montes Claros de Goiás, Palestina de Goiás.	52	183	31.583

⁷⁴ A relação dos APL's (2008-2010) que estão com plano de desenvolvimento em análise pelo Grupo de Trabalho Permanente APL's do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, encontram-se no Sistema de Informações do MDIC, com acesso pelo site ou por meio de senha. A relação dos APL's de Goiás já analisados e aprovados são: 1- APL de Tecnologia da Informação de Goiânia; 2- APL de Couro e Calçados de Goiânia; 3- APL de Confecções de Goiânia; 4- APL de Extração Mineral/Quartzito de Pirenópolis (GO) e; 5- APL de produtos Lácteos de São Luis de Montes Belos (GO). A relação dos APL's de Goiás que serão apresentados e analisados são: 1- APL de Açafrão da Região de Mara Rosa (GO); 2- APL de Mandioca e Derivados da região de Iporá (GO); 3- APL Moveleiro de Goiânia e Região Metropolitana (GO); 4- APL Lácteo da Microrregião da Estrada de Ferro (GO) e; 5- APL de Cerâmica Vermelha do Norte Goiano (GO). Para os CEFETs se integrarem aos APLS, deverão intensificar o contato de parceria com os Núcleos Estaduais dos APLs em cada Estado que já foram implantados (já existe 1 em cada estado). Em 25 de abril de 2008 está previsto a Rodada de Apreciação no MDIC das 5 Agendas de Compromissos dos Planos de Desenvolvimento dos 5 APLs de Goiás que já foram analisados e aprovados.

Lácteo da Estrada de Ferro	São Luis de Montes Belos	0,752	108.260	Goiânia, Pires do Rio, Bonfinópolis, Bela Vista de Goiás, Caldazinha, Leopoldo de Bulhões, Cristianópolis, Gameleira de Goiás, Orizona, Palmelo, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutaí, Vianópolis.	5.119	12.609	26.619
Moveleiro	Goiânia	0,832	1.244.645	Goiânia, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo.	830	8.800	1.123.231
Cerâmica Vermelha	Mara Rosa	0,713	11.311	Rialma, Carmo do Rio Verde, Rubiataba, Ipiranga Itapaci, Santa Terezinha de Goiás, Crixás, Campos Verdes, Nova Iguaçu, Alto Horizonte, Campinorte Uruaçu, Niquelândia, Barro Alto, Goinésia, Mara Rosa, Estrela do Norte, Multunópolis, Trombas, Minaçu, São Miguel do Araguaia, Porangatú.	36	800	11.790

Fonte: GTP – APL.

As indicações prioritárias do GTP – APL e do “Projeto Sintonia” deverão receber uma atenção e empenho de todas as instituições públicas que puderem assumir responsabilidades com a sua implementação no período de 2008-2010. O IFG, por meio do ensino, da Pesquisa e da extensão por ele desenvolvido, deve buscar se integrar nesse empenho institucional, em especial no processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

5.6.2 Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais

5.6.2.1 Arranjos Produtivos Locais (APL)

Os Arranjos Produtivos Locais (APL) podem ser definidos como “aglomerados de

micro e médias empresas que atuam em uma atividade produtiva específica, localizadas num mesmo território, promovendo trabalho e geração de renda na comunidade, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno de atividades produtivas, em arranjos com outros atores locais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa” (AMORETTI, 2006, P. 4). À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados do IBGE, pesquisas de emprego formal e não formal, dados da atividade econômica, identificação do número e das formas das organizações sócio-políticas dos atores sócio-econômicos envolvidos, entre outros.

Com base no estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Anápolis e na Microrregião Anápolis foi indicado, por meio do *Campus* Anápolis (bem como do *Campus* Goiânia e do *Campus* Aparecida de Goiânia), a participação no desenvolvimento e/ou na criação dos APL's abaixo indicados.

**Quadro 5: APL's Prioritários
2008-2010***

APL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Farmacêutico (estabelecido)	Goiânia	1.244.645	Goiânia e Anápolis
Confecção (estabelecido)	Anápolis	325.544	Anápolis e Jaraguá
Produtos Cerâmicos (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis
Fabricação de Bebidas (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis
Processamento de Grãos (potencial)	Goiânia	1.244.645	Goiânia e Anápolis
Agregados e Artefatos de Cimento (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia
Artefatos de Plásticos (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia
Indústria Química (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia
Confecção (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Jaraguá
Produtos de Metal (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia

Fonte: GTP APL e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

*Essas indicações de APL's que podem ser construídos e/ou que estão em formação são fruto das indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) e dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

O *Campus* Anápolis deve concorrer para a formação e/ou qualificação técnico-profissional de trabalhadores, tendo em vista suprir necessidades de qualificação profissional para os APL's e para as cadeias produtivas. Deve, ainda, contribuir com o desenvolvimento e/ou socialização/sensibilização tecnológica para implementar o desenvolvimento dos processos e práticas produtivas dos pequenos e dos médios proprietários.

A atuação do IFG no fortalecimento de APL's, bem como de cadeias produtivas deve estar condicionada a um planejamento do mesmo que se apóie sobre a perspectiva de um processo econômico que seja sustentável, que gere emprego e renda na região e que seja inclusivo socialmente.

5.6.2.2 Arranjos Sociais Locais (ASL)

Arranjos Sociais Locais (ASL) podem ser definidos como “Rede de grupos sociais e atividades características de um território que, integrados aos índices sociais da região, revelam sobre o contexto, o ambiente, as formas de organização e associação, a carência e o desenvolvimento, o nível de inclusão ou exclusão social, a formação social, rural ou urbana, industrial ou comercial, enfim a identidade e a realidade social da região”. (AMORETTI, 2006, P. 6-7). Os ASL's podem ser “ASL Positivos”, quando de fomento de atividades, ou “APL Negativos”, quando de indução para a reversão de uma realidade social de carência. À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados de IDH, educacionais, saúde e saneamento básico, número e natureza das organizações não governamentais e dos movimentos sociais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Anápolis e na Microrregião Anápolis, aponta para a formação dos ASL's abaixo indicados.

Quadro 6: ASL's Prioritários 2008-2010*

ASL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Atenção à Saúde (Potencial)	Goiânia	1.244.645	Goiânia, Anápolis e Aparecida de Goiânia
Educação de Jovens e Adultos nos níveis de Ensino fundamental e de Ensino Médio (Potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis
Meio Ambiente: Reciclagem e Energias Alternativas (Potencial)	Goiânia	1.244.645	Goiânia, Anápolis e Aparecida de Goiânia

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

A implementação de um arranjo social local focado na ‘atenção à saúde’ reflete uma demanda social de grande importância na Microrregião Anápolis como um todo e do Município de Anápolis em particular. O seu desenvolvimento deve ser estabelecido junto aos poderes públicos municipais, estadual e federal, em especial por meio das suas secretarias de saúde e instituições que se ocupam da saúde pública, bem como deve envolver organizações não-governamentais que atuam voltadas para a questão da ‘atenção à saúde’.

O meio ambiente, em especial os temas e processos relacionados à reciclagem de resíduos líquidos e sólidos e à geração de energias alternativas, também reflete uma grande demanda no Município de Anápolis e na Microrregião Anápolis. A Instituição pode também assumir um papel de protagonista na implementação de um Arranjo social local que envolva o poder público e as organizações não-governamentais, em especial associações e cooperativas populares.

5.6.2.3 Arranjos Culturais Locais (ACL)

Arranjos Culturais Locais (ACL) podem ser definidos como “aglomerados de unidades de patrimônio histórico material e de patrimônio histórico imaterial, localizadas num mesmo território, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno da identidade cultural de um povo, no sentido religioso, místico e artístico, do patrimônio e da memória cultural, promovendo a articulação de atores locais, tais como comunidade, grupos, associações, instituições religiosas, educacionais, musicais, artesanais e outras” (AMORETTI,

* Estas indicações de ASL's que podem ser construídos são fruto das indicações dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

2006, p. 6). À ação política de sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando é lançado mão de registros de bens culturais de natureza material e imaterial, patrimônio arqueológico, parques e paisagens, festas populares tradicionais, acervo iconográfico, museus e centros culturais, entre outros.

Os estudos e pesquisas desenvolvidos no Município de Anápolis e na Microrregião Anápolis, até o presente momento, não proporcionaram as condições para a indicação de ACL. Estas indicações carecem de mais estudos.

5.7 Modalidades de Educação Profissional e Tecnológicas e Cursos

Gestores e empresários do Município de Anápolis indicaram uma infinidade de Cursos Técnicos e Tecnológicos. Eles serão apresentados a partir das grandes áreas previstas nos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores de Tecnologia. As indicações de cursos de licenciatura e de bacharelado serão apresentadas à parte.

Os resultados da confrontação acima referida foram cotejados, ainda, com base em duas orientações gerais para a definição dos cursos a serem indicados, em decorrência do fato do *Campus* Anápolis e do *Campus* Inhumas do IFG comporem a Microrregião Anápolis. Primeiramente, a adoção do ‘princípio da não replicação dos cursos’ nas modalidades Técnico, Tecnológico, Licenciatura e Bacharelado. Mesmo reconhecendo que os fatores ‘distância’, ‘tempo’ e ‘custo’ para o deslocamento de estudantes na Microrregião Anápolis concorrem para o “declínio” de escolhas de cursos e para a evasão escolar, em especial do estudante-trabalhador, as indicações se norteiam pela ampliação das características dos cursos oferecidos.

Compreende-se que, em princípio, apenas a modalidade ‘Formação Inicial Continuada’ poderá ser oferecida de forma replicada em função de aspectos como a enorme demanda, a sua plena articulação com a modalidade de Ensino à Distância e a possibilidade de articulação com secretarias de educação presentes na Microrregião Anápolis.

Em segundo lugar, a adoção do ‘princípio da convergência horizontal e vertical dos cursos oferecidos’. Este princípio orienta a constituição de áreas acadêmicas amplas, que permitem potencializar um quadro docente constituído a partir de múltiplas formações científicas, tecnológicas e artísticas afins, de forma a ampliar as condições de atuação em cursos que se encontram em uma mesma modalidade de ensino e em cursos que se encontram

em modalidades de ensino distintas. Permite, ainda, uma melhor articulação dos recursos humanos e materiais, tendo em vista a promoção de núcleos de estudo e pesquisa, a condução de orientações de trabalhos de conclusão de curso com base em linhas de pesquisa e a oferta de programas e projetos de pós-graduação e de extensão. A forma de aglomeração de cursos que melhor expressa este princípio é a constituição de ‘polos de ensino’, articulados por *Campus*, daquelas unidades de ensino que se encontram numa mesma região ampla.

Esta é a realidade da presença do IFG na Microrregião Anápolis, por meio do *Campus* Anápolis e do *Campus* Inhumas, e na Região Metropolitana de Goiânia, por meio do *Campus* Goiânia e do *Campus* Aparecida de Goiânia, a ser implantado. Os demais *campi* (*Itumbiara, Jataí, Uruaçu e Formosa*) também deverão constituir polos, mas certamente, em função das demandas amplas e diversificadas presentes nos municípios e suas respectivas regiões de influência imediata, nas microrregiões e nas mesorregiões em que se inserem e das dimensões físicas e dos recursos humanos e materiais mais restringidos dos referidos *campi*, poderão relativizar a orientação da aglomeração de cursos por meio dos ‘polos de ensino’ como princípio orientador básico para a definição dos cursos a serem oferecidos.

5.7.1 Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas

Nas entrevistas realizadas junto a gestores e empresários em Anápolis não foi constatada uma precariedade na qualidade do Ensino Fundamental, a cargo do Governo Municipal. Em uma leitura comparada entre a qualidade do Ensino Oferecido nas Redes Municipais e na Rede Estadual da região, realizada junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revela-se uma precariedade acentuada na Rede Pública Estadual.

A modalidade de Educação Técnica para Jovens e Adultos recebeu boa acolhida por parte dos entrevistados, em especial de coordenadores de áreas pedagógicas da Secretaria Municipal de Anápolis. A Sub-Secretaria de Educação do Governo do Estado, por sua vez, está responsável por manter um polo de formação técnico-profissional (Centro de Educação Profissional de Anápolis - CEPA), com cursos articulados e não articulados a níveis de ensino formal, voltados para a qualificação profissional. Nele são oferecidos diversos cursos de curta duração, a exemplo de corte e costura, artesanato, feitura de doces etc. As demandas e a existência de polo de formação técnico-profissional mantido pelo Governo Estadual no Município de Anápolis, evidencia a possibilidade de articulação de projetos de EJA, por meio

de programas e de projetos de extensão, articulados com o poder público, voltados para a formação técnica de curta duração, estendidos até as camadas sociais mais carentes do Município.

Quanto ao questionamento do oferecimento do Ensino Superior, os empresários e os gestores foram categóricos ao enfatizar a sua necessidade. Realçaram que a presença dessa modalidade contribuiria para suprir demandas de tecnólogos e de engenheiros, em especial das atividades industriais.

O Ensino Superior na modalidade de Ensino à Distância não foi destacado pelos gestores e pelos empresários da região. O oferecimento de educação à distância, técnica e tecnológica, em princípio, apresenta-se como não prioritário, visto que a infraestrutura de transporte da Microrregião Anápolis proporciona condições favoráveis para o deslocamento de estudantes para o *Campus* Inhumas e para o *Campus* Anápolis.

5.7.2 Cursos Técnicos Indicados

Os Cursos Técnicos indicados pelos entrevistados (empresários e gestores), durante o estudo/pesquisa realizado no Município de Anápolis e na região de influência imediata, distribuem-se por um leque muito amplo e muito marcado pelas necessidades imediatas, desta ou daquela secretaria de governo municipal, ou desta ou daquela empresa.

Os Cursos Técnicos oferecidos e em estudos tendo em vista o seu oferecimento por parte do *Campus* Inhumas do IFG devem ser considerados nos estudos de oferta de Cursos Técnicos no *Campus* Anápolis. Os Cursos Técnicos oferecidos pelo *Campus* Inhumas são o Curso Técnico em Alimentos, o Curso Técnico em Informática e o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

Em face dessa realidade assumiu proeminência para as indicações de Cursos Técnicos o estudo/pesquisa que o Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT realizou no Município de Anápolis e na região de influência imediata. Os Cursos Técnicos indicados pelo Observatório são os seguintes:

AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

Técnico em Controle Ambiental

800 horas

Descrição

Coleta, armazena, analisa, dissemina e gerencia dados ambientais. Gerencia o manejo de resíduos na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Executa o gerenciamento e controle ambiental. Racionaliza o uso de recursos naturais. Opera estações de tratamento de efluentes, afluentes e de resíduos sólidos. Executa análises físico-químicas e microbiológicas de águas, efluentes e resíduos sólidos. Documenta rotinas e aplica normas técnicas relacionadas.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Análises microbiológicas e físico-químicas. Química ambiental. Legislação e políticas ambientais. Gestão ambiental. Impactos ambientais. Tecnologias sustentáveis. Processos produtivos. Saúde coletiva.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas e privadas, além do terceiro setor. Estações de monitoramento e tratamento de efluentes, afluentes e resíduos sólidos.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas específicos.

Laboratório de microbiologia.

Laboratório de química ambiental.

Laboratório físico-químico.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Técnico em Informática

1000 horas

Descrição

Desenvolve programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimen-

tos de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realiza testes de *software*, mantendo registro que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Lógica e linguagens de programação. Sistemas operacionais. *Hardware*. Interpretação de especificações de sistemas computacionais. Banco de dados.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem sistemas computacionais, especialmente envolvendo programação de computadores.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas específicos.

INFRAESTRUTURA

Técnico em Edificações

1200 horas

Descrição

Desenvolve e executa projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Possibilidades de temas a serem abordados em sua formação

Legislação e normas técnicas. Sistemas construtivos. Desenho técnico. Materiais de construção. Planejamento de obras. Topografia. Solos. Controle de qualidade em obras. Normas de segurança e saúde no trabalho.

Possibilidades de atuação

Empresas públicas e privadas de construção civil. Escritórios de projetos e de construção civil. Canteiros de obras.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de desenho.

Laboratório de informática com programas específicos.

Laboratório de materiais de construção.

Laboratório de mecânica dos solos.

Laboratório de topografia.

Laboratório didático: canteiro de obras.

Técnico em Transporte de Cargas

800 horas

Descrição

Controla os processos de acondicionamento, embalagem e movimentação de cargas. Participa na determinação do sistema de transportes e da frota, considerando os modais, roteirização e composição de custos de frete e de negociação. Organiza os serviços de informação, documentação e arquivo. Auxilia na seleção de fornecedores de veículos, componentes e serviços e controla o cumprimento destes contratos. Colabora na definição e negociação de tarifas e custos de transportes e no controle destes custos.

Possibilidades de temas a serem abordados em sua formação

Transportes. Gerenciamento de frotas. Terminais de carga. Legislação. Transporte de cargas perigosas. Roteirização, monitoração por geoprocessamento. Acondicionamento, armazenamento e movimentação de cargas.

Possibilidades de atuação

Empresas ou órgãos gestores de transporte urbano públicas ou privadas. Terminais de carga. Empresas de transporte. Terminais de carga. Órgãos fiscalizadores. Indústrias e comércio em geral.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas específicos.

PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

Técnico em Agroindústria

1200 horas

Descrição

Operacionaliza o processamento de alimentos nas áreas de laticínios, carnes, beneficiamento de grãos, cereais, bebidas, frutas e hortaliças. Auxilia e atua na elaboração, aplicação e avaliação de programas preventivos, de higienização e sanitização da produção agroindustrial. Atua em sistemas para diminuição do impacto ambiental dos processos de produção agroindustrial. Acompanha o programa de manutenção de equipamentos na agroindústria. Implementa e gerencia sistemas de controle de qualidade. Identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Processamento de produtos de origem animal e vegetal. Controle de qualidade. Sanitização. Higienização. Ferramentas de gestão. Equipamentos, manutenção e instalações agroindustriais. Legislação de alimentos.

Possibilidades de atuação

Indústrias de alimentos. Agroindústria. Laboratórios de controle de qualidade. Instituições de pesquisa.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas específicos.

Laboratório de microbiologia.

Laboratório de processamento de alimentos.

Laboratório de química.

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

Técnico em Química

1200 horas

Descrição

Atua no planejamento, coordenação, operação e controle dos processos industriais e equipamentos nos processos produtivos. Planeja e coordena os processos laboratoriais. Realiza amostragens, análises químicas, físico-químicas e microbiológicas. Realiza vendas e assistência técnica na aplicação de equipamentos e produtos químicos. Participa no desenvolvimento de produtos e validação de métodos. Atua com responsabilidade ambiental e em conformidade com as normas técnicas, as normas de qualidade e de boas práticas de manufatura e de segurança.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Química. Análises físico-químicas e microbiológicas. Processos industriais. Boas práticas de laboratório e de fabricação. Metrologia química. Técnicas de amostragem. Gestão ambiental.

Possibilidades de atuação

Indústrias. Empresas de comercialização e assistência técnica. Laboratórios de ensino, de calibração, de análise e controle de qualidade e ambiental. Entidades de certificação de produtos. Tratamento de águas e de efluentes.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de análise instrumental.

Laboratório de físico-química.

Laboratório de informática com programas atualizados.

Laboratório de microbiologia.

Laboratório de química inorgânica.

Laboratório de química orgânica.

Os Cursos Técnicos acima indicados contemplam demandas profundas da Microrregião Anápolis, do Município de Anápolis e da sua região de influência imediata, bem como o IFG possui tradição e/ou plenas condições para o seu oferecimento,

O Curso Técnico em Controle Ambiental não consta na lista de Cursos Técnicos ofertados na Microrregião Anápolis. Todavia, em função do desenvolvimento do agronegócio, com seus amplos impactos ambientais, das demandas sociais em torno do saneamento urbano e da coleta, acondicionamento e tratamento de resíduos sólidos e líquidos na Cidade de Anápolis e das demais cidades da Microrregião e das demandas por planejamento e controle ambiental do Distrito Agroindustrial do Município de Anápolis, seu oferecimento poderá suprir profissionais para uma infinidade de ocupações profissionais que se encarregam de atividades correlatas às referidas demandas. O Técnico em Controle Ambiental também poderá atuar em arranjos produtivos e sociais locais voltados para o meio ambiente, em especial para a reciclagem e para a geração de energias alternativas.

O Curso Técnico em Informática já é oferecido pelo *Campus* Inhumas do IFG, na Microrregião Anápolis. A sua oferta contraria o princípio da não replicação de cursos (Técnico, Tecnológico, Licenciatura e Bacharelado) e da perspectiva de constituição de polos em torno de áreas tecnológicas, de forma a não incorrer na pulverização de oferta de Cursos. Todavia, a sua oferta se justifica pela grande demanda que este Curso Técnico apresenta, em especial na Cidade de Anápolis. Justifica-se, ainda, à medida que laboratórios, professores e técnico-administrativos vinculados à oferta deste curso também seriam prontamente articulados aos demais cursos (Técnicos, Tecnológicos, Licenciaturas e Bacharelados), não implicando em elevação de custos, tendo em vista a sua oferta regular.

O Curso Técnico em Transporte de Cargas apresenta-se como sendo de grande importância no Município de Anápolis. De fato, o Município transformou-se em um dos principais centros de articulação do comércio atacadista do Estado de Goiás, no qual o

transporte rodoviário de cargas assume um papel de destaque. Papel que será ampliado por meio da sua maior articulação com o Transporte Ferroviário, mediante o modal que interliga Anápolis à Ferrovia Norte-Sul.

O Técnico em Transporte de Cargas formado pelo *Campus* Anápolis também poderá atuar nos dois outros centros atacadistas e de transportes de cargas, os mais importantes do Centro-Oeste, qual seja o Distrito Federal/Microrregião Entorno de Brasília e os Municípios de Aparecida de Goiânia/Goiânia.

O Curso Técnico em Agroindústria volta-se para um dos subsetores da atividade industrial mais importantes na Microrregião Anápolis, em especial no Município de Anápolis, qual seja a indústria de processamento de Grãos e de óleos, mas também de alimentos e de ração animal. É importante realçar que estas atividades, que expandiram fortemente nas duas últimas décadas nas Microrregiões Entorno de Brasília e Anápolis e na Região Metropolitana de Goiânia, tenderão a expandir ainda mais intensamente nos próximos anos em função da consolidação do agronegócio e dos complexos agroindustriais e alimentícios na Região Centro-Oeste, da moderna estrutura de articulação dos mesmos à infraestrutura de comunicação e de transporte em curso na Região e no caráter estratégico que ele assumi no equilíbrio do balanço de pagamento do País.

O Curso Técnico em Agroindústria, oferecido pelo *Campus* Anápolis, e o Curso Técnico em Produção de Alimentos, oferecido pelo *Campus* Inhumas, concorrerão para a formação de profissionais para os complexos agroindustriais e para a indústria alimentícia nas Microrregiões Entorno de Brasília e Anápolis e na Região Metropolitana de Goiânia. Salienta-se, ainda, que a oferta do Curso Técnico em Agroindústria no *Campus* Anápolis deve ser concebida de forma articulada à oferta do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, de forma a compor um polo de formação na área de tecnologia agroindustrial e alimentícia, o que atenderá, inclusive, as perspectivas de formação profissional e tecnológica continuada para os Técnicos em Alimentos formados no *Campus* Inhumas. A constituição do referido polo, além de suprir demandas permite otimizar recursos para a manutenção dos cursos.

O Curso Técnico em Química volta-se para um dos subsetores de atividade industrial mais importantes da Microrregião Anápolis: o farmo-químico. Não há registro de oferta, nos bancos de dados do Inep, deste Curso Técnico na Microrregião Anápolis.

Por fim, o Curso Técnico em Edificações viabiliza o atendimento de demandas de técnicos para o setor da indústria de construção civil. A existência do Bacharelado em Engenharia Civil no Município de Anápolis, oferecido gratuitamente pela UEG, de um lado, e a manifestação de grande evasão dos Cursos Tecnológicos de Construção de Edifícios e do

retorno de grande parte dos graduados no referido curso de tecnologia para as universidades que oferecem Cursos de Bacharelado em Engenharia Civil, de outro, demanda prudência, tendo em vista a constituição de um polo de formação nesta área tecnológica. Recomenda-se, de início, apenas a oferta do Curso Técnico em Edificações.

O estudo/pesquisa das características naturais, demográficas, econômicas e sócio-culturais da Microrregião Anápolis e do Município de Anápolis, quando confrontado com as indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Projeto Sintonia, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, aponta, ainda, na direção da oferta dos Cursos Técnicos em Produção em Moda e em Modelagem do Vestuário. Cursos estes que atenderiam demandas do APL de Confecções do Município de Jaraguá e das atividades de confecção na Microrregião Anápolis e na Região Metropolitana de Goiânia.

A definição pela oferta destes cursos, todavia, demanda um estudo maior, seja em função da Instituição não possuir tradição na sua oferta, seja para identificar a real profundidade de demanda dos mesmos. Demanda, ainda, considerar a possibilidade de que sua oferta ocorra como ensino à distância não regular.

5.7.3 Cursos Superiores Indicados

5.7.3.1 Cursos Tecnológicos

Os Cursos Tecnológicos indicados pelos entrevistados, com base no Cadastro Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia que lhes foram entregues por via impressa e eletrônica, foram os seguintes:

- a) **Produção Alimentícia:** Agroindústria e; Processamento de Carnes;
- b) **Recursos Naturais:** Agronegócio e; Produção de Grãos;
- c) **Produção Cultural e Design:** Comunicação Institucional;
- d) **Gestão e Negócios:** Comércio Exterior; Gestão Comercial; Gestão da Qualidade; Gestão de Cooperativas; Gestão de Recursos Humanos; Logística;
- e) **Infraestrutura:** Construção de Edifícios; Controle de Obras e Transporte Terrestre;
- f) **Controle e Processos Industriais:** Automação Industrial; Eletrônica Industrial; Eletrotécnica Industrial; Gestão da Produção Industrial; Manutenção de Aeronaves;

- Manutenção Industrial; Mecatrônica Industrial e; Sistemas Elétricos;
- g) **Produção Industrial:** Fabricação Mecânica; Papel e Celulose; Produção de Vestuário e Produção Têxtil;
 - h) **Hospitalidade e Lazer:** Eventos;
 - i) **Informação e Comunicação:** Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Banco de Dados; Gestão da Tecnologia da Informação; Gestão de Telecomunicações; Redes de Computadores; Redes de Telecomunicações e; Segurança da Informação;
 - j) **Ambiente, Saúde e Segurança:** Gestão Ambiental; Gestão de Segurança Privada e; Segurança no Trabalho;

Os Cursos Tecnológicos indicados pelos entrevistados (empresários e gestores), durante o estudo/pesquisa realizado na Microrregião Anápolis e no Município de Anápolis e na sua região de influência imediata, também se distribuíram por um leque muito amplo e muito marcado por necessidades imediatas de secretarias municipais e de empresas. Também no âmbito dos Cursos Tecnológicos não ocorreu um afinilamento por parte das indicações dos entrevistados.

Os Cursos Tecnológicos oferecidos e em estudos, tendo em vista o oferecimento por parte do *Campus* Inhumas do IFG devem ser considerados nos estudos de oferta de Cursos Tecnológicos no *Campus* Anápolis, e vice-versa. Atualmente o *Campus* Inhumas não oferece Cursos Tecnológicos.

Como os Cursos Tecnológicos oriundos das entrevistas não permitiram identificar um consenso básico entre os entrevistados acerca de quais desses cursos traduziriam as demandas mais urgentes da Microrregião Anápolis, do Município de Anápolis e da sua área de influência imediata, também aqui assumiu proeminência para as indicações de Cursos Tecnológicos o estudo/pesquisa que o Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT realizou na região. As indicações dos Cursos Tecnológicos a serem oferecidos, realizados pelo Observatório, são os seguintes:

PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROINDÚSTRIA

Descrição

O Tecnólogo em Agroindústria planeja, executa e controla a qualidade das etapas do processo de produção agroindustrial, contemplando a obtenção, processamento e comercialização de matérias-primas de diversas origens, insumos e produtos finais. Esse profissional atua em empresas de beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal, colaborando em estudos de implantação e desenvolvimento de projetos economicamente viáveis, ocupando-se, ainda, da gestão de atividades referentes ao emprego adequado de equipamentos agroindustriais, em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias alternativas para aproveitamento de produtos e subprodutos agropecuários, sempre contemplando o aspecto ambiental.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado; Laboratório de biologia; Laboratório de informática com programas específicos; Laboratório de microbiologia; Laboratório de processamento de alimentos; Laboratório de química.

GESTÃO E NEGÓCIOS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Descrição

O Tecnólogo em Logística é o profissional especializado em armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma empresa, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos. Ele gerencia redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos.

Carga horária mínima:

1.600 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de informática com programas específicos.

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

Descrição

O Tecnólogo em Manutenção Industrial planeja, mantém e inspeciona sistemas elétricos e mecânicos industriais. Fundamenta-se nas tecnologias da eletricidade e mecânica, aplicando técnicas de intervenções seguras aos diversos processos industriais, inspecionando, prevenindo e corrigindo falhas, considerando a melhoria da qualidade, a garantia da saúde e segurança, produtividade e competitividade. Gerencia equipes, desenvolve manutenção preditiva, preventiva e corretiva, centrada na confiabilidade dos indicadores, propondo melhorias. Exerce suas atividades nos setores de manutenção e inspeção industriais, podendo ainda atuar em institutos e centros de pesquisa, órgãos governamentais, escritórios de consultoria, dentre outros.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de eletricidade e eletrônica; Laboratório de hidráulica e pneumática; Laboratório de informática com programas específicos; Laboratório de mecânica aplicada ou máquinas operatrizes; Laboratório de metrologia e medidas elétricas.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, conforme já exposto, permitirá compor um polo de formação na área tecnológica agroindustrial e alimentícia no *Campus* Anápolis. Polo que suprirá demandas nas Microrregiões Entorno de Brasília e Anápolis e na Região Metropolitana de Goiânia.

O Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial, para o qual convergem as áreas de Mecânica e de Eletrotécnica, é outra grande demanda nas Microrregiões Entorno de Brasília e Microrregião Anápolis e na Região Metropolitana de Goiânia. Curso que pode assumir, por meio da orientação do seu eixo tecnológico, interações importantes com as agroindústrias e as indústrias alimentícias, que são as atividades industriais predominantes nas “regiões” acima referidas.

Deve-se considerar, em face das indicações da oferta do Curso Técnico em Mecânica Automotiva e da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial para o *Campus* Luziânia do IFG, a pertinência e a possibilidade da constituição de dois polos formados a partir das áreas tecnológicas de Mecânica e de Eletrotécnica em Microrregiões limítrofes e cujos centros econômicos dominantes em ambas - as Cidades de Anápolis e de Luziânia, respectivamente presentes nas Microrregiões Anápolis e Entorno de Brasília -, não se encontram demasiadamente distantes.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística destaca-se também no estudo/pesquisa e nos depoimentos dos entrevistados na Microrregião Anápolis, tendo em vista a indicação de oferta de Cursos Superiores. Este Curso também compõe as indicações de Cursos Superiores nos estudos e pesquisas para a indicação dos cursos a serem oferecidos no *Campus* Aparecida de Goiânia e no *Campus* Luziânia. Portanto, deve-se avaliar a pertinência da sua oferta nos três *campi* e/ou eventual *campus* ou *campi* no(s) qual (is) será (ão) ofertado(s).

O estudo/pesquisa das características naturais, demográficas, econômicas e sócio-culturais da Microrregião Anápolis, do Município de Anápolis e da sua região de influência imediata, quando confrontado com as indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Projeto Sintonia, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, aponta na direção dos mesmos Cursos de Tecnologia indicados para a região. Todavia, as indicações do GTP APL apontam para um curso da área de Produção Cultural e Design, qual seja Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. Compreende-se que a decisão quanto à oferta deste curso demanda um estudo capaz de identificar a profundidade de demanda do mesmo, visto que predomina na “região” um tipo particular de atividade de

confeção e moda, qual seja a atividade de “facção”, que possui como uma das suas características principais a pequena presença de trabalhadores qualificados em Nível Técnico e Tecnológico.

5.7.3.2 Cursos de Licenciaturas e de Bacharelado

A Microrregião Anápolis possui Cursos de Licenciatura, regularmente oferecidos, nas áreas de Biologia (02), Química (03), Física (01), Geografia (01), Matemática (02), História (02), Letras (06), Filosofia (01) e Pedagogia (02). Estes cursos são oferecidos, principalmente, pela UEG e pelo Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. O *Campus* Inhumas do IFG participa da oferta desta modalidade de Ensino Superior por meio do Curso de Licenciatura em Química.

Conforme os dados acima apresentados, os Cursos de Licenciatura com maior demanda na Microrregião Anápolis são: Sociologia, com nenhuma oferta e os cursos de Física, Geografia e Filosofia, cada qual com apenas uma única oferta. Em face desta realidade recomenda-se a oferta dos Cursos de Licenciatura em Sociologia e em Física.

A oferta do Curso de Licenciatura em Sociologia atenderia a uma grande demanda que simplesmente não pode ser atendida porque não há a graduação nesta área do conhecimento na Microrregião Anápolis. Demanda que, embora não assistida, foi ampliada por meio da obrigatoriedade do ensino de Sociologia no Ensino Médio.

A oferta do Curso de Licenciatura em Sociologia seria facilitada por meio da criação da área de Ciências Humanas no *Campus* Anápolis, com professores de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, bem como de Códigos e Linguagens. Salienta-se, ainda, que este curso ampliaria os recursos humanos voltados para o desenvolvimento de estudos e pesquisas de temas como as transformações tecnológicas e seus impactos nas ocupações profissionais e as correlações estabelecidas entre as transformações produtivas e os desenhos curriculares dos cursos oferecidos pela Instituição.

A oferta do Curso de Licenciatura em Física também atenderia a uma demanda importante na Microrregião Anápolis. Demanda que também pode ser facilitada por meio da presença de professores de outras Ciências da Natureza e Matemática, a exemplo da Química e da Matemática, de outros campos científicos, como das Ciências da História, da Filosofia e da Sociologia, bem como de outros campos do saber não científicos, a exemplo de Códigos e

Linguagens e da Pedagogia. Salienta-se, ainda, que este curso permitiria uma plena articulação com a formação dos possíveis polos de Tecnologia Química e de Tecnologia em Agroindústria e Alimentos.

A Microrregião Anápolis possui uma diversidade de Cursos de Bacharelado regularmente oferecidos, em especial por parte da UEG. O *Campus* Inhumas, por sua vez, participa da oferta de Cursos de Bacharelado por meio do Curso de Bacharelado em Informática.

O levantamento das atividades econômicas da Microrregião Anápolis indica um grande destaque para as indústrias farmo-químicas. Como aglomerações industriais fortemente marcadas pela condição de “indústrias maquiladoras”, não há a presença de desenvolvimento e pesquisa importantes no âmbito das mesmas, conforme anteriormente assinalado. Todavia, embora predomine trabalhadores de baixo nível de escolaridade e de qualificação profissional, há demanda de profissionais de elevada qualificação nos níveis de implementação de protocolos, controle de qualidade etc., frequentemente preenchidas por bacharéis em engenharia química, normalmente graduados em universidades federais.

A Microrregião Anápolis também registra a presença de indústrias químicas de produtos saneantes, bem como de indústrias de alimentos e de processamento de grãos que também podem absorver os bacharéis em Engenharia Química. Por fim, os setores de atividades industriais acima referidos - que, diga-se de passagem, não são os únicos setores de atividade industrial presentes na Microrregião que podem absorver este profissional -, também se fazem presentes na Região Metropolitana de Goiânia e na Microrregião Entorno de Brasília, ampliando o universo de atuação profissional deste bacharel.

Portanto, a importância destas atividades e a demanda de Engenheiros Químicos sinalizam a possibilidade de oferta do Curso de Bacharelado em Engenharia Química. Todavia, recomenda-se, inicialmente, a não oferta desta modalidade de Ensino Superior pelo *Campus* Anápolis do IFG, visto que, em face da diversidade de Cursos já oferecidos na Microrregião Anápolis, em especial na Cidade de Anápolis, e o estabelecimento dos polos de formação profissional e tecnológica apontados para a Instituição, é necessário um estudo mais cuidadoso, mediante pesquisa de campo, bem como de articulação deste curso com os polos a serem constituídos no *Campus* Anápolis. Salienta-se, ainda, a oferta por parte da UEG do Curso de Bacharelado em Química Industrial - que também compõe a área de Engenharia Química -, e por parte do SENAI, do Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos. Cursos que podem representar a oferta de profissionais para além das demandas dos polos químicos (farmo-químicos, tintas, saneantes etc.) presentes na Microrregião Anápolis, na

Região Metropolitana de Goiânia e no Entorno de Brasília.

5.8 Organização Curricular e Acadêmica Sugerida

5.8.1 Referências para a Organização Curricular

Não há uma grande proximidade em termos de conhecimento e de formação entre os Cursos Técnicos indicados em termos horizontais. Todavia, disciplinas e conteúdos voltadas para temas como segurança do trabalho e controle e preservação ambiental pode permitir a concepção de projetos curriculares com disciplinas comuns. Estas podem ser oferecidas nos mesmos períodos iniciais dos cursos, o que permite compor turmas formadas com alunos dos diversos cursos nas disciplinas do núcleo geral e das disciplinas técnicas e técnico-científicas comuns, incentivando uma cultura interdisciplinar.

Esta perspectiva deve demandar uma atenta articulação dos projetos curriculares, em especial no que tange à nomenclatura das disciplinas, ao período de oferecimento e a compatibilização das diversas matrizes curriculares de núcleos e de áreas afins.

5.8.2 Referências para a Organização Acadêmica

Os Cursos Técnicos e os Cursos Superiores indicados compõem grandes áreas, a saber: Ambiente, Saúde e Segurança; Infraestrutura; Informação e Comunicação; Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Produção Alimentícia; e Recursos Naturais. As Grandes Áreas indicadas permitem uma pronta articulação entre a oferta de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores, à exceção do Curso Técnico em Informática.

Nesse sentido, o *Campus* Anápolis poderá conformar, inicialmente, as seguintes grandes áreas tecnológicas: Infraestrutura, Logística e Meio Ambiente, aglutinando os Cursos Técnicos em Edificações, em Transporte de Cargas e em Controle Ambiental, e o Curso Superior de Tecnologia em Logística; Processos de manutenção industrial e agroindústria, aglutinando os Cursos Técnicos em Agroindústria, e o Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria e em Manutenção Industrial; e Informação e Comunicação, com o Curso Técnico em Informática. Esta composição poderá ter um caráter provisório, de tal modo que à medida que novos cursos sejam criados poderia dar lugar a recomposições em termos das áreas tecnológicas.

5.8.3 Referências para o Regime de Trabalho no Campus Anápolis

A proximidade do *Campus* Anápolis do IFG em relação à Cidade de Goiânia, tenderá a desencadear um processo de transferência e de acomodação dos servidores docentes e técnico-administrativos. Este processo poderá assumir formas desarticuladoras das atividades de ensino e de administração e expor a Instituição a práticas nefastas de negociações políticas e a problemas nas áreas de ensino e de administração. A atenuação deste processo demandará a definição de princípios e de políticas que impeçam ou minimizem seus efeitos sobre a Instituição.

Por outro lado, o *Campus* Anápolis demandará juntamente com os demais *campi* do IFG presentes na Microrregião Anápolis e na Região Metropolitana de Goiânia, em função da proximidade entre eles, a convergência de professores e de servidores técnico-administrativos lotados nos mesmos. Esta demanda decorrerá da necessidade da convergência das potencialidades da Instituição nos processos de implementação de projetos de pesquisa, de programas de extensão, ou mesmo do desenvolvimento de disciplinas em nível de graduação e de pós-graduação.

Enfim, demandará uma articulação fina entre a afirmação da lotação e cumprimento do regime de trabalho e a convergência de potencialidades dos recursos humanos presentes nos *campi* da Microrregião Anápolis e da Região Metropolitana de Goiânia, em especial na implementação de programas e de projetos. Do contrário, se engessará a Instituição, o que sacrificará a exploração plena das suas potencialidades, ou se permitirá o deslocamento e acomodação dos professores e técnico-administrativos sem princípios ou políticas pré-estabelecidas, o que potencializará problemas de ensino e de administração, bem como proporcionará um contexto favorável ao florescimento de práticas políticas fisiológicas e clientelistas.

Quadro 7: Cursos Indicados no Estudo/Pesquisa

Cursos Técnicos			Cursos Superiores	
	Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL	Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL
S A R Á S E D N A R	AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA	-Técnico em Contro Ambiental		
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	- Técnico em Informática		
	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	- Técnico em Química		- Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial
	PRODUÇÃO INDUSTRIAL			
	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN		- Técnico em Produção e Moda - Técnico em Modelagem do Vestuário	- Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda
	GESTÃO E NEGÓCIOS			- Curso Superior de Tecnologia em Logística
	INFRAESTRUTURA	- Técnico e Edificações - Técnico em Transportes		
	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA			- Curso Superior de Tecnologia e Agroindústria
	RECURSOS NATURAIS	- Técnico em Agroindústria		
	HOSPITALIDADE LAZER			
REPOIO ESCOLAR				

Fonte: GTP APL, Projeto Sintonia e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

G

ANEXOS

**Tabela: Taxa de Crescimento Populacional
Brasil**

ANO	TAXA
1940	1,49%
1950	2,39%
1960	2,99%
1970	2,89%
1980	2,48%
1990	1,93%
2000	1,64%

Fonte: IBGE

**Tabela 5.1: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade Econômica
Mesorregião Centro Goiano - 1985/2007**

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Indústria	39.371	47.549	57.800	77.708	102.871	111.935	117.630
Construção civil	22.637	27.001	20.942	27.395	27.961	29.832	34.585
Comércio	42.765	46.067	55.678	81.139	114.457	122.824	130.597
Serviços	197.850	199.118	226.125	271.707	378.995	393.040	402.401
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	2.999	3.340	8.281	11.019	14.566	14.307	14.991
Outros/ignorado	1.867	18.235	5.718	4	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 5.2: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Mesorregião Centro Goiano - 1985-2007**

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Extrativa mineral	599	701	1.073	702	841	1.086	1.259
Indústria de produtos minerais não metálicos	3.804	3.425	2.728	4.515	5.362	5.384	5.892
Indústria metalúrgica	1.532	2.142	2.342	4.368	5.191	5.398	6.290
Indústria mecânica	431	591	472	1.193	991	1.937	1.904
Indústria do material elétrico e de comunicações	453	532	454	722	607	765	625
Indústria do material de transporte	383	502	893	1.064	1.159	1.074	1.470
Indústria da madeira e do mobiliário	1.899	1.549	2.129	3.370	3.626	4.610	4.857
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	2.176	2.878	3.132	3.820	5.581	6.102	5.945
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1.015	1.205	1.588	2.972	4.313	4.826	5.115
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	1.773	2.549	4.524	9.641	14.008	16.513	17.295
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	5.370	9.057	9.398	15.735	19.839	20.775	21.425

Indústria de calçados	1.324	848	445	940	1.225	1.538	1.437
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.	11.327	13.384	19.767	25.323	32.313	35.244	37.250
Serviços industriais de utilidade pública	7.285	8.186	8.855	3.343	7.815	6.683	6.866
Construção civil	22.637	27.001	20.942	27.395	27.961	29.832	34.585
Comércio varejista	34.629	37.209	43.153	63.418	92.646	98.820	105.168
Comércio atacadista	8.136	8.858	12.525	17.721	21.811	24.004	25.429
Instituições de crédito, seguros e capitalização.	14.903	13.288	10.853	8.117	8.645	9.453	9.723
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	14.698	20.581	21.430	39.785	56.615	53.668	57.900
Transportes e comunicações	14.811	15.474	20.629	19.161	28.673	27.196	28.716
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.	30.022	35.319	24.540	40.502	60.999	57.516	59.615
Serviços médicos, odontológicos e veterinários.	11.941	7.380	22.524	25.641	32.933	34.278	35.312
Ensino	2.111	2.765	13.116	17.249	15.825	24.191	26.132
Administração pública direta e autárquica	109.364	104.311	113.033	121.252	175.305	186.738	185.003
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	2.999	3.340	8.281	11.019	14.566	14.307	14.991
Outros/ignorado	1.867	18.235	5.718	4	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 5.3 Número de Trabalhadores nos Principais Subsetores de Atividade Econômica
Mesorregião Centro Goiano - 1985/2005**

PRINCIPAIS SETORES	1985	1990	1995	2000	2005
Ind. Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria.	1.773	2.549	4.524	9.641	14.008
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	5.370	9.057	9.398	15.735	19.839
Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool etílico	11.327	13.384	19.767	25.323	32.313
Construção Civil	22.637	27.001	20.942	27.395	27.961
Transportes e Comunicações	14.811	15.474	20.629	19.161	28.673
Serv. de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação	30.022	35.319	24.540	40.502	60.999
Ensino	2.111	2.765	13.116	17.249	15.825
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Ext. Vegetal...	2.999	3.340	8.281	11.019	14.566
TOTAL	91.050	108.889	121.197	166.025	214.184

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 5.4: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade Econômica
Microrregião Anápolis - 1985/2007**

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Indústria	8.919	10.070	10.442	15.193	21.329	24.317	26.721
Construção Civil	610	432	1.175	1.844	2.769	2.600	3.257
Comércio	7.056	7.281	8.892	12.574	16.965	17.322	18.456
Serviços	15.110	17.554	16.259	21.450	35.122	35.350	36.712
Agropecuária, Ext. Vegetal, Caça e Pesca	713	831	1.259	2.180	3.478	3.425	3.566
Outros/ignorado	24	1.302	787	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 5.5: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Microrregião Anápolis 1985 - 2007**

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Extrativa Mineral	74	51	112	73	88	109	148
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	2.533	1.988	1.322	1.563	1.791	1.577	1.839
Indústria Metalúrgica	198	454	465	587	973	1.247	1.496
Indústria Mecânica	58	122	81	372	181	150	188
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	248	208	145	168	64	74	70
Indústria do Material de Transporte	161	236	132	207	278	245	507
Indústria da Madeira e do Mobiliário	319	261	361	558	368	620	577
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	146	417	317	390	664	819	889
Ind. da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Ind. Diversas	121	173	382	378	402	467	544
Ind. Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria	192	443	1.205	4.220	6.239	6.980	7.074
Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos	1.613	2.674	2.571	2.918	4.194	4.673	4.932
Indústria de Calçados	94	47	44	36	55	59	25
Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etflico.	3.004	2.920	3.015	3.455	5.855	6.893	8.042
Serviços Industriais de Utilidade Pública	158	76	290	268	177	404	390
Construção Civil	610	432	1.175	1.844	2.769	2.600	3.257
Comércio Varejista	5.572	5.660	6.027	9.103	13.296	13.361	14.368
Comércio Atacadista	1.484	1.621	2.865	3.471	3.669	3.961	4.088
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização.	1.765	1.365	1.120	862	844	899	1.015
Com. e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serv. Técnicos	1.081	1.938	1.903	1.639	4.330	2.354	2.532
Transportes e Comunicações	1.526	1.773	1.797	2.785	3.071	3.842	4.057
Serv. de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação.	2.296	3.221	2.265	4.097	5.514	6.000	5.580
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários.	1.053	1.249	1.164	2.225	2.988	2.944	2.964
Ensino	248	323	1.197	2.291	2.125	5.150	6.286
Administração Pública Direta e Autárquica	7.141	7.685	6.813	7.551	16.250	14.161	14.278
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Ext.Vegetal.	713	831	1.259	2.180	3.478	3.425	3.566
Outros/Ignorado	24	1.302	787	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 5.6: Estudo Demográfico por Idade
Anápolis 2000 - 2005**

Ano	0 a 4	5 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	Acima de 80
2000 (dados reais)	26.813	26.784	57.252	53.943	46.714	34.160	20.748	12.821	6.540	2.310
2001	27.261	27.231	58.208	54.844	47.494	34.730	21.094	13.035	6.649	2.349
2002	27.716	27.686	59.179	55.759	48.287	35.310	21.446	13.253	6.760	2.388
2003	28.178	28.148	60.167	56.690	49.093	35.899	21.805	13.474	6.873	2.428
2004	28.649	28.618	61.172	57.636	49.912	36.499	22.169	13.699	6.988	2.468
2005 (estimativa Sepin)	29.127	29.071	62.237	58.682	50.844	37.223	22.575	13.980	7.142	2.531

* Taxa de Projeção: 1,669%

Fonte: IBGE / Ministério da Saúde

**Tabela 5.7: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade econômica
Anápolis 1985 - 2007**

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Indústria	7.995	8.757	7.782	11.253	14.508	16.189	17.285
Construção civil	597	415	677	928	1.570	1.625	2.272
Comércio	6.243	6.380	7.978	10.858	13.956	13.987	14.857
Serviços	11.955	14.329	12.207	16.527	25.568	26.433	27.192
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	142	139	264	557	743	802	849
Outros/ignorado	21	1.206	444	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 5.8: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade econômica
Anápolis 1985 - 2007**

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Extrativa mineral	64	49	111	63	39	63	105
Indústria de produtos minerais não metálicos	2.313	1.719	946	1.181	1.146	834	1.152
Indústria metalúrgica	177	436	459	557	912	1.166	1.439
Indústria mecânica	58	122	81	372	163	148	185
Indústria do material elétrico e de comunicações	248	208	145	164	60	65	55
Indústria do material de transporte	161	236	132	205	278	245	507
Indústria da madeira e do mobiliário	291	256	344	500	324	574	533
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	135	396	297	365	623	779	838
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	117	171	264	282	299	357	430
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	192	442	1.205	4.204	6.174	6.941	6.923
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1.507	2.350	1.771	1.182	1.320	1.450	1.490
Indústria de calçados	93	42	33	25	53	54	19
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.	2.501	2.254	1.830	1.947	3.017	3.176	3.287
Serviços industriais de utilidade pública	138	76	164	206	100	337	322
Construção civil	597	415	677	928	1.570	1.625	2.272
Comércio varejista	4.861	4.903	5.349	7.559	10.548	10.357	11.117
Comércio atacadista	1.382	1.477	2.629	3.299	3.408	3.630	3.740
Instituições de crédito, seguros e capitalização.	1.151	977	857	661	661	728	839
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	851	1.768	1.120	1.390	3.010	2.033	2.205
Transportes e comunicações	1.481	1.749	1.721	2.601	2.788	3.487	3.624
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.	2.114	3.014	2.024	3.571	4.639	4.976	4.379
Serviços médicos, odontológicos e veterinários.	829	1.007	942	1.987	2.700	2.686	2.731
Ensino	192	244	1.047	2.095	1.830	4.890	5.921
Administração pública direta e autárquica	5.337	5.570	4.496	4.222	9.940	7.633	7.493
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	142	139	264	557	743	802	849
Outros/ignorado	21	1.206	444	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

6 APARECIDA DE GOIÂNIA

INTRODUÇÃO

O presente capítulo consiste em levantamento, coleta de dados e análises sobre a Região Metropolitana de Goiânia, o Município de Aparecida de Goiânia e a sua região de influência imediata. A abordagem de aspectos de caráter natural, demográfico, econômico e sociocultural tem o objetivo de proporcionar uma grade de referências para o planejamento da implantação do *Campus* Aparecida de Goiânia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG. Concretamente, visa proporcionar parâmetros para deliberações referentes:

- 1 Às modalidades de educação profissional e tecnológica a serem oferecidas pelo *Campus* Aparecida de Goiânia;
- 2 Aos Cursos de Formação Inicial Continuada, Técnicos e Superiores (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) a serem oferecidos pelo *Campus* Aparecida de Goiânia;
- 3 À organização acadêmica mais adequada para essa Unidade da Instituição;
- 4 À interação da Instituição com os arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais, bem como com os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil, tendo em vista o desenvolvimento sustentável e inclusivo da Região Metropolitana, do Município de Aparecida de Goiânia e da sua região de influência imediata;
- 5 Ao desenvolvimento de Pesquisa e de Extensão mais adequadas às necessidades dessa região.

Portanto, trata-se de um instrumento que visa contribuir com as deliberações que o Conselho Superior e a Reitoria do IFG venham a estabelecer nos campos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

6.1 Metodologia

O estudo/pesquisa da Região Metropolitana de Goiânia, do Município de Aparecida de Goiânia e da sua região de influência imediata apoiou-se em uma metodologia que se distribuiu em três etapas, a saber: pesquisa nos bancos de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, da Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás - Seplan (Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação, Sepin), do Ministério da Educação - MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep) e do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE (Relação Anual de Informações Sociais - RAIS); pesquisa de campo por meio do desenvolvimento de entrevistas, da aplicação de questionários e da condução de observação dirigida. Com base nos dados e informações coletadas e nas análises conduzidas, buscou-se a identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Aparecida de Goiânia, bem como a indicação de possíveis programas e projetos de extensão e de co-participação em arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais existentes e passíveis de criação, dentre outros objetivos.

6.1.1 Pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da Seplan (Sepin) e do MTE (RAIS)

A pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da Seplan (Sepin) e do MTE (RAIS) foi realizada entre os meses de setembro e dezembro de 2008. Foram levantados os aspectos naturais, demográficos, econômicos e socioculturais do Município de Aparecida de Goiânia e da sua região de influência imediata, sede do *Campus* Aparecida de Goiânia, bem como da Região Metropolitana de Goiânia.

Os parâmetros adotados pela Proposta de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – 2007, do Ministério da Educação, estabelecem 60 km como raio para a definição da ‘região de influência imediata’. Todavia, em função do contexto regional em que se insere o Município de Aparecida de Goiânia, considerou-se como região de influência imediata, para este estudo, os Municípios de Hidrolândia e de Senador Canedo, da Região Metropolitana de Goiânia.

6.1.2 Pesquisa de Campo

A pesquisa de Campo foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2009. Ela se restringiu aos Municípios de Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Hidrolândia, visto que os demais municípios sob sua influência imediata eram pouco expressivos em termos sociais e econômicos, exceto o Município de Goiânia.

Na oportunidade foram entrevistados prefeitos, secretários municipais, bem como empresários e servidores públicos da educação. Foram, ainda, buscados dados alternativos e/ou complementares àqueles obtidos nos bancos de dados do MDIC, do IBGE, do MEC/Inep, da Seplan (Sepin) e do MTE (RAIS).

Buscou-se, nesta etapa, confrontar os dados referentes aos aspectos naturais, demográficos, econômicos e socioculturais do Município de Aparecida de Goiânia e da Região Metropolitana de Goiânia, anteriormente pesquisados por meio dos bancos de dados, com a observação *in loco* da região; identificar tendências presentes nos referidos aspectos; coletar expectativas dos gestores públicos, empresários e movimentos sociais/organizações da sociedade civil; e identificar necessidades nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão.

6.1.3 Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo Campus Aparecida de Goiânia

A identificação das possíveis modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Aparecida de Goiânia foi realizada nos meses de maio e junho de 2009.

Os parâmetros norteadores da identificação das possíveis modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Aparecida de Goiânia foram determinados pela legislação vigente, que disciplina a oferta de Educação Profissional e Tecnológica pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, pelo Estatuto e pelo Projeto Pedagógico Institucional do IFG, pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, pelo Grupo de Trabalho Permanente Para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e pelo relatório de Pesquisa de Campo do Município de Aparecida de Goiânia e da Região Metropolitana de Goiânia

6.2 Caracterização Geopolítica da Mesorregião Centro Goiano

O Estado de Goiás encontra-se dividido em 5 Mesorregiões. Essas, por sua vez, se subdividem em 18 microrregiões, que obedecem a delimitações de caráter sociocultural, econômico e geográfico.

O Município de Aparecida de Goiânia está localizado, segundo a divisão realizada pelo IBGE, na Mesorregião Centro Goiano e integra no âmbito desta a Microrregião 10 ou Microrregião Goiânia. Essa Microrregião é composta pelos seguintes municípios: Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Caldazinha, Goianópolis, Goiânia, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Leopoldo de Bulhões, Nerópolis, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Teresópolis de Goiás e Trindade.

As divisões das Unidades Federativas por região, mesorregião, microrregião e Região Metropolitana atendem a identidades socioeconômicas, bem como espaciais. Essas divisões atendem, também, a outros aspectos, como a formulação de estratégia de planejamento para investimentos governamentais, visando promover desenvolvimento e minimizar os desequilíbrios regionais, e a identificação das demandas ocupacionais e a construção de políticas institucionais para supri-las.

Conforme podemos observar pelos Mapas 1 e 2, o Município de Aparecida de Goiânia e a Região Metropolitana de Goiânia se distribuem em um território concentrado de populações e de unidades político-administrativas municipais. Aparecida de Goiânia permanece muito próxima da capital do Estado de Goiás, Goiânia, cuja comunicação é facilitada por meio da BR-153 e por uma infinidade de avenidas e ruas.

Mapa 1: Mesorregiões do Estado de Goiás



Fonte: Seplan/Sepin.

Conforme o Mapa 1 percebe-se a posição estratégica da Mesorregião Centro Goiano, o que possibilita uma melhor comunicação com as demais Mesorregiões do Estado de Goiás.

A Mesorregião Centro Goiano é composta por 82 municípios, formada pelas microrregiões Anápolis, Goiânia, Ceres, Anicuns e Iporá. Possui, no âmbito do Estado, a maior representatividade econômica, maior número de habitantes, maior número de estabelecimentos econômicos, entre outros.

Mapa 2: Região Metropolitana de Goiânia



Fonte: Seplan/Sepin.

6.3 Caracterização Econômica da Mesorregião Centro Goiano, da Região Metropolitana de Goiânia e do Município de Goiânia

6.3.1 A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica⁷⁵ da Mesorregião Centro Goiano

A Mesorregião Centro Goiano é a maior mesorregião do Estado de Goiás em número de habitantes, com 50,68% da população do Estado, em 2000, alcançando 51,4% da população do Estado, em 2008, com um total de 3.006.928 habitantes.

O Gráfico 6.1 apresenta a evolução do número de empregos nos Grandes Setores de atividade econômica na Mesorregião Centro Goiano. No ano de 1985, os Grandes Setores somados totalizaram 307.489 empregos formais. Esse número subiu para 374.544 em 1995. O ano de 2005 registrou grande crescimento no número de empregos, somando 638.850 trabalhadores com contrato formal. O ano de 2006 seguiu a tendência de crescimento e em 2007 somou 700.204 trabalhadores.

⁷⁵ Para melhor compreensão, subdividimos as atividades econômicas por Grandes Setores (Primário, Secundário e Terciário), por Setores (Indústria, Construção Civil, Serviços, Comércio e Agropecuária, Extrativismo Vegetal, Caça e Pesca) e por Subsetores (Extrativismo mineral; Indústria de Produtos Minerais não Metálicos; Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica; Indústria do Material Elétrico e de Comunicações; Indústria do Material de Transporte; Indústria do Material de Transporte; Indústria de Madeira e do Mobiliário; Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica; Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Indústrias Diversas; Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria; Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos; Indústria de Calçados; Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio Varejista; Comércio Atacadista; Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização; Comércio e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serviços Técnicos; Transportes e Comunicações; Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Redação; Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; Ensino; Administração Pública Direta e Autárquica e Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extrativismo Vegetal).



Gráfico 6.1.⁷⁶

Fonte: MTE/RAIS (2008)

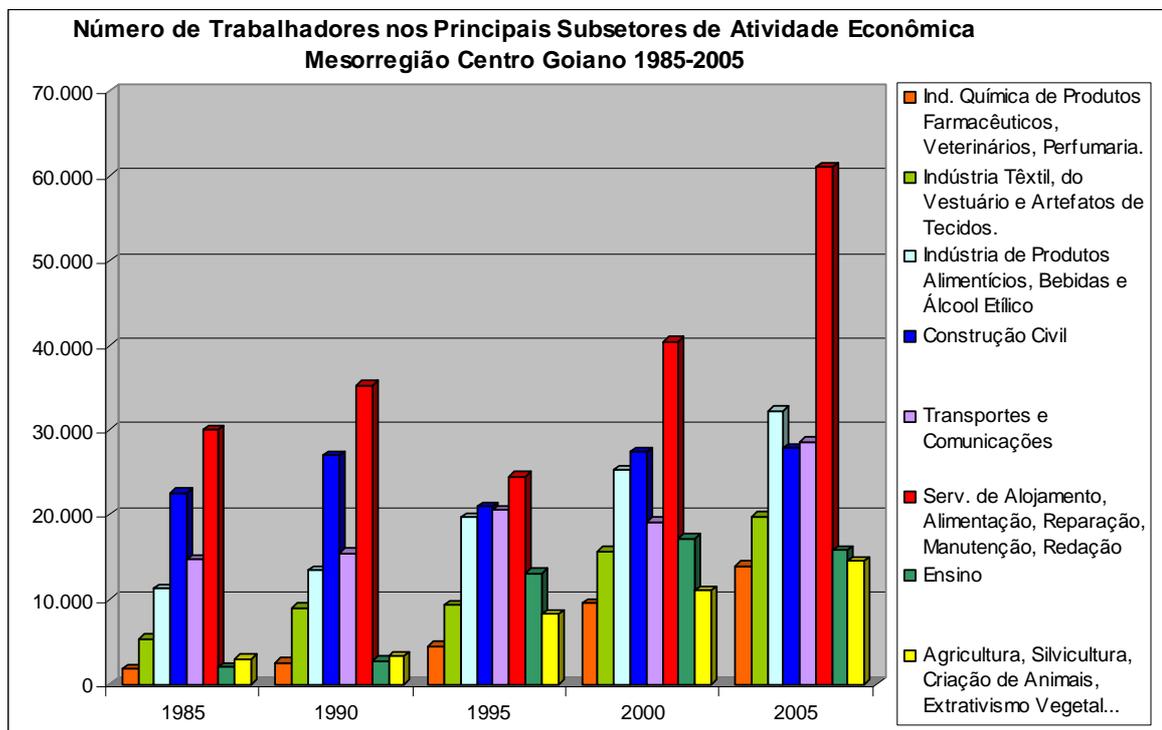


Gráfico 6.2.⁷⁷

Fonte: MTE/RAIS (2008).

⁷⁶ Ver Tabela 6.1 referente ao Gráfico 6.1 no final do Capítulo

⁷⁷ Ver Tabela 6.2 referente ao Gráfico 6.2 no final do Capítulo

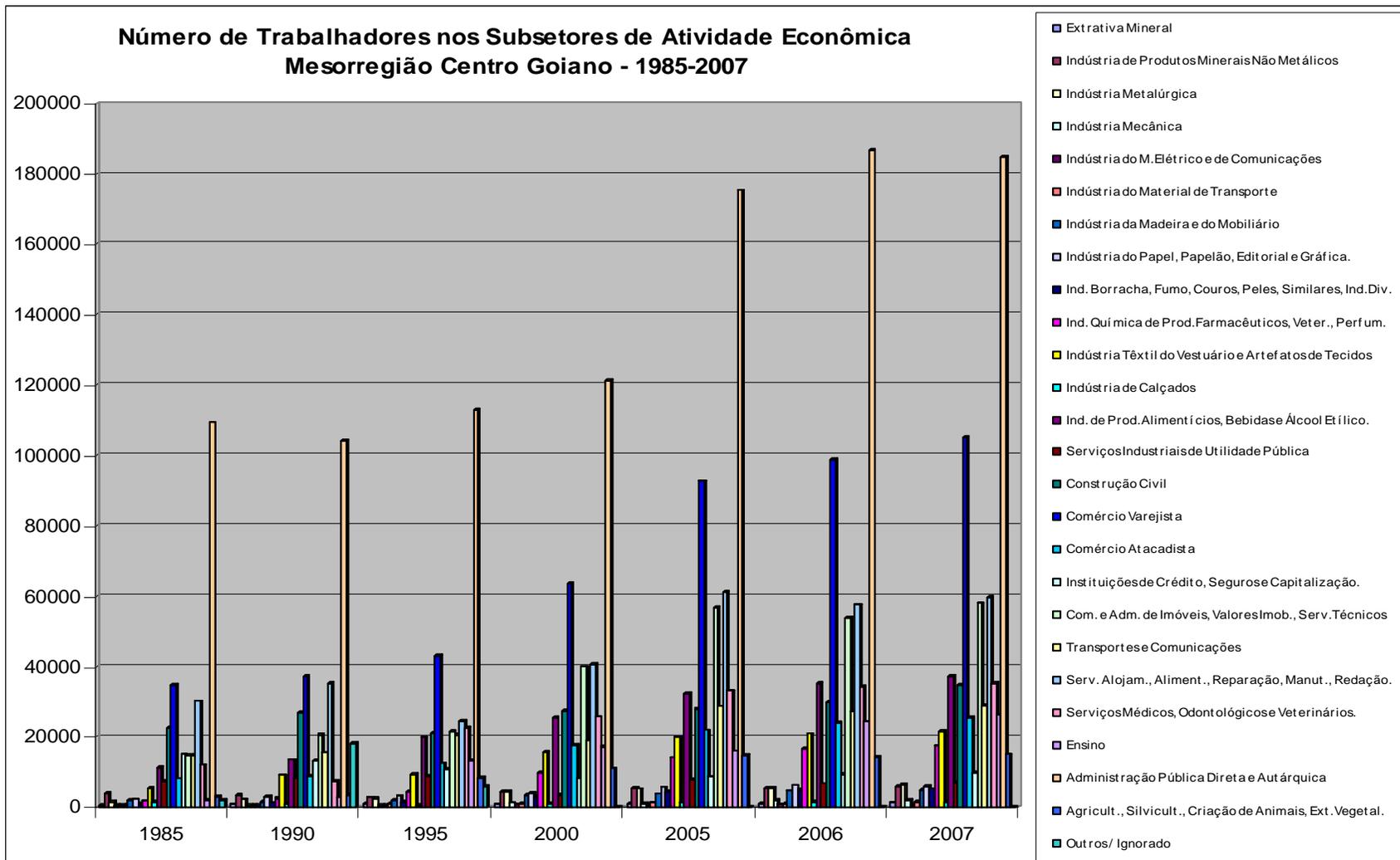


Gráfico 6.3.⁷⁸
 Fonte: MTE/RAIS (2008).

⁷⁸ Ver Tabela 6.3 referente ao Gráfico 6.3 no final do Capítulo

6.3.1.1 A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Primário

A Mesorregião Centro Goiano empregou com contrato formal de trabalho 700.204 trabalhadores, em 2007. Deste universo, 2,14% foram gerados pelo Grande Setor Primário (14.991 empregos formais). Estes empregos gerados pelo Grande Setor Primário representaram 21,78% dos empregos gerados pelo referido Grande Setor no conjunto do Estado de Goiás.

O Subsetor de Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extrativismo Vegetal, Caça e Pesca gerou, em 1985, 2.999 empregos formais. Em 1995 o Subsetor evoluiu 176% somando 8.281 trabalhadores com contrato formal. No ano de 2005, por sua vez, o Subsetor somou 14.566 empregos formais, em 2006 somou 14.307 e, em 2007 totalizou 14.991.

A evolução vivenciada pelo Subsetor pode ser explicada, dentre outros fatores, pelas ações de combate ao trabalho informal e ao trabalho infantil e pela estruturação do setor de Atividade Industrial vinculada aos Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico, por meio da criação de polos e distritos industriais e agroindustriais na mesorregião.

6.3.1.2 A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Secundário

O Grande Setor Secundário gerou 152.215 empregos formais, em 2007. Estes empregos representaram 21,74% dos empregos formais gerados na Mesorregião. O Grande Setor Secundário na Mesorregião representou 64,1% dos empregos formais no conjunto do Grande Setor Secundário no Estado de Goiás.

Os Subsetores da Indústria em geral que mais empregaram foram a Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico, a Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos e a Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários e Perfumaria. O primeiro gerou, em 2007, 37.250 empregos formais, o segundo, no mesmo ano, totalizou 21.425 trabalhadores com contrato formal de trabalho e, por fim, a indústria química somou 17.295 contratos formais de trabalho.

Alguns fatores podem ter concorrido para tal expressividade desses subsetores, tais como o estabelecimento de um Arranjo Produtivo Local (APL), no setor de confecções em Goiânia, no caso o APL da Indústria Têxtil do Vestuário, e a implementação/fortalecimento de polos de desenvolvimento industrial e agroindustrial no Município de Aparecida de

Goiânia.

A Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares e Indústrias Diversas, somada com a Indústria de Calçados, totalizaram 6.552 empregos formais. Estes Subsetores também congregam um APL, o APL de Couro e Calçados, com polo em Goiânia, e quatro instituições envolvidas, a saber: MEC - Ministério da Educação, Sistema C e T - gerido pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, MDIC - Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio e ApexBrasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Desenvolvimento.

A Indústria da Construção Civil, por sua vez, apresentou crescimento de aproximadamente 53% no período 1985/2007. Em 1985, gerou 22.637 empregos, caindo para 20.942, em 1995. Em 2005, somou 27.961 e, em 2007, já sentindo os efeitos do *boom* da construção civil, vivenciado nacionalmente, totalizou 34.585 empregos formais.

6.3.1.3 A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário

O Grande Setor Terciário gerou 532.998 empregos formais na Mesorregião Centro Goiano, em 2007. Estes empregos corresponderam a 76,12% dos empregos gerados no conjunto das atividades econômicas da Mesorregião. O Setor de Serviços foi o que assumiu maior destaque, gerando 402.401 empregos formais. O Setor Terciário foi responsável por 70,58% dos empregos formais gerados pelo referido Grande Setor no conjunto do Estado de Goiás.

O Setor de Comércio somou 130.597 empregos formais no ano de 2007; destes, 105.168 apenas no Subsetor de Comércio Varejista. Tal predominância revela a característica do Setor de Comércio na Mesorregião. Nota-se, por outro lado, um crescimento relativo significativo no Subsetor de Comércio Atacadista que, em 1990, empregava 8.858 trabalhadores, passou para 17.721 no ano 2000 e para 25.429 trabalhadores em 2007. Pode ter concorrido para este crescimento o aumento do número de empregados no subsetor a instalação de grandes redes atacadistas, como a Rede Macro, Wal Mart (Sam's Club), entre outros.

Dentre os Subsetores de Serviços que mais empregam, encontra-se o Subsetor de Comércio e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários e Serviços Técnicos, com 57.900 trabalhadores com contrato formal em 2007; o Subsetor de Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção e Redação, somando 59.615 empregos formais; e o Subsetor de Administração Pública Direta e Autárquica que, desde 1985, empregou mais de 100 mil trabalhadores na Mesorregião, somou, em 2007, 185.003 empregos.

O Subsetor de Ensino apresentou crescimento significativo na Mesorregião Centro Goiano. Em 1985, empregava 2.111 trabalhadores. Em 1995, passou a empregar 13.116 trabalhadores e, em 2005, já empregava 15.825 trabalhadores com contrato formal. No ano de 2007, o subsetor em questão empregou 26.132 trabalhadores. Esse crescimento pode ser explicado, dentre outros fatores, pelo aumento populacional, que demanda mais profissionais, e pelo próprio aumento da rede de ensino, proporcionado tanto por iniciativas do poder público quanto por iniciativas da rede privada de ensino.

6.3.2 A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica da Região Metropolitana de Goiânia

O estudo da Região Metropolitana de Goiânia guarda grandes semelhanças em relação ao estudo da Mesorregião Centro Goiano. Em primeiro lugar, devido à representatividade populacional daquela. A Região Metropolitana de Goiânia soma 2.063.744 habitantes, o equivalente a 68,6% da população da Mesorregião Centro Goiano, na qual está inserida geograficamente. Em relação ao Estado de Goiás, representa 35,3% da população.

Em segundo lugar, mais expressivamente, a Região Metropolitana de Goiânia respondeu, em 2000, por 82,5% de toda a mão-de-obra empregada formalmente na Mesorregião e, em 2007, por 80,3%, de acordo com a MTE/RAIS.

Tal expressividade nos permite inferir que muitos dos fenômenos identificados na Mesorregião são, em grande medida, gerados na própria Região Metropolitana de Goiânia, o que é totalmente compreensível, visto a presença da capital do Estado na Região, bem como de outros municípios de grande importância, como Aparecida de Goiânia e Senador Canedo, respectivamente, 4º e 6º lugares no *Ranking dos Municípios Goianos - 2007*, publicado pela Seplan/Sepin, que elenca os 15 municípios mais competitivos do Estado de Goiás.

Na Região Metropolitana de Goiânia, as aglomerações e atividades produtivas mais importantes são:

- a) **Aglomerações agroindustriais:** indústrias de alimentos; fabricação de bebidas; abate e processamento de aves e de suínos; processamento de grãos; e laticínios;
- b) **Aglomerações industriais de base mineral:** agregados e artefatos de concreto, cimento, fibrocimento e gesso; produtos cerâmicos e minerais não-metálicos; e minero-químico;
- c) **Outras aglomerações de segmentos industriais:** confecções e têxtil; calçados e

artefatos de couro; indústria de móveis; indústria de produtos de metal; indústria de produtos farmacêuticos; indústria química; e indústria de artefatos de plástico;

d) **Aglomerções do setor de serviços:** turismo; informática e telecomunicações; Ensino Superior; e atividades de atenção à saúde.

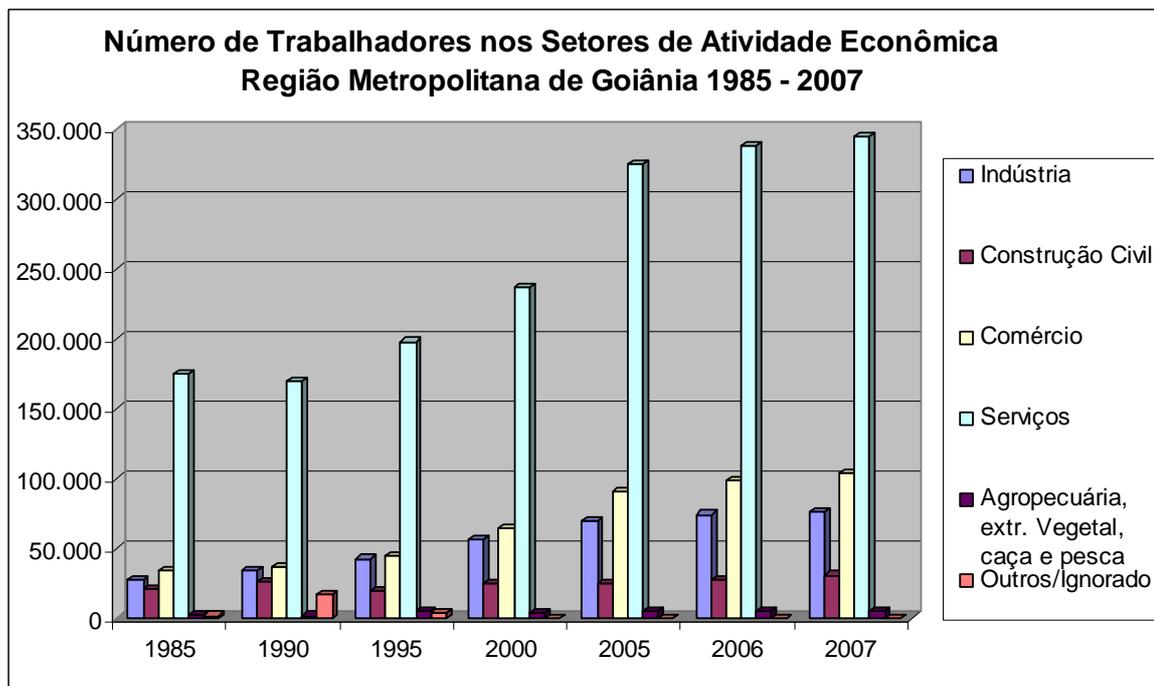


Gráfico 6.4⁷⁹

Fonte: MTE/RAIS (2009)

⁷⁹ Ver Tabela 6.4 referente ao Gráfico 6.4 no final do Capítulo.

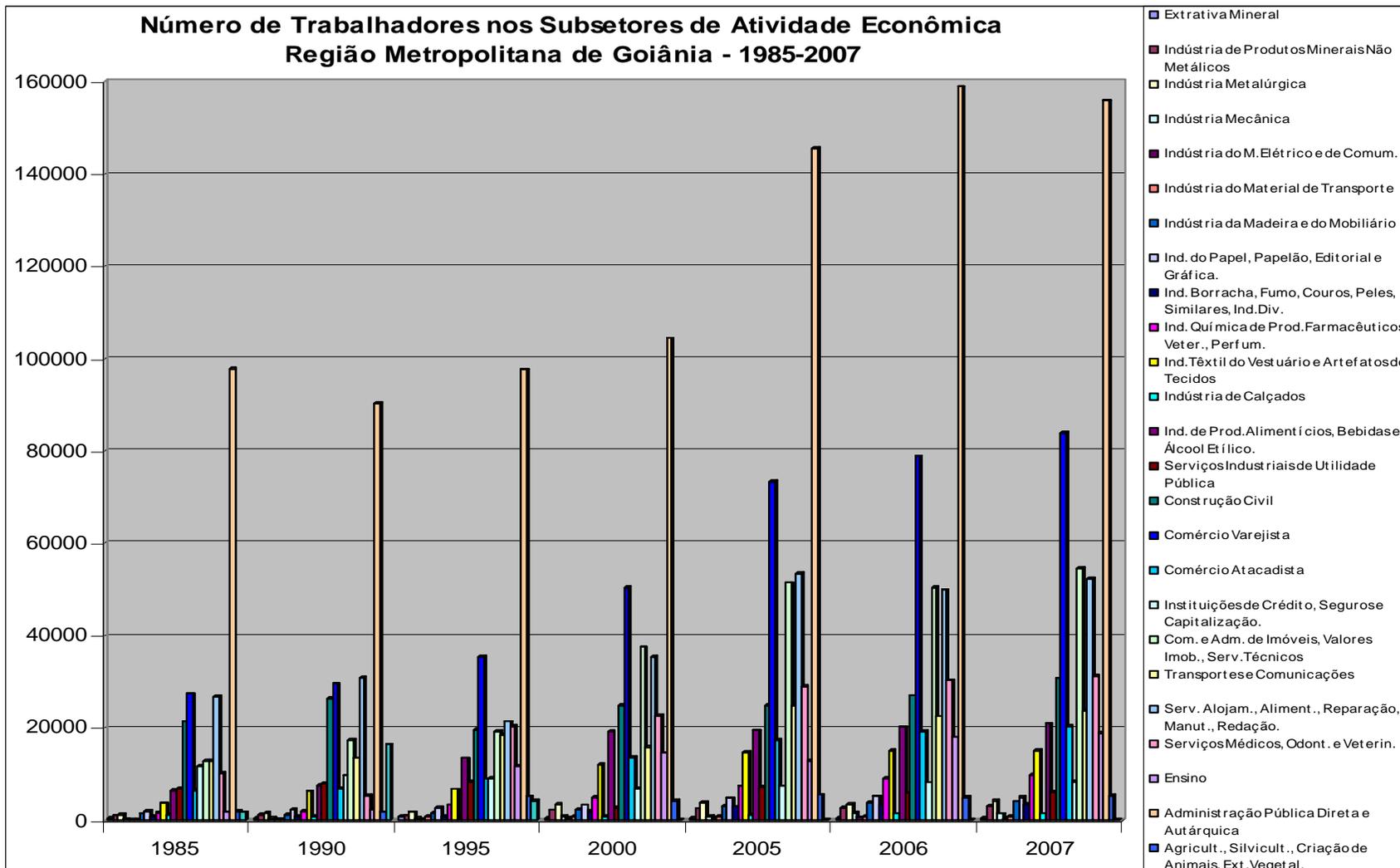


Gráfico 6.5⁸⁰
Fonte: MTE/RAIS (2009)

⁸⁰ Ver Tabela 6.5 referente ao Gráfico 6.5 no final do Capítulo.

6.3.2.1 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Grande Setor Primário

O Grande Setor Primário, representado pelo Subsetor de Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extrativismo Vegetal, Caça e Pesca, empregou 2.003 trabalhadores com contrato formal, em 1985, na Região Metropolitana de Goiânia. Em 1990, o subsetor apresentou redução no número de contratações, quando empregou 1.851 trabalhadores. Observa-se um crescimento significativo em 1995, atingindo 5.175 contratos, mas estabilizando a partir de então com 4.156 em 2000, 5.605 em 2005, 4.921 em 2006 e 5.292 no ano de 2007.

Este crescimento, que pode ser visualizado por meio do Gráfico 6.4, pode ser explicado, dentre outros fatores, como já fora dito, pelas ações de combate ao trabalho informal e ao trabalho infantil e pela estruturação do setor de atividade industrial vinculada aos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, por meio da criação, por exemplo, do Distrito Agroindustrial do Município de Aparecida de Goiânia - DAIAG, em 1989.

6.3.2.2 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Grande Setor Secundário

O Grande Setor Secundário, integrado pelos setores de atividade econômica da Indústria de Construção Civil e da indústria em geral, empregou formalmente 49.208 trabalhadores em 1985, 62.306 em 1995, e 94.794 em 2005. Essa tendência de expansão foi mantida em 2006 e 2007, com a efetivação de, respectivamente, 101.212 e 107.565 contratos de trabalho formais, conforme demonstra o Gráfico 6.4.

Praticamente todos os subsetores de atividade econômica industrial apresentaram crescimento. Os subsetores que apresentaram menor crescimento foram: Indústria do Material Elétrico e de Comunicações, Indústria do Material de Transporte e Indústria de Calçados.

A Indústria Química, pouco marcada por formas de trabalho informal, apresentou um desempenho próximo do apresentado pela Indústria de Construção Civil. O seu crescimento foi muito mais intenso a partir do ano 2000.

A Indústria de Construção Civil, por sua vez, apresentou uma trajetória de expansão razoavelmente estável, visto que é um setor que se caracteriza por refletir, imediatamente, os ciclos de recessão e de expansão da economia brasileira. Contudo, o *boom* da construção civil no Brasil, vivenciado a partir do ano de 2005, com uma taxa de crescimento em torno de 7%

ao ano, veio refletir no ano de 2007, com um aumento de 5.993 novos contratos formais em relação ao ano de 2005 (26.936).

O subsetor de atividade econômica industrial que mais sobressaiu em termos de oferta de emprego formal na Região Metropolitana de Goiânia foi a Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico. A arrancada desse setor ocorreu a partir do ano de 1995, quando o número de trabalhadores empregados saiu de 6.391, em 1985, para 7.745, em 1990, e alcançou 13.409 em 1995. Em 2005, alcançou 19.541 empregos, em 2006, 20.257 e, em 2007, 20.948, conforme fica demonstrado no Gráfico 6.5. Esse crescimento do subsetor também se justifica, entre outros fatores, pela implementação/fortalecimento de polos de desenvolvimento industrial e agroindustrial no Município de Aparecida de Goiânia.

A Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos também apresentou participação significativa no conjunto de atividades econômico-industriais. O subsetor saiu de 6.753 empregados formais, em 1995, para 12.087 em 2000. Em 2005, somou 14.679 contratos formais, em 2006, 15.042 e, em 2007, contratou 15.105 trabalhadores, conforme o Gráfico 6.5. Reitera-se a constituição de um APL de Confecções, com polo em Goiânia, como um fator importante nesse contexto.

6.3.2.3 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Grande Setor Terciário

O Grande Setor Terciário gerou 208.269 empregos formais em 1985, 242.306 em 1995, e 415.849 em 2005, na Região Metropolitana de Goiânia. Essa tendência de expansão dos empregos formais no Setor Terciário também se confirmou em 2006, com 436.682 contratos de trabalho, e em 2007, com 449.338, conforme demonstra o Gráfico 6.5.

No setor de atividade econômica comercial, o setor de comércio atacadista gerou 20.432 empregos, em 2007. O Subsetor de Comércio e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários e Serviços Técnicos gerou 54.612 empregos formais, em 2007. Quanto ao subsetor de comércio varejista, observamos um grande crescimento a partir dos anos 1995, passando de 29.615 em 1990, para 35.340 empregos formais em 1995. Um novo salto ocorreu entre os anos 2000 e 2005, quando, ao final da série de 5 anos, alcançou 73.373 empregos formais. A tendência de expansão se manteve em 2006, com 78.882 e, em 2007, com 83.825 empregos formais.

No setor de atividade econômica de serviços, o Subsetor representado pelas Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização apresentou períodos de baixa e de leve crescimento,

oferecendo 11.737 empregos em 1985 e 8.311 em 2007. O Subsetor de Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários, alcançou 31.302 empregos formais em 2007, conforme demonstra o Gráfico 6.5.

O Subsetor representado pelo Ensino expandiu de forma significativa em termos relativos, alcançando 11.660 empregos formais, em 1995. Chegou a 14.556 empregos formais, em 2000, e 18.877, em 2007. O Subsetor de Transportes e Comunicações gerou 13.458 empregos formais em 1990, 15.943 em 2000, 24.866 em 2005, baixou para 22.481 em 2006 e somou 23.723 empregos formais em 2007. O Subsetor de Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação gerou 31.067 empregos formais em 1990, recuou para 21.391 em 1995, mas retomou o crescimento, somando 53.580 em 2005; nova baixa e novo crescimento podem ser visto em 2006 e em 2007, respectivamente, gerando 49.962 e 52.364 empregos formais naqueles anos. Esses dados podem ser mais bem visualizados por meio do Gráfico 6.5, ou em sua respectiva tabela em Anexo.

O Subsetor Administração Pública Direta e Autárquica, assim como na Mesorregião Centro Goiano, também proporcionou a maior parte dos empregos formais no âmbito do setor de serviços na Região Metropolitana de Goiânia. De 97.762 empregos formais, em 1985, passou para 158.938, em 2006, e 155.892 em 2007. Essa expansão também decorreu de aspectos como a progressiva conglomeração populacional e a ampliação dos serviços públicos na Região Metropolitana de Goiânia.

6.3.3 A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica no Município de Goiânia

O Município de Goiânia possui uma característica singular no que tange à distribuição dos três grandes setores de atividade econômica, bem como dos seus respectivos subsectores. O Município também exerce uma influência determinante na Mesorregião Centro Goiano e, em especial, em seu entorno, ou seja, na Região Metropolitana de Goiânia.

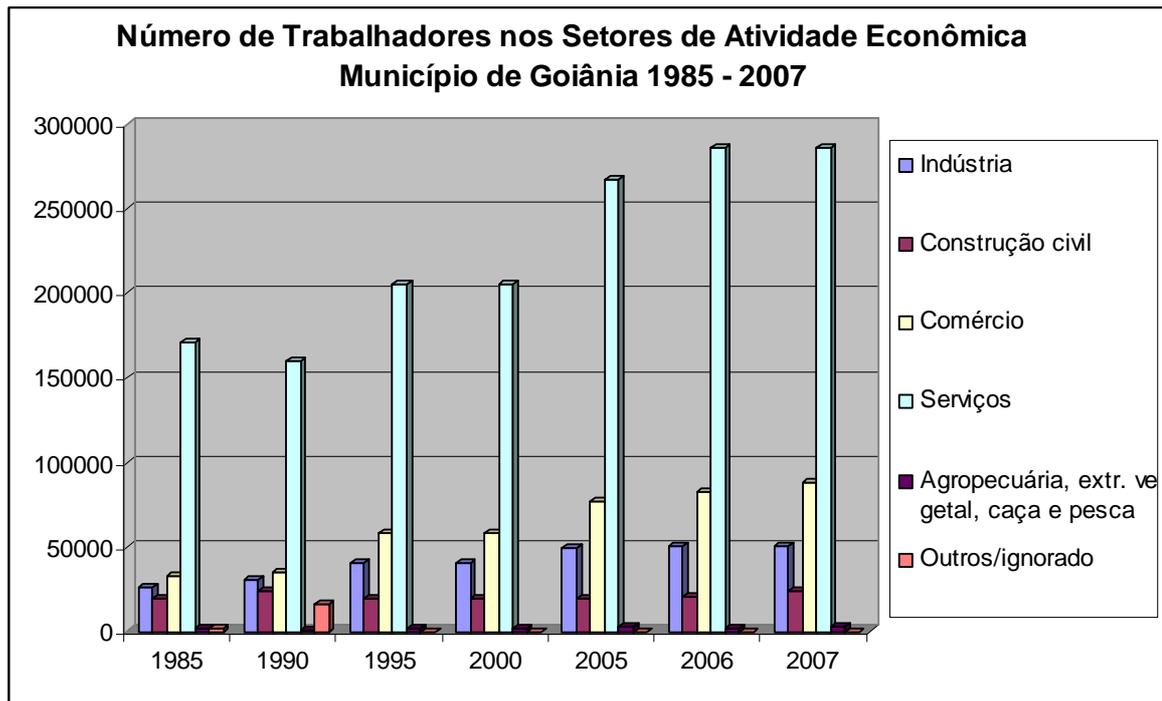


Gráfico 6.6⁸¹
Fonte: MTE/RAIS (2009)

⁸¹ Ver Tabela 6.6 referente ao Gráfico 6.6 no final do Capítulo.

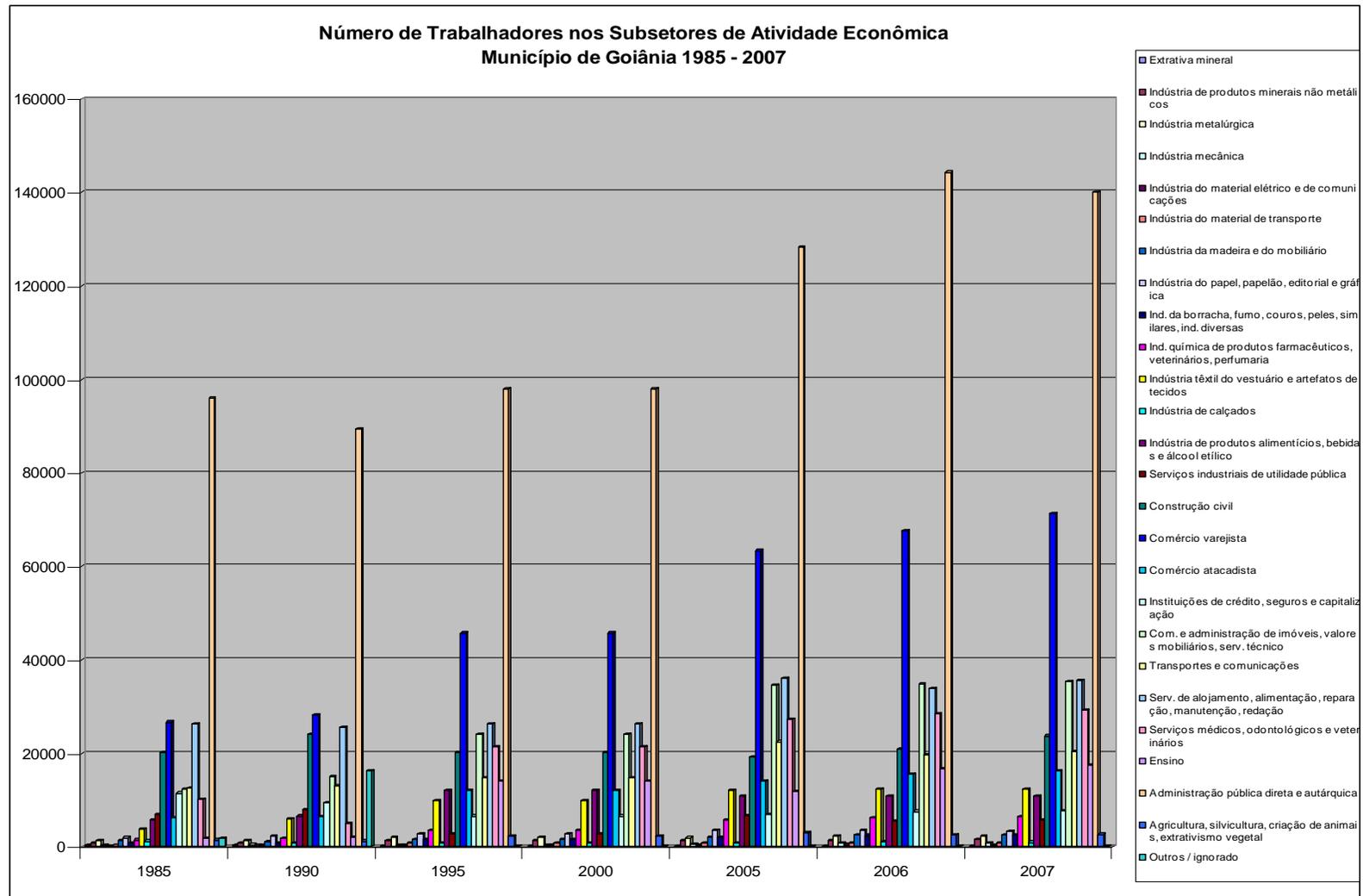


Gráfico 6.7⁸²
Fonte: MTE/RAIS (2009)

⁸² Ver Tabela 6.7 referente ao Gráfico 6.7 no final do Capítulo.

6.3.3.1 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Primário

No conjunto dos três grandes setores de atividade econômica do Município de Goiânia, o Grande Setor Primário é inexpressivo em termos de oferta de emprego formal, conforme pode ser observado por meio do Gráfico 6.6. Em 1985, empregou formalmente 1.458 trabalhadores; em 1995, o número chegou a 2.203 trabalhadores e, em 2005, alcançou 3.040. Em 2006, o número de trabalhadores com contrato formal de trabalho caiu para 2.475 e, em 2007, totalizou 2.677 trabalhadores. Esse desempenho decorreu da carência de uma “coroa rural” expressiva e da própria característica urbano-político-administrativa do município de Goiânia.

6.3.3.2 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Secundário

O Grande Setor Secundário do Município de Goiânia assumiu uma importância relativa no conjunto da economia e na geração de empregos formais. Reunindo a Indústria de Construção Civil e a Indústria em geral, gerou 46.293 empregos formais em 1985, 60.292 em 1995, e 68.539 em 2005. Essa tendência de expansão permaneceu em 2006, com 71.178 e, em 2007, com 74.813 empregos formais.

Os Subsetores de Atividade Econômica Industrial representados pela Indústria Extrativa Mineral; de Produtos Minerais não Metálicos, Mecânica, do Material Elétrico e de Comunicações; de Material de Transporte; e de Calçados, apresentaram pouca oferta de empregos formais, conforme demonstra o Gráfico 6.7. Os Subsetores de Atividade Econômica Industrial de Metalurgia, de Madeira e do Mobiliário, do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica e da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Indústrias Diversas apresentaram uma modesta geração de empregos formais.

Os subsetores de atividade econômica industrial que apresentaram crescimento considerável foram a Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, a Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos e a Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico.

De fato, o maior subsetor de atividade econômica industrial de Goiânia é a Indústria de Construção Civil. Ela gerou 20.125 empregos formais em 1985, 20.091 em 1995, e 19.237 em 2005. Em 2006, graças ao *boom* que vive o Subsetor da Indústria de Construção Civil, o

subsetor se recuperou e somou 20.945 empregos formais e, em 2007, totalizou 23.711. Enfim, ela gerou mais de 45% de todos os empregos formais do Grande Setor Secundário, no ano de 2007.

6.3.3.3 A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário

O Grande Setor Terciário, que reúne o setor de serviços e o setor de comércio, e que é o grande gerador de oferta de empregos formais em qualquer economia moderna e urbana, assume uma grande importância no Município de Goiânia. Esse setor gerou 203.702 empregos formais em 1985, 263.048 em 1995, e 344.927 em 2005. Essa tendência de expansão também se confirmou em 2006 com a totalização de 368.679 empregos formais e, em 2007, com 373.353, conforme pode ser observado por meio do Gráfico 6.7.

O Subsetor de Administração Pública Direta e Autárquica é o subsetor dominante no conjunto do Setor Terciário em Goiânia. No ano de 2007, totalizou 140.074 contratos formais de trabalho.

Os Subsetores de Comércio Atacadista; de Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização, de Comércio e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serviços Técnicos; de Transportes e Comunicações; de Serviço de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação etc., de Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; e de Ensino não ultrapassaram os 36 mil contratos formais de trabalho no ano de 2007. Por fim, no mesmo ano, o Subsetor de Comércio Varejista gerou 71.355 empregos formais.

6.4 Aspectos Naturais, Demográficos, Socioculturais e Econômicos do Município de Aparecida de Goiânia e da sua Região de Influência

O Município de Aparecida de Goiânia se distribui em uma área total de 288,465 km². Possui uma população de 494.919 habitantes, segundo o censo do IBGE de 2008.

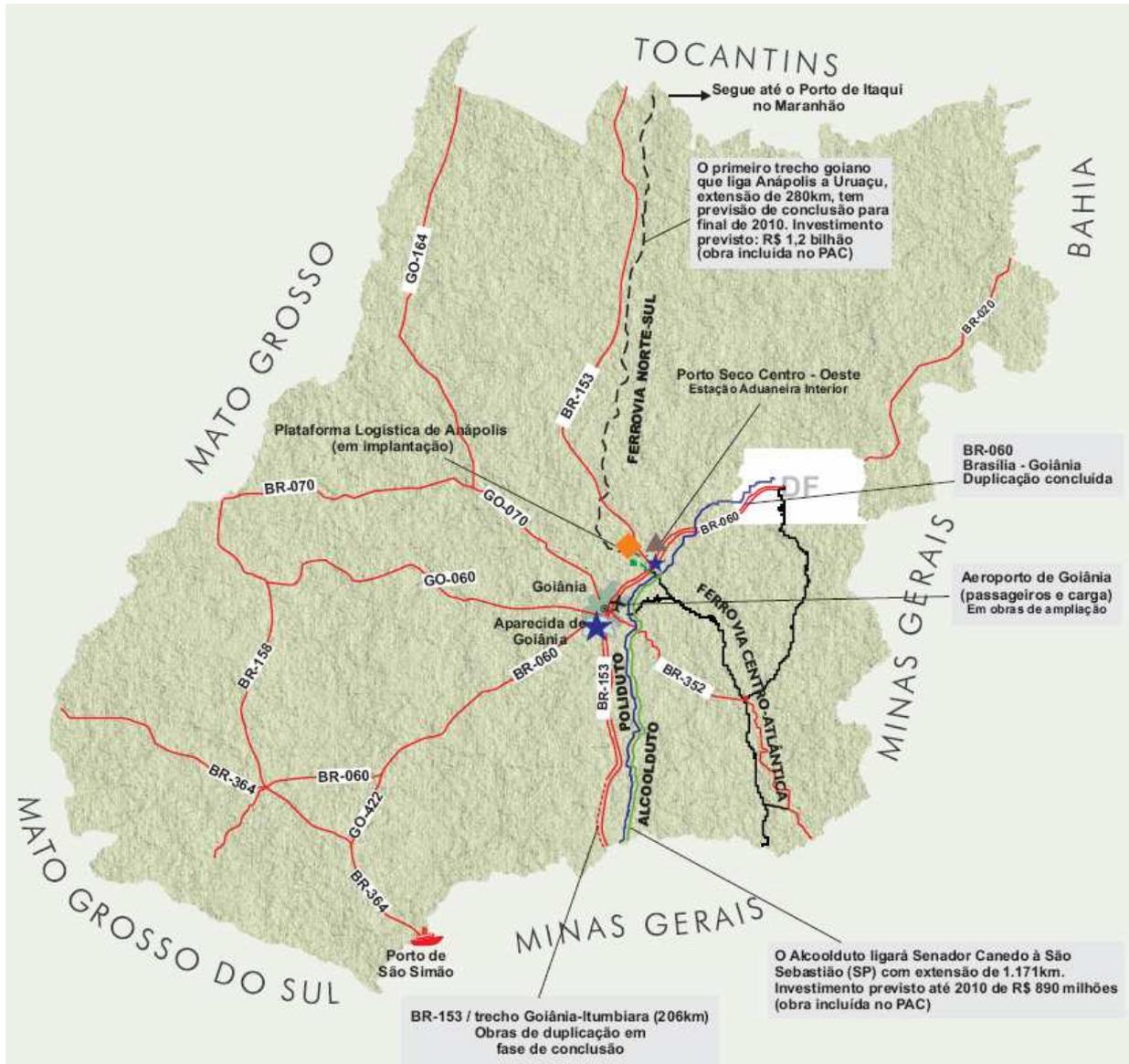
O Município de Aparecida de Goiânia está integrado geográfica e economicamente à capital do Estado de Goiás. Esta realidade provoca uma dependência social, econômica, política e, até mesmo, cultural da capital, mas também favorece o desenvolvimento econômico do Município.

As consultas em banco de dados, bem como a pesquisa de campo no Município de Aparecida de Goiânia, confirmam o processo de reconfiguração econômica do Município, com forte crescimento da atividade industrial. A importância crescente desta atividade fica expressa nos distritos industrial e agroindustrial do Município.

O Município de Aparecida de Goiânia dispõe de uma boa infraestrutura urbana composta de quadras esportivas, escolas, hospitais etc. Todavia, há uma carência de servidores qualificados, bem como de uma política de uso adequado desses equipamentos.

O Município de Aparecida de Goiânia é direta e plenamente servido de uma infraestrutura diversificada de transporte e escoamento da produção e de deslocamento da força de trabalho. Ocorre a presença de uma boa malha rodoviária com condições adequadas para o escoamento de sua produção agrícola e industrial, qual seja, aos destinos do Norte, por meio da BR-153 e GO-164 (acessada pela GO-070); do Nordeste, por meio da BR-020 e da BR-060; ou do Sudeste, por meio da BR-153 e BR-352 (acessada pela BR-060). A GO-060 estende-se ao leste do Estado de Goiás, dando acesso ao Estado do Mato Grosso, e a BR-060, ao sul de Goiás, possibilitando a chegada ao Estado do Mato Grosso do Sul, conforme pode ser observado por meio do mapa que se segue.

Mapa 3: Estado de Goiás



Fonte: Seplan/Sepin. *Ranking dos Municípios Goianos - 2007*.

Do ponto de vista da organização política, da organização da sociedade civil e das dinâmicas eleitorais, o Município de Aparecida de Goiânia apresenta como características o populismo, o assistencialismo e o eleitoralismo. Essa realidade repercute em uma gestão pública cujos quadros diretivos são recrutados atendendo a critérios político-eleitorais, mas também tem se intensificado a profissionalização da referida gestão por meio de concursos públicos e das carreiras profissionais no serviço público.

O Município de Aparecida de Goiânia não se encontra organizado sob uma base socioeconômica “monocultora”, isto é, não se encontra social e economicamente articulado em torno de uma atividade econômica dominante e centralizadora dos aspectos naturais, demográficos, econômicos e socioculturais. Caracteriza-se por uma diversidade de atividades que compreende agroindústria, pecuária, comércio, serviços, entre outros.

O Município de Aparecida de Goiânia, todavia, apresenta um profundo desequilíbrio na distribuição dos setores de atividades econômicas. Conforme os dados da MTE/RAIS – 2006, organizados na Tabela 3, o Grande Setor Primário (Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca) participou com 59 estabelecimentos e empregou formalmente 94 trabalhadores no Município, o Grande Setor Secundário (Indústria de Transformação e de Construção Civil) participou com 1.000 estabelecimentos e empregou 17.608 trabalhadores e o Setor Terciário (Comércio e Serviços) participou com 2.546 estabelecimentos e empregou 51.702 trabalhadores. Esses números evidenciam, ainda, a amplitude da informalidade no município, no que tange aos empreendimentos e à contratação de trabalhadores, posto que esses números não refletem a realidade de um município com aproximadamente 500 mil habitantes.

Os Municípios que se encontram na Região Metropolitana de Goiânia não assumem uma relação de subordinação direta ao município de Aparecida de Goiânia como fornecedores de matérias-primas e de força de trabalho. Isto porque a supremacia do Setor Terciário no conjunto do Município não permite a incorporação de forma subordinada e complementar dos demais, basicamente possível quando o Setor Secundário é amplamente desenvolvido, impondo uma divisão social do trabalho entre regiões e localidades fornecedoras de matérias-primas e de mão-de-obra e regiões e localidades de industrialização expressiva importadora de produtos primários e de mão-de-obra. Soma-se a isto o fato de que o Município de Goiânia se impõe como polo social e econômico dominante, não permitindo que essa condição venha a ser usufruída por qualquer outro município da Região Metropolitana de Goiânia.

6.4.1 Aspectos Naturais

O Município de Aparecida de Goiânia e a Região Metropolitana de Goiânia possuem ocorrências de diversos minerais com potencial para exploração econômica. Destacam-se: água potável, titânio, cromo, argila e talco. O Município de Aparecida de Goiânia produziu, em 2007, 412.400 l/h de água mineral e 893.142 m³ de brita.

O Município de Hidrolândia, por sua vez, produziu 40.384.784 l/h de água mineral e 4.477 m³ de areia, no ano de 2007. Encontram-se instaladas em Hidrolândia as empresas Água Mineral Nativa, Água Mineral Flora e Ipê Indústria e Comércio de Água Mineral e Refrigerante, no ramo de água mineral.

Ocorre também a presença de argila, calcário, caulim, cobre, gnaisse, níquel, talco, titânio (rutilo e ilmenita) e xisto no Município de Trindade.

Em face dos recursos naturais, da disponibilidade de mão-de-obra e da grande demanda de insumos e produtos da indústria de construção civil, se constituiu, no município de Aparecida de Goiânia, a concentração das aglomerações industriais de base mineral da Região Metropolitana de Goiânia. Destacam-se nestas aglomerações as atividades vinculadas aos agregados e artefatos de concreto, cimento e gesso, aos produtos cerâmicos e minerais não-metálicos aos minero-químicos.

6.4.2 Aspectos Demográficos

O Município de Aparecida de Goiânia e a Região Metropolitana de Goiânia convivem com um significativo crescimento populacional, conforme demonstram os dados demográficos presentes na Tabela 1 (página 30). De 1980 a 2008, a população do Município de Aparecida de Goiânia passou de 42.627 para 494.919 habitantes. Tal processo não pode ser explicado apenas pela taxa de crescimento vegetativo da população, que se apresentou declinante no país, no Estado de Goiás e na própria região, no decorrer das décadas de 1980, de 1990 e de 2000. Também não pode ser explicado apenas pela imigração de populações jovens e extremamente pobres, cujas taxas de natalidade tendem a ser elevadas e a determinar um crescimento vegetativo de conjunto da população.

O crescimento da população do Município de Aparecida de Goiânia pode ser explicado pelo deslocamento de populações oriundas de outras regiões do Estado de Goiás e pertencentes às classes médias e a segmentos de trabalhadores que se encontram acima dos níveis de extrema pobreza, respectivamente implantando empreendimentos e/ou trabalhando

no Município e em Goiânia. Outro fator do seu crescimento é o deslocamento de populações oriundas de Goiânia e que passaram a morar em Aparecida de Goiânia, todavia preservando seus empreendimentos e trabalho em Goiânia, bem como de populações oriundas de outros Estados, mas sem condições econômicas de adquirir imóveis em Goiânia. Recentemente, presencia-se o estabelecimento de pessoas no Município de Aparecida de Goiânia, com vistas a investir justamente no Município, e não, primordialmente, em Goiânia.

Finalmente, o Município de Aparecida de Goiânia constituiu-se em um espaço de especulação imobiliária, de tal modo que atraiu populações que se dirigiam para a Região Metropolitana de Goiânia. Tal processo foi moderado, recentemente, pelo compartilhamento destas dinâmicas especulativas com o expansionismo em curso na Região Noroeste do Município de Goiânia.

Estudos demográficos do Município de Aparecida de Goiânia e da região de influência, entre os anos de 1980 e 1989, com base em projeções idealmente construídas⁸³, a partir de taxa de referência de crescimento de 2,48% ao ano, projetam a evasão de 10.510 habitantes. A Região Metropolitana de Goiânia, por sua vez, apresentou uma perda de 218.599 habitantes, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Estudos Demográficos de Aparecida de Goiânia e Região Metropolitana de Goiânia 1980-1989

Ano	Aparecida de Goiânia			Região Metropolitana de Goiânia		
	População Total	Urbana	Rural	População Total	Urbana	Rural
1980	42.627	20.699	21.928	854.729	777.908	73.240
1981	43.684	-	-	875.926	-	-
1982	44.768	-	-	897.649	-	-
1983	45.878	-	-	919.911	-	-
1984	47.016	-	-	942.725	-	-
1985	48.182	-	-	966.104	-	-
1986	49.376	-	-	990.064	-	-
1987	50.601	-	-	1.014.617	-	-
1988	51.856	-	-	1.039.780	-	-
1989	53.142	-	-	1.065.566	-	-

NOTAS

⁸³ Projeções idealmente construídas, com base em uma taxa de referência de crescimento ao ano, projetada para toda uma década, é um recurso metodológico que visa ilustrar um comportamento demográfico, identificando tendências e/ou intuindo fenômenos. Não dispõe, portanto, de rigor científico e metodológico.

<p>Crescimento da população projetado para a década: ... 10.515 hab. Dados reais da população (1989): 42.632 hab. Projeção de população evadida: 10.510 hab.</p>	<p>Crescimento da população projetado para a década: 210.837 hab. Dados reais da população (1989)..... 846.967 hab. Projeção de população evadida: 218.599 hab.</p> <p>Entorno considerado: Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Goianápolis, Goiânia, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Nerópolis, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo e Trindade.</p> <p>Obs.: Não foram encontrados dados referentes a Abadia de Goiás e Santo Antônio de Goiás nas fontes pesquisadas para o período em questão.</p>
<p>1980-1989: Projeção com base em um crescimento nacional de 2,48% a.a.</p>	

Fonte: IBGE.

No período compreendido entre os anos de 2000 e 2008, ficou evidenciado o aumento real de 158.527 habitantes no Município de Aparecida de Goiânia, enquanto que na Região Metropolitana de Goiânia ocorreu um crescimento da ordem de 400.520 habitantes, conforme Tabela 2. Estes dados evidenciam que o grande crescimento demográfico do Município de Aparecida de Goiânia ocorreu nos anos 1990, bem como que foi este crescimento o principal fator que impulsionou o crescimento na Região Metropolitana de Goiânia.

Tabela 2: Estudos Demográficos de Aparecida de Goiânia e Região Metropolitana de Goiânia 2000-2008

Ano	Aparecida de Goiânia			Região Metropolitana de Goiânia		
	População Total	Urbana	Rural	População Total		
2000	336.392	335.547	845	1.663.224	1.635.068	28.156
2001	355.171	-	-	1.731.546	-	-
2002	369.617	-	-	1.760.635	-	-
2003	385.037	-	-	1.801.499	-	-
2004	417.409	-	-	1.887.285	-	-
2005	435.323	-	-	1.934.761	-	-
2006	453.104	-	-	1.981.886	-	-
2007	475.303	-	-	2.007.868	-	-
2008	494.919	-	-	2.063.744		

NOTAS

<p>Crescimento real da população: 26.391 hab.</p>	<p>Crescimento real da população..... 400.520 hab.</p> <p>Entorno considerado: Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Goianápolis, Goiânia, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Nerópolis, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo e Trindade.</p>
---	--

2000-2008: dados reais

Fonte: IBGE

Os estudos evidenciam, ainda, uma forte presença da população jovem, uma média presença de população de meia idade e uma pequena presença de população de terceira idade. Tais processos não terão impactos fundamentais nas próximas duas décadas, permitindo um equilíbrio entre os grupos etários, conforme pode ser confirmado por meio do Gráfico 6.8.

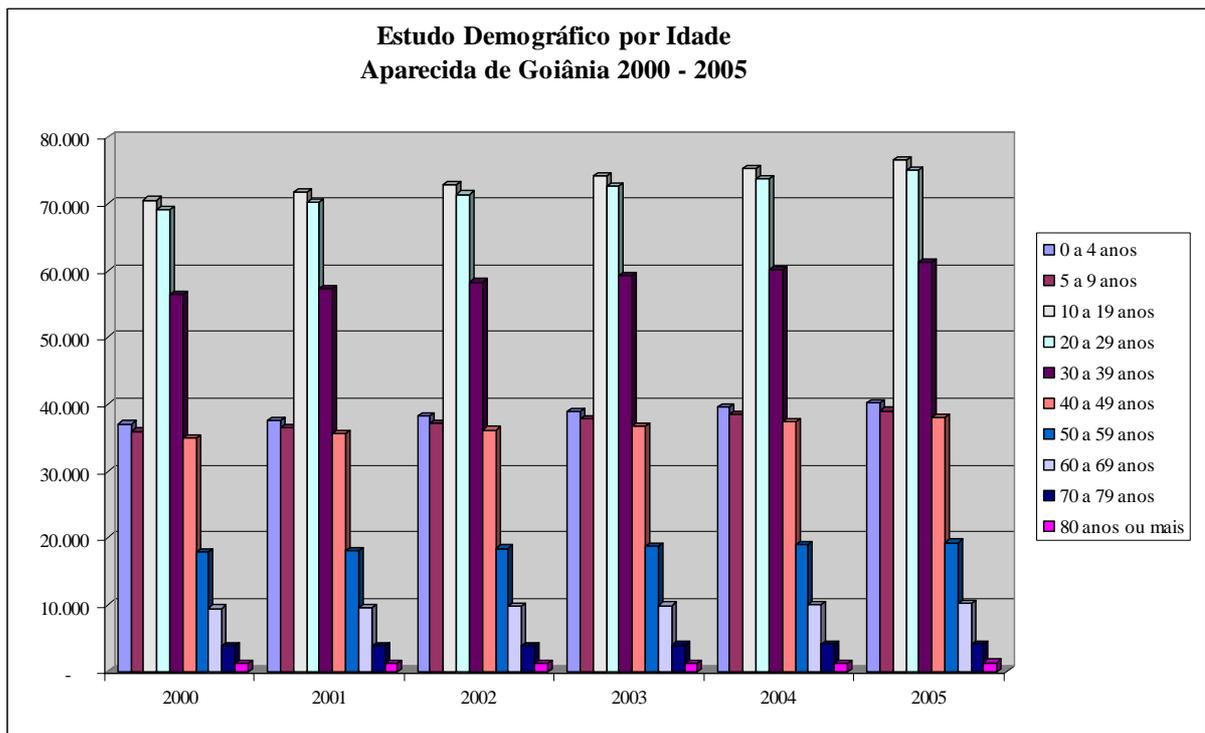


Gráfico 6.8⁸⁴
 Ano 2000: Dados Reais
 Fonte: Seplan/Sepin

A implantação do *Campus* Aparecida de Goiânia pode abrir oportunidade de acesso da população de Aparecida de Goiânia à Educação Profissional e Tecnológica pública, bem como concorrer para a solução de problemas sociais gerados com o crescimento acelerado e, em grande medida, imprevisto e não planejado.

⁸⁴ Ver Tabela 6.8 referente ao Gráfico 6.8 no final do capítulo.

6.4.3 Aspectos Econômicos

6.4.3.1 Aspectos Econômicos do Município de Aparecida de Goiânia

O Município de Aparecida de Goiânia não apresenta um desempenho equilibrado entre os Grandes Setores Primário, Secundário e Terciário, conforme pode ser confirmado por meio dos Gráficos 4.2 e 4.3. Essa falta de equilíbrio se estendeu também para o âmbito dos próprios subsetores e repercutiu na própria oferta de emprego formal.

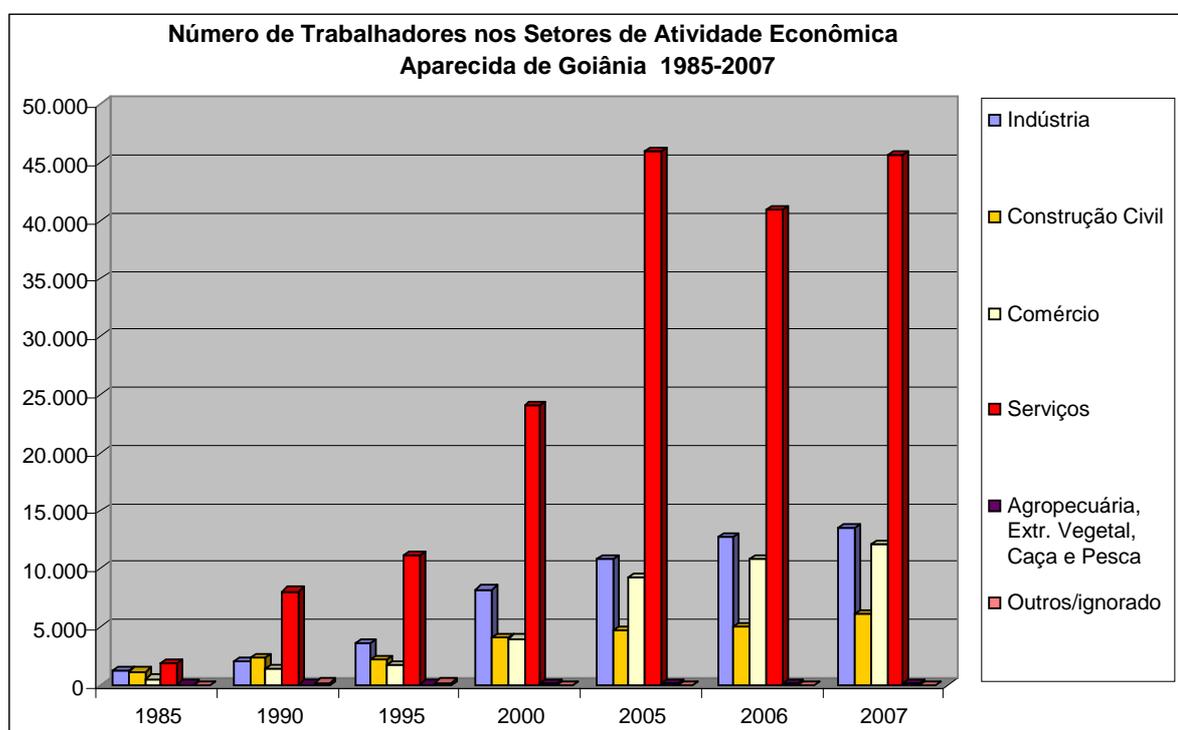


Gráfico 6.9⁸⁵

Fonte: MTE/RAIS (2009)

⁸⁵ Ver Tabela 6.9 referente ao Gráfico 6.9 no final do Capítulo.

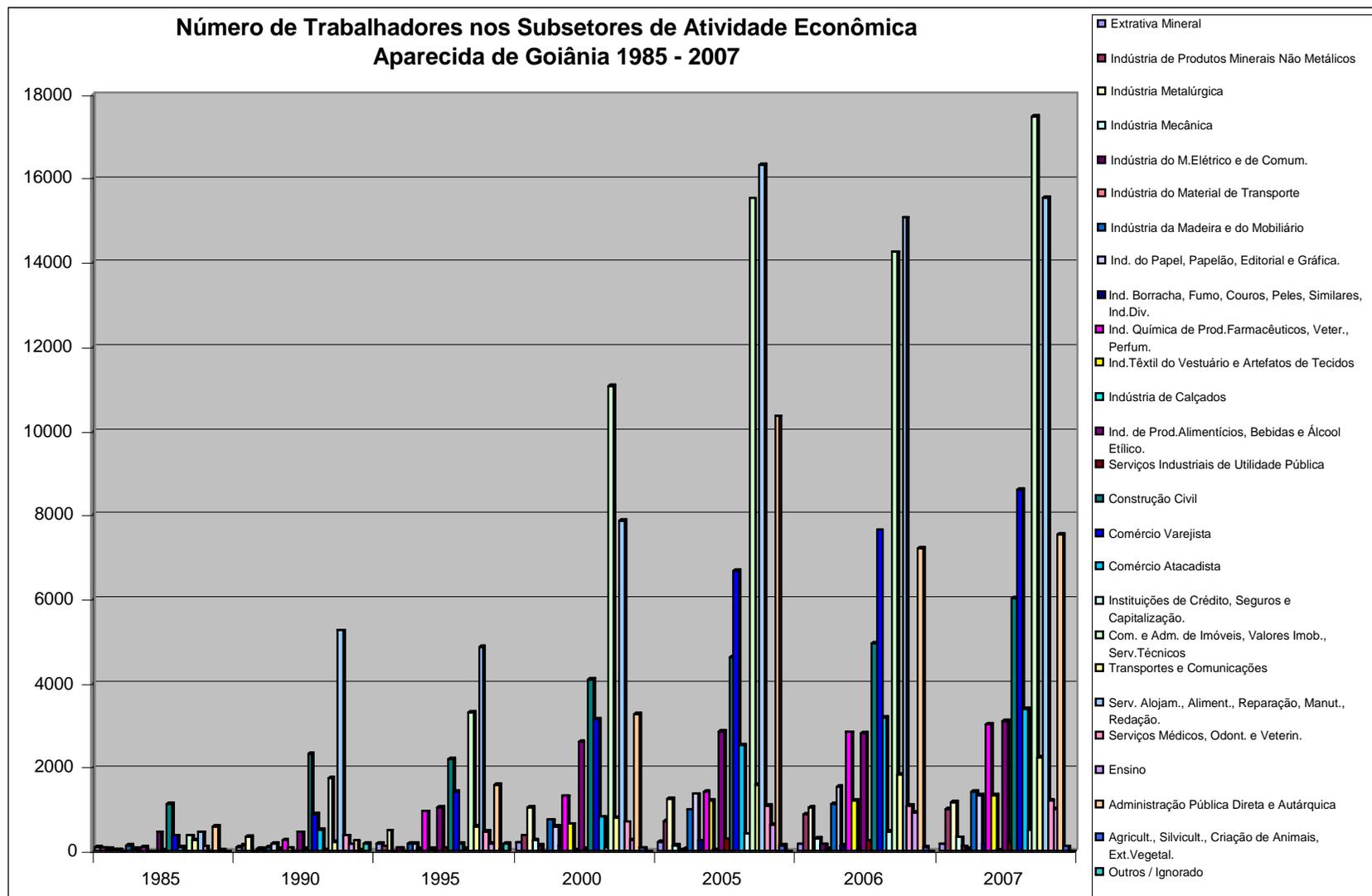


Gráfico 6.10⁸⁶
Fonte: MTE/RAIS (2009)

⁸⁶ Ver Tabela 6.10 referente ao Gráfico 6.10 no final do Capítulo.

**Tabela 3: Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividade Econômica
Aparecida de Goiânia**

Setores	Ano 1986		Ano 1996		Ano 2006	
	Nº. de Trabalhadores	Nº. de Estabelecimentos	Nº. de Trabalhadores	Nº. de Estabelecimentos	Nº. de Trabalhadores	Nº. de Estabelecimentos
Indústria	1.435	84	4.554	198	12.668	695
Construção Civil	1.083	10	3.712	87	4.940	305
Comércio	426	57	2.111	315	10.831	1.482
Serviços	1.485	65	12.475	329	40.871	1.064
Agropecuária, Ext. Vegetal, Caça e Pesca	10	2	53	21	94	59
Outros/ Ignorado	0	0	73	13	0	0

O Grande Setor Primário no Município de Aparecida de Goiânia é muito pouco expressivo no conjunto dos Grandes Setores de Atividade Econômica. Em 1996, apresentou 21 estabelecimentos formais e empregou 53 trabalhadores. Em 2006, elevou o número de estabelecimentos formais para 59 e empregou formalmente 94 trabalhadores.

O Grande Setor Secundário, que reúne as indústrias de Transformação e de Construção Civil, assumiu importância significativa no Município de Aparecida de Goiânia impulsionado, principalmente, pelo segmento da indústria de transformação. Em 1996, totalizou 285 estabelecimentos e 8.260 trabalhadores formalizados. Em 2006, totalizou 1.000 estabelecimentos e 17.608 trabalhadores formalizados.

Os subsetores de atividades industriais que assumem relevância no Município de Aparecida de Goiânia estão vinculados à Indústria de Transformação, com destaque para dois subsetores. Primeiramente, encontra-se a Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etilico, que empregou formalmente 2.611 trabalhadores em 2000, 2.827 em 2006 e 3.102 em 2007. Em segundo lugar, encontra-se a Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, que passou de 1.316 trabalhadores formalmente contratados em 2000, para 2.833 em 2006 e para 3.013 em 2007.

Os Subsetores da Indústria Metalúrgica, da Indústria da Madeira e do Mobiliário, da Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica e da Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos empregaram, em 2007, em média, 1.300 trabalhadores com contrato formal.

O Subsetor de Produtos Minerais não-metálicos somou 997 trabalhadores formais em 2007. Os demais subsetores da Indústria de Transformação não apresentaram um desempenho expressivo no Município de Aparecida de Goiânia, visto que empregaram formalmente entre 42 e 333 trabalhadores em 2007. Estes subsetores são:

- Extrativa Mineral;
- Indústria de Transformação representada pela Indústria Mecânica;
- Indústria do Material Elétrico e de Comunicações;
- Indústria do Material de Transporte;
- Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares;
- Indústrias Diversas e Serviços Industriais de Utilidade Pública; e
- Indústria de Calçados.

A Indústria de Construção Civil apresentou o maior desempenho em relação aos subsetores industriais. Em 2000, ela empregou formalmente 4.080 trabalhadores; em 2005, empregou 4.627; e em 2007, contratou 6.035. Há que se ressaltar que se trata de um subsetor de atividade econômica profundamente marcado pela informalidade.

O Grande Setor Terciário, que reúne as atividades de serviços e de comércio, assumiu proeminência no Município de Aparecida de Goiânia. Em 1996, apresentou 644 estabelecimentos e 14.586 trabalhadores formalizados. Em 2006, somou 2.549 estabelecimentos e 51.702 trabalhadores formalizados.

O Subsetor de Comércio, que se subdivide em Comércio Varejista e Comércio Atacadista, apresentou um desempenho significativo a partir de 1995. O Comércio Varejista alcançou 1.422 trabalhadores com contrato formal de trabalho em 1995, 3.135 em 2000, 6.667 em 2005 e 8.618 em 2007. O Comércio Atacadista saltou de 821 trabalhadores com contrato formal de trabalho em 2000, para 2.537 em 2005, 3.181 em 2006 e 3.407 em 2007. Os números do Comércio Atacadista evidenciam que o Município de Aparecida transformou-se em um centro de distribuição de mercadorias do Estado de Goiás.

O Subsetor de Serviços não apresentou um desenvolvimento mais ou menos homogêneo. O segmento da Administração Pública Direta e Autárquica não cresceu de forma segura ao longo do período. Passou de 1.594 trabalhadores com contrato formal de trabalho em 1995, para 3.283 em 2000. Alcançou 10.356 trabalhadores em 2005, reduziu para 7.221 trabalhadores em 2006 e expandiu moderadamente para 7.545 em 2007. O segmento de Serviço de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação etc. cresceu de 4.879 trabalhadores com contrato formal de trabalho em 1995, para 7.865 em 2000, 16.332 em 2005 e apresentou pequena redução para 15.557 trabalhadores em 2007.

O Subsetor de Transporte e Comunicações apresentou percentuais significativos de crescimento a partir de 2000, quando totalizou 807 trabalhadores contratados. Totalizou 1591 em 2006 e 2.255 em 2007. O Subsetor de Comércio e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serviços Técnicos etc. apresentou-se como o subsetor que mais empregou, tanto

no conjunto dos subsetores de serviços quanto em relação aos demais subsetores, chegando a empregar 17.495 trabalhadores em 2007. O segmento de Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização evoluiu de 88 trabalhadores em 2000 para 505 em 2007. O segmento de Ensino, que empregava apenas 167 trabalhadores em 1990, avançou de forma gradativa, chegando a 1.023 professores em 2007.

6.4.3.1.1 Polos de Desenvolvimento de Aparecida de Goiânia

O Município de Aparecida de Goiânia aparece em 4º lugar entre os 15 municípios mais competitivos do Estado no *Ranking dos Municípios Goianos -2007*, da Seplan/Sepin. Tal posição se justifica por sua localização estratégica, população crescente e o 5º maior PIB do Estado, bem como a presença de cinco distritos industriais, a saber: Distrito Industrial do Município de Aparecida de Goiânia – DIMAG; Polo Empresarial Goiás e Polo Empresarial Aparecida, administrados pelo Município; Distrito Agroindustrial do Município de Aparecida de Goiânia - DAIAG, administrado pela Secretaria de Indústria e Comércio do Estado de Goiás; e Cidade Empresarial, de administração particular.

Sobressaem o DAIAG, o Polo Empresarial Goiás e o DIMAG, especialmente este último. O Polo Empresarial Aparecida encontra-se em processo de consolidação, com previsão de 120 empresas instaladas em 2008 e geração de 3,5 mil empregos.

Polo Empresarial Goiás

Observado o desenvolvimento industrial do Município de Aparecida de Goiânia, foi criado, em 1999, o Polo Empresarial Goiás, objetivando assegurar esse processo de industrialização do Município. O polo ocupa uma área de 330 hectares e se localiza às margens da BR-153, próximo ao Anel Viário. Portanto, encontra-se estrategicamente localizado, o que favorece as mais de 70 empresas em funcionamento nos ramos de: Metalurgia, Alimentação, Transporte, Artefatos de cimento, Prestação de Serviços e Parque Gráfico, entre outros.

Sua infraestrutura conta com redes de energia e água tratada, bem como com pavimentação no seu eixo central.

Quadro 1: Algumas Empresas Instaladas no Polo Empresarial Goiás

Concelta Construções. Elétricas Ltda. - Construção Civil
Construsan Engenharia e Empreendimentos. - Construção Civil
Costa Brasil Distribuidora. Atacadista Ltda. - Distribuidora
Sapeka – Indústria e Comércio de Fraldas Descartáveis Ltda.
Santa Marta Distribuidora de Drogas Ltda. - Comércio Atacadista

Fonte: Seplan/Sepin. Ranking dos municípios goianos – 2005

Distrito Agroindustrial do Município de Aparecida de Goiânia - DAIAG

O Distrito Agroindustrial do Município de Aparecida de Goiânia - DAIAG abarca empresas de alimentos, fertilizantes, artefatos de cimento, tintas e outras. Ocupa, de acordo com a Sepin, uma área de 122 hectares, com 45 empresas instaladas (2007). O distrito conta com pavimentação asfáltica, sistema de água, rede energia elétrica, rede telefônica, sede administrativa, estação de tratamento de água, registro em cartório e relatório de impacto ambiental aprovado.

Quadro 2: Algumas Empresas Instaladas no DAIAG

Arroz Tio Jorge - Alimentos
Adubos Brasil - Fertilizantes
Goiarte - Artefatos de Cimento
Tempervidros - Vidros Temperados

Fonte: Seplan/Sepin. Ranking dos municípios goianos - 2005

Distrito Industrial do Município de Aparecida de Goiânia - DIMAG

O Distrito Industrial do Município de Aparecida de Goiânia - DIMAG ocupa uma área de 59 hectares, com 79 empresas instaladas (2005). É considerado o mais expressivo e consolidado distrito. Para tanto, concorreu a instalação de empresas importantes, tais como a Link Engenharia, a Compav Pavimentos e Artefatos de Cimento, a Supermassa Indústria e Comércio de Óleo e Massa para Vidros. O destaque cabe à empresa Zuppani Industrial Ltda., que atua no setor de produtos saneantes desde 1986, gera mais de 250 empregos diretos e abrange os mercados da Grande Goiânia e os Estados do Mato Grosso, Tocantins, Pará e Amapá.

Quadro 3: Algumas Empresas Instaladas no DIMAG

César Transportes de Cargas Ltda. - Transportadora
Franchel Cosméticos Ltda. - Indústria Farmacêutica
Formas e Convites e Editora Ltda. - Ind. Gráfica
Tac Transportes Armazenagem e Logística Ltda.
Zuppani Industrial Ltda. - Produtos de Limpeza.

Fonte: Seplan/Sepin. Ranking dos municípios goianos - 2005

6.4.3.2 Aspectos Econômicos do Município de Hidrolândia

O Município de Hidrolândia apresentou intensa variação no número de trabalhadores com contrato formal nos Grandes Setores de atividade econômica, conforme demonstra o Gráfico 6.11.

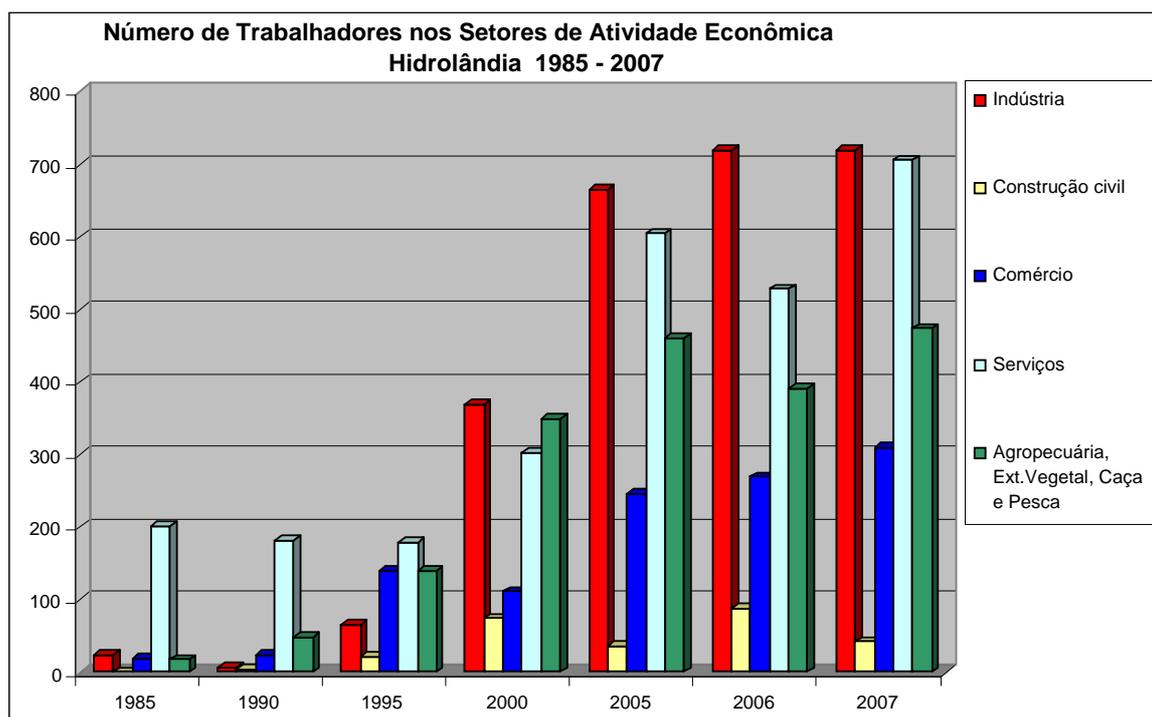


Gráfico 6.11⁸⁷

Fonte: MTE/RAIS (2009)

A Tabela 4, por sua vez, apresenta, juntamente com os dados de números de empregados, o número de estabelecimentos presentes no Município de Hidrolândia.

⁸⁷ Ver Tabela 6.11 referente ao Gráfico 6.11 no final do Capítulo.

Tabela 4: Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividade Econômica Hidrolândia

Setores	Ano 1986		Ano 1996		Ano 2006	
	Nº. de Trabalhadores	Nº. de Estabelecimentos	Nº. de Trabalhadores	Nº. de Estabelecimentos	Nº. de Trabalhadores	Nº. de Estabelecimentos
Indústria	41	8	78	11	719	24
Construção Civil	0	0	0	0	88	6
Comércio	31	13	73	21	269	65
Serviços	163	16	233	20	528	70
Agropecuária, Ext. Vegetal, Caça e Pesca	27	2	152	53	391	209
Outros/ Ignorado	0	0	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS (2009).

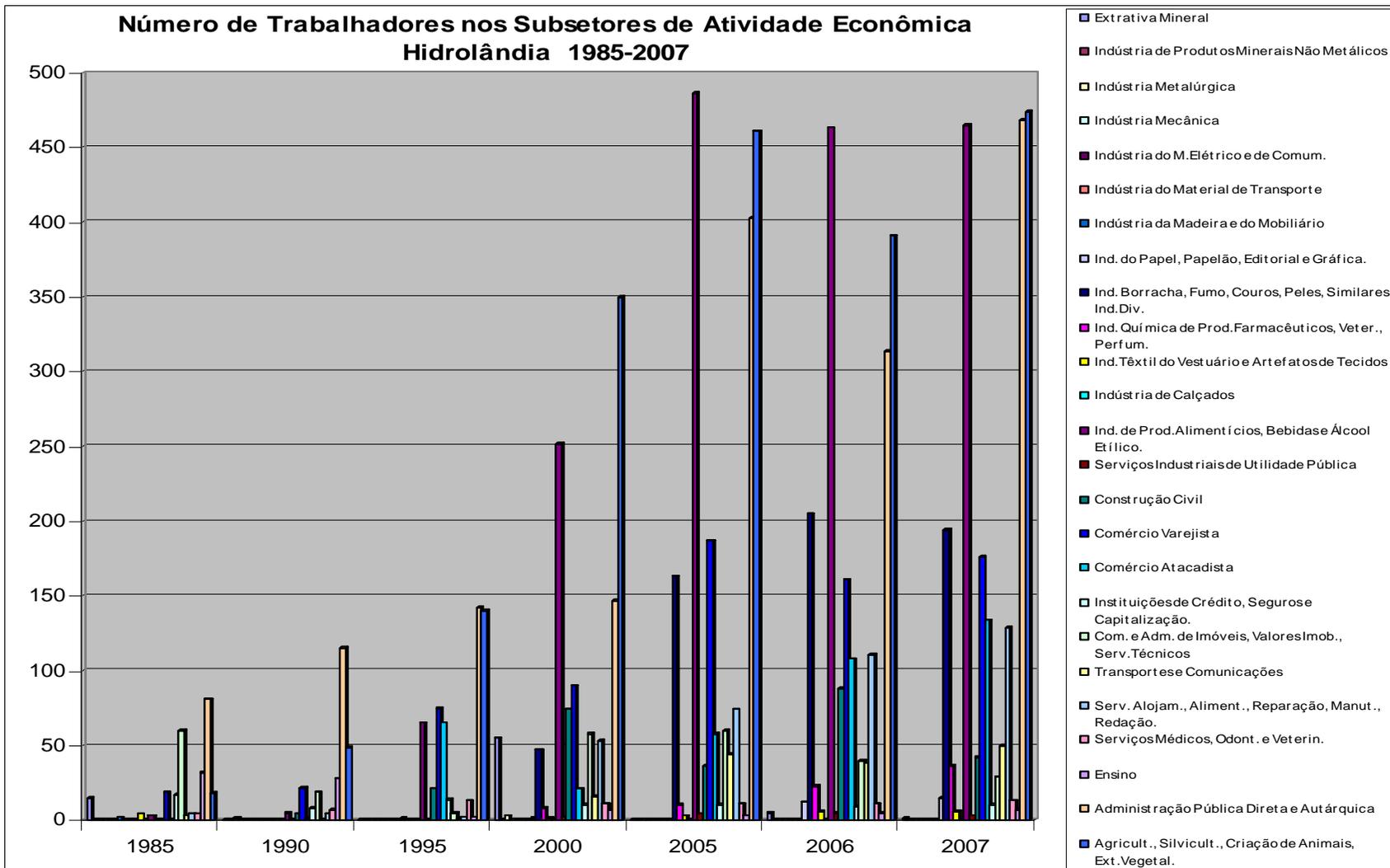


Gráfico 6.12⁸⁸
Fonte: MTE/RAIS

⁸⁸ Ver Tabela 6.12 referente ao Gráfico 6.12 no final do Capítulo.

O Grande Setor Primário possui grande relevância no Município de Hidrolândia, até porque o Município possui uma extensa área rural. Conforme a Tabela 4, ele apresentou 391 trabalhadores distribuídos em 209 estabelecimentos no ano de 2006. Apesar de responder por 55% dos estabelecimentos do Município, o Setor Primário emprega 19,6% dos trabalhadores. Fica evidenciado o caráter de pequenos empreendimentos, com média de 2 trabalhadores com contrato formal por estabelecimento.

O Grande Setor Secundário, que reúne as Indústrias de Construção Civil e de Transformação, totalizou 807 trabalhadores, distribuídos em 30 estabelecimentos. O baixo número de estabelecimentos industriais é compensado pelo maior número de empregos por estabelecimento. Em 2006, cada estabelecimento industrial empregava, em média, 27 trabalhadores.

No ano de 2007, conforme o Gráfico 6.12, apenas os subsetores de atividades industriais representados pela Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Indústrias Diversas, com 194 trabalhadores formalmente contratados, e pela Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etilico, com 465 trabalhadores formalmente contratados, empregaram mais do que 100 trabalhadores. Mesmo a Indústria de Construção Civil apresentou apenas 42 trabalhadores contratados.

O Grande Setor Terciário é o setor de atividades econômicas dominante no Município. Ele empregou formalmente 797 trabalhadores, por meio de 135 estabelecimentos, em 2006. Em 2007, o número de trabalhadores subiu para 1.016. Trata-se, em sua grande maioria, de micro e pequenas Unidades Comerciais e de Serviços, com uma média de 6 trabalhadores por estabelecimento.

O Subsetor de Comércio apresentou baixo desempenho em Hidrolândia. O Comércio Varejista alcançou 90 trabalhadores com contrato formal de trabalho em 2000, subiu para 187 em 2005 e caiu para 176 em 2007. O Comércio Atacadista, da mesma forma, assumiu um papel residual, alcançando apenas 134 trabalhadores com contrato formal de trabalho em 2007.

O Subsetor de Serviços apresentou um desenvolvimento um pouco melhor. O segmento da Administração Pública Direta e Autárquica manteve-se em torno de 400 trabalhadores entre 2005 e 2007. Os Subsetores de Serviço de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação etc., e de Transporte e Comunicações alcançaram, em 2006, a oferta de aproximadamente 180 postos formais de trabalho. O segmento de Ensino se mostrou insignificante, do ponto de vista de geração de emprego, com apenas 7 professores contratados em 2007, de acordo com a MTE/RAIS.

6.4.3.3 Aspectos Econômicos do Município de Senador Canedo

Os dados disponíveis dos Setores de atividade econômica do Município de Senador Canedo começaram a ser gerados em 1990, conforme o Gráfico 6.13. Em uma análise comparada entre os dados de 1996 e 2006 é possível identificar, em grandes linhas, o desempenho dos respectivos Setores.

Tabela 5: Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividade econômica Senador Canedo

Setores	1986		1996		2006	
	Nº. de Trabalhadores	Nº. de Estabelecimentos	Nº. de Trabalhadores	Nº. de Estabelecimentos	Nº. de Trabalhadores	Nº. de Estabelecimentos
Indústria	0	0	685	10	1.636	59
Construção Civil	0	0	387	7	192	27
Comércio	0	0	74	21	1.015	211
Serviços	0	0	541	19	3.015	130
Agropecuária, Extr. Vegetal, Caça e Pesca	0	0	30	21	105	70
Outros/Ignorado	0	0	8	3	0	0

Fonte: MTE/RAIS (2009)

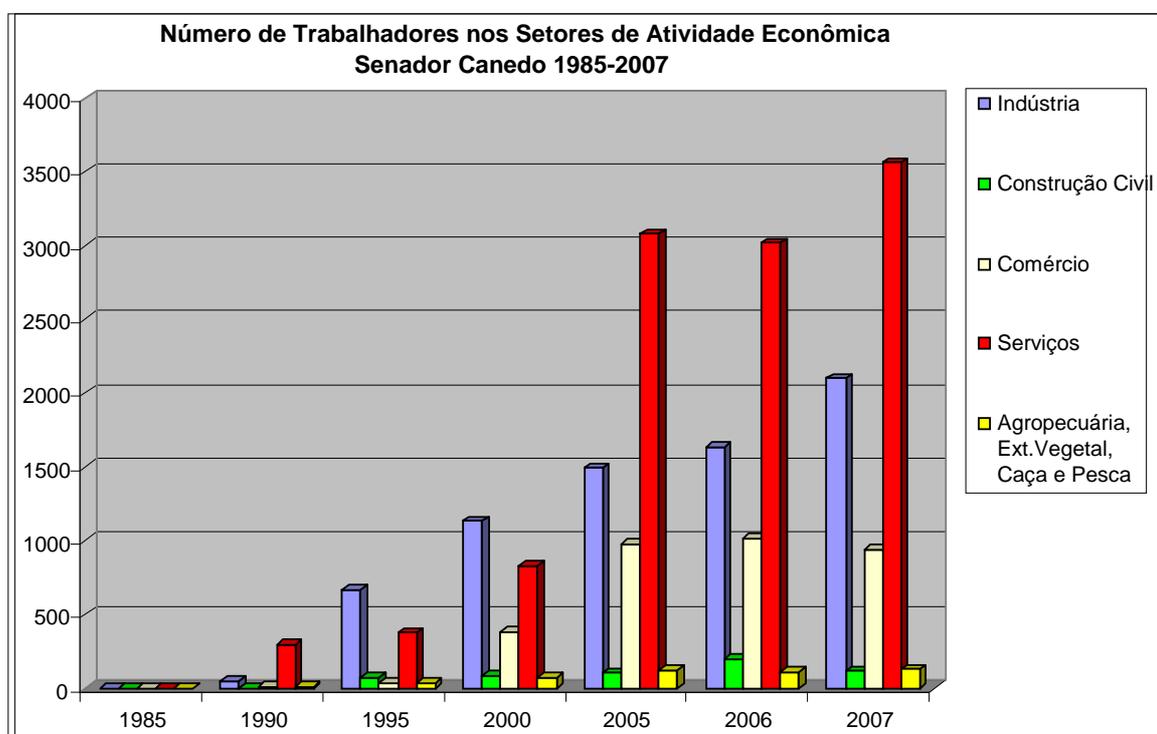


Gráfico 6.13⁸⁹

Fonte: MTE/RAIS (2009)

⁸⁹ Ver Tabela 6.13 referente ao Gráfico 6.13 no final do Capítulo.

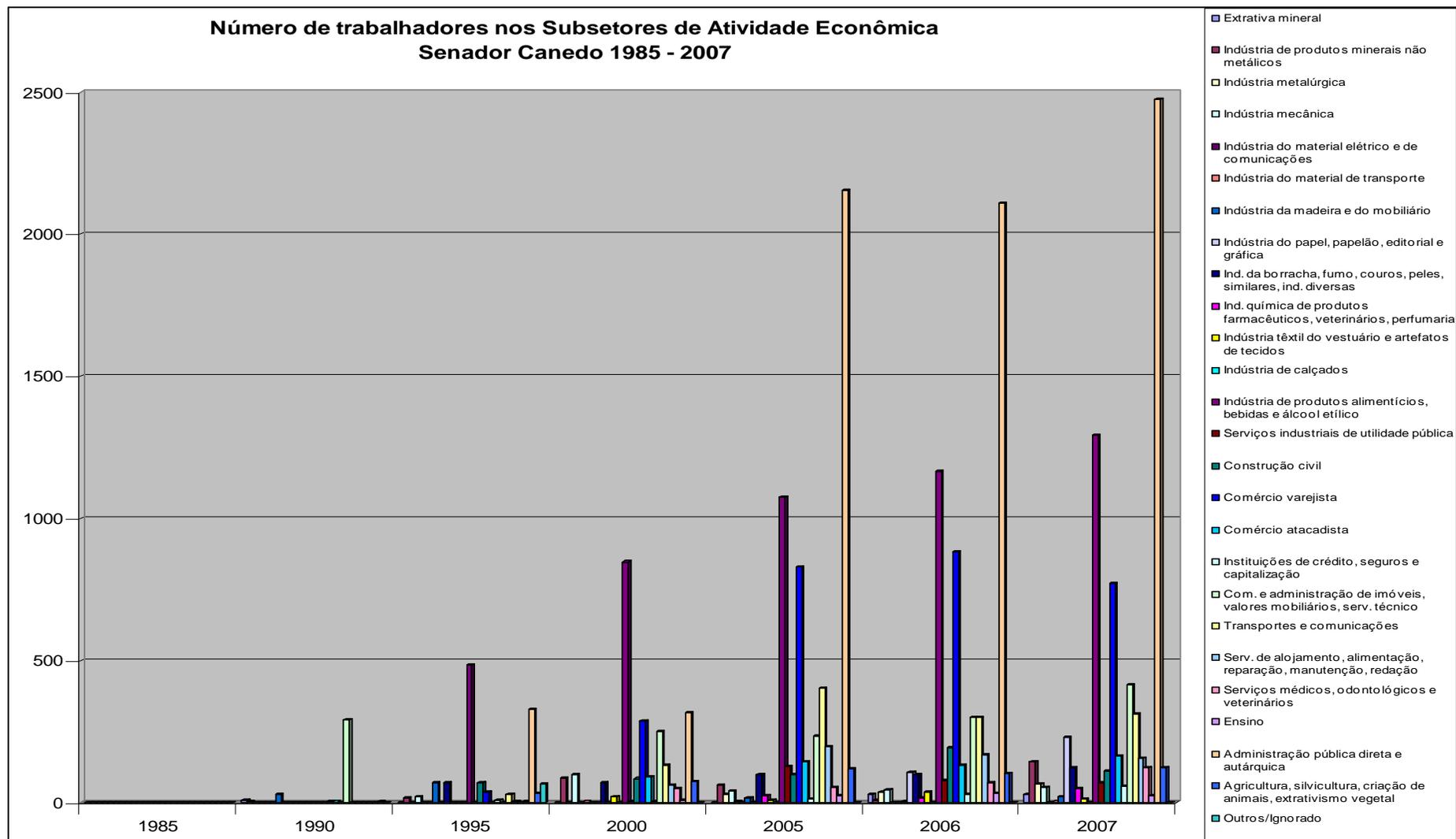


Gráfico 6.14⁹⁰
 Fonte: MTE/RAIS 2009

⁹⁰ Ver Tabela 6.14 referente ao Gráfico 6.14 no final do Capítulo.

Analisando a Tabela 5, vemos que o Grande Setor Primário, em 1996, possuía 30 trabalhadores empregados em 21 estabelecimentos. Em 2006, esse número foi elevado para 105 trabalhadores empregados em 70 estabelecimentos. Esse número, todavia, traduz a pequena importância do Setor Primário no Município de Senador Canedo.

O Grande Setor Secundário, que reúne as Indústrias de Construção Civil e de Transformação, empregava 1.072 trabalhadores distribuídos em 17 estabelecimentos, em 1996. O número de trabalhadores empregados alcançou 1.828, distribuídos em 86 estabelecimentos, em 2006. Dentre o universo dos trabalhadores, as Indústrias de Construção Civil empregaram 192 trabalhadores, ou seja, 10,5%, em 27 estabelecimentos.

O subsetor de atividade industrial mais expressivo para os padrões do Município é a Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico, que empregou formalmente 1.295 trabalhadores em 2007. Os demais subsetores são demasiadamente modestos.

O Grande Setor Terciário é amplamente majoritário no Município. Em 1996, foi responsável pela oferta de 615 empregos formais distribuídos em 40 estabelecimentos. Em 2006, elevou este número para 4.030 trabalhadores distribuídos em 341 estabelecimentos, com uma média de 11,8 trabalhadores por estabelecimento. Em 2007, o número de trabalhadores com contrato formal somou 4.501.

O Subsetor de Comércio Varejista alcançou 829 trabalhadores com contrato formal de trabalho em 2005, mas caiu para 774 em 2007. O Comércio Atacadista, por sua vez, apresentou 165 empregos formais em 2007.

Dentre os subsetores de serviços que apresentaram um desenvolvimento relativamente expressivo, considerando as características no Município, se destacaram o segmento da Administração Pública Direta e Autárquica, que alcançou 2.155 trabalhadores em 2005 e subiu para 2.475 em 2007, e o de Comércio e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serviços Técnicos, que totalizou 233 trabalhadores em 2005 e 415 em 2007. Excetuando-se o Subsetor de Transportes e Comunicações, que contratou 312 trabalhadores em 2007, os demais subsetores, em sua maioria, não atingiram 200 contratações com regime formal de trabalho.

O Município de Senador Canedo apresentou, no seu conjunto, um desenvolvimento relativamente elevado no que tange aos Grandes Setores Secundário e Terciário. Todavia, em termos absolutos, esses Grandes Setores não geraram uma grande oferta de empregos formais. Em 2005, por exemplo, os três grandes setores da economia somados totalizaram 5.761 trabalhadores, enquanto que a população entre 20 e 69 anos somava, no mesmo ano, 38.403 pessoas. Estes números indicam o elevado nível de informalidade e/ou o deslocamento de

trabalhadores à procura de emprego em outros municípios da Região Metropolitana de Goiânia, em especial nos municípios de Goiânia e de Aparecida de Goiânia.

6.4.3.4 Dados Referentes ao Desempenho Econômico do Município de Aparecida de Goiânia e da Região Metropolitana de Goiânia

O Grande Setor Primário (Agropecuária, Extrativismo Vegetal, Caça e Pesca), cuja base de sustentação reside nas atividades agropecuárias, apresenta grande fragilidade. A atividade de criação de animais, conforme podemos observar por meio das Tabelas 6 e 7, apresenta uma diminuição na criação de aves a partir de 2003, quando caiu de 62.300 para 57.450 (cab.). No período de 2001/2005 a produção de ovos manteve-se praticamente constante, em torno de 25 mil dúzias. Trata-se, portanto, de criação modesta e fundamentalmente para abate e não para produção de ovos.

Os demais itens do efetivo da pecuária não apresentaram mudanças significativas entre 2000 e 2005, preservando ou crescendo de forma modesta, a exemplo da produção de leite e do número de cabeças de gado para abate.

A Região Metropolitana de Goiânia, por sua vez, apresenta um desempenho elevado quando comparado àquele apresentado pelo Município de Aparecida de Goiânia. A criação de aves para abate e produção de ovos, gado para abate e produção de leite e de porcos para abate assume grande importância, o que evidencia a especialização produtiva dos pequenos municípios da Região Metropolitana de Goiânia na atividade agropecuária. Eles suprem demandas de abate, processamento de aves e suínos, produção de leite e ovos, em grande parte transformados nas aglomerações do Município de Aparecida de Goiânia.

Tabela 6: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária Aparecida de Goiânia

	2001	2002	2003	2004	2005
Aves (cab.)	62.660	62.300	57.450	57.530	54.770
Prod. de Ovos (1.000 dz.)	22	25	24	25	25
Suínos (cab.)	1.690	1.610	1.500	1.520	1.550
Bovinos (cab.)	11.030	12.120	11.700	14.500	11.760
Vacas Ordenhadas (cab.)	6.560	6.600	6.500	8.120	6.590
Prod. de Leite (1.000 l)	3.693	3.700	3.640	4.547	3.690

Fonte: Seplan/Sepin.

**Tabela 7: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária
Região Metropolitana de Goiânia**

	2001	2002	2003	2004	2005
Aves (cab.)	3.287.446	2.799.880	2.839.243	2.784.826	2.667.630
Prod. de Ovos (1.000 dz.)	45.038	39.131	101.577	101.426	37.052
Suínos (cab.)	63.900	104.300	64.660	38.874	66.110
Bovinos (cab.)	550.230	572.350	549.707	531.664	540.090
Vacas Ordenhadas (cab.)	101.506	104.300	101.577	101.426	85.630
Prod. de Leite (1.000 l)	126.845	128.699	124.200	122.369	123.268

Fonte: Seplan/Sepin.

O Município de Aparecida de Goiânia e a Região Metropolitana de Goiânia apresentaram um desempenho modesto no que tange à atividade agrícola entre 2000 e 2006. Não há distinções de grande significado entre o Município de Aparecida de Goiânia e a Região Metropolitana de Goiânia no que tange a esta atividade.

Os cultivos mais expressivos identificados na região foram o arroz, a cana-de-açúcar, o milho e a soja. A soja apresentou um desenvolvimento até 2005, mas recuou consideravelmente em 2006. A cana-de-açúcar vivenciou grande queda em 2005 e uma leve retomada em 2006. Quanto ao arroz e ao milho, oscilaram, em especial como cultivares alternativos à soja e, a partir de 2006, à cana-de-açúcar.

O Município de Aparecida de Goiânia e a Região Metropolitana de Goiânia têm consolidada uma Indústria de transformação de Base Agroindustrial. Assim, a produção agrícola tende a ficar na região, visando agregar valor e a conseqüente geração de emprego e renda. Articulada a esta Indústria de Transformação se desenvolveu uma Indústria de Alimentos e Bebidas importante, em especial no Município de Aparecida de Goiânia.

**Tabela 8: Análise de Aspectos Econômicos. Produção Agrícola 2000-2006
Aparecida de Goiânia**

Produtos		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Arroz	Área (ha.)	20	20	20	20	97	0	0
	Prod. (t)	26	26	26	26	140	0	0
	Produtividade (t/ha.)	1,30	1,30	1,30	1,30	1,44		
Cana-de-açúcar	Área (ha.)	12	12	12	12	12	12	12
	Prod. (t)	480	480	480	480	480	480	480
	Produtividade (t/ha.)	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00
Feijão	Área (ha.)	15	15	15	15	30	10	10
	Prod. (t)	210	210	210	210	420	140	140
	Produtividade (t/ha.)	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00
Soja	Área (ha.)	0	0	0	0	10	22	25
	Prod. (t)	0	0	0	0	20	50	70
	Produtividade (t/ha.)	-	-	-	-	2	2,3	2,8
Milho	Área (ha.)	60	60	0	0	60	70	60
	Prod. (t)	168	168	0	0	240	280	270
	Produtividade (t/ha.)	2,80	2,80	-	-	4,00	4,00	4,50

Fonte: Seplan/Sepin

**Tabela 9: Análise de Aspectos Econômicos Produção Agrícola 2000-2006
Região Metropolitana De Goiânia**

Produtos		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Arroz	Área (ha.)	3.325	2.795	2.655	2.465	4.747	4.910	4.790
	Prod. (t)	6.444	5.039	5.073	4.667	10.044	11.084	7.912
	Produtividade (t/ha.)	1,94	1,80	1,91	1,89	2,12	2,26	1,65
Cana-de-açúcar*	Área (ha.)	765	544	1.009	1.009	1.004	994	1.104
	Prod. (t)	48.365	36.740	70.410	70.410	70.260	72.000	80.530
	Produtividade (t/ha.)	63,22	67,54	69,78	69,78	69,98	72,43	72,94
Feijão	Área (ha.)	1.295	1.295	1.320	1.420	1.145	1.905	1.530
	Prod. (t)	19.030	18.930	19.305	20.755	16.950	27.790	22.560
	Produtividade (t/ha.)	14,69	14,62	14,63	14,62	14,80	14,59	14,75
Soja**	Área (ha.)	2238	1685	2954	5873	10633	8507	6560
	Prod. (t)	5.770	4.525	7.620	14.410	20.591	21.605	17.133
	Produtividade (t/ha.)	2,58	2,69	2,58	2,45	1,94	2,54	2,61
Milho	Área (ha.)	9.700	9.670	9.030	8.335	9.160	7.690	8.600
	Prod. (t)	35.358	31.741	28.958	27.828	35.780	32.379	36.240
	Produtividade (t/ha.)	3,65	3,28	3,21	3,34	3,91	4,21	4,21

* Não há dados para os Municípios de Abadia, Goianópolis e Nerópolis.

** Não há dados para o Município de Aragoiânia.

Fonte: Seplan/Sepin

O Grande Setor Terciário (Comércio e Serviços) no Município de Aparecida de Goiânia é bastante diversificado, possui uma boa rede armazenadora e se encontra interligado aos centros de produção e consumo do Município de Goiânia. O Grande Setor Terciário totalizou 57.621 empregos formais em 2007, conforme dados da RAIS.

Gestores públicos, empresários e representantes de entidades sindicais indicam a carência de mão-de-obra qualificada como um dos fatores preponderantes para um desempenho econômico superior do Município de Aparecida de Goiânia e da sua região de influência imediata e alimentam a expectativa de que o *Campus* Aparecida de Goiânia do IFG venha atender às demandas de formação técnica e tecnológica e de cursos de graduação voltadas para as atividades industriais. Deve-se salientar, ainda, a manifestação que gestores públicos e empresários alimentaram no sentido da oferta de graduações voltadas para o planejamento e assessoria gerencial.

6.4.4 Aspectos Socioculturais

6.4.4.1 Aspectos Educacionais

O Município de Aparecida de Goiânia e a Região Metropolitana de Goiânia possuem uma estrutura de Ensino que oferece todas as modalidades de educação – Educação Pré-Escolar, Classe de Alfabetização, Ensino Fundamental, Ensino Médio/Normal, Ensino Especial, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior e Creche. Os dados referentes a cada modalidade de educação podem ser verificados por meio da Tabela 10, que se segue.

Os dados referentes à Educação Básica demonstram a defasagem entre o número de estudantes matriculados no Ensino Fundamental e o número de alunos matriculados no Ensino Médio/Normal. Enquanto o Ensino Fundamental encontra-se praticamente universalizado, apenas o equivalente a 18,34% dos estudantes deste, no Município de Aparecida, e 18,36% dos estudantes deste, na Região Metropolitana de Goiânia, seguem os estudos no Nível Médio/Normal, segundo dados da Seplan/Sepin (Tabela 10). Mesmo quando somados os números referentes ao Ensino Profissional (Nível Técnico), que são de 46 alunos no Município de Aparecida de Goiânia e de 6.056 na Região Metropolitana de Goiânia, e a Educação de Jovens e Adultos, que são de 9.711, no Município de Aparecida de Goiânia, e de 36.562, na Região Metropolitana de Goiânia, esse percentual alcança apenas, respectivamente, 26,57% e 26,09%.

Aspecto não menos relevante é a oferta praticamente virtual de Educação Profissional e Tecnológica, articulada ou não ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, no Município de Aparecida de Goiânia. Mesmo a oferta de Educação de Jovens e Adultos é pouco expressiva, considerando a defasagem entre matriculados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio/Normal, correspondendo a apenas 8,20% do total dos estudantes matriculados na Educação Básica. Todavia, este número é ainda superior ao percentual de 6,63% presente na Região Metropolitana de Goiânia.

Mesmo considerando que os dados referentes ao Município de Aparecida de Goiânia possam apresentar alguma incorreção e que políticas corretivas possam ter sido desenvolvidas pelos poderes públicos municipal e estadual, entre 2007 e 2009, as demandas sociais no que tange à Educação Básica são enormes. Demandas especialmente importantes no que tange ao Ensino de Nível Técnico, praticamente inexistente no Município, em um contexto socioeconômico marcado por um processo expressivo de expansão do setor de atividade industrial.

Mesmo no que tange à Educação de Jovens e Adultos, as demandas são importantes. Embora esta modalidade de ensino apresente um número expressivo de alunos matriculados, os dados da Seplan/Sepin não separam EJA - Ensino Fundamental e EJA - Ensino Médio. Conforme entrevistas realizadas com o Secretário de Educação e coordenadores da Secretaria de Educação do Município de Aparecida de Goiânia e com coordenadores da Subsecretaria de Educação do Estado de Goiás, há um franco predomínio do EJA - Ensino Fundamental.

Portanto, a presença do *Campus* Aparecida de Goiânia do IFG tenderá a marcar uma ruptura no que tange à oferta de Educação Profissional e Tecnológica no Município de Aparecida de Goiânia. A carência desta modalidade de Educação é enorme e proporciona possibilidades praticamente ilimitadas, tanto em Nível Técnico quanto em Nível de Formação Inicial Continuada.

Tabela 10: Educação: Aspectos Gerais - 2006

	Aparecida de Goiânia	Região Metropolitana de Goiânia
Escolas em Atividade	176	1.097
Salas de Aula	1.755	10.036
Docentes	3.961	22.706
Total de Alunos	118.485	551.198
Alunos da Educação Pré-Escolar	3.733	29.958
Alunos da Classe de Alfabetização	-	-
Alunos do Ensino Fundamental	82.143	329.105
Alunos do Ensino Médio/Normal	21.729	101.214
Alunos do Ensino Especial	78	2.853
Alunos da Ed. Jovens/Adultos	9.711	36.562
Alunos do Ensino Profissional (Nível Técnico)	46	6.056
Alunos da Creche	1.045	11.611

Fonte: Seplan/Sepin.

6.4.4.2 Aspectos Sociais

A forma particular da expansão da população do Município de Aparecida de Goiânia tem pressionado próximo dos limites de possibilidades os serviços sociais básicos oferecidos por parte do governo municipal para a população (saúde, escolas, segurança etc.). O Município de Aparecida de Goiânia e a Região Metropolitana de Goiânia apresentam uma estrutura de saúde pública razoavelmente aparelhada, bem como tem realizado a contratação, mediante concurso público, de técnicos, a exemplo de Técnicos em Enfermagem, e de Bacharéis, a exemplo de Bacharéis em Farmácia. Portanto, o município apresenta condições infraestruturais razoáveis para enfrentar os desafios de uma população em processo de rápido crescimento e cada vez mais exigente quanto a serviços públicos de qualidade.

O crescimento acelerado e, até certo ponto, desordenado do Município de Aparecida de Goiânia, desencadeou outros problemas. Dentre eles, destacam-se o desemprego ou a procura por empregos em cidades vizinhas (especialmente em Goiânia), criminalidade, violência e a precarização das moradias das camadas sociais de baixa renda.

A questão do desemprego tem concorrido para a evasão de uma parcela da população jovem em direção a Goiânia. O governo municipal tem buscado estimular a qualificação técnico-profissional e a educação em geral, bem como estabelecer parcerias para a implementação de projetos que visem à geração de empregos no Município de Aparecida de

Goiânia.

Para se obter uma visão mais ampla da situação social do Município de Aparecida de Goiânia e da Região Metropolitana de Goiânia, é necessário analisar a Tabela 11, que apresenta o IDH desagregado nas suas diversas dimensões e o próprio IDH-Total apresentado ao final. Observa-se que os índices sociais devem ser melhorados para atingir padrões satisfatórios, em torno de 0,800.

Tabela 11: IDHs do Município de Aparecida de Goiânia e da Região Metropolitana de Goiânia

IDH – Aparecida de Goiânia	IDH – Região Metropolitana de Goiânia ⁹¹			
	1991	2000	1991	2000
IDH-M/Renda	0,610	0,659	0,602	0,662
IDH-M/Educação	0,763	0,880	0,735	0,843
IDH-M/Longevidade	0,658	0,753	0,688	0,745
IDH-TOTAL*	0,677	0,764	0,675	0,750

* Classificação segundo IDH: Elevado: 0,800 ou superior; Médio: 0,500 – 0,799; Baixo: abaixo de 0,500.
Fonte: Seplan/Seplan

6.4.4.3 Polo de Saúde em Aparecida de Goiânia

O Estado de Goiás encontra-se dividido em 16 regiões de saúde, conforme o Plano Diretor de Regionalização elaborado e implementado pela Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Goiás. Essas regiões devem organizar a rede de ações e serviços de saúde, a fim de assegurar a universalidade do acesso, equidade e integralidade do cuidado à saúde.

O Município de Aparecida de Goiânia integra a chamada Região de Saúde Centro-Sul e a Macrorregião Centro-Sul, ocupando a condição de polo e sede de Região de Saúde. A citada Região de Saúde é composta por 25 municípios, dentre eles Hidrolândia e Senador Canedo, que também integram a Região Metropolitana de Goiânia.

O Município de Aparecida de Goiânia destaca-se regionalmente com serviços médicos em neurocirurgia, cardiologia, nefrologia, hematologia e de laboratório de histocompatibilidade para implantes, considerando a atenção em “Alta Complexidade”.

O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES aponta que a Região de Saúde Centro-Sul possui 318 Estabelecimentos de Saúde, dentre as quais 107 no Município

⁹¹ Os IDHs da Região Metropolitana de Goiânia são obtidos a partir da média ponderada dos IDHs dos municípios que a compõem.

de Aparecida de Goiânia. Por fim, o município possui 388 serviços de saúde especializados, conforme Tabela 12 que se segue.

**Tabela 12: Serviços de Saúde Especializados
Aparecida de Goiânia - 2009**

Serviços	Quantidade
Cirurgia Vascular	2
Estratégia de Saúde da Família	31
Estratégias de Agentes Comunitários de Saúde	168
Regulação Serviços de Saúde	1
Serviço de Atenção a Saúde Auditiva	3
Serviço de Atenção ao Paciente com Tuberculose	2
Serviço de Atenção ao Pré-Natal Parto e Nascimento	24
Serviço de Atenção em Saúde Bucal	10
Serviço de Atenção Psicossocial	3
Serviço de Cirurgia Cardiovascular	3
Serviço de Controle de Tabagismo	1
Serviço de Diagnostico por Anatomia Patológica e/ou Citopato	14
Serviço de Diagnostico por Imagem	25
Serviço de Diagnostico por Laboratório Clínico	24
Serviço de Diagnostico por Métodos Gráficos Dinâmicos	10
Serviço de Dispensação de Orteses, Próteses e Materiais Esp.	3
Serviço de Endoscopia	8
Serviço de Fisioterapia	8
Serviço de Hemoterapia	7
Serviço de Nefrologia Urologia	3
Serviço de Oftalmologia	4
Serviço de Oncologia	1
Serviço de Práticas Integrativas e Complementares	1
Serviço de Reabilitação	1
Serviço de Suporte Nutricional	1
Serviço de Traumato Ortopedia	4
Serviço de Triagem Neonatal	2
Serviço de Urgências	12
Serviço de Videolaparoscopia	2
Serviço de Vigilância em Saúde	9
Serviço Posto de Coleta de Materiais Biológicos	1
Total	388

Fonte: CNES

O mesmo cadastro aponta, ainda, a presença de 2 Unidades Auxiliares de Ensino (unidades que atuam junto a ensino e pesquisa, em convênio com instituição de Ensino Superior) no Município de Aparecida de Goiânia, a saber: Hlagyn e Pax Clínica Psiquiátrica, ambas de esfera administrativa privada.

6.5 Ensino Superior e Ensino Técnico na Região Metropolitana de Goiânia

6.5.1 O Ensino Superior

Atualmente, a Região Metropolitana de Goiânia possui duas instituições federais de Ensino Superior instaladas, a saber: a Universidade Federal de Goiás e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. A Universidade Estadual de Goiás se faz presente no Município de Goiânia, devidamente instalada, e oferecendo cursos nos Municípios de Senador Canedo e de Aparecida de Goiânia por meio de polos e de unidades de ensino.

As instituições de Ensino Superior (IES) privadas estão presentes nos Municípios de Aparecida de Goiânia (Faculdade Alfredo Nasser - FAN, Faculdade Mestra, Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP e Faculdade Sul Americana - SULDAMÉRICA), Goiânia (Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera, Escola Superior Associada de Goiânia - ESUP, Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação de Goiânia - ESAMC de Goiânia, Faculdades Alves Faria - ALFA, Faculdade Araguaia - FARA, Faculdade Ávila-FAC, Faculdade Brasileira de Educação e Cultura- FABEC, Faculdade Cambury - CAMBURY, Faculdade da Igreja Ministério Fama - FAIFA, Faculdade de Educação, Ciência e Tecnologia, Faculdade de Tecnologia SENAC Goiás, Faculdade de Tecnologia SENAI de Desenvolvimento Gerencial - FATESG, Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna - FATECIB, Faculdade Delta - FACULDADE DELTA, Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FAGO, Faculdade Lions - FAC-Lions, Faculdade Padrão - PADRÃO, Faculdade Sul-Americana - FASAM, Faculdade Tamandaré - FAT, Faculdade Unida de Campinas - FacUNICAMPS, Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás - IFITEG, Instituto Superior de Educação Padrão - ISE-PADRÃO, Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO e Universidade Católica de Goiás - UCG), Santo Antônio de Goiás (Faculdade Phenix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil) e Trindade (Faculdade União de Goyazes - FUG e Instituto Aphoniano de Ensino Superior - IAESup), de acordo com o MEC/Inep.

Os dados disponíveis no MEC/Inep referentes à Região Metropolitana de Goiânia estão incluídos nesse banco de dados na Microrregião Goiânia. Como os dados referentes ao Ensino Superior são basicamente os mesmos, eles não comprometem a confrontação com os demais dados da Região Metropolitana de Goiânia.

A população da Microrregião Goiânia, entre 18 e 24 anos de idade, reconhecida como

ideal para o ingresso no Ensino Superior, no ano de 2000, era de 261.592 indivíduos⁹². Foram oferecidas, no ano de 2006, 49.833 vagas por parte das IES (públicas e privadas), ou 19% do universo da população considerada (que é a do ano de 2000). Nos processos seletivos dessas instituições foram selecionados 25.417 candidatos (ou 51% das vagas preenchidas), ficando 24.416 vagas ociosas (ou 49% delas).

Embora 19.044 estudantes entre 18 e 24 anos de idade tenham concluído o Ensino Médio em 2005, 87.679 se candidataram às 49.833 vagas oferecidas nos processos seletivos. Assim, a média resultante da relação candidato/vaga foi de 1,8%, conforme dados do MEC/Inep – 2006.

Na Microrregião Goiânia, foram efetivadas 83.340 matrículas (entre calouros e veteranos) no ano de 2006. No mesmo período foram diplomados 14.808 estudantes, isto é, 17,8% deste total. Esses números evidenciam um processo significativo de evasão escolar, visto que, conforme vimos, 25.417 candidatos foram selecionados nos processos seletivos para cursos, predominantemente, de 4 e 5 anos.

O MEC/Inep identificou a oferta de 418 cursos na Região Metropolitana de Goiânia, sendo 86 cursos superiores de tecnologia, 76 cursos superiores de licenciatura, 217 cursos de bacharelado, 17 cursos superiores que conferem diploma tanto de bacharelado quanto de licenciatura e, finalmente, 22 cursos sequenciais de formação específica. Conforme pode-se observar por meio do Quadro 4 e Tabela 13, embora ocorra a presença de muitos cursos, estes são concentrados em poucas áreas do conhecimento, bem como a quantidade de cursos “em extinção”, que somam 60, a maioria constituída por cursos de bacharelado (28 dos cursos em extinção)

⁹² Adotamos os dados de população entre 18 e 24 anos, de 2000, porque inexitem dados referentes a essa população no ano de 2006. Essa inexistência decorre da mudança do método de contagem da população adotado pelo IBGE. Em que pese o fato do cruzamento desses dados de população com os dados de oferta de vagas, matrículas, concluintes etc., obtidos no MEC/Inep, em 2006, acarretar distorções, ainda assim optamos por adotar o referido cruzamento de dados realizado pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – Goiás (SECTEC), visto que nos permite uma visão de conjunto dos problemas referentes a oferta e a conclusão com êxito nos cursos superiores oferecidos pelas IES. As conclusões, por sua vez, são de nossa inteira responsabilidade.

**Quadro 4: Cursos Superiores, suas Modalidades e Números de Vagas Autorizadas
Microrregião Aparecida de Goiânia**

Aparecida de Goiânia		
Instituição	Curso	Vagas
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	CST em Negócios Imobiliários - Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	CST em Sistemas para Internet - Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação	100
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	CST em Marketing - Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	CST em Secretariado - Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Lic. em Geografia	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Lic. em História	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Lic. em Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas	300
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Lic. em Matemática	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Lic. em Pedagogia	300
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Lic. em Pedagogia - Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Administração Escolar	150
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Lic. em História	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Administração	500
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Biomedicina	100
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Ciências Contábeis	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Ciências Econômicas	300
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Direito	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Enfermagem	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Farmácia	160
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Fisioterapia	100
Faculdade Mestra - Mestra	Bac. em Administração	300
Faculdade Mestra - Mestra	Bac. em Ciências Contábeis	200
Faculdade Mestra - Mestra	Bac. em Educação Física	300
Faculdade Mestra - Mestra	Bac. em Enfermagem	100
Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP	Bac. em Administração - Gestão de Sistema de Informação	120
Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP	Bac. em Administração - Marketing	120
Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP	Bac. em Ciências Contábeis	120
Faculdade Sul Americana - SULDAMÉRICA	Bac. em Administração	200
Goiânia		
Instituição	Curso	Vagas
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	CST em Desenvolvimento de Software para Internet	100
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	CST em Gestão Ambiental	150
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	CST em Gestão de Pequenas e Médias Empresas	180
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	CST em Gestão de Pessoas	120
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	CST em Gestão de Tecnologia da Informação	120
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	CST em Gestão de Vendas	180
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	CST em Gestão Imobiliária	240
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	CST em Marketing	200
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	CST em Processamento de Dados	100

Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Lic. em Normal Superior - Magistério da Educação Infantil - EM EXTINÇÃO	150
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Lic. em Normal Superior - Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Lic. Plena - EM EXTINÇÃO	150
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Lic. em Pedagogia	200
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Bac. em Administração	225
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Bac. em Agronomia	120
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Bac. em Ciências Contábeis	180
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Bac. em Ciências Econômicas	100
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Bac. em Comunicação Social	100
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Bac. em Direito	225
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Bac. em Engenharia de Computação	100
Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Bac. em Turismo - EM EXTINÇÃO	100
Escola Superior Associada de Goiânia - ESUP	Bac. em Administração	200
Escola Superior Associada de Goiânia - ESUP	Bac. em Direito	100
Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação de Goiânia - ESAMC de Goiânia	Bac. em Administração da Produção - EM EXTINÇÃO	150
Faculdade Alves Faria - ALFA	Lic. em Pedagogia - Docência no Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar - EM EXTINÇÃO	150
Faculdade Alves Faria - ALFA	Lic. em Pedagogia - Pedagogia	150
Faculdade Alves Faria - ALFA	Bac. em Administração de Empresas - EM EXTINÇÃO	300
Faculdade Alves Faria - ALFA	Bac. em Administração Pública - EM EXTINÇÃO	150
Faculdade Alves Faria - ALFA	Bac. em Administração - Marketing	150
Faculdade Alves Faria - ALFA	Bac. em Ciências Contábeis	450
Faculdade Alves Faria - ALFA	Bac. em Ciências Econômicas	315
Faculdade Alves Faria - ALFA	Bac. em Comunicação Social - Jornalismo	300
Faculdade Alves Faria - ALFA	Bac. em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	200
Faculdade Alves Faria - ALFA	Bac. em Direito	200
Faculdade Alves Faria - ALFA	Bac. em Engenharia da Computação	100
Faculdade Alves Faria - ALFA	Bac. em Sistema de Informação	200
Faculdade Alves Faria - ALFA	Bac. em Turismo	360
Faculdade Araguaia - FARA	Lic. em Ciências Biológicas	200
Faculdade Araguaia - FARA	Lic. em Pedagogia	300
Faculdade Araguaia - FARA	Lic. em Pedagogia - Magistério dos anos iniciais do Ensino fundamental - Gestão Educacional	150
Faculdade Araguaia - FARA	Bac. em Administração	240
Faculdade Araguaia - FARA	Bac. em Ciências Biológicas	200
Faculdade Araguaia - FARA	Bac. em Ciências Contábeis	240
Faculdade Araguaia - FARA	Bac. em Comunicação social	700
Faculdade Araguaia - FARA	Bac. em Jornalismo	200
Faculdade Araguaia - FARA	Bac. em Publicidade e Propaganda	300
Faculdade Avila- FAC	CST em Marketing - Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios	100
Faculdade Avila- FAC	Bac. em Administração - Análise de Sistema	150
Faculdade Avila- FAC	Bac. em Administração - Gestão Ambiental	50
Faculdade Avila- FAC	Bac. em Administração - Gestão Econômica	150
Faculdade Avila- FAC	Bac. em Administração - Gestão Empresarial	100

Faculdade Avila- FAC	Bac. em Administração - Marketing	150
Faculdade Avila- FAC	Bac. em Ciências contábeis	160
Faculdade Barileira de Educação e cultura- FABEC	Bac. em Administração	300
Faculdade Barileira de Educação e cultura- FABEC	Bac. em Ciências Contábeis	200
Faculdade Cambury-CAMBURY	CST em Design de Interiores - Agrupamento de Áreas Profissionais: Artes, Comunicação e Design	300
Faculdade Cambury-CAMBURY	CST em Design de Interiores - Agrupamento de Áreas Profissionais: Artes, Comunicação e Design	200
Faculdade Cambury-CAMBURY	CST em Estética e Cosmética - Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança	150
Faculdade Cambury-CAMBURY	CST em Eventos	200
Faculdade Cambury-CAMBURY	CST em Fotografia - Área Profissional: Artes, de Comunicação e de Design	100
Faculdade Cambury-CAMBURY	CST em Gastronomia, - Área Profissional: Lazer e Desenvolvimento Social e de Turismo e Hospitalidade	150
Faculdade Cambury-CAMBURY	CST em Gestão da Tecnologia da Informação - Agrupamento de Área Profissional: Informática e Telecomunicações	100
Faculdade Cambury-CAMBURY	CST em Gestão de Recursos Humanos - Área Profissional: Gestão	200
Faculdade Cambury-CAMBURY	CST em Gestão de Serviços Executivos - Área Profissional: Gestão - EM EXTINÇÃO	200
Faculdade Cambury-CAMBURY	CST em Gestão Executiva de Negócios	200
Faculdade Cambury-CAMBURY	CST em Hotelaria - Área Profissional: Turismo e Hotelaria - EM EXTINÇÃO	150
Faculdade Cambury-CAMBURY	CST em Marketing - Agrupamento de Área Profissional: Comércio e Gestão	200
Faculdade Cambury-CAMBURY	CST em Produção Publicitária - Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design	100
Faculdade Cambury-CAMBURY	Bac. em Arquitetura e Urbanismo - EM EXTINÇÃO	50
Faculdade Cambury-CAMBURY	Bac. em Direito	200
Faculdade Cambury-CAMBURY	Bac. em Fisioterapia - EM EXTINÇÃO	50
Faculdade Cambury-CAMBURY	Bac. em Psicologia - EM EXTINÇÃO	50
Faculdade da Igreja Ministério Fama - FAIFA	Bac. em Teologia	80
Faculdade de Educação, Ciência e Tecnologia	Bac. em Administração	150
Faculdade de Tecnologia SENAC Goiás -	CST em Design Gráfico - Agrupamento de Áreas Profissionais: Artes, Comunicação e Design	100
Faculdade de Tecnologia SENAC Goiás -	CST em Gestão Ambiental - Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança	150
Faculdade de Tecnologia SENAC Goiás -	CST em Gestão Comercial - Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios	150
Faculdade de Tecnologia SENAC Goiás -	CST em Gestão da Tecnologia da Informação - Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação	150
Faculdade de Tecnologia SENAC Goiás -	CST em Gestão de Turismo - Agrupamento de Áreas Profissionais: Lazer e Desenvolvimento Social e Turismo e Hospitalidade	150
Faculdade de Tecnologia SENAC Goiás -	CST em Segurança da Informação - Agrupamento de Áreas Profissionais: Informática e Telecomunicação	100
Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial - FATESG	CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação	150
Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial - FATESG	CST em Redes de Computadores - Área Profissional: Informática	150
Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna - FATECIB	CST em Automação Industrial - Área Profissional: Indústria	100

Faculdade Delta - FACULDADE DELTA	Bac. em Administração	100
Faculdade Delta - FACULDADE DELTA	Bac. em Ciências Contábeis	200
Faculdade Delta - FACULDADE DELTA	Bac. em Sistema de informação	100
Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FAGO	CST em Gestão de Recursos Humanos - Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios	200
Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FAGO	CST em Redes de Computadores - Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação	150
Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FAGO	Bac. em Administração Financeira	200
Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FAGO	Bac. em Administração- Comércio Exterior	200
Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FAGO	Bac. em Administração - Marketing	200
Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FAGO	Bac. em Administração	200
Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FAGO	Bac. em Educação Física	200
Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FAGO	Bac. em Enfermagem	150
Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FAGO	Bac. em Farmácia	200
Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FAGO	Bac. em Fisioterapia	200
Faculdade Lions - FAC-Lions	Bac. em Administração Geral	100
Faculdade Lions - FAC-Lions	Bac. em Administração- Comércio Exterior	160
Faculdade Lions - FAC-Lions	Bac. em Administração	100
Faculdade Lions - FAC-Lions	Bac. em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	120
Faculdade Lions - FAC-Lions	Bac. em Direito	150
Faculdade Lions - FAC-Lions	Bac. em Hotelaria	100
Faculdade Lions - FAC-Lions	Bac. em Turismo	120
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Administração de Empresas	300
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Administração Hoteleira	100
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Administração - Análise de Sistemas	100
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Administração - Comércio Exterior	100
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Administração - Gestão Turística	100
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Administração - Marketing	100
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Biomedicina	120
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Ciências Contábeis	100
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Dança	200
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Direito	200
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Enfermagem	100
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Fisioterapia	100
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Nutrição	150
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Pedagogia - Administração Escolar	100
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Pedagogia - Orientação Educacional	100
Faculdade Padrão - PADRAO	Bac. em Pedagogia - Supervisão Escolar	100
Faculdade Sul-Americana - FASAM	Lic. em Pedagogia	100
Faculdade Sul-Americana - FASAM	Bac. em Administração Pública e Privada - EM EXTINÇÃO	150
Faculdade Sul-Americana - FASAM	Bac. em Análise de Sistemas Administrativos - EM EXTINÇÃO	150
Faculdade Sul-Americana - FASAM	Bac. em Administração em Marketing - EM EXTINÇÃO	150
Faculdade Sul-Americana - FASAM	Bac. em Comunicação Social - Jornalismo	80
Faculdade Sul-Americana - FASAM	Bac. em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	100
Faculdade Sul-Americana - FASAM	Bac. em Comunicação Social - Relações Públicas	100
Faculdade Sul-Americana - FASAM	Bac. em Direito	160
Faculdade Sul-Americana - FASAM	Bac. em Sistemas de Informação	300

Faculdade Tamandaré - FAT	Bac. em Administração - Marketing e Vendas	100
Faculdade Tamandaré - FAT	Bac. em Administração	100
Faculdade Tamandaré - FAT	Bac. em Ciência da Computação	100
Faculdade Tamandaré - FAT	Bac. em Engenharia da Computação	100
Faculdade Tamandaré - FAT	Bac. em Fisioterapia	100
Faculdade Unida de Campinas – FacUNI-CAMPS	Bac. em Administração	300
Faculdade Unida de Campinas – FacUNI-CAMPS	Bac. em Ciências Contábeis	200
Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás - IFITEG	Lic. em Filosofia	100
Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás - IFITEG	Bac. em Teologia	100
Instituto Superior de Educação Padrão - ISE-PADRAO	Lic. em História	200
Instituto Superior de Educação Padrão - ISE-PADRAO	Lic. em Letras - Português e Inglês e Respectivas Literaturas	300
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	CST em Comércio Exterior - Área Profissional: Comércio	100
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	CST em Comunicação Empresarial - Área Profissional: Comunicação	100
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	CST em Comunicação para Web - Área Profissional: Comunicação	100
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	CST em Eventos - Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	100
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	CST em Gerenciamento de Redes de Computadores - Área Profissional: Informática	100
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	CST em Gestão de Empreendimentos Esportivos - Área Profissional: Gestão	100
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	CST em Gestão de Sistemas de Informação - Área Profissional: Gestão	100
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	CST em Gestão Empreendedora - Área Profissional: Gestão	100
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	CST em Gestão Hospitalar - Área Profissional: Gestão	100
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	CST em Marketing - Agrupamento de Áreas Profissionais: Comércio e Gestão	100
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	CST em Multimídia - Área Profissional: Comunicação	100
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	CST em Processamento de Dados	150
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	CST em Produção Gráfica Digital - Área Profissional: Design	100
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	CST em Recursos Humanos - Área Profissional: Gestão	100
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Lic. em Pedagogia - Administração da Educação na Empresa	150
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Lic. em Pedagogia - Administração Escolar	150
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Lic. em Pedagogia - Magistério da Educação Infantil	150
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Lic. em Pedagogia - Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental	150
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Lic. em Pedagogia - Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental	150
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Bac. em Administração - Administração de Empresa - EM EXTINÇÃO	150
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Bac. em Administração - Administração	450
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Bac. em Ciência da Computação	100
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Bac. em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	150
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Bac. em Direito	200

Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Bac. em Engenharia Civil	150
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Bac. em Engenharia Elétrica	150
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Bac. em Farmácia -Farmacêutico Bioquímico	150
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Bac. em Fonoaudiologia	-
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Bac. em Medicina Veterinária	150
Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Bac. em Turismo	150
Universidade Católica de Goiás - UCG	CST em Agrimensura	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	160
Universidade Católica de Goiás - UCG	CST em Agronegócio	50
Universidade Católica de Goiás - UCG	CST em Eventos	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	CST em Gastronomia	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	CST em Gestão Ambiental	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	CST em Gestão de Serviços em Alimentação	50
Universidade Católica de Goiás - UCG	CST em Gestão Hospitalar	50
Universidade Católica de Goiás - UCG	CST em Gestão Pública	50
Universidade Católica de Goiás - UCG	CST em Secretariado	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	CST em Segurança da Informação	160
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Biologia	200
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Filosofia	200
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Física	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Física - Ensino à distância	60
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Geografia	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em História	200
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Letras -Português e Literaturas da Língua Portuguesa - EM EXTINÇÃO	240
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Letras - Espanhol	120
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Letras - Inglês	120
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Letras - Português	120
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Pedagogia - Magistério das Matérias Pedagógicas 2º Grau - EM EXTINÇÃO	-
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Pedagogia - Magistério das Séries Iniciais - EM EXTINÇÃO	-
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Pedagogia	150
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Psicologia - EM EXTINÇÃO	560
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Química	200
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Letras - Português/Espanhol e Respectives Literaturas - EM EXTINÇÃO	120
Universidade Católica de Goiás - UCG	Lic. em Letras - Português/Inglês e Respectives Literaturas - EM EXTINÇÃO	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Administração de Empresas - EM EXTINÇÃO	400
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Administração Pública - EM EXTINÇÃO	400
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Administração	1000
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Administração de Agronegócios - EM EXTINÇÃO	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Administração em Turismo - EM EXTINÇÃO	300
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Antropologia	200
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Arqueologia	200
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Arquitetura e Urbanismo	240
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Biologia	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Ciências Aeronáuticas	180
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Ciências Biológicas - Modalidade Médica -Laboratório Clínico	200
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Ciências Contábeis	400

Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Ciências Econômicas	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Ciência da Computação	400
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Comunicação Social - Jornalismo	300
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	300
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Comunicação Social	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Design	120
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Direito	1840
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Educação Física	240
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Engenharia Ambiental	200
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Engenharia Civil	340
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Engenharia de Alimentos	240
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Engenharia de Computação	240
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Engenharia de Controle e Automação - Mecatrônica	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Engenharia de Controle e Automação - Mecatrônica	200
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Engenharia Elétrica	200
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Fisioterapia	220
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Fonoaudiologia	160
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Geografia	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em História	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Letras	200
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Medicina	80
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Nutrição	200
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Psicologia -Bacharel em Psicologia - EM EXTINÇÃO	560
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Psicólogo	560
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Relações Internacionais	240
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Secretariado Executivo Bilíngüe - EM EXTINÇÃO	200
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Serviço Social	240
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Teologia	100
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Terapia Ocupacional	120
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Turismo - EM EXTINÇÃO	240
Universidade Católica de Goiás - UCG	Bac. em Zootecnia	200
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Biologia - Emergencial - EM EXTINÇÃO	-
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Educação Física - Emergencial Parcelado Estadual	-
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Educação Física	120
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Emergencial Parcelado Particular - Português/Inglês e Literaturas Correspondentes - EM EXTINÇÃO	-
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Matemática - Emergencial Parcelado Estadual - EM EXTINÇÃO	-
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Emergencial Parcelado Particular - Magistério de 1ª à 4ª Série e Gestão Escolar - EM EXTINÇÃO	-
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Comunicação Social - - Audiovisual	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Fisioterapia	60
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Segurança Pública - - Bombeiro Militar	20
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Artes Cênicas	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Artes Visuais	25
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Ciências Biológicas - Ensino à distância	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Educação Artística - EM EXTINÇÃO	0
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Educação Artística - - EM EXTINÇÃO	0
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Educação Artística - Música- EM EXTINÇÃO	0
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Educação Física	80
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Educação Musical - canto	4

Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Educação Musical - Ensino musical escolar	23
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Educação musical -Instrumento musical	11
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Enfermagem	50
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Intercultural para Formação e de Professores Indígenas - Ciências da Cultura	60
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Intercultural para Formação e de Professores Indígenas - Ciências da Linguagem	60
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Intercultural para Formação e de Professores Indígenas - Ciência da Natureza	60
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Intercultural para Formação e de Professores Indígenas	60
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em letras - Espanhol	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Letras - Francês	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Letras - Inglês	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Letras - Português	70
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Letras - Português/Espanhol e Respectivas Literaturas - EM EXTINÇÃO	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Letras - Português/Francês e Respectivas Literaturas	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas - EM EXTINÇÃO	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Pedagogia - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - EM EXTINÇÃO	140
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Pedagogia - Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Magistério para As Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau.	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Pedagogia	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Pedagogia - Educação Infantil e Ensino Fundamental-EM EXTINÇÃO	233
Universidade Federal de Goiás - UFG	Lic. em Pedagogia - PRONERA/INCRA e Via Campesina no Estado de Goiás	80
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Administração	30
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Agronomia	120
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Artes Visuais -Artes Plásticas	20
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Artes Visuais - Design de Interiores	25
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Artes Visuais -Design Gráfico	35
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Biblioteconomia	30
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Ciências Biológicas -Biomedicina- EM EXTINÇÃO	0
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Ciências Biológicas -Ciências Biológicas - Biologia	15
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Ciências Contábeis	30
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Ciências da Computação	40
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Ciências Econômicas	60
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Comunicação Social -Jornalismo	50
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Comunicação Social -Radialismo- EM EXTINÇÃO	0
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Comunicação Social - Relações Públicas	35
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	35
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Design de Moda	25
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Direito	120
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Engenharia Civil	84
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Engenharia de Alimentos	40
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Engenharia de Computação	36
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Engenharia Elétrica	72
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Farmácia Bioquímica - Análises Clínicas - EM EXTINÇÃO	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Farmácia Bioquímica de Alimentos - EM EXTINÇÃO	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Farmácia Industrial - EM EXTINÇÃO	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Geografia - Análise Ambiental	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Geografia - Planejamento Urbano e Regional	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Letras -Linguística	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Letras -Literatura	-

Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Letras - Língua Portuguesa e Linguística - EM EXTINÇÃO	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Letras - Língua Portuguesa e Literatura - EM EXTINÇÃO	-
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Medicina	110
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Medicina Veterinária	100
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Musicoterapia	24
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Música -Canto	3
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Música -Composição	4
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Música - Instrumento Musical	15
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Música -Regência Coral	6
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Nutrição	40
Universidade Federal de Goiás - UFG	Bac. em Odontologia	60
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Agrimensura	40
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Construção de Edifícios	80
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Construção de Vias Terrestres	40
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Eletromecânica - Produção Industrial - EM EXTINÇÃO	50
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Geoprocessamento	40
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Gestão Ambiental - EM EXTINÇÃO	80
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Gestão Hoteleira - EM EXTINÇÃO	80
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Gestão Turística - EM EXTINÇÃO	80
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Hotelaria	80
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Infra-Estrutura de Vias - EM EXTINÇÃO	40
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Manutenção Eletromecânica Industrial	50
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Planejamento de Transportes - EM EXTINÇÃO	80
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Planejamento e Construção de Edifícios - EM EXTINÇÃO	80
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Planejamento Turístico	80
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Química Agroindustrial	80
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Química Industrial - EM EXTINÇÃO	80
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Redes de Comunicação	100
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Saneamento Ambiental	80
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Sensoriamento Remoto - EM EXTINÇÃO	40
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Telecomunicações - EM EXTINÇÃO	100
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	CST em Transportes Urbanos	80
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG	Bac. em Engenharia de Controle e Automação	60
Santo Antônio de Goiás		
Instituição	Curso	Vagas
Faculdade Phênix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil - PHENIX	Lic. em Filosofia	200
Senador Canedo		
Instituição	Curso	Vagas

Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - EM EXTINÇÃO	-
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em História (Emergencial)	-
Trindade		
Instituição	Curso	Vagas
Faculdade União de Goyazes - FUG	Lic. em Pedagogia - Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio	100
Faculdade União de Goyazes - FUG	Bac. em Biomedicina	200
Faculdade União de Goyazes - FUG	Bac. em Educação Física	200
Faculdade União de Goyazes - FUG	Bac. em Enfermagem	100
Faculdade União de Goyazes - FUG	Bac. em Farmácia	100
Faculdade União de Goyazes - FUG	Bac. em Fisioterapia	100
Faculdade União de Goyazes - FUG	Bac. em Nutrição	100
Instituto Aphoniano de Ensino Superior - IAESup	Bac. em Administração	120
Instituto Aphoniano de Ensino Superior - IAESup	Bac. em Ciências Contábeis	100
Instituto Aphoniano de Ensino Superior - IAESup	Bac. em Ciências Econômicas	100
Instituto Aphoniano de Ensino Superior - IAESup	Bac. em Direito	100

CST: Curso Superior de Tecnologia; Lic: Licenciatura; Bac: Bacharelado.

Nota: Não há Instituições de Ensino Superior instaladas nos Municípios de Abadia de Goiás, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Goianópolis, Goianira, Guapó, Hidrolândia e Nerópolis, de acordo com o banco de dados consultado.

Fonte: MEC/Inep - Disponível em <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm>>. Acesso em: 22 abr. 2009.

Conforme podemos observar, por meio do Quadro 4, há um profundo desequilíbrio entre Instituições de Ensino Superior privadas e públicas na Região Metropolitana de Goiânia. As três instituições públicas que atuam na região, UEG, UFG e IFG, oferecem 67 cursos superiores e 2.897 vagas. Em contrapartida, há 31 Instituições de Ensino Superior privadas atuando na Região Metropolitana, oferecendo 250 cursos, sendo autorizadas a oferecer 43.935 vagas ordinárias nesses cursos. Somente a UCG está autorizada a oferecer 58 cursos e 12.550 vagas. Portanto, mesmo considerando que a autorização de oferta de cursos e de vagas não implica, necessariamente, na oferta efetiva dos mesmos, visto que pode não ocorrer, por exemplo, inscrição de candidatos nos processos seletivos dessas instituições (vestibular etc.), há a necessidade de maior presença de IES públicas na Região Metropolitana de Goiânia por meio da maior oferta de cursos e de vagas.

Outro aspecto relevante é a distribuição dos Cursos Superiores oferecidos pelas diversas áreas de conhecimento na Região Metropolitana de Goiânia. Conforme a Tabela 13, os cursos nas áreas de Humanidades e Artes (14,51%); de Ciências Sociais, Negócios e Direito (38,48%) e de Ciências, Matemática e Computação (13,88%) predominam amplamente. Por

outro lado, há uma média carência nas áreas de Saúde e Bem-Estar Social 11,04%); Engenharia, Produção e Construção (7,89%); Educação (7,26%) e de Serviços (5,36%) e enorme carência de cursos na área de Agricultura e Veterinária (1,58%). Os cursos de extrema carência e de média carência são de grande importância quando confrontados com as características da região. O quadro de oferta de cursos da área de Saúde e Bem-Estar Social se agrava quando se considera a população da Região Metropolitana de Goiânia (2.063.744 habitantes) e as suas demandas por serviços de saúde pública.

Tabela 13: Cursos de Graduação presenciais mais ofertados por Áreas Gerais de Conhecimento Região Metropolitana de Goiânia 2006

Áreas Gerais do Conhecimento ⁹³	Total de Cursos	%	Cursos Mais Ofertados	Total por Área	%
Educação	23	7,26	Pedagogia	19	82,6
Ciências Sociais, Negócios e Direito	122	38,48	Administração	18	14,75
Ciências, Matemática e Computação	44	13,88	Ciências Biológicas, Geografia	5*	11,36
Saúde e Bem-Estar Social	35	11,04	Fisioterapia	7	20
Engenharia, Produção e Construção	25	7,89	Engenharia de Computação	5	20
Agricultura e Veterinária	5	1,58	Medicina Veterinária / Agronomia	2*	40
Serviços	17	5,36	Turismo	5	29,41
Humanidades e Artes	46	14,51	Letras	13	28,26
TOTAL	317	100	-	-	-

* Cada curso.

Fonte: MEC/Inep – < <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm> >. Acessado em: 22 abr. 2009.

⁹³ As Áreas Gerais do Conhecimento foram integradas pelos seguintes programas e/ou cursos na Microrregião Entorno de Brasília: **Educação**: Pedagogia; e Intercultural para Formação e de Professores Indígenas; **Ciências Sociais, Negócios e Direito**: Biblioteconomia; Relações Internacionais; Comércio Exterior; Ciências Contábeis; Direito; Ciências Econômicas; Administração; Agronegócios; Administração de Empresas; Administração de Sistemas de Informações; Administração em Comércio Exterior; Administração em Marketing; Administração Financeira; Administração Hospitalar; Administração Pública; Gestão Ambiental; Gestão de Comércio; Gestão de imóveis; Gestão de Pessoal/Recursos Humanos; Gestão de Tecnologia da Informação; Gerenciamento de Redes de Computadores; Comunicação Social; Jornalismo; Marketing e Propaganda; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas; Psicologia; Secretariado; Antropologia; e Negócios Imobiliários. **Ciências, Matemática e Computação**: Biologia; Biomedicina; Ciências Biológicas; Ciência da Computação; Tecnologia da Informação; Tecnologia em Desenvolvimento de Softwares; Saneamento Ambiental; Geografia; Física; Matemática; Análises de Sistemas; Processamento de Dados; Segurança da Informação; Sistemas de Informação; Sistemas para Internet; Redes de Computadores; Redes de Comunicação; Química; e Química Agroindustrial. **Saúde e Bem-Estar Social**: Enfermagem, Farmácia, Farmácia Bioquímica; Medicina; Odontologia; Educação Física; Serviço Social; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Musicoterapia; Nutrição e Terapia Ocupacional. **Engenharia, Produção e Construção**: Arquitetura e Urbanismo; Engenharia Elétrica; Engenharia de Computação; Engenharia de Controle e Automação; Agrimensura; Construção de Edifícios; Construção de Vias Terrestres; Engenharia Civil; Engenharia Ambiental; Engenharia de Produção; e Engenharia de Alimentos. **Agricultura e Veterinária**: Agronomia; Zootecnia; e Medicina Veterinária. **Serviços**: Gastronomia; Serviços de Alimentação; Hotelaria; Segurança Pública; Transportes Urbanos; Ciência Aeronáutica; Estética e Cosmética; Eventos; e Turismo; **Humanidades e Artes**: Artes Plásticas; Artes Visuais; Desenho de Moda; Design; Design de Interiores; Filosofia; Arqueologia; História; Letras; Canto; Composição e Regência; Dança; Instrumento (música); Teologia; Produção Audiovisual; Fotografia; e Multimídia. Obs.: Alguns cursos apresentaram nomenclaturas diferentes das áreas e/ou cursos do Inep; estes foram contados em suas respectivas áreas detalhadas. Fonte: MEC/Inep.

6.5.1.1 O Ensino Tecnológico

No Município de Aparecida de Goiânia e na Região Metropolitana de Goiânia, são oferecidos 86 Cursos Tecnológicos. Destes, 64 são oferecidos por instituições privadas e 22 são oferecidos por instituição pública (IF Goiás), conforme dados do MEC/Inep, expressos no Quadro 5.

Desse universo de Cursos Tecnológicos, apenas 5 são oferecidos no Município de Aparecida de Goiânia. Todos os demais são oferecidos no Município de Goiânia.

As instituições que oferecem esses cursos na Região Metropolitana de Goiânia são: Faculdade Alfredo Nasser - FAN; Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera; Faculdade Ávila- FAC; Faculdade Cambury-CAMBURY; Faculdade de Tecnologia SENAC Goiás; Faculdade de Tecnologia SENAI de Desenvolvimento Gerencial - FATESG; Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna - FATECIB; Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FAGO; Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO; Universidade Católica de Goiás - UCG e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Destas, apenas o IFG é de dependência administrativa pública. Conforme dados coletados junto ao Inep, apenas uma instituição privada oferece Curso de Tecnologia em Aparecida de Goiânia: a Faculdade Alfredo Nasser - FAN.

Na Região Metropolitana de Goiânia, dentre os 86 Cursos Tecnológicos oferecidos, se destacam a área de Informática, totalizando 16 cursos; a área de Administração, com 21 cursos; a área de Turismo e Hospitalidade, com 15 cursos; a área de Engenharia, Produção e Construção, somando 16; e a área de Publicidade, com 9 cursos.

O *Campus* Aparecida de Goiânia do IFG, de um lado, representa o início da presença de instituições públicas federais no Município de Aparecida de Goiânia e, de outro, a ampliação sobremaneira dos cursos de graduação oferecidos por instituições de ensino público na Região Metropolitana de Goiânia, em especial os de Tecnologia. Esse *Campus* representa, ainda, a possibilidade de ações corretivas, no sentido de equilibrar a oferta de Cursos de Tecnologia entre as diversas áreas de formação tecnológica.

As áreas carentes de formação tecnológica, seguindo o método e os critérios quantitativos e qualitativos adotados para a identificação das áreas carentes de Cursos Tecnológicos, foram as seguintes:

- Média carência: Curso Tecnólogo em Produção Moveleira; em Construção de Edifícios; em Gestão de Turismo; em Saneamento Ambiental; em Redes de Computadores; em Gestão da Tecnologia da Informação;
- Elevada carência: Curso Tecnológico em Automação Industrial; em Eletromecânica Industrial; em Manutenção Industrial; em Gestão Ambiental; em Eletrotécnica Industrial; em Processos Químicos;
- Extrema carência: Curso Tecnológico em Agroindústria; em Alimentos; em Logística; em Transporte Terrestre; em Sistemas Biomédicos; em Radiologia;

Quadro 5: Cursos Superiores de Tecnologia, Município de Oferecimento e Dependência Administrativa, por Instituição Região Metropolitana de Goiânia

Município	Instituição	Dependência Administrativa	Curso Superior de Tecnologia em
Aparecida de Goiânia	Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Particular	Negócios Imobiliários (Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios)
Aparecida de Goiânia	Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Particular	Sistemas para Internet (Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação)
Aparecida de Goiânia	Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Particular	Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação)
Aparecida de Goiânia	Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Particular	Marketing (Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios)
Aparecida de Goiânia	Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Particular	Secretariado (Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios)
Goiânia	Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Particular	Desenvolvimento de Software para Internet
Goiânia	Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Particular	Gestão Ambiental
Goiânia	Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Particular	Gestão de Pequenas e Médias Empresas
Goiânia	Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Particular	Gestão de Pessoas
Goiânia	Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Particular	Gestão de Tecnologia da Informação
Goiânia	Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Particular	Gestão de Vendas
Goiânia	Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Particular	Gestão Imobiliária
Goiânia	Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Particular	Marketing
Goiânia	Centro Universitário de Goiás - Uni-Anhanguera	Particular	Processamento de Dados
Goiânia	Faculdade Ávila- FAC	Particular	Marketing (Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios)
Goiânia	Faculdade Cambury-CAMBURY	Particular	Design de Interiores (Agrupamento de Áreas Profissionais: Artes, Comunicação e Design)
Goiânia	Faculdade Cambury-CAMBURY	Particular	Curso Superior de Tecnologia em design de Jóias e Gemas
Goiânia	Faculdade Cambury - CAMBURY	Particular	Estética e Cosmética (Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança)
Goiânia	Faculdade Cambury - CAMBURY	Particular	Eventos
Goiânia	Faculdade Cambury - CAMBURY	Particular	Fotografia (Área Profissional: Artes, Comunicação e de Design)
Goiânia	Faculdade Cambury - CAMBURY	Particular	Gastronomia (Área Profissional: Lazer e desenvolvimento Social e de Turismo e Hospitalidade)
Goiânia	Faculdade Cambury - CAMBURY	Particular	Gestão da Tecnologia da Informação (Agrupamento de Área Profissional:

			Informática e Telecomunicações)
Goiânia	Faculdade Cambury - CAMBURY	Particular	Gestão de Recursos Humanos (Área Profissional: Gestão)
Goiânia	Faculdade Cambury - CAMBURY	Particular	Gestão de Serviços Executivos (Área Profissional: Gestão)(EM EXTINÇÃO)
Goiânia	Faculdade Cambury - CAMBURY	Particular	Gestão Executiva de Negócios
Goiânia	Faculdade Cambury - CAMBURY	Particular	Hotelaria (Área Profissional: Turismo e Hotelaria) (EM EXTINÇÃO)
Goiânia	Faculdade Cambury - CAMBURY	Particular	Marketing (Agrupamento de Área Profissional: Comércio e Gestão)
Goiânia	Faculdade Cambury - CAMBURY	Particular	Produção Publicitária (Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design)
Goiânia	Faculdade de Tecnologia SENAC Goiás	Particular	Design Gráfico (Agrupamento de Áreas Profissionais: Artes, Comunicação e Design)
Goiânia	Faculdade de Tecnologia SENAC Goiás	Particular	Gestão Ambiental (Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança)
Goiânia	Faculdade de Tecnologia SENAC Goiás	Particular	Gestão Comercial (Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios)
Goiânia	Faculdade de Tecnologia SENAC Goiás	Particular	Gestão da Tecnologia da Informação (Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação)
Goiânia	Faculdade de Tecnologia SENAC Goiás	Particular	Gestão de Turismo (Agrupamento de Áreas Profissionais: Lazer e Desenvolvimento Social e Turismo e Hospitalidade)
Goiânia	Faculdade de Tecnologia SENAC Goiás	Particular	Segurança da Informação (Agrupamento de Áreas Profissionais: Informática e Telecomunicação)
Goiânia	Faculdade de Tecnologia SENAI de desenvolvimento Gerencial - FATESG	Particular	Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação)
Goiânia	Faculdade de Tecnologia SENAI de desenvolvimento Gerencial - FATESG	Particular	Redes de Computadores (Área Profissional: Informática)
Goiânia	Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna - FATECIB	Particular	Automação Industrial (Área Profissional: Indústria)
Goiânia	Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FAGO	Particular	Gestão de Recursos Humanos (Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios)
Goiânia	Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FAGO	Particular	Redes de Computadores (Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação)
Goiânia	Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Particular	Comércio Exterior (Área Profissional: Comércio)
Goiânia	Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Particular	Comunicação Empresarial (Área Profissional: Comunicação)
Goiânia	Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Particular	Comunicação para Web (Área Profissional: Comunicação)
Goiânia	Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Particular	Eventos (Área Profissional: Turismo e Hospitalidade)
Goiânia	Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Particular	Gerenciamento de Redes de Computadores (Área Profissional: Informática)
Goiânia	Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Particular	Gestão de Empreendimentos Esportivos (Área Profissional: Gestão)
Goiânia	Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Particular	Gestão de Sistemas de Informação (Área Profissional: Gestão)
Goiânia	Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Particular	Gestão Empreendedora (Área Profissional: Gestão)
Goiânia	Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Particular	Gestão Hospitalar (Área Profissional: Gestão)
Goiânia	Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Particular	Marketing (Agrupamento de Áreas Profissionais: Comércio e Gestão)
Goiânia	Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Particular	Multimídia (Área Profissional: Comunicação)
Goiânia	Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Particular	Processamento de Dados
Goiânia	Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Particular	Produção Gráfica Digital (Área Profissional: Design)
Goiânia	Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO	Particular	Recursos Humanos (Área Profissional: Gestão)
Goiânia	Universidade Católica de Goiás - UCG	Particular	Agrimensura
Goiânia	Universidade Católica de Goiás - UCG	Particular	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Goiânia	Universidade Católica de Goiás - UCG	Particular	Agronegócio
Goiânia	Universidade Católica de Goiás -	Particular	Eventos

	UCG		
Goiânia	Universidade Católica de Goiás - UCG	Particular	Gastronomia
Goiânia	Universidade Católica de Goiás - UCG	Particular	Gestão Ambiental
Goiânia	Universidade Católica de Goiás - UCG	Particular	Gestão de Serviços em Alimentação
Goiânia	Universidade Católica de Goiás - UCG	Particular	Gestão Hospitalar
Goiânia	Universidade Católica de Goiás - UCG	Particular	Gestão Pública
Goiânia	Universidade Católica de Goiás - UCG	Particular	Secretariado
Goiânia	Universidade Católica de Goiás - UCG	Particular	Segurança da Informação
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Agrimensura
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Construção de Edifícios
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Construção de Vias Terrestres
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Eletromecânica - Produção Industrial - EM EXTINÇÃO
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Geoprocessamento
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Gestão Ambiental - EM EXTINÇÃO
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Gestão Hoteleira - EM EXTINÇÃO
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Gestão Turística - EM EXTINÇÃO
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Hotelaria
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Infra-Estrutura de Vias - EM EXTINÇÃO
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Manutenção Eletromecânica Industrial
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Planejamento de Transportes - EM EXTINÇÃO
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Planejamento e Construção de Edifícios - EM EXTINÇÃO
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Planejamento Turístico
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Química Agroindustrial
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Química Industrial - EM EXTINÇÃO
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Redes de Comunicação
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Saneamento Ambiental
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Sensoriamento Remoto - EM EXTINÇÃO
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Telecomunicações - EM EXTINÇÃO
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Transportes Urbanos
Goiânia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG	Público	Engenharia de Controle e Automação
TOTAL	12 Instituições	22 públicas	86 Cursos

Fonte: MEC/Inep – Disponível em < <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm> >. Acesso em: 22 abr. 2009.

6.5.1.2 A Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Região Metropolitana de Goiânia, que praticamente corresponde a 100% em termos do Estado de

Goiás como um todo, tem se restringido, fundamentalmente, à UFG, com 32 Programas e 43 Cursos, e à UCG, com 14 Programas e 17 Cursos. Estes, por sua vez, tem se caracterizado como Mestrados e Doutorados acadêmicos. A exceção coube apenas aos 4 Programas e aos 4 Cursos de Pós-Graduação em nível de Mestrado Profissionalizante, oferecidos pelas Faculdades Alves Faria (ALFA), conforme demonstra o Quadro 6.

Quadro 6: Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, por Instituição de Ensino e Categoria Região Metropolitana de Goiânia

Município	Instituição	Programas de Pós-Graduação					Cursos de Pós-Graduação			
		M	D	F	M/D	TOTAL	M	D	F	TOTAL
Região Metropolitana de Goiânia	UFG	19	2	-	11	32	30	13	-	43
	ALFA	-	-	1	-	1	-	-	1	1
	UCG	8	-	3	3	14	11	3	3	17
	UEG	2	-	-	-	2	2	-	-	2

Fonte: CAPES (2008).

Cursos: M - Mestrado Acadêmico; D - Doutorado; F - Mestrado Profissionalizante.

Programas: M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado; M/F - Mestrado Acadêmico/Mestrado Profissionalizante; D/F - Doutorado/Mestrado Profissionalizante; M/D/F - Mestrado Acadêmico/Doutorado/Mestrado Profissionalizante.

O quadro de oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* na Região Metropolitana de Goiânia evidencia o grande papel que as instituições públicas federais têm assumido neste nível de ensino nos planos nacional e regional. A condição de Instituto Federal recentemente assumido pela Instituição impõe uma atribuição institucional indutora, em si, da co-responsabilidade social no desempenho do referido papel.

Evidencia, ainda, o grande espaço que o IFG pode assumir neste nível de ensino, tanto em termos de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* acadêmicos na Região Metropolitana de Goiânia e no Estado de Goiás, em especial aqueles com características científico-tecnológicos, quanto em termos de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* profissionalizantes. Para tanto, iniciativas como a aglomeração de cursos por meio de grandes áreas acadêmicas afins e destas em departamentos, o desenvolvimento de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* interinstitucionais, a liberalização individual de professores e de técnicos administrativos para a realização de Pós-Graduação *stricto sensu* e o apoio à constituição de núcleos de estudo e pesquisa e sua articulação por meio de rede intra e inter-instituições podem proporcionar a criação dos recursos humanos e materiais para a oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* acadêmicos e profissionalizantes.

No atual “estado-da-arte” da Instituição, a oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* acadêmicos e profissionalizantes somente poderá ser efetuada no *Campus* Goiânia. Todavia, a composição do quadro docente do *Campus* Aparecida de Goiânia, prioritariamente formado por doutores, ampliará os recursos humanos para o desempenho deste nível de ensino, mediante a convergência das potencialidades dos recursos humanos da Instituição na Região Metropolitana de Goiânia. Este é um parâmetro que deverá nortear o edital de concurso público para a formação do quadro docente do *Campus* Aparecida de Goiânia.

6.5.2 O Ensino Técnico

As áreas carentes de formação técnica, seguindo o método e os critérios quantitativos e qualitativos adotados para a identificação das áreas carentes de Cursos Técnicos, foram as seguintes:

- Média carência: Curso Técnico em Enfermagem; em Segurança no Trabalho; em Informática; em Saneamento Ambiental; em Redes de Computadores; em Gestão da Tecnologia da Informação; em Análises Clínicas;
- Elevada carência: Curso Técnico em Automação Industrial; em Eletromecânica Industrial; em Manutenção Industrial; em Gestão Ambiental; em Eletrotécnica Industrial; em Química; em Farmácia;
- Extrema carência: Curso Técnico em Agroindústria; em Alimentos; em Operações Logísticas; em Transporte Terrestre;

**Quadro 7: Relação de Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Escolas de Educação Profissional de Nível Técnico em 2008
Região Metropolitana de Goiânia**

Município	Dependência Administrativa	Nome do Curso	Nº. de Matrículas	Nome da Escola
Goiânia	Estadual	Enfermagem	46	Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado
Goiânia	Estadual	Saúde comunitária	569	Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado
Goiânia	Estadual	Outros cursos da área	158	Centro de Educação Profissional Sebastião Siqueira
Goiânia	Estadual	Sistemas de Informação	103	Centro de Educação Profissional Sebastião Siqueira
Goiânia	Federal	Edificações	2	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Eletrotécnica	171	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Eletrônica	26	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Informática	25	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Mecânica	93	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Meio Ambiente	39	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Mineração	156	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Música	20	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Outros cursos da área	6	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Química	4	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Telecomunicações	60	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Trânsito	16	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Privada	Auxiliar Técnico de Enfermagem	248	Centro Ed. Profiss. Profª Zilma Carneiro da Silva
Goiânia	Privada	Enfermagem	375	Centro Ed. Profiss. Profª Zilma Carneiro da Silva
Goiânia	Privada	Enfermagem no Trabalho	17	Centro Ed. Profiss. Profª Zilma Carneiro da Silva
Goiânia	Privada	Nutrição e Dietética	44	Centro Ed. Profiss. Profª Zilma Carneiro da Silva
Goiânia	Privada	Biodiagnóstico	169	Colégio Oswaldo Cruz
Goiânia	Privada	Enfermagem	662	Colégio Oswaldo Cruz
Goiânia	Privada	Farmácia	98	Colégio Oswaldo Cruz
Goiânia	Privada	Instrumentação Cirúrgica	39	Colégio Oswaldo Cruz
Goiânia	Privada	Radiologia Médica Radiodiagnóstico	406	Colégio Oswaldo Cruz
Goiânia	Privada	Enfermagem	129	Colégio Sena Aires Ltda.
Goiânia	Privada	Radiologia	99	Colégio Sena Aires Ltda.
Goiânia	Privada	Segurança no Trabalho	145	Colégio Sena Aires Ltda.
Goiânia	Privada	Auxiliar Técnico de Enfermagem	67	Colégio Vitória
Goiânia	Privada	Biodiagnóstico	40	Colégio Vitória
Goiânia	Privada	Segurança no Trabalho	49	Colégio Vitória
Goiânia	Privada	Auxiliar Técnico de Enfermagem	163	Escola Comercial Ana Néri
Goiânia	Privada	Enfermagem	14	Escola Comercial Ana Néri
Goiânia	Privada	Radiologia	62	Escola Comercial Ana Néri

Goiânia	Privada	Auxiliar Técnico de Enfermagem	335	Escola de Saúde Irmã Dulce
Goiânia	Privada	Higiene Dental	24	Escola de Saúde Irmã Dulce
Goiânia	Privada	Radiologia	55	Escola de Saúde Irmã Dulce
Goiânia	Privada	Auxiliar Técnico de Enfermagem	63	Escola de Tecnologia e as de Enfermagem. São Vicente de Paulo
Goiânia	Privada	Informática	75	Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial - Fatesg
Goiânia	Privada	Logística	50	Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial - Fatesg
Goiânia	Privada	Telecomunicações	51	Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial - Fatesg
Goiânia	Privada	Auxiliar Técnico de Enfermagem	19	Senac - Centro Educação Profissional Cora Coralina
Goiânia	Privada	Desenvolvimento de Sistemas	23	Senac - Centro Educação Profissional Cora Coralina
Goiânia	Privada	Hardware e Cabeamento de Redes	13	Senac - Centro Educação Profissional Cora Coralina
Goiânia	Privada	Meio Ambiente	8	Senac - Centro Educação Profissional Cora Coralina
Goiânia	Privada	Secretariado	7	Senac - Centro Educação Profissional Cora Coralina
Goiânia	Privada	Segurança no Trabalho	162	Senac - Centro Educação Profissional Cora Coralina

Fonte: MEC/Inep/DTDIE

6.6 Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Aparecida de Goiânia e na Região de Influência Imediata

O desenvolvimento local/regional, capaz de articular sustentabilidade econômica, social e ambiental, inclusão social e democratização política, cultural e informacional, demanda um envolvimento profundo das instituições públicas de educação com o universo local/regional.

As Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica estão chamadas a assumir um papel singular nesse processo, de forma a proporcionar:

- Produção de conhecimento voltado para o local/regional;
- Formação científica, tecnológica e cultural por meio da Educação Profissional e Tecnológica, inserida local e regionalmente;
- Implementação de Políticas, Programas e Projetos de Extensão, voltados para contribuir com a superação das contradições sociais locais/regionais;
- Investigação das vocações locais/regionais e organização das suas demandas.

As Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica devem concorrer para organizar as demandas de desenvolvimento local/regional por meio de Arranjos Produtivos Locais (APL), Arranjos Sociais Locais (ASL) e Arranjos Culturais Locais (ACL). A atuação

do IFG, em especial por meio do *Campus* Aparecida de Goiânia, deve incorporar, numa visão estratégica, a implementação dos Arranjos Locais incorporados aos processos e prioridades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

6.6.1 Os IFs e os Arranjos Locais

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, por meio do “Projeto Sintonia”, tem procurado promover uma interação entre a oferta de cursos, o desenvolvimento de pesquisa e a promoção da extensão, de um lado, e as demandas sociais, econômicas e culturais da região em que se insere a instituição que compõe a rede das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, de outro. A perspectiva é alcançar a implementação de desenvolvimento local/regional sustentável econômica e ambientalmente, inclusive socialmente e democratizado em termos políticos, culturais e informacionais. O “Projeto Sintonia” foi concebido com base em uma metodologia participativa e integrado aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

As direções e os segmentos internos dos *campi* criados, bem como dos *campi* a serem criados na II Fase de Expansão da Rede, a exemplo do *Campus* Aparecida de Goiânia, devem se engajar nesse processo. Portanto, há de se compreender a dimensão política e o sentido estratégico desse processo, que deve orientar desde o processo de seleção dos professores e dos técnicos administrativos da instituição às modalidades e cursos de Educação Profissional e Tecnológica a serem oferecidos, desde o caráter e natureza dos núcleos de pesquisa às relações políticas da instituição para com a sociedade, e assim por diante.

Tendo o “Projeto Sintonia” como referência, recomendamos ao *Campus* Aparecida de Goiânia alcançar pelo menos três objetivos, a saber:

- a) Identificar as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais para realizar a oferta das modalidades de ensino e de cursos, bem como o desenho dos projetos curriculares dos mesmos. Para tanto, deve instituir uma **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa** para identificar as demandas produtivas, sociais e culturais, de um lado, e um **fórum** participado por gestores públicos, empresários e representantes dos movimentos sociais e da sociedade civil, de outro.
- b) Incorporar, na **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa**, metodologias geradas pelo **Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica** que possibilitem a sintonia permanente entre a oferta das

- modalidades e dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica e as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais. Dentre as **metodologias de prospecção** que permitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades de Educação Profissional e de Curso e as demandas locais/regionais, destacam-se: a) Prospecção de Mercado e de Trabalho, que se desdobra em: **1. Prospecção Tecnológica**, que procura conceber “percepções coletivas sobre estimativas de probabilidade de difusão de novas tecnologias de produto, processo e organização da produção”; **2. Prospecção Organizacional**, que “foca os impactos ocupacionais prováveis no futuro próximo (de cinco a dez anos), tendo em vista as profundas mudanças que estão ocorrendo nas formas de organizar o trabalho”; **3. Análise de Ocupações Emergentes**, que aborda as “mudanças ocupacionais nos setores elencados para a prospecção, a partir de dados de outros países”;
- c) Prospecção social e cultural, que se desdobra em: **1. Prospecção Social**, que procura identificar as necessidades da população, tendo em vista proporcionar referências para o desenvolvimento de projetos de extensão, de educação inclusiva etc.; **2. Prospecção Cultural**, que procura identificar as manifestações culturais das camadas populares, expressas em formas musicais, festivas, artesanais etc., tendo em vista contribuir com a sistematização e divulgação das referidas manifestações;
- d) Criar uma **publicação**, de caráter periódico e permanente, que se constitua em espaço de apresentação dos resultados dos estudos e pesquisas conduzidos, de debate e de convergência entre as demandas produtivas, sociais e culturais da sociedade local/regional e as modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de cursos oferecidos, as pesquisas realizadas e os projetos de extensão desenvolvidos.

Portanto, o *Campus* Aparecida de Goiânia deve promover uma sintonia entre a oferta de cursos e o desenvolvimento de pesquisa e de extensão, de um lado, e a vocação regional e a perspectiva do desenvolvimento sustentável e inclusivo socialmente, de outro.

Em Goiás e no Distrito Federal, o “Projeto Sintonia” indicou para implementação no período 2008-2010 os seguintes Arranjos Locais:

Quadro 8: Matriz dos 5 APLs, ASLs e ACLs Para o Estado de Goiás – 2008-2010
Seleção dos APLs, ASLs e ACLs para discussão no GT do Projeto Sintonia

UF	APL SETOR	ASL SETOR	ACL SETOR	Observação
GO	Confecções			Biodiversidade
	Couro e Calçados	Cooperativa Agrícola		Cerrado
	Tecnologia da Informação	Preservação do Meio Ambiente	Águas Termais	Águas Encontradas
	Produtos Lácteos	Fitoterapia		Biotecnologia
	Extração Mineral/Quartzito	Biotecnologia		Fitoterapia
	Confecções		Cora Coralina	

Fonte: Projeto Sintonia.

Chamamos a atenção para o fato de que as indicações devem receber o engajamento do IFG e do IFGOIANO. Este engajamento deve se fazer presente nos *campi* instalados e a serem instalados e as responsabilidades assumidas por cada uma das instituições, em termos de cursos oferecidos ou de projetos de pesquisa e de extensão criados para a implementação dos Arranjos Locais, deverão ser definidos em fóruns próprios formados por estas instituições, de forma a evitar a sobreposição de iniciativas.

A outra referência para a implementação dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais é o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP – APL), criado pelo Governo Federal, por meio da Portaria Nº. 187, de 31 de outubro de 2006, e coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. O GTP - APL foi composto pelos ministérios, bancos públicos, instituições do Sistema “S”, institutos de pesquisa, entre outros.

O GTP - APL definiu pelo estabelecimento de uma lista de 05 APLs Prioritários por Estado da Federação, sendo que alguns Estados apresentaram APLs a mais, ou a menos. Esta iniciativa redundou em uma lista de 142 APLs Prioritários para o período de 2008-2010.

O Estado de Goiás compôs a lista dos APLs Prioritários com as seguintes indicações:

Quadro 9: GTP – APL Lista de APLs Prioritários Para Goiás – 2008-2010⁹⁴

APL SETOR	CIDADE POLO	IDH DA CIDADE POLO	POPULAÇÃO	MUNICÍPIOS	Nº DE ESTABELECIMENTOS FORMAIS	Nº DE EMPREGOS FORMAIS	PIB DA CIDADE POLO (R\$ MIL)
Açafrão da Região de Mara Rosa	Mara Rosa	0,713	11.311	Mara Rosa, Porangatu, Mutunópolis, Estrela do Norte, Formoso, Campinorte, Nova Iguaçu, Amaralina, Pilar de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Crixás.	22	800	11.790
Mandioca e derivados	Iporá	0,780	32.491	Amorinópolis, Arenópolis, Diorama, Fazenda Nova, Iporá, Israelândia, Ivolândia, Jaupaci, Moiporá, Montes Claros de Goiás, Palestina de Goiás.	52	183	31.583
Lácteo da Estrada de Ferro	São Luís de Montes Belos	0,752	108.260	Goiânia, Pires do Rio, Bonfinópolis, Bela Vista de Goiás, Caldazinha, Leopoldo de Bulhões, Cristianópolis, Gameleira de Goiás, Orizona, Palmelo, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutaí, Vianópolis.	5.119	12.609	26.619
Moveleiro	Goiânia	0,832	1.244.645	Goiânia, Aparecida de Goiás, Senador Canedo.	830	8.800	1.123.231

⁹⁴ A relação dos APLs (2008-2010) que estão com plano de desenvolvimento em análise pelo Grupo de Trabalho Permanente APLs do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior encontra-se no Sistema de Informações do MDIC, com acesso pelo site ou por meio de senha. A relação dos APLs de Goiás já analisados e aprovados são: 1- APL de Tecnologia da Informação de Goiânia; 2- APL de Couro e Calçados de Goiânia; 3- APL de Confecções de Goiânia; 4- APL de Extração Mineral/Quartzito de Pirenópolis (GO) e; 5- APL de Produtos Lácteos de São Luís de Montes Belos (GO). A relação dos APLs de Goiás que serão apresentados e analisados são: 1- APL de Açafrão da Região de Mara Rosa (GO); 2- APL de Mandioca e Derivados da Região de Iporá (GO); 3- APL Moveleiro de Goiânia e Região Metropolitana (GO); 4- APL Lácteo da Microrregião da Estrada de Ferro (GO) e; 5- APL de Cerâmica Vermelha do Norte Goiano (GO). Para os IFs se integrarem aos APLs, deverão intensificar o contato de parceria com os Núcleos Estaduais dos APLs em cada Estado que já foram implantados (já existe 1 em cada Estado). Em 25 de abril de 2008, houve a Rodada de Apreciação no MDIC das 5 Agendas de Compromissos dos Planos de Desenvolvimento dos 5 APLs de Goiás que já foram analisados e aprovados.

Cerâmica Vermelha	Mara Rosa	0,713	11.311	Rialma, Carmo do Rio Verde, Rubiataba, Ipiranga, Itapaci, Santa Terezinha de Goiás, Crixás, Campos Verdes, Nova Iguaçu, Alto Horizonte, Campinorte, Uruaçu, Niquelândia, Barro Alto, Goianésia, Mara Rosa, Estrela do Norte, Mutunópolis, Trombas, Minaçu, São Miguel do Araguaia, Porangatu.	36	800	11.790
-------------------	-----------	-------	--------	---	----	-----	--------

Fonte: GTP – APL.

As indicações prioritárias do GTP – APL e do “Projeto Sintonia” deverão receber uma atenção e empenho de todas as instituições públicas que puderem assumir responsabilidades com a sua implementação no período de 2008-2010. O IFG, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão por ele desenvolvidos, deve buscar se integrar nesse empenho institucional, em especial no processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

6.6.2 Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais

6.6.2.1 Arranjos Produtivos Locais (APL)

Os Arranjos Produtivos Locais (APL) podem ser definidos como “aglomerados de micro, pequenas e médias empresas que atuam em uma atividade produtiva específica, localizadas num mesmo território, promovendo trabalho e geração de renda na comunidade, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno de atividades produtivas, em arranjos com outros atores locais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa” (AMORETTI, 2006, p. 4). À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados do IBGE, pesquisas de emprego formal e não formal, dados da atividade econômica, identificação do número e das formas das organizações sociopolíticas dos atores socioeconômicos envolvidos, entre outros.

Com base no estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Aparecida de Goiânia e na

Região Metropolitana de Goiânia, foi indicado, por meio do *Campus* Aparecida de Goiânia (bem como do *Campus* Goiânia e do *Campus* Anápolis), a participação no desenvolvimento e/ou na criação dos APLs abaixo indicados.

Quadro 10: APL's Prioritários – 2008 - 2010*

APL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Moveleiro (estabelecido)	Goiânia	1.244.645	Goiânia, Aparecida de Goiânia e Senador Canedo
Confecção (estabelecido)	Goiânia	1.244.645	Goiânia, Aparecida de Goiânia e Trindade
Calçados e Artefatos de Couro (estabelecido)	Goiânia	1.244.645	Goiânia
Tecnologia da Informação (estabelecido)	Goiânia	1.244.645	Goiânia
Informática e Telecomunicações (potencial)	Goiânia	1.244.645	Goiânia e Aparecida de Goiânia
Indústria de Alimentos (potencial)	Goiânia	1.244.645	Região Metropolitana de Goiânia
Processamento de Grãos (potencial)	Goiânia	1.244.645	Goiânia e Anápolis
Agregados e Artefatos de Cimento (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia
Artefatos de Plásticos (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia
Indústria Química (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia
Produtos de Metal (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia

Fonte: GTP APL e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

O *Campus* Aparecida de Goiânia deve concorrer para a formação e/ou qualificação técnico-profissional de trabalhadores, tendo em vista suprir necessidades de qualificação profissional para os APLs e para as cadeias produtivas. Deve, ainda, contribuir com o desenvolvi-

*Essas indicações de APL's que podem ser construídos e/ou que estão em formação são fruto das indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) e dos estudos que o Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

mento e/ou socialização/sensibilização tecnológica para implementar o desenvolvimento dos processos e práticas produtivas dos pequenos e dos médios proprietários.

A atuação do IFG no fortalecimento de APLs, bem como de cadeias produtivas, deve estar condicionado a um planejamento do mesmo que se apoie sobre a perspectiva de um processo econômico que seja sustentável, que gere emprego e renda na região e que seja inclusivo socialmente.

6.6.2.2 Arranjos Sociais Locais (ASL)

Arranjos Sociais Locais (ASL) podem ser definidos como “Rede de grupos sociais e atividades características de um território que, integrados aos índices sociais da região, revelam sobre o contexto, o ambiente, as formas de organização e associação, a carência e o desenvolvimento, o nível de inclusão ou exclusão social, a formação social, rural ou urbana, industrial ou comercial, enfim a identidade e a realidade social da região”. (AMORETTI, 2006, p. 6-7). Os ASLs podem ser “ASL Positivos”, quando de fomento de atividades, ou “ASL Negativos”, quando de indução para a reversão de uma realidade social de carência. À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados de IDH, educacionais, saúde e saneamento básico, número e natureza das organizações não-governamentais e dos movimentos sociais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Aparecida de Goiânia e na Região Metropolitana de Goiânia aponta para a formação dos ASLs abaixo indicados.

Quadro 11: ASL's Prioritários - 2008-2010*

ASL – Setor	Cidade Polo	População da Cidade Polo	Municípios
Atenção à Saúde	Goiânia	1.244.645	Goiânia, Anápolis e Aparecida de Goiânia
Meio Ambiente: Reciclagem e Energias Alternativas	Goiânia	1.244.645	Goiânia e Aparecida de Goiânia

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

* Estas indicações de ASL's que podem ser construídos são fruto das indicações dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

A implementação de um arranjo social local focado na “atenção à saúde” reflete uma demanda social de grande importância na Região Metropolitana de Goiânia como um todo e do Município de Aparecida de Goiânia em particular. O seu desenvolvimento deve ser estabelecido junto aos poderes públicos municipais, estadual e federal, em especial por meio das suas secretarias de saúde e instituições que se ocupam da saúde pública, bem como deve envolver organizações não-governamentais que atuam voltadas para a questão da “atenção à saúde”.

O meio ambiente, em especial os temas e processos relacionados à reciclagem de resíduos líquidos e sólidos e à geração de energias alternativas, também reflete uma grande demanda na Região Metropolitana de Goiânia. A Instituição pode também assumir um papel de protagonista na implementação de um Arranjo Social Local que envolva o poder público e as organizações não-governamentais, em especial associações e cooperativas populares.

6.6.2.3 Arranjos Culturais Locais (ACL)

Arranjos Culturais Locais (ACL) podem ser definidos como “aglomerados de unidades de patrimônio histórico material e de patrimônio histórico imaterial, localizadas num mesmo território, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno da identidade cultural de um povo, no sentido religioso, místico e artístico, do patrimônio e da memória cultural, promovendo a articulação de atores locais, tais como comunidade, grupos, associações, instituições religiosas, educacionais, musicais, artesanais e outras” (AMORETTI, 2006, p. 6). À ação política de sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de registros de bens culturais de natureza material e imaterial, patrimônio arqueológico, parques e paisagens, festas populares tradicionais, acervo iconográfico, museus e centros culturais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Aparecida de Goiânia e na Região Metropolitana de Goiânia, até o presente momento, não proporcionou as condições para a indicação de ACL. As indicações carecem de mais estudos.

6.7 Modalidades e Cursos de Educação Profissional e Tecnológica Indicados

Gestores e empresários do Município de Aparecida de Goiânia e da sua região de influência imediata indicaram uma infinidade de Cursos Técnicos e Tecnológicos para serem oferecidos pelo *Campus* Aparecida de Goiânia do IFG. Estas indicações foram confrontadas com os dados, indicadores e análises proporcionados pelos estudos setoriais, ocupacionais e educacionais conduzidos pelo Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT, a partir de diversos bancos de dados consultados.

Os resultados da confrontação acima referida foram cotejados, ainda, com base em duas orientações gerais para a definição dos cursos a serem indicados, em decorrência do fato de o *Campus* Aparecida de Goiânia e do *Campus* Goiânia do IFG comporem a Região Metropolitana de Goiânia. Primeiramente, a adoção do “princípio da não replicação dos cursos” nas modalidades Técnico, Tecnológico, Licenciatura e Bacharelado. Mesmo reconhecendo que os fatores “distância”, “tempo” e “custo” para o deslocamento de estudantes na Região Metropolitana de Goiânia concorram para o declínio de escolhas de cursos e para a evasão escolar, em especial do estudante-trabalhador, as indicações norteiam-se pela ampliação dos cursos oferecidos pela Instituição na Região. Compreende-se que, em princípio, apenas a modalidade Formação Inicial Continuada poderá ser oferecida de forma replicada em razão de aspectos como a enorme demanda, a sua plena articulação com a modalidade de Ensino a Distância e a possibilidade de articulação com secretarias de educação da Região Metropolitana de Goiânia.

Em segundo lugar, a adoção do “princípio da convergência horizontal e vertical dos cursos oferecidos”. Este princípio orienta a constituição de áreas acadêmicas amplas, que permitam potencializar um quadro docente constituído a partir de múltiplas formações científicas, tecnológicas e artísticas afins, ampliando as condições de atuação em cursos que se encontram em uma mesma modalidade de ensino e em cursos que se encontram em modalidades de ensino distintas. A forma de aglomeração de cursos que melhor expressa este princípio é a constituição de “polos de ensino”, articulados por *campus*, daquelas unidades de ensino que se encontram numa mesma região ampla. Esta é a realidade da presença do IFG na Região Metropolitana de Goiânia, por meio do *Campus* Aparecida de Goiânia e do *Campus* Goiânia, e na Microrregião de Anápolis, por meio do *Campus* Anápolis e do *Campus* Inhumas. Os demais *campi* (Itumbiara, Jataí, Uruaçu e Formosa) também poderão constituir polos, mas, certamente, em razão das demandas amplas e diversificadas presentes nos

municípios e suas regiões de influência imediata, nas microrregiões e na mesorregiões em que se inserem, não poderão adotar a aglomeração de cursos por meio dos “polos de ensino” como um dos princípios para a definição dos cursos a serem oferecidos.

No que tange aos Cursos Técnicos e Tecnológicos, as indicações serão apresentadas a partir das grandes áreas previstas nos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores de Tecnologia.

6.7.1 Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas

Nas entrevistas realizadas junto a gestores e empresários no Município de Aparecida de Goiânia, não foi constatada uma precariedade na qualidade do Ensino Fundamental, a cargo do governo municipal. Uma leitura comparada entre a qualidade do ensino oferecido nas Redes Municipais e na Rede Estadual da Região Metropolitana de Goiânia, realizada junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revelou uma precariedade acentuada na Rede Pública Estadual, a exemplo das confrontações realizadas nos demais municípios e regiões em que serão implantados *campi* do IFG.

Os entrevistados vislumbraram na modalidade de Ensino Técnico, a ser oferecido pelo *Campus* Aparecida de Goiânia do IFG, um fator que tenderá a suprir a necessidade de formação técnica, especialmente à população jovem, além de uma instituição de referência no Município.

A modalidade de Educação Técnica para Jovens e Adultos recebeu uma grande acolhida por parte de coordenadores da Secretaria Municipal de Educação do Município de Aparecida de Goiânia, especialmente na modalidade Formação Inicial Continuada.

Quanto ao questionamento do oferecimento do Ensino Superior, os empresários e os gestores foram categóricos ao enfatizar a necessidade de cursos voltados para as atividades industriais, em franco desenvolvimento no Município de Aparecida Goiânia. O Ensino Superior na modalidade de Ensino à Distância não foi destacado pelos mesmos.

6.7.2 Cursos Técnicos Indicados

Diversos Cursos Técnicos foram apontados nas entrevistas e nos questionários aplicados, bem como nos estudos e pesquisas conduzidos nos bancos de dados. Dentre os Cursos Técnicos que se destacaram, mas que já são oferecidos na Região Metropolitana de

Goiânia, por meio do *Campus* Goiânia do IFG, se destacaram o Curso Técnico em Mecânica, o Curso Técnico em Eletrotécnica, o Curso Técnico em Mineração e o Curso Técnico em Controle Ambiental.

Na perspectiva de compatibilizar demandas apontadas, não replicação de cursos oferecidos na Região Metropolitana de Goiânia e constituição de polos de ensino em torno de áreas tecnológicas, foram indicados os Cursos Técnicos abaixo relacionados.

AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

1200 HORAS

Descrição

Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias. Promove ações de orientação e preparo do paciente para exames. Realiza cuidados de enfermagem tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Processos saúde/doença e seus condicionantes. Políticas de saúde. Anatomia, fisiologia, nutrição, farmacologia, microbiologia e parasitologia. Processo de trabalho, humanização, ética e legislação profissional. Fundamentos da enfermagem. Enfermagem neonatológica, obstétrica, neuropsiquiátrica e UTI. Suporte básico à vida. Biossegurança.

Possibilidades de atuação

Hospitais, clínicas e postos de saúde. Empresas e domicílios.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de anatomia humana.

Laboratório didático: unidades de enfermagem.

Laboratório de informática com programas atualizados.

TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS

1200 HORAS

Descrição

Auxilia e executa atividades padronizadas de laboratório, automatizadas ou técnicas clássicas, necessárias ao diagnóstico, nas áreas de parasitologia, microbiologia médica, imunologia, hematologia, bioquímica, biologia molecular e urinálise. Colabora, compondo equipes multidisciplinares, na investigação e implantação de novas tecnologias biomédicas relacionadas às análises clínicas. Opera e zela pelo bom funcionamento do aparato tecnológico de laboratório de saúde. Em sua atuação é requerida a supervisão profissional pertinente, bem como a observância à impossibilidade de divulgação direta de resultados.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Parasitologia, microbiologia, imunologia, hematologia, bioquímica, biologia molecular, urinálise e fisiologia. Química e preparo de soluções. Biossegurança.

Possibilidades de atuação

Hospitais, clínicas e postos de saúde. Laboratórios de diagnósticos médicos. Laboratórios de pesquisa e ensino biomédico. Laboratórios de controle de qualidade em saúde.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de microbiologia.

Laboratório de bioquímica.

Laboratório didático: unidades de análises clínicas.

Laboratório de informática com programas atualizados.

TÉCNICO EM FARMÁCIA

1200 HORAS

Descrição

Realiza operações farmacotécnicas identificando e classificando os diferentes tipos de produtos e de formas farmacêuticas, sua composição e técnica de preparação. Auxilia na manipulação das diversas formas farmacêuticas alopáticas, fitoterápicas e homeopáticas, assim como de cosméticos, sob a supervisão do farmacêutico. Executa as rotinas de compra, armazenamento e dispensação de produtos, além do controle e manutenção do estoque de produtos e matérias primas farmacêuticas. Atende as prescrições médicas dos medicamentos e identifica as diversas vias de administração. Utiliza técnicas de atendimento ao cliente orientando-o sobre o uso correto e a conservação dos medicamentos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Noções de farmacologia e de farmacotécnica. Microbiologia. Anatomia e fisiologia humana. Biossegurança. Legislação farmacêutica e sanitária. Comercialização, estoques e atendimento ao cliente. Controle de Qualidade. Produção e manipulação de formas farmacêuticas e de cosméticos.

Possibilidades de atuação

Drogarias. Postos de saúde e de medicamentos. Farmácias de manipulação. Indústrias farmacêuticas. Unidades Básicas de Saúde. Hospitais. Distribuidoras de medicamentos, insumos e correlatos.

Infra-estrutura recomendada

- Biblioteca com acervo específico e atualizado.
- Laboratório de anatomia e fisiologia humana.
- Laboratório de informática com programas específicos.
- Laboratório de manipulação farmacêutica.
- Laboratório de microbiologia.

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

1200 HORAS

Descrição

Atua em ações preventivas nos processos produtivos com auxílio de métodos e técnicas de identificação, avaliação e medidas de controle de riscos ambientais de acordo com

normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde do trabalho. Desenvolve ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho. Orienta o uso de EPI e EPC. Coleta e organiza informações de saúde e de segurança no trabalho. Executa o PPRA. Investiga, analisa acidentes e recomenda medidas de prevenção e controle.

Possibilidades de temas a serem abordados em sua formação

Legislação. Sistema de segurança e saúde no trabalho. Prevenção e controle de riscos. Tecnologias de prevenção e combate a incêndio e suporte emergencial à vida. Meio ambiente e qualidade de vida. Ergonomia. Desenho técnico. Doenças ocupacionais.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas e privadas, fabricantes e representantes de equipamentos de segurança.

Infra-estrutura recomendada

- Biblioteca com acervo específico e atualizado.
- Laboratório de combate a incêndio.
- Laboratório de higiene e segurança do trabalho
- Laboratório de informática com programas específicos.
- Laboratório de suporte básico à vida.

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

TÉCNICO EM QUÍMICA

1200 HORAS

Descrição

Atua no planejamento, coordenação, operação e controle dos processos industriais e equipamentos nos processos produtivos. Planeja e coordena os processos laboratoriais. Realiza amostragens, análises químicas, físico-químicas e microbiológicas. Realiza vendas e assistência técnica na aplicação de equipamentos e produtos químicos. Participa no desenvolvimento de produtos e validação de métodos. Atua com responsabilidade ambiental e em con-

formidade com as normas técnicas, as normas de qualidade e de boas práticas de manufatura e de segurança.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Química. Análises físico-químicas e microbiológicas. Processos industriais. Boas práticas de laboratório e de fabricação. Metrologia química. Técnicas de amostragem. Gestão ambiental.

Possibilidades de atuação

Indústrias. Empresas de comercialização e assistência técnica. Laboratórios de ensino, de calibração, de análise e controle de qualidade e ambiental. Entidades de certificação de produtos. Tratamento de águas e de efluentes.

Infra-estrutura recomendada

- Biblioteca com acervo específico e atualizado.
- Laboratório de análise instrumental.
- Laboratório de físico-química.
- Laboratório de informática com programas atualizados.
- Laboratório de microbiologia.
- Laboratório de química inorgânica.
- Laboratório de química orgânica.

PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

TÉCNICO EM ALIMENTOS

1200 horas

Descrição

Atua no processamento e conservação de matérias-primas, produtos e subprodutos da indústria alimentícia e de bebidas, realizando análises físicoquímicas, microbiológicas e sensoriais. Auxilia no planejamento, coordenação e controle de atividades do setor. Realiza a sanitização das indústrias alimentícias e de bebidas. Controla e corrige desvios nos processos

manuais e automatizados. Acompanha a manutenção de equipamentos. Participa do desenvolvimento de novos produtos e processos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Análise sensorial. Controle de Qualidade. Alimentos. Química. Biologia e Bioquímica. Microbiologia. Operações unitárias (equipamentos, técnicas de separação). Biotecnologia. Embalagens. Técnicas de processamento e conservação (emprego do calor, frio, atividade de água, biotecnologia e outros).

Possibilidades de atuação

Indústrias de alimentos e bebidas. Entrepostos de armazenamento e beneficiamento. Laboratórios, institutos de pesquisa e consultoria. Órgãos de fiscalização sanitária e proteção ao consumidor. Indústria de insumos para processos e produtos.

Infra-estrutura recomendada

- Biblioteca com acervo específico e atualizado.
- Laboratório de análise sensorial.
- Laboratório de informática com programas específicos.
- Laboratório de microbiologia.
- Laboratório de produção alimentícia.
- Laboratório de química.

GESTÃO E NEGÓCIOS

TÉCNICO EM LOGÍSTICA

800 HORAS

Descrição

Aplica os principais procedimentos de transporte, armazenamento e logística. Executa e agenda programa manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Colabora na gestão de estoques. Presta atendimento aos clientes. Implementa os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Logística. Gestão de pessoas. Gerenciamento e economia de sistemas logísticos. Legislação e tributação em logística. Estocagem. Transportes. Custos.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

Infra-estrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas específicos.

Os Cursos Técnicos em Análises Clínicas, em Enfermagem e em Farmácia já estão sendo oferecidos na Região Metropolitana de Goiânia. Todavia, são instituições privadas de ensino e, em muitas delas, com uma qualidade questionada por organizações de representação classista dos trabalhadores e por ONG's da Área de Saúde.

A oferta destes cursos permitirá ao IFG voltar-se para o atendimento de demandas sociais de saúde da população presente na Região Metropolitana, de Goiânia bem como participar da implementação de arranjos sociais locais, tanto no nível da formação profissional e tecnológica quanto na participação de projetos de extensionistas com órgãos municipais e ONG's.

As demandas por Técnicos em Análises Clínicas e em Enfermagem, são maiores atualmente. A ampliação dos serviços privados de saúde e, principalmente, do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos Centros de Atendimentos Integrados à Saúde (CAIS) tem redundado em grande demanda por contratações destes profissionais.

As demandas por Técnicos em Farmácia, por sua vez, tendem a ser ampliadas na Região Metropolitana de Goiânia. Em primeiro lugar, pela ampliação do polo farmo-químico de Goiânia (e de Anápolis), no qual este profissional pode atuar, por exemplo, no apoio à pesquisa e no controle de qualidade. Em segundo lugar, em razão da grande rede de farmácias, que atuam sem a presença deste profissional. A eventual aprovação de projeto de lei que tramita no Congresso Nacional, que prevê a obrigatoriedade deste profissional no atendimento nas farmácias alopáticas e homeopáticas, também acentuará a demanda por este

profissional.

Por fim, há que ser ressaltada a coincidência das grades dos Cursos Técnicos em Análises Clínicas, em Enfermagem e em Farmácia, conforme demonstra o Quadro 13. Esta realidade concorre para a otimização do quadro docente e dos laboratórios, bem como de recursos humanos integrados em estudos, pesquisas e extensão na área da saúde.

O Curso Técnico em Segurança no Trabalho também é oferecido na Região Metropolitana de Goiânia. Todavia, apenas por instituições privadas de ensino, o que por si só recomenda estudos para a sua oferta por parte do IFG. A oferta deste curso se articula com os Cursos Técnicos das áreas industriais e de saúde, sendo que com os últimos pode compartilhar laboratórios e professores, de forma a moderar custos de manutenção.

Conforme destacado, ocorre a aglomeração de atividades industriais vinculadas aos subsetores de atividades econômicas industriais farmo-químico e químico na Região Metropolitana de Goiânia (e na Microrregião de Anápolis). Estes subsetores de atividade econômica demandam profissionais técnicos em química. Estes profissionais, todavia, possuem uma amplitude de atuação que ultrapassa em muito os referidos subsetores de atividade econômica, sendo requeridos em praticamente todos os subsetores de atividades econômicas industriais e mesmo em alguns setores de serviços, a exemplo dos grandes supermercados.

A Região Metropolitana de Goiânia (e a Microrregião de Anápolis) também tem se destacado no subsetor de atividade econômica industrial representado pela agroindústria, em especial nos segmentos de indústria de alimentos (laticínios, massas etc.) e de bebidas (refrigerantes, cervejaria, sucos etc.). A oferta do Curso Técnico em Alimentos tende a proporcionar elevada taxa de empregabilidade para os formados e mão-de-obra qualificada para a expansão deste subsetor de atividade econômica, bem como permite a constituição de um polo de ensino, juntamente com a oferta do Curso Técnico em Química, voltado para processos químicos e alimentos.

Os estudos apontam, ainda, para a oferta do Curso Técnico em Operações Logísticas, em face de a Região Metropolitana de Goiânia, em especial por meio do Município de Aparecida de Goiânia, ter se constituído em um centro de armazenamento e transporte de cargas e de comércio varejista. Esta característica tenderá a ser potencializada com a maior integração dos transportes rodoviário e ferroviário em curso nos Municípios de Senador Canedo e de Aparecida de Goiânia.

É importante salientar que o Curso Técnico em Operações Logísticas também teve a sua oferta apontada nos estudos e pesquisas de implantação do *Campus* Luziânia e do *Campus*

Anápolis. Há de se avaliar a pertinência da sua oferta, ao mesmo tempo, na Região Metropolitana de Goiânia e na Microrregião de Anápolis.

Por fim, a presença das aglomerações industriais de base mineral (agregados e artefatos de concreto, cimento, fibrocimento e gesso; produtos cerâmicos e minerais não-metálicos; e mínero-químicos) e da atividade de envasamento de água mineral evidencia ter fundamento hipótese de transferência do Curso Técnico de Mineração para o futuro *Campus* Aparecida de Goiânia do IFG.

6.7.3 Cursos Superiores Indicados

6.7.3.1 Cursos Tecnológicos

Diversos Cursos Tecnológicos foram apontados nas entrevistas e nos questionários aplicados, bem como nos estudos e pesquisas conduzidos nos bancos de dados. Dentre os Cursos Tecnológicos que se destacaram, mas que já são oferecidos na Região Metropolitana de Goiânia, por meio do *Campus* Goiânia do IFG, se destacaram o Curso Tecnológico em Química Agroindustrial e o Curso Tecnológico em Manutenção Eletromecânica Industrial.

Na perspectiva de compatibilizar demandas apontadas, não replicação de cursos oferecidos na Região Metropolitana de Goiânia e constituição de polos de ensino em torno de áreas tecnológicas, foram indicados os Cursos Tecnológicos abaixo relacionados.

AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS BIOMÉDICOS

Descrição

O Tecnólogo em Sistemas Biomédicos é responsável por planejar, gerenciar, implantar e manter equipamentos clínicos e médico-hospitalares. Supervisiona e coordena equipes de manutenção e otimização do uso de equipamentos eletro-médicos. Assessora a aquisição, executa a instalação, capacita usuários de equipamentos e sistemas biomédicos, além de parti-

cipar de equipes de pesquisa aplicada. Responsável também pela implantação e controle das normas de segurança dos equipamentos nos serviços de saúde, pode atuar em hospitais, policlínicas, laboratórios, fabricantes e distribuidoras de equipamentos hospitalares.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado, laboratório de eletrônica e medidas elétricas, laboratório de informática com programas específicos, laboratório de instrumentação biomédica.

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

Descrição

O Tecnólogo em Radiologia executa as técnicas radiológicas, no setor de diagnóstico; radioterápicas, no setor de terapia; radioisotópicas, no setor de radioisótopos; industrial, no setor industrial e de medicina nuclear. Esse profissional pode gerenciar os serviços e procedimentos radiológicos, atuando conforme as normas de biossegurança e radioproteção em clínicas de radiodiagnóstico, hospitais, policlínicas, laboratórios, indústrias, fabricantes e distribuidores de equipamentos hospitalares.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado, laboratório de anatomia, laboratório de dosimetria e radioproteção, laboratório de informática com programas específicos, laboratório de processamento e análise de imagens, laboratório de radiologia, laboratório de semiotécnica e suporte básico à vida.

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS QUÍMICOS

Descrição

O Tecnólogo em Processos Químicos atua na indústria petroquímica, eletroquímica, farmacêutica e de produção de insumos. Com vistas a otimizar e adequar os métodos analíticos envolvidos no controle de qualidade de matérias-primas, reagentes e produtos dos processos químicos industriais, esse profissional planeja, gerencia e realiza ensaios e análises laboratoriais, registra e interpreta os resultados, emite pareceres, seleciona os métodos e as técnicas mais adequadas à condução de processos de uma unidade industrial, considerando em sua atuação a busca da qualidade, viabilidade e sustentabilidade.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado, laboratório de física, laboratório de informática com programas específicos, laboratório de processos químicos e laboratório de química.

GESTÃO E NEGÓCIOS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Descrição

O Tecnólogo em Logística é o profissional especializado em armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma empresa, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos. Ele gerencia redes de distri-

buição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos.

Carga horária mínima:

1.600 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca com acervo específico e atualizado, laboratório de informática com programas específicos.

PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS

Descrição

O Tecnólogo em Alimentos planeja, elabora, gerencia e mantém os processos relacionados ao beneficiamento, industrialização e conservação de alimentos. Seu campo de atuação abrange desde moinhos, indústrias alimentícias, fábricas de conservas até instituições de pesquisas. Esse profissional ainda supervisiona as várias fases dos processos de industrialização de alimentos, desenvolve novos produtos, monitora a manutenção de equipamentos, coordena programas e trabalhos nas áreas de conservação, controle de qualidade e otimização dos processos industriais do setor na perspectiva de viabilidade econômica e preservação ambiental.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado, laboratório de biologia, laboratório de informática com programas específicos, laboratório de microbiologia, laboratório de processamento de alimentos, laboratório de química.

Os Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas Biomédicos e de Tecnologia em Radiologia não são oferecidos na Região Metropolitana de Goiânia e no Estado de Goiás como um todo, o que evidencia uma demanda potencial. Laboratórios e professores de informática, de eletrônica e de física da Instituição, por sua vez, concorrem no sentido da viabilização da oferta destes cursos à medida em que isso reduz custos de manutenção. Por fim, são cursos que comporiam com a oferta dos Cursos Técnicos em Análises Clínicas, em Enfermagem e em Farmácia o polo de ensino na área da saúde.

O Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos, que se volta para todos os segmentos da indústria de transformação, não é oferecido na Região Metropolitana de Goiânia. Apenas o SENAI, no Município de Anápolis, oferece este curso no Estado de Goiás. O Curso de Tecnologia da área de química que mais se aproximaria deste curso, na Região Metropolitana de Goiânia, é o Curso Superior de Tecnologia em Química Agroindustrial, oferecido no *Campus* Goiânia do IFG. Curso este solicitado por gestores e empresários e apontado pelo estudo/pesquisa do Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT como sendo ajustado às demandas do Município de Aparecida de Goiânia e da região de influência imediata.

A Reitoria e a Diretoria de Ensino devem avaliar a pertinência da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos no *Campus* Aparecida de Goiânia, em face da oferta de curso dentro da área de química no *Campus* Goiânia, embora com eixo tecnológico distinto. De todo modo, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos comporia com a oferta do Curso Técnico em Química, otimizando os recursos humanos e laboratoriais da Instituição.

A Reitoria, o Departamento de Áreas Acadêmicas II⁹⁵ e a Coordenação de Química do *Campus* Goiânia devem considerar, ainda, a possibilidade de concentração das áreas de química do *Campus* Goiânia e do *Campus* Aparecida de Goiânia em modalidades e cursos distintos dentro da área de química. A demanda por cursos de química, demasiadamente ampla na Região Metropolitana de Goiânia, permite que a área de química do *Campus* Goiânia venha a se concentrar na oferta de cursos nas modalidades de Licenciatura e de Bacharelado no Ensi-

⁹⁵ Instância do IFG que congrega as áreas de estudo de Física, Matemática e Biologia com os cursos de Meio Ambiente, Mineração e Química.

no Superior e na oferta de programa e curso(s) de pós-graduação, e que a futura área de química do *Campus* Aparecida de Goiânia venha a se concentrar na oferta de Cursos Técnicos e Tecnológicos na área de química, com grande possibilidade de articulação com as indústrias químicas, mínero-químicas e farmo-químicas, as indústrias de alimentos e bebidas e as agro-indústrias (processamento de grãos, indústrias de carnes, laticínios etc.).

O Curso Superior de Tecnologia em Alimentos não é oferecido na Região Metropolitana de Goiânia. A aglomeração de indústrias de alimentos e de bebidas nesta região, em expansão, demanda profissionais mais qualificados, a exemplo deste tecnólogo. A oferta deste curso comporia, com os Cursos de Técnico em Alimentos, de Técnico em Química e do possível Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos, o polo de ensino em processos químicos e alimentos.

Por fim, as observações realizadas em relação ao Curso Técnico em Operações Logísticas valem para o Curso Superior de Tecnologia em Logística. Embora a demanda de profissionais nesta área na Região Metropolitana de Goiânia seja grande, em face da condição assumida pela região como centro de armazenamento e transporte de cargas e de comércio varejista, cujas características devem ser potencializadas com a maior integração dos transportes rodoviário e ferroviário em curso na região, a oferta deste curso no *Campus* Aparecida de Goiânia deve ser avaliada, considerando-se a sua oferta no *Campus* Luziânia e no *Campus* Anápolis.

6.7.3.2 Cursos de Licenciatura e de Bacharelado

Compreende-se que os cursos de licenciatura, na Região Metropolitana de Goiânia, devem ser ofertados, inicialmente, apenas no *Campus* Goiânia. Isto porque os cursos e projetos de cursos desta modalidade, em andamento no referido *Campus*, estão voltados para suprir demandas de professores da Educação Básica na Região Metropolitana de Goiânia, nela incluída o Município de Aparecida de Goiânia; por usufruir de convergências das diversas áreas acadêmicas consolidadas; por estas convergências ampliarem os recursos humanos e materiais para o desenvolvimento de pesquisa e de produção acadêmica em torno da Educação, em especial da Educação Profissional e Tecnológica; e por concentrar sua oferta no turno vespertino, com grande disponibilidade de instalações e recursos materiais.

Recomenda-se que estudos de viabilidade de oferta de cursos de bacharelado no *Campus* Aparecida de Goiânia ocorram somente após a definição/implantação/consolidação dos Cursos Técnicos e Tecnológicos inicialmente oferecidos.

6.8 Organização Curricular e Acadêmica Sugerida

6.8.1 Referências para a Organização Curricular

A proximidade em termos de conhecimento e formação de alguns dos Cursos Técnicos e Tecnológicos indicados permite a concepção de projetos curriculares com disciplinas comuns. Estas podem ser oferecidas nos mesmos períodos iniciais dos cursos, o que permite compor turmas formadas com alunos dos diversos cursos nas disciplinas do núcleo geral e das disciplinas técnicas e técnico-científicas comuns. Um exemplo clássico desta possibilidade seria as disciplinas dos cursos do núcleo de saúde, que integram a Área de Ambiente, Saúde e Segurança, conforme demonstrado nos Quadros 13 e 14.

Esta realidade deve demandar uma atenta articulação dos projetos curriculares, em especial no que tange à nomenclatura das disciplinas, ao período de oferecimento e a compatibilização das diversas matrizes curriculares de núcleos e de áreas afins.

6.8.2 Referências para a Organização Acadêmica

Os Cursos Técnicos e os Cursos Superiores indicados compõem grandes áreas, a saber: Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; e Produção Alimentícia. As Grandes Áreas indicadas permitem uma pronta articulação entre a oferta de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores. Nesse sentido, o *Campus* Aparecida de Goiânia poderá conformar, inicialmente, três grandes áreas tecnológicas, quais sejam, Ambiente; Saúde e Segurança; Controle; Processos Industriais e Produção Alimentícia e Gestão e Negócios.

6.8.3 Referências para o Regime de Trabalho no Campus Aparecida de Goiânia

A proximidade do *Campus* Aparecida de Goiânia em relação ao *Campus* Goiânia tenderá a desencadear um processo de transferência e de realocação dos servidores docentes e técnico-administrativos. Este processo poderá assumir formas desarticuladoras das atividades de ensino e de administração e expor a Instituição a práticas nefastas de

negociações políticas e a problemas nas áreas de ensino e de administração. A atenuação deste processo demandará a definição de princípios e de políticas que impeçam ou minimizem seus efeitos sobre a Instituição.

Por outro lado, o *Campus* Aparecida de Goiânia demandará, como os demais *campi* do IFG presentes na Região Metropolitana de Goiânia e na Microrregião de Anápolis, em razão da proximidade entre eles, a convergência de professores e de servidores técnico-administrativos lotados nos demais *campi*. Esta demanda decorrerá da necessidade da convergência das potencialidades da Instituição nos processos de implementação de projetos de pesquisa, de programas de extensão, ou mesmo do desenvolvimento de disciplinas em nível de graduação e de pós-graduação.

Enfim, demandará uma articulação fina entre a afirmação da lotação e cumprimento do regime de trabalho e a convergência de potencialidades presentes nos *campi*, em especial na implementação de programas e projetos. Do contrário, se engessar a Instituição, o que sacrificará a exploração plena das suas potencialidades, ou se permitirá o deslocamento e reacomodação dos professores e técnicos administrativos sem princípios ou políticas pré-estabelecidas o que potencializará problemas de ensino e de administração, bem como proporcionará um contexto favorável para o florescimento de práticas políticas fisiológicas e clientelistas.

Quadro 12: Cursos Indicados no Estudo-Pesquisa

Cursos Técnicos		Cursos Superiores			
		Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL	Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL
R A N D E S Á R E A S	Ambiente, Saúde e Segurança	-Curso Técnico em Análises Clínicas -Curso Técnico em Enfermagem -Curso Técnico em Farmácia -Curso Técnico em Segurança no Trabalho		-Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Biomédicos -Curso Superior de Tecnologia em Radiologia	
	Informação e Comunicação				
	Controle e Processos Industriais	-Curso Técnico em Química		-Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos	
	Produção Industrial				
	Gestão e Negócios	-Curso Técnico em Operações Logísticas		Curso Superior de Tecnologia em Logística	
	Infraestrutura				
	Produção Alimentícia	-Curso Técnico em Alimentos		-Curso Superior de Tecnologia em Produção Alimentícia	
	Recursos Naturais				
	Hospitalidade e Lazer				
	Apoio Escolar				

Fonte: GTP APL, Projeto Sintonia e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

G

Quadro 13: Disciplinas Recomendadas

	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	TÉCNICO DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	TÉCNICO EM FARMÁCIA	TÉCNICO EM RADIOLOGIA
MÓDULO DE DISCIPLINAS BÁSICAS	Políticas de Saúde	Políticas de Saúde	Políticas de Saúde	Políticas de Saúde
	Biossegurança	Biossegurança	Biossegurança	Biossegurança
	Anatomia e Fisiologia	Anatomia e Fisiologia	Anatomia e Fisiologia	Anatomia e Fisiologia
	Patologia	Patologia	Patologia	Patologia
	Bioética	Bioética	Bioética	Bioética
	Informática	Informática	Informática	Informática
	Citologia	Citologia	Citologia	Citologia
	Microbiologia	Microbiologia	Microbiologia	Microbiologia
	Parasitologia	Parasitologia	Parasitologia	Parasitologia
	Imunologia	Imunologia	Imunologia	Imunologia
	Legislação Sanitária e Profissional	Legislação Sanitária e Profissional	Legislação Sanitária e Profissional	Legislação Sanitária e Profissional
	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa

Quadro 14: Estrutura de Laboratórios necessária para os Módulos das Disciplinas Básicas

Laboratório de Anatomia
Laboratório de Microscopia
Laboratório de Informática
Laboratório Química/Bioquímica

ANEXOS

Tabela: Taxa de Crescimento Populacional – Brasil

ANO	TAXA
1940	1,49%
1950	2,39%
1960	2,99%
1970	2,89%
1980	2,48%
1990	1,93%
2000	1,64%

Fonte: IBGE

**Tabela 6.1: Número de Trabalhadores nos Grandes Setores de Atividade econômica
Mesorregião Centro Goiano – 1985-2007**

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Indústria	39.371	47.549	57.800	77.708	102.871	111.935	117.630
Construção Civil	22.637	27.001	20.942	27.395	27.961	29.832	34.585
Comércio	42.765	46.067	55.678	81.139	114.457	122.824	130.597
Serviços	197.850	199.118	226.125	271.707	378.995	393.040	402.401
Agropecuária, Ext. Vegetal, Caça e Pesca.	2.999	3.340	8.281	11.019	14.566	14.307	14.991
Outros/Ignorado	1.867	18.235	5.718	4	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 6.2: Número de Trabalhadores nos Principais Subsetores de Atividade econômica
Mesorregião Centro Goiano – 1985-2005.**

PRINCIPAIS SETORES	1985	1990	1995	2000	2005
Ind. Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria.	1.773	2.549	4.524	9.641	14.008
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos.	5.370	9.057	9.398	15.735	19.839
Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etfílico	11.327	13.384	19.767	25.323	32.313
Construção Civil	22.637	27.001	20.942	27.395	27.961
Transportes e Comunicações	14.811	15.474	20.629	19.161	28.673
Serv. de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manu- tenção, Redação	30.022	35.319	24.540	40.502	60.999
Ensino	2.111	2.765	13.116	17.249	15.825
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extrati- vismo Vegetal	2.999	3.340	8.281	11.019	14.566
TOTAL	91.050	108.889	121.197	166.025	214.184

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 6.3: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Mesorregião Centro Goiano - 1985-2007**

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Extrativa Mineral	599	701	1.073	702	841	1.086	1.259
Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos	3.804	3.425	2.728	4.515	5.362	5.384	5.892
Indústria Metalúrgica	1.532	2.142	2.342	4.368	5.191	5.398	6.290
Indústria Mecânica	431	591	472	1.193	991	1.937	1.904
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	453	532	454	722	607	765	625
Indústria do Material de Transporte	383	502	893	1.064	1.159	1.074	1.470
Indústria da Madeira e do Mobiliário	1.899	1.549	2.129	3.370	3.626	4.610	4.857
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica.	2.176	2.878	3.132	3.820	5.581	6.102	5.945
Ind. da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Ind. Diversas.	1.015	1.205	1.588	2.972	4.313	4.826	5.115
Ind. Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria	1.773	2.549	4.524	9.641	14.008	16.513	17.295
Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos	5.370	9.057	9.398	15.735	19.839	20.775	21.425
Indústria de Calçados	1.324	848	445	940	1.225	1.538	1.437
Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico.	11.327	13.384	19.767	25.323	32.313	35.244	37.250
Serviços Industriais de Utilidade Pública	7.285	8.186	8.855	3.343	7.815	6.683	6.866
Construção Civil	22.637	27.001	20.942	27.395	27.961	29.832	34.585
Comércio Varejista	34.629	37.209	43.153	63.418	92.646	98.820	105.168
Comércio Atacadista	8.136	8.858	12.525	17.721	21.811	24.004	25.429
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização.	14.903	13.288	10.853	8.117	8.645	9.453	9.723
Comércio e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serviços. Técnicos	14.698	20.581	21.430	39.785	56.615	53.668	57.900
Transportes e Comunicações	14.811	15.474	20.629	19.161	28.673	27.196	28.716
Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação.	30.022	35.319	24.540	40.502	60.999	57.516	59.615
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários.	11.941	7.380	22.524	25.641	32.933	34.278	35.312
Ensino	2.111	2.765	13.116	17.249	15.825	24.191	26.132
Administração Pública Direta e Autárquica	109.364	104.311	113.033	121.252	175.305	186.738	185.003
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Ext. Vegetal.	2.999	3.340	8.281	11.019	14.566	14.307	14.991
Outros / Ignorado	1.867	18.235	5.718	4	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 6.4: Número de Trabalhadores nos Grandes Setores de Atividade econômica
Região Metropolitana de Goiânia – 1985-2007**

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Indústria	27.796	33.933	42.681	56.341	69.978	74.276	76.756
Construção Civil	21.412	26.507	19.625	25.054	24.816	26.936	30.809
Comércio	33.816	36.588	44.312	64.258	90.754	98.112	104.257
Serviços	174.453	169.908	197.994	237.317	325.095	338.570	345.081
Agropecuária, Ext.Vegetal, Caça e Pesca	2.003	1.851	5.175	4.156	5.605	4.921	5.292
Outros/Ignorado	1.843	16.516	4.229	4	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 6.5: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Goiânia - 1985-2007**

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Extrativa Mineral	446	514	809	497	463	463	460
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	1.032	1.141	1.044	2.218	2.572	2.826	3.013
Indústria Metalúrgica	1.313	1.663	1.822	3.608	3.783	3.574	4.235
Indústria Mecânica	372	466	387	818	784	1.684	1.492
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	205	324	309	550	511	657	537
Indústria do Material de Transporte	222	265	757	791	824	821	950
Indústria da Madeira e do Mobiliário	1.481	1.229	1.686	2.448	3.030	3.762	4.028
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	2.000	2.430	2.786	3.368	4.832	5.205	4.966
Ind. da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Ind. Diversas	792	919	984	1.885	2.956	3.325	3.622
Ind. Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria	1.565	2.098	3.272	4.990	7.504	9.242	9.887
Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos	3.748	6.340	6.753	12.087	14.679	15.042	15.105
Indústria de Calçados	1.219	795	393	872	1.157	1.454	1.380
Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico.	6.391	7.745	13.409	19.413	19.541	20.257	20.948
Serviços Industriais de Utilidade Pública	7.010	8.004	8.270	2.796	7.342	5.964	6.133
Construção Civil	21.412	26.507	19.625	25.054	24.816	26.936	30.809
Comércio Varejista	27.371	29.615	35.340	50.570	73.373	78.882	83.825
Comércio Atacadista	6.445	6.973	8.972	13.688	17.381	19.230	20.432
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização.	11.737	9.665	9.022	6.840	7.408	8.176	8.311
Com. e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serv Técnicos	12.859	17.504	19.187	37.522	51.455	50.550	54.612
Transportes e Comunicações	12.985	13.458	18.466	15.943	24.866	22.481	23.723
Serv. de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação.	26.933	31.067	21.391	35.332	53.580	49.962	52.364
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários.	10.331	5.482	20.540	22.659	29.149	30.433	31.302
Ensino	1.846	2.391	11.660	14.556	12.922	18.030	18.877
Administração Pública Direta e Autárquica	97.762	90.341	97.728	104.465	145.715	158.938	155.892
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Ext.Vegetal.	2.003	1.851	5.175	4.156	5.605	4.921	5.292
Outros / Ignorado	1.843	16.516	4.229	4	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 6.6: Número de Trabalhadores nos Grandes Setores de Atividade econômica
Município de Goiânia – 1985-2007**

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Indústria	26.168	30.720	40.201	40.201	49.302	50.233	51.102
Construção Civil	20.125	24.063	20.091	20.091	19.237	20.945	23.711
Comércio	32.943	34.731	57.879	57.879	77.398	83.002	87.695
Serviços	170.759	159.583	205.169	205.169	267.529	285.677	285.658
Agropecuária, Ext. Vegetal, Caça e Pesca	1.458	1.214	2.203	2.203	3.040	2.475	2.677
Outros/Ignorado	1.842	16.242	4	4	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela 6.7: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Município de Goiânia - 1985-2007**

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Extrativa Mineral	300	337	178	178	164	144	
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	814	792	1.312	1.312	1.319	1.413	1.484
Indústria Metalúrgica	1.230	1.285	2.130	2.130	1.955	2.238	2.391
Indústria Mecânica	327	461	396	396	524	828	905
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	154	239	365	365	452	484	406
Indústria do Material de Transporte	222	265	781	781	756	763	894
Indústria da Madeira e do Mobiliário	1.306	1.088	1.673	1.673	1.962	2.523	2.473
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1.934	2.236	2.730	2.730	3.450	3.477	3.361
Ind. da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Ind. Diversas	750	856	1.555	1.555	2.136	2.436	2.640
Ind. Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria	1.456	1.807	3.499	3.499	5.825	6.163	6.469
Indústria Têxtil do Vestuário e Arte- fatos de Tecidos	3.722	6.066	9.906	9.906	12.089	12.247	12.352
Indústria de Calçados	1.219	788	856	856	881	1.040	955
Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etfílico.	5.748	6.574	12.125	12.125	10.972	10.903	10.841
Serviços Industriais de Utilidade Pública	6.986	7.926	2.695	2.695	6.817	5.574	5.796
Construção Civil	20.125	24.063	20.091	20.091	19.237	20.945	23.711
Comércio Varejista	26.647	28.327	45.751	45.751	63.353	67.571	71.355
Comércio Atacadista	6.296	6.404	12.128	12.128	14.045	15.431	16.340
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização.	11.478	9.437	6.592	6.592	6.862	7.560	7.620
Com. e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serv Técnicos	12.335	14.973	24.078	24.078	34.689	34.869	35.257
Transportes e Comunicações	12.689	13.155	14.814	14.814	22.486	19.726	20.416
Serv. de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação.	26.322	25.489	26.328	26.328	36.012	33.931	35.588
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários.	10.155	5.025	21.337	21.337	27.228	28.494	29.235
Ensino	1.799	2.160	14.095	14.095	11.936	16.750	17.468
Administração Pública Direta e Au- tárquica	95.981	89.344	97.925	97.925	128.316	144.347	140.074
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Ext. Vegetal.	1.458	1.214	2.203	2.203	3.040	2.475	2.677
Outros / Ignorado	1.842	16.242	4	4	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

Tabela 6.8: Estudo Demográfico por Faixa Etária - Aparecida de Goiânia-GO

Ano	0 a 4	5 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	Acima de 80 anos
2000 (dados reais)	37.056	35.977	70.560	69.143	56.417	34.987	17.813	9.422	3.791	1.226
2001	37.664	36.567	71.717	70.277	57.342	35.560	18.105	9.576	3.853	1.246
2002	38.282	37.167	72.893	71.429	58.283	36.144	18.402	9.733	3.916	1.266
2003	38.909	37.776	74.089	72.601	59.238	36.737	18.704	9.893	3.980	1.287
2004	39.548	38.396	75.304	73.791	60.210	37.339	19.010	10.055	4.046	1.308
2005	40.196	39.025	76.539	75.002	61.197	37.951	19.322	10.220	4.112	1.330

Fonte: Seplan/Seplan

Tabela 6.9: Número de Trabalhadores nos Grandes Setores de Atividade Econômica Município de Aparecida de Goiânia – 1985-2007

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Indústria	1.197	1.961	3.524	8.209	10.877	12.668	13.486
Construção Civil	1.122	2.336	2.200	4.080	4.627	4.940	6.035
Comércio	485	1.393	1.625	3.956	9.204	10.831	12.025
Serviços	1.862	8.083	11.109	24.094	45.992	40.871	45.596
Agropecuária, Ext. Vegetal, Caça e Pesca	16	11	43	92	159	94	129
Outros/Ignorado	0	198	180	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

Tabela 6.10: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade econômica Município de Aparecida de Goiânia - 1985-2007

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Extrativa Mineral	99	120	183	215	225	172	174
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	84	149	124	369	710	897	997
Indústria Metalúrgica	73	360	503	1.047	1.260	1.043	1.179
Indústria Mecânica	45	5	8	281	142	304	333
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	51	66	92	143	39	170	127
Indústria do Material de Transporte	0	0	2	5	65	58	53
Indústria da Madeira e do Mobiliário	146	98	186	743	989	1.145	1.410
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	66	193	181	598	1.363	1.555	1.326
Ind. da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Ind. Diversas	38	63	80	131	246	143	169
Ind. Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria	109	285	945	1.316	1.410	2.833	3.013
Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos	1	84	77	660	1.222	1.204	1.325
Indústria de Calçados	0	7	3	16	42	67	42
Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etilico.	461	453	1.055	2.611	2.874	2.827	3.102
Serviços Industriais de Utilidade Pública	24	78	85	74	290	250	236
Construção Civil	1.122	2.336	2.200	4.080	4.627	4.940	6.035

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Comércio Varejista	377	879	1.422	3.135	6.667	7.650	8.618
Comércio Atacadista	108	514	203	821	2.537	3.181	3.407
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização.	43	48	67	88	416	474	505
Com. e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serv. Técnicos	380	1.753	3.313	11.081	15.535	14.257	17.495
Transportes e Comunicações	258	233	588	807	1.591	1.832	2.255
Serv. de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação.	453	5.257	4.879	7.865	16.332	15.084	15.557
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários.	133	378	489	699	1.107	1.087	1.216
Ensino	2	167	179	271	655	916	1.023
Administração Pública Direta e Autárquica	593	247	1.594	3.283	10.356	7.221	7.545
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Ext. Vegetal.	16	11	43	92	159	94	129
Outros / Ignorado	0	198	180	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

Tabela 6.11: Número de Trabalhadores nos Grandes Setores de Atividade Econômica Município de Hidrolândia 1985 - 2007

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Indústria	24	6	66	369	666	719	720
Construção civil	0	4	21	74	36	88	42
Comércio	19	23	140	111	245	269	310
Serviços	201	181	179	302	605	528	706
Agropecuária, Ext. Vegetal, Caça e Pesca	18	49	140	350	461	391	474
Outros/Ignorado	0	4	6	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

Tabela 6.12: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica Município de Hidrolândia - 1985-2007

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Extrativa Mineral	15	0	0	55	0	5	1
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	0	0	0	0	0	0	0
Indústria Metalúrgica	0	1	0	3	0	0	0
Indústria Mecânica	0	0	0	0	0	0	0
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	0	0	0	0	0	0	0
Indústria do Material de Transporte	0	0	0	0	0	0	0
Indústria da Madeira e do Mobiliário	2	0	0	0	0	0	0
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	0	0	0	1	0	12	15
Ind. da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Ind. Diversas	0	0	1	47	163	205	194
Ind. Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria	0	0	0	8	10	23	36
Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos	4	0	0	1	3	6	6

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Indústria de Calçados	0	0	0	0	0	0	0
Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico.	3	5	65	252	486	463	465
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0	0	0	2	4	5	3
Construção Civil	0	4	21	74	36	88	42
Comércio Varejista	19	22	75	90	187	161	176
Comércio Atacadista	0	1	65	21	58	108	134
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização.	17	8	14	10	10	9	10
Com. e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serv. Técnicos	60	19	5	58	60	40	29
Transportes e Comunicações	3	0	1	16	44	38	50
Serv. de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação.	4	4	2	53	74	111	129
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários.	4	7	13	11	11	11	13
Ensino	32	28	2	7	3	5	7
Administração Pública Direta e Autárquica	81	115	142	147	403	314	468
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Ext. Vegetal.	18	49	140	350	461	391	474
Outros / Ignorado	0	4	6	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

Tabela 6.13: Número de Trabalhadores nos Grandes Setores de Atividade Econômica Município de Senador Canedo – 1985 - 2007

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Indústria	0	44	667	1.132	1.492	1.636	2.099
Construção Civil	0	0	70	85	100	192	113
Comércio	0	7	36	381	974	1.015	939
Serviços	0	291	376	826	3.077	3.015	3.562
Agropecuária, Ext. Vegetal, Caça e Pesca	0	6	34	74	118	105	125
Outros/ignorado	0	0	65	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

Tabela 6.14: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica Município de Senador Canedo 1985-2007

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Extrativa Mineral	0	9	0	0	0	30	30
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	0	5	19	86	61	9	144
Indústria Metalúrgica	0	0	0	2	30	36	65
Indústria Mecânica	0	0	22	99	42	45	53
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	0	0	0	0	4	0	0
Indústria do Material de Transporte	0	0	0	3	0	0	3
Indústria da Madeira e do Mobiliário	0	30	72	0	16	7	21

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica.	0	0	0	0	0	108	231
Ind. da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Ind. Diversas.	0	0	71	70	101	99	124
Ind. Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria.	0	0	0	0	25	19	52
Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos	0	0	0	20	11	38	12
Indústria de Calçados	0	0	0	0	0	0	0
Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico.	0	0	483	848	1.074	1.165	1.295
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0	0	0	4	128	80	69
Construção Civil	0	0	70	85	100	192	113
Comércio Varejista	0	4	36	288	829	884	774
Comércio Atacadista	0	3	0	93	145	131	165
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização.	0	0	9	4	12	31	58
Com. e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serv. Técnicos	0	291	1	253	233	302	415
Transportes e Comunicações	0	0	28	133	401	301	312
Serv. de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação.	0	0	5	64	196	168	155
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários.	0	0	0	49	53	69	123
Ensino	0	0	4	8	27	33	24
Administração Pública Direta e Autárquica	0	0	329	315	2.155	2.111	2.475
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Ext. Vegetal.	0	6	34	74	118	105	125
Outros / Ignorado	0	0	65	0	0	0	0

Fonte: MTE/RAIS

7 APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA NOS ESTUDOS E PESQUISAS DE IMPLANTAÇÃO DOS CAMPI

INTRODUÇÃO

Delineamos nesse capítulo a metodologia utilizada para a construção dos relatórios de estudos e pesquisas de subsídio para a implantação dos *Campi* do IFG.

Apresentamos essa metodologia na forma de uma guia passo-a-passo para que se estabelecessem claramente as concepções do trabalho. Destacamos que essa não é uma metodologia fechada, mas uma referência que deve ser adaptada as realidades encontradas em cada região e local de execução dos estudos e pesquisas. Estabelecemos o que foi considerado essencial para a consecução desse trabalho, tendo como ponto de partida os métodos de pesquisa empregados. O Observatório do Mundo do Trabalho se coloca a disposição para fazer quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários a implantação dessa metodologia na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

7.1 Roteiro de Produção de Relatório de Estudo/Pesquisa

Título do Projeto:

Projeto de Estudos e Pesquisas Para Implantação das Unidades de Ensino da II Fase de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica da Região Centro-Oeste

A produção dos estudos e pesquisas se inicia com a elaboração de um projeto de pesquisa que norteia a execução de todo o trabalho. Esses estudos e pesquisas se estabelecem seguindo um padrão de pesquisa que pode ser dividido em 7 partes:

1. Apresentação

2. Justificativa
3. Objetivos Gerais e Específicos
4. Metodologia
5. Levantamento das Modalidades
6. APLs, ACLs e ASLs
7. Apresentação do Relatório de Estudo/Pesquisa

7.1.1 Apresentação

Nesta parte foram feitas algumas explicações sobre os estudos e pesquisas que foram realizados em um determinado *Campus* e seus objetivos.

7.1.2 Justificativa

A elaboração dos estudos e pesquisas se justifica no momento em que busca adequar as novas instituições com as diversas necessidades sociais, econômicas e culturais, de forma a buscar um desenvolvimento auto-sustentável e inclusivo socialmente.

7.1.3 Objetivos Gerais

Elencaram-se como objetivos gerais dos estudos proporcionar parâmetros para o planejamento de criação das Unidades de Ensino e contribuir com as decisões dos Conselhos Diretores e das Diretorias Gerais das instituições sedes e/ou encarregadas da criação das Unidades de Ensino.

7.1.4 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos definidos para os estudos são:

- Indicar as modalidades de EPT adequadas à Unidade de Ensino;

- Indicar os Cursos Técnicos e Superiores (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) adequados às demandas municipais e das áreas de influência;
- Sugerir a organização acadêmica mais adequada para Unidade de Ensino;
- Assinalar algumas interações possíveis entre a Unidade de Ensino, os gestores públicos, os empresários e as organizações da sociedade civil e movimentos sociais em torno dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais;
- Indicar linhas de Pesquisa e Programas de Extensão adequados às necessidades dos Municípios e das regiões.

7.1.5 Metodologia

Esta parte tem por objetivo apresentar sucintamente a metodologia utilizada na concepção dos estudos e pesquisas. Ela se firmou em três pontos distintos, que se seguem.

7.1.5.1 Pesquisa em Documentos Institucionais

Foi utilizada a Proposta de Expansão da Rede, disponível no sitio do MEC/SETEC e o Estatuto do então CEFET-GO. O estatuto do IFG⁹⁶ foi aprovado em 27 de agosto de 2009 pela Portaria 488.

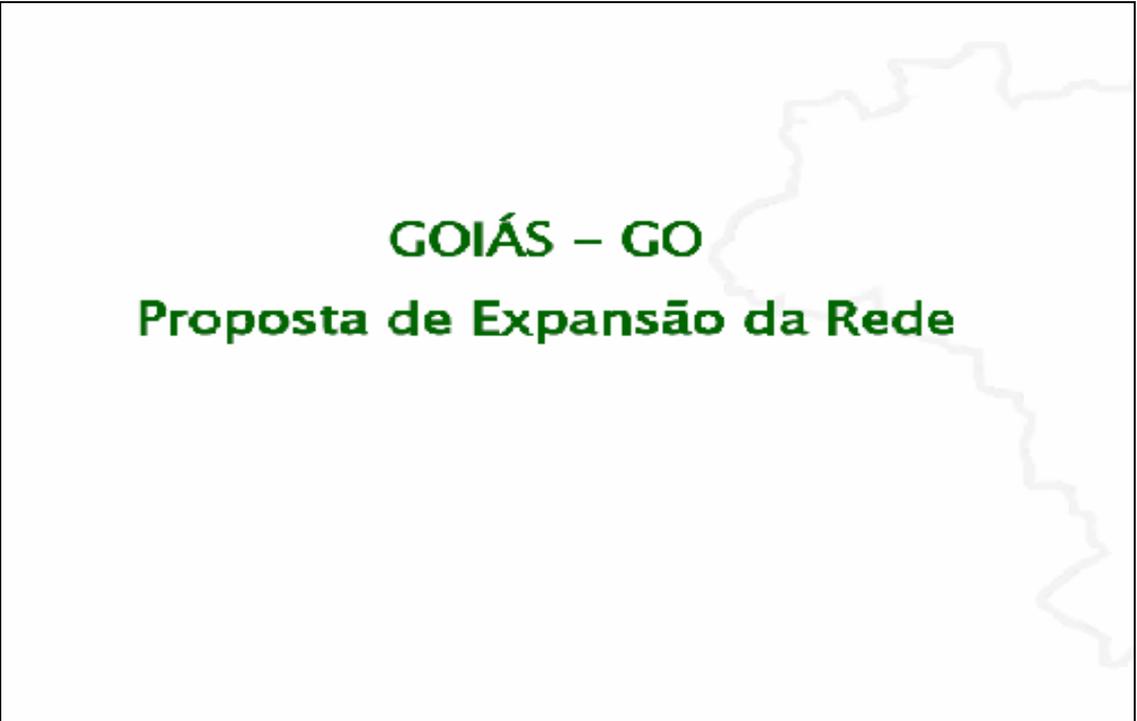
A seguir, apresenta-se a Proposta de Expansão da Rede em caráter de exemplificação.

Esta Proposta de Expansão da Rede está disponível em:
<<http://redefederal.mec.gov.br/>> acessado em 16/11/2009.

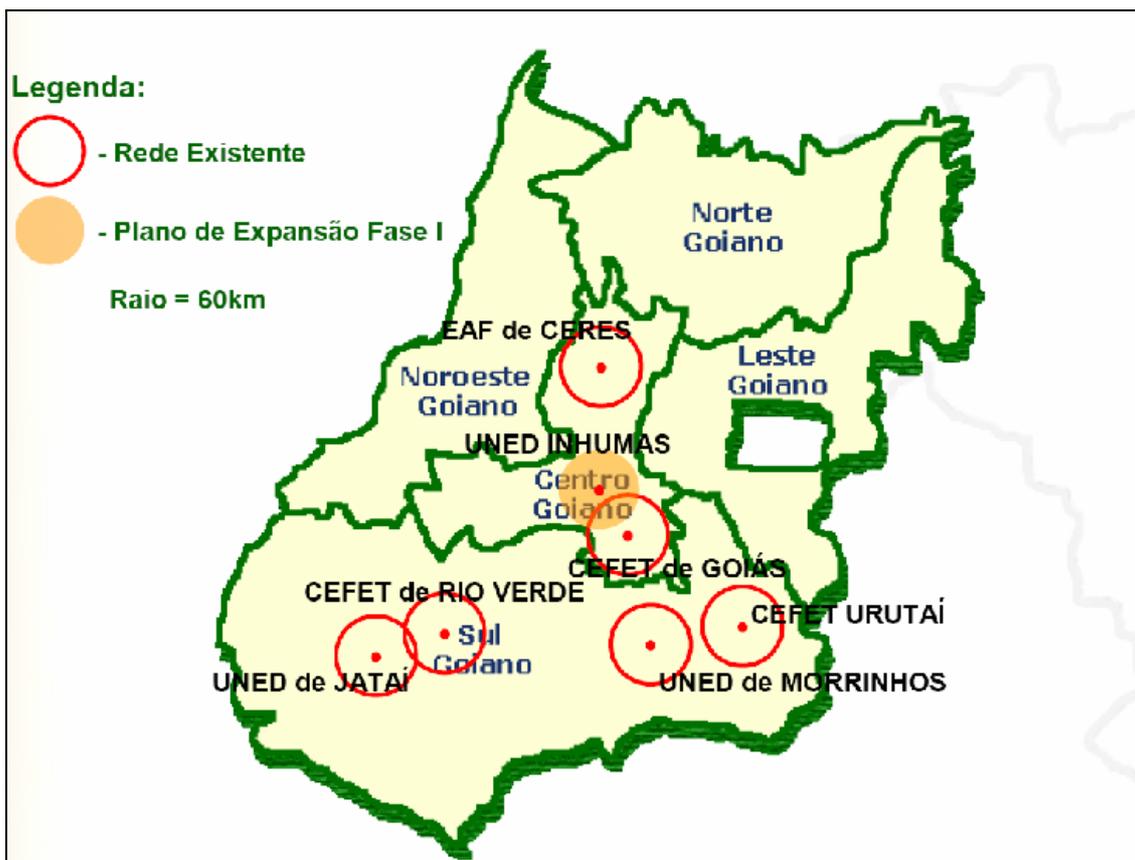
⁹⁶ O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, durante parte do período dessa pesquisa era denominado de Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Goiás – CEFET-GO. A mudança para IFG se deu por meio da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.



**PROPOSTA DE EXPANSÃO DA
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
2007**



GOIÁS – GO
Proposta de Expansão da Rede



Município	Mesorregião	Microrregião	APL's
Uruaçu	Norte	Porangatu	Minação, confecções, laticínios, comércio, turismo
Itumbiara	Sul	Meia Ponte	Indústria têxtil, artefatos de cimento e metal, indústria de alimentos, processamento de grãos, comércio
Iporã	Centro	Iporã	Agricultura, pecuária, comércio, laticínios, agroindústria
Luziânia	Leste	Entorno de Brasília	Artefatos de cimento, fibrocimento e gesso, comércio e serviços, hotelaria
Anápolis	Centro	Anápolis	Bebidas, grãos, cerâmicas, indústria farmacêutica, saúde
Formosa	Leste	Entorno de Brasília	Indústria, construção civil, comércio, serviços, hotelaria



7.1.5.2 Pesquisa em Banco de Dados

A pesquisa nos Bancos de Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás - Seplan (Sepin), do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE (RAIS) e do Ministério da Educação - MEC (Inep) buscou realizar uma caracterização geográfica; levantar estatísticas sobre os aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais dos Municípios que sediam os *campi* do IFG em implantação, bem como de sua região de influência. Destacamos ainda alguns mecanismos de utilização dos bancos de dados da MTE/RAIS e do MEC/Inep.

7.1.5.2.1 Caracterização Geográfica

Os mapas, as divisões territoriais por mesorregião, microrregião foram obtidos no sítio da Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação - Sepin (www.seplan.go.gov.br/sepim) conforme fica demonstrado por meio das ilustrações que se seguem.

The screenshot shows the Sepin website interface. At the top, there is a header with the Sepin logo, the text 'Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação', and logos for ISO 9001, SEPLAN, and the Government of Goiás. Below the header is a navigation menu with tabs for 'Principal', 'Calendário', 'Fale Conosco', 'Outros Sites', 'Mapa do Site', and 'Busca'. The main content area is divided into several sections:

- Conheça a Sepin**: A sidebar menu with categories like 'Indicadores Econômicos', 'Perfil Municípios Goianos', 'Estadísticas Municipais', 'Produto Interno Bruto', 'Conjuntura Goiana', 'Pesquisas Conjunturais', 'Pesquisas Anuais', 'Publicações', and 'Regiões de Planejamento'. The 'Regiões de Planejamento' category is circled in red, with a sub-link for 'Microrregiões (mapas)'. The date 'Goiania, Terça-feira, 30 de Junho de 19109.' is displayed.
- Publicações**: A section titled 'Em Goiás foram criados 5.103 postos de trabalho em maio. No acumulado do ano de 2009 gerou 37.572 novas vagas'. It includes a photo of a book cover and a text block. Below it is a 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' section with a line graph titled 'Índice de Preços ao consumidor - Goiânia' showing data from December 2008 to May 2009. The graph shows a peak in January 2009 and a low in March 2009.
- Publicações**: A section titled 'GOIÁS em dados - In Numbers 2007' with a map of the state.
- CENSOS 2007**: A section titled 'CONTAGEM DA POPULAÇÃO / IBGE' with buttons for 'RESULTADOS PRELIMINARES GOIÁS' and 'Regiões de Planejamento' (with sub-links for 'Microrregiões' and 'Mesorregiões').
- Other sections**: 'Goiás no Contexto Nacional', 'Conheça os municípios goianos', 'Calculadora do Cidadão', 'Estatísticas em Inglês', and 'Mapa Interativo de Goiás (SIG Online)'.

At the bottom, there is a footer with contact information: 'SEPIN - Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação / SEPLAN / Governo de Goiás - 693753 Visitas. Praça Cívica nº 3 - Centro - Goiânia - GO. CEP: 74.003-010. Fone: (62) 3201-7878 - Fax: (62) 3201-7927 - E-mail: sepim@seplan.go.gov.br'.



Sepin

Superintendência de
Estatística,
Pesquisa e Informação



SEPLAN
SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO



GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS
Desenvolvimento com Responsabilidade

[Principal](#)

[Calendário](#)

[Fale Conosco](#)

[Outros Sites](#)

[Mapa do Site](#)

[Busca](#)

[Voltar](#)

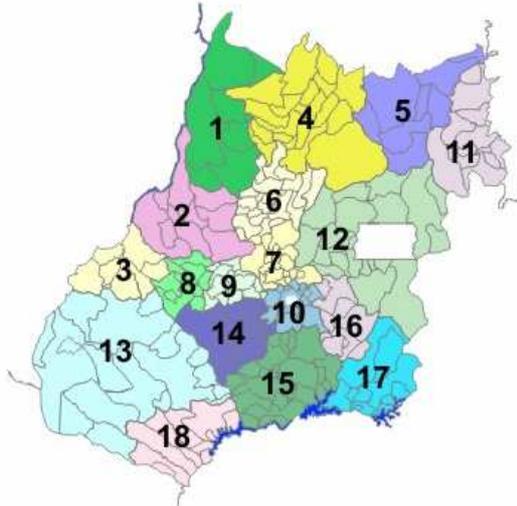
Mapas das Microrregiões de Goiás - IBGE

MICRORREGIÕES

- ▶ 1 - São Miguel do Araguaia
- ▶ 2 - Rio Vermelho
- ▶ 3 - Aragarças
- ▶ 4 - Porangatu
- ▶ 5 - Chapada dos Veadeiros
- ▶ 6 - Ceres
- ▶ 7 - Anápolis
- ▶ 8 - Inorá
- ▶ 9 - Anicuns
- ▶ 10 - Goiânia
- ▶ 11 - Vão do Paraná
- ▶ 12 - Entorno de Brasília
- ▶ 13 - Sudoeste de Goiás
- ▶ 14 - Vale do Rio dos Bois
- ▶ 15 - Meia Ponte
- ▶ 16 - Pires do Rio
- ▶ 17 - Catalão
- ▶ 18 - Quirinópolis

MICRORREGIÕES

Mapas das microrregiões do Estado de Goiás , segundo IBGE,
de acordo com a resolução - PR nº 11 de 05/06/90



[Voltar](#)

Nosso site disponibiliza várias informações em novas janelas, portanto, desabilite sua ferramenta anti-popup.

SEPIN - Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação / SEPLAN / Governo de Goiás - 693754 Visitas
Praça Cívica nº 3 - Centro - Goiânia - GO. CEP: 74.003-010. Fone: (62) 3201-7878 - Fax: (62) 3201-7927 - E-mail: sepin@seplan.go.gov.br

[Voltar](#)

Mapas das Microrregiões de Goiás - IBGE

▶ MICRORREGIÕES

- ▶ 1 - São Miguel do Araguaia
- ▶ 2 - Rio Vermelho
- ▶ 3 - Aragarças
- ▶ 4 - Porangatu
- ▶ 5 - Chapada dos Veadeiros
- ▶ 6 - Ceres
- ▶ 7 - Anápolis
- ▶ 8 - Iporá
- ▶ 9 - Anicuns
- ▶ 10 - Goiânia
- ▶ 11 - Vão do Paraná
- ▶ 12 - Entorno de Brasília
- ▶ 13 - Sudoeste de Goiás
- ▶ 14 - Vale do Rio dos Bois
- ▶ 15 - Meia Ponte
- ▶ 16 - Pires do Rio
- ▶ 17 - Catalão
- ▶ 18 - Quirinópolis

7 - Anápolis



007 - ANÁPOLIS - Municípios

- Anápolis
- Araçu
- Brazabranes
- Campo Limpo de Goiás
- Caturai
- Damolândia
- Heitorai
- Inhumas
- Itaberaí
- Itaguari
- Itaguara

7.1.5.2.2 Estatísticas

As estatísticas dizem respeito a aspectos naturais: ocorrência de minerais com potencial de exploração; aspectos demográficos: demografia do município sede do *Campus* e de sua região de influência do ano 1980 a 1989 e do ano 2000 ao dado demográfico mais recente; aspectos econômicos: levantamento de dados sobre a agropecuária, tais como produção de leite, ovos, aves, cultivo de cana-de-açúcar, soja, milho ou outros que se destacam no município sede; aspectos sócio-culturais: levantamento de dados educacionais e do IDH Municipal, estratificado em IDH-Renda, IDH-Longevidade e IDH-Educação.

As imagens que se seguem demonstram a coleta de dados estatísticos de demografia da Microrregião Anápolis-GO.

Sepin Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação

SEPLAN SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Principal Calendário Fale Conosco Outros Sites Mapa do Site Busca OK

Goiânia, Terça-feira, 30 de Junho de 19109.

Conheça a Sepin

- Indicadores Econômicos
 - IPC Goiânia (Seplan)
 - Índices de Preços
 - Atualização de Valores
- Perfil Municípios Goianos
- Estatísticas Municipais**
- Produto Interno Bruto
 - Estadual
 - Municipal
 - Nacional/outras UF's
 - Outros Países
- Conjuntura Goiana
 - Boletim trimestral
 - Artigos por tema
- Pesquisas Conjunturais
- Pesquisas Anuais
- Publicações
 - Anuário Estatístico
 - Goiás em Dados
 - Ranking dos Municípios
 - IDE e IDS
 - Goiás no Contexto Nacional
 - Estatísticas Básicas-trimestral
- Regiões de Planejamento
 - Microrregiões (mapas)

Em Goiás foram criados 5.103 postos de trabalho em maio. No acumulado do ano de 2009 gerou 37.572 novas vagas

Segundo dados do Caged, o Estado de Goiás ficou em segundo lugar entre as unidades da federação que mais criaram empregos no país este ano. Foi superado apenas por São Paulo, em termos absolutos, e por Rondônia, em termos relativos. O saldo dos cinco primeiros meses do ano é o terceiro melhor desempenho do estado na série histórica do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

IPC CESTA PIM PMC CAGED COMEX

Índice de Preços ao consumidor – Goiânia

Mês	Índice
dez/08	0,4
jan/09	0,8
fev/09	0,3
mar/09	0,1
abr/09	0,7
maí/09	1,3

Varição de preços de produtos e serviços consumidos pela população goianiense com renda na faixa de 1 a 5 salários mínimos

Goiás no Contexto Nacional

Conheça os municípios goianos

Calculadora do Cidadão

Estatísticas em Inglês

Mapa Interativo de Goiás (SIG Online)

CENSOS 2007
CONTAGEM DA POPULAÇÃO / IBGE

RESULTADOS PRELIMINARES GOIÁS

Regiões de Planejamento
Microrregiões
Mesorregiões

SEPIN - Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação / SEPLAN / Governo de Goiás - 693753 Visitas
Praça Cívica nº 3 - Centro - Goiânia - GO. CEP: 74.003-010. Fone: (62) 3201-7878 - Fax: (62) 3201-7927 - E-mail: sepin@seplan.go.gov.br

Sepin Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação

SEPLAN SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Principal Calendário Fale Conosco Outros Sites Mapa do Site Busca OK

Estatísticas Municipais (Séries Históricas)

Sistema que permite a recuperação de dados e indicadores dos municípios goianos. Contém séries históricas de variáveis reunidas em grandes temas, que podem ser pesquisadas por municípios (todos) e regiões (regiões de planejamento, microrregiões e mesorregiões) do Estado de Goiás. O banco de dados possui atualização constante e sistemática, possibilitando estatísticas sempre atualizadas.

Escolha a Abrangência

Todos os Municípios

- Todos os Municípios
- Regiões de Planejamento
- Microrregião
- Mesorregião
- Estado de Goiás

Voltar

Estatísticas Municipais (Séries Históricas)

Sistema que permite a recuperação de dados e indicadores dos municípios goianos. Contém séries históricas de variáveis reunidas em grandes temas, que podem ser pesquisadas por municípios (todos) e regiões (regiões de planejamento, microrregiões e mesorregiões) do Estado de Goiás. O banco de dados possui atualização constante e sistemática, possibilitando estatísticas sempre atualizadas.

Escolha a Abrangência

Escolha o Aspecto

Escolha uma Variável

Escolha a Microrregião

- ANAPOLIS
- ANICUNS
- ARAGARCAS
- CATALAO
- CERES
- CHAPADA DOS VEADEIROS
- ENTORNO DE BRASÍLIA
- GOIANIA
- IPORA
- MEIA PONTE
- PIRES DO RIO
- PORANGATU
- QUIRINOPOLIS
- RIO VERMELHO
- SAO MIGUEL DO ARAGUAIA
- SUDOESTE DE GOIAS
- VALE DO RIO DOS BOIS
- VAO DO PARANA

[Voltar](#)

Estatísticas Municipais (Séries Históricas)

Sistema que permite a recuperação de dados e indicadores dos municípios goianos. Contém séries históricas de variáveis reunidas em grandes temas, que podem ser pesquisadas por municípios (todos) e regiões (regiões de planejamento, microrregiões e mesorregiões) do Estado de Goiás. O banco de dados possui atualização constante e sistemática, possibilitando estatísticas sempre atualizadas.

Escolha a Abrangência

Escolha a Microrregião

Escolha o Aspecto

- Aspectos Demográficos
- Aspectos Econômicos
- Aspectos Financeiros
- Aspectos Físicos
- Aspectos Sócio-Culturais

[Voltar](#)

Estatísticas Municipais (Séries Históricas)

Sistema que permite a recuperação de dados e indicadores dos municípios goianos. Contém séries históricas de variáveis reunidas em grandes temas, que podem ser pesquisadas por municípios (todos) e regiões (regiões de planejamento, microrregiões e mesorregiões) do Estado de Goiás. O banco de dados possui atualização constante e sistemática, possibilitando estatísticas sempre atualizadas.

Escolha a Abrangência

Escolha a Microrregião

Escolha o Aspecto

Escolha uma Variável

- ELEITORADO - Número de Eleitores
- POPULAÇÃO - População - habitantes
- POPULAÇÃO - Rural - habitantes
- POPULAÇÃO - Urbana - habitantes
- TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO - Taxa (%)

Estatísticas Municipais (Séries Históricas)

Sistema que permite a recuperação de dados e indicadores dos municípios goianos. Contém séries históricas de variáveis reunidas em grandes temas, que podem ser pesquisadas por municípios (todos) e regiões (regiões de planejamento, microrregiões e mesorregiões) do Estado de Goiás. O banco de dados possui atualização constante e sistemática, possibilitando estatísticas sempre atualizadas.

Escolha a Abrangência

Escolha a Microrregião

Escolha o Aspecto

Escolha uma Variável

Escolha um Período
 1980
 1991
 1996
 2000
 2001
 2002
 2003
 2004
 2005
 2006
 2007
 2008

[Voltar](#)

Estatísticas Municipais (Séries Históricas)

Sistema que permite a recuperação de dados e indicadores dos municípios goianos. Contém séries históricas de variáveis reunidas em grandes temas, que podem ser pesquisadas por municípios (todos) e regiões (regiões de planejamento, microrregiões e mesorregiões) do Estado de Goiás. O banco de dados possui atualização constante e sistemática, possibilitando estatísticas sempre atualizadas.

Escolha a Abrangência: Escolha a Microrregião:

Escolha o Aspecto:

Escolha uma Variável:

Escolha um Período: 1980 1991 1996 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008

MUNICÍPIO	1980	1991	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Anápolis	180.012	239.378	288.085	288.814	293.475	298.155	307.977	313.412	318.808	325.544	331.329
Araçu	3.908	3.691	4.127	4.178	4.219	4.261	4.351	4.400	4.449	3.880	3.966
Brazabrantes	2.241	2.334	2.772	2.830	2.864	2.907	2.997	3.046	3.096	3.142	3.294
Campo Limpo de Goiás	-	-	-	4.781	4.858	4.935	5.098	5.188	5.277	5.596	5.903
Caturai	3.899	4.134	4.330	4.348	4.371	4.390	4.431	4.453	4.475	4.477	4.639
Damolândia	2.366	2.593	2.573	2.565	2.569	2.567	2.563	2.560	2.558	2.688	2.789
Heitorai	3.283	3.021	3.445	3.506	3.534	3.576	3.663	3.711	3.758	3.556	3.684
Inhumas	31.430	38.368	43.897	44.552	45.060	45.600	46.734	47.361	47.984	44.983	46.555
Itaberaí	25.822	24.852	27.879	28.224	28.516	28.811	29.432	29.775	30.116	30.609	31.965
Itaguari	-	4.085	4.385	4.306	4.448	4.477	4.539	4.573	4.607	4.254	4.369
Itaguaru	7.130	6.450	5.696	5.637	5.537	5.464	5.309	5.224	5.139	5.467	5.605
Itaçu	9.770	8.678	8.277	8.108	8.193	8.153	8.071	8.026	7.981	8.710	9.046
Jaraguá	36.559	28.184	33.284	33.891	34.357	34.855	35.901	36.479	37.053	38.968	41.014
Jesúpolis	-	-	2.123	2.125	2.129	2.132	2.138	2.141	2.144	2.201	2.281
Nova Veneza	5.083	5.003	6.414	6.543	6.711	6.849	7.138	7.298	7.457	6.884	7.168
Ouro Verde de Goiás	3.844	4.259	4.358	4.353	4.379	4.388	4.409	4.420	4.431	4.430	4.580
Petrolina de Goiás	12.153	10.741	10.381	10.337	10.305	10.270	10.196	10.155	10.115	9.864	10.099
Santa Rosa de Goiás	4.236	3.982	3.548	3.490	3.457	3.414	3.325	3.276	3.227	2.851	2.841
São Francisco de Goiás	9.427	8.097	6.028	6.002	6.033	6.036	6.041	6.044	6.046	5.713	5.847
Taquaral de Goiás	9.154	4.069	3.587	3.493	3.486	3.439	3.340	3.285	3.231	3.404	3.484
TOTAL: 20	350.317	401.919	465.189	472.083	478.501	484.679	497.653	504.827	511.952	517.221	530.458

Fonte: IBGE.
Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica.

Salientamos que esse procedimento facilita o estudo por Microrregião, Mesorregião e Regiões de Planejamento. O estudo de municípios isolados, como os da “região de influência”, pode ser realizado da seguinte forma:

Sepin Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação

SEPLAN SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Principal Calendário Fale Conosco Outros Sites Mapa do Site Busca OK

Goiânia, Terça-feira, 30 de Junho de 19109.

Conheça a Sepin

- Indicadores Econômicos
 - IPC Goiânia (Seplan)
 - Índices de Preços
 - Atu...
 - Perfil Municípios Goianos**
 - Estatísticas Municipais
- Produto Interno Bruto
 - Estadual
 - Municipal
 - Nacional/outras UFs
 - Outros Países
- Conjuntura Goiana
 - Boletim trimestral
 - Artigos por tema
- Pesquisas Conjunturais
- Pesquisas Anuais
- Publicações
 - Anuário Estatístico
 - Goiás em Dados
 - Ranking dos Municípios
 - IDE e IDS
 - Goiás no Contexto Nacional
 - Estatísticas Básicas-trimestral
- Regiões de Planejamento
 - Microrregiões (mapas)

Publicações

GOIÁS em números 2007

CENSOS 2007 CONTAGEM DA POPULAÇÃO / IBGE

RESULTADOS PRELIMINARES GOIÁS

Regiões de Planejamento

- Microrregiões
- Mesorregiões

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

IPC CESTA PIM PMC CAGED COMEX

Índice de Preços ao consumidor – Goiânia

Varição de preços de produtos e serviços consumidos pela população goianiense com renda na faixa de 1 a 5 salários mínimos

Goiás no Contexto Nacional

Conheça os municípios goianos

Calculadora do Cidadão

Estatísticas em Inglês

Mapa Interativo de Goiás (SIG Online)

SEPIN - Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação / SEPLAN / Governo de Goiás - 693753 Visitas
Praça Cívica nº 3 - Centro - Goiânia - GO. CEP: 74.003-010. Fone: (62) 3201-7878 - Fax: (62) 3201-7927 - E-mail: sepin@seplan.go.gov.br

Sepin Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação

SEPLAN SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Principal Calendário Fale Conosco Outros Sites Mapa do Site Busca OK

Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos.

Sistema que permite a recuperação de dados e indicadores, formando o perfil de cada um dos municípios goianos. Contém séries históricas de variáveis reunidas em grandes temas. O banco de dados possui atualização constante e sistemática, possibilitando estatísticas sempre atualizadas.

Escolha o Município

Escolha os Aspectos

Estatísticas Municipais (Séries Históricas)

Sistema que permite a recuperação de dados e indicadores dos municípios goianos. Contém séries históricas de variáveis reunidas em grandes temas, que podem ser pesquisadas por municípios (todos) e regiões (regiões de planejamento, microrregiões e mesorregiões) do Estado de Goiás. O banco de dados possui atualização constante e sistemática, possibilitando estatísticas sempre atualizadas.

Histórico dos Municípios

Recorte dos Municípios

[Voltar](#)

Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos.

Sistema que permite a recuperação de dados e indicadores, formando o perfil de cada um dos municípios goianos. Contém séries históricas de variáveis reunidas em grandes temas. O banco de dados possui atualização constante e sistemática, possibilitando estatísticas sempre atualizadas.

Escolha o Município

Escolha os Aspectos

Exibir na

Estatísticas (Séries Históricas)

Sistema que permite a recuperação de dados e indicadores reunidos em grandes temas, que podem ser pesquisados em microrregiões e mesorregiões do Estado de Goiás. Os dados estatísticos sempre atualizados.

séries históricas de variáveis reunidas em grandes temas (regiões de planejamento, microrregiões e mesorregiões) do Estado de Goiás. O banco de dados possui atualização constante e sistemática, possibilitando estatísticas sempre atualizadas.

Histórico dos Municípios (Fonte IBGE)

Recorte dos Municípios (Fonte SIC-GO)

[Voltar](#)

Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos.

Sistema que permite a recuperação de dados e indicadores, formando o perfil de cada um dos municípios goianos. Contém séries históricas de variáveis reunidas em grandes temas. O banco de dados possui atualização constante e sistemática, possibilitando estatísticas sempre atualizadas.

Escolha o Município

Escolha os Aspectos

- Aspectos Demográficos
- Aspectos Econômicos
- Aspectos Financeiros
- Aspectos Físicos
- Aspectos Naturais
- Aspectos Políticos
- Aspectos Sócio-Culturais
- Todos os Aspectos

Sistema que permite a recuperação de dados e indicadores dos municípios goianos. Contém séries históricas de variáveis reunidas em grandes temas, que podem ser pesquisadas por municípios (todos) e regiões (regiões de planejamento, microrregiões e mesorregiões) do Estado de Goiás. O banco de dados possui atualização constante e sistemática, possibilitando estatísticas sempre atualizadas.

Histórico dos Municípios

Recorte dos Municípios

[Voltar](#)

Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos.

Sistema que permite a recuperação de dados e indicadores, formando o perfil de cada um dos municípios goianos. Contém séries históricas de variáveis reunidas em grandes temas. O banco de dados possui atualização constante e sistemática, possibilitando estatísticas sempre atualizadas.

Escolha o Município

Escolha os Aspectos

Estatísticas Municipais (Séries Históricas)

Sistema que permite a recuperação de dados e indicadores dos municípios goianos. Contém séries históricas de variáveis reunidas em grandes temas, que podem ser pesquisadas por municípios (todos) e regiões (regiões de planejamento, microrregiões e mesorregiões) do Estado de Goiás. O banco de dados possui atualização constante e sistemática, possibilitando estatísticas sempre atualizadas.

Histórico dos Municípios

Recorte dos Municípios

[Voltar](#)

Perfil Socioeconômico de Anápolis

ASPECTOS POLÍTICOS

Mandato 2005 - 2008	
Prefeito(a)	Pedro Fernando Sahlum (01/01/2005)
Vice-Prefeito(a)	Alair Pic de Oliveira (01/01/2005)
Vereadores(a)	15
Mandato 2009 - 2012	
Prefeito(a)	Antonio Roberto Ottoni Romêda (01/01/2009)
Vice-Prefeito(a)	João Batista Gomes Pinto (01/01/2009)
Vereadores(a)	15

ASPECTOS FÍSICOS

Área	918,375 km ² (10/10/2002)
Lei de criação	nº 811 de 15/12/1987
Microrregião	017- Anápolis
Distritos, Povoados e Aglomerados	-Distritos: Colatânia, Interlândia, Joanópolis e Ouzânia
Municípios Limítrofes	Adailândia, Campo Limpo de Goiás, Uruaçu de Goiás, Uruaçu, Leopoldo de Bulhões, Narópolis, Ouro Verde de Goiás, Melim de Goiás, Pirenópolis e Irecêópolis de Goiás

ASPECTOS NATURAIS

Ocorrências Minerais	Água Fervel, Dromo, Gneiss, Micaolite e Talso.
----------------------	--

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Ano Referência	Eleitorado	Nº de Eleitores
1998		108.609
1999		127.299
2000		130.591
1994		142.171
1996		150.507
1998		160.040
2000		172.299
2002		188.487
2004		200.397
2006		208.218

Destacamos que a Seplan/SePIN utiliza, dentre outros, dados do IBGE.

Para ver outros estudos, publicações periódicas, seguir o [link Publicações](#).

The screenshot shows the SEPIN website interface. At the top, there are logos for SEPLAN, SEPIN, and the Government of Goiás. Below the navigation bar, the 'Publicações' link is circled in red. The main content area features a news article titled 'Em Goiás foram criados 5.103 postos de trabalho em maio' with a sub-headline 'Ho acumulado do ano de 2009 gerou 37.572 novas vagas'. Below the article is a line graph titled 'Índice de Preços ao consumidor - Goiânia' showing the variation of prices of products and services consumed by the population from December 2008 to May 2009. The graph shows a peak in January 2009 and a low in March 2009. To the right, there are links to 'Publicações', 'Censos 2007', and 'Regiões de Planejamento'.

7.1.5.2.3 Banco de Dados MTE/RAIS

A utilização do banco de dados RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) do MTE se faz necessária para o levantamento de dados estatísticos de número de trabalhadores por setores de atividade econômica, número de trabalhadores por ocupação, número de empresas por setores, entre outros.

7.1.5.2.3.1 Acesso à RAIS

O acesso à RAIS se dá na página <<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>>. É necessário solicitação de senha no site: <<http://www.mte.gov.br/pdet>>.

O Observatório oferece treinamento para pesquisa na base de dados da RAIS. O curso tem duração aproximada de 3 h.

Ministério do Trabalho e Emprego

PDET Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho

Bases Estatísticas RAIS / CAGED - Acesso Online

O acesso on line às bases RAIS e CAGED é feito com auxílio de uma ferramenta que possibilita a pesquisa às informações e permite a execução de tabelas no browser e apresentação dos resultados em página HTML, por meio de correio eletrônico ou download.

Para solicitar seu código e senha de acesso, veja o Termo de Responsabilidade de uso das bases de dados via Internet. Caso não lembre da senha, utilize o botão "Esqueci minha senha" e informe sua resposta mágica. Caso não obtenha sucesso, contate o administrador. Se você ainda não é usuário do Programa de Disseminação de Estatísticas do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, visite a página de apresentação da ferramenta.

Código de Acesso:

Senha de Acesso:

Todos os direitos reservados MTE © 2008 - Última atualização: 30 de junho de 2009

Segue a demonstração da coleta de dados sobre o número de trabalhadores nos subsetores de atividade econômica no município de Anápolis no ano de 2007.

The screenshot displays the X-OLAP+W web application interface. At the top left, there is a logo and the text "X OLAP+W". Below this, a text box indicates the current file: "Arquivo em uso: VMTE.RAIS2007". A menu is open, showing two options: "RAIS" (highlighted with a red circle) and "CAGED". At the top right, a navigation bar contains the following menu items: "Sessão", "Arquivos", "Especificação", "Dimensão", "Filtro", "Tabulação", "Opções", and "Ajuda". The main content area on the right contains the following text: "Boa tarde GO197 !", "Seja bem-vindo à pagina do X-OLAP+W.", "Os arquivos disponíveis estão organizados em grupos", and "Para iniciar a sua tabulação clique no grupo e selecione o arquivo."

X OLAP+W

Sessão Arquivos Especificação Dimensão Filtro Tabulação Opções Ajuda

Arquivo em uso
\\MTE.RAIS2007

- RAIS
 - \\MTE:ESTB2000
 - \\MTE:ESTB2001
 - \\MTE:ESTB2002
 - \\MTE:ESTB2003
 - \\MTE:ESTB2004
 - \\MTE:ESTB2005
 - \\MTE:ESTB2006
 - \\MTE:ESTB2007
 - \\MTE:ESTB85
 - \\MTE:ESTB86
 - \\MTE:ESTB87
 - \\MTE:ESTB88
 - \\MTE:ESTB89
 - \\MTE:ESTB90
 - \\MTE:ESTB91
 - \\MTE:ESTB92
 - \\MTE:ESTB93
 - \\MTE:ESTB94
 - \\MTE:ESTB95
 - \\MTE:ESTB96
 - \\MTE:ESTB97
 - \\MTE:ESTB98
 - \\MTE:ESTB99
 - \\MTE:RAIS2000
 - \\MTE:RAIS2001
 - \\MTE:RAIS2002
 - \\MTE:RAIS2003
 - \\MTE:RAIS2004
 - \\MTE:RAIS2005
 - \\MTE:RAIS2006
 - \\MTE:RAIS2007**
 - \\MTE:RAIS85
 - \\MTE:RAIS86
 - \\MTE:RAIS87
 - \\MTE:RAIS88
 - \\MTE:RAIS89
 - \\MTE:RAIS90

Boa tarde GO197 !

Seja bem-vindo à pagina do X-OLAP+W.
Os arquivos disponíveis estão organizados em grupos.
Para iniciar a sua tabulação clique no grupo e selecione o arquivo.

X OLAP+W

Sessão Arquivos Especificação Dimensão Filtro Tabulação Opções Ajuda

Arquivo em uso
\\MTE.RAIS2007

- Geográfico
- Mun por UF
- Setorial
- Micro por UF
- Meso por UF
- Vínculo
- Ocupacional
- Individual
- Estab
- Filtro
 - EMP.EM 31/12

Da mesma forma que os arquivos as variáveis estão organizadas em grupos de contexto.
Para especificar a sua tabulação clique no grupo de variáveis desejada.

Arquivo em uso: \MTE.RAIS2007

Sessão Arquivos Especificação Dimensão Filtro **Tabulação** Opções Ajuda

Variável categórica selecionada: Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE (26 categorias) - SUBS IBGE

Quadro: Linha: Colunas: Conteúdo:

Limpar Limpar Limpar Limpar

Categorias:

- Extrativa mineral
- Indústria de produtos minerais não metálicos
- Indústria metalúrgica
- Indústria mecânica
- Indústria do material elétrico e de comunicações
- Indústria do material de transporte
- Indústria da madeira e do mobiliário
- Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica
- Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas
- Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...
- Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos
- Indústria de calçados
- Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico
- Serviços industriais de utilidade pública
- Construção civil
- Comércio varejista
- Comércio atacadista
- Instituições de crédito, seguros e capitalização
- Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...
- Transportes e comunicações
- Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...
- Serviços médicos, odontológicos e veterinários
- Ensino
- Administração pública direta e autárquica
- Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...
- Outros / ignorado

Selecionar todas as categorias
Liberar todas as categorias

Mostrar nome
 Mostrar descrição
 Mostrar nome e descrição

Coloca-se a Unidade da Federação (UF) selecionada no campo Quadro e o Subsetor de atividade econômica (SUBS IBGE) em estudo no campo Linha e pede-se a Tabulação.

Arquivo em uso: \MTE.RAIS2007

Sessão Arquivos Especificação Dimensão Filtro Tabulação Opções Ajuda

Variável do quadro: Municípios de Goiás - MUN GO

Dimensões da tabela:

Quadro: MUN52.0110 Colunas:

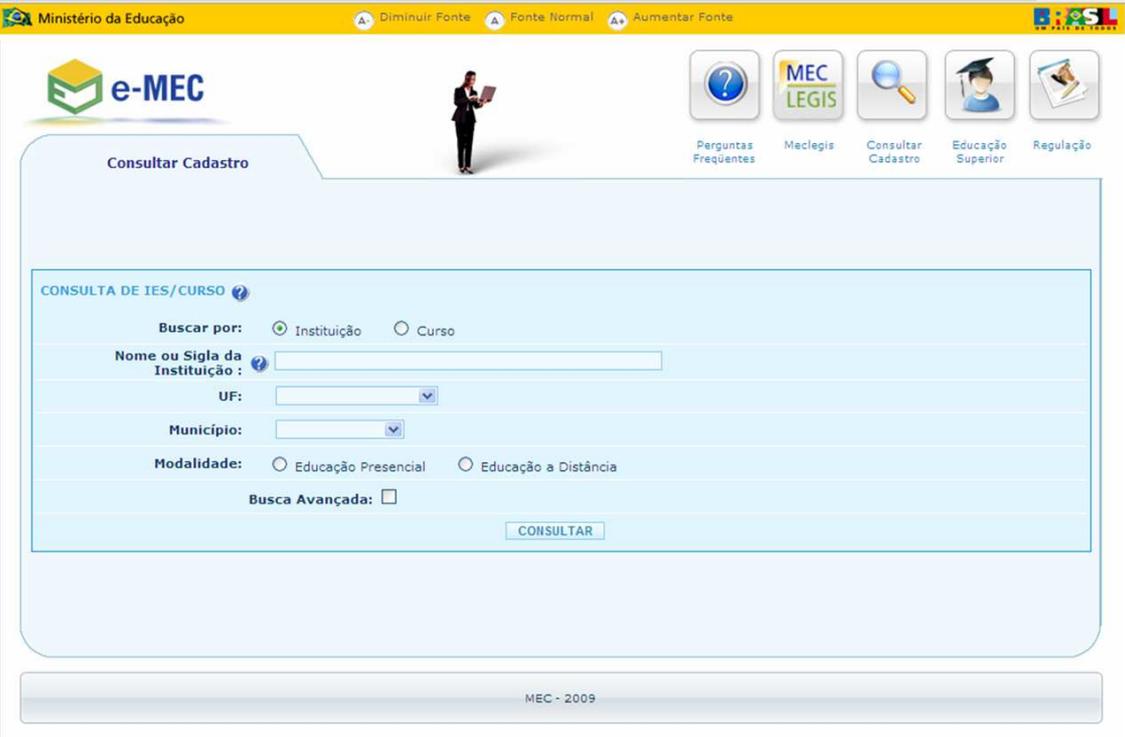
Download Enviar Gráfico

SUBS IBGE	Total
EXTR MINERAL	105
MIN NAO MET	1.152
IND METALURG	1.439
IND MECANICA	185
ELET E COMUN	55
MAT TRANSP	507
MAD E MOBIL	533
PAPEL E GRAF	838
BOR FUM COUR	430
IND QUIMICA	6.923
IND TEXTIL	1.490
IND CALCADOS	19
ALIM E BEB	3.287
SER UTIL PUB	322
CONSTR CIVIL	2.272
COM VAREJ	11.117
COM ATACAD	3.740
INST FINANC	839
ADM TEC PROF	2.205
TRAN E COMUN	3.624
ALOJ COMUNIC	4.379
MED ODON VET	2.731
ENSINO	5.921
ADM PUBLICA	7.493
AGRICULTURA	849
OUTR/IGN	0
Total	62.455

Registros processados 54.649.133
Registros tabulados 62.455
Tempo transcorrido 00:02

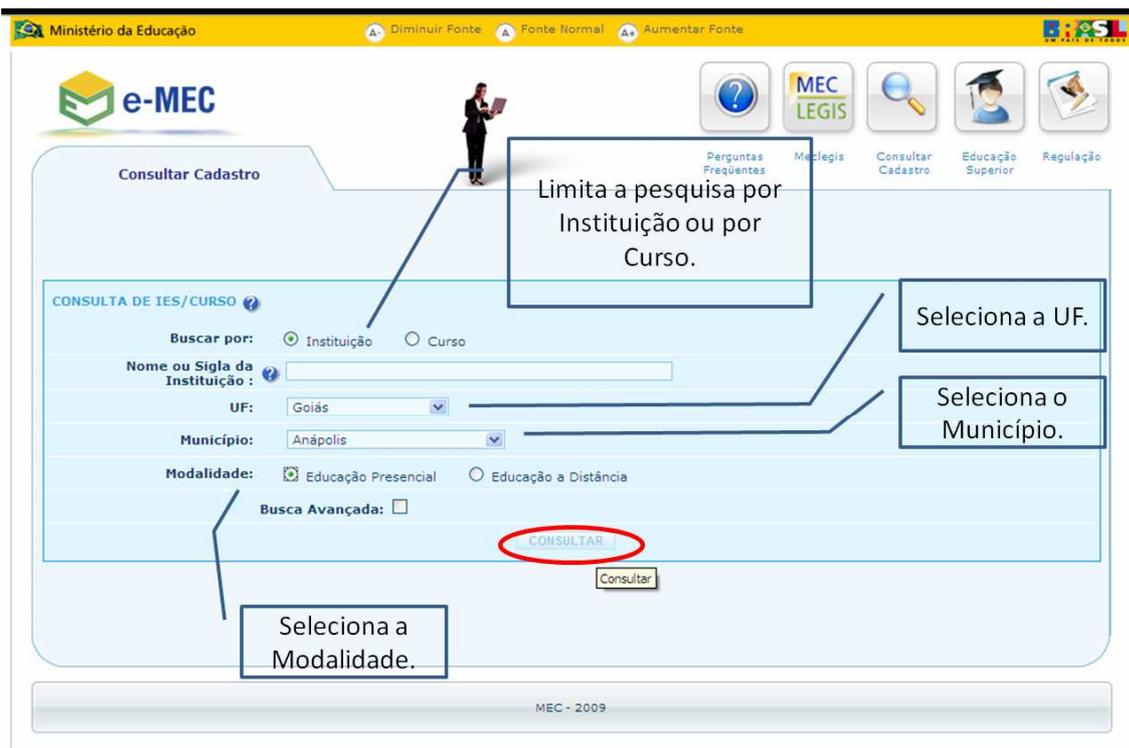
7.1.5.2.4 E-MEC

As imagens que se seguem demonstram a coleta de dados educacionais no site do E-mec do Ministério da Educação - MEC. Site: <<http://emec.mec.gov.br/>>



The screenshot displays the E-MEC website interface. At the top, there is a yellow navigation bar with the text "Ministério da Educação" and font size controls: "Diminuir Fonte", "Fonte Normal", and "Aumentar Fonte". The main header features the "e-MEC" logo on the left, a central image of a person holding a tablet, and a row of five icons on the right: "Perguntas Frequentes", "MEC LEGIS", "Consultar Cadastro", "Educação Superior", and "Regulação". Below the header, the page is titled "Consultar Cadastro". The main content area is a light blue box containing a search form titled "CONSULTA DE IES/CURSO". The form includes a "Buscar por:" section with radio buttons for "Instituição" (selected) and "Curso". Below this is a text input field for "Nome ou Sigla da Instituição:", followed by dropdown menus for "UF:" and "Município:". There are also radio buttons for "Modalidade:" with options "Educação Presencial" and "Educação a Distância", and a checkbox for "Busca Avançada:". A "CONSULTAR" button is positioned at the bottom right of the form. At the very bottom of the page, a footer bar contains the text "MEC - 2009".

Pode-se buscar diretamente pelo nome da instituição ou por sua sigla. O portal permite também buscar as várias instituições de um determinado município, conforme a demonstração a seguir.



O resultado do exemplo será as instituições de ensino no Município de Anápolis - GO, que ofertam cursos na modalidade Educação Presencial:



Ao selecionar uma das instituições localizadas será aberta uma janela com suas informações. Para consultar os cursos ofertados pela instituição basta clicar em “Relação de Cursos”. Veja a demonstração:

The screenshot displays the e-MEC (Ministério da Educação) website interface. At the top, there is a navigation bar with the e-MEC logo and a search bar. Below the navigation bar, there are several icons for navigation: Perguntas Frequentes, Meclegis, Consultar Cadastro, Educação Superior, and Regulação. The main content area is titled "CONSULTA DE IES/CURSO" and contains a search form. The search form has the following fields: "Buscar por:" with radio buttons for "Instituição" (selected) and "Curso"; "Nome ou Sigla da Instituição:" with a text input field; "UF:" with a dropdown menu set to "Goiás"; "Município:" with a dropdown menu set to "Anápolis"; "Modalidade:" with radio buttons for "Educação Presencial" (selected) and "Educação a Distância"; and "Busca Avançada:" with a checkbox. A "CONSULTAR" button is located below the search form. The search results are displayed in a list format. The first result is circled in red and reads: "IES: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA", "Organização Acadêmica: Centro Universitário", and "Natureza Jurídica: P3 Direito Privado - Sem fins lucrativos - Associação". Other results include "FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS", "FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS - CATÓLICA DE ANÁPOLIS", "FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI ROBERTO MANGE - FATEC SENAI RM", "FACULDADE DO INSTITUTO BRASIL - FIBRA", and "FACULDADE RAÍZES - SER".

MANTENEDORA ?**(CNPJ) Mantenedora: (Código):** (01.060.102/0001-65) ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA (267)**Natureza Jurídica:** PJ Direito Privado - Sem fins lucrativos - Associação**IES** ?**Nome da IES (Código):** CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA (384)**Endereço:** Avenida Universitária **Niç½:** s/n**Complemento:** Km 3,5 **CEP:** 75070-290**Bairro:** Cidade Universitária **Município/UF:** Anápolis/GO**Telefone:** (62)3310-6600 **Fax:** (62)3318-1340**Organização Acadêmica:** Centro Universitário **Sítio:** www.unievangelica.edu.br**E-mail:** helia@unievangelica.edu.br**Educação à Distância:** Não

+ ATO REGULATÓRIO

+ RELAÇÃO DE CURSOS

+ OCORRÊNCIAS

+ PROCESSOS e-MEC

FECHAR

MEC - 2009

MANTENEDORA ?**(CNPJ) Mantenedora: (Código):** (01.060.102/0001-65) ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA (267)**Natureza Jurídica:** PJ Direito Privado - Sem fins lucrativos - Associação**IES** ?**Nome da IES (Código):** CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA (384)**Endereço:** Avenida Universitária **Niç½:** s/n**Complemento:** Km 3,5 **CEP:** 75070-290**Bairro:** Cidade Universitária **Município/UF:** Anápolis/GO**Telefone:** (62)3310-6600 **Fax:** (62)3318-1340**Organização Acadêmica:** Centro Universitário **Sítio:** www.unievangelica.edu.br**E-mail:** helia@unievangelica.edu.br**Educação à Distância:** Não

+ ATO REGULATÓRIO

+ **RELAÇÃO DE CURSOS**

+ OCORRÊNCIAS

+ PROCESSOS e-MEC

FECHAR

MEC - 2009

Ministério da Educação

MANTENEDORA

(CNPJ) Mantenedora: (Código): (01.060.102/0001-65) ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA (267)

Natureza Jurídica: PJ Direito Privado - Sem fins lucrativos - Associação

IES

Nome da IES (Código): CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA (384)

Endereço: Avenida Universitária Número: s/n

Complemento: Km 3,5 CEP: 75070-290

Bairro: Cidade Universitária Município/UF: Anápolis/GO

Telefone: (62)3310-6600 Fax: (62)3318-1340

Organização Acadêmica: Centro Universitário Sítio: www.unievangelica.edu.br

E-mail: helia@unievangelica.edu.br

Educação à Distância: Não

+ ATO REGULATÓRIO

- RELAÇÃO DE CURSOS

Código	Formação	Curso	Município/UF
22018	Bacharelado	ADMINISTRAÇÃO	Anápolis/GO
113024	Bacharelado	ADMINISTRAÇÃO	Anápolis/GO
73320	Bacharelado	ADMINISTRAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	Anápolis/GO
25599	Bacharelado	ADMINISTRAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM FINANÇAS	Anápolis/GO
81156	Licenciatura Plena	BIOLOGIA	Anápolis/GO
119900	Tecnológico	DESIGN GRÁFICO	Anápolis/GO
8101	Bacharelado	DIREITO	Anápolis/GO
105944	Bacharelado	DIREITO	Ceres/GO
20734	Licenciatura Plena	EDUCAÇÃO FÍSICA	Anápolis/GO
81382	Bacharelado	EDUCAÇÃO FÍSICA	Anápolis/GO
20451	Bacharelado	ENFERMAGEM	Anápolis/GO
119896	Bacharelado	ENGENHARIA CIVIL	Anápolis/GO
81384	Bacharelado	FARMÁCIA	Anápolis/GO
50809	Bacharelado	FISIOTERAPIA	Anápolis/GO
67871	Tecnológico	CASTROTIPIA	Anápolis/GO

Origem dos dados: SIEDSUP Origem dos dados: e-MEC

1 de 2

7.1.5.3 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo se refere a:

- Visita ao Município Polo e aos municípios da Região de Influência Imediata;
- Entrevista com prefeitos e/ou secretários municipais, empresários e representantes das organizações da sociedade civil/movimentos sociais;
- Aplicação de Questionários;
- Busca de dados alternativos e/ou complementares aos obtidos nos bancos de dados.

7.1.6 Levantamento das Modalidades de Educação e Cursos a Serem Oferecidos pelas Unidades de Ensino

O levantamento da modalidade de educação e dos cursos a serem oferecidos pelas unidades de ensino é uma grade de referências que se utiliza do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, dos dados do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) e do Projeto Sintonia.

Seguem os portais que disponibilizam tais informações, bem como observações quanto ao acesso.

7.1.6.1 Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia

Disponível em: <www.mec.gov.br/setec>.

The screenshot shows the website for the Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). The page title is 'Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica'. The main content area includes a description of the secretariat's role, contact information for the Secretary, Eliezer Moreira Pacheco, and a list of 'Palavras-chave' (keywords) including 'Secretaria de educação profissional e tecnológica, Setec'. A 'Veja mais' (See more) section lists several links: 'SETEC', 'Lista Programas SETEC', 'Programas e Ações', and 'Publicações'. The 'Publicações' link is circled in red. The website also features a navigation menu on the left with categories like 'Meu Menu', 'Professores/Diretores', 'Estudantes', 'Pais e familiares', 'Governo', 'IES', 'Imprensa', 'Fornecedores', and 'Serviços'. The top of the page has the 'Educação' logo and a search bar.

The image shows a screenshot of the official website of the Ministry of Education (Ministério da Educação) in Brazil. The page is titled "Educação" and features a navigation menu on the left with categories like "Professores/Diretores", "Estudantes", "Pais e familiares", "Governo", "IES", and "Imprensa". The main content area is titled "Publicações" and lists several documents and catalogs. Two items are highlighted with red circles: "Catálogo Nacional de Cursos Técnicos" and "Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia". The page also includes a search bar, a "Meu Menu" dropdown, and a "Transparência Pública" logo at the bottom left.

7.1.6.2 Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais/Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior - GTP APL

Os resultados desse grupo de Trabalho estão disponível em: <<http://www.mdic.gov.br>>.

Notícias

[veja mais notícias](#)



Balança comercial tem saldo de US\$ 13,987 bilhões no primeiro semestre

Valor representa crescimento de 23,8% em relação ao mesmo período do ano passado

↳ Média diária das exportações em junho supera o desempenho em 2007

↳ Comitê de gestão da Redesim é instalado

↳ Portal do Empreendedor começa pelo Distrito Federal

↳ Eletrobrás e Inmetro lançam Etiqueta de Eficiência Energética em Edificações

Eventos

- 29/07/2009 - Encontro de Comércio Exterior em Belo Horizonte

Publicações

Critérios para convênios

Cartilha Desenvolvimento Tecnológico e Inovação para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

Cartilha Informativa de Produtos e Serviços Bancários para Microempresas e Empresas de Pequeno Porte



AGENDA DO MINISTRO



SALA DE IMPRENSA

FALE CONOSCO

Deseja falar com qual área?

Escolha aqui ...

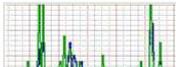
OUIDORIA

CAMEX

Publicidade



AGENDA 2009
For um Brasil mais Simples
1º Encontro de Avaliação e Alinhamento

COMÉRCIO EXTERIOR	COMÉRCIO E SERVIÇOS	DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	TECNOLOGIA INDUSTRIAL	O MINISTÉRIO
 <p>Balança Comercial Semanal</p> <p>Primeiro semestre de 2009 Saldo chega a US\$13,987 bilhões</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Informativo Secex ↳ Estratégia Brasileira de Exportação ↳ Defesa Comercial - DECOM <p style="text-align: center;">MAIS ASSUNTOS DESSA ÁREA</p>	 <p>Estatísticas de Comércio e Serviços</p> <p>Acessem o relatório de estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ CINE ↳ Calendário de Exposições e Feiras 2009 ↳ REDESIM <p style="text-align: center;">MAIS ASSUNTOS DESSA ÁREA</p>	 <p>Arranjos Produtivos Locais</p> <p>Saiba o que são os Arranjos Produtivos Locais</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Fórum Permanente das ME e EPPs ↳ Programa do Artesanato Brasileiro ↳ Fórum de Competitividade <p style="text-align: center;">MAIS ASSUNTOS DESSA ÁREA</p>	 <p>Projetos em Cooperação com a Comissão Européia</p> <p>Confira os projetos oriundos dessa cooperação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Barreiras Técnicas <p style="text-align: center;">MAIS ASSUNTOS DESSA ÁREA</p>	 <p>Quem é Quem?</p> <p>Quem é Quem do Ministério</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ Painel de Conjuntura Econômica ↳ Licitações ↳ Importação de Material Usado-Orientações <p style="text-align: center;">MAIS ASSUNTOS DESSA ÁREA</p>

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

[PÁGINA INICIAL](#) | [COMÉRCIO EXTERIOR](#) | [COMÉRCIO E SERVIÇOS](#) | **[DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO](#)** | [TECNOLOGIA INDUSTRIAL](#) | [O MINISTÉRIO](#)

[NOTÍCIAS](#) | [RSS](#) | [SALA DE IMPRENSA](#) | [LEGISLAÇÃO](#) | [MAPA DO SITE](#) | [TAMANHO DA LETRA](#) | | [BUSCA AVANÇADA](#)

- ↳ **Arranjos Produtivos Locais - APLs**
- ↳ Cadeias Produtivas
- ↳ Design
- ↳ Biocombustíveis
- ↳ Estatísticas
- ↳ Ex-Tarifário
- ↳ Fórum Nacional de Secretários de Indústria e Comércio - FONSEIC
- ↳ Fóruns de Competitividade
- ↳ Importação de Linha de Produção Usada
- ↳ Investimentos no Brasil
- ↳ Mercado de Carbono
- MERCOSUL
- ↳ Processo Produtivo Básico - PPB
- ↳ FAQ - PPB

Notícias

[veja mais notícias](#)



Oscar do Design Mundial está com inscrições abertas

Os interessados podem se inscrever até o dia 2 de agosto pelo endereço eletrônico do Design Brasil

↳ MDIC e MCT alteram Processo Produtivo Básico para compressa de gaze

↳ Sistema Moda Brasil será lançado durante o São Paulo Fashion Week

↳ Renai visita embaixadas para divulgar ações de investimentos do Brasil

FALE COM A SDP

OUIDORIA



Programa do Artesanato Brasileiro



BRASIL
UM PAIS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL



RENAI

Publicidade



RENAI
Investimentos no Brasil

FÓRUMS DE COMPETITIVIDADE



Os Fóruns de Competitividade, ferramenta estratégica no contexto da Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior, compõem o Programa "Competitividade das Cadeias Produtivas".

CADEIAS PRODUTIVAS



Cadeia produtiva automotiva. A capacidade de produção total é da ordem de 3,5 milhões de veículos (em 2007).

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS



Saiba o que são os Arranjos Produtivos Locais

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

PÁGINA INICIAL | COMÉRCIO EXTERIOR | COMÉRCIO E SERVIÇOS | DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO | TECNOLOGIA INDUSTRIAL | O MINISTÉRIO

NOTÍCIAS | RSS | SALA DE IMPRENSA | LEGISLAÇÃO | MAPA DO SITE | TAMANHO DA LETRA | Faça uma busca no site | BUSCA AVANÇADA

Arranjos Produtivos Locais - APLs

- APLs no Brasil
- Levantamento Institucional de APLs
- Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais - GTP APL
- Núcleos Estaduais
- Conferência de APLs
- Sistema de Informações de APLs: PDPs e Agendas de Compromisso
- Sistema de Levantamento de APLs - Captação
- Agenda de Seminários
- Publicações**
- Projeto Extensão Industrial Exportadora - PEIEEx

Cadeias Produtivas

- Design
- Biocombustíveis
- Estatísticas
- Ex-Tarifário
- Fórum Nacional de Secretários de Indústria e Comércio - FONSEIC
- Fóruns de Competitividade
- Importação de Linha de Produção Usada
- Investimentos no Brasil

Notícias

Oscar do Design Mundial está com inscrições abertas

Os interessados podem se inscrever até o dia 2 de agosto pelo endereço eletrônico do Design Brasil

MDIC e MCT alteram Processo Produtivo Básico para compressa de gase

Sistema Moda Brasil será lançado durante o São Paulo Fashion Week

Renai visita embaixadas para divulgar ações de investimentos do Brasil

FÓRUMS DE COMPETITIVIDADE

Os Fóruns de Competitividade, ferramenta estratégica no contexto da Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior, compõem o Programa "Competitividade das Cadeias Produtivas".

CADEIAS PRODUTIVAS

Cadeia produtiva automotiva. A capacidade de produção total é da ordem de 3,5 milhões de veículos (em 2007).

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

Saiba o que são os Arranjos Produtivos Locais

Publicidade

MISSÃO EMPRESARIAL África Subsaariana

FALE COM A SDP

OUIDORIA

Valorizando a cultura

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Investimentos no Brasil

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

PÁGINA INICIAL | COMÉRCIO EXTERIOR | COMÉRCIO E SERVIÇOS | DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO | TECNOLOGIA INDUSTRIAL | O MINISTÉRIO

NOTÍCIAS | RSS | SALA DE IMPRENSA | LEGISLAÇÃO | MAPA DO SITE | TAMANHO DA LETRA | Faça uma busca no site | BUSCA AVANÇADA

Arranjos Produtivos Locais - APLs

- APLs no Brasil
- Levantamento Institucional de APLs
- Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais - GTP APL
- Núcleos Estaduais
- Conferência de APLs
- Sistema de Informações de APLs: PDPs e Agendas de Compromisso
- Sistema de Levantamento de APLs - Captação
- Agenda de Seminários
- Publicações**
- Projeto Extensão Industrial Exportadora - PEIEEx

Cadeias Produtivas

- Design
- Biocombustíveis
- Estatísticas
- Ex-Tarifário
- Fórum Nacional de Secretários de Indústria e Comércio - FONSEIC
- Fóruns de Competitividade
- Importação de Linha de Produção Usada
- Investimentos no Brasil

Página Inicial » Desenvolvimento da Produção » Arranjos Produtivos Locais - APLs » Publicações

Publicações

Pesquisa de Mercado – APL de Madeira e Móveis do Alto Vale do Rio Negro - Santa Catarina

Pesquisa de Mercado – APL MetalMecânico de Joinville - Santa Catarina

Pesquisa de Mercado - APL de Madeira e Móveis de Brasília

Manual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais

Levantamento de APLs 2008-2010

Pesquisa de Mercado – APL de Moda Bebê de Terra Roxa - Paraná

Pesquisa de Mercado – APL de Bonés de Apucarana - Paraná

Relatório da Pesquisa Perfil da Indústria Moveleira do Estado do Rio Grande do Sul

SINBI - Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigüi - Vídeo

Estudo do Mercado para APL do Distrito Federal

FALE COM A SDP

OUIDORIA

7.1.6.2.1 Arranjos Produtivos Locais

Disponível em: <<http://apl.desenvolvimento.gov.br/>>.



RELATÓRIO APL POR UF

UF

Selecione

Cidade Pólo [Selecione primeiro uma UF]

Todos

Setor Produtivo

Todos

Instituição

Todos

« Voltar Exibir Relatório ...

O resultado será uma lista de APLs no formato pdf.

Relação de APLs por UF

Parâmetros				
UF : Todos				
Setor Produtivo : Todos				
Cidade Pólo : Todos				
Instituição : Todos				
Cidade Pólo	Setor Produtivo	Nome da APL	Instituição	Município
GO - GOIAS				
GOIÂNIA	POLIMEROS	TRANSFORMADOS	MDIC Quant. 1	GOIÂNIA Quant. 1
RIO VERDE	GRÃOS, AVES E SUINOS	GRÃOS, AVES E SUINOS	BRADESCO MEC SISTEMA C e T ApexBrasil Quant. 4	CHAPADÃO DO CÉU JATAÍ MONTIVIDIU RIO VERDE Quant. 4
GOIÂNIA	TECNOLOGIA DA	TECNOLOGIA DA	MEC SEBRAE SISTEMA C e T SIC GO BB Quant. 5	APARECIDA DE GOIÂNIA Quant. 1
PIRENÓPOLIS	ROCHAS ORNAMENTAIS	EXTRAÇÃO	MEC MME SIC GO Quant. 3	CORUMBÁ DE GOIÁS PIRENÓPOLIS Quant. 2
SÃO LUÍS DE MONTES	LATICÍNIOS	PRODUTOS LÁCTEOS	MDIC Quant. 1	SÃO LUÍS DE MONTES BELOS Quant. 1
CRISTALINA	ARTESANATO	ARTESANATO MINERAL	MEC MME Quant. 2	CRISTALINA Quant. 1
CALDAS NOVAS	TURISMO	TURISMO	BB Quant. 1	CALDAS NOVAS Quant. 1
GOIÂNIA	COURO E CALÇADOS	COURO E CALÇADOS	MEC SISTEMA C e T MDIC ApexBrasil Quant. 4	GOIÂNIA GOIANIRA Quant. 2
CAMPOS VERDES	GEMAS E ARTEFATOS DE	GEMAS E JÓIAS	MME	CAMPOS VERDES

Outra possibilidade é o acesso por meio de cadastro pessoal, que pode ser feito no

próprio site.



O acesso por meio de cadastro disponibiliza maior número de informações, tais como as ações realizadas no que tange APLs, as Instituições envolvidas, Agenda de Compromisso etc.



7.1.6.2.2 Arranjos Culturais Locais e Arranjos Sociais Locais

Os Arranjos Culturais Locais - ACLs - e Arranjos Sociais Locais - ASLs - são indicações feitas pelo Observatório, baseadas nos estudos e pesquisas, nas entrevistas com prefeitos e/ou secretários municipais, empresários e representantes das organizações da sociedade civil/movimentos sociais, nas respostas dos questionários aplicados, entre outros.

7.1.7 Apresentação do Relatório de Estudo/Pesquisa

Esta parte objetiva apresentar de forma sucinta os resultados da metodologia apresentada. O relatório utilizado como exemplo é Relatório de Estudo/Pesquisa da Região Metropolitana de Goiânia, do Município de Aparecida de Goiânia e da sua Região de Influência Imediata disponível no sítio <<http://observatorio.cefetgo.br>>

Os relatórios de estudos e pesquisas são compostos de vários tópicos, tais como: apresentação; metodologia; caracterização econômica; levantamento de aspectos naturais, demográficos, sócio-culturais e econômicos do Município e da sua Região de Influência; levantamento das modalidades e dos cursos a serem oferecidos pela unidade de ensino; e APLs, ACLs, ASLs (potenciais e estruturados que a instituição pode se integrar, visando sua inserção no processo de desenvolvimento local/regional).

7.1.7.1 Caracterização Econômica

Apresenta-se a seguir um exemplo de caracterização econômica, realizada para o Município de Aparecida de Goiânia, que contempla ainda a análise descritiva e crítica da Mesorregião Centro Goiano e da Região Metropolitana de Goiânia.

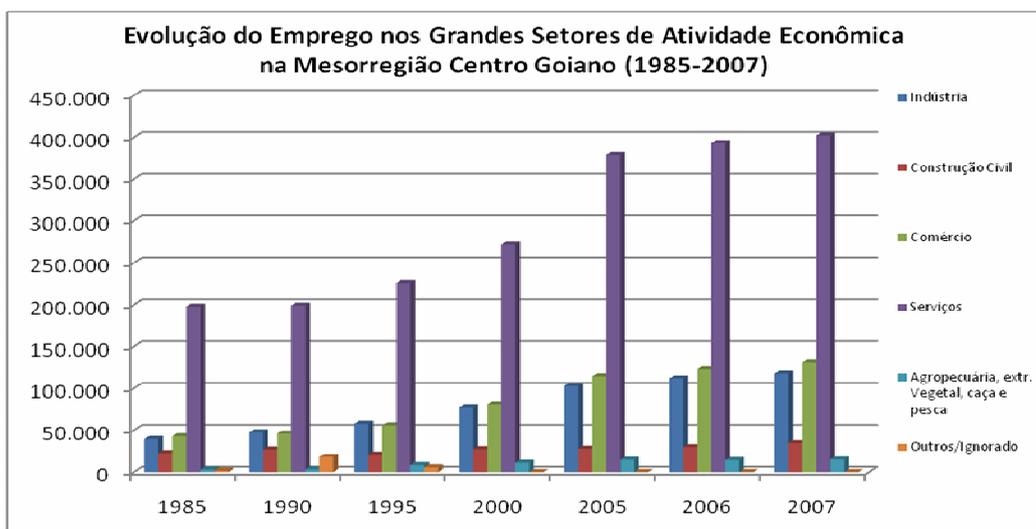


Gráfico utilizado para análise do número de trabalhadores por setores de atividade econômica na Mesorregião Centro Goiano.

Para melhor compreensão, subdividimos as atividades econômicas por Grandes Setores (Primário, Secundário e Terciário), por Setores (Indústria, Construção Civil, Serviços, Comércio e Agropecuária, Extrativismo Vegetal, Caça e Pesca) e por Subsetores

(Extrativismo mineral; Indústria de Produtos Minerais não Metálicos; Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica; Indústria do Material Elétrico e de Comunicações; Indústria do Material de Transporte; Indústria do Material de Transporte; Indústria de Madeira e do Mobiliário; Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica; Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Indústrias Diversas; Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria; Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos; Indústria de Calçados; Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio Varejista; Comércio Atacadista; Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização; Comércio e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serviços Técnicos; Transportes e Comunicações; Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Redação; Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; Ensino; Administração Pública Direta e Autárquica e Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extrativismo Vegetal).

Podemos observar no texto abaixo extraído dos estudos e pesquisas o uso dos referidos conceitos:

A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Primário

A Mesorregião Centro Goiano empregou com contrato formal de trabalho 700.204 trabalhadores, em 2007. Deste universo, 2,14% foram gerados pelo Grande Setor Primário (14.991 empregos formais). Estes empregos gerados pelo Grande Setor Primário representaram 21,78% dos empregos gerados pelo referido Grande Setor no conjunto do Estado de Goiás.

O Subsetor de Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extrativismo Vegetal, Caça e Pesca gerou, em 1985, 2.999 empregos formais. Em 1995 o Subsetor evoluiu 176% somando 8.281 trabalhadores com contrato formal. No ano de 2005, por sua vez, o Subsetor somou 14.566 empregos formais, em 2006 somou 14.307 e, em 2007 totalizou 14.991.

A evolução vivenciada pelo Subsetor pode ser explicada, dentre outros fatores, pelas ações de combate ao trabalho informal e ao trabalho infantil e pela estruturação do setor de Atividade Industrial vinculada aos Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico, por meio da criação de polos e distritos industriais e agroindustriais na mesorregião.

A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o

Setor Secundário

O Grande Setor Secundário gerou 152.215 empregos formais, em 2007. Estes empregos representaram 21,74% dos empregos formais gerados na Mesorregião. O Grande Setor Secundário na Mesorregião representou 64,1% dos empregos formais no conjunto do Grande Setor Secundário no Estado de Goiás.

Os Subsetores da Indústria em geral que mais empregaram foram a Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico, a Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos e a Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários e Perfumaria. O primeiro gerou, em 2007, 37.250 empregos formais, o segundo, no mesmo ano, totalizou 21.425 trabalhadores com contrato formal de trabalho e, por fim, a indústria química somou 17.295 contratos formais de trabalho.

Alguns fatores podem ter concorrido para tal expressividade desses subsetores, tais como o estabelecimento de um Arranjo Produtivo Local (APL), no setor de confecções em Goiânia, no caso o APL da Indústria Têxtil do Vestuário, e a implementação/fortalecimento de polos de desenvolvimento industrial e agroindustrial no Município de Aparecida de Goiânia.

A Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares e Indústrias Diversas, somada com a Indústria de Calçados, totalizaram 6.552 empregos formais. Estes Subsetores também congregam um APL, o APL de Couro e Calçados, com polo em Goiânia, e quatro instituições envolvidas, a saber: MEC - Ministério da Educação, Sistema C e T - gerido pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, MDIC - Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio e ApexBrasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Desenvolvimento.

A Indústria da Construção Civil, por sua vez, apresentou crescimento de aproximadamente 53% no período 1985/2007. Em 1985, gerou 22.637 empregos, caindo para 20.942, em 1995. Em 2005, somou 27.961 e, em 2007, já sentindo os efeitos do boom da construção civil, vivenciado nacionalmente, totalizou 34.585 empregos formais.

A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário

O Grande Setor Terciário gerou 532.998 empregos formais na Mesorregião Centro Goiano, em 2007. Estes empregos corresponderam a 76,12% dos empregos gerados no

conjunto das atividades econômicas da Mesorregião. O Setor de Serviços foi o que assumiu maior destaque, gerando 402.401 empregos formais. O Setor Terciário foi responsável por 70,58% dos empregos formais gerados pelo referido Grande Setor no conjunto do Estado de Goiás.

O Setor de Comércio somou 130.597 empregos formais no ano de 2007; destes, 105.168 apenas no Subsetor de Comércio Varejista. Tal predominância revela a característica do Setor de Comércio na Mesorregião. Nota-se, por outro lado, um crescimento relativo significativo no Subsetor de Comércio Atacadista que, em 1990, empregava 8.858 trabalhadores, passou para 17.721 no ano 2000 e para 25.429 trabalhadores em 2007. Pode ter concorrido para este crescimento o aumento do número de empregados no subsetor a instalação de grandes redes atacadistas, como a Rede Macro, Wal Mart (Sam's Club), entre outros.

Dentre os Subsetores de Serviços que mais empregam, encontra-se o Subsetor de Comércio e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários e Serviços Técnicos, com 57.900 trabalhadores com contrato formal em 2007; o Subsetor de Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção e Redação, somando 59.615 empregos formais; e o Subsetor de Administração Pública Direta e Autárquica que, desde 1985, empregou mais de 100 mil trabalhadores na Mesorregião, somou, em 2007, 185.003 empregos.

O Subsetor de Ensino apresentou crescimento significativo na Mesorregião Centro Goiano. Em 1985, empregava 2.111 trabalhadores. Em 1995, passou a empregar 13.116 trabalhadores e, em 2005, já empregava 15.825 trabalhadores com contrato formal. No ano de 2007, o subsetor em questão empregou 26.132 trabalhadores. Esse crescimento pode ser explicado, dentre outros fatores, pelo aumento populacional, que demanda mais profissionais, e pelo próprio aumento da rede de ensino, proporcionado tanto por iniciativas do poder público quanto por iniciativas da rede privada de ensino.

7.1.7.2 Levantamento de Aspectos Naturais, Demográficos, Sócio-culturais e Econômicos do Município e da sua Região de Influência

7.1.7.2.1 Aspectos Naturais

Consiste, basicamente, no levantamento e análise da ocorrência de minerais no Município e na Região de Influência em estudo

7.1.7.2.2 Aspectos Demográficos

Nesta parte realiza-se o estudo do crescimento da população nos anos 1980 a 1989 e de 2000 ao dado mais recente.

A população brasileira no período 1980/89 cresceu a uma média de 2,48% a.a. Esse dado permite a elaboração de projeções de crescimento demográfico, que confrontadas com os dados reais de população permitem inferências quanto as dinâmicas populacionais da região, conforme demonstrado na tabela que se segue:

Tabela: Estudos Demográficos de Aparecida de Goiânia e Região Metropolitana de Goiânia 1980 - 1989

ANO	APARECIDA DE GOIÂNIA			REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA		
	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
1980	42.627	20.699	21.928	854.729	777.908	73.240
1981	43.684	-	-	875.926	-	-
1982	44.768	-	-	897.649	-	-
1983	45.878	-	-	919.911	-	-
1984	47.016	-	-	942.725	-	-
1985	48.182	-	-	966.104	-	-
1986	49.376	-	-	990.064	-	-
1987	50.601	-	-	1.014.617	-	-
1988	51.856	-	-	1.039.780	-	-
1989	53.142	-	-	1.065.566	-	-

NOTAS

<p>Crescimento da população projetado para a década: 10.515 hab. Dados reais da população (1989): 42.632 hab. Projeção de população evadida: 10.510 hab.</p>	<p>Crescimento da população projetado para a década: 210.837 hab. Dados reais da população (1989)..... 846.967 hab. Projeção de população evadida: 218.599 hab.</p> <p>Entorno considerado: Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Goianópolis, Goiânia, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Nerópolis, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo e Trindade.</p> <p>Obs.: Não foram encontrados dados referentes a Abadia de Goiás e Santo Antônio de Goiás nas fontes pesquisadas para o período em questão.</p>
--	---

1980-1989: Projeção com base em um crescimento nacional de 2,48% a.a.

Fonte: IBGE.

O procedimento para a análise demográfica do ano 2000 ao mais recente faz uso de dados reais da população. Veja tabela demonstrativa abaixo do Município de Aparecida de Goiânia.

**Tabela : Estudos Demográficos de Aparecida de Goiânia e Região Metropolitana de Goiânia
2000 - 2007**

ANO	APARECIDA			REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA		
	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
2000	336.392	335.547	845	1.663.224	1.635.068	28.156
2001	355.171	-	-	1.731.546	-	-
2002	369.617	-	-	1.760.635	-	-
2003	385.037	-	-	1.801.499	-	-
2004	417.409	-	-	1.887.285	-	-
2005	435.323	-	-	1.934.761	-	-
2006	453.104	-	-	1.981.886	-	-
2007	475.303	-	-	2.007.868	-	-

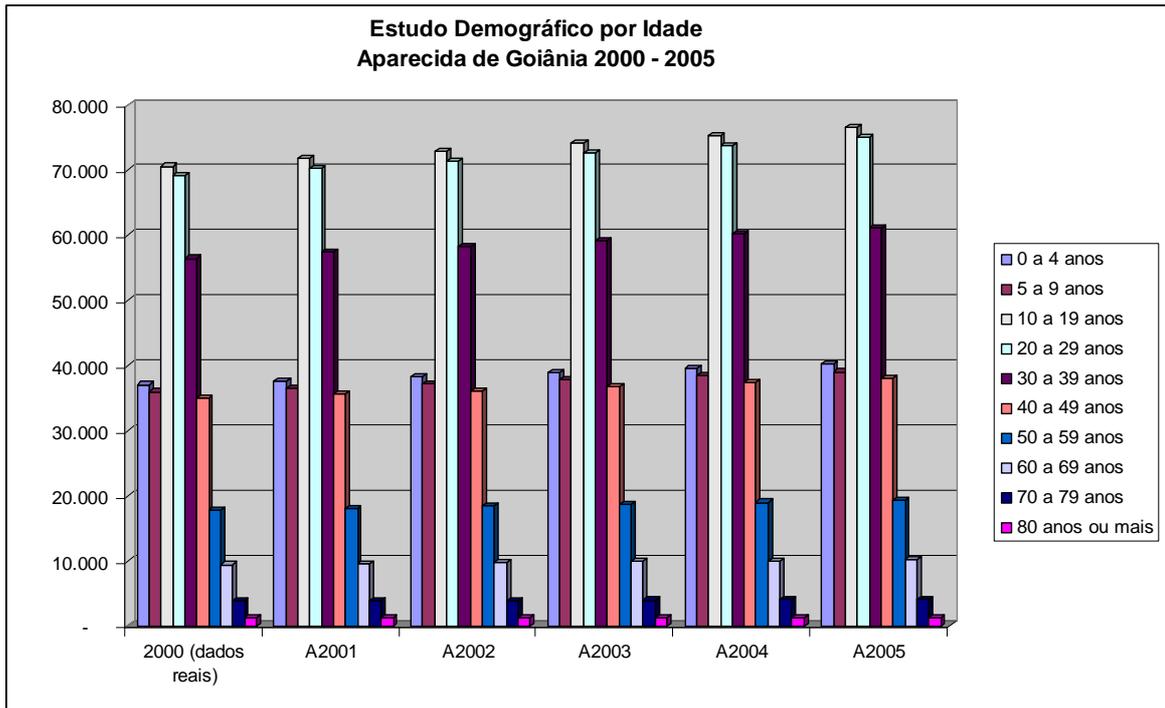
NOTAS

<p>Crescimento real da população: 26.391 hab.</p>	<p>Crescimento real da população... 400.520 hab.</p> <p>Entorno considerado: Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Goianápolis, Goiânia, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Nerópolis, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo e Trindade.</p>
---	--

2000-2007: dados reais

Fonte: IBGE.

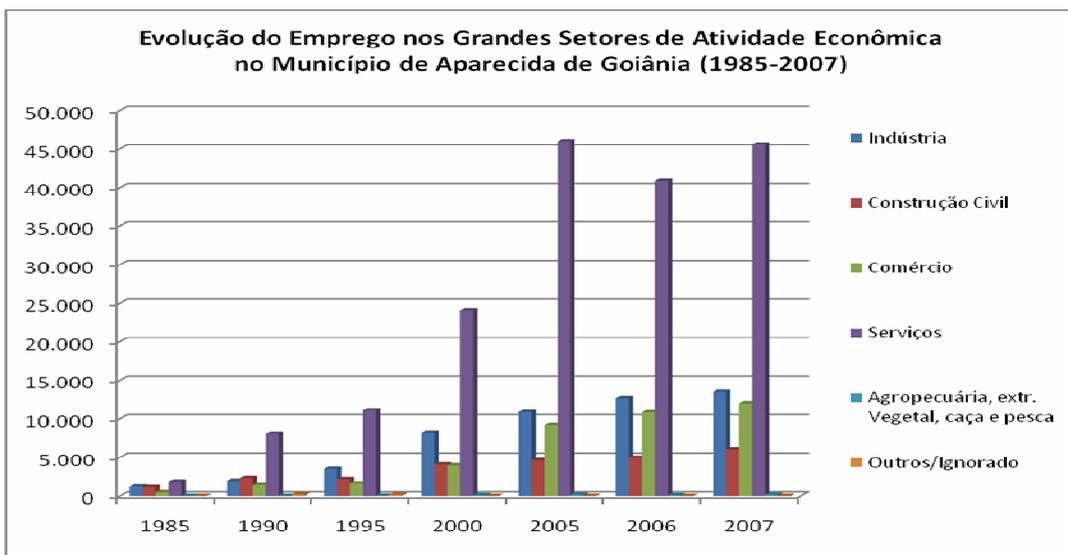
Pode-se ainda, proceder a análise demográfica por idade, que permite fazer inferências quanto a situação populacional em períodos futuros lançando mão de dados como expectativa de vida, crescimento populacional entre outros.



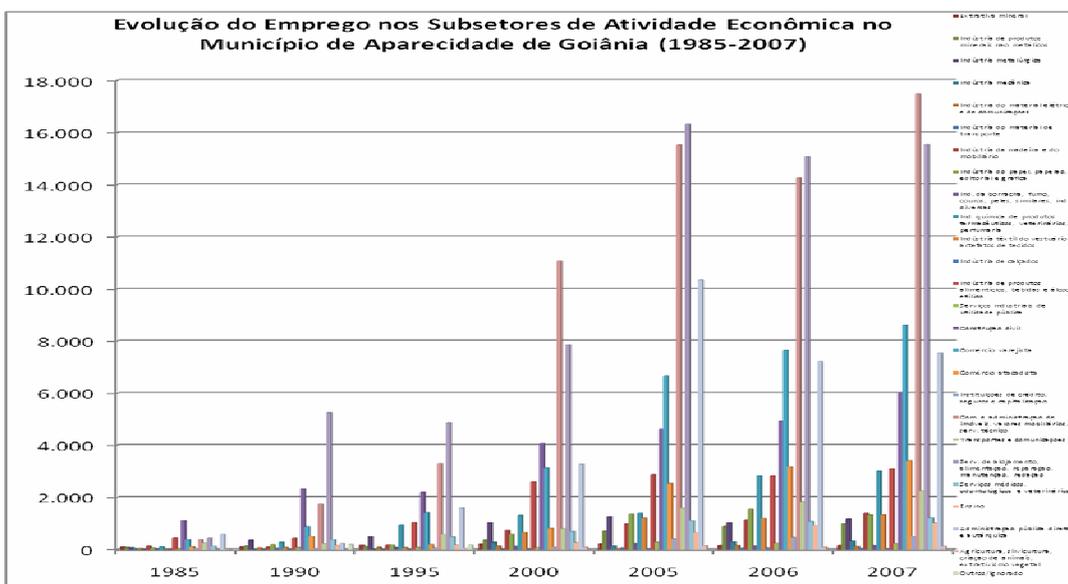
7.1.7.2.3 Aspectos Econômicos

O estudo de aspectos econômicos contempla a apresentação e análise de gráficos de número de trabalhadores por setores de atividade econômica por Grandes Setores e Subsetores, Grandes Setores e Número de Estabelecimentos, bem como o levantamento de Polos de Desenvolvimento, qual seja Polos Agroindustriais, Distritos Industriais, Polos Empresariais e, por fim, o levantamento de dados agropecuários.

Seguem gráficos e tabelas utilizados para o Relatório de Estudo/Pesquisa de Aparecida de Goiânia.



Fonte: MTE/RAIS



Fonte: MTE/RAIS

Tabela: Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividade Econômica Aparecida de Goiânia

Setores	Ano 1986		Ano 1996		Ano 2006	
	Nº. de Trabalhadores	Nº. de Estabelecimentos	Nº. de Trabalhadores	Nº. de Estabelecimentos	Nº. de Trabalhadores	Nº. de Estabelecimentos
Indústria	1.435	84	4.554	198	12.668	695
Construção Civil	1.083	10	3.712	87	4.940	305
Comércio	426	57	2.111	315	10.831	1.482
Serviços	1.485	65	12.475	329	40.871	1.064
Agropecuária, Ext. Vegetal, Caça e Pesca	10	2	53	21	94	59
Outros/ Ignorado	0	0	73	13	0	0

Fonte: MTE/RAIS

**Tabela: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária
Aparecida de Goiânia**

	2001	2002	2003	2004	2005
Aves (cab.)	62.660	62.300	57.450	57.530	54.770
Prod. de Ovos (1.000 dz.)	22	25	24	25	25
Suínos (cab.)	1.690	1.610	1.500	1.520	1.550
Bovinos (cab.)	11.030	12.120	11.700	14.500	11.760
Vacas Ordenhadas (cab.)	6.560	6.600	6.500	8.120	6.590
Prod. de Leite (1.000 l)	3.693	3.700	3.640	4.547	3.690

Fonte: Seplan/Sepin.

**Tabela: Análise de Aspectos Econômicos. Produção Agrícola 2000-2006
Aparecida de Goiânia**

Produtos		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
		Área (ha.)	20	20	20	20	97	0
Arroz	Prod. (t)	26	26	26	26	140	0	0
	Produtividade (t/ha.)	1,30	1,30	1,30	1,30	1,44		
	Área (ha.)	12	12	12	12	12	12	12
Cana-de-açúcar	Prod. (t)	480	480	480	480	480	480	480
	Produtividade (t/ha.)	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00
	Área (ha.)	15	15	15	15	30	10	10
Feijão	Prod. (t)	210	210	210	210	420	140	140
	Produtividade (t/ha.)	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00
	Área (ha.)	0	0	0	0	10	22	25
Soja	Prod. (t)	0	0	0	0	20	50	70
	Produtividade (t/ha.)	-	-	-	-	2	2,3	2,8
	Área (ha.)	60	60	0	0	60	70	60
Milho	Prod. (t)	168	168	0	0	240	280	270
	Produtividade (t/ha.)	2,80	2,80	-	-	4,00	4,00	4,50

Fonte: Seplan/Sepin

7.1.7.2.4 Aspectos Sócio-Culturais

É, basicamente, o levantamento e análise do IDH-Municipal e da situação educacional de nível básico, fundamental e médio do Município em estudo e de sua Região de Influência.

Tabela: Educação: Aspectos Gerais - 2006

	Aparecida de Goiânia	Região Metropolitana de Goiânia
Escolas em Atividade	176	1.097
Salas de Aula	1.755	10.036
Docentes	3.961	22.706
Total de Alunos	118.485	551.198
Alunos da Educação Pré-Escolar	3.733	29.958
Alunos da Classe de Alfabetização	-	-
Alunos do Ensino Fundamental	82.143	329.105
Alunos do Ensino Médio/Normal	21.729	101.214
Alunos do Ensino Especial	78	2.853
Alunos da Ed. Jovens/Adultos	9.711	36.562
Alunos do Ensino Profissional (Nível Técnico)	46	6.056
Alunos da Creche	1.045	11.611

Fonte: Seplan/Sepin.

Tabela: IDHs do Município de Aparecida de Goiânia e da Região Metropolitana de Goiânia

	IDH – APARECIDA DE GOIÂNIA		IDH – REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA ⁹⁷	
	1991	2000	1991	2000
IDH-M/Renda	0,610	0,659	0,602	0,662
IDH-M/Educação	0,763	0,880	0,735	0,843
IDH-M/Longevidade	0,658	0,753	0,688	0,745
IDH-TOTAL*	0,677	0,764	0,675	0,750

* Classificação segundo IDH: Elevado: 0,800 ou superior; Médio: 0,500 – 0,799; Baixo: abaixo de 0,500.

Fonte: Seplan/Sepin

7.1.7.3 Ensino Superior e Técnico

O estudo referente ao ensino superior e técnico no município em estudo e em sua respectiva região de influência contempla a apresentação e análise dos cursos oferecidos na região, número de vagas, instituição, dependência administrativa e modalidade de oferecimento.

⁹⁷ Os IDHs da Região Metropolitana de Goiânia são obtidos a partir da média ponderada dos IDHs dos municípios que a compõem.

**Quadro: Cursos Superiores, suas Modalidades e Números de Vagas Autorizadas
Aparecida de Goiânia**

Aparecida de Goiânia		
Instituição	Curso	Vagas
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	CST em Negócios Imobiliários - Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	CST em Sistemas para Internet - Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação	100
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	CST em Marketing - Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	CST em Secretariado - Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Lic. em Geografia	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Lic. em História	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Lic. em Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas	300
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Lic. em Matemática	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Lic. em Pedagogia	300
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Lic. em Pedagogia - Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Administração Escolar	150
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Lic. em História	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Administração	500
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Biomedicina	100
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Ciências Contábeis	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Ciências Econômicas	300
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Direito	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Enfermagem	200
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Farmácia	160
Faculdade Alfredo Nasser - FAN	Bac. em Fisioterapia	100
Faculdade Mestra - Mestra	Bac. em Administração	300
Faculdade Mestra - Mestra	Bac. em Ciências Contábeis	200
Faculdade Mestra - Mestra	Bac. em Educação Física	300
Faculdade Mestra - Mestra	Bac. em Enfermagem	100
Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP	Bac. em Administração - Gestão de Sistema de Informação	120
Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP	Bac. em Administração - Marketing	120
Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP	Bac. em Ciências Contábeis	120
Faculdade Sul Americana - SULDAMÉRICA	Bac. em Administração	200

**Quadro: Relação de Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Escolas de Educação Profissional de Nível Técnico em 2008
Região Metropolitana de Goiânia**

Município	Dependência Administrativa	Nome do Curso	Nº. de Matrículas	Nome da Escola
Goiânia	Estadual	Enfermagem	46	Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado
Goiânia	Estadual	Saúde comunitária	569	Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado
Goiânia	Estadual	Outros cursos da área	158	Centro de Educação Profissional Sebastião Siqueira

Goiânia	Estadual	Sistemas de Informação	103	Centro de Educação Profissional Sebastião Siqueira
Goiânia	Federal	Edificações	2	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Eletrotécnica	171	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Eletrônica	26	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Informática	25	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Mecânica	93	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Meio Ambiente	39	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Mineração	156	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Música	20	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Outros cursos da área	6	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Química	4	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Telecomunicações	60	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Goiânia	Federal	Trânsito	16	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Cont....				

Fonte: MEC/Inep/DTDIE

7.1.7.4 Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município X e na Região de Influência Imediata

As análises e indicações de APLs, ACLs e ASLs visam promover a interação dos Institutos Federais com os Arranjos Produtivos, bem como levantar os APLs, ACLs e ASLs instituídos e potenciais da região.

Seguem alguns quadros utilizados para o Relatório de Estudo/Pesquisa de Aparecida de Goiânia.

Quadro: Matriz dos 5 APLs, ASLs e ACLs Para o Estado de Goiás – 2008-2010
Seleção dos APLs, ASLs e ACLs para discussão no GT do Projeto Sintonia

UF	APL SETOR	ASL SETOR	ACL SETOR	Observação
GO	CONFECÇÕES			Biodiversidade
	COURO E CALÇADOS	COOPERATIVA AGRÍCOLA		Cerrado

	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	ÁGUAS TERMAIS	Águas Encontradas
	PRODUTOS LÁCTEOS	FITOTERAPIA		Biotecnologia
	EXTRAÇÃO MINERAL/QUARTZITO	BIOTECNOLOGIA		Fitoterapia
	CONFECÇÕES		CORA CORALINA	

Fonte: Projeto Sintonia.

Quadro: APL's Prioritários – 2008 - 2010*

APL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Moveleiro (estabelecido)	Goiânia	1.244.645	Goiânia, Aparecida de Goiânia e Senador Canedo
Confecção (estabelecido)	Goiânia	1.244.645	Goiânia, Aparecida de Goiânia e Trindade
Calçados e Artefatos de Couro (estabelecido)	Goiânia	1.244.645	Goiânia
Tecnologia da Informação (estabelecido)	Goiânia	1.244.645	Goiânia
Informática e Telecomunicações (potencial)	Goiânia	1.244.645	Goiânia e Aparecida de Goiânia
Indústria de Alimentos (potencial)	Goiânia	1.244.645	Região Metropolitana de Goiânia
Processamento de Grãos (potencial)	Goiânia	1.244.645	Goiânia e Anápolis
Agregados e Artefatos de Cimento (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia
Artefatos de Plásticos (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia
Indústria Química (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia
Produtos de Metal (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia

Fonte: GTP APL e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

*Essas indicações de APL's que podem ser construídos e/ou que estão em formação são fruto das indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) e dos estudos que o Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

7.1.7.5 Modalidades e Cursos de Educação Profissional e Tecnológica Indicados

Este tópico no Relatório de Estudo/Pesquisa consiste na apresentação de dados e informações que contemplem as indicações levantadas nas entrevistas, as sugestões das modalidades de ensino, a apresentação dos Cursos Técnicos e Cursos Superiores de Tecnologia, dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado, bem como da organização curricular, acadêmica e de regime de trabalho sugerida para instituição.

O quadro final de apresentação dos cursos indicados pode ser visualizado a seguir.

Quadro: Cursos Indicados no Estudo-Pesquisa

CURSOS TÉCNICOS			CURSOS SUPERIORES		
		Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL	Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL
R A N D E S Á R E A S	SAÚDE E SEGURANÇA	-Curso Técnico em Análises Clínicas -Curso Técnico em Enfermagem -Curso Técnico em Farmácia -Curso Técnico em Segurança no Trabalho		-Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Biomédicos -Curso Superior de Tecnologia em Radiologia	
	FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO				
	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	-Curso Técnico em Química		-Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos	
	PRODUÇÃO INDUSTRIAL				
	ESTÃO E NEGÓCIOS	-Curso Técnico em Operações Logísticas		Curso Superior de Tecnologia em Logística	
	INFRAESTRUTURA				
	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	-Curso Técnico em Alimentos		-Curso Superior de Tecnologia em Produção Alimentícia	
	CURSOS NATURAIS				
	HOSPITALIDADE LAZER				
	POIO ESCOLAR				

Fonte: GTP APL, Projeto Sintonia e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

G

NOTA: Os Estudos e Pesquisas do Observatório estão disponíveis no Portal do Observatório Nacional (<http://web3.cefetcampos.br/observatorioept>) e no [sítio: http://observatorio.cefetgo.br](http://observatorio.cefetgo.br).

CONCLUSÃO

Conforme foi apresentado ao longo desse documento, no qual são apresentados os estudos e pesquisas realizados para subsidiar a implantação dos *Campi* do IFG, bem como um guia passo-a-passo da metodologia utilizada, compreende-se oportuno tecer alguns esclarecimentos e apresentar algumas recomendações.

Os estudos e pesquisas realizados apontam as demandas mais urgentes do município, da sua região de influência imediata, da microrregião e da mesorregião em que se encontra instalado o *campus* do IFG, ou em processo de instalação. Verifica-se, frequentemente, uma coincidência de demandas nas diversas “territorialidades” investigadas e, conseqüentemente, indicações idênticas ou aproximadas para o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal fato decorre da pouca diversificação das estruturas produtivas e de serviços do Estado de Goiás, o que aponta para o reconhecimento das escolhas a serem realizadas, principalmente no que diz respeito à oferta de cursos em cada *campus* da Instituição.

Alguns *campi* instalados (Goiânia e Inhumas) ou a serem instalados (Aparecida de Goiânia e Anápolis) encontram-se sob a influência do aglomerado metropolitano de Goiânia e que alguns *campi* a serem instalados (Formosa e Luziânia) encontram-se sob a influência do aglomerado metropolitano de Brasília, o que implica, em princípio, na orientação de se evitar a sobreposição de oferta de cursos, bem como uma articulação estreita em termos de programas e projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos.

Alguns *campi* do IFG instalados encontram-se nos núcleos urbanos regionais médios e isolados como são os casos de Itumbiara, Jataí e Uruaçu. Esta realidade tende a privá-los de contextos regionais dinâmicos e sob forte expansão, bem como de interações colaborativas imediatas com outros *campi* do IFG.

Outros *campi* do IFG encontram-se sob a influência sobreposta de outros *campi* do IFG (*Campus* Inhumas em relação ao *Campus* de Anápolis e *Campus* Aparecida de Goiânia em relação ao *Campus* Goiânia), bem como dos *campi* do IFBRASÍLIA (*Campus* Formosa em relação ao *Campus* Planaltina e *Campus* Luziânia em relação aos *Campi* Samambaia e Gama) e do IFGOIANO (*Campus* Jataí em relação ao *Campus* Rio Verde, *Campus* Itumbiara em relação ao *Campus* Morrinhos e *Campus* Uruaçu em relação ao *Campus* Ceres). Esta realidade implica na busca pelo estabelecimento de protocolos de orientações e compromissos entre os Diretores dos *Campi* do IFG, sob a orientação da Reitoria do IFG, e da Reitoria/Diretorias dos *campi* do IFG com as Reitorias/Diretorias dos *campi* do IFBRASÍLIA

e do IFGOIANO, no sentido de evitar a sobreposição de oferta de cursos e competitividade, respectivamente, no âmbito da Instituição e no plano interinstitucional da Rede no Estado de Goiás e no Distrito Federal/Entorno de Brasília.

Finalmente, ocorre o risco de fragmentação da Instituição, bem como da sua dispersão caso se afirme a oferta de uma diversidade muito ampla de modalidades e de cursos em cada *campus*, o que pode determinar um processo de “senairização”⁹⁸ da Instituição, rebaixando o papel que ela deve desempenhar como centro de formação, de pós-graduação, de pesquisa e desenvolvimento e de extensão.

Em face do exposto recomenda-se a constituição de “polos de ensino e formação”, de modo a permitir uma maior concentração e articulação da atuação do IFG em termos verticais, bem como entre as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. O estabelecimento de “polos” constitui-se em uma iniciativa de estruturação da organização e da vida acadêmica da Instituição, tendo em vista moderar dinâmicas que tendem a promover a fragmentação e a dispersão de instituições de ensino organizadas por meio de estruturas multi *campi* e que oferecem uma grande diversidade de níveis e de modalidades de ensino, bem como de cursos. Recomenda-se a formação de “polos” tanto nos *campi* que se encontram (ou se encontrarão) sob a influência dos aglomerados metropolitanos de Goiânia e de Brasília, quanto nos *campi* que se encontram nos núcleos urbanos regionais médios e isolados de Itumbiara, Jataí e Uruaçu.

Os “polos de ensino e formação” devem nortear a seleção do corpo docente e técnico-administrativo, tendo em vista a mais elevada titulação e o perfil adequado para o desempenho do papel que a Instituição, em face das novas atribuições determinadas pela recente transformação institucional, requer. Trata-se da criação de “polos de ensino e formação”, que ao articular ensino, pesquisa e extensão podem se desenvolver no sentido de se constituir em ‘polos de excelência’ nos campos científico, tecnológico e cultural sobre os quais venha a se estabelecer.

Compreende-se que é necessário o estabelecimento de um ‘comitê de trabalho’ que envolva a Reitoria, as Pró-Reitorias e as Diretorias dos *campi*, tendo em vista o estudo e investigação do conjunto dos relatórios de estudos e pesquisas para subsidiar a implantação dos *campi*, das definições das Pro-Reitorias de Ensino, Pós-Graduação e Pesquisa e de

⁹⁸ Compreende-se por “senairização” a oferta não articulada e não integrada entre os diversos níveis de educação tecnológica nas grandes unidades acadêmicas de um instituto federal (departamentos, centros etc.) e entre a formação geral e a formação tecnológica, bem como a não articulação entre a educação tecnológica e a condução de projetos de pesquisa e de extensão integrados às demandas sociais e econômicas e que compõem o desenvolvimento regional/local.

Desenvolvimento Institucional, bem como apreender e amadurecer as implicações do conceito “polo de ensino e formação” no processo de implantação dos *campi* e de reorganização dos *campi* já instalados, identificar as formas e dinâmicas de articulação entre ensino, pesquisa e extensão a partir dos “polos”, definir o(s) “polo(s)” de cada *campi* de forma a contornar a sobreposição dos mesmos nas “territorialidades” sob influência compartilhada e a condução dos estudos para a identificação das áreas de concentração científica, tecnológica e cultural, a serem apontadas nos editais de concurso público, necessárias para o início da instalação dos “polos”.

Compreende-se, ainda, que o ‘comitê de trabalho’ deve estender as suas atividades pelo menos até o processo de montagem dos editais de concurso público para os *campi* em processo de instalação, no que concerne à definição das graduações e áreas de concentração científicas, tecnológicas e culturais necessárias para o início da instalação dos “polos”, bem como do estabelecimento de protocolos de orientações e compromissos, acima referidos, entre Reitoria/Diretores dos *Campi* do IFG e da Reitoria/Diretoria dos *campi* do IFG com as Reitorias/Diretorias dos *campi* do IFBRASÍLIA e do IFGOIANO.

A Instituição convive com uma oportunidade única para um salto institucional, em particular para o desempenho do papel de ‘instituto federal de educação, ciência e tecnologia’. Portanto, incorrer na carência de centralidade e na displicência político-administrativa na atual conjuntura do IFG certamente acarretará prejuízos históricos e estruturais que poderão se prolongar por décadas na Instituição.

FONTES DE PESQUISA

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E COMÉRCIO EXTERIOR. Governo do Distrito Federal. **Guia do Investidor**. 2002.

AMORETTI, Juliana et. al. **Arranjos Produtivos Culturais e Sociais Locais e a Educação Profissional e Tecnológica**. In: I Jornada Nacional de Produção Científica em Educação Profissional e Tecnológica. Março de 2006.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. Secretaria do Planejamento do Estado de Goiás. **Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação (SEPIN)**. Maio de 2008.

GOVERNO DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS. **Plano Diretor do Município de Anápolis**. Dezembro de 2000.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica. **Relatório de Pesquisas de Campo (Região do Entorno de Brasília e Municípios de Anápolis, Luziânia, Cidade Ocidental, Valparaíso, Cristalina e Região Administrativa XIII - Santa Maria do GDF)**. Goiânia, Julho de 2008.

MICROLINS. **Relação de Cursos Oferecidos**. Agosto de 2008, Anápolis-GO.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. **IDEB 2005 e Projeções para a Rede Estadual de Goiás**. Novembro de 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, novembro de 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, novembro de 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **DPAI. Projeto Sintonia**. Agosto de 2006.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais – GTP APL**. Brasília, novembro de 2007.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS. **Ranking dos Municípios Goianos: 2007**. Goiânia: SEPLAN, 2008.